

REVISTA DOS CRIADORES

46 ANOS A SERVIÇO DA PECUÁRIA

Julho - 1976 - Ano XLVI - N.º 558 - Cr\$ 20,00

Reportagem das Exposições de UBERABA E OURINHOS



JÚBILO da RV
coleccionador de títulos
FAZENDA BRASÍLIA

transauto 58

O MELHOR TRATO!

RAÇÕES SOCIL



Rações
SOCIL
as melhores
do Brasil.

O bezerro bem tratado
será a grande produtora
de amanhã.
Trate seus bezerros
com BEZERRIL
e obtenha mais leite
com LEITIL.
Procure o distribuidor
autorizado SOCIL
em sua região.



SOCIL PRÓ-PECUÁRIA S.A

Rua Campos Vergueiro, 85 — Caixa Postal 5013 — São Paulo

1.º LEILÃO ATALLA

7 de setembro - Jaú

As
**FAZENDAS
REUNIDAS
BODINI
S/C LTDA.**

colocarão
à venda,
neste leilão,
o touro
HAJARULENI
DA S. C. - PO.

Informações
diretamente na

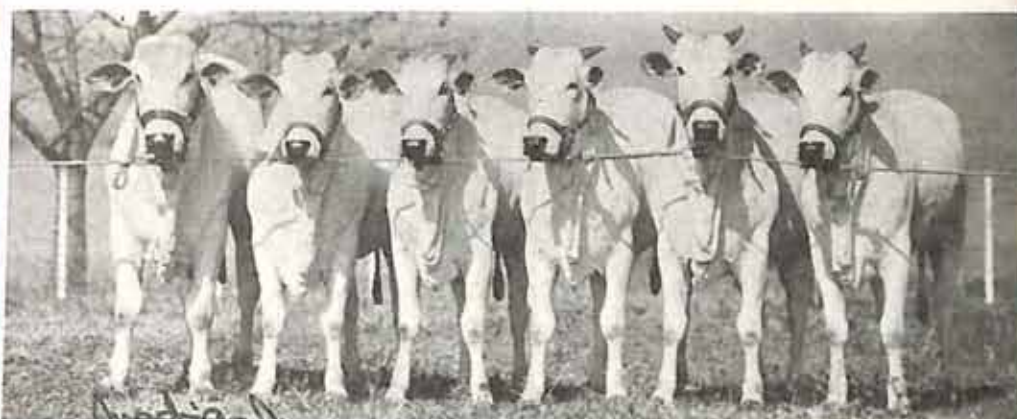
**CENTRAL PAULISTA
DE INSEMINAÇÃO
ARTIFICIAL LTDA.
(ATALLA)**

**FAZENDA
SÃO FRANCISCO
DO BARREIRO**

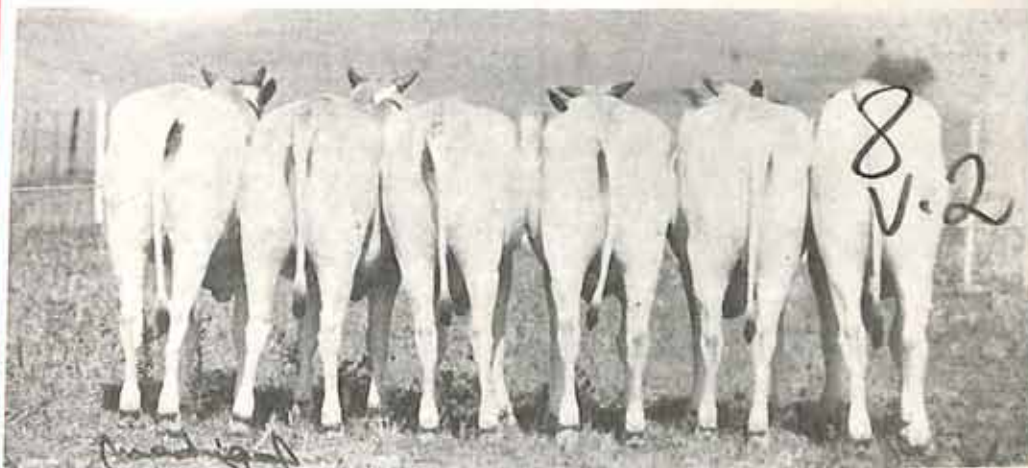
km 335 da
Rod. Jaú-Araraquara
Caixa Postal 23
Fone 3317
CEP 17200
JAÚ - SP



HAJARULENI DA S.C., FILHO DE EVARU V.R. E CHINTALADEVI.



HAJARULENI imprime caracterização aos seus filhos.



HAJARULENI dá ganho de peso.



(Ex-Associação Paulista
de Criadores
de Bovinos).
Reconhecida como
de utilidade
pública pelo
Decreto Estadual
n.º 33.811, de
20 de outubro
de 1958.

50 ANOS DE BONS
SERVIÇOS PRESTADOS
AOS CRIADORES

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES

DIRETORIA

Presidente

José Cassiano Gomes dos Reis

Vice-Presidentes

Luiz Fortunato Moreira Ferreira

João Carlos Burgues de Abreu

Honorato Rodrigues da Cunha

Luiz Simões Lopes

Francisco Peixoto L. Werneck

Diretores

Braulio Madeira Simões

Franklin Rodrigues Siqueira

Joaquim de Barros Alcântara Filho

Alberto Chapchap

Conselho Deliberativo

Presidente

João Moraes Barros

Vice-Presidente

Antonio José Rodrigues Filho

Membros Natos

João Moraes Barros

José Bonifácio Coutinho Nogueira

Severo Fagundes Gomes

João Laraya

Urbano de Andrade Junqueira

Helio Moreira Salles

Renato Costa Lima

Efetivos

Antonio Augusto Pires de Oliveira

Antonio José Rodrigues Filho

Antonio Coelho Guimarães

Arnaldo Borba de Moraes

Gal. Diogo Branco Ribeiro

Francisco Figueiredo Barreto

Frontino Ferreira Guimarães Jr.

Jayme Watt Longo

José Octavio da Silva Leme

José Resende Peres

José Procópio do Amaral

Julio de Andrade Maia

Linneu Carlos de Souza Dias

Luiz Fernando Cirne Lima
Manoel José de Alcantara
Oswaldo Lara Leite Ribeiro
Renato Napolitano
Ruy Calazans
Silvio Bueno Vidigal

Suplentes

Alipio Ferreira de Castro
Dario Freire Meirelles
Edwin Benedito Montenegro
Euclides Aranha
Gilberto Carlos de Arruda Sampaio
José Cesário Castilho
José Oswaldo Junqueira
Livio Malzoni
Luiz Antonio de Souza Barros
Randolfo de Mello Rezende
Walter de Castro Cunha

Conselho Fiscal

Efetivos

José Acacio dos Santos
Roberto Diniz Junqueira
Virgilio Lemos da Silva

Suplentes

Alberto de Paula Leite de Moraes
José Carlos Oliva
Lincoln Junqueira Azevedo

Departamento Comercial

Virgilio de Almeida Penna

Departamento Técnico

Gerente

Prof. Dr. Alberto Alves Santiago

Registro Genealógico

Controle Leiteiro e

Desenvolvimento Ponderal

Dr. Walter Battiston

Assistência Técnica

Veterinária

Dr. Ronald Leite Rios

Dr. Sebastião Teixeira de Almeida

Agrostológica

Eng.º Agr.º Paulo Emílio Ferreira Auler



RUA JAGUARIBÉ, 634 — TELEFONES: 66-6280 — 66-6963 —
66-6498 — 67-6686 — 67-4388

Revista dos Criadores

FUNDADA EM 1930

ANO XLVI — SÃO PAULO — JULHO DE 1976 — N.º 558

EXPEDIENTE

DIRETOR-RESPONSÁVEL

Luiz A. Penna

SECRETÁRIO

Pedro Ferraz do Amaral

REDATOR-SECRETARIO

Rosemberg Marson

ARTE E PRODUÇÃO

Silvia de Siqueira

COLABORADORES

Leovigildo P. Jordão

Luiz Carlos Campos

P. A. Gonçalves

Walter C. Battiston

Antonio Carvalho Mendes

Luiz Paulin Neto

J. Nelson Frota Júnior

REVISÃO

Olga Rios de Castro

Joaquim Paschoa

DEPARTAMENTO DE PUBLICIDADE

Jayme Donio

Laércio C. Noronha

Decio Correa da Silva

Charles Alves

José Duarte de Araujo

Dr. Othello Tormin (Bahia)

CIRCULAÇÃO

Luiz de Almeida Penna Filho

FOTOGRAFIA

Francisco Sciacca

Jesus Madrigal

REDAÇÃO

Av. Pompéia, 1214 - Fundos "B"

São Paulo, 05022 - Z.P. 10

(Brasil) - Tels.: 65-0116 e 62-6826

Caixa Postal 1669

End. Telegráfico "Criadores"

OFICINA PRÓPRIA

Av. Pompéia, 1214 - Fundos "B"

São Paulo — Brasil

ASSINATURAS

ASSINATURA SIMPLES

1 ano Cr\$ 220,00

2 anos Cr\$ 390,00

3 anos Cr\$ 550,00

REVISTA DOS CRIADORES é editada mensalmente e destina-se ao fomento e progresso da pecuária. Os artigos assinados nem sempre traduzem a orientação da Revista e são de responsabilidade dos que os subscrevem.

Autorizamos a transcrição de trabalhos aqui publicados desde que sejam citados nosso nome e a edição.

SUMÁRIO

Cartas	4
Mercado	6
A sólida situação econômica da ABC	10
PROCRUZA e as objeções da Associação do Gir — A. Alves Santiago	12
EUA: 200 anos de Independência — Antonio Carvalho Mendes	14
Derramam-se os estoques de leite	18
Suplementação mineral dos bovinos — Prof. George A. B. Hall	21
Liberaba, a Capital Mundial do Zebu	23
Paranavaí, mais um sucesso para a sua seleção — L. Noronha e F. Sciacca	38
Come você alimenta seu gado? — T. J. Cunha	41
REVISTA DAS REVISTAS ZOOTÉCNICAS — Dr. L. Pacheco Jordão	
Relações do manejo com o desempenho reprodutivo dos bovinos e outros animais nos trópicos (conclusão)	49
Uréia para o gado leiteiro	52
Modificações do ambiente dos suínos para melhorar a sua eficiência	57
Emprego da banana refugada na alimentação de suínos	58
Efeitos de inseticidas fosfato orgânicos sistêmicos na sobrevivência e desenvolvimento de embriões de bovinos	60
Notas zootécnicas	60
Recorde de ganho de peso em gado de corte	67
Pegulamento Geral do Procrusa (capítulo III)	68
Quem é o responsável?	70
Crônica do Rio	71
RS: leilão e mercado de carne	71
Um passatempo perigoso — Rubens Franco de Mello	77
Equinocultura	
Raça Crioula — IV Prova de Resistência para Éguas — J. N. Frota Jr	79
Uma nova iluminação no Jockey Club na Semana do Grande Prêmio São Paulo — Antonio Carvalho Mendes	84
Dr. João Adhemar de Almeida Prado	88
Seção jurídica	
Despedida do empregado rural em cargo de confiança — Dr. Rosemberg Marson	89
Regulamento previdenciário dos empregados rurais	90
Congresso Mundial de Criadores de Zebu	96
X Feira Agropecuária e Industrial de Ourinhos	99
Cinofilia — Um Lakeland Terrier vence mostra nos Estados Unidos — A.C.M.	108
Relatório n.º 378 do Serviço de Controle Leiteiro da ABC	111
ABC — Taxas e emolumentos — Serviços de Assistência Veterinária	127



NOSSA CAPA

JUBILO DA R.V. — colecionador natural de títulos — o bom Nelore na aceção máxima da raça. O notável filho de Karvadi normalmente sagra-se **Campeão** nas exposições a que comparece. Sua magnífica beleza e caracterização racial garantem-lhe esses feitos que todo criador almeja.

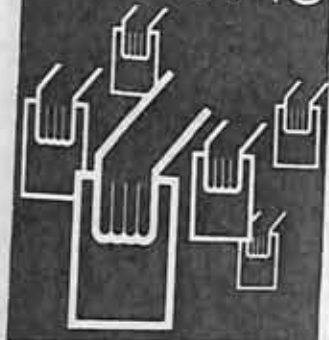
JUBILO DA R.V. já conquistou os seguintes campeonatos: **Campeão Touro Jovem (Regional)** em Ourinhos, 1975, **Campeão Touro Jovem** em Pres. Prudente, 1975, **Campeão Touro Jovem** e **Res. Grande Campeão** em Maringá, 1975 e **Campeão Sênior** na recente exposição de Ourinhos — SP.

JUBILO DA R.V. pesando 1.005 quilos, aos 48 meses, pertence ao plantel da **FAZENDA BRASÍLIA** — São Pedro do Turvo - SP, C. Postal 22, propriedade de

transauto sa

(Foto de Sérgio Calistro)

CARTAS



CAMPEÃ MUNDIAL DE PRODUÇÃO DE LEITE

Recebemos do nosso leitor Roberto Meirelles de Miranda, do Departamento de Engenharia Agrônômica, da Universidade de Brasília a seguinte carta:

"Durante muitos anos o campeonato mundial de produção de leite ficou com a vaca Green Meadow Pabst.

Em 1951 ela produziu 19.451 kg de leite, com 2,9% de gordura em uma lactação, batendo o recorde de Carnation Ormsby Butterking.

Parecia impossível superar a marca, mas Mowrie Prince Corinne, ao produzir 23.024 kg de leite a 3% e 702,2 kg de gordura, em 365 dias, em regime de duas ordenhas, estabeleceu, com larga margem, o novo recorde mundial de produção.

A Revista dos Criadores já tinha noticiado o grande feito (Outubro, 1975, pág. 26) mas agora recebemos carta do proprietário da campeã dando detalhes que nos parecem de interesse levar ao conhecimento dos produtores brasileiros.

Apresentamos, em seguida, a tradução da carta que descreve como foi alcançada a imensa pro-

dução registrada, em condições de manejo e alimentação quase normais. É a primeira vez que o recorde é batido com duas ordenhas diárias em 305 dias.

Corinne ficou, assim, com dois recordes: campeã absoluta tanto em 305 como em 365 dias, ambos com o número mínimo de ordenhas diárias!"

Eis a carta:

Prezado Senhor

Mowrie Prince Corinne 6062169, Excelente 92 pantos, 2 E foi uma vaca cujas ancestrais, do lado paterno e materno, foram boas produtoras de leite. Ela tinha um grande arcabouço, com linha dorsal forte e uma tremenda abertura de costela. Seu úbere notavelmente irrigado e bem ligado ao corpo.

Nunca produziu menos de 45,4 kg por dia.

No seu primeiro controle, três semanas após a parição, ela produziu 72,7 kg de leite e 4,3% de gordura. Na décima semana atingiu sua produção diária máxima, de 81,8 kg.

Ao completar 305 dias de lactação, tinha a seu crédito 20.024 kg de leite. Aos 365 dias, em teste oficial, Corinne atingiu 23.024 kg de leite com 3,0% e 702,2 kg de gordura. Isto corresponde a 94.436 copos de leite, o suficiente para suprir uma família de 4 pessoas com 3 copos por dia, durante 21 anos! 22.680 kg de leite é mais que suficiente para encher um grande reboque frigorífico.

Corinne foi mantida em um "box" individual e era ordenhada regularmente

às 5.00 horas da manhã e da tarde, e se esgotava em 5 a 7 minutos.

Sua ração diária era de 22,7 a 34,0 kg de alfafa da melhor qualidade e 22,7 kg de concentrados consumidos em 3 porções. O concentrado tinha 18% de proteína e era uma mistura de milho e soja. Também era ministrada ração em flocos com 15% de proteína e contendo milho esmagado. A vaca não consumiu silagem.

Todas as lactações completadas por Corinne foram altas: as últimas 4 foram, em média, de 19.278 kg.

Ficamos muito tristes com a morte de Corinne em 12 de dezembro; com 11 anos e 9 meses de idade. Morreu devido a um bloqueio da passagem do sangue para o pulmão.

Ela teve sua primeira filha em 3 de setembro de 1975, depois de parir cinco filhos, todos em uso na inseminação artificial. Cordiais saudações. Kenneth Mowry".

A LOUVAÇÃO

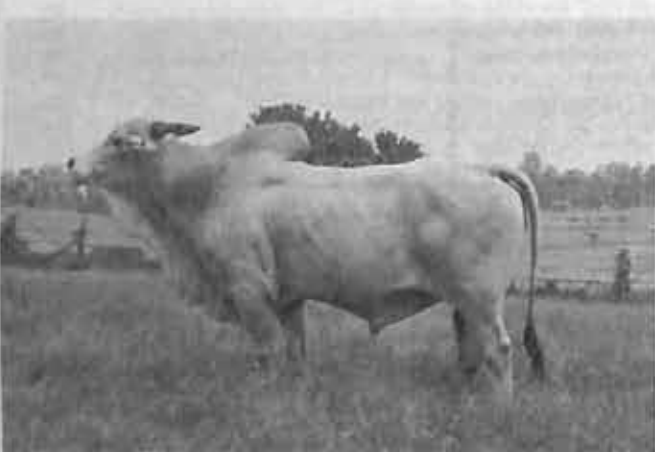
Parabéns pela "Revista dos Criadores".

Cada dia tem apresentado melhores artigos sobre assuntos de importância para a pecuária.

Quero ressaltar o valor da seção "Revista das Revistas Zootécnicas" onde rapidamente pudemos acompanhar o que está sendo publicado no campo da pesquisa Agropecuária.

Plínio Brotero Junqueira — Associação Paulista dos Produtores de Sementes — SP.

Foto do Mês



Criando e selecionando Nelore há mais de meio século!

GODAR — importado pelo criador e selecionador prof. Durval Garcia de Menezes que há 58 anos se dedica à criação de Nelore, na Fazenda Indiana, Campo Grande, Estado do Rio de Janeiro, na antiga estrada Rio de Janeiro-São Paulo, km 31. Já serviram a este plantel mais de 12 touros importados, além de Rajá, Marajá e Sheik, importados em 1930, destacando-se, após essa data, GODAR pela sua uniformidade de qualidade de produção.

Indicações:

- Nascimento de bezerros mais fortes.
- Maior peso à desmama.
- Maior precocidade para abate e reprodução.
- Maior fertilidade dos reprodutores.
- Resistência às infecções.
- Suprimento de minerais.
- Engorda mais rápida.
- Maior produção de leite.
- Menor mortalidade até a fase de recria.
- Menos refugos.

Vantagens:

- Cálcio e fósforo sob a forma de ortofosfato bicálcico.
- Maior nível de P_2O_5 em um suplemento: 44%.
- Relação Ca/P estreita (1, 1:1) para corrigir a deficiência de fósforo no solo e pastagens.
- Relação Fe: Mn: Cu: Co: Zn 6.0: 0.6: 1.0: 0.3: 1.2.
- Fórmula equilibrada em quantidades certas de macro e microelementos.
- Possui excelente palatabilidade. Os animais aceitam bem o produto, mesmo quando fornecido puro.

Rumifós-44

A melhor maneira de mineralizar o seu rebanho.

pfizer

PFIZER QUÍMICA LTDA.

Divisão Agropecuária
Via Dutra, km 391 - Guarulhos - SP

Rumifós-44.
O mais alto teor
de fósforo.
Mais saúde e
mais vida para
a sua criação.

Carne bovina

O fato mais inquietante para os setores produtor e exportador de carne bovina brasileira é o da ocorrência de um surto de aftosa em algumas regiões do País e das repercussões negativas que possam ocorrer no Exterior junto aos importadores do produto brasileiro. Notícias veiculadas por alguns órgãos de imprensa, por vezes alarmantes e imprecisas, poderão prejudicar as exportações de carne bovina nacional. Sabe-se que na França o assunto mereceu a atenção das autoridades e, segundo alguns comentários, uma missão de técnicos do Mercado Comum Europeu prepara-se para empreender viagem de observação a algumas regiões pecuárias brasileiras.

No plano internacional merecem destaque as seguintes notícias:

— Os estoques de carne bovina nos países do Mercado Comum Europeu apresentaram uma diminuição mínima nos últimos meses, totalizando 221 mil toneladas no início de maio. As importações de carne bovina daqueles nove países em 1975 foram de 140.700 toneladas, ou seja ainda bastante aquém da média dos anos 1970/1974.

— Uma seca de razoáveis proporções vem assolando alguns países da Europa Ocidental — principalmente França, Bélgica e Inglaterra — forçando os pecuaristas a venderem o gado a preços mais baixos.

— A Argentina está negociando com Israel um contrato para fornecimento de 15 mil toneladas de carne bovina, após vender 12 mil toneladas a esse país no ano passado.

— A fim de garantir os seus elevados compromissos de exportação, o Uruguai passará a abastecer os seus dois principais centros urbanos — Montevideu e Canelones — apenas com carne de vaca e miúdos, reservando as carnes de novilho para atender as vendas externas. No passado, o abate para consumo interno foi proibido entre os meses de julho e dezembro.

— Nos Estados Unidos, segundo relatório do seu Departamento de Agricultura, a produção de carne bovina de animais engordados em confinamento deverá ser recorde em 1977, devido à grande safra de milho e de outros cereais para ração. Esta expansão já está garantida pela grande safra de bezerros deste ano. Quanto aos abates de 1976, dever-se-ão aproximar dos níveis do ano passado quando foram abatidas 41 milhões de cabeças, embora a produção total deverá apresentar-se superior, uma vez que houve um aumento de peso entre 3 e 5% em relação ao recorde do ano passado. As importações norte-americanas de carne bovina fresca, refrigerada e congelada também se apresentaram superiores ao último ano. Até o mês de maio totalizavam 47.356 toneladas contra 34.383 toneladas em igual período de 1975.

— Os países do Reino Unido continuaram aumentando suas exportações e diminuindo suas compras no Exterior nos cinco primeiros meses de 1976, apesar das previsões oficiais de menor produção neste e no próximo ano. As exportações de gado em pé também foram consideravelmente superiores às do ano anterior.

— Na Nova Zelândia os abates de bovinos apresentam também números recordes este ano, devendo ser abatidos 2,2 milhões de bovinos na presente safra. Nos sete últimos meses até abril registrou-se um aumento de quase 25% em relação ao mesmo período do último ano.

— As exportações australianas de carne bovina atingiram 46.491 toneladas em abril, contra 35.720 toneladas neste mesmo mês do ano passado. Nos últimos dez meses verificou-se também um positivo incremento, tendo as exportações atingido 446.578 toneladas de carne bovina refrigerada e congelada entre julho de 1975 e abril de 1976 contra 330.513 toneladas em igual período do ano anterior. Comportamento idêntico apresentaram as exportações de carne enlatada: 14.378 toneladas nos últimos dez meses até fim de abril de 1976 contra 11.255 toneladas em igual período do último ano.

NO RIO GRANDE DO SUL

No mercado interno, já ocorreu o término do período de safra no Rio Grande do Sul, o qual terminou sem disponibilidade de gado para abate, devendo ser lançados no mercado interno os estoques de carne congelada da COBAL. A safra finalizou com preços entre Cr\$ 4,50 e 4,60 o quilo (peso vivo). As exportações totais de carne bovina gaúcha atingiram 4.589 toneladas no primeiro trimestre contra 3.078 de janeiro a março do ano passado. Essas vendas produziram uma receita de exportações de 11,1 milhões de dólares contra 5,4 milhões no período anterior.

EM SÃO PAULO

Em São Paulo, os principais frigoríficos deverão abater até fins de julho, existindo ainda um razoável remanescente de gado retido nas mãos dos fazendeiros. A maioria dos negócios gira em torno de Cr\$ 135,00 e Cr\$ 140,00 a arroba e, em alguns casos isolados, registram-se preços maiores.

Nas principais regiões produtoras de Goiás os preços variam entre Cr\$ 132,00 e Cr\$ 135,00 a arroba.

Carne suína

Notícias procedentes do Rio Grande do Sul dão conta de séria crise enfrentada pela suinocultura daquele Estado. Os preços, que em abril giravam em torno de Cr\$ 7,20 o quilo (peso vivo), para o porco tipo carne caíram para Cr\$ 6,00 em meados de junho. O milho, principal componente das rações, passou de Cr\$ 56,00 para Cr\$ 70,00 o saco, nesse mesmo período, enquanto os preços médios das rações aumentaram em cerca de 30%. As principais medidas sugeridas pelas autoridades federais e estaduais, assim como pelos produtores, foram: estocagem de carne suína pela COBAL; inclusão do produto na lista CIP-SUNAB; mudança nos critérios de concessão de incentivos fiscais, com relação ao ICM; aumento dos preços pagos aos produtores pela indústria.

Os preços pagos aos produtores no Rio Grande do Sul eram os seguintes em meados de junho:

— Porco exportação (90 a 110 kg)	Cr\$ 6,50
— Porco tipo carne	Cr\$ 6,00
— Porco tipo banha	Cr\$ 5,00

O último levantamento realizado pela Secretaria da Agricultura daquele Estado apontou um efetivo total de quase 3,4 milhões de cabeças de suínos.

Em São Paulo, no início do mês de julho, os frigoríficos pagavam por volta de Cr\$ 135,00 a arroba do porco tipo carne, com os preços apresentando baixa.

Pecuária leiteira

O abastecimento de leite na Grande São Paulo é insatisfatório neste período de entre-safra, o que também ocorre em outros importantes centros urbanos do País. Este fato vem se repetindo todos os anos e a justificativa principal reside nos preços desestimulantes pagos ao produtor e à alta dos preços dos fatores de produção. Uma série de denúncias a respeito da má qualidade do leite distribuído à população de São Paulo foram formulados pela imprensa provocando grande repercussão.

Soja

Comerciantes de São Paulo e Porto Alegre informaram acreditar que os registros de exportação de soja brasileira da atual safra estejam alcançando 2,5 milhões de toneladas para a soja em grãos e pelo menos 1,5 milhões para farelo, montantes superiores aos dados fornecidos pela CACEX em meados de junho.

Um observador em Porto Alegre estimou os registros de soja em grãos, somente no Rio Grande do Sul, em 2 milhões de toneladas enquanto que o Paraná também tem vendido muito.

Segundo as fontes citadas, é muito difícil saber-se exatamente qual o montante registrado para exportação.

Não está esclarecido se os registros incluem vendas de governo a governo envolvendo organizações como a COBEC e INTERBRAS, ou soja em grãos vendida da origem para uma das empresas governamentais e então revendidas para exportação.

Há certa demora em reunir os registros das agências regionais da CACEX segundo as mesmas fontes.

A quota inicial de exportação fixada pela CACEX no início da safra é de 3,5 milhões de toneladas para farelo, 4,0 milhões de grãos e 250.000 de óleo.

Por outro lado, dentro em breve, o Brasil reduzirá o crédito nas exportações de óleo de soja de 20% para 14%, segundo informações do Ministério da Fazenda.

O Ministério já tomou a decisão de reduzir o incentivo à exportação e o regulamento oficial deverá ser publicado proximamente.

O Brasil concordou em reduzir seu incentivo à exportação do óleo de soja por etapas após conversações realizadas em maio entre o Ministro da Fazenda Mario Henrique Simonsen e o Secretário do Tesouro americano William Simon.

As cooperativas do Paraná poderão exportar mais 320.000 toneladas de soja em grãos além de sua quota inicial de 650.000 toneladas para esta safra, segundo informou um porta-voz da CACEX.

Isto foi decidido por ocasião da reunião do Comitê de soja da CACEX no Rio.

A quota inicial do Paraná foi baseada na colheita de cerca de 3,5 milhões de toneladas obtida naquele estado no último ano.

Uma vez que se acredita que o Paraná tenha obtido uma produção próxima a 4,5 milhões de toneladas este ano, a quota inicial foi aumentada para 1 milhão de toneladas. Isto era esperado e ficou quase acertado com as cooperativas do Paraná no início deste ano.

As cooperativas do Rio Grande do Sul, todavia, que receberam uma quota inicial de pouco mais de 2 milhões de toneladas de soja este ano, não receberam nenhuma quota adicional.

Fontes do comércio informaram que tem havido certa pressão por parte dos processadores para que as cooperativas do Rio Grande do Sul reduzam suas exportações de soja, a fim de evitar que fiquem com suprimentos escassos do produto para o mercado interno.

Isto resultou mais na desistência do direito de vender soja por parte dos processadores do que na redução da quota já concedida às cooperativas.

Enquanto as cooperativas paranaenses estão se aproximando do nível de sua quota inicial de exportação de soja, o Rio Grande do Sul exportou cerca de 1,5 milhões de toneladas — quase 500.000 toneladas abaixo do montante de sua quota.

Observadores informaram que não têm certeza se o Rio Grande do Sul irá completar esta quota. Os processadores poderão ficar com a soja restante se precisarem dela e se tiverem condições de pagar por ela.

Um porta-voz da CACEX acrescentou que os registros de exportação de soja do Brasil este ano estão agora aproximando-se das 2,5 milhões de toneladas. Intensas vendas desde meados de junho contribuíram muito para a suspensão do dado de 1,9 milhões de toneladas divulgado por fontes da CACEX na segunda metade do mês de junho.

A CACEX não publicou nenhuma outra estimativa de colheita desde o mês de fevereiro quando estimou a colheita em 10,5 milhões de toneladas.

Entretanto, a redução de 3% no ICM sobre as exportações de soja, introduzida em fins de abril será suspensa e o imposto deverá voltar a seus 13% iniciais a partir de 1.º de julho.

Fontes da CACEX informaram que o recente aumento nos preços de exportações do óleo de soja tornou desnecessário o último aumento no crédito fiscal.

Informaram ainda que o mesmo ocorreu com a redução de 3% no ICM da soja. No exterior, os preços aumentaram o suficiente, desde sua introdução, para permitir que o imposto voltasse a seu nível normal de 13%.

As exportações de farelo de soja são isentas do IPI, e o ICM é de apenas 5%. As fontes da CACEX informaram que isto não foi alterado ultimamente e não há nenhuma alteração planejada, já que a demanda por farelo é mais estável que a por grãos ou óleo, e não há nenhuma necessidade de estimular as exportações.

Nos Estados Unidos, embora existam algumas previsões segundo as quais os agricultores norte-americanos podem reduzir sua área cultivada com soja entre 10 a 13%, é possível que a redução efetiva da produção seja menor. Isto é, como geralmente as áreas destinadas ao plantio da soja são reduzidas nas regiões de menor produtividade, a queda efetiva na produção final é menor do que a diminuição na área plantada.

Segundo Paulo Roberto Vianna, os produtores norte-americanos do "corn belt" (cinturão do milho) têm uma mobilidade muito grande na opção entre o plantio da soja e do milho. De acordo com seu raciocínio, a produção de soja passa a ser mais interessante do que a de milho, além dos padrões normais, quando os preços da soja são 2,8 vezes maiores que os do milho. Consequentemente, na medida em que atualmente isso não está acontecendo (para isso a cotação da soja deveria estar, hoje, por volta de 308 dólares a tonelada, que equivaleriam a 2,8 vezes os atuais 110 dólares pagos pela tonelada do milho) os preços da soja estavam em torno de 240 dólares

na Bolsa de Chicago em fins de junho, é bastante provável que os produtores dos Estados Unidos optem efetivamente pelo milho.

A produção norte-americana de soja este ano (safra 1976/77) será 11,3% menor do que a anterior, segundo dados divulgados pelo Consulado dos Estados Unidos em São Paulo. A produção esperada pelo Ministério da Agricultura dos Estados Unidos é de 36,7 milhões de toneladas métricas, em comparação com as 41,4 milhões de toneladas da safra anterior.

A área de plantio será 10,1% menor: dos 21,7 milhões de hectares ocupados com a soja em 75/76, os norte-americanos plantarão 19,5 milhões em 1976/77. O consumo doméstico será um pouco maior (24,7 em 1976/77 e 24,6 em 1975/76). São previstas exportações de 14,6 milhões de toneladas (14,3 na safra anterior) resultando em estoques finais mais baixos: 5,2 milhões de toneladas métricas este ano, em comparação com 7,6 toneladas métricas no período anterior.

Milho

Um porta voz da Comissão de Financiamento da Produção (CFP) do Ministério da Agricultura, informou que o prolongamento do tempo seco na região Nordeste do Brasil provavelmente reduzirá o excedente exportável de milho do país, inicialmente previsto em 2 a 3 milhões de toneladas.

A produção de milho no nordeste foi seriamente afetada pela ausência de chuva desde o fim do último ano.

Muito embora a área responda por apenas 10% da produção do Brasil, existe um grande consumo interno, e parte da safra do centro-sul já está sendo enviada ao nordeste para suprir a escassez.

A CFP informou ainda que a quantidade de milho que deverá ser fornecida ao nordeste poderá atingir de 200.000 a 230.000 toneladas.

O governo está também deslocando o milho de Goiás, que é um dos principais Estados produtores, para o nordeste de Minas Gerais, que foi igualmente afetado pela seca prolongada.

Essa escassez de milho no nordeste poderá ser também aliviada, se o sorgo do sul for levado para o nordeste.

O Brasil poderá produzir pouco mais de 600.000 toneladas de sorgo neste ano, porém não exportará quantidades significativas.

Informou-se ainda que o governo tentou estimular o plantio do sorgo no nordeste, em razão de sua maior resistência à seca, porém o plano teve pouco êxito, em face da ausência de conhecimentos técnicos entre os agricultores locais.

Nos Estados Unidos, a produção de milho deverá alcançar 162 milhões de toneladas, em comparação com as 146,5 milhões de toneladas métricas de 1975/76 (mais 10,5%), cultivadas numa área maior: 29 milhões de hectares (27,1 milhões na safra 1975/76). O consumo doméstico (1976/77) será de 116,8 milhões de toneladas (104,5 em 1975/76), as exportações serão menores (31,8 milhões de toneladas, 7,6 milhões a menos) e os estoques finais serão de 23,3 milhões de toneladas.

As últimas estimativas do Departamento de Agricultura da África do Sul para a safra de milho de 1976/77 são de 7,6 milhões de toneladas, contra a produção de 9.139.000 toneladas no último ano e a estimativa anterior de 7,8 milhões de toneladas.

ESTIMATIVAS PARA SOJA E MILHO

ÁREA	SOJA		MILHO	
	1975/76	1976/77	1975/76	1976/77
(milhões de ha)	21,7	19,5	27,1	29,0
ESTOQUE INICIAL				
(milhões de t)	5,0	7,6	9,2	11,8
PRODUÇÃO	41,4	36,7	146,5	162,0
CONSUMO INTERNO	24,6	24,7	104,5	116,8
EXPORTAÇÃO	14,3	14,6	39,4	31,8
ESTOQUE FINAL	7,6	5,2	11,8	23,3

Fonte: USDA.

Sorgo

O Departamento de Agricultura da Argentina aumentou em 320.000 toneladas, para 4.820.000 toneladas, sua estimativa para a safra de sorgo de 1975/76.

Segundo a mesma fonte, as plantas superaram o efeito de uma seca antecipada, e uma posterior melhora nas condições climáticas, ajudou o desenvolvimento das culturas.

A Austrália poderá exportar cerca de 850.000 toneladas de sorgo no ano comercial de 1976/77, segundo informações do Departamento da Agricultura dos EUA.

A colheita de sorgo desse país, terminada no começo de junho, está estimada em 1.000.000 de toneladas, contra 901.000 no último ano.

Espera-se que as importações de sorgo da CEE durante a safra 1976/77 caiam em 500.000 toneladas ou mais do nível anormal de 2 milhões de toneladas estimados para o corrente ano comercial.

O Departamento informou que a alta demanda por importação deste ano desenvolveu-se quando o sistema de pré-fixação das taxas de importação de milho foi suspenso, desta forma estimulando uma mudança na demanda para o sorgo.

O preço do sorgo em 1976/77 na CEE deverá estar de 2,60 dólares por tonelada abaixo do milho.

A safra de sorgo da África do Sul está estimada em 322.000 toneladas, contra 327.000 toneladas anteriormente estimadas e 360.000 toneladas do último ano.

As estimativas são baseadas nas condições de final de maio.

Paulo Cesar Arruda Lopes



SELAS BOTAS

e variado estoque de artigos do ramo
SELARIA SÃO JOSÉ
 F.A. TEIXEIRA & FILHO LTDA.
 Av. Floriano Peixoto, 735
 Botucatu-SP
 Filial em São Paulo:
 Av. Santo Amaro, 655
 Tel. 61-8234

FORTUNA.

Uma linha de produtos que ajudam você a cuidar bem do seu gado. E da sua agricultura.



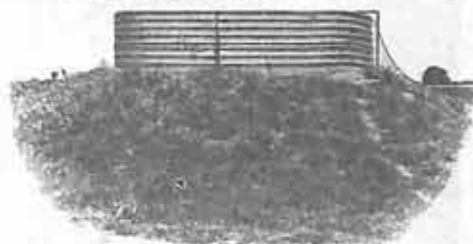
Reservatórios FORTUNA (Tipo Australiano)

Como os bebedouros, os reservatórios Fortuna são fabricados em chapas galvanizadas de alta qualidade, que resistem à ação do tempo.



Bebedouros FORTUNA (Tipo Australiano).

Os Bebedouros Fortuna são produzidos em diversas capacidades e possuem protetores de borracha para não causar ferimentos nos animais. Controle automático do nível da água, ideal para implantação dos sistemas de rotação de pasto (voisin).



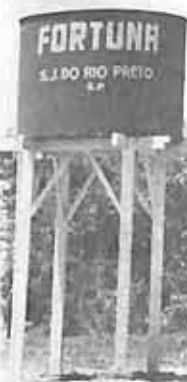
Desintegrador e triturador conjugados FORTUNA-2000.

A Fortuna 2000 é a única máquina do gênero que faz duas operações ao mesmo tempo: pica os alimentos verdes e moe os alimentos secos, garantindo alimentação rica e abundante para o gado.



Moinhos a vento FORTUNA.

Os únicos com lubrificação permanente por sistema de banho de óleo que permite à roda se movimentar com a mais leve brisa. Os moinhos FORTUNA são fabricados desde 1925.



MÁQUINAS AGRÍCOLAS FORTUNA LTDA.

Escritório central:

Rua Bernardino de Campos, 2329-Tels.: 3132 1103

15100 - São José do Rio Preto, SP - BRASIL

Divisão Internacional:

Rua João Adolfo, 118-Salas 710/711-Tels.: 36-5160 239-4497

01050 - São Paulo, SP - BRASIL

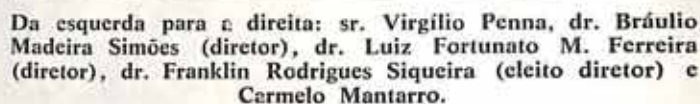
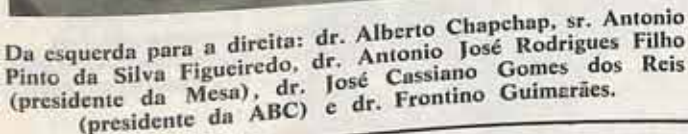


Mini-arado FORTUNA.

Tanto o conjunto de discos como as hastes sulcadoras do mini-arado FORTUNA podem ser adaptados às condições que se requerem para arar e sulcar a terra, bastando para isso modificar a posição dos parafusos.



Em junho, último, a Associação Brasileira de Criadores teve mais uma reunião de seu Conselho Deliberativo, quando aprovou as contas referentes ao exercício de 1975. A Editora dos Criadores não pôde furtar-se à satisfação de congratular-se com a atual diretoria presidida pelo engenheiro agrônomo José Cassiano Gomes dos Reis, pelos excelentes resultados que vem alcançando em sua gestão. Melhor que nossas palavras valem os relatos abaixo, de como se desenvolvem as atividades técnicas, políticas, comerciais e administrativas da entidade. A ABC segue, assim, sua feliz trajetória de vir acompanhando o progresso da nossa pecuária que, se não fôr a maior, é uma das maiores fontes de riqueza nacional.



COM A PALAVRA O PRESIDENTE

Devido a ausência, por motivo de saúde, do Dr. João de Moraes Barros, assumiu a presidência o Dr. Antonio José Rodrigues Filho, Vice-Presidente, que convidou o Dr. Frontino Ferreira Guimarães Júnior, para secretariar os trabalhos. Dando início à reunião, o Sr. Presidente leu a Ordem do Dia e deu a palavra ao Dr. José Cassiano Gomes dos Reis, Presidente da Diretoria Executiva, solicitando-lhe que fizesse uma explanação sobre o primeiro item, ou seja, "apreciação e aprovação das contas e do Balanço relativo ao exercício de 1975".

A SITUAÇÃO ECONÔMICA

Encerrando sua explanação, passou a palavra ao Sr. Antonio Pinto da Silva Figueiredo, Tesoureiro, para que apresentasse as contas e o Balanço referentes ao exercício de 1975 e o Balancete até 30/4/76. O Sr. Tesoureiro leu, inicialmente os Pareceres do Conselho Fiscal e da Revisora Nacional, esta última encarregada da Auditoria. Analisou, a seguir, os dados



Da esquerda para a direita: dr. Joaquim de Barros Alcântara (novo tesoureiro), dr. Ruy Calazans, dr. Sylvio Bueno Vidigal e dr. João Laraya.



Da esquerda para a direita: dr. Alberto Alves Santiago, Gal. Diogo Branco Ribeiro, sr. José Procópio do Amaral, sr. Roberto Diniz Junqueira e sr. Antonio Pires de Oliveira.

do Balanço, com o realizável e disponível de Cr\$ 15.000.000,00 contra um exigível de Cr\$ 7.000.000,00, com um excedente de Cr\$ 8.000.000,00, dados estes que comprovam ser excepcional a situação econômica da entidade. Informou que, atendendo sugestão da Revisora Nacional será reavaliado o imobilizado que está incluído no Balanço pelo preço de compra — Cr\$ 1.300.000,00, enquanto seu valor atual, de acordo com avaliação da Bolsa de Imóveis de São Paulo, é de Cr\$ 11.474.000,00. Informou também que, atendendo a outra sugestão da Revisora, o Capital, Fundo Social e Lucro serão incorporados numa única conta denominada "Patrimônio Social". Disse que, à primeira vista, o lucro pode parecer muito elevado mas servirá de lastro à Diretoria para o desenvolvimento do setor técnico. Comunicou que os resultados do exercício de 1976 estão correspondendo aos dados previstos no Orçamento elaborado pela Diretoria. Ainda com a palavra, o Sr. Antonio Pinto da Silva Figueiredo sugeriu que os próximos orçamentos sejam elaborados por departamentos, para que se tenha a qualquer momento conhecimento exato da real situação de cada setor. Terminada a exposição do Senhor Tesoureiro, pediu a palavra o Dr. José Cassiano Gomes dos Reis para relatar que a ABC foi incluída como beneficiária de crédito rural, tendo já adquirido à vista, com bons descontos e sem juros, mercadorias no valor de dois milhões. Esta situação permitirá o barateamento dos custos e a adoção de preços competitivos em relação aos do mercado. Informou que para a compra de sementes está sendo tentada a obtenção de financiamento no Banco do Estado de São Paulo. A reforma da sede já está concluída e contribuiu para melhorar o atendimento aos associados. O lado político não está sendo descurado, tendo o Dr. Alberto Chapchap já organizado a Comissão de Pecuária de Corte da ABC.

APROVADO O BALANÇO

A seguir, o Sr. Presidente pôs em discussão o Balanço e as contas da Diretoria referentes ao exercício de 1975 e, como ninguém quisesse fazer uso da palavra, passou-se à votação, tendo sido aprovados por unanimidade tanto o Balanço como as Contas.

NOVOS DIRETORES

Pedindo novamente a palavra, o Dr. José Cassiano Gomes dos Reis comunicou que, eleito Presidente da Confederação das Cooperativas de Laticínios, o Dr. Rubens de Freitas foi obrigado a transferir-se para Brasília, fato este que o impede de exercer a função de diretor da ABC e que o levou a renunciar ao cargo. Levado por motivos de ordem particular, o Sr. Antonio Pinto da Silva Figueiredo também apresentou seu pedido de demissão. Informou que, embora lamentando

a saída daqueles dois diretores pela ajuda inestimável que deram à ABC, diante dos motivos alegados, fora obrigado a aceitar o pedido de demissão. Para substituí-los, indicou os associados Franklin Rodrigues Siqueira, para o cargo de segundo Secretário, e o engenheiro agrônomo Joaquim de Barros Alcântara Filho para o cargo de primeiro Tesoureiro, cujos nomes submeteu ao referendado dos Senhores Conselheiros presentes. O Dr. Antonio José Rodrigues Filho submeteu a indicação à apreciação dos presentes e, como ninguém quisesse fazer uso da palavra, colocou em votação os nomes apresentados, que foram aceitos por unanimidade. Diante do resultado declarou empossados em seus cargos os diretores escolhidos.

Continuando com os trabalhos, o Sr. Presidente solicitou ao Dr. José Cassiano Gomes dos Reis que, para conhecimento dos presentes, fizesse uma explanação sobre o último item da Ordem do Dia, ou seja, "Cessão em Comodato, dos arquivos do Registro Genealógico à Associação Brasileira de Criadores de Bovinos da Raça Holandesa". Este passou a palavra ao Dr. Alberto Alves Santiago, Gerente Técnico, solicitando-lhe que, por ter melhor conhecimento do assunto, fizesse a explanação. O Sr. Gerente Técnico informou que a ABC instituiu no Brasil e executou durante muitos anos o Registro Genealógico de bovinos, com especial destaque para os da raça Holandesa, acumulando milhares de fichas e dezenas de livros de registro. Com a fundação da Associação Brasileira de Criadores de Bovinos da Raça Holandesa, esta pleiteou a transferência para ela dos serviços de registro genealógico, tornando sem utilidade as fichas e livros em nosso poder, que são úteis apenas àquela entidade na emissão de Certificados. Informou que, recentemente, a ABCBRH pediu a transferência das fichas e livros em nosso poder. Levando em consideração a falta de espaço com que nos defrontamos, a necessidade que temos de arquivos de aço para as fichas do PROCRUZA, e ainda o fato de não ter aquele material valor algum para a ABC a não ser o sentimental, a Diretoria vinha solicitar ao Conselho Deliberativo permissão para ceder o material em comodato. Submetido o pedido à votação, a permissão foi concedida por unanimidade. Pedindo a palavra, o Dr. Franklin Rodrigues Siqueira agradeceu a indicação e a aprovação de seu nome para a Diretoria e propôs que constasse em ata um voto de louvor à Diretoria pelos resultados apresentados o mesmo fazendo, o Dr. Joaquim de Barros Alcântara Filho, que também agradeceu sua indicação, que considerou uma honra, e prometeu trabalhar visando sobretudo a construção da nova sede. Propôs também que constasse em ata um voto de louvor à Diretoria pelos resultados apresentados. As propostas foram aprovadas por unanimidade.

Esgotados os assuntos da pauta o Sr. Presidente agradeceu o comparecimento dos companheiros e convidou a todos para o almoço que a seguir seria oferecido pela ABC, encerrando a reunião, da qual foi lavrada a presente ata. ●

Procrúza e as objeções da Associação do Gir

O **Ministério da Agricultura** decidiu orientar os pecuaristas que vêm, há muito, utilizando o sistema de cruzamentos entre taurinos e zebuínos, muitas vezes desordenados, e sem se tirar desse processo de reprodução as vantagens que apresenta. Infelizmente, alguns criadores não compreenderam as intenções do Ministério e da ABC, num programa que só trará benefícios para a pecuária e, portanto, para os empresários. Para esclarecimento da classe, reproduzimos aqui as considerações do Zootecnista **ALBERTO ALVES SANTIAGO**, responsável técnico do Projeto em causa.

O Senhor Presidente da Associação de Criadores de Gado Gir vem fazendo restrições ao Projeto do Ministério da Agricultura, relativo aos Cruzamentos Dirigidos, conforme tem noticiado a Imprensa.

O Presidente da referida Entidade está plenamente equivocado ao tecer críticas à ação do Ministério da Agricultura, dando a entender que o M.A. pretende deixar de apoiar as Associações de Criadores das raças puras, a favor de um plano de cruzamentos.

A realidade é que o Ministério da Agricultura vem dando total apoio a todas as Associações Brasileiras de Criadores, seja das raças Taurinas, seja das Zebuínas, seja de gado de corte ou das raças leiteiras e mistas.

No corrente exercício o DNPA destinou consideráveis verbas para os serviços de Registro Genealógico e para a realização de Provas Zootécnicas. Foram contempladas com elevadas verbas as quatro grandes Entidades Nacionais:

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE CRIADORES — Com sede em Pelotas, que registra bovinos das raças puras Europeias.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES DE ZEBU — Com sede em Uberaba, efetuando Registros e Provas Zootécnicas com as raças originárias da Índia.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES DA RAÇA HOLANDESA — Com sede em São Paulo, cuidando do RG e seleção da raça Holandesa.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES — Sediada em São Paulo, efetuando serviços de Registro Genealógico de várias raças puras, por delegação das Entidades especializadas. Realiza Provas Zootécnicas por delegação de quase todas as Associações de Criadores de Bovinos, de raças puras, que funcionam em São Paulo.

Além das citadas Associações, todas as outras como — Canchim, Chianino, Jersey, Piemontês, Marchigiano, Santa Gertrudis e Schwyz, bem como a dos Búfalos e a do Novilho Precoces, receberam verbas que variaram de 200 a 700 mil cruzeiros, para a sua manutenção e execução do Registro Genealógico.

Como se vê, as críticas do Presidente da Associação do Gir são totalmente improcedentes. Somente depois de atender às Entidades que cuidam das raças puras é que o Ministério da Agricultura decidiu disciplinar e orientar os Cruzamentos, que não constituem sua invenção, mas sempre existiram e são praticados no Brasil e em todas as outras nações que exploram gado bovino.

É mister lembrar que grande parte das raças atualmente conhecidas derivaram de cruzamentos antigos entre as chamadas raças-tronco, e isso ocorreu tanto entre Taurinos como entre Zebuínos. Sabe-se que na Índia, derivadas de suas 6 raças-tronco, existem mais de 30 raças, em consequência de cruzamentos indisciplinados, raramente planejados.

A prática de cruzamentos já está consagrada em nosso meio. Numerosos estudos científicos demonstraram as suas vantagens como pode ser constatado em qualquer manual de zootecnia e em muitas propriedades agrícolas. As raças Santa Gertrudis e Pitangueiras, além da Canchim, constituem exemplos vitoriosos do acasalamento de reprodutores de raças diferentes, seguido de trabalhos de seleção e melhoramento.

Muitos Países de área Tropical chegaram à conclusão de que somente através de produtos cruzados poderão povoar extensas regiões onde as condições são desfavoráveis às raças aperfeiçoadas. E, note-se que entre nós surgiu a raça Indubrasil, resultante dos cruzamentos entre o Gir e o Guzerá e outras, cuja participação foi mais reduzida.

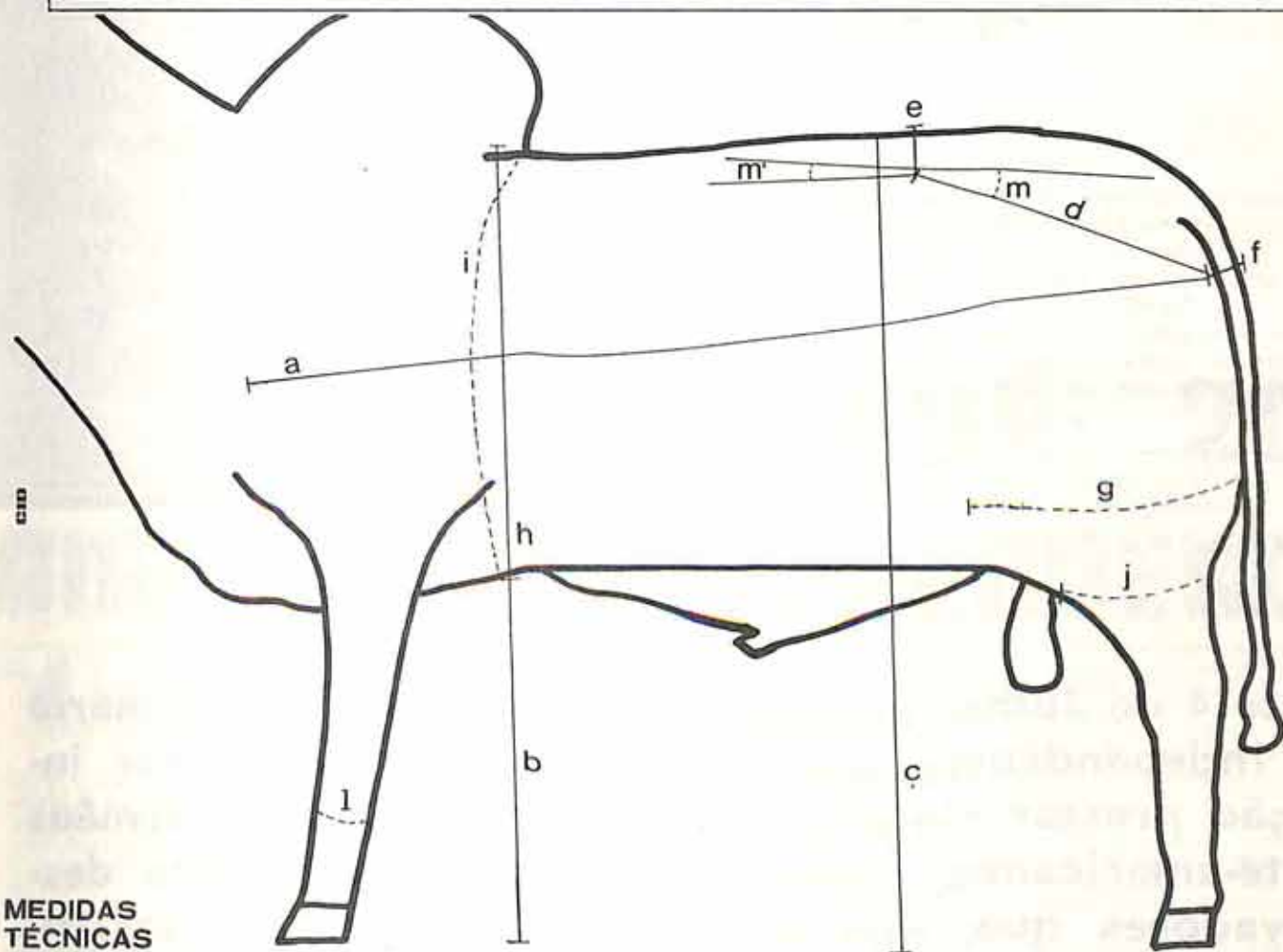
A Associação Brasileira de Criadores, pelos seus Dirigentes e Técnicos, aprecia devidamente a raça Gir e vem contribuindo para o seu melhoramento, através do Serviço de Controle Leiteiro de diversos rebanhos, dando a essa raça uma função econômica definida, qual seja, a produção de leite, condição indispensável para a sua sobrevivência, face à concorrência das demais raças Zebuínas, na produção de carne.

Por fim devemos lembrar que, por mais que se desenvolva a prática dos cruzamentos, as raças serão sempre indispensáveis, uma vez que sem elas não poderá haver produtos cruzados de alto nível de produtividade.

É do conhecimento geral que a raça Gir atravessa uma fase muito difícil, especialmente no tocante à comercialização de seus reprodutores. Reflexo dessa situação são as inscrições da raça, na Exposição que se inicia na Água Branca, onde devem comparecer apenas 5 Expositores, com o contingente provavelmente inferior a 33 cabeças, que não preencherão os lugares de uma terça parte do menor pavilhão do Recinto de Exposição. É fato extremamente sério, que deveria ocupar a atenção e o tempo da Associação de Criadores de Gir, cuidando da promoção da raça. Aliás, esta é a finalidade da Associação, uma vez que o Registro Genealógico da raça e as Provas Zootécnicas competem à Associação Brasileira de Criadores de Zebu, que congrega os selecionadores das diversas raças Indianas.

A extraordinária aceitação que teve o PROCRUZA, por parte de criadores de São Paulo e outros Estados, que já se inscreveram para participar dos trabalhos de Cruzamentos Dirigidos demonstra o acerto da iniciativa dos eminentes zootecnistas, Drs. **JOSÉ PEDRO GONZALEZ** e **VICENTE DE PAULA MENDES PELOSO**, do Departamento Nacional da Produção Animal e do Diretor Técnico da ABC, Prof. **ALBERTO ALVES SANTIAGO**, Coordenador do Projeto.

Com o alto padrão dos touros da Lagôa da Serra, o seu rebanho terá medidas de campeão.



**MEDIDAS
TÉCNICAS
ELABORADAS PELA
AGROPECUÁRIA
LAGOA DA SERRA.**

- a - Comprimento do corpo
b - Altura do garrote
c - Altura da garupa
d - Comprimento da garupa
e - Largura da anca
f - Largura nos isquios
g - Distância rótula-rótula
h - Profundidade do tórax
i - Perímetro do tórax
j - Perímetro da coxa
l - Perímetro da canela
m - Ângulo de inclinação da garupa



AGROPECUÁRIA Lagôa da serra Ltda.

Laboratório de Fisiopatologia da Reprodução e Inseminação Artificial

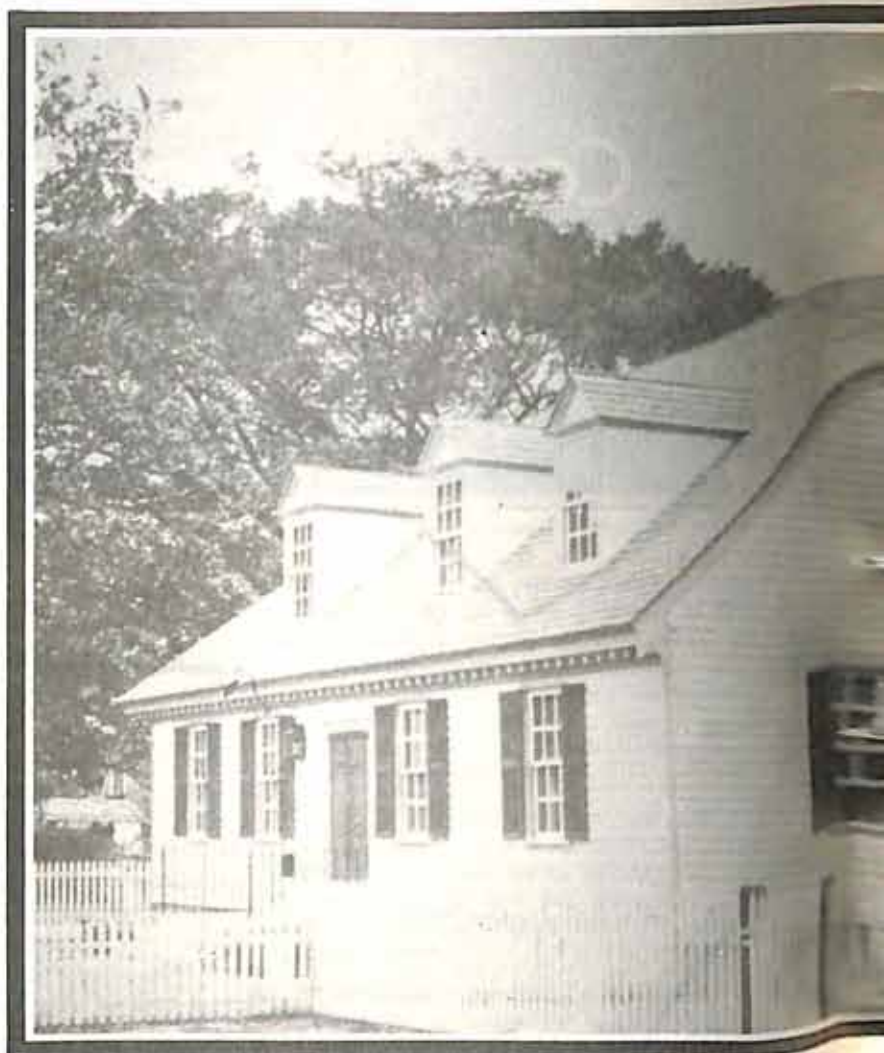
Lic. M. A. - IC-02 - PS. 02

Sertãozinho - SP - Caixa Postal, 60 - Fones: (DDD 0166), 49-2036 - 49-2999
São Paulo - SP - Escritório Lagôa da Serra - Rua D. Germaine Burchard, 400 - Fone: 262-4180
Goiânia - GO - Escritório Lagôa da Serra - S.ª Avenida, 1400 - Nova Vila - Fone: 2-2713
Campo Grande - MT - Escritório Lagôa da Serra - Rua 14 de Julho, 314 - Sala, 1 - Fone: 4-3959
Belo Horizonte - MG - Agropecuária e Com. Brasil Ltda. - Rua Monte Castelo, 450 - Fone: 222-5229
Porto Alegre - RS - REATA - Representação e Assistência Técnica Agropecuária - Rua Cel. Bordini, 899 - Caixa Postal, 1324 - Fones: 24-5015 e 22-5867



Os Companheiros das Américas organizaram com grande êxito, de 15 a 23 de maio último, no Pavilhão da Bienal, Parque do Ibirapuera, em São Paulo, uma exposição comemorativa dos 200 anos de Independência dos Estados Unidos. Uma casa, como a que se vê na foto, pôde ser visitada pelo público. Nela, o marco de uma civilização, os hábitos de um povo, as conquistas de uma cultura, o dia-a-dia de uma nação.

TEXTO DE ANTONIO CARVALHO MENDES



Neste 4 de Julho, quando se comemora o bicentenário da Independência dos Estados Unidos, é nossa intenção prestar singela homenagem aos nossos irmãos norte-americanos, lembrando alguns feitos dos desbravadores que, não medindo esforços nem sacrifícios, abriram caminho para a colonização. É certo que poderíamos compor antologias sobre o que se fez nestes 200 anos de lutas ininterruptas, porém apresentaremos apenas uma sinopse do trabalho que culminou dando à nação irmã o poderio econômico e financeiro que hoje desfruta perante o mundo.



EUA: 200 ANOS DE INDEPENDÊNCIA

“**C**onsideramos como evidentes as verdades que afirmam que todos os homens foram criados iguais e dotados pelo Criador de certos direitos inalienáveis, entre os quais estão a vida, a liberdade e a busca da felicidade. Que, para garantir esses direitos, são instituídos os governos entre os homens, derivando a sua força justa do consentimento dos governados; que sempre que qualquer forma de governo se torna destruidora desses fins, o povo tem o direito de alterá-lo ou aboli-lo e de constituir um novo governo que tenha por alicerces esses princípios, e organizar o seu poder da forma que lhe pareça a melhor maneira de conseguir a sua segurança e felicidade.” Essa foi a filosofia política que as colônias adotaram na Declaração de Independência, documento que dava uma nova dimensão à nação e estabelecia também uma filosofia de liberdade humana que daquela data em diante seria uma força dinâmica em todo o mundo ocidental, sustentada em ampla base de liberdade individual.

John Adams, segundo presidente dos Estados Unidos (o primeiro foi George Washington) declarou certa ocasião que a história da Revolução Americana começara realmente em 1620. “A revolução efetivou-se muito antes de começar a guerra. Ela estava no espírito e no coração do povo. Os princípios e as paixões que levaram os norte-americanos à revolta deveriam ser pesquisados desde duzentos anos antes e descobertos na história do país desde a primeira plantação na América.”

Contam os historiadores que a primeira cisão aberta entre a Inglaterra e a América ocorreu em 1763, mais de 150 anos após ter sido fundada a primeira colônia permanente em Jamestown, Virgínia. As colônias haviam crescido muito no campo econômico e a população de todas atingia mais de 1.500.000, ou seja, seis vezes mais do que no ano de 1700.

No século XVIII ocorreu uma grande expansão, a qual se originou da vinda de emigrantes da Europa. Como as melhores terras da costa já estivessem ocupadas, os novos colonizadores penetravam no sertão, para além da linha dos rios conhecidos, de onde os mercadores traziam notícias de ricos vales, estimulando os lavradores a aventurarem-se pela selva, juntamente com suas famílias. Perigos e dificuldades eram uma constante, que não arrefecia, no entanto, os colonos que continuavam a partir, sempre em maior número. Em 1730, adentravam o vale do Shenadoah.

Como um breve parentese, lembre-se que, já em 1696, viviam em New York cerca de 30.000 pessoas. Nos ricos vales do Hudson, do Mohawk e de outros rios erguiam-se enormes mansões em grandes propriedades florescentes. Os arrendatários de fazendas e os pequenos fazendeiros independentes desenvolviam a região. Campos imensos forneciam pastagens para os bois, carneiros, cavalos e porcos. Havia plantações de fumo e linho, como também de frutas, especialmente maçãs, estas abundantes. O comércio de peles muito contribuía também para o desenvolvimento da colônia. Desde

Albany, a 232 km ao norte da cidade de New York, o rio Hudson era uma via fluvial de enorme importância para transportar as peles até o porto de comércio.

A LEI DE RESIDÊNCIAS

Em 1862, a colonização prosseguia sua marcha, incentivada pela Lei de Residências, que concedia fazendas gratuitas, de 64 hectares cada uma, àqueles que ocupassem e melhorassem a terra recebida. Já em 1880, apenas 18 anos decorridos da promulgação da lei, 22.400.000 hectares de terras já estavam em mãos de particulares. Não havia mais a luta com os índios. Mineiros iam-se pela parte montanhosa, onde túneis eram cavados e pequenas comunidades se estabeleciam em Nevada, Montana e Colorado.

Os pecuaristas, trabalhando em imensas pastagens que se lhes ofereciam, registravam seus direitos de propriedade na extensa área que ia do Texas até a parte superior do rio Mississippi. Os criadores de carneiro faziam das encostas das montanhas e dos vales a sua morada. Fazendeiros e agricultores conquistavam planícies e vales, fechando a abertura que havia entre Este e Oeste.

Em 1890, não existia a fronteira, onde antes os búfalos andavam livremente. Cinco a seis milhões de homens e mulheres exploravam as terras.

Mas, a colonização vertiginosa teve nas estradas de ferro uma grandiosa contribuição. Ainda que alguns colonos preferissem a mineração, outros, ao cavar a terra, se inteiravam da fertilidade do solo e verificavam que a região se prestava para a lavoura e a pecuária.

A PECUÁRIA E O "COW-BOY"

Um dos elementos mais importantes da indústria do Texas era indubitavelmente a pecuária, a qual prosperava de ano para ano, principalmente quando os cidadãos começaram a tocar seus rebanhos para o Norte, com uma raça de bois de chifres longos. O gado era levado a pé para os pontos de embarque ferroviários (Kansas) e à medida que caminhavam, também se alimentavam, chegando ao destino maiores e mais gordos do que quando do início da lenta e penosa caminhada. Com o passar dos anos, o fato se tornou uma constante. A pecuária tomava nova força e outros ranchos apareciam em Colorado, Wyoming, Kansas, Nebraska e no território de Dakota.

Em tudo isto, um personagem acabou sendo o centro das atenções e sua vida ensajou centenas de histórias e mais tarde seria imortalizado nos livros e nas telas do cinema: o vaqueiro, mais conhecido como **cow-boy**.

Theodore Roosevelt, 25.^o presidente dos EUA, assim se expressou um dia: "Nós levávamos uma vida livre e audaz com o cavalo e a espingarda. Trabalhávamos sob o escorchante sol do meio-verão, quando as imensas planícies brilhavam e reluziam no calor, e conhecíamos o desconforto congelado das noites de vigília, vigiando o gado quando o outono já ia no fim... Mas sentíamos pulsar em nós a vida aventureira e a glória de nosso trabalho, juntamente com a alegria de viver."

Em 22 anos (1866 a 1888), cerca de seis milhões de cabeças de gado foram levadas do Texas para invernar nas altas planícies do Colorado, Wyoming e Montana, mas, em 1885, os pastos se tornaram escassos para aguentar a extenuante caminhada dos rebanhos. A esse tempo, as estradas de ferro começavam a cortar o território nacional em todas as direções.

A MECANIZAÇÃO AGRÍCOLA

A mecanização da lavoura e o cultivo racional transformaram o campo e acabaram abrindo novos horizontes para o lavrador. De 1860 a 1910, por exemplo, o número de fazendas nos Estados Unidos da América do Norte triplicou, passando de dois para seis milhões. Por sua vez, a área também dobrou, passando de 162.000.000 para 356.400.000 hectares.

res. A produção de trigo aumentou de 4.708.000 para 17.282.000 toneladas; a de milho, de 21.286.000 para 73.309.000 toneladas e a de algodão, de 3.841.000 para 11.609.000 fardos.

Nos trinta anos que se seguiram a 1860, a lavoura obteve a maior área de terra do que em toda a existência dos EUA até então. No mesmo período, a população do país aumentou mais de que duas vezes. O crescimento foi maior nas cidades, porém as fazendas também se desenvolveram, de maneira a produzir algodão, carne de boi e de porco, lã, não somente para suprir as necessidades de consumo interno, mas também para abastecer os mercados estrangeiros. O fenômeno teve origem na expansão para o Oeste e também pela aplicação da mecânica e da ciência nos processos agrícolas.

Não se pode esquecer que no século XIX o agricultor norte-americano passou por sérios períodos de dificuldades: a exaustão do solo, os caprichos da natureza, a superprodução de lavouras indispensáveis, a diminuição de auto-suficiências, a falta de proteção oficial e também de ajuda. O solo do Sul estava exaurido pela cultura do fumo e do algodão, mas, no Oeste e nos campos, a erosão, as tempestades e o vento juntamente com as pragas de insetos, tinham assolado a terra.

A rapidíssima mecanização da agricultura a oeste do Mississippi veio como uma bênção de Deus. Animou consideravelmente os agricultores, que acabaram estendendo suas terras; estimulou a concentração em algumas lavouras mais firmes; deu aos grandes possuidores de terra uma grande vantagem sobre os pequenos e acelerou o processo de arrendamentos. Todos esses problemas quedariam insolúveis durante anos, até que fossem aceitas as moderníssimas técnicas de conservação do solo.

O problema dos preços era então complexo. "O agricultor vendia os seus produtos num mercado mundial onde existia a competição, mas comprava tudo quanto precisava para a fazenda e para a casa em um mercado protegido contra ela. O preço que conseguia por seu trigo, algodão ou carne, era determinado no Exterior, mas o que pagava pelas máquinas agrícolas, fertilizantes e arame farpado era fixado por trustes que fixavam preços, protegidos pela tarifa. De 1870 até 1890 os preços da maioria dos produtos agrícolas tendiam irregularmente para a baixa e o valor da produção total só aumentou de 500 milhões de dólares. Nesse mesmo período, no entanto, o valor das manufaturas aumentou cerca de seis mil milhões de dólares."

O desequilíbrio econômico acabou gerando a formação de associações de agricultores que tratariam das reivindicações comuns e proporiam ao governo medidas para regularizar a situação. Quase todas elas inspiravam-se no exemplo da então conhecida como "Grange", fundada em 1867. Alguns anos depois, havia "Granges" em quase todos os Estados dos E.U.A. com um número de sócios que se elevava a mais de 750.000. Inicialmente pequenas, mais com o intuito de não arrefecer o animo dos agricultores; depois, mais fortes, discutiam negócios e acabavam elegendo membros para o Legislativo, com a finalidade precípua de instituir leis que beneficiassem os homens do campo e, conseqüentemente, o bem-estar da nação.

Embora algumas "Granges" falissem e a importância de outras diminuísse, o movimento renasceu nos fins da década de 1880, ocasião em que a seca assolou os campos e os preços do trigo e algodão baixaram.

Novas organizações apareceram, estas denominadas "Alianças dos Agricultores", as quais, já em 1890, contavam dois milhões de sócios: o objetivo principal era educativo e a promoção de reivindicações, que culminariam por exigir uma reforma política.

Com o correr dos anos, os Estados Unidos da América do Norte acabaram sendo a universidade procurada por agricultores e pecuaristas.

Ao finalizar esta síntese que tentou mostrar, ainda que resumidamente, o trabalho de colonização norte-americana, não podemos esquecer estas palavras de John Smith, fundador da Colônia da Virgínia em 1687: "O céu e a terra nunca se combinaram tão bem para arranjar um lugar que servisse de habitação para o homem." ●

Rhodia-Mérieux avisa: Olho Vivo no Pedido-Oferta

O Instituto Veterinário Rhodia-Mérieux, com o intuito de facilitar a aquisição de produtos básicos para a criação, institui o P.O. (PEDIDO-OFERTA). Para isso, basta o interessado preencher este pedido com os dados solicitados e encaminhá-lo ao IVRM - SP, anexando um cheque nominal visado no valor de Cr\$ 2.000,00 pagável em São Paulo, e aguardar a chegada dos produtos.



Pacote-Oferta Especial Para: bovinos de leite, corte e ovinos

Rodissal (Suplementação fosfórica básica) 3 sacos de 25 kg cada	Preço nacional. . . .	Cr\$ 984,00
	OFERTA.	Cr\$ 759,91
Bibesol (Aerosol contra bernes e bicheiras) 12 tubos de 400 ml cada	Preço nacional. . . .	Cr\$ 299,00
	OFERTA.	Cr\$ 150,13
Jetver (Vermífugo injetável) 5 frascos de 200 ml cada	Preço nacional. . . .	Cr\$ 243,30
	OFERTA.	Cr\$ 182,45
AD3E Injetável Rhodia-Mérieux (Vitaminas básicas) 2 frascos de 100 ml cada	Preço nacional. . . .	Cr\$ 236,18
	com mais 3% de IPI	
	OFERTA.	Cr\$ 182,43
	incluindo 3% de IPI	
Colafostill Injetável (Fósforo assimilável) 10 frascos de 100 ml cada	Preço nacional. . . .	Cr\$ 224,90
	com mais 3% de IPI	
	OFERTA.	Cr\$ 220,01
	incluindo 3% de IPI	
Rovastrepto Injetável (Antibiótico de largo espectro)	Preço nacional. . . .	Cr\$ 360,20
	com mais 3% de IPI	
	OFERTA.	Cr\$ 352,26
	incluindo 3% de IPI	
Difital (Antidiarréico, anticurso) 2 caixas de 50 envelopes de 2 g cada	Preço nacional. . . .	Cr\$ 156,18
	com mais 3% de IPI	
	OFERTA.	Cr\$ 152,81
	incluindo 3% de IPI	
Total nacional com imposto		Cr\$ 2.503,76
OFERTA ESPECIAL válida até 30/10/76.		Cr\$ 2.000,00

Observação: 1) - Somente será atendido o pedido completo

2) - Despesas de frete correrão por conta da Rhodia-Mérieux

Ao

Instituto Veterinário Rhodia-Mérieux S.A.

Publicidade e Relações Públicas

Rua José Bonifácio, 367 - 3.º andar Caixa Postal 2949 01003 - SÃO PAULO - SP

Prezados Senhores:

Peço-lhes a gentileza de encaminharem para o endereço abaixo discriminado este Pedido-Oferta completo, para o que anexo um cheque em nome do Instituto Veterinário Rhodia-Mérieux S.A., visado no Valor de Cr\$ 2.000,00 pagável em São Paulo.

Nome

Endereço para remessa:

Cidade:

Estado:

Inscrição Rural:

Local e data:

Assinatura:

(nome e endereço bem legível)

Lembre-se da Roche e esqueça a seca.



A Roche tem duas "armas" importantes para você enfrentar a seca: Rovisol ADaEC, líquido, para adicionar à água e leite e Rovimix ADaE, em pó, para uso na ração e sais minerais. Com estes dois produtos, durante o período de seca, fica garantida a produção de leite, a normalidade do cio e trabalhos de cobertura. Assim, você pode contar certo com maior fertilidade, mais bezerros, mais saúde, novilhos com mais peso e novilhas mais desenvolvidas. Isso representa maior produção, maiores lucros. Enfrente a seca com Rovisol ADaEC e Rovimix ADaE, produtos fabricados por quem entende de vitaminas. Trabalhe com segurança. Use os Produtos Roche e comprove os resultados. Para gado puro ou mestiço, as vitaminas Roche sempre dão resultados econômicos excelentes. Enfrente a seca com Roche.

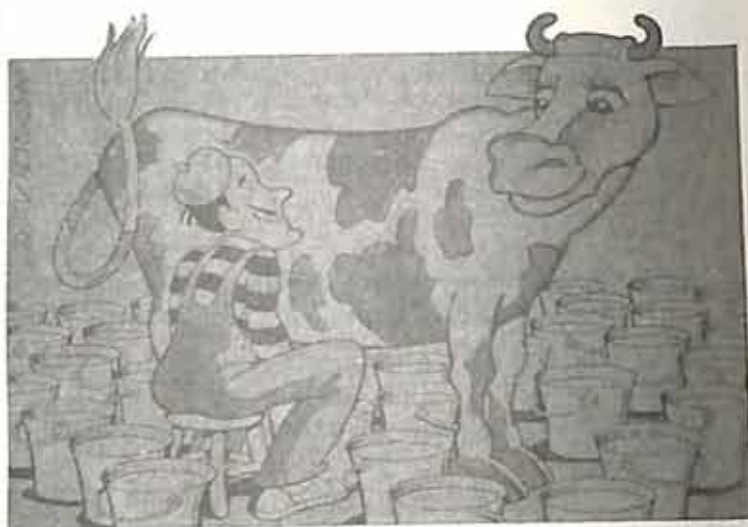
ROCHE

AGROPECUARIA

**PRODUTOS ROCHE
QUÍMICOS E
FARMACÊUTICOS S/A**

Av. Brigadeiro Luis Antônio, 1277 — Caixa Postal 6344
Fone: 285-0422 — São Paulo

Derramam-se os estoques de leite



A Comunidade Européia, respondeu prontamente ao incentivo governamental e produziu como nunca tinha produzido. Resultado: população mais bem alimentada, abastecimento sob controle, e ainda a possibilidade de captar dólares com a exportação.

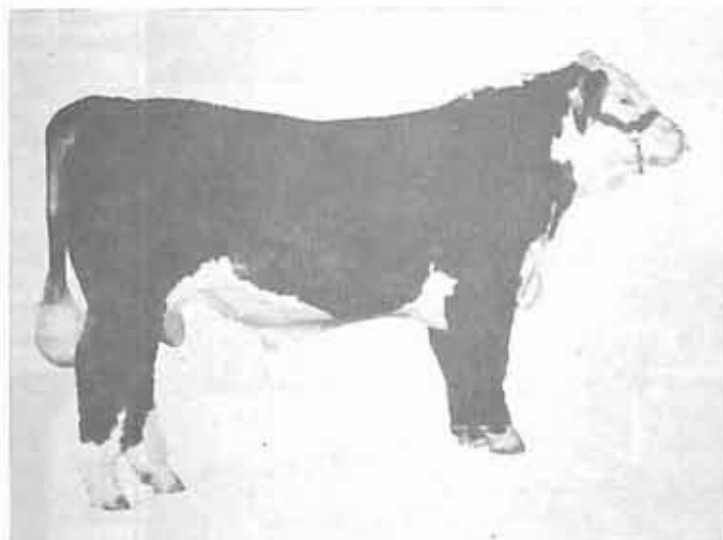
Ilustrada com a charge acima reproduzida, a revista **Tendência**, de maio, página 20, publica uma matéria com o título "**Guerra do leite em pó pode ir ao GATT**", extraída da revista americana "**Business Week**", e que explica em parte o porquê da importação de leite em pó feita agora pelo Brasil, e da qual extraímos algumas linhas. Diz a revista: "A Comunidade Européia e os EUA estão de repente a braços com a possibilidade de uma guerra comercial, desta vez envolvendo a maior quantidade de leite em pó jamais estocada pelo homem: quase 6 milhões de toneladas estão armazenados nos depósitos europeus.

Continuando "... O que se convencionou chamar de montanha de leite da CE é o resultado do excesso de produção leiteira desencadeada pelos altos preços de apoio ao setor. A CE reuniu ainda um estoque em excesso de quase 500.000 toneladas de manteiga, mas é o leite em pó, um subproduto da fabricação de manteiga, que está causando os maiores problemas: o Canadá tem cerca de meio milhão de toneladas em estoque, a Nova Zelândia mais de um milhão de toneladas e os EUA cerca de 800 mil toneladas."

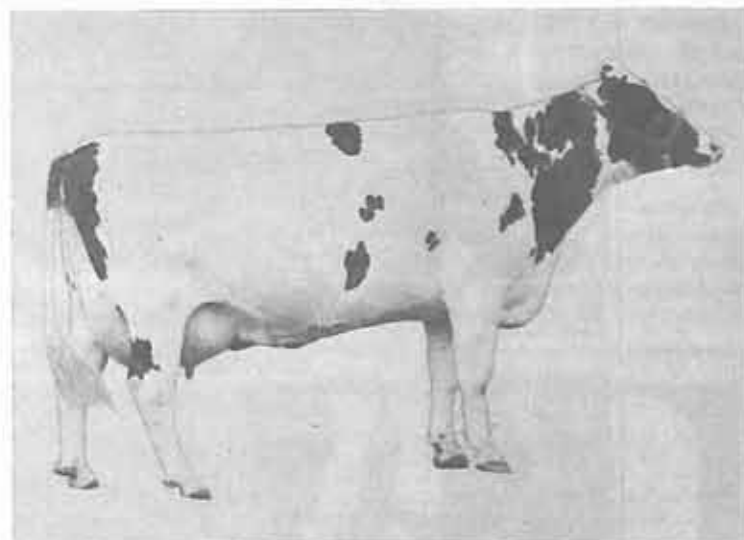
Do acima dito, está o óbvio que as nossas autoridades encarregadas de formular a política do leite não querem enxergar: sem preços não há produção. De nada adianta programas de melhoria de pastagens, defesa sanitária fiscalizada, seleção zootécnica se não tivermos uma estimulante política de preços. Ficaremos eternamente na subprodução.

REVISTA DOS CRIADORES — Julho de 1976

GRANDES CAMPEÕES DO CANADÁ



STANNS MR BEEF 2F
Touro premiado Grande Campeão Hereford
na Agribition do Oeste do Canadá em
1976, REGINA, Saskatchewan.



CONDON TEXAL BESS
A Grande Campeã da Exposição Nacional
de Gado Leiteiro de 1975, em GUARATINGUETÁ, São Paulo.

O gado Canadense possui tipo e alta produção — características dos campeões. Encontrado em todas as partes do mundo, é constantemente premiado nas exposições. Para quaisquer informações ou orientação, entre em contato com representantes dos criadores de Gado Canadense presentes na

TERCEIRA EXPOSIÇÃO INTERNACIONAL DE ANIMAIS
PARQUE DE ESTEIO — PORTO ALEGRE
22 a 30 de Agosto, 1976

Alberta Canada All Breeds Association
Ayrshire Breeders Association of Canada
Canadian Aberdeen-Angus Association
Canadian Charolaise Association
Canadian Hereford Association

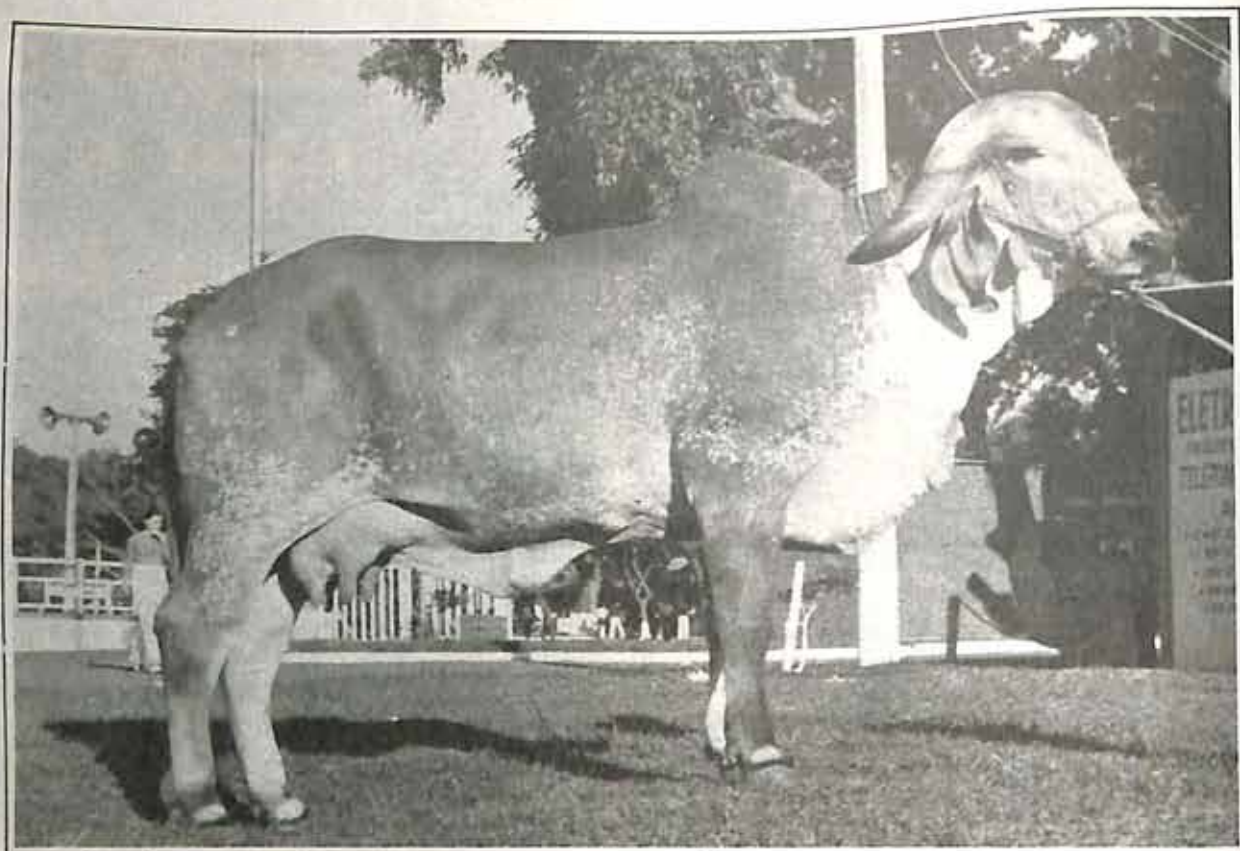
Canadian Jersey Cattle Club
Hays Farms International Limited
Holstein-Friesian Association of Canada
Saskatchewan Trading Corporation

Department of Industry, Trade and Commerce, Ottawa, Canada, 1976
Ministère de l'Industrie et du Commerce, Ottawa, Canada, 1976

FAZENDA SANTA ADELAIDE

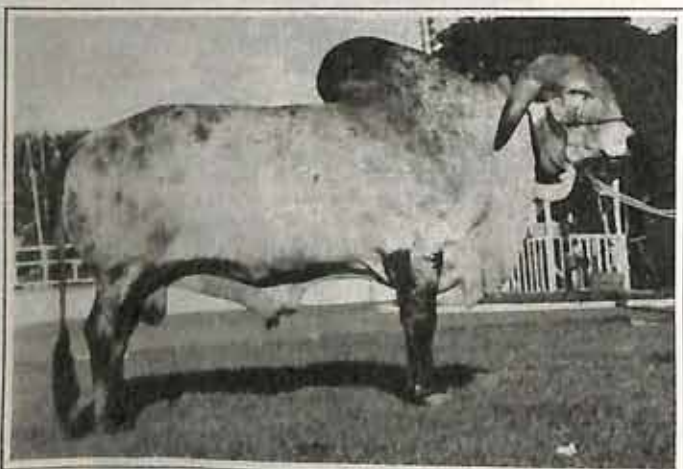
EVARISTO FRANCO DE CARVALHO

UBERABA — MG

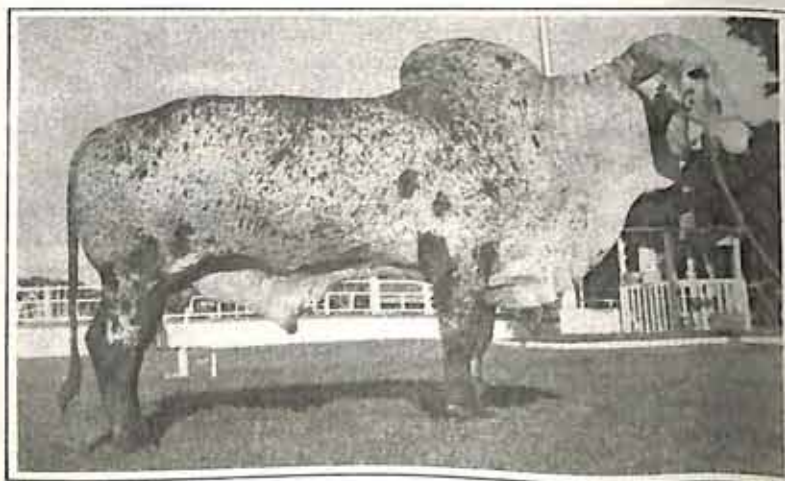


EULA — 44 meses,

750 kg. Reservado Campeão em Uberaba-76.



BAURU — Reg. A-683, 62 meses,
820 kg. Um dos
raçadores da Santa Adelaide.



PREMIER — 30 meses, 530 kg.
3.º prêmio em Uberaba-76.
Futuro raçador da Santa Adelaide.

Suplementação mineral dos bovinos

GEORGE A. B. HALL, PH. D.

Professor Titular - Departamento de Zootecnia
Universidade Federal de Santa Maria - Rio Grande do Sul

Há uns 16 elementos minerais geralmente reconhecidos como necessários na dieta dos animais (cálcio, fósforo, magnésio, sódio, potássio, cloro, enxofre, ferro, cobre, cobalto, iodo, zinco, manganês, selênio, molibdênio e flúor), outros cinco que recentemente foram assim identificados (cromo, silício, vanádio, níquel e estanho), e uma lista pouco mais curta de elementos tóxicos que inclui vários dos supra mencionados e ainda o chumbo, cádmio, mercúrio e arsênico. Outros minerais irão incrementar as listas como resultado de pesquisas e técnicas de medição mais evoluídas.

Na prática, portanto, as exigências para vários destes são supridos pela dieta normal, e outros o animal recebe através de contato com o meio-ambiente (solo, água, instalações). Os pequenos animais (suínos e aves), e principalmente

aqueles criados em confinamento, predispõem muito mais a deficiências minerais que os ruminantes criados a campo. Quanto aos últimos, além da pastagem ser fonte melhor, na maioria dos casos, de minerais que os cereais, o contato direto com o solo proporciona grandes quantidades de certos elementos. Ao mesmo tempo, é bem mais fácil identificar e corrigir as deficiências minerais de animais confinados do que daqueles que dependem da pastagem como fonte única.

Para bovinos criados extensivamente, ou com acesso a pasto (semiconfinamento), a lista de elementos que podem ser de ordem prática na suplementação dos animais fica restringida a apenas nove (fósforo, sódio, ferro, cobre, cobalto, iodo, zinco, manganês e selênio), e dos tóxicos são três (selênio, molibdênio e flúor). Dos que compõem a lista dos potencialmente deficientes, os primeiros

dois são macroelementos que sempre devem ser fornecidos, e que já foram discutidos em artigos anteriores desta série na Revista dos Criadores. Incluímos o ferro na lista mais por razão de ser comumente encontrado em misturas minerais à venda do que por razões nutricionais, pois dificilmente poderia ser deficiente sendo o solo tão boa fonte deste mineral, mesmo se os valores de ferro no capim fossem baixos. Dos seis microelementos que restam, a necessidade de incluir ou não um ou outro deles, e em que nível, depende dos níveis e da disponibilidade de cada no solo e na pastagem, e portanto varia de área em área.

A identificação de um determinado mineral como deficiente ou tóxico numa área estabelecida dificulta-se devido dois fatores fundamentais de ordem técnica, e pelo sempre presente fator econômico.

A maneira mais segura e econômica de mineralizar o seu rebanho:

SALIABRA SUPERFOSFATADO

INDICAÇÕES:

Engorda mais rápida.
Animais mais resistentes às infecções.
Nascimento de crias mais fortes e vigorosas.
Animais mais precoces para o abate e reprodução.
Maior produção de leite e lactação mais prolongada.
Maior peso à desmama e menor número de refugos.
Prevenção ou cura das carências minerais.
(Raquitismo, osteomalácia, afosforoses, "peste de secar" etc.).
Maior fertilidade do rebanho. Normalização dos cios.



VANTAGENS:

- CÁLCIO E FÓSFORO sob a forma de ORTOFOSFATO BICALCICO PRECIPITADO DESFLUORIZADO
- Elevado teor de P₂O₅ (42%)
- Perfeita relação Ca/P: 1,28:1
- Quantidades certas em proporções equilibradas de macro e microelementos.
- Excelente palatabilidade, graças à presença do melão na fórmula.
- Economia: Não há recusa pelos animais, mesmo quando fornecido puro no cocho.
- Ótima assimilação, garantida pela alta sensibilidade do produto.



LABORATÓRIO ISA S.A.
DEPTO. AGROPECUÁRIO

ESCRITÓRIO: Rua Enéas L. C. Barbanti, 216 - Fone 266-5500
End. Telegr. "IBEPEQUE" - C.P. 1767 - São Paulo - SP

Temos, de ordem técnica, primeiro, a relativa inespecificidade de sintomas de carência ou excesso entre os sais minerais, o que indica que é difícil diagnosticar o problema no pasto pela simples aparência do animal afetado; na realidade, a maioria dos sintomas externos são indicações de situações extremas, onde decréscimos de produção já foram registrados há muito tempo antes da aparição destes sintomas — e é óbvio que ao produtor interessa identificar o problema e solucioná-lo antes de ocasionar maiores perdas de produtividade. O segundo problema de ordem técnica resta na dificuldade analítica de medir os níveis minúsculos de alguns dos sais minerais traços na pastagem e nos tecidos, e de relacioná-los com níveis "ótimos". Certos dos sais (exemplo selênio) ocorrem em quantidades tão pequenas que são poucos os laboratórios que dispõem de aparelhagem suficientemente sofisticada para medi-los com exatidão. Além disso, nem sempre a pastagem é boa indicação do status do animal quanto à mineralização deste; por exemplo, o ferro no plasma sanguíneo e o cobre no fígado, entre outros, são melhores indicadores que os níveis destes elementos na dieta. Finalmente, a pesquisa em nutrição mineral envolve o uso de equipamento de laboratório de custo elevado e a implemen-

tação de tecnologia sofisticada, o que eleva sobremaneira o ônus financeiro de um estudo com minerais.

A solução ideal seria estabelecer os requerimentos suplementares de minerais em áreas relativamente restritas, e formular misturas minerais específicas para cada área. Porém, não são todos os produtores que podem fazer um levantamento mineral detalhado da propriedade devido o custo envolvido nas análises. No entanto, vários fazendeiros e empresas agropecuárias já estão formulando misturas minerais para os seus próprios estabelecimentos; só cabe alertar o perigo de agravar uma determinada situação de nutrição mineral mediante misturas inadequadas, porque o excesso de um sal mineral pode tornar uma deficiência parcial de outro, em deficiência grave. A preparação e fornecimento de misturas minerais locais deve envolver um estudo cauteloso por pessoal técnico especializado.

No caso de não depender de formulação própria, o fazendeiro deve escolher entre inúmeras de fontes comerciais de misturas minerais, cujo valor em termos nutricionais para um determinado local varia desde o adequado até o completamente inadequado ou ainda perigoso. As firmas de âmbito nacional normalmente

apresentam maior segurança neste sentido, porém é preciso salientar que por essa mesma razão dificilmente poderiam ser aplicados com sucesso esses produtos em todo território brasileiro devido as grandes variações existentes. Por outro lado, as misturas que somente abastecem áreas localizadas do país poderiam apresentar fórmulas mais específicas, mas muitas vezes carecem de orientação técnica suficientemente especializada.

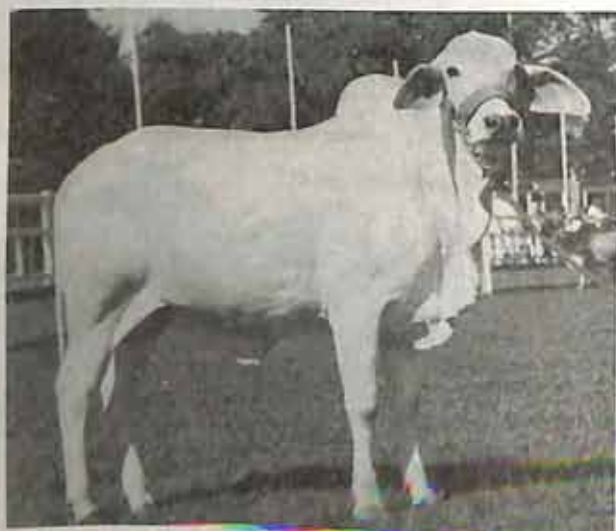
Qual a solução? Onde resultar conveniente o uso de mistura já preparada, recomendar-se-ia empregar um produto de confiança; quando compensar uma preparação local, contratar um técnico gabaritado para o estudo e formulação original.

Alerta-se que o preço dos produtos comerciais nem sempre refletem a qualidade dos mesmos; as fontes de fósforo são sempre os ingredientes mais caros nas misturas, sendo que os microelementos são requeridos em pequeníssimas quantidades e portanto contribuindo com valor econômico na mistura relativamente pequena.

Os macro e microelementos devem ser fornecidos no sal nas quantidades certas para que resulte um consumo adequado de cada mineral quando o animal ingere a mistura à vontade. Alguns técnicos recomendam proporcionar à mistura mineral separadamente do sal comum, preconizando que o animal irá consumir as quantidades certas de acordo com as suas necessidades. Porém, isto resulta na prática em consumo esporádico da mistura, com a eventual ingestão deficiente por alguns animais, e consumo excessivo por outros. Lembra-se que o bovino adulto, em condições normais (sem contar áreas de água e solo salobres) quase que diariamente procura de 20 a 30 gramas de sal; é fácil então calcular as proporções dos minerais na mistura para atingir um determinado nível de cada na dieta global.

Como nota final, relatamos que, em março deste ano, realizou-se em Belo Horizonte uma importante reunião técnica onde acima de 200 especialistas em produção animal assistiram a palestras de autoridades mundiais sobre a nutrição mineral de bovinos à pastagem. Duas conclusões pessoais: primeiro, a relativa escassez de informações quanto à incidência de problemas minerais (deficiência ou toxidez) no Brasil; e segundo, o grande interesse e motivação nos participantes para com o problema em cogitação. Concretizada essa motivação, leva-se a crer que em poucos anos teremos as informações à mão para evitar os atuais grandes prejuízos na produção causados pela má nutrição mineral do rebanho bovino brasileiro. ●

TABAPUÁ da FAZENDA DO CARMO



ARAPONGA Campeã Novilha Menor — Uberaba, 75.
Considerada Animal Padrão da Raça.

FAZENDA DO CARMO

3.º Distrito de Cachoeiras de Macacu
Estado do Rio de Janeiro
Km 32 da estrada Parada Modelo-Friburgo — RJ
Telefones no Rio de Janeiro: 260-4216 e 267-7652
VENDA PERMANENTE DE REPRODUTORES

Uberaba, a Capital Mundial do Zebu

DOS ENVIADOS ESPECIAIS

A XVIII Exposição Nacional de Gado Zebu realizada em Uberaba revelou "um trabalho de aprimoramento racial que se prolonga de pais a filhos, através de sucessivas gerações de fazendeiros de várias faixas da pecuária nacional", porque não reuniu apenas criadores da região, mas de catorze Estados do País.

A Associação Brasileira de Criadores de Zebu empenhou-se no empreendimento, que assumiu também aspectos internacionais no que tange à Zootecnia, dado que é tido como a maior expressão do desenvolvimento da raça indiana no mundo. Não foi por outra razão que atraiu delegações de outros países.

Desta feita, os criadores de Zebu inscreveram para a exposição mais de mil exemplares, dentre os quais saíram os campeões. Eram 407 Nelore; 195 Gir; 156 Indubrasil; 106 Guzerá; 89 Nelore Mocho; 27 Tabapuã e 20 Gir Mocho. Note-se que houve limites à admissão. Mais lugares houvesse, mais bovinos teriam sido expostos.

Aliás, o maior rebanho zebuino do mundo é do Brasil e os exemplares que o

compõem são devidamente inscritos no Registro Genealógico.

Uberaba recebeu nessa semana grande número de visitantes. Os 150.000 habitantes do município acresceram-se de 300.000 pessoas, perfazendo um total de 450.000, que emprestaram à cidade aspectos festivos, aos quais se juntaram as manifestações de interesse pelos negócios que se acertavam.

O DESENVOLVIMENTO DA CRIAÇÃO ZEBUÍNA

A inauguração do certame contou com a presença do Governador Aureliano Chaves, de Minas Gerais, dos governadores de Sergipe, Goiás, Mato Grosso, Paraíba, Ceará, bem como de 14 secretários da agricultura dos Estados representados na exposição.

O sr. Arnaldo Rosa Prata, presidente da Associação Brasileira dos Criadores de Zebu, ao abrir a cerimônia de inauguração acentuou que o número cada vez maior de criadores de todo o Brasil, bem como de delegações de diversos países

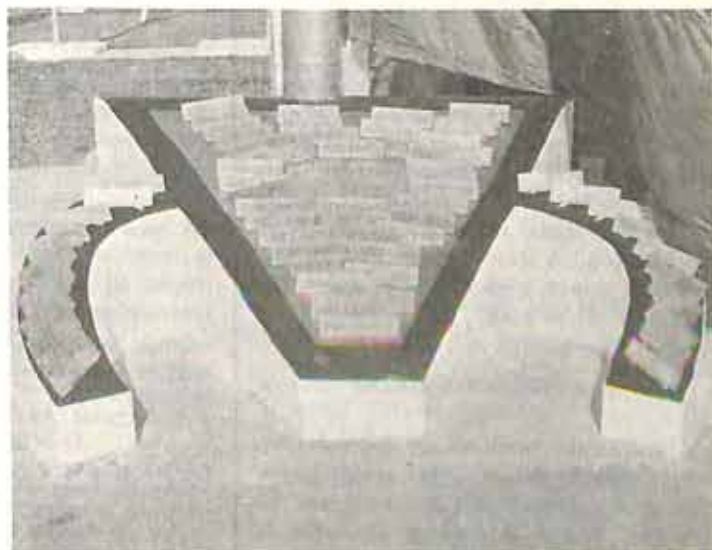
da América Latina e da África que se dirigem a Uberaba são "os atestados do interesse que o zebu brasileiro vem despertando como agente melhorador da pecuária tropical." Referindo-se às possibilidades de exportação de reprodutores zebuínos nacionais, afirmou que os Estados Unidos, a Austrália, a Argentina, a Venezuela, a Colômbia e países africanos "estão dispostos a varar barreiras e a se capacitar para importar zebu brasileiro."

Atualmente o Brasil desenvolve ambicioso programa de seleção zootécnica, para poder medir e desenvolver o rebanho nacional em termos de maior produtividade de carne e leite. Esse trabalho — informou — está sendo desenvolvido mediante convênio com o Ministério da Agricultura e já conta, nesse estágio inicial, com o controle zootécnico de 50.000 zebuínos espalhados pelos Estados de Sergipe, São Paulo, Pernambuco, Minas Gerais, Mato Grosso, Bahia, Goiás e Paraná.

Finalizando, o presidente da ABCZ disse julgar chegado o momento de maior



Agripino Abranches, Secretário da Agricultura de MG sauda o governador Aureliano Chaves, e o presidente da ABCZ, Arnaldo Rosa Prata.



Gravados nas placas de bronze os nomes dos pioneiros na introdução e criação do zebu no Brasil. É o reconhecimento e gratidão dos sucessores.

integração dos diferentes segmentos do setor pecuário: produção, criação, industrialização e distribuição da carne, num sistema de comercialização que procure mediante distribuição de custos a cada setor, estabelecer o preço mínimo do bezerro de corte que deve ser o gerador responsável pelo preço final da carne ao consumidor.

Encerrando a solenidade, o Governador de Minas Gerais, Aureliano Chaves, afirmou que seu Estado terá sempre como uma das metas prioritárias a criação zebuína, hoje situada como o segundo item da economia mineira.

REPRESENTANTES DA NIGÉRIA

Entre os visitantes de Uberaba, salientaram-se os srs. L. I. Morphy, presidente da Comissão de Desenvolvimento Agrícola da Nigéria e Emmanuel Agwuna, veterinário vinculado ao Ministério da Agricultura da Nigéria.

O sr. L. I. Morphy encareceu a qualidade de nosso rebanho e a "maneira simples" do brasileiro "na lida com o rebanho". Referiu-se a importantes contatos com autoridades brasileiras para que a Nigéria, hoje apenas importadora de carne, venha a importar também do Brasil matrizes e reprodutores zebuínos.

Para o veterinário Emmanuel Agwuna, a posição alcançada pela pecuária brasileira é exemplar e o trabalho que se desenvolve para o aprimoramento da raça é realmente digno dos maiores elogios.

ESTUDANTE DE VETERINÁRIA

A Universidade Federal de Viçosa enviou a Uberaba uma delegação de 37 pessoas (professores e alunos) e a Universidade Federal do Quilômetro 47 uma representação de 25 membros. Ambas foram hospedadas na Escola de Zootecnia de Uberaba. A Universidade Federal Fluminense esteve presente com uma delegação de 40 pessoas.

O LEILÃO DE GADO

O 6.º Leilão Nacional de Zebu despertou relativo interesse. Para serem leiloados, foram selecionados 2.000 animais registrados e com os devidos atestados de sanidade, para possibilitar aos compradores a certeza da escolha. Agências de bancos oficiais e particulares no próprio recinto, aos compradores proporcionaram financiamento.

DE 1911 AOS NOSSOS DIAS

O "Jornal da Manhã" de Uberaba inseriu as seguintes informações históricas sobre o certame:

"Em 1911, isto é, há mais de meio século atrás, é que o povo uberabense assistiu à realização de sua primeira exposição de gado. Naquela época, em que não existiam os majestosos edifícios que ornamentam a cidade e os pavilhões de "Fernando Costa" que impressionam a todos, foi que os criadores deram seu passo resolutivo para que Uberaba viesse a receber, na atualidade, o "slogan" que torna orgulhosos seus habitantes: "Capital do Zebu".

"Onde era o hipódromo do Jockey Club, agora cercado de residências de artísticas fachadas, foi que surgiu o primeiro pavilhão, feito de madeira, a prego e a pano, mas que ficou como um marco imperecível a constituir um atestado do esforço e do idealismo de uma gente valerosa".

"Sentindo os criadores de gado o desenvolvimento que a pecuária trazia para a cidade e os resultados das exposições levadas a efeito, uma entidade que pudesse agregar os profissionais foi criada. Assim, em 16 de fevereiro de 1919, nasceu a Associação do "Herd Book", durante uma sessão que foi presidida pelo sr. Geraldo Rodrigues da Cunha, de saudosa memória. Com o passar do tempo aquela entidade desapareceu, para dar lugar à Sociedade Rural do Triângulo Mineiro, que teve, como primeiro presidente, o dr. Fidelis Reis".

"O Parque "Fernando Costa", ponto de atração turística oferecido pela cidade, veio em consequência da necessidade das Exposições (tal o número de exemplares concorrentes e interesse despertado nos meios ruralistas) expandirem-se, ganhando o realce que hoje possuem os certames realizados pela ABCZ. A construção de seus pavilhões foi feita pelo interventor de São Paulo, Fernando Costa, cujo nome foi dado ao famoso Parque, hoje conhecido além das fronteiras brasileiras."

CONTAGEM GERAL DE PONTOS

RAÇA INDUBRASIL

1.º — S/A Fazenda Canafistula — 189 pontos. 2.º — Agro-Pecuária "Manoel Gonçalves S/A" — 110 pontos. 3.º — José Calumby Barreto — 104 pontos.





RAÇA GIR

1.º — Org. "Dr. João Rezende" — 95 pontos. 2.º — IRFASA S/A — Conts. Ind. e Com. — 91 pontos. 3.º — José Lúcio Rezende e Outros — 79 pontos.

RAÇA GIR VARIEDADE MOCHA

1.º — João Inácio Filho — 153 pontos. 2.º — Márcio de Souza Pereira — 45 pontos. 3.º — Rômulo Kardec de Camargos e José Roberto Gomes — 13 pontos.

RAÇA NELORE

1.º — Hiroshi Yoshio — 323 pontos. 2.º — Orestes Prata Tibery Jr. — 141 pontos. 3.º — Central Paulista Com. Ind. Agro-Pecuária — 99 pontos.

RAÇA NELORE VARIEDADE MOCHA

1.º — Geraldo Ribeiro de Souza — 154 pontos. 2.º — Sérgio Amado Acedo — 138 pontos. 3.º — Ovídio Miranda Brito — 109 pontos.

RAÇA GUZERÁ

1.º — Org. "Mário de Almeida Franco S/A" - Agro-Pecuária — 111 pontos. 2.º — Antônio Carlos Cruz — 98 pontos. 3.º — S/A Cortume Carioca — 82 pontos.

MOCHO TIPO TABAPUÁ

1.º — Alberto Ortenblad — 222 pontos. 2.º — Maria Helena Dumont Adams — 120 pontos. 3.º — S/A Fazenda do Carmo — 50 pontos.

OS CAMPEÕES

RAÇA INDUBRASIL

Grande Campeão: Comandante — Exp. S/A Faz. Canafistula, Aracaju-SE. Res. Grande Campeão: Berrante da Canafistula — Exp. o mesmo.

Grande Campeã: Luanda — Exp. José Calumby Barreto, Aracaju-SE. Res. Grande Campeã: Estrela da Canafistula — Exp. S/A Faz. Canafistula, Aracaju-SE.

RAÇA GIR

Grande Campeão: Importante da Maracanã — Exp. Josias Ferreira Sobrinho, Uberaba-MG. Res. Grande Campeão: Iaque — Exp. Irfaza S/A Cont. Ind. e Com. — Padre Bernardo-GO.

Grande Campeã: Sabela — José Lúcio Rezende e Outros, Belo Horizonte-MG. Res. Grande Campeã: Castanha — Exp. Org. Dr. João Rezende — Uberaba-MG.

RAÇA GIR VARIEDADE MOCHA

Grande Campeão: Heleno — Exp. João Inácio Filho, Carmo do Rio Verde-GO.

Res. Grande Campeão: Beg — Exp. o mesmo.

Grande Campeã: Rara — Exp. o mesmo. Res. Grande Campeã: F. Lindóia, Exp. Marzio de Souza Pereira, Monte Carmelo-MG.

RAÇA NELORE

Grande Campeão: Lakree da Zebulândia — Exp. Orestes Prata Tibery Júnior, Três Lagoas-MT. Res. Grande Campeão: Cacaju da Prudeíndia — Exp. Hiroshi Yoshio, Presidente Prudente-SP.

Grande Campeã: Dinamarquesa Karvadi da EN — Exp. o mesmo. Res. Grande Campeã: O. Alankani da Prudeíndia — Exp. o mesmo.

RAÇA NELORE VARIEDADE MOCHA

Grande Campeão: Lobão — Exp. Geraldo Ribeiro de Souza, Presidente Prudente-SP. Res. Grande Campeão: Fabian — Exp. Sérgio Amado Acedo, Uberaba-MG.

Grande Campeã: Orada — Exp. José Carlos de Brito, Araçatuba-SP. Res. Grande Campeã: Pleura — Exp. Ovídio Miranda Brito, Araçatuba-SP.

RAÇA GUZERÁ

Grande Campeão: Dacar — Exp. Humberto Cesar de Almeida, Campina Grande-PB. Res. Grande Campeão: Baluarte — Exp. Cia. Agro Industrial Vale do Curu, Fortaleza-CE.

Grande Campeã: Garina — Exp. Org. Mário de Almeida Franco, Uberaba-MG. Res. Grande Campeã: Linda da Luiziana — Exp. Antonio Carlos Cruz, Rio de Janeiro-RJ.

MOCHO TIPO TABAPUÁ

Grande Campeão: Meandro da Tabapuá — Exp. Alberto Ortenblad, Tabapuá-SP. Res. Grande Campeão: Obrigatório de Tabapuá — Exp. o mesmo.

Grande Campeã: Naftalina de Tabapuá — Exp. o mesmo. Res. Grande Campeã: Demitida da Prata — Exp. Maria Helena Dumont Adams, Batatais-SP.

CAMPEÃO FRIGORÍFICO

Meteoro da Vitória (Nelore variedade mocha) — Prop. Afrânio de Oliveira e Orlando Chesini Ometto.

MELHOR DESENVOLVIMENTO PONDERAL

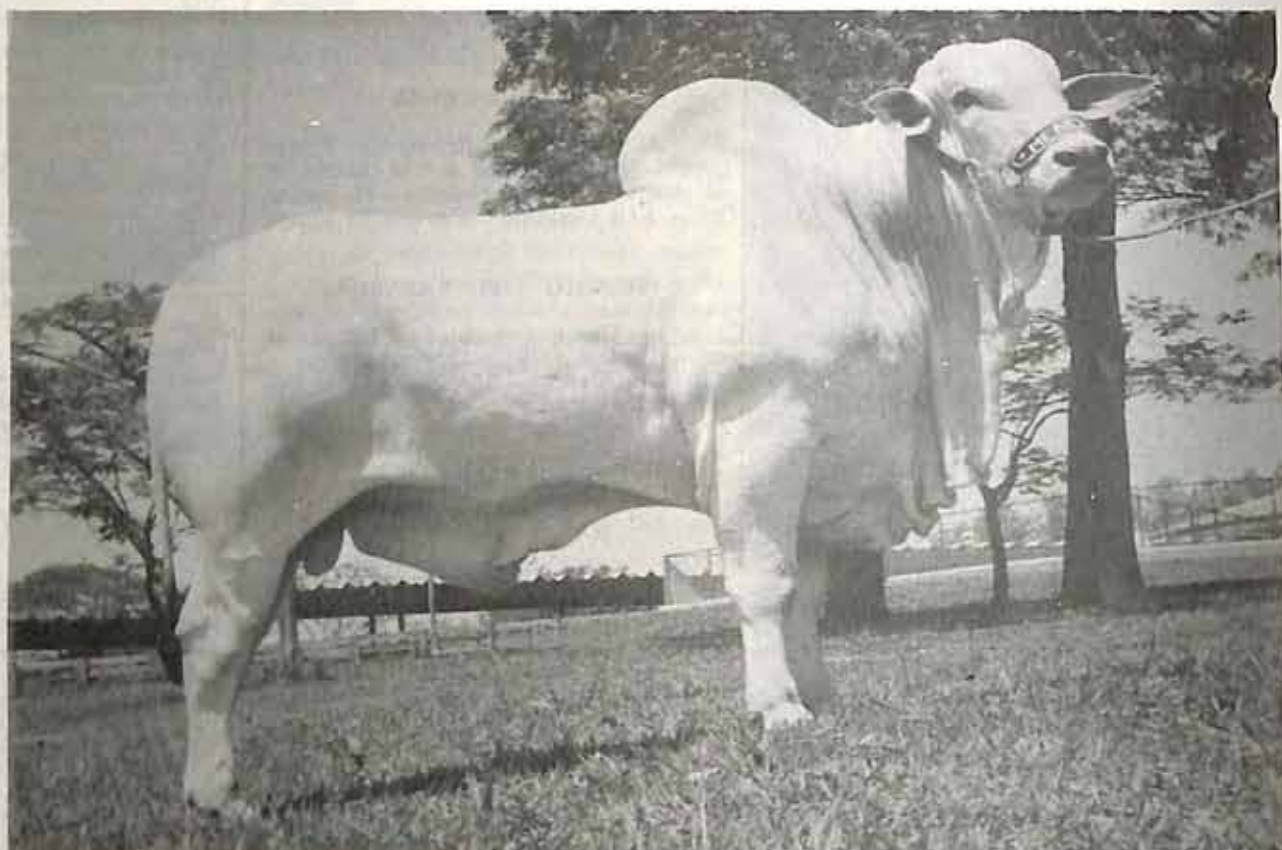
Queimado (Indubrasil, macho) — 592 kg IGP 813, prop. Agro-Pecuária Manoel Gonçalves S/A, Aracaju-SE. Pera da Canafistula (Indubrasil, fêmea) — 544 kg IGP 700, prop. Arnaldo Dantas Barreto Neto, Aracaju-SE.



FOLGUEDO

ESTES SÃO OS EXTRAORDINÁRIOS
CAMPEÕES DA EXPOSIÇÃO DE UBERABA
FILHOS DO GRANDE RAÇADOR

MENDIGO — 32 meses, 760 kg, filho de FOLGUEDO E AMPELITA, Campeão Bezerro em Araçatuba-74, Campeão Touro Jovem e Grande Campeão em Bauru-75 e Corumbá-75 e Campeão Touro Jovem em Uberaba-76.



RECORDISTA NACIONAL DE PESO ENTRE TODAS AS RAÇAS ZEBUÍNAS AOS 2 ANOS (730 DIAS), COM 722 KG PELO CONTROLE DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DOS CRIADORES DE ZEBU.

Sêmen pela CIANB

Controle Ponderal da ABCZ:

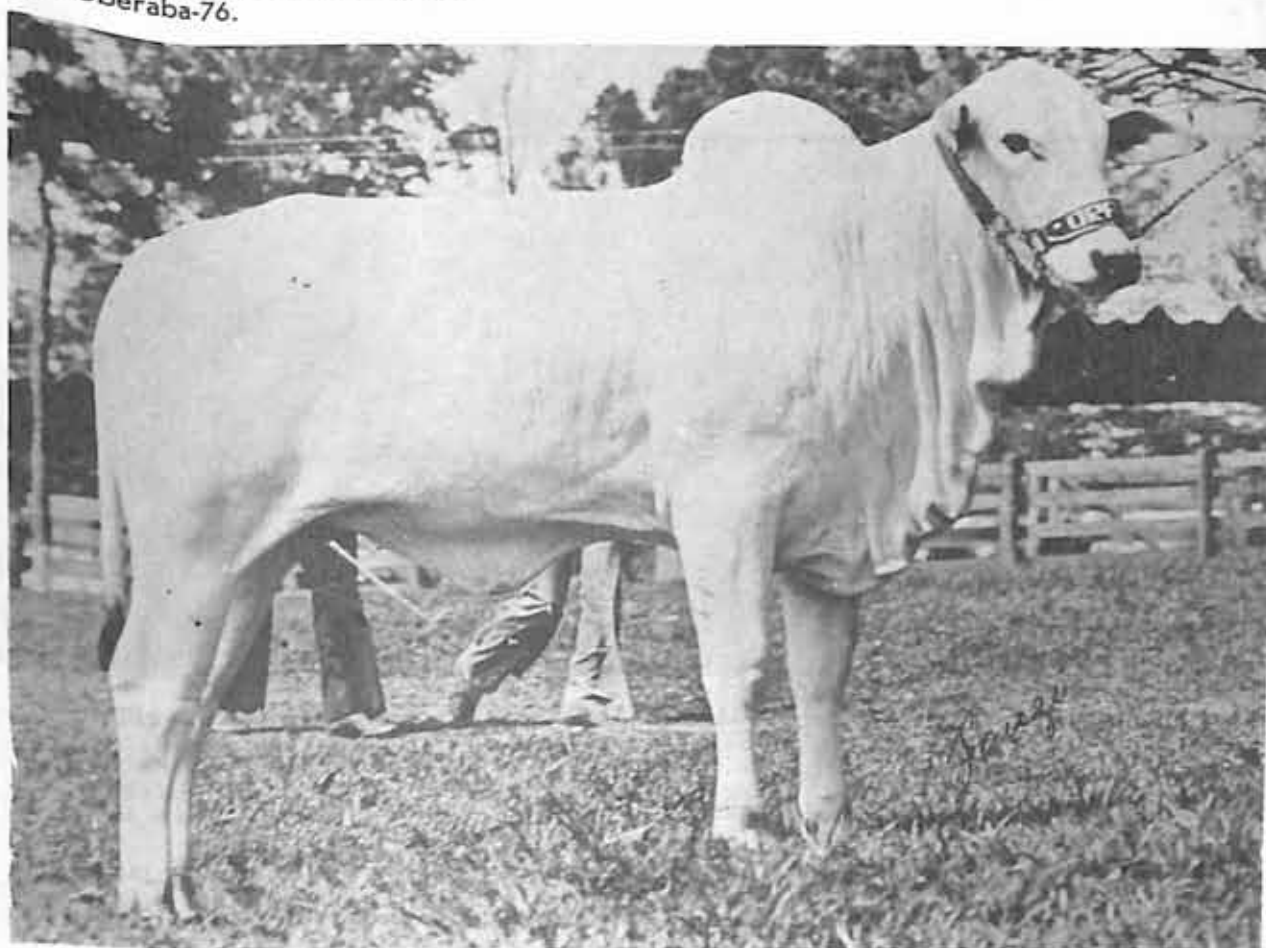
Peso 205 dias	Peso 365 dias	Peso 550 dias	Peso 730 dias
255 kg.	413 kg.	536 kg.	722 kg.

FOLGUEDO

ORADA — 20 meses, 424 kg, filha de FOLGUEDO.
Campeã Bezerra e Grande Campeã em Uberlândia-75,
Campeã Júnior e Grande Campeã
em Uberaba-76.



FOLGUEDO



MEDALHA DE OURO
GOVERNO DO ESTADO
como melhor expositor
da raça da Exposição
de Gado de Corte
realizada em abril-76
Parque Água Branca
SÃO PAULO—SP



OVÍDIO MIRANDA BRITO

Rua Peixoto Gomide, 996 — 8.º andar — Tel. 288-9566
TELEX 1123458 FRCO — BR — SÃO PAULO — BRASIL

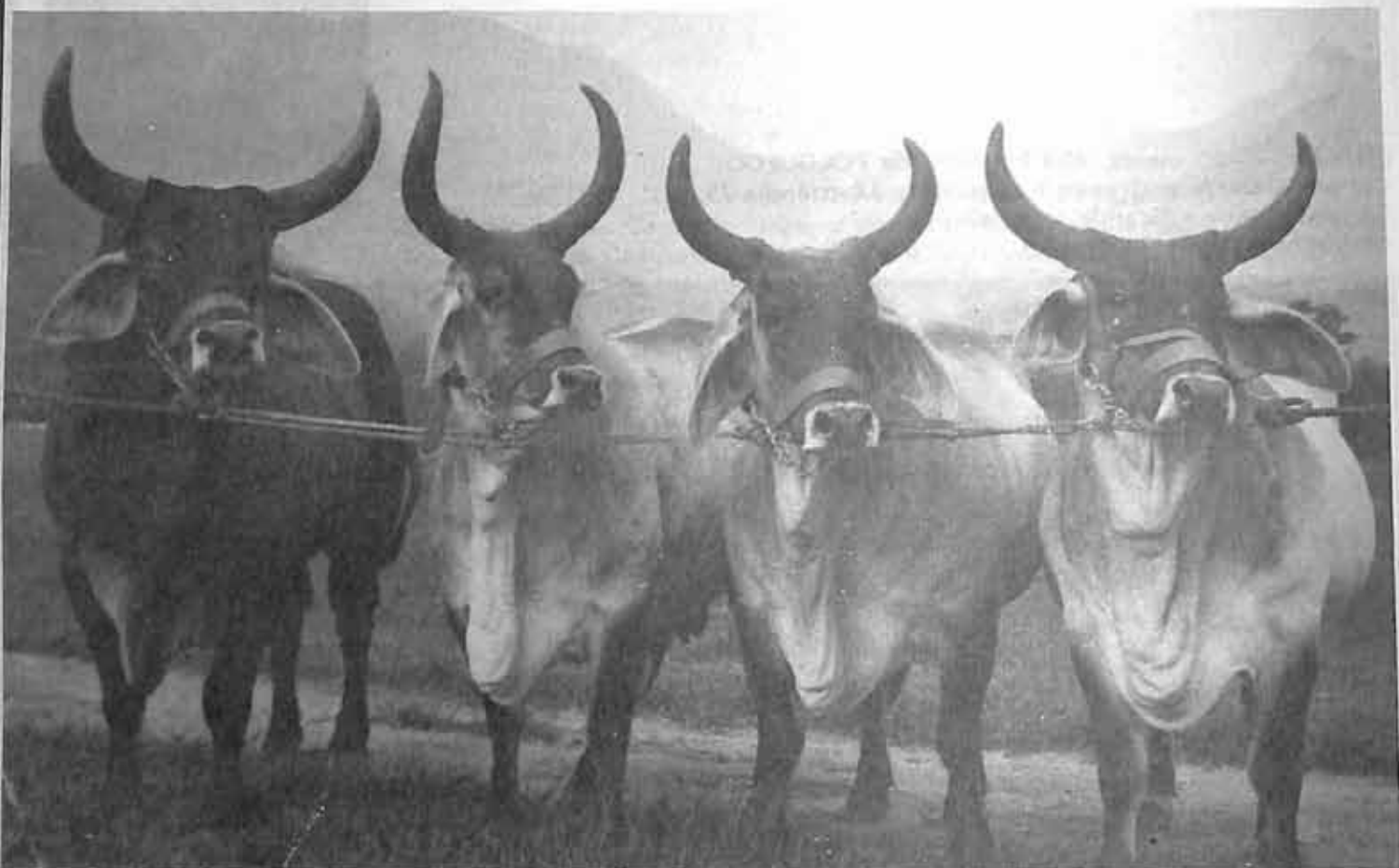


S.A. CORTES

RUA QUITO, 227 - PENHA, RIO DE JANEIRO

FAZENDA SAN

GUAPIMIRIM - RJ - ESTR. RIO - TERES



GUAPORÉ — 8302

20-06-1972
PAI: SARAGHAL 5810
MÃE: BULGARIA B-699
PESO 730 DIAS (ABZ): 622

CAMPEONATOS:

- RES. CAMP. BEZERRO EM CORDEIRO-73
- CAMP. JÚNIOR NA GUANABARA-74
- CAMP. FRIGORÍFICO EM CORDEIRO 1974
- CAMPEÃO SÊNIOR EM GOIÂNIA 1976
- RES. CAMP. TOURO JOVEM CAMPOS 1975

RAMAYA — C 1839

03-09-1970
PAI: SARAGHAL 5810
MÃE: RAMAIANA A-8417
PESO 730 DIAS: 480 kg

CAMPEONATOS:

- CAMPEÃO JÚNIOR EM RIO PRETO 1971
- GRANDE CAMPEÃ EM SÃO PAULO 1975
- GRANDE CAMPEÃ EM UBERABA 1975

GALAXIA — C 3193

10-09-1972
PAI: BANGU 1972
MÃE: DIADEMA
PESO 730 DIAS: 423 kg

CAMPEONATOS:

- CAMP. BEZERRA EM CORDEIRO 1973
- CAMPEÃ NOVILHA NA GUANABARA 1974
- RES. CAMP. NOVILHA EM CORDEIRO 1974
- RES. CAMP. NOVILHA EM CAMPOS 1974
- RES. CAMP. VACA JOVEM UBERABA 1975

JAQUEIRA — B 6827

15-01-1973
PAI: DARA K. 3955
MÃE: JACARTA II B-925
PESO 730 DIAS: 456 kg

CAMPEONATOS:

- CAMPEÃ JÚNIOR SÃO PAULO 1975
- CAMPEÃ JÚNIOR UBERABA 1975
- RES. CAMP. NOVILHA GUANABARA 1975
- CAMP. VACA JOVEM UBERABA 1976

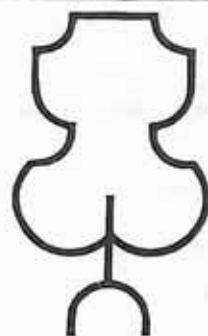
PRODUZ-SE MAIS CARNE E LEITE VENDA PERMANENTE DE EXCELENTE

ME CARIOCA

FEIRO - TEL. 280-6622 - C.P. 2605 - ZC - 00

TA CONSTANÇA

ÓPOLIS KM. 40 - ESTR. RIO-FRIBURGO K 7



HERDEIRO — 8340

Pai: Saraghal 5810

Mãe: Paloma B 5519

Peso 730 dias: 616 kg

Peso 30 meses: 800 kg

CAMPEONATOS

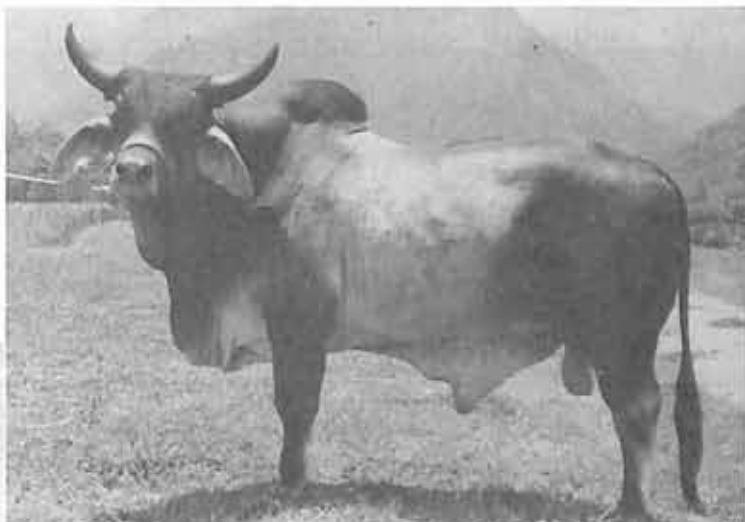
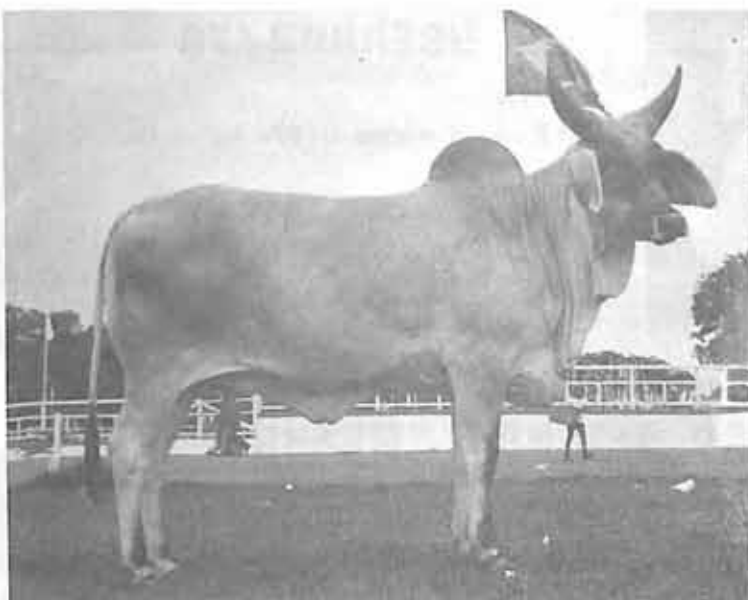
— Campeão Frigorífico em Campos 1975

— Res. Campeão Júnior em Campos 1975

Produção de Leite da Mãe (ABC):

1974: 223 dias 2.738 kg, 3,9% Gordura

1975: 295 dias 2.764 kg, 5,2% Gordura



PROVETA - GHALOR I - Contr: 1037

Pai: Chalor I 3554

Mãe: Província A-5840

Peso em Uberaba 1976 com

20 meses: 415 kg

CAMPEONATO:

— Campeã Júnior em Uberaba 1976

Considerada pelo juiz como uma das melhores fêmeas da raça.

GALEGO — 988

Pai: Galante 3035

Mãe: Anônima A-8441

Peso com 25 meses 580 kg

O futuro reprodutor de
nosso plantel.

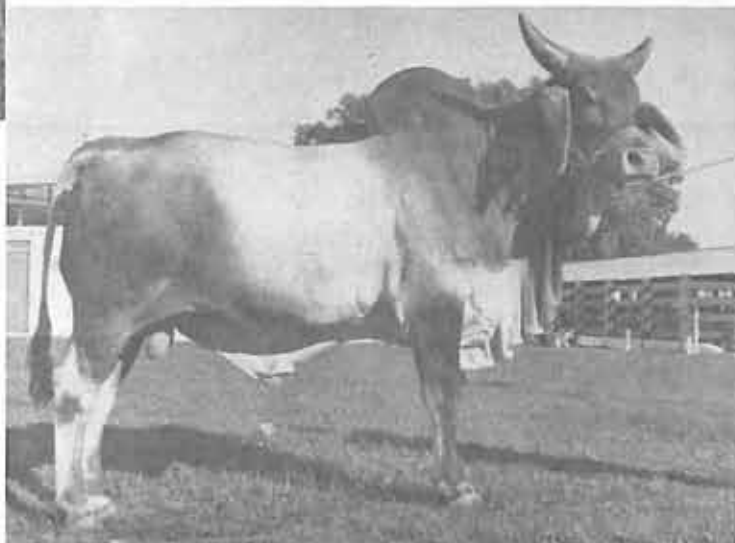
VENDA DE SÊMEN de nossos

Reprodutores: Saraghal 5810;

Cubito - Ghalor I 8301;

Ghalor I 3554; Dara Kanta 3955.

A cargo da "SEMBRA"



COM GUZERÁ DA SANTA CONSTANÇA TES REPRODUTORES E MATRIZES

FAZENDA MUÇAMBÊ



Marca do Gado

MASSARANDUBA — PB
PROP.: Dr. HUMBERTO DE ALMEIDA
End.: p/ correspondência: Caixa Postal, 86
58.100 - Campina Grande - PB.
Tels. (0833) 215411 e 215812



Marca do Gado



GRANDE CAMPEÃO DA RAÇA UBERABA/76

DACAR — 49 meses — 874 kg — Reg. 7907

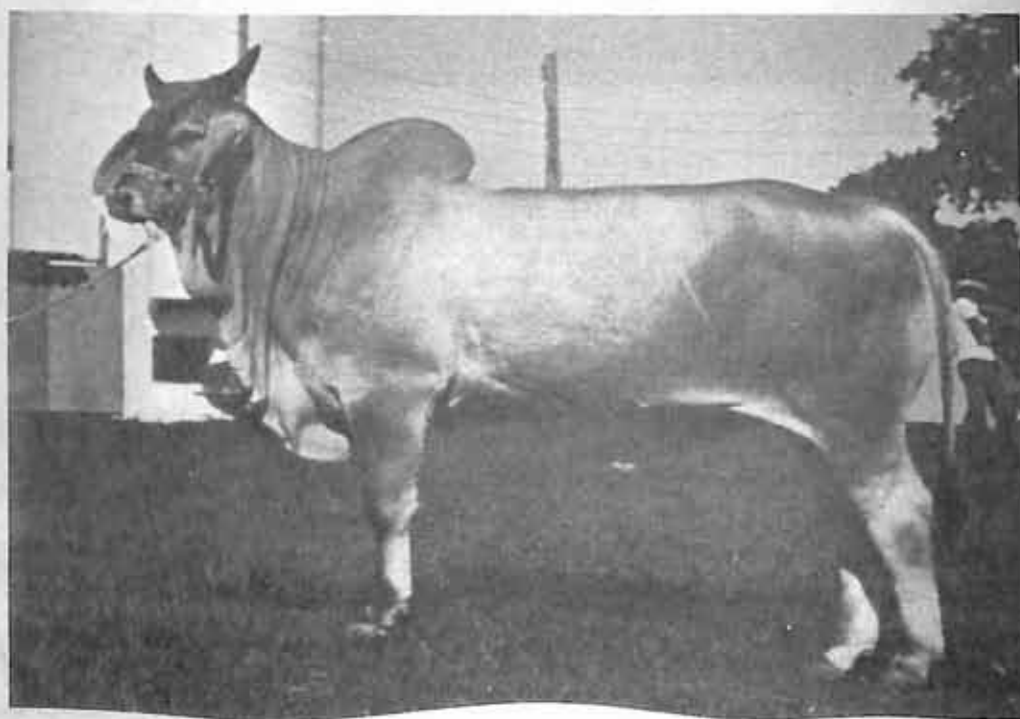
CAMPEÃO BEZERRO - UBERABA/76

GENERAL-H — 15 meses — 434 kg — Cont. 84

Presença marcante
na 42.^a Exposição de
UBERABA/76

Com uma representação de
apenas 5 animais, obteve:

- Grande Campeão
- Campeão Sênior
- Res. Campeão Sênior
- Campeão Bezerro
- 3 primeiros prêmios
- 2 segundos prêmios



O Tabapuã da



fazenda morada da prata
continua somando vitórias !

Na Exposição de Uberaba-1976, confirmou a excepcional qualidade do seu plantel, conquistando 120 pontos com os seguintes prêmios:

- MELHOR CONJUNTO PROGÊNIE DE PAI
com filhos de ACLAMADO: Gori, Demitida, Escolada e Escora
- CAMPEÃ SÊNIOR e RES. GRANDE CAMPEÃ - Demitida da Prata
- RES. CAMPEÃ SÊNIOR - Escora da Prata
- RES. CAMPEÃO JÚNIOR - Gori da Prata



5º ANO CONSECUTIVO
vencedora do concurso de
GANHO DE PESO
em Sertãozinho - SP - 1975

GORI DA PRATA
19 meses — 484 kg
Campeão da prova de
ganho de peso.

Venda de
Reprodutores e Sêmen
das raças
TABAPUÃ e NELORE



fazenda morada da prata
MARIA HELENA DUMONT ADAMS

Caixa Postal 115 — Tel. 2026 — BATATAIS-SP, Tel. em São Paulo: 852-5716

FAZENDA SÃO GERALDO



de

GERALDO RIBEIRO DE SOUZA
PRESIDENTE PRUDENTE — SP

Escrit. Av. Manoel Goulart, 323 - Fones: 3-3726 e 3-3161

SELEÇÃO NELORE, NELORE MOCHO E QUARTO DE MILHA

PRÊMIOS CONQUISTADOS EM Presidente Prudente — 1976 (V EXPOINEL): Medalha de Ouro — Maior número de pontos na raça Nelore Mocho: 233,6. Grande Campeão. Res. Grande Campeão. Campeão Júnior. Res. Campeão Júnior. Conj. Prog. de Pai — 1.º Prêmio. Conj. Prog. de Mãe — 1.º Prêmio. 5 Primeiros Prêmios. 3 Segundos Prêmios. 2 Terceiros Prêmios.

EM UBERABA — 1976 (18.ª EXPOSIÇÃO NACIONAL DE ZEBU): 1.º colocado na raça Nelore Mocho: 154 pontos. Grande Campeão. Melhor Prog. de Pai. Melhor Prog. de Mãe. Res. Campeã Sênior. Res. Campeão Júnior. Campeão Bezerra. Res. Campeã Bezerra.

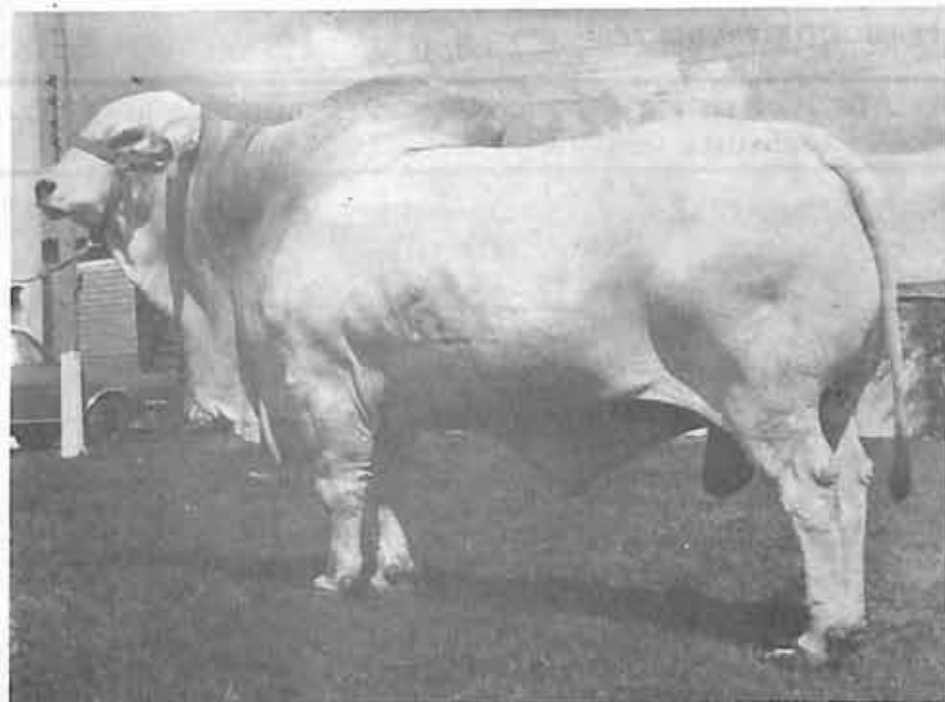
EM OURINHOS — 1976 (X FAPI): 2.º lugar na contagem de pontos: 258,0. Grande Campeão. Grande Campeã. Campeão Júnior. Res. Campeã Vaca Jovem. Campeã Novilha Maior. Conj. Prog. de Pai — 2.º Prêmio. Conj. Prog. de Mãe — 1.º Prêmio. Melhor Tipo Frigorífico.



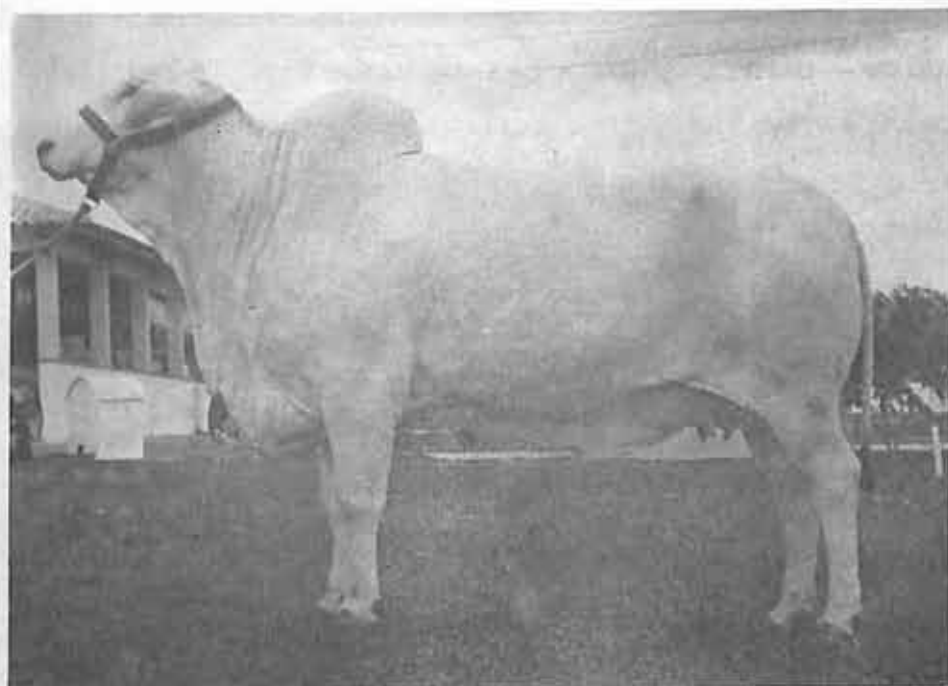
LOBÃO — Contr. 1381. Nasc. 5-11-74. Filho de Hábil SC
1824, Reg. H-137 e Grandeza 685, Reg. O-9470
Campeão Bezerra e Grande Campeão de Uberaba-76.

MOCHO TABAPUÃ DA FAZENDA ÁGUA MILAGROSA

NOVAMENTE OS GRANDES CAMPEÕES EM UBERABA - 1976



MEANDRO DE TABAPUÃ — T-4218 — Rg. 362
54 meses — 1000 quilos — Grande Campeão



NAFTALINA DE TABAPUÃ — T-4970 — Rg. 5960
41 meses — 678 quilos com bezerro ao pé

EXPOSTOS 10 ANIMAIS OBTIDOS 22 TROFÉUS

8 primeiros prêmios
Campeã Bezerra
Campeão Bezerro
Campeã Júnior
Campeão Júnior
Campeã Vaca Jovem
Campeão Touro Jovem
Campeão Sênior
Grande Campeã
Grande Campeão
Reservada Grande Campeã
Melhor Progênie de Mãe
Melhor Desenv. Ponderal Fêmea
Melhor Desenv. Ponderal Macho
Maior Contagem de Pontos

Alberto Ortenblad
FAZ. ÁGUA MILAGROSA
TABAPUÃ — SP — Telefone 217

Escr. Rua 7 de Setembro,
141, 4.º, Tels. 221-0678 e
242-0297 — Rio de Janeiro - RJ
Res. Rua Francisco Otaviano,
132, Tel. 227-4566
Rio de Janeiro-RJ

VENDA DE SÊMEN PELA

PECPLAN — Rua Melo Palheta,
57 — Tels. 262-4598 e
262-2153

FAZENDAS: LIMOEIRO E STA. IZABEL

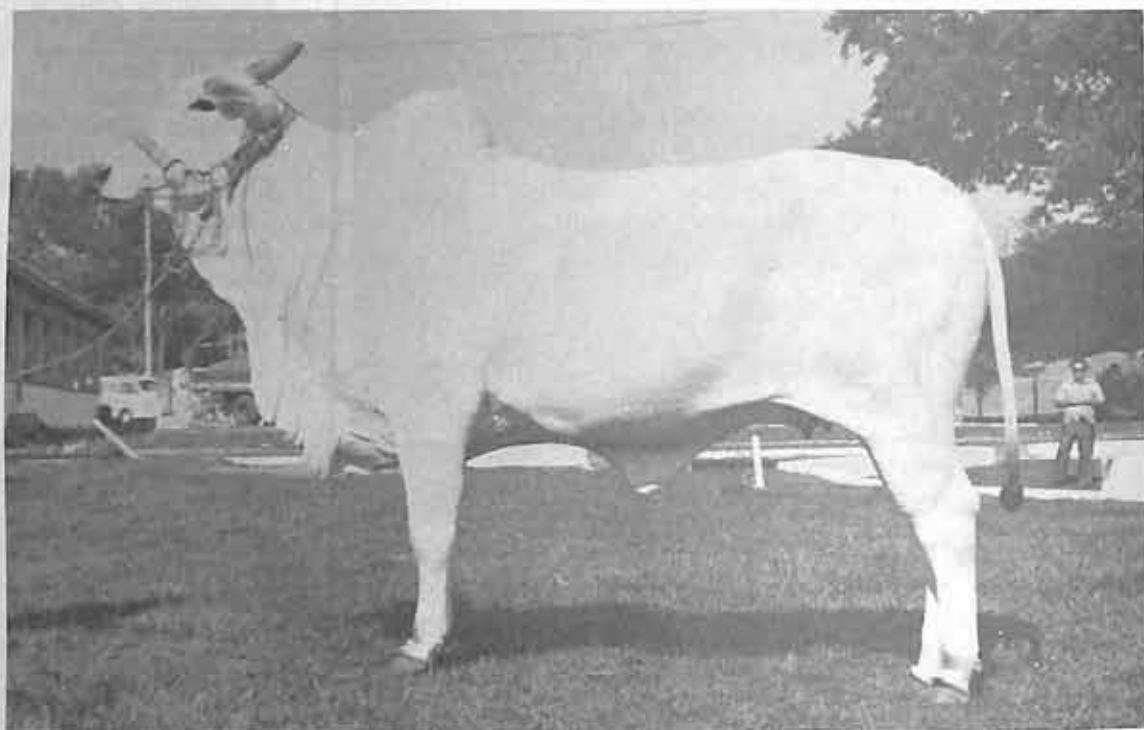
hy

SELEÇÃO DE GADO NELORE HIROSHI YOSHIO

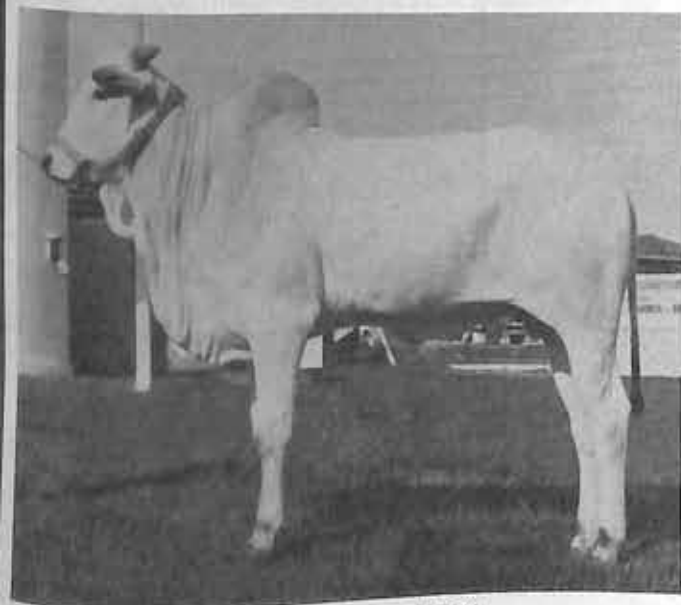
Escritório: Avenida Manoel Goulart, 662 — Telefones: 3-2961 e 3-3710

PRESIDENTE PRUDENTE — SP

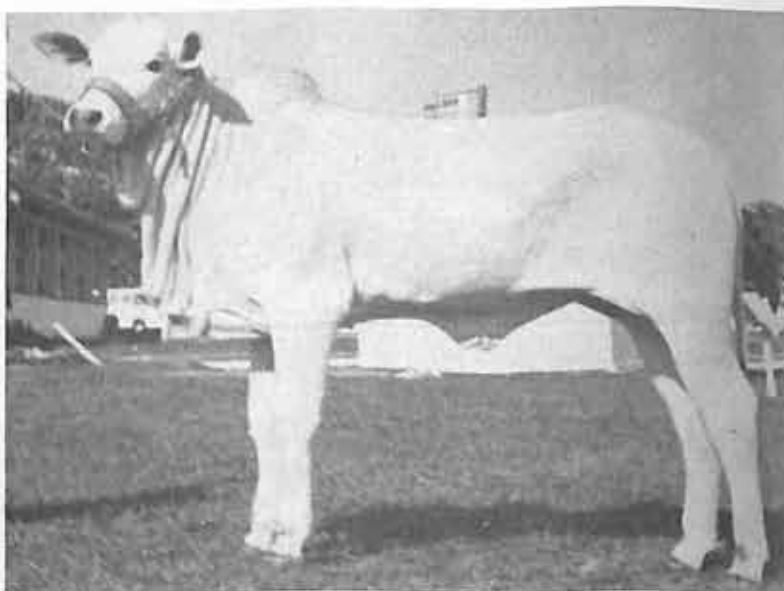
CONQUISTARAM MAIOR NÚMERO DE PONTOS (323), CONCORRENDO ENTRE TODAS AS
RAÇAS ZEBUÍNAS NA 18.ª EXPOSIÇÃO NACIONAL DE GADO ZEBU EM UBERABA-MG — 1976



DINAMARQUESA KARVADI
42 MESES — 726 QUILOS — CAMPEÃ SÊNIOR E GRANDE CAMPEÃ



OACAJU DE PRUDEÍNDIA
15 meses — 470 quilos
Campeão Bezerro e Res. Grande Campeão
Filho de Taj Mahal, Imp. Reg. 2822
Comprimento do Corpo — 1,46 m
Comprimento do Garrote — 1,45 m



O. ALANKARI DE PRUDEÍNDIA
9 meses — 268 quilos
Campeã Bezerro e Res. Grande Campeã
Filha do Grande Campeão Innamum da
Santa Cecília — Registro A-6800.

FAZENDA ASSUNÇÃO

MARCA

A M

MUNICÍPIO de CABO FRIO (RJ)

MARCA

A M

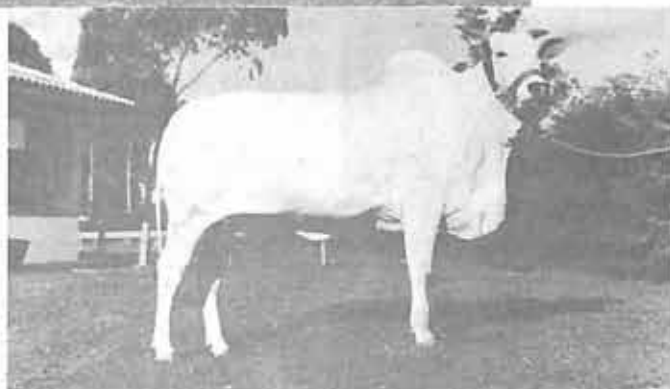
BRASITA S. A. COMÉRCIO E INDÚSTRIA

Av. Suburbana n.º 79 — Fone 264-3232 Rio de Janeiro

DIREÇÃO: ANTONIO MASSARI



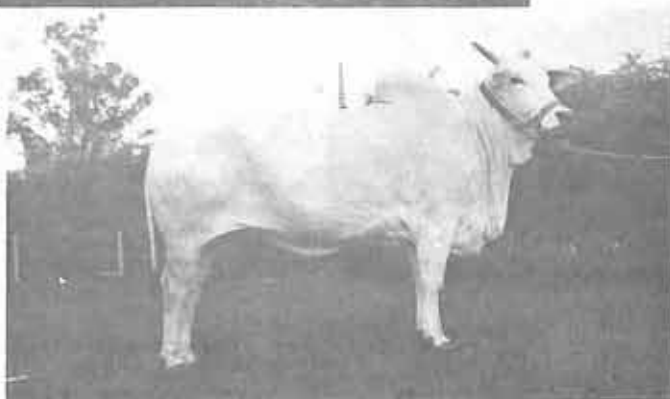
CASTORO DA BRASITA Reg. A-5844
Campeão Júnior e Campeão Frigorífico na
1.ª Interestadual de Campos 1974 —
com 28 meses - 738 kg
UBERABA - 1975 — 3.º prêmio —
com 39 meses - 850 kg
CAMPOS - 1975 — Campeão Touro Jovem e
Grande Campeão - 42 meses - 880 kg
UBERABA - 1976 — 3.º prêmio na
XVIII Expo Nacional - 1976
O Touro mais pesado da sua categoria
51 meses - 970 kg



AÇAI - 1322 - Filha de Chummak.
Reg. AB-3006
Campeã Júnior e Grande Campeã na
1.ª Interestadual de Campos 1974 —
23 meses - 476 kg
UBERABA - 1975 - 1.º prêmio
CAMPOS - 1975 - Campeã Frigorífico e
Reservada Grande Campeã
UBERABA - 1976 - 2.º prêmio na
XVIII Expo Nacional
com 44 meses - 646 kg



JOGADORA - Reg. Z-8045 - Filha de Chummak
UBERABA - 1975 - 2.º prêmio
CAMPOS - 1975 - Campeã Vaca Jovem e
Grande Campeã
UBERABA - 1976 - XVIII Expo Nacional
1.º prêmio e Reservada Campeã Sênior



JARAIUBA - Reg. Z-8044 - Filha de Chummak
UBERABA - 1975 - 2.º prêmio
CAMPOS - 1975 - 2.º prêmio e
Reservada Campeã Vaca Jovem
UBERABA - 1.º prêmio na
XVIII Expo Nacional - 1976

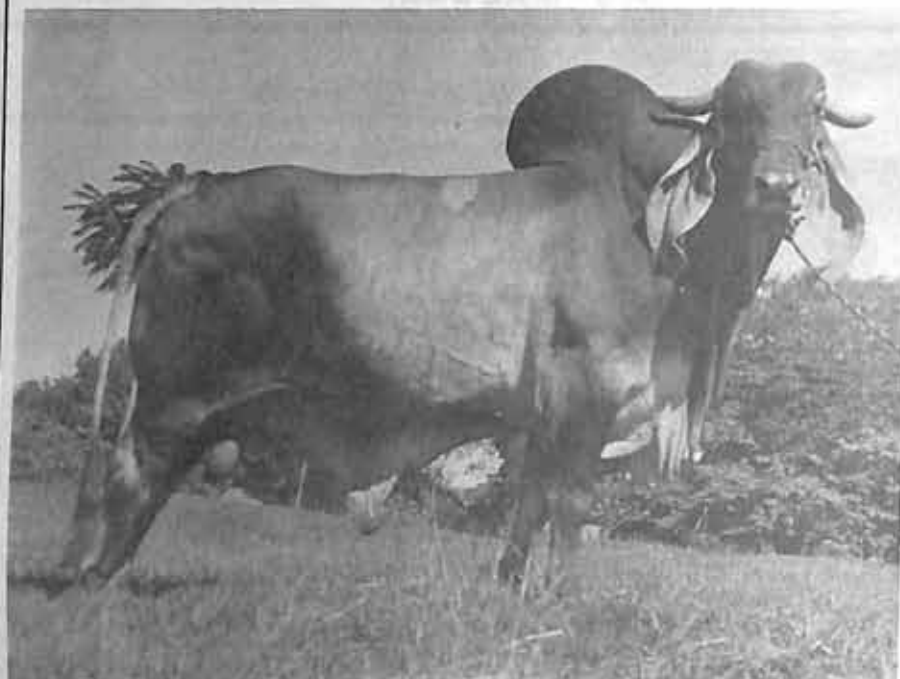
Fazenda Mata do Capivari

Prop. IRMÃOS LACERDA BARBOSA

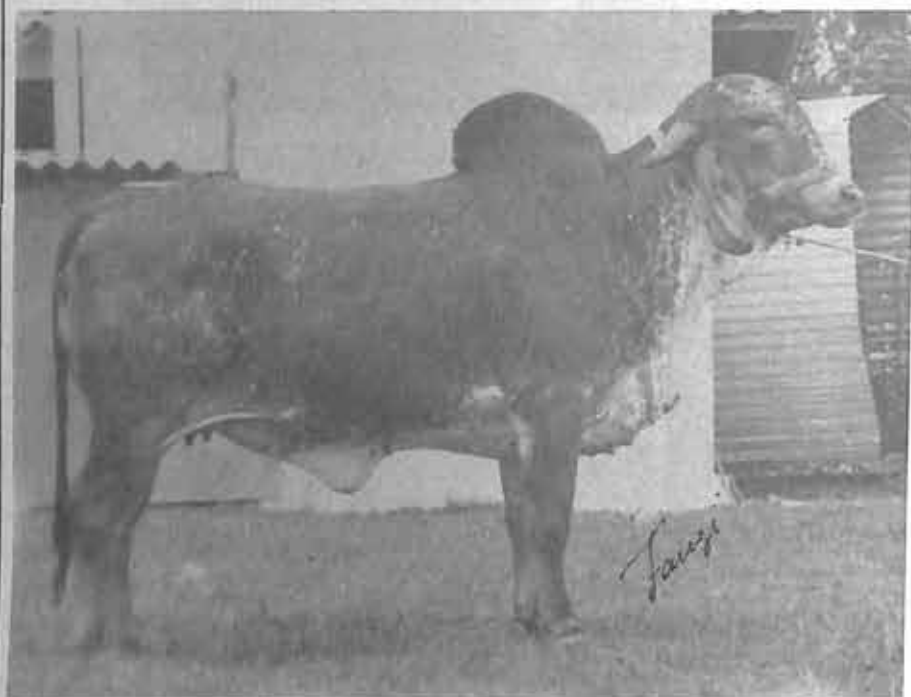
End.: Escritório Rua Ademar de Barros, 130 - Fones: 2700 e 2605

ITUVERAVA — SÃO PAULO

VENDA PERMANENTE DE REPRODUTORES DE ALTA LINHAGEM DA RAÇA INDUBRASIL



MAIORAL Reg. 4025 - 50 meses
950 kg. Reservado Campeão
Sênior na Exp. Nacional
de Uberaba-76. Irmão do
raçador Jogador. 1.º Prêmio em
Uberaba-74. Campeão Sênior em
Gov. Valadares-74. Campeão
Sênior em B. Horizonte-74.
Filho de Jasmim - Campeão Sê-
nior - Campeão da Raça Indubrasil
e Tipo Frigorífico na Exp. Nacio-
nal de Uberaba-69. Todos estes
Animais são crias de Irmãos
Lacerda Barbosa - Ituverava - SP.



ATIBAIA — Filha de Rubim - 28 meses - 440 kg.
Campeã Júnior em Divinópolis e Bom Despacho-75.
Menção Honrosa em Uberaba-76.

FAZENDA LAGOINHA

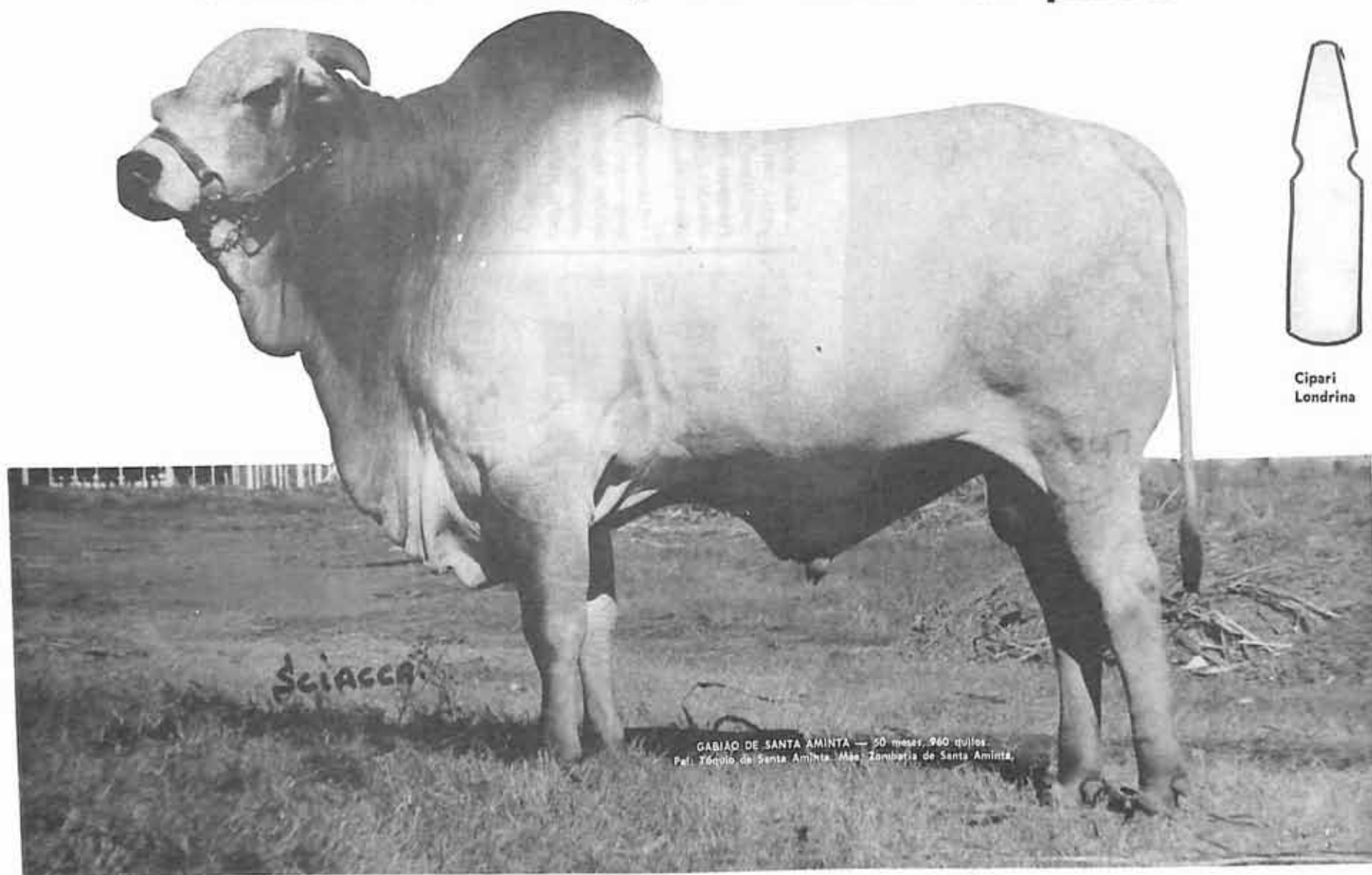
Município de
NOVA SERRANA
Telefone: 285

Prop.:
Jaime Martins
do Espírito Santo

End. em DIVINÓPOLIS:
Av. 1.º de Junho, 179
Telefone: 1554

VENDA PERMANENTE DE TOURINHOS DAS RAÇAS GIR E NELORE

GABIÃO DE SANTA AMINTA, o Grande Campeão de Cascavel, Umuarama e Paranavaí, vai melhorar seu plantel!



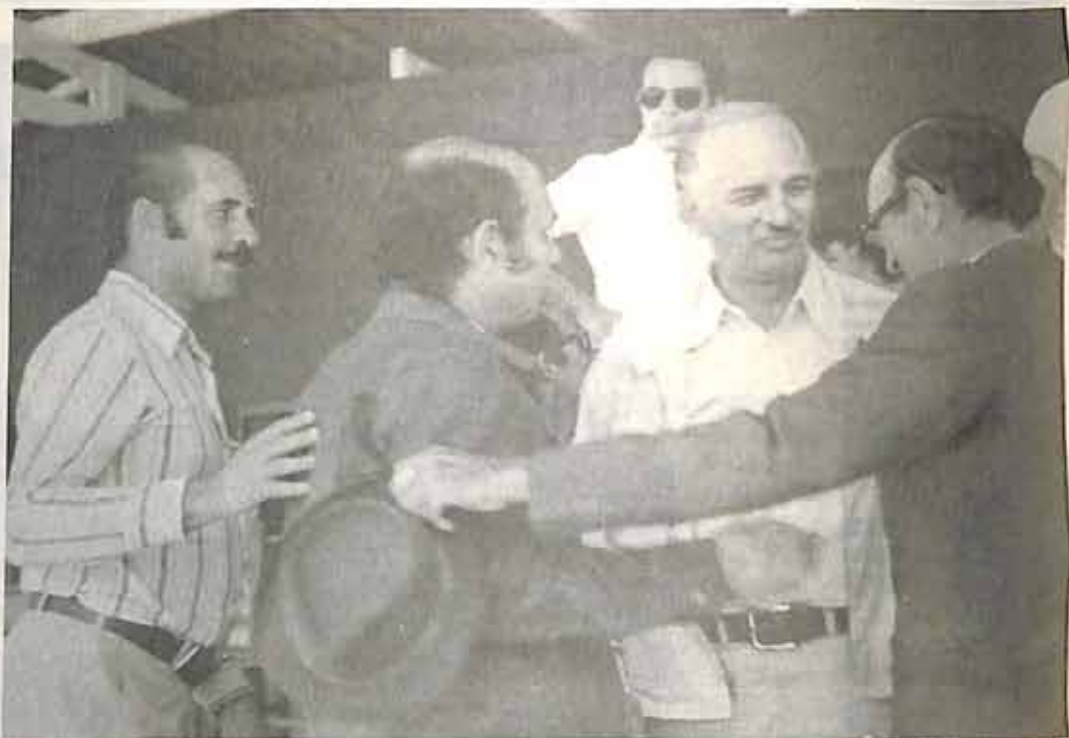
GABIÃO DE SANTA AMINTA — 50 meses, 960 quilos.
Pel. Têgolo de Santa Aminta. Mãe: Zombardia de Santa Aminta.

YK

FAZENDA YPIRANGA - LOANDA - PR
YOSHIKI KATSUYAMA - Assistência técnica: Dr. João Katsuyama

Escr. Av. Brasil, 2.915 — Tel.: 22-3438 — C. Postal, 450 — MARINGÁ — PARANÁ

Paulo Carneiro, Secretário da Agricultura do Paraná, ladeado pelo prefeito de Paranavaí Pinto Dias e pelo presidente do Sindicato Rural Dionísio Dal-Prá.



Paranavaí, mais um sucesso para a sua seleção

(LAÉRCIO NORONHA e
FRANCISCO SCIACCA)

Em março p.p. Paranavaí somou mais um sucesso aos muitos já conseguidos ao realizar, no moderno Parque Presidente Costa e Silva, a sua VI Exposição Agropecuária e Industrial.

Desnecessário seria mencionar que mais uma vez os melhores criadores do País se fizeram presentes através de seus renomados plantéis, pois, naquela localidade, esse fato é uma constante, muito bem atestado pelos anos anteriores. Centro de gado zebu, notadamente de Nelore, a cada mostra realizada percebemos claramente o magistral avanço em direção a metas que o gado de corte exige.

Paranavaí está, deveras, muito bem. Queremos e devemos ressaltar, no entanto, que tudo isso se deve à laboriosa e simpática direção de Dionísio Assis Dal-Prá, ex-prefeito e presidente do Sindicato Rural local. Nossa análise torna-se, portanto, agradável, pois sempre é bom falar de quem assim julgamos. Quando falamos de Paranavaí falamos de gente honesta e boa, no tocante aos organizadores dos certames, e de gado portentoso e raçudo, quando lembramos seus rebanhos.

Enfim, resumindo: ótimos negócios (compras e vendas), muito pú-



Os rodeios nas feiras e exposições têm dupla finalidade: atrair público e mostrar a nobre rivalidade entre o cavaleiro e o cavalo.

blico e muita alegria — tônica principal dos paranaenses.

BARARUBA, uma das maiores organizações agropecuárias do País, está em Paranavaí

Raras foram as vezes que estivemos em Paranavaí e que não mantivéssemos agradável contato com o sr. Armando Carbonieri, gerente-geral da Fazenda Bararuba, de propriedade do industrial paulista A. Jacob Lafer.

Desta feita, sempre com prazer renovado, encontramos o nosso distinto e bom amigo no recinto da Exposição. Explicou-nos ele que, por motivos imprevistos, o magnífico plantel da Bararuba deixara de comparecer àquele certame. Uma pena, pois algumas reses mais daquela propriedade dariam colorido especial à exposição. Contou-nos o sr. Armando vários aspectos da Bararuba, salientando o gado e o café — ambos de primeira grandeza, observados por nós que lá estivemos por diversas vezes. Aqui da redação queremos enviar o nosso abraço ao sr. Armando Carbonieri e parabenizar a Bararuba por ter, em sua direção, um homem simples e enérgico, um profundo mas humilde conhecedor dos infindáveis problemas que o campo tem.

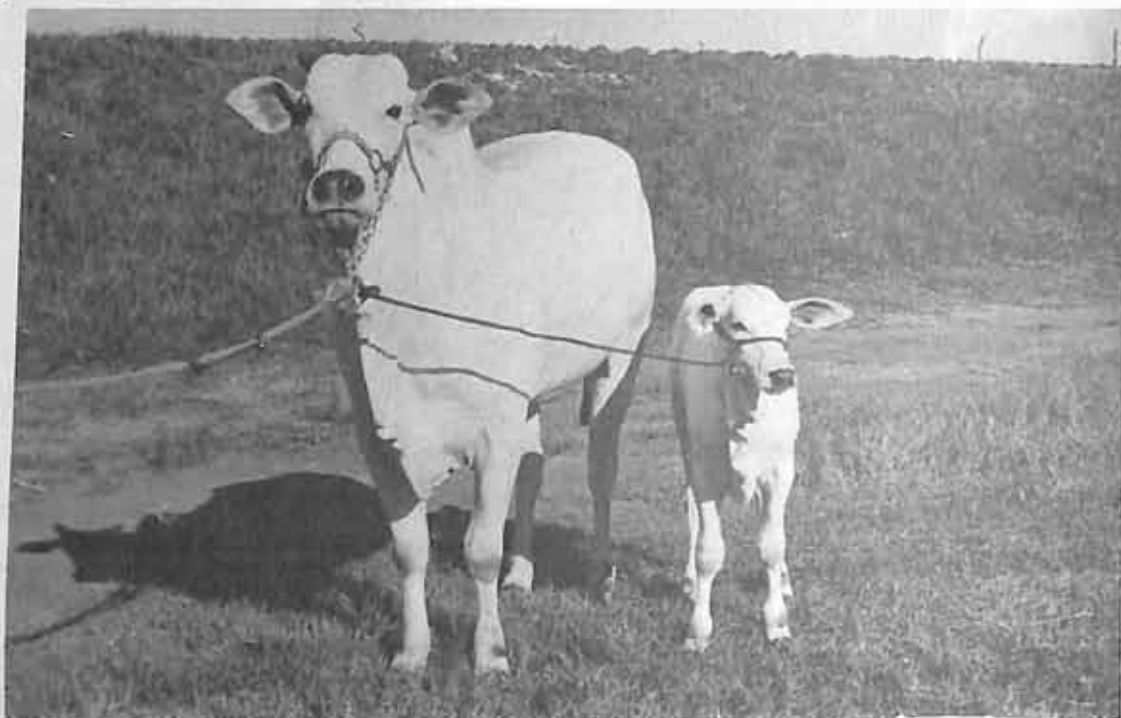


O repórter da Revista dos Criadores e Armando Carbonieri, gerente geral da Fazenda Bararuba: uma vida inteira dedicada às coisas do campo.

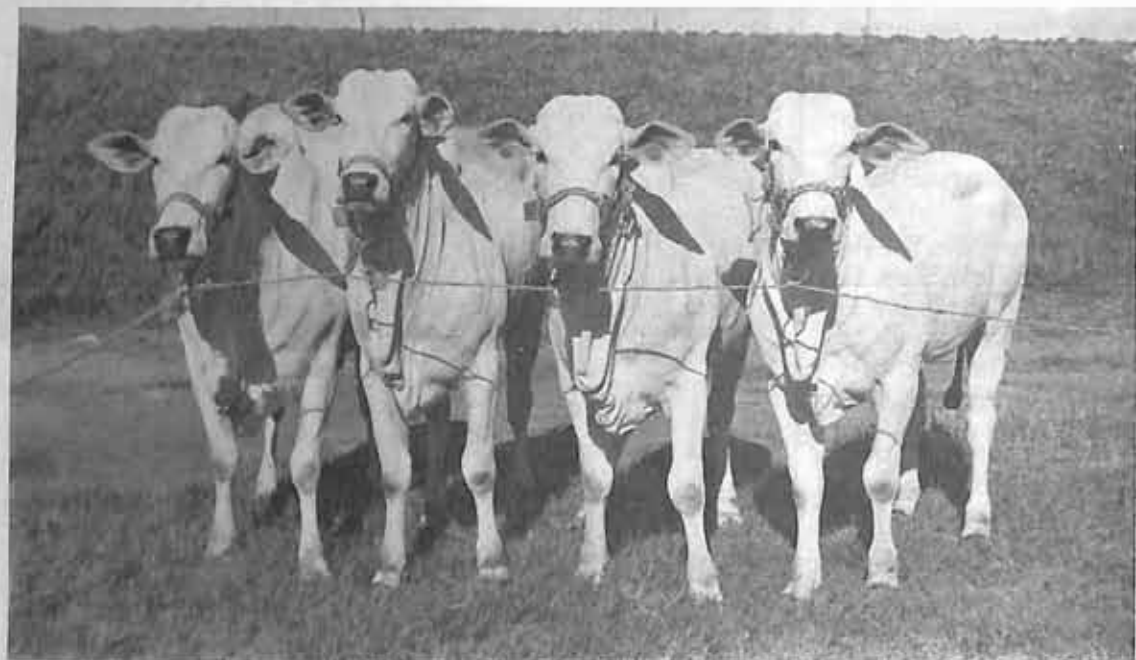


ESTA MARCA DEFINE SEMPRE O BOM NELORE FAZENDA ANGELUS

Notável
Progenie
de Mãe
(Babu)
da
Fazenda
Angelus.



VENDEMOS REPRODUTORES



4 filhas
de
Babu
(imp.)
com
matrizes
de
nossa
seleção.

FAZENDA ANGELUS

PARANAVAI — PARANÁ

Dr. Bela Thuronyi

EM PARANAVAI: Telefone 22-0337 — Caixa Postal 184
NO RIO DE JANEIRO: R. Toncleros, 180, ap. 1003 — Tel. 255-8174

Como você alimenta seu gado?

Este trabalho mostra o caminho para o bom rendimento, de seu gado, desde o nascimento até ao acabamento.

T. J. Cunha, Diretor do Departamento de Ciências Pecuárias da Universidade da Flórida.

A manifestação da capacidade genética dos animais depende da alimentação. Sem uma ração adequada, é impossível obter o nascimento de bezerros fortes, com bom peso ao desmame, assim como conseguir a engorda econômica.

ÁGUA — É muito importante que o gado de corte disponha sempre de água limpa e fresca, pois a perda de 10% da água existente no organismo leva a sérios transtornos fisiológicos e a perda de 20% conduz à morte. Um novilho ou uma vaca seca, em regime de pasto, consomem de 30 a 40 litros diários de água. As vacas em lactação ou os animais, que consomem diariamente alimento seco, requerem, aproximadamente, o dobro dessa quantidade.

MINERAIS — De extrema importância são estes elementos para a saúde e a produção dos animais.

O cálcio é essencial para a coagulação normal do sangue, para as funções do coração e a atividade muscular. A deficiência de cálcio resulta no desenvolvimento deficiente dos ossos e na redução da produção leiteira. O gado de corte, que recebe gramíneas ou leguminosas em quantidade suficiente, geralmente não necessita de cálcio suplementar.

Algumas fontes de cálcio são: farinha de ossos autoclavada, fosfato bicálcico defluorados e carbonato de cálcio.

A falta de fósforo, na ração, resulta na má utilização do alimento, no desenvolvimento lento, em ossos débeis, pouca produção de leite e sérias perturbações da reprodução. Os cereais e os suplementos protéicos são boas fontes de fósforo. Os fosfatos monocálcico e o bicálcico defluorados são fontes suplementares de fósforo.

Uma deficiência de sal comum (sódio e cloro) leva à chamada fome de sal, à perda do apetite, do peso e à baixa produção de leite. O sal é necessário à adequada digestão dos nutrientes e à regularização das reações celulares.

O ferro é indispensável à formação de hemoglobina, por sua vez, essencial para a respiração normal. A deficiência de ferro resulta em anemia e reduzida produção.

O cobre é, também, indispensável à formação de hemoglobina, pois dele depende a assimilação do ferro. As diarreias, anemias, descoloração do pelo, a perda de peso e a dificuldade de movimentos são sinais da carência deste elemento. Normalmente, esta aparece nos rebanhos que vivem em solos pobres de cobre, ou naqueles contendo excesso de molibdeno (que aumenta a necessidade de cobre na alimentação).

O cobalto, como o ferro e o cobre, é importante para a formação de hemoglobina. Os sintomas de deficiência de cobalto e de cobre são muito semelhantes. Este elemento é um dos componentes da vitamina B12, cuja síntese ocorre no rúmen.

O iodo previne o hipotireoidismo (pa-peira); o manganês participa da adequada formação dos ossos; o zinco na queda do pelo e da pele; o magnésio evita um tipo de tetania característica desta deficiência; o selênio previne a distrofia muscular. Como se vê, numerosas e importantes são as funções dos minerais na economia orgânica.

O gado deve ter sempre à disposição misturas minerais que atendam às suas necessidades, pois estas variam com a fase da vida, a qualidade do pasto, o tipo e a quantidade do concentrado, a estação do ano etc. Importa o criador saber que o custo dos minerais não passa de pequena fração das despesas com a alimentação.

PROTEÍNA — As proteínas são indispensáveis para o crescimento e a alimentação, pois representam a matéria-prima na reparação dos tecidos. Por isso, a deficiência protéica é causa do mau desenvolvimento dos jovens, da fertilidade baixa, do apetite reduzido e da lentidão do ganho de peso.

URÉIA — (NPN em espanhol e NPN em inglês) — Embora seja um composto nitrogenado não protéico, a uréia pode ser utilizada para substituir, parcialmente, a proteína fornecida pelos alimentos concentrados, como a farinha de soja, de linhaça, o farelo de algodão, de amendoim, de trigo etc., quando os preços destes alimentos estão muito elevados, ou quando há dificuldade em obtê-los.

No emprego da uréia, deve-se sempre ter em mente os seguintes aspectos:

1. Não dar uréia aos animais com menos de 4 a 6 meses de idade, pois somente após essa idade poderão aproveitá-la eficientemente.

2. Nunca deverá ultrapassar os 33% do total da proteína da ração, isto é, um terço desse total; acima deste nível, corre-se o risco de provocar intoxicação.

3. A uréia só poderá ser misturada à farinha ou ao farelo de soja bem cozidos, porque estes produtos contêm urease, uma enzima que desdobra a uréia em amoníaco e dióxido de carbono, destruindo-lhe, assim, o valor alimentício.

4. A uréia em quantidades excessivas é tóxica para o gado, por isso, antes de administrá-la, deve ser perfeitamente misturada com melaço ou cereais. Os sintomas de intoxicação pela uréia são: inquietação e dificuldade para manter-se de pé, tremores, salivação excessiva, respira-

ção difícil, movimentos incoordenados, timpanismo, tetania e morte. Purgando o animal com 4 litros de vinagre, antes que sobrevenha tetania séria, pode-se salvá-lo.

Ainda com relação à proteína, importa frisar dois problemas que, muitas vezes, passam despercebidos ou não são devidamente considerados:

1. Nem sempre o produto mais barato é o mais econômico. O que se deve considerar é o custo da unidade de proteína e não o preço de determinado peso do produto. Como unidade de proteína entende-se a unidade percentual deste nutriente. Para maior clareza, vejamos um exemplo: seja o farelo de algodão a 41% de proteína. Por definição, este farelo possui 41 unidades de proteína. Sabendo-se que a tonelada custa Cr\$ 1.128,60 (dólar a Cr\$ 8,36), verifica-se que o preço da unidade protéica é de Cr\$ $1.128,60 \div 41 = \text{Cr\$ } 27,52$ e que aquele do saco de 50 quilos é Cr\$ $1.128,60 \div 20 = \text{Cr\$ } 56,43$. Por sua vez se o farelo contiver 36% de proteína e custar Cr\$ 1.045,00 a tonelada, a unidade de proteína sairá por Cr\$ $1.045,00 \div 36 = \text{Cr\$ } 29,00$ e o saco de 50 kg por Cr\$ $1.045,00 \div 20 = \text{Cr\$ } 52,25$. Verifica-se, então, que o criador, comprando o produto de menor preço, estará pagando a unidade protéica mais cara, pois, no primeiro caso, ela lhe custará Cr\$ 27,53, enquanto, no segundo, Cr\$ 29,00.

2. **Requisitos protéicos na seca.** É muito importante que o gado receba quantidades adequadas de proteína durante os meses secos do ano. Nessa época, as pastagens são mais fibrosas, por isso, de menor digestibilidade e apresentam menor teor de proteína. Resulta que o gado recebe menor quantidade de proteína, consome menos forragem e a digere mal, porque pouco apetecível e muito fibrosa.

O plantio de leguminosas (nas zonas em que for possível e vantajoso) é uma das maneiras de se resolver o problema. Se durante a estação seca do ano, o gado consumir só feno ou pasto seco de baixo teor protéico, deverá receber suficiente suplemento protéico, para, pelo menos, não perder peso, ou eventualmente acusar algum ganho.

Carboidratos — Parte da celulose dos alimentos é desdobrada pela flora bacteriana do rúmen, tornando-a assimilável. Graças a esta característica dos ruminantes, é que as pastagens, os fenos e silagens podem constituir boa parte da alimentação do gado.

GORDURAS — Não é necessário acrescentar gorduras nem ácidos graxos às rações do gado. Às vezes, utilizam-se, nas rações, as sobras de gordura dos matadouros e frigoríficos, como fonte de energia.

A Cipari apresenta os grandes perfis da pecuária.



Taghore.

Seus filhos são de excelente conformação e grande precocidade.

Repare na ilustração a beleza deste reprodutor e leia cuidadosamente sua ficha técnica. Taghore é um dos poucos filhos de Gonthur que tem sêmen à venda.

Trata-se de um animal de excelente caracterização racial e ótima conformação.

Ele conquistou os prêmios de Reservado Grande Campeão em Vitória da Conquista em 1972 e Grande Campeão em Feira de Santana em 1972.

Seu peso na idade adulta é de 940 kg. Taghore é filho de Gonthur (Imp.) e Goopala (Imp.).

Para criar um rebanho com o porte, a beleza e as características de raça deste reprodutor, procure a Cipari.

Ela fornece o sêmen de Taghore, acompanhado do que for necessário para a inseminação: técnicos inseminadores, material para inseminação e completa assistência técnica.

Além de Nelore, a Cipari dispõe do sêmen de várias outras grandes raças de alta linhagem, para leite ou corte, nacionais e importadas.



Na Cipari você encontra o Taghore (Nelore) em ampolas como esta.

CIPARI
Genética Animal S.A.



Rua Tupy, 363 - Tel: 22.5731 e 22.4325 - Telcel: 0432-141
Londrina - PR - Rua Amélia, 258 - Tel: 262.7233 - Telcel: 011-21647
São Paulo - SP - Rua Humberto Silveira Dias, 1543 - Tel: 22.8050
Ponte Alegre - RS - Quilômetro Avenida, 1499 - Tel: 6.3220 - Goiânia
GO - Rua Padre João Crispim, 1018 - Campo Grande - MT

Para o "acabamento" dos novilhos em confinamento, não convém adicionar mais que 4 a 5% às rações. Os níveis elevados não dão bons resultados.

VITAMINAS — Parece que, quando alimentado com rações bem balanceadas, o gado sintetiza as vitaminas C, K e as do complexo B. Informações recentes indicam que a vitamina E é útil na distrofia muscular e alguns ensaios comprovam sua utilidade no "acabamento" do gado para a matança. Portanto, em certas circunstâncias, a suplementação alimentar com a vitamina E é benéfica.

A vitamina D é indispensável para a fixação do cálcio e do fósforo. Esta vitamina, na presença da luz solar, é sintetizada na pele. Quando os animais não vivem permanentemente confinados em estábulos e galpões, é pouco provável que ocorra deficiência de vitamina D. As forragens verdes, a silagem de capim e o milho amarelo são boas fontes de caroteno, que o animal, no seu corpo, converte em vitamina A. Sob certas condições, surgem sintomas de deficiência desta vitamina:

1. Numa estiagem prolongada, em que os pastos, muitas vezes sobrecarregados, secam;
2. Quando o gado só se alimenta de pasto seco, muito baixo em caroteno;
3. Quando o gado deixa de receber, por muito tempo, verdes ou milho amarelo.

Os sintomas da deficiência de vitamina A são: cegueira noturna, inflamação das patas e do quarto dianteiro, perda do apetite, diarreia forte, descoordenação muscular e andar cambaleante, lacrimejamento excessivo, pêlo seco, reduzido aumento de peso e baixa conversão alimentar, rigidez, convulsões e coxeadura. Nos casos graves de deficiência desta vitamina, os reprodutores perdem a fertilidade. Nos touros, sobrevém um declínio da atividade sexual e, nas fêmeas, observam-se taxa reduzida de concepções, abortos e parições de bezerros débeis, mortos ou cegos. Estudos recentes sugerem que, sob certas condições, o gado perde a capacidade de converter o caroteno em vitamina A. Não sabemos porque, em

muitas rações, se adicionam de 20.000 a 60.000 U.I. de vitamina A, pois, normalmente, elas possuem mais caroteno do que o requerido pelos animais. Alguns pesquisadores acreditam que o uso elevado de fertilizantes nitrogenados prejudica a transformação, pelos animais, do caroteno em vitamina A e, por isso, tenham eles necessidade de receber doses mais elevadas desta vitamina. Os reprodutores necessitam de 3.000 a 4.000 U.I. de vitamina A para cada 45 quilos de peso vivo. Assim sendo, facilmente se constata seu efeito sobre a reprodução, administrando de 30.000 a 40.000 U.I. diárias aos touros.

A administração desta vitamina está, atualmente, bastante simplificada pelo uso do produto injetável. Em novilhos, na engorda, injetam-se um milhão de U.I., por mês. Para os reprodutores, empregam-se, em uma só dose, tantas vezes um milhão quantos forem os meses de seca que ele deva atravessar. Por exemplo: 6 milhões de U.I., para 6 meses de seca.

ANTIBIÓTICOS — São extensamente utilizados na alimentação do gado de corte. Eis algumas de suas aplicações:

1. Para estimular o crescimento — aumentam em cerca de 5% a taxa de ganho de peso e a conversão alimentar.
2. No combate a surtos de enfermidades, ou no início da engorda, a maioria dos criadores de gado de corte costuma dar-lhes 350 mg de antibióticos, no espaço de uma a 4 semanas. Após esta dose elevada, prosseguem dando-lhes de 70 a 80 mg por cabeça, conforme a intensidade das enfermidades e o nível de "stress" reinante no estábulo.
3. Os resultados dos antibióticos aumentam com a elevação do nível subclínico da enfermidade no estábulo.
4. Demonstrou-se que certos antibióticos são benéficos no combate à diarreia, à podridão dos cascos, à hipocalcemia (febre de embarque) e aos abscessos do fígado.

DIESTILBESTROL E OUTROS HORMÔNIOS — Um resumo de trabalhos experimentais assinala a seguinte resposta ao uso do estilbestrol:

Classe de Ração	Ganho de Peso	Alimento a menos por kg ganho
Acabamento em confinamento	de 15% a 18%	de 10 a 12%
Ração de crescimento	de 9% a 11%	de 8 a 10%
Regime de pasto	de 8% a 9%	de 7 a 8%

Do quadro acima, conclui-se que o uso de diestilbestrol proporciona melhores resultados em rações de elevado valor energético.

Enumeramos, abaixo, outras observações sobre o uso de estilbestrol para bovinos:

1. Se forem utilizados os níveis adequados do diestilbestrol, a qualidade da carne e a retração na refrigeração e no transporte não são afetados de modo apreciável.

2. O uso do estilbestrol resulta em, aproximadamente, 3% a mais de proteína e 3% a menos de gordura depositada na carcaça.

3. Não existe muita diferença nos resultados obtidos pela administração oral e por implantação. As condições do momento é que indicarão qual o método mais conveniente.

4. Os implantes duram, aproximadamente, de 120 a 150 dias.

5. Os novilhos respondem ao estilbestrol melhor que as novilhas, porque estas produzem certa quantidade de estrógeno natural (o estilbestrol é um estrógeno sintético).

6. A resposta ao estilbestrol, no gado de campo, varia consideravelmente, porque os pastos possuem atividade estrogênica, que varia segundo o tipo de solo, nível de fertilização, classe de forragem, etapa de maturação, estação do ano etc. Para determinar o nível de estilbestrol para o gado de campo deve-se experimentá-lo em várias proporções, para encontrar a correta.

7. São os seguintes os níveis de estilbestrol que, atualmente, se utilizam:

a) de 10 a 20 mg diárias por bezerro de corte ou,

b) de 6 a 36 mg de implantes, de acordo com o tamanho do animal e a ração que recebe. Quase todos os criadores, que engordam novilhos, utilizam implantes de 20 mg de estilbestrol para o gado estabulado.

Não há perigo algum no consumo da carne de animais que tenham recebido estilbestrol ou outros hormônios. O importante é que sejam utilizados em doses adequadas e que se respeitem as datas indicadas para sua retirada. Outros hormônios têm sido utilizados com bons resultados. Estes incluem Ralgro, para bezerros e novilhas; Synovex H, para novilhas; Synovex S, para bezerros (S é a inicial do substantivo inglês: Steers); e MGA (melengrol acetato), que se utiliza para as novilhas.

Tranquilizadores — São indicados para diminuir a perda de peso durante o transporte; para o "stress" durante o desmame, para acalmar animais enfurecidos ou excitados, para operações cirúrgicas e para outras situações de "stress" (tensão). Entretanto, pouco se conhece sobre seu valor e utilidade na alimentação do gado.

Enzimas — Ainda não há recomendações definitivas quanto ao uso das enzimas nas rações do gado de corte. ●



**ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE
CRIADORES DE CAVALOS
DA RAÇA MANGALARGA**
(Fundada em 1934)

QUEM SABE O QUE VALE
UM CAVALO É O CAVALEIRO
MONTE UM MANGALARGA
E VERIFIQUE O SEU VALOR

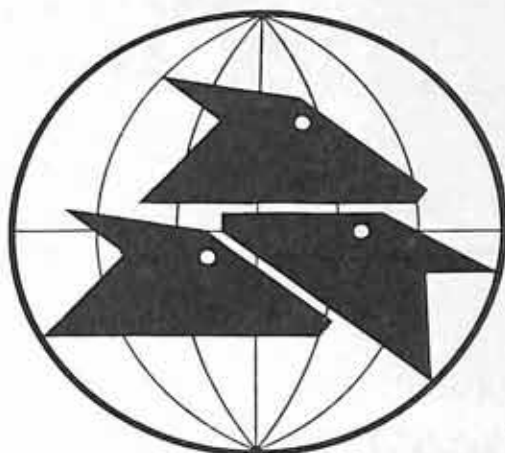
Sede:

Av. Francisco Matarazzo, 455
(Parque Fernando Costa)
05001 — São Paulo — SP
Tel.: 62-6269 (DDD 011)

Aprimore seu rebanho importando reprodutores através da

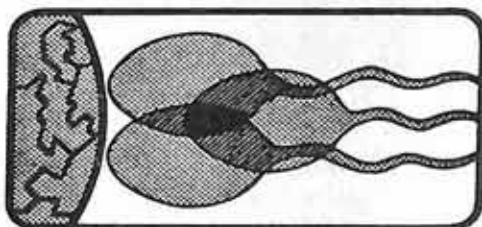
IMEX

Entidade oficial alemã de exportação de gado



SPERMEX

Gens superiores em ampolas



Escreva-nos solicitando informações sobre
os itens abaixo:

- ☐ IMPORTAÇÃO DE REPRODUTORES
- ☐ IMPORTAÇÃO DE SÊMEN
- ☐ FLECKVIEH
- ☐ FRISIO PB
- ☐ FRISIO VB

- ☐ SCHWYZ
- ☐ SUÍNOS
- ☐ OVINOS
- ☐ EQUINOS

IMEX - Agropecuária, Genética e Inseminação Ltda.

Rua Dr. Costa Júnior, 324 (Água Branca) — Telefones:
62-0671 - 62-7228 - 262-6289 - 05002 - São Paulo - SP

Fazenda California apresenta sua alta criação e seleção de Cavalos Quarto de Milha e Nelore

Com inseminação artificial há muitos anos.
Aceitamos éguas para cobertura



JAÓ

Nascimento: 29-11-72

PO — Reg. P-949-5

Pai: Mr. Rack X4 — P-90-0

Mãe: Dover's Darlin P-92-1

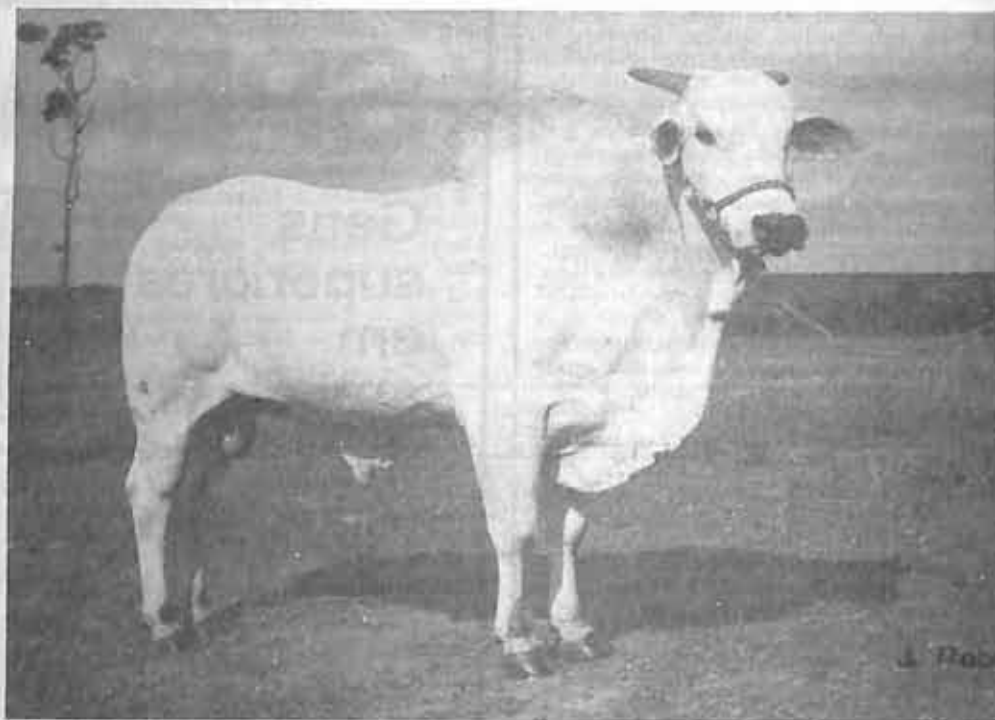
**IDÊNTICO DA
ZEBULÂNDIA**

Nascimento: 5-8-71

Reg. 51589

Filho de Karvadi,
Campeão Bezerro em
Uberaba, além de
outros prêmios.

VENDA PERMANENTE
DE REPRODUTORES



FAZENDA CALIFORNIA

PROP. DR. HANS AUGUST SCHWEIZER

Criador de Quarto de Milha: Dr. Pedro Schweizer

End. para corresp.: Caixa Postal 62 — Tel. 6 — Inúbia Paulista-SP

ANUÁRIO DOS N.º 16 1976/77 **CRIADORES**

**Orienta
e informa
VETERANOS E
PRINCIPIANTES**

Desde 1960
acompanhando os criadores pelo Brasil
com seu

CATÁLOGO DE REPRODUTORES

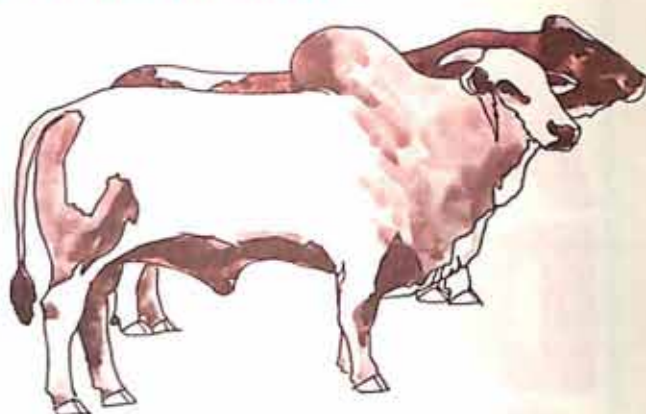
400 páginas na mais fina
qualidade de papel couchê e com
a relação de nomes e
endereço de criadoras que
controlam oficialmente a
produção de leite ou de carne de
seus plantéis e se dedicam
à venda de reprodutores.



Além do Catálogo de Reprodutores, o ANUÁRIO 1976/77 a exemplo dos anteriores publicará ainda uma série de esplêndidos artigos não só para veteranos, como para principiantes.

Aqui um pequeno resumo da matéria que publicará:

PECUÁRIA DE CORTE



MANEJO ELEMENTAR DE UM REBANHO PARA CARNE — Será uma verdadeira cartilha para o criador de gado de corte com orientação sobre criação, alimentação e cruzamentos, inclusive como proceder para criar gado puro sangue ou aplicar o programa do PROCRUZA, aconselhado pelo Ministério da Agricultura.

NUTRIÇÃO E SAÚDE

Artigos sobre nutrição com tabelas sobre os nutrientes requeridos pelos animais organizada pela National Academy of Science, USA.
Necessidades nutritivas para o crescimento e a engorda de gado.
Requisitos nutritivos do gado leiteiro.
Exigências nutritivas do porco.

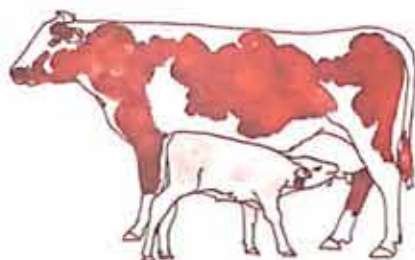


O BÚFALO DOMÉSTICO



O BÚFALO COMO PRODUTOR DA CARNE E LEITE — W. R. Cockrill

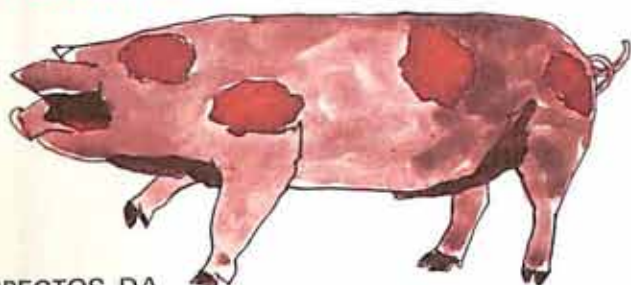
PECUÁRIA LEITEIRA



RESULTADOS DO SERVIÇO DE CONTROLE LEITEIRO DA ABC

Apresentação: Desempenho dos touros —
Reprodutores com 10 ou mais filhas
controladas cujas médias foram superiores à
média da raça no Serviço de Controle
Leiteiro — Categoria de Longevidade —
Reprodutoras eméritas — Produção média por
rebanho — Lactações terminadas:
recordistas por raça e categoria.

SUINOCULTURA



ASPECTOS DA SUINOCULTURA

EQUINOCULTURA

Raças
nacionais
raças
americanas
de equinos e
serviços de
veterinária de
equinos nos
Estados Unidos —
General W. O. Kester. —
Origem do cavalo na



América — A raça "Standard" — O "Quarter"
Americano — O cavalo malhado — O cavalo
"Pinto" — O "Apaloosa" — O ponei das
Américas — O "Morgan" — O cavalo de sela
americano — O cavalo de passeio de
Tennessee — O "Fox-Trotting" de Missouri —
O Palomino — O Albino Americano —
Novos registros de raças importadas — Atual
emprego de cavalos — Desenvolvimento da
prática veterinária equina — A Associação Norte
Americana de Veterinária — Prática de
Equinos — Estado das doenças equinas.
Raças nacionais.

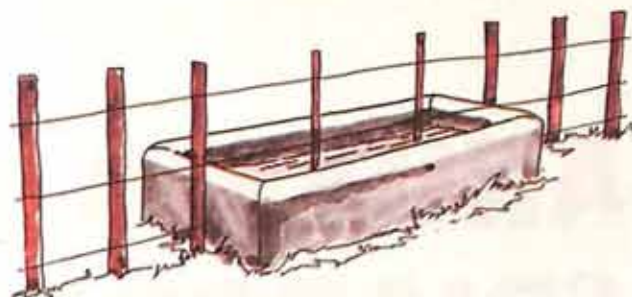
TURFE

HARAS JAHU
E RIO DAS
PEDRAS — Líder
entre criadores
— Criadores novos
— Proprietários
— O melhor cavalo
— Reprodutores
— Avós paternos
— Os treinadores
— Os jóqueis.



CONSTRUÇÕES RURAIS

POSTES DE CONCRETO PARA CERCAS
BEBEDOUROS PARA ANIMAIS.



ENDEREÇOS

Ministério da Agricultura, Secretarias da
Agricultura, Confederações e Federações rurais,
Associações de registro genealógico,
Firmas que negociam com sêmen ou com
artigos correlatos. Cooperativas de
laticínios de São Paulo, Rio de Janeiro e Minas
Gerais. Endereços das entidades integrantes
do Sistema Brasileiro de Extensão Rural
(ABCAR). Rebanhos com **produção leiteira e
desenvolvimento ponderal** oficialmente
controlados pela ABC. Escolas de Agronomia.

**Anunciar no
ANUÁRIO
DOS CRIADORES
proporciona
bons lucros
porque:**

- orienta os criadores na compra de reprodutores;
- orienta técnicos oficiais e de associações de criadores, nas capitais ou espalhados por todo o território nacional, nas informações sobre compra de reprodutores;
- existem muitas fontes de informações sobre touros, mas esta é a única fonte que estará presente em todos os lugares por ser prestigiada pelos criadores e apreciada pelos técnicos.

Reserva de espaço para anúncio: 15 de Setembro

Entrega de material (originais ou fotolitos): 30 de Setembro

Solicite a visita de um representante para maiores esclarecimentos.

ANUÁRIO DOS CRIADORES

Uma edição da

EDITORA DOS CRIADORES LTDA.

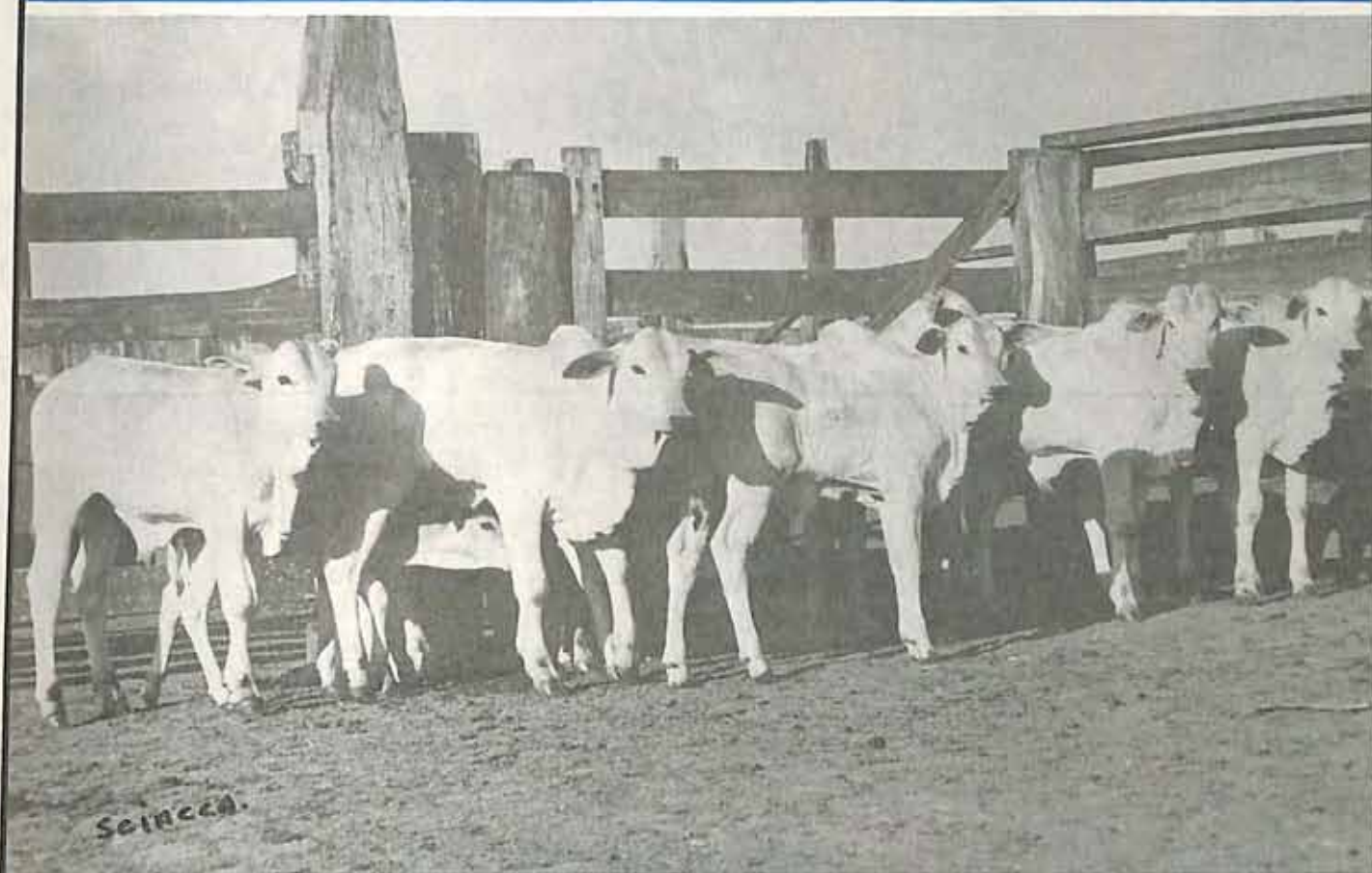
Av. Pompéia, 1214 - Fundos B

Tels.: 62-6826 - 65-0116

05022 - São Paulo - SP

O bom reprodutor ganha prêmios...
O bom reprodutor vende sêmen...
O bom reprodutor transmite qualidade...

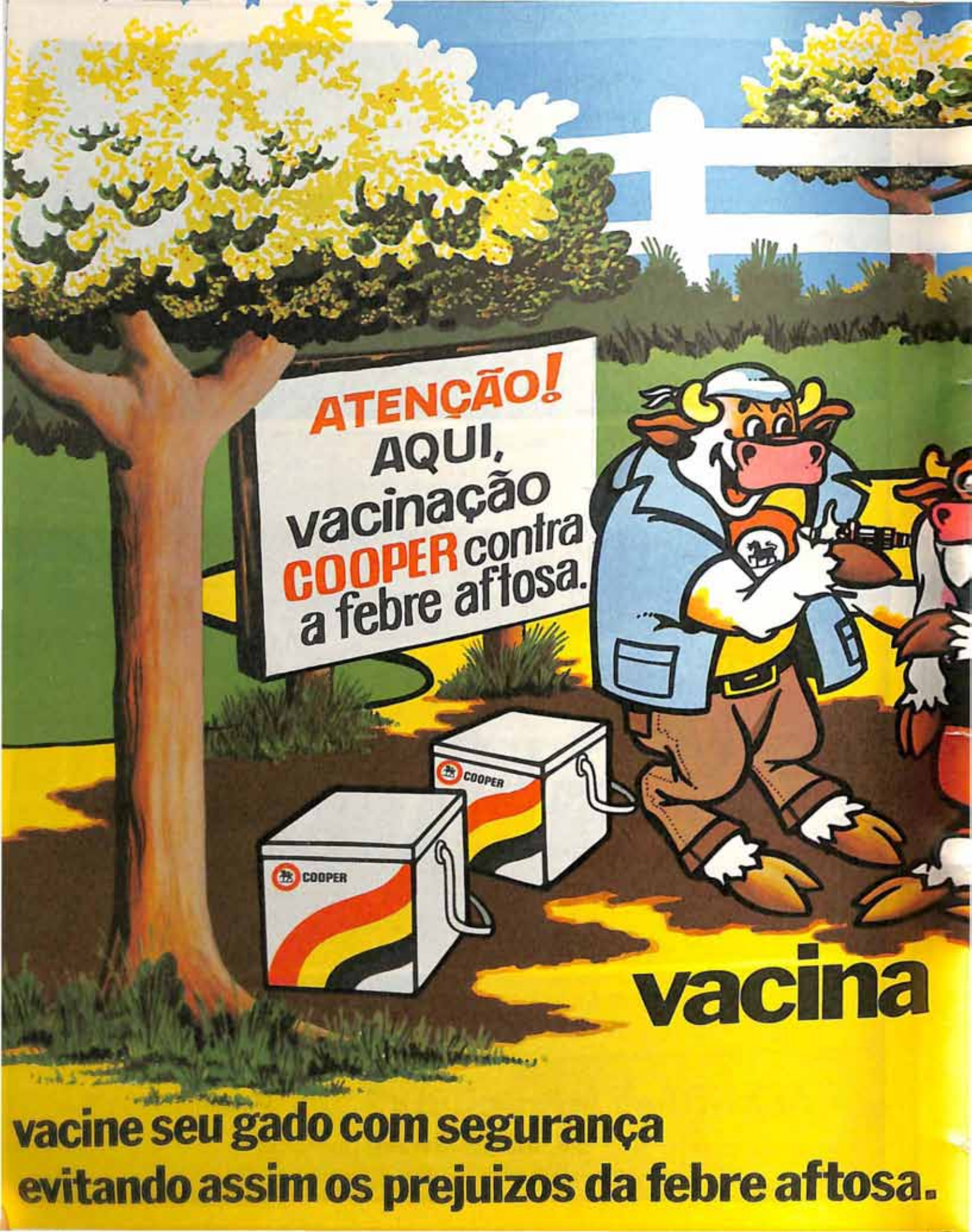
HERCÚLEO, o Campeoníssimo raçador da Fazenda São Pedro soma tudo isso e mostra alguns de seus filhos (que poderão ser seus)



Analise-os e venha, depois, conversar conosco.

FAZENDA SÃO PEDRO - Sertãozinho - SP
Maria Neusa Consoni Guimarães

Em Ribeirão Preto: Rua Visconde de Inhaúma, 1478 — Tels. 25-2889 e 34-5848



ATENÇÃO!
AQUI,
vacinação
COOPER contra
a febre aftosa.

vacina

**vacine seu gado com segurança
evitando assim os prejuízos da febre aftosa.**



antiaftosa



COOPER

SÓ A NOSSA QUALIDADE,
TEM A SUA EXPERIÊNCIA



MINAS Almenara, Almorós, Carlos Chagas, Conselheiro Pena, Governador
Valadares, Janauba, Nanuque, São Francisco, TEÓFILO OTONI e Uberaba
BAHIA Guanambi, Iplau, Itapebi, Itapetinga, Santana dos Brejos,
Telzeira de Freitas e Vitória da Conquista
ESPIRITO SANTO Linhares, Montanha e Nova Venécia
SERGIPE Lagarto e Aracaju

CONTARAM

em suas Expo-75 com a participação de

ZEQUINHA DE GÓES

**Presente com animais procedentes das
melhores seleções do Brasil
- em Indubrasil e em Nelore.**



Campeão Júnior em Mundo Novo.
Vendido ao veterano criador
Manoel Rodrigues de Moraes.



Em conjunto (Campeão de Progenie de Pai) e individual (Campeão Júnior)
Neste 1976 estará em todas, programadas,
com Nelore e com Indubrasil

Sempre e em todas com o seu
lema: — Bons animais com
ferros gabaritados.

FAZENDA LIBERDADE

Rua Eng. Antunes, 148
Apt. 201 - Telefone 98-33
39.800 - Teófilo Otoni MG

José Francisco de Góes



SUMÁRIO

Relações do manejo com o desempenho reprodutivo dos bovinos e outros animais nos Trópicos (Conclusão)

Uréia para o gado leiteiro

Modificações do ambiente dos suínos para melhorar a sua eficiência

Emprego da banana refugada na alimentação de suínos

Efeitos de inseticidas fosfato orgânicos sistêmicos na sobrevivência e desenvolvimento de embriões de bovinos

Notas Zootécnicas

Relações do manejo com o desempenho reprodutivo em bovinos e outros animais nos trópicos

(Conclusão)

O proprietário deve ter um bom administrador. Este determina o sucesso da operação quanto à eficiência reprodutiva. Sua impor-

tância pode ser aquilatada através do quadro 7 que mostra a evolução da eficiência em rebanhos sob três diferentes administradores.

Quadro 7. Influência do administrador do rebanho na eficiência reprodutiva de um plantel leiteiro.

Item considerado	Administrador		
	A	B	C
Dias do parto até o 1.º cio	50	84	40
N.º de serviços por concepção	1,7	2,5	1,3
Dias do 1.º serviço até a concepção	34	76	26

A vigilância contínua e a escrita zootécnica militam a favor da eficiência reprodutiva sob vários meios. Um bom administrador sabe que os ciclos estrais irregulares ou as descargas vaginais são, em qualquer momento, sinais de possível infecção em um ponto qualquer do aparelho reprodutor. Também está ciente de que as vacas com retenção de placenta devem ser examinadas e tratadas 24 a 72 horas após o parto e deverão ser examinadas novamente uma ou duas vezes antes da cobertura para assegurar que o útero esteja livre de uma infecção aparente e tenha voltado ao seu tamanho normal. As vacas sem retenção de placenta, mas que mostram descargas purulentas ou fétidas, serão examinadas e tratadas. O administrador sabe que os exames são necessários: (1) quando se observa muco anormal e turvo durante o cio; (2) 20 a 50 dias depois do parto, a fim de assegurar que o aparelho de re-

produção está começando sua involução em ritmo normal; (3) 24 a 36 horas depois do serviço, em vacas cobertas 3 ou mais vezes, para determinar a causa da dificuldade de reprodução e (4) 45 a 60 dias depois da cobertura para detectar a prenhez.

Com dados de registro adequados, o administrador pode determinar se o número de vacas repetentes — aquelas cobertas mais de três vezes — sobe a mais de 10% do rebanho. Em caso positivo ele procurará a causa, que pode ser o momento da cobertura. Se a taxa de concepção for mais elevada com a monta natural do que com a inseminação com sêmen congelado, o momento da cobertura, a qualidade do sêmen e a técnica de inseminação deverão ser examinados. O ocorrência de hemorragia por ocasião do metaestro, antes de 24 horas, após o serviço, indica que a vaca foi coberta muito tarde. Se a hemorragia aparece

depois de 36 horas, após o serviço, a vaca foi inseminada muito cedo durante o cio.

Os intervalos irregularmente curtos dos cios indicam freqüentemente a presença de folículos císticos, ao passo que os intervalos irregulares, tanto curtos como longos, denotam que os calores não estão sendo percebidos, o que pode ser devido à infecção ou subnutrição, assim como a outro fator de tensão.

O administrador deve determinar o balanço entre lucros e perdas no momento da parturição. Um bom administrador vive literalmente com o rebanho nesse momento, prestando assistência, se necessário, aos partos, fazendo com que as mães aceitem os produtos não desejados; ensinando o recém-nascido a mamar; secando-o para evitar seu resfriamento; impedindo que os animais se afoguem, na estação chuvosa; anotando o nascimento juntamente com as condições da mãe e do produto; observando os abortos; fazendo estimativas sobre o desenvolvimento da cria, através de cuidadosa observação não só do produto como das "melhores leiteiras" do rebanho; tratando dos animais a fim de evitar doenças ou parasitos tal como pelo pincelamento do umbigo com tintura de iodo, visando a evitar bicheiras; e realizará as castrações.

DETECÇÃO DO CIO

O uso de inseminação artificial (I.A.) em regiões tropicais tem sido pouco promissor devido em grande parte à falta

de uma detecção satisfatória do cio. A detecção do cio sempre foi um problema difícil. A posição ou postura de monta pode identificar cerca de 50% do gado em cio nos trópicos, mas tem pouco valor em relação aos ovinos e suínos. É evidente portanto que outra característica além dessa, das fêmeas, é necessária para uma boa eficiência reprodutiva.

Os métodos de condução do rebanho, especialmente na exploração leiteira, respondem por parte dessas dificuldades. Quando os animais ficam confinados a pequenas áreas há pouca oportunidade para a detecção do cio. Quando as áreas têm piso cimentado, que se acha continuamente úmido, as fêmeas podem relutar em montar sobre as outras, com receio de se machucarem. Além disto as observações do cio são freqüentemente relegadas para o momento da distribuição da ração. Este procedimento não é satisfatório porque a atenção do animal está dirigida para o alimento e não para a monta. Estes fatores do manejo contribuem para a falta de diagnóstico do cio em vacas que têm cios absolutamente normais.

Na Louisiana verificou-se que aumentando a freqüência da observação do gado de uma ou duas vezes para 3 ou 4 por dia aumenta significativamente a proporção de animais observados em cio, particularmente entre novilhas em idade de cobertura. Sobre uma camioneta, passando a cavalo ou passando entre os animais, a detecção do cio torna-se mais fácil porque essas ações estimulam seu movimento. Na Argentina e em outras regiões é prática comum observar o gado quando ele se levanta do repouso.

Outro problema é quando a I.A. é o método de reprodução que impõe uma disciplina a mais na rotina diária de quem trata dos animais. A não ser que seus conhecimentos básicos sejam bons e que esteja plenamente ciente de suas responsabilidades é possível que ele não

dê total atenção à detecção do cio. Assim, o treinamento dos tratadores constitui um importante aspecto do manejo. Nesse treinamento deverá estar incluído o reconhecimento de todos os sintomas de cio. A posição da fêmea ao ser montada por outro animal representa o critério final do cio, mas muitas alterações do comportamento do animal indicam a aproximação do cio. Nos bovinos elas são evidenciadas pelo desassossego, mugidos, chifradas, enrubescimento da vulva e descargas de muco vaginal transparente. As vacas podem montar umas sobre as outras em quase todos os estágios do ciclo, de sorte que o comportamento de monta não é necessariamente um indicio de que o cio está iminente.

A hemorragia no metestro ocorre usualmente no segundo ou terceiro dia do ciclo. Se for observado sangue seco sobre a cauda, o fato deve ser anotado, podendo ser utilizado para prever o cio próximo. A existência de mapas ou listas de cios esperados é boa medida.

Para rebanhos leiteiros recomenda-se que todas as vacas que não voltem a mostrar cio depois da parição sejam examinadas por um veterinário. Se o animal apresentar piométrio ou outra anamalia semelhante, que possa interferir com a função ovariana normal, deve ser tratado. Encontrando-se um corpo lúteo, isso indica que o ovário está funcionando, sendo o estágio do ciclo estimado através do tamanho e consistência dos folículos e corpos amarelos, anotando-se também a consistência do útero para que o animal possa ser examinado mais cuidadosamente por ocasião do próximo cio esperado.

O cio também pode ser detectado em bovinos por meio de rufiões — touros vasectomizados ou nos quais o pênis foi amputado e a uretra exteriorizada, ou com vacas ou novilhas tratadas com hormônio — e com dispositivos especiais para determinação do cio. Usando-se um

touro rufião, ter-se-á a cautela de que ele não dissemine doenças; um touro vasectomizado é menos indicado por esse motivo. Vacas ou novilhas tratadas com hormônios apresentam menor risco de disseminação de doenças, mas é difícil tratá-las de modo que elas sejam capazes de montar. Este é um grande problema em climas quentes.

Os dispositivos para descobrir cio existente são comumente amarrados à cauda ou à garupa da fêmea. A monta faz com que esses aparelhos descarreguem um líquido corante, marcador, que pode ser posteriormente observado. Outro dispositivo que vem ganhando adeptos e que pode ser usado para todas as espécies pecuárias é o de "cabresto de bola" produzido pela Frank Pavouir Ltd, Mahana Road, Hamilton, Nova Zelândia. Consiste de uma pequena caixa de ácido inoxidável montada sobre um cabresto especial sob a queixada do rufião ou animal verificador. A caixa está cheia de um corante especial que poreja em torno de uma esfera, com uma mola de pressão, que marca o dorso do animal em cio quando montado. O princípio assemelha-se ao de uma ponta de caneta esférica.

Na União Soviética está sendo empregado um aparelho que consiste em um ohmômetro de bolso com electrodos que são aplicados à mucosa vaginal. A resistência indicada no ohmômetro indica se a fêmea está pronta para ser servida. Embora tenha sido considerado mais útil para bovinos esse aparelho também funciona bem com suínos e ovinos.

Razão a mais para se dar muita atenção à detecção do cio é a identificação de fêmeas que abortam, o mais cedo possível, para retirada do plantel ou nova cobertura. As que abortam em período de menos de 150 dias depois da cobertura podem passar despercebidas, a menos que seja feita a observação atenta em relação às suas descargas uterinas. Os

É a voz do dono que engorda o boi

Não só o "olho do dono engorda o boi". Mesmo que V. não possa ir diariamente à fazenda, poderá administrá-la pessoalmente, através de radiocomunicações — SSB-EBEL. O Transceptor SSB-EBEL é transistorizado (o que elimina necessidade de constantes reparos técnicos); é portátil, aproveita mais a energia disponível, trabalha com 110 volts (corrente alternada) ou bateria de 12 volts, podendo ser operado por qualquer pessoa, sem necessidade de preparo técnico. O SSB-EBEL é um equipamento aprovado pelo DENTEL — oferecemos assistência jurídica junto a esse órgão no processo de licenciamento, proporcionando também aos nossos clientes perfeita assistência técnica em todo o Brasil.

EBEL — EMPRESA BRASILEIRA DE ELETROCOMUNICAÇÕES LTDA.

Av. Washington Luiz, 921 (04662) - Tel. 247-5433 - Santo Amaro - São Paulo - SP

REPRESENTANTES NAS SEGUINTE CIDADES:

Rio de Janeiro — Av. Pres. Vargas, 482 — 7.º and, s/ 706 — Tel. 243-2595 O Curitiba — R. Eduardo Coutinho, 105 — Tel. 62-6141 O Porto Alegre — R. Domingos Martins, 341 — Tel. 41-3078 O Fortaleza — R. Marcondes Pereira, 400 — Tel. 27-1675 O Goiânia — R. Sels, 97 — Tel. 6-1869 O Salvador — Av. 7 de Setembro, 73/79, G-115 - bloco A — Tel. 3-7127 e 3-4370 O Teresina — R. Coelho Neto, 452 1.º and. O São Paulo — Tel. 2454, 3887 e 2187 O Vitória — R. Barão de Itapemirim, 209 Cj. 908/10 — Tel. 3-3775 e 3-7340 O Recife — R. da Concordia, 647 - loja 07 — Tel. 24-3503 O Porto Velho — R. José Alencar, 1902, Tel. 788 O São Luís — Trav. Marcelino de Almeida, 59, Tel. 2-3965 O Natal — R. Câmara Cascudo, 185, Tel. 2-6482.



equipamentos

SSB-EBEL

15 anos de produtos honestos

abortos que se verificam depois de 150 dias podem deixar resíduos evidentes de placenta durante alguns dias se o feto não for encontrado.

Os sinais de cio não são muito aparentes nas ovelhas, mas isto não tem importância se o carneiro se acha com o rebanho no momento dos acasalamentos. No caso de cobertura a mão, recomenda-se deixar um carneiro rufião com o lote. Ele pode ser vazectomizado ou intacto, portando um avental à frente do pênis, a fim de evitar a penetração desse órgão na vagina.

Em certas áreas é comum a prática de lambuzar o peito do carneiro ou do touro com uma tinta ou pasta feita com graxa e material corante, de dois em dois dias, para marcar as fêmeas que venham a ser cobertas. A cor da pasta pode ser mudada a cada 16 ou 18 dias nos ovinos e de cada 18 a 21 dias nos bovinos, de sorte que as fêmeas que ficam novamente em cio possam ser identificadas. Este artifício serve, além disto, para detectar os machos estéreis ou sexualmente fracos.

O cio nas porcas é precedido de inchaço da vulva e de leve descarga vaginal. Além da inchaço, que continua durante o cio, a porca mostra excitação geral e freqüentemente persegue outras fêmeas, farejando seus órgãos genitais e montando-as, ao mesmo tempo que grunhe de maneira peculiar. Se a porca permite ser montada ou permanece quieta quando o homem coloca uma de suas mãos firmemente sobre o dorso, ela está provavelmente em cio ou em vias de tê-lo.

A ovulação ocorre cerca de 35 horas depois do início do cio; mas como a vitalidade de seus ovos é pequena depois de poucas horas, o segundo dia do estro é mais favorável para a cobertura. Nas marrãs, os ovos parecem ser liberados um tanto mais cedo do que nas porcas adultas. Estas freqüentemente exibem sinais de cio 3 a 5 dias depois da parição e um segundo cio ocorre usualmente 3

a 5 dias após a desmama. A recomendação geral é não fazer cobrir a porca durante o primeiro estro devido à intensidade da lactação, mas no segundo cio.

SINCRONIZAÇÃO DO CIO

Há numerosas vantagens na obtenção de ciclos estrais regulares em animais domésticos, principalmente para aumentar potencialmente a expansão da inseminação artificial em suínos, ovinos e gado de corte. Na década passada foi realizada muita pesquisa com vistas à obtenção de métodos práticos de regulação do ciclo em bovinos, ovinos e suínos. Houve um progresso considerável, mas nenhum método totalmente prático e geralmente aceito para qualquer dessas espécies foi até agora desenvolvido (Hansel, 1970).

A MAP e substâncias semelhantes à progesterina têm sido úteis para controlar os ciclos estrais de bovinos e ovinos. Taxas de concepção de 50-60% podem ser obtidas em vacas cobertas no primeiro cio após ministração de 180-200 mg por dia, durante 18 dias. Uma porcentagem elevada de animais tratados entrou em cio 2-5 dias depois da retirada do composto do alimento (Hansel, 1970). Contudo, a quantidade de MAP necessária e efetiva para suprimir o estro torna dispendioso seu uso em larga escala. Conseqüentemente, outros numerosos compostos progestacionais, ativos por via oral, têm sido testados, sendo alguns deles eficientes em níveis muito baixos. Por exemplo, um composto identificado como CAP pôde inibir o cio quando dado à razão de 10 mg por dia e o acetato de melengestrol (MGA) foi suficiente na quantidade de 0,4 mg por dia. A fertilidade muito baixa das fêmeas cobertas emaios sincronizados constitui um problema. A fim de diminuir a necessidade de ministração oral e solucionar os problemas de cada animal perfazer certa ingestão diária,

tem-se envidado esforços no sentido de implantes de hormônios adequados, sendo que a remoção deles determinaria a provocação do cio. Muitos métodos têm produzido sincronização relativamente boa, mas a fertilidade continua a ser inferior à dos animais não tratados com esse intuito.

Uma técnica de ministração de progestinas para sincronização do ciclo estral de ovelhas, por meio de esponjas impregnadas de poliuretano introduzidas na vagina tem dado bons resultados, com a remoção delas após 16 dias (Robinson e cols. 1967). Entretanto esta técnica não foi bem sucedida em bovinos porque muitos animais deixam escapar o pessário vaginal que precisa ficar retido pelo tempo necessário.

No presente estágio da tecnologia, cio e ovulação podem ser regulados em bovinos e ovinos mediante ministração de numerosas e diferentes progestinas, seja oralmente, seja por via subcutânea como implantes removíveis, ou intravaginalmente, por meio de esponjas impregnadas. Uma grande dificuldade reside em que a fertilidade das fêmeas sincronizadas com os compostos é menor do que a dos animais não tratados. Muitos métodos ainda requerem a verificação do cio após a retirada do produto; mas taxas de concepção razoavelmente boas têm sido obtidas com a inseminação de vacas tratadas com MPA em dois dias sucessivos — o 3.º e o 4.º, após a retirada. A sincronização do cio em vacas e ovelhas é muito útil para a escolha do momento oportuno da cobertura, proporciona a concentração da mão-de-obra etc., mas não favorece a fertilidade. Enfim, para ser usada efetivamente requer cuidados de parte do operador.

Uma proporção significativa de marrãs tratadas com progestinas em quantidades suficientes para inibir o cio apresenta folículos císticos em seus ovários, após a retirada da droga. Há certas evidências

CHAROLÊS

O SUPER-ADITIVO DE SUA VACADA ZEBU



ALTA PRECOCIDADE

RUSTICIDADE

ALTA FERTILIDADE A CAMPO

VISITE-NOS!

ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE CRIADORES DE CHAROLÊS

Av. Francisco Matarazzo, 455 — Tel.: 62-4619 — São Paulo

de que este problema pode ser contornado com a ministação de um estrogênio oralmente ativo durante 9 dias, seguida da aplicação do MAP por 9 dias no alimento. Em outros testes, a proporção deaios sincronizados dentro de um período de dois dias tem sido aumentada pela ministação de 1.000 UI de soro de égua prenhe, após a retirada do composto de progestina Metaltibure. A despeito de serem incompletamente satisfatórios os resultados da sincronização do cio em suínos, esse processo tem importância no uso comercial da inseminação artificial.

Finalmente, seria possível controlar o momento da ovulação, ao ponto de ser desnecessário verificar o cio dos animais antes da inseminação. Quando chegar esse dia o processo constituirá uma dádiva para o melhoramento do gado, particularmente na produção de bovinos de corte e ovinos.

Como indicam as experiências de Louisiana acima citadas, os compostos usados na sincronização do cio podem ser úteis em baixo nível, para aumentar a intensidade do estro e como meio para estimular a ovulação, quando o corpo lúteo não se desenvolve até o ponto em que ocorre o referido fenômeno.

DETERMINAÇÃO DA PRENHEZ

O método mais comum de determinação da prenhez em gado leiteiro consiste em não perder de vistas os "não-retornos" aos 60-90 dias. Outros processos padronizados incluem a apalpação do útero 35-45 dias depois das coberturas. Não obstante, achados recentes indicam que essa apalpação deve ser feita somente depois de 50 dias (mais desejável que aos 30-45 dias porque parece que este período é bastante crítico para o jovem embrião e a prenhez pode ser facilmente anulada). Sob manejo intensivo ou semi-intensivo a palpação é freqüentemente uma prática proveitosa para os criadores. Nas operações da pecuária extensiva o registro do número de produtos é mais garantido. Dispositivos ultra-sônicos têm sido usados eficientemente tanto para detecção da prenhez como do número de fetos nas ovelhas, com base experimental.

DESCARTE POR ESTERILIDADE

O criador encontra-se permanentemente diante de decisões sobre quando deve

retirar fêmeas de seu rebanho em consequência de má eficiência reprodutiva. Freqüentemente ele não está bem consciente dos descartes que precisam ser feitos. As recomendações sobre refugagem por motivo de esterilidade que não sejam doenças ou graves infecções do aparelho da reprodução são difíceis. O criador pode tolerar a má eficiência reprodutiva de animais que desempenham bem e por outro lado não permitir a presença de indivíduos maus produtores. Se estiver vendendo reprodutores por bons preços, pode tolerar a obtenção de um produto a cada dois anos ou mais. Quando o número de animais do rebanho está estabilizado, a tolerância de longos períodos secos será menor se o rebanho estiver em expansão. Os suprimentos de alimentos disponíveis e seu custo também são fatores a considerar. Provavelmente a melhor orientação geral para os pecuaristas seja o custo em função do tempo e das despesas gerais para obter a próxima lactação. Se o número de animais do rebanho é estável e há uma novilha que deve parir dentro de 7 meses, o criador fica mais propenso a vender a vaca que vem falhando ou outra não prenhe com certeza, quando cessa de produzir leite. Por outro lado quando o criador não dispõe de uma novilha prenhe é possível que conserve a vaca para reprodução posteriormente.

Em todos os casos o criador deve estar constantemente inteirado da relação entre custo e receita. Para o gado bovino ou ovelhas que pastam em terras marginais ele deve ser orientado quanto a refugagem por fertilidade pelo balanço dos números com a alimentação disponível. Em outras palavras ele deve procurar resolver quando os números restringidos pelos recursos alimentares podem produzir mais do que quando os suprimentos ficam dispersos limitadamente pelos grandes números. Outro meio para examinar "despesas e receita" é ilustrado pelas práticas vigentes em rebanhos leiteiros de Porto Rico. A duração média da lactação é de 265 dias e no fim desse período cerca de 65% das vacas se acham prenhes. As restantes são mantidas para coberturas posteriores em média 3 meses após o término da lactação. Se uma vaca do último grupo conceber dentro de 40 dias após ficar seca e tiver gastos com ali-

mentação de meio dólar por dia, o lucro não realizado é de cerca de 160 dólares, além da perda da produção de leite de uma lactação de cerca de 500 dólares, dando um total de cerca de 660 dólares. Caso a vaca venha a ser vendida no momento em que fica seca seu valor no açougue pode ser de 180 dólares. Uma vaca de substituição pronta para parir custará 450 dólares, o que significa um investimento líquido a mais de 270 dólares. O valor do bezerro será de 25 dólares e o do leite de 500 dólares. Assim, haverá um ganho de 255 dólares ao invés de 660 dólares de receita não realizada.

Em suma, é evidente que numerosos fatores contribuem para a eficiência reprodutiva subótima do gado. Embora a evidência experimental sobre as relações de causa e efeito provenham de observações com bovinos de tipo europeu e raças de zonas temperadas de suínos e ovinos, os longos intervalos entre as parições dos tipos indígenas levam a uma conclusão — que os problemas são semelhantes.

Obviamente a atenção dispensada ao desempenho reprodutivo tem diferentes vantagens: ela melhora o controle das doenças; diminui a taxa de desgaste do rebanho; reduz o número de substituições necessárias e proporciona maior número de produtos; aumenta o rendimento por fêmea e reduz as despesas gerais requeridas pelas quantidades menores de animais para substituição, mantidos paralelamente; reduz, assim, o orçamento total do rebanho em proporção às fêmeas em idade de cobertura. Varias adaptações poderiam ser feitas para rebanhos de bovinos ou ovinos, mas para sermos realistas quaisquer delas precisariam levar em conta a alimentação, os métodos de manejo correntes e a habilidade administrativa do pessoal que trabalha na exploração. Também não nos devemos apressar em fazer recomendações mal fundamentadas porquanto é evidente que ainda estamos longe de ter respostas para os processos tecnológicos mais adequados aos climas quentes.

— MacDowell, R. E. Management in relation to reproductive performance, in Improvement of livestock production in warm climates. W. H. Freeman & Company 432-40, 1972. ●

Uréia para o gado leiteiro

A uréia, como nitrogênio sintético, é usada cada vez mais na alimentação de bovinos. Neste trabalho estão algumas recomendações sobre a ministação desse produto aos animais.

A uréia é uma fonte econômica de proteína usada, cada vez mais, na alimentação do gado leiteiro e de corte.

Há anos o gado vem recebendo uréia como alimento. Entretanto, só bem recentemente o interesse dos pecuaristas por este produto químico aumentou de

maneira considerável. Nos últimos sete ou oito anos, nos E.U.A., o consumo de uréia duplicou devido às seguintes razões:

1. A produção e disponibilidade de

produtos vegetais utilizáveis como fontes de suplementos protéicos, tais como os farelos de soja e de sementes de algodão, não têm mantido a mesma razão de crescimento que a do número de bovinos e, com isso, tais alimentos ficaram relativamente mais caros.

2. As novas técnicas de alimentação animal permitem incluir uréia em proporções cada vez maiores nas rações.

A ministração de uréia ao gado não resulta em maior ganho de peso nos animais de corte, nem em melhoramento da produção leiteira. Porém, quando a uréia é dada em quantidade e forma adequadas, os níveis de produção pelo menos não diminuem de modo significativo. Os criadores dedicados à produção de leite ou ao gado para carne utilizam uréia a fim de reduzir o custo da alimentação dos animais.

Os nutricionistas especializados em pecuária da Universidade de Illinois indicam que o trabalho experimental mais importante até agora feito demonstra que as rações nas quais a uréia é a principal fonte de proteína não são utilizadas pelos bovinos com tamanha eficiência quanto as rações baseadas totalmente em proteínas de origem vegetal. No entanto, a economia dos suplementos ou complementos

de uréia supera facilmente essa desvantagem.

QUE É A URÉIA?

Realmente, a uréia não é proteína, mas nitrogênio, que é fonte de proteínas. É um produto químico sintético, fabricado pelo aquecimento do dióxido de carbono, amoníaco anidro e água, sob pressão. Tem a aparência de sal de cozinha. Em sua forma natural é encontrada na urina, no sangue, na saliva e é rica de nitrogênio.

Os nutricionistas recomendam que se ministre ao gado somente uréia de alta qualidade, do "tipo para gado". Este produto é essencialmente o mesmo dos fertilizantes de uréia utilizados pelos agricultores para enriquecer o solo de nitrogênio. Não obstante, a uréia dos fertilizantes pode conter compostos nocivos para os bovinos.

Os animais de estômago simples, tais como as aves domésticas e os suínos, não podem utilizar a uréia; porém, ela é de grande valor para os ruminantes. A ação microbiana de seu aparelho digestivo transforma o nitrogênio da uréia em proteínas.

Eis como se processa a transformação: a uréia, uma vez no rume, é hidrolisada, dando lugar à formação de amoníaco. O amoníaco combina-se com partículas de hidrato de carbono para formar as proteínas nas células das bactérias do rume, ou seja, as bactérias utilizam o amoníaco para formar as proteínas de seu próprio corpo. Depois a bactéria protéica passa para os intestinos, onde, por assimilação, é absorvida e levada pelo sangue e pela linfa através dos vasos sanguíneos e linfáticos a diferentes partes do corpo, que utiliza esse material da mesma forma que as proteínas de origem vegetal.

A nutrição é um duplo processo de assimilação e desassimilação. Em termos técnicos, o primeiro chama-se **anabolismo** e o segundo **catabolismo**; e ambos constituem o **metabolismo**, nome com que se designam as trocas químicas nas células e órgãos de todo o corpo, as quais propiciam energia às funções fisiológicas e atividades vitais para desenvolvimento, reparação ou manutenção dos tecidos. O **anabolismo** é o processo de construção ou formação e o **catabolismo** o de destruição ou decomposição.

O perigo que ocorre na ministração de uréia ao gado provém de que as proporções excessivas desse material se desperdiçam por eliminação ou catabolismo, o que pode ter efeito tóxico sobre os animais. Como já foi dito, o amoníaco é liberado quando a uréia se desdobra no rume. A menos que as bactérias possam retê-lo e utilizá-lo para produzir proteínas, o amoníaco passa para o sistema circulatório, perdendo-se a maior parte de seu valor. A absorção excessiva de amo-

niaco pode afetar as funções e até causar morte.

Para melhor e eficiente aproveitamento da uréia no rume, é necessário que neste compartimento do estômago exista uma grande população de bactérias, para o que se deve propiciar uma fonte de energia. Portanto, recomenda-se que as rações de uréia sejam ministradas com alimentos de alto conteúdo de hidrato de carbono, com grande valor energético. A uréia em si não tem nenhum outro valor alimentício, além do nitrogênio. Assim, é muito importante que as rações de uréia sejam suplementadas apropriadamente com vitaminas e minerais.

UM TERÇO DE PROTEÍNA

Quando a uréia é utilizada em uma ração cuja fórmula é apropriada, pode propiciar, efetivamente, uma quantidade apreciável do total de proteína bruta que o alimento contém. Nos E.U.A., os nutricionistas especializados em pecuária assinalam que a uréia pode fornecer até um terço da proteína total da ração para o gado de corte. O limite para o gado leiteiro geralmente é fixado entre 18 e 24 por cento de uréia, em relação ao total de proteínas, embora alguns nutricionistas tenham alcançado êxito com maiores porcentagens.

CHÁCARA ALDEIA MARIA

Município de Goiânia
Esc.: Rua 20, 35 - Tel. 6-1699
GOIÂNIA — GO

Prop. Constantino
Cunha Guimarães



FUZO — Reg. A-2410. Nasc. 23-3-68. Peso máximo atingido 1.175 kg. Grande Campeão da Raça na 29.ª Exp.-Feira Agropecuária do Estado de Goiás-73.

FAZENDAS MATINHA e SÃO JOSÉ DO CRAVO

Dr. Randolfo Borges Jr.
Dr. Arnaldo N. Borges

Praça Comendador Quintino, 28
Telefones: 32-1877 - 32-2193
UBERABA — MG



GRADO DA SANTA CECÍLIA
Filho de Gollas e Sagena
Grande Campeão em Uberaba-75.
Venda de sêmen a cargo da CIANB..

VENDA PERMANENTE
DE REPRODUTORES

muito grosseiras e que dá resultados iguais à proteína natural em qualquer plano de arraçãoamento de bovinos de corte.

Estas rações podem ser dadas de 1 a 2 kg por cabeça, diariamente, em quantidades de moderadas a altas, quanto a energéticos, segundo recomendam os técnicos de Purdue. Utilizando uréia de teor de nitrogênio de 45%, a porcentagem desse material deverá ser reduzida a 3,3%. O gado deve ter acesso a dois comedouros com minerais, separados, um com a mistura de duas partes de farinha de ossos ou fosfato dicálcico e uma parte de sal iodado, o outro conterá sal com minerais-traços.

PARA GADO LEITEIRO

Durante muitos anos, a uréia foi usada satisfatoriamente nas rações para gado leiteiro. Muitos nutricionistas especializados nesta categoria de animais, nos E.U.A., recomendam agora proporções de 1 a 2% de uréia nas misturas de concentrados de grãos. Em geral isto propicia 18 a 24% de proteína total, como uréia, o que dá bons resultados na produção de leite.

Estas quantidades são menores que as proporções de uréia que se ministram em alguns suplementos para gado de corte já citados, porém, os produtores de leite têm tido problemas quando dão a seus animais maiores proporções de uréia. Os investigadores da Universidade de Iowa dizem que proporções superiores a 2% de uréia pura na mistura de concentrados tornam-na tão desagradável que as vacas não consomem o alimento nas quantidades convenientes.

Amidre as vacas mantidas com rações de uréia produzem um pouco menos leite e são propensas a perder sua boa aparência física. Os nutricionistas referem que 1% de uréia (ou menos) em uma mistura de concentrados é bastante agradável para os animais em lactação e recomendam essa proporção a todos os pecuaristas. De acordo com os cientistas de Iowa, para a maioria do gado leiteiro a administração de 1 a 2% em concentrado (ou de 18 a 24% da proteína total de uréia) será satisfatória, se o granjeiro estiver disposto a aumentar estas proporções depois que as vacas se tiverem acostumado à dose de 1% durante um ou dois meses.

A uréia que propicia 18 a 24% da proteína total na ração para vacas tem dado rendimentos satisfatórios de leite e, com frequência, tem resultado na redução do custo da alimentação. Os peruaistas de Iowa informam que obtêm a economia anual de 5 a 25 dólares por vaca, nos gastos de sua alimentação.

COM FARELO DE ALFAFA

Recentemente nutricionistas especializados em gado leiteiro da E.E. do Estado de Ohio elaboraram a fórmula de nova mistura de concentrados para gado leiteiro,

utilizando proporções ainda maiores de uréia e sem que a produção de leite tenha diminuído. Verificaram que, produzindo grânulos de uréia e farinha de alfafa, a diminuição do consumo de alimentos pode ser evitada de forma adequada e permitir o máximo rendimento de leite.

Segundo resultados das provas feitas em Ohio, parece que a uréia propicia 20 a 40% de proteína total da ração leiteira. Esses investigadores utilizaram grânulos compostos dos seguintes ingredientes: 66% de alfafa desidratada; 31,6% de uréia, 2% de fosfato monossódico e 0,4% de metabissulfito de sódio (um preservativo).

Este tipo de grânulo foi utilizado como concentrado protéico nas rações de vacas de grandes produções. Quando foi adicionada ao milho moído essa mistura, na proporção de 9%, o resultado foi uma ração concentrada com 18 a 19% de proteína bruta, equivalente a um teor de pouco menos de 3% de uréia.

Os cientistas de Ohio informam que se obteve um grânulo mais firme com uréia cristalizada do que com pills de uréia. Por outro lado, recentemente utilizou-se o propionato de sódio como preservativo, em vez do metabissulfito de sódio, já que este, em rações, ainda não foi aprovado

pelos Departamentos de Saúde Pública e de Agricultura dos E.U.A.

Cientistas de Ohio indicam que a razão do êxito da uréia em gado leiteiro, nesta proporção, está em que a uréia contida no grânulo é liberada mais lentamente no rúme, isto é, em período de 20 a 30 minutos. Isso, e estando a uréia intimamente ligada às partículas de alfafa, pode concorrer para melhorar consideravelmente a síntese microbiana da proteína.

A produção de leite das vacas alimentadas com suplementos especiais foi análoga à das que receberam farelo de soja como suplemento protéico. Os investigadores fizeram diversos ensaios, além de mudar abruptamente o regime alimentar, dando a mistura com alto teor de uréia, sem notar efeitos maléficos nas vacas.

Os nutricionistas de Ohio chamaram o novo suplemento de Dehy-100 (alfafa desidratada-100) e continuam a estudá-lo em ensaios de alimentação. Os mesmos técnicos mencionam que com suplemento de alfafa e uréia, todas as vacas receberam liberais quantidades de concentrados de grãos. Acrescentam que, através de anos, o requisito para que ruminantes utilizem a uréia inócua e eficientemente tem sido ministrar abundantes proporções de hidrato de carbono prontamente assimiláveis.

Três Suplementos de Elevado Teor de Ureia

Ingredientes por tonelada	Illinois, 50 kg	Purdue, 64 kg	Iowa, 80 kg
Ureia-42% de N "262"	127	201	272
Melaço seco ou milho moído	—	—	272
Melaço de cana (líquido)	45	254	—
Alfafa desidratada (17%)	726	327	—
Fosfato dicálcico	9	—	182
Pedra calcária	—	—	109
Farinha de ossos	—	94	—
Dietilstilbestrol (2,2 g/kg)	—	—	18
Vitamina A premisturada (4,4 milhões de UI/kg)	—	—	18
Minerais-traços premisturados	—	—	9
Sal iodado	—	32	—

Suplemento Purdue com 32%

Ingrediente	%
Ureia (262 de proteína equivalente)	3,5
Farelo de soja (44%)	42,5
Milho debulhado e moído	20,0
Melaço de cana	12,0
Far. de alfafa desidratada (17%)	15,0
Far. de ossos ou fosfato dicálcico	5,2
Sal iodado	1,8
Total	100,0
Micro-nutrientes em 454 kg carbonato de cobalto	2 g
Óxido de zinco (80% de Zn)	625 g
Vitamina A	10 milhões de UI

(Adaptado de "Agricultura de las Americas" 17 (3):50/52; (4):34/38, 1968, por L.P.J.)

Modificações do ambiente dos suínos para melhorar a sua eficiência

Modificações no ambiente dos porcos podem melhorar sua eficiência produtiva, é o que afirma Jensen da Universidade de Arkansas em uma conferência onde são apresentados dados de pesquisas sobre os efeitos do controle do ambiente na eficiência de utilização dos alimentos por esses animais. Nas instalações em confinamento há possibilidades de manter ambiente controlado para proporcionar um nível elevado e contínuo do desempenho.

Em prova feita no verão, uma resposta rápida às temperaturas elevadas do ambiente foi a diminuição da ingestão. Durante período de 33 dias, suínos em baias de piso de concreto, em instalações abertas na frente, foram molhados por baixo diariamente. O piso molhado propiciou um resfriamento por evaporação aos animais e o consumo de alimentos por dia aumentou. Durante a mesma prova suínos soltos no pasto raramente deixaram a proteção dos abrigos portáteis durante o dia, ao passo que à noite perdiam muito tempo em busca de alimento. O consumo de ração nos comedouros neste

caso foi inadequado para um crescimento normal.

E outro estudo no verão, porcos em acabamento, em instalação de frente aberta, tiveram melhor ganho e eficiência alimentar que outros em áreas não cercadas.

No inverno, um ambiente confortável com água e alimento facilmente disponível favoreceu o desempenho. Suínos em acabamento em uma instalação central ganharam 16% mais rapidamente e com menos 19% de alimento do que outros em grupos situados fora e com abrigos portáteis.

Os pesquisadores apontam ganhos de 17% e com menos 11% de alimento entre suínos em instalações centrais em comparação aos de unidades externas.

Dentro das pocilgas, os materiais, a porcentagem de ripas e outros fatores influem efetivamente no ambiente. Em estudo realizado no inverno obtiveram-se taxas de crescimento comparáveis com suínos de 36-68 kg em pisos inteiros e com aberturas. Os pisos ripados não tiveram efeitos significativos; ao contrário, no verão, com suínos de 45-64 kg, o ganho médio foi acentuadamente inferior

com o piso ripado e o ganho ainda diminuiu proporcionalmente ao espaço do piso existente. Uma vantagem evidente dos pisos lisos no verão foi o efeito refrigerante da evaporação da umidade, pelo fato de eles serem lavados diariamente. Os pisos com aberturas ficavam logo secos.

Ainda outro trabalho mostrou que em temperaturas frias os materiais dos estrados com alta condutibilidade podem aumentar o dispêndio de energia do suíno para manter seu calor corporal, o que diminui o ganho dos alimentos consumidos. Em temperaturas ambientes confortáveis para o suíno esse material teria pequeno significado.

Pisos que causam traumatismos ou desconforto aos animais — em crescimento, acabamento ou reprodução — diminuem a eficiência do desempenho. Os pisos escorregadios ou com ripas desigualmente espaçadas, de alturas diferentes, com arestas cortantes, podem modificar o padrão de comportamento, ou diminuir a eficiência da produção dos porcos.

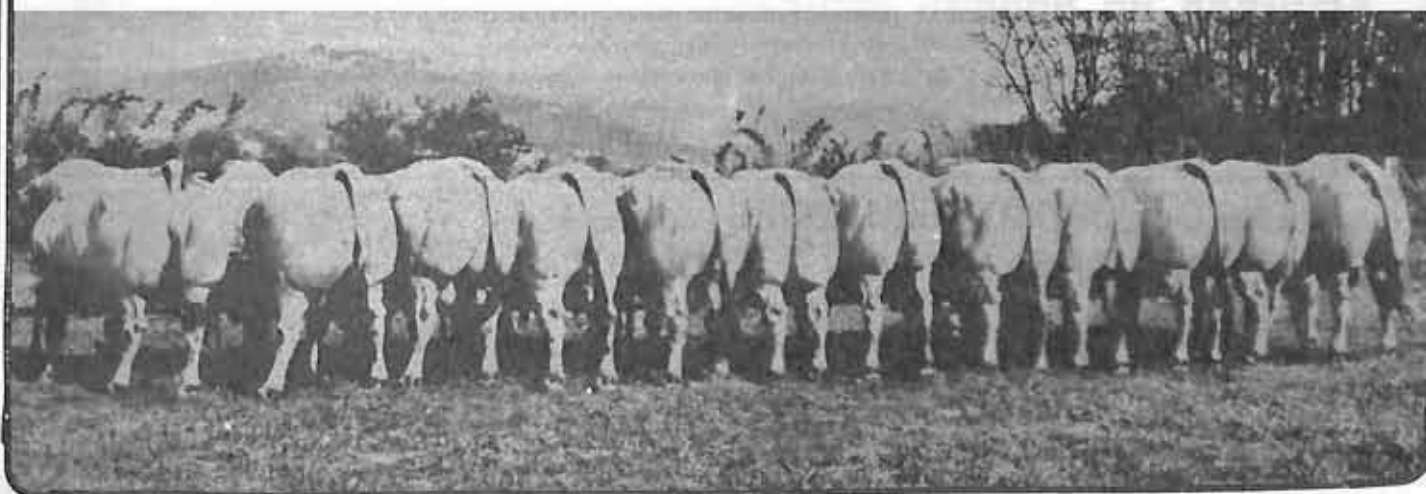
Em outras provas, em que se compararam abrigos de inverno para suínos de

A raça bovina PIEMONTESE

rigorosos testes de prole, garantem estas 'MÁQUINAS DE FAZER CARNE'

O **INTEC** EM ARAÇATUBA TEM A EXCLUSIVIDADE DA VENDA DO SEMEN DESTA RAÇA

RUA ANITA GARIBALDI, 75 - FONES: 3898 E 3625



crescimento-acabamento, o espaço suplementar, em instalações fechadas, foi benéfico para os animais em crescimento, mas desnecessário para os em acabamento, levando-se em conta a temperatura ambiente. Em instalações com a frente aberta, em que se usaram camas abundantes, o aumento da ingestão de alimentos pelos suínos em crescimento, em resposta ao frio, foi insuficiente para manter a taxa de ganho e a eficiência alimentar. Para suínos em acabamento a ingestão compensatória de alimentos estimulou a taxa de ganho, mas o alimento requerido por kg de ganho foi ainda 5% mais elevado do que para os indivíduos em instalações fechadas. Outro pesquisador encontrou economia semelhante de alimentos em instalações com ambiente controlado em comparação às de frente aberta.

Alterações em instalações de frente aberta para o inverno incluem o aquecimento dos pisos, o calor radiante na parte superior e as camas. Os benefícios observados no desempenho relacionam-se com os pesos. Não é essencial manter uma temperatura constante do ambiente. Dentro de limites permissíveis, as variações normais diárias da temperatura ambiente não afetam significativamente o desempenho. Uma variação diária de 5,5 a 11°C é satisfatória para suínos em acabamento, à temperatura de 24°C, que é a média diária de acordo com outros experimentos. Contudo, as variações além dessas, dependendo dos extremos, afetam a eficiência produtiva. O aumento da movimentação do ar, o umedecimento do animal, o fornecimento de ar refrigerado para respirar, podem modificar a tensão do calor. A refrigeração por evaporação é especialmente eficiente para diminuir a tensão do calor em ambientes fechados, em que a umidade atmosférica é reduzida e a evaporação potencialmente alta. Estudos sobre produção de suínos em Illinois mostraram que um dispositivo gerador de umidade ao longo da parede norte da pocilga e ventilado na parede sul resultaram em diminuição

de cerca de 21°C, da temperatura de fora para dentro.

A proporção entre carne magra e gordura nas carcaças também pode ser alterada pelas temperaturas extremas. Embora a exposição ao frio pareça resultar em diminuição do comprimento das carcaças em instalações de confinamento que propiciam modificações na temperatura sazonal, a qualidade da carcaça possivelmente não é afetada significativamente.

Outros trabalhos mostram que o número de suínos e o espaço de piso disponível por cabeça podem afetar a eficiência da utilização dos alimentos. À medida que o tamanho do grupo de animais aumenta, diminui o ganho por unidade de alimento.

A duração do dia, ou a intensidade de luz nas pocilgas de confinamento tem revelado efeito significativo no ganho e eficiência de suínos em crescimento-acabamento. Os padrões de comportamento dos suínos pode ser alterado, entretanto, com a aplicação de esquemas de luz e obscuridade. A escuridão contínua tem efeitos variáveis na idade de maturação sexual das fêmeas.

Os ruídos parecem ter pouco efeito a longo prazo. Os movimentos e sons que ocorrem subitamente parecem causar excitação, mas em geral a resposta dos suínos é momentânea. Eles se adaptam bem depressa aos sons de diferentes intensidades e durações.

A ionização tem sido usada em instalações de confinamento. Unidades de dispersão de elétrons descarregam íons que fazem precipitar partículas de poeira e bactérias do ar. Como as partículas de poeira transportam micróbios e compostos que exalam odores, a ionização pode ser usada como meio de diminuição da concentração de bactérias e materiais diversos do ar, o que, possivelmente, faz diminuir os problemas respiratórios e os odores.

Estudos com suínos em crescimento-acabamento, livres de dificuldades respiratórias aparentes, não revelaram efeitos

significativos da ionização sobre os ganhos, a ingestão de alimentos e a eficiência alimentar. A ionização diminuiu a poeira e as partículas de bactérias, o que teve efeito direto nos produtores.

CONFINAMENTO E GESTAÇÃO

Resultados de pesquisas feitas durante experimentos que envolveram várias centenas de marrãs e porcas, em Illinois, indicam que o ganho de peso materno durante a gestação, de 32 kg nas marrãs e de 18 kg nas porcas, é adequado para a reprodução máxima. Em ambiente controlado esses ganhos podem ser obtidos com cerca de 1,81 kg de ração (de milho-soja, com 12% de proteína bruta ou equivalente) por dia. Animais comparáveis, em condições de campo durante tempo extremamente frio requerem 2,72 kg de ração por dia para obter o mesmo peso. Animais presos individualmente podem precisar de um pouco menos de alimento do que os arraçoados em grupo.

NUTRIÇÃO E CONFINAMENTO

O confinamento, em si, não parece afetar os requisitos de nutrição do suíno. Entretanto, tem-se encarecido a necessidade de formular rações que propiciem a ingestão de nutrientes equivalentes àqueles disponíveis para suínos mantidos sobre pastagem. A suplementação com vitamina E e selênio de dietas de suínos criados em confinamento é agora bem disseminada, embora há bem pouco nada se adicionasse. A variação dos teores de nutrientes em diferentes alimentos é muito importante para o reforço adequado da dieta. A provisão apropriada, mais do que o aumento dos requisitos dos diferentes nutrientes, constitui o desafio dos criadores. Deve-se dar especial atenção à ingestão absoluta de nutrientes quando os níveis das rações dos animais de reprodução são mantidos baixos.

— Kendall, J. D. — Modified hog environments seen improving efficiency. *Feedstuffs* 47 (46):15 & 55, 1975 ●

Emprego da banana refugada na alimentação de suínos

O contínuo aumento da demanda de alimentos para satisfazer as necessidades da população humana torna necessária a utilização máxima

de todas as fontes alimentícias disponíveis para prevenir e vencer a fome. No ambiente tropical há muitos alimentos

que podem contribuir consideravelmente para aumentar a quantidade de proteína disponível, desde que utilizados de maneira adequada na produção animal. A

ALLYRIO JORDÃO DE ABREU
FAZENDA CANAÃ
BOA SORTE — TEL. 11 — CANTAGALO-RJ (28.500)
EM NOVA FRIBURGO: TEL. 2889

GUZERÁ MARCA JA
CARIMBO A
Seleção desde 1895 para leite e carne



banana refugada é um exemplo deste potencial ainda não realizado.

A banana pertence ao gênero *Musa* que compreende trinta e duas ou mais espécies diferentes e pelo menos cem subespécies. Na Colômbia e Equador as variedades padrão de banana encontradas no comércio pertencem às espécies *M. sapientum* L. (Gros Michel) e *M. cavendishii* (Cavendish). A banana conhecida pelo nome de "plátano" (*M. paradisiaca* L.) ou variedade amilácea, consumida cozida, é empregada localmente, mas raramente é exportada.

O comércio refuga os frutos demasiadamente grandes ou muito pequenos, os que se acham ligeiramente machucados, os que apresentam cor imprópria e os muito maduros. A banana descartada ou excedente constitui boa fonte de hidratos de carbono para o suíno.

A banana inteira, com casca, contém aproximadamente 80% de água e 20% de matéria seca. Nesta há 1% de proteína, 1% de fibra, 0,2% de gordura, 1% de cinzas e 16,8% de extrato livre de nitrogênio. A fibra bruta da banana inteira contém 60% de lignina, 25% de celulose e 15% de hemicelulose. A polpa madura contém 0,50 de lignina, 0,21% de celulose e 0,12% hemicelulose. A composição química varia de acordo com as variedades comerciais.

A banana madura, fresca, precisa ser adequadamente suplementada com proteína, vitaminas e minerais para ser empregada durante a lactação porque nesta fase, em virtude da limitada capacidade gastrointestinal, a porca não consome quantidades adequadas de banana fresca para satisfazer suas necessidades. Por seu sabor amargo e baixo índice de apetecibilidade, que limitam significativamente a ingestão diária, não se deve administrar a banana verde e fresca quando há necessidade de um consumo voluntário máximo. Sendo difícil secar a banana madura, a farinha é preparada com a fruta verde.

A farinha assim preparada pode ser empregada até 75% da dieta dos porcos. Durante o período de crescimento e acabamento, cada aumento na substituição do milho por farinha de banana é associado a uma pequena depressão linear da taxa de crescimento e da eficiência de conversão alimentícia. Esta depressão no comportamento é o resultado da redução do consumo diário de energia metabolizável que é de 3200 Kcal/kg de matéria seca na banana em comparação às 3800 Kcal/kg do milho. Quando a farinha de banana substitui até 50% da dieta da gestação e da lactação registra-se um comportamento igual ao obtido com as dietas testemunhas a base de cereais.

Nos quadros seguintes são reproduzidos diferentes dados referentes ao comportamento de porcas alimentadas com banana madura e farinha de banana verde.

1. Comportamento de porcas gestantes alimentadas com dieta à base de banana madura e um suplemento com 40% de proteína.

Item	Tratamentos	
	Testemunha 16% de proteína	Banana + suplemento
Média de concentrado, diária	1,66	0,67
Média de banana fresca, diária, kg	—	5,00
Média de alimento, diária, kg	1,66	1,67
Proteína bruta, diária, média, kg	0,266y	0,318x
N.º médio de leitões p/leitegada	8,9	8,4
Peso médio dos leitões ao nascer, kg	1,22	1,26
Ganho total, médio, da porca 1-100 dias, kg	26,08y	37,04x

1 calculado na base de aproximadamente 10% de umidade.
x e y, na mesma linha indicam diferenças significativas.

2. Comportamento de porcas lactantes alimentadas com um concentrado completo ou com banana madura, mais suplemento protéico.

Item	Tratamentos	
	Testemunha	Banana + suplemento
N.º médio de leitões p/ leitegada	8,5	8,7
Peso médio, ao nascer, kg	1,31	1,24
N.º médio de leitões desmamados	6,3x	5,9y
Mortalidade, %	26,4	30,3
Média diária de concentrados, kg	3,66	1,02
Média de consumo diário de banana fresca, kg	—	11,22
Média de consumo protéico, diária, kg	0,586	0,520
Perda de peso das porcas, kg	9,5x	11,3y

3. Comparação da banana e "plátano" maduros como principal fonte energética em dietas para suínos em crescimento e acabamento.

Tratamentos Critérios (b/c)	1 Dieta testem.	2 Banana suppl. c/30%	3 "Plátano" suppl. c/30%
Ganho diário, média, kg	0,48x	0,46x	0,43y
Consumo diário médio de banana, kg	—	3,8x	2,4y
Consumo diário médio de concentrado, kg	1,89x	1,26y	1,25y
Alimento/ganho d	3,63x	4,39y	4,69z

b = 10 porcos p/tratamento, em duas repetições de 5 animais em cada grupo.
Peso médio inicial de 11,0 kg.

c = As médias que se acham na mesma linha com letras diferentes são significativamente diferentes.

d = alimento/ganho expresso com base em 10% de umidade.

4. Comportamento de porcas alimentadas com dietas que continham farinha de banana verde, com casca.

Critérios/Tratamentos	1 Dieta testem.	2 50-53% de farinha
N.º de porcas	24	24
N.º médio de leitões p/leitegada	9,2	9,5
Peso médio ao nascer, kg	1,1	1,1
N.º médio de leitões desmamados	7,1	7,3
Peso médio ao desmame, kg	11,5	11,4
Ganho médio da porca, kg	2,1x	—7,6y
Ingestão média de alimento, diária, kg	5,8	5,8

Clavijo, H. & Maner, H. El empleo del banano de rechazo en la alimentación porcina. Inst. Nac. de Invest. Agropec. INIAP (Ecuador) Centro intern. de Agric. Tropical CIAT. Série ES n.º 6 (Colômbia). Abril, 1975. ●

Efeitos de inseticidas fosfato orgânicos sistêmicos na sobrevivência e desenvolvimento de embriões de bovinos

As larvas de *Hypoderma lineatum* e de *Hypoderma bovis* são pragas comuns do gado norte-americano, que é hospedeiro normal de ambas as espécies. Certos inseticidas de fosfato orgânico são amplamente usados na pecuária para controlá-las, visto serem ativos sistemicamente e altamente tóxicos para as referidas larvas de moscas.

Os exames pós-morte de bezerros que morriam ao nascer ou logo após em fazendas de Oklahoma e Nebraska revelaram ocasionalmente uma anomalia de seus aparelhos gastrointestinais. As malformações foram diagnosticadas como uma severa constrição ou falta de segmento do colo ou do reto, sendo a causa dessa anomalia desconhecida. A ocorrência em Oklahoma era esporádica, mas a anomalia foi observada em 15 bezerros em um rebanho de 93 vacas em Nebraska, em 1965. Ao examinarem as possíveis causas, os pesquisadores notaram que as mães desses bezerros anormais haviam sido tratadas com inseticidas sistêmicos de fosfato orgânico em estádios que variavam de 35 a 45 dias do período de gestação.

Alguns compostos químicos tais como a talidomida, a veratrina e a ciclopamina são reconhecidos como produtores de efeitos teratogênicos nos embriões de mamíferos. Os inseticidas sistêmicos, que são tóxicos para os estádios larvares da hipoderma, podiam ter provavelmente efeitos adversos sobre o embrião do bovino. Seria um efeito letal sobre certos estádios do ser em gestação. Esta hipótese confirmou-se após obtenção de dados que indicavam que a parte posterior do canal alimentar do embrião do bovino se desenvolve durante o 30.º e o 40.º dia da gestação e pode ser prejudicado durante esse período.

O propósito do presente estudo foi determinar se um ou outro de dois inseticidas organofosfatados, ministrados a novilhas de corte após a cobertura, podia ter efeitos nocivos na sobrevivência do embrião ou resultar em teratismo (monstruosidade).

Os experimentos foram conduzidos para determinar os efeitos do Crufomate ou do Coumafós, em 726 novilhas em 3 locais diferentes.

Os compostos foram administrados às fêmeas prenhes em várias fases da gestação vertendo-os sobre a linha mediana do dorso. Nenhum dos tratamentos, inclusive os recomendados em doses únicas, em doses duplas ou triplas, ou em doses únicas repetidas a cada dia por dez dias seguidos, produziram evidências de aumento das taxas de morte dos embriões ou de efeitos teratogênicos. Em um experimento o composto Crufomate teve efeitos aparentemente erráticos sobre a atividade acetilcolinesterase do soro mas sem efeitos nos padrões electrocardiográficos, ritmo cardíaco ou ritmo respiratório. A palpitação retal para prenhez durante as fases de 35 a 44 dias da gestação é apontada como possível causa (não provada) da malformação congênita da parte caudal do aparelho intestinal em um bezerro nascido durante os estudos e em outros bezerros anteriormente observados.

— Bellows, R. A. e cols. Effects of organic phosphate systemic insecticides on bovine embryonic survival and development. *Am. J. Vet. Res.* 36 (8): 1133-43, 1975.

notas zootécnicas

DETECÇÃO DO CIO EM VIDEO-TAPE

Estudo sobre detecção do cio mediante vídeo-fita de T.V. feito na Universidade de Guelph, Ontário, Canadá revela uma porcentagem de vacas detectadas mais elevada à noite do que em qualquer outro momento do dia, conforme relata o Dr. Clint Meadows da Universidade Estadual de Michigan.

Verificou-se que 45% da atividade de todos os cios ocorrem entre a meia-noite e as 6:00 horas da manhã; e 22% entre as 18:00 horas e a meia-noite. Isto deixa apenas 33% de toda a atividade para o período existente entre as 6:00 da manhã e as 18:00 da tarde, em que a maioria das observações do cio são comumente feitas.

Uma vaca com período de cio curto pode deixar de ser vista facilmente. O mesmo acontece com uma reprodutora com períodos de cio em média longos se seus sinais forem fracos.

Embora a observação por meio de vídeo-fita não seja prática usada na maioria das fazendas ela sugere que as verificações feitas bem ao entardecer podem surpreender mais vacas em cio do que habitualmente. Muitos produtores que adotam o sistema de estabulação livre po-

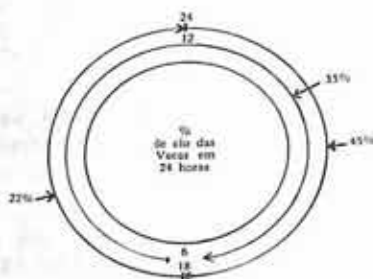


Gráfico mostrando que das 24:00 horas até as 6:00 da manhã ocorrem 45% dos cios e que das 18:00 da tarde até as 24:00 horas ocorrem 22%, totalizando 67% para todo o período noturno compreendido entre 18:00 horas de um dia e 6:00 do dia seguinte. Restam pois 33% para o período diurno das 6:00 da manhã até as 18:00 da tarde.

deriam realizá-la regularmente, gastando alguns minutos antes da hora de dormir para observar suas vacas. Para a maioria dos sistemas de estabulação livre Meadows faz as seguintes recomendações:

Não observar as vacas enquanto estão comendo ou estão sendo tocadas ou perturbadas. Estabelecer períodos de observação, com intervalos iguais durante o dia, a fim de surpreender os cios curtos. Reservar pelo menos 10 minutos para cada observação por pessoa responsável.

Os registros de cio completos são valiosos para prever quando as vacas deverão

entrar em calores futuramente. Um exame veterinário das vacas cíclicas, mas não observadas em cio, pode ajudar a prever o momento do cio vindouro.

— Nota publicada em *A. I. Digest* 23 (8): 18, 1975.

ALIMENTOS VOLUMOSOS, ENERGÉTICOS E PROTÉICOS COMO SUPLEMENTOS PARA NOVILHOS DE CORTE NA SECA

A pecuária de corte do Brasil Central, a despeito de seu volume e importância no rol de nossa produção agrícola, defronta ainda o problema da baixa produtividade e do baixo desfrute dos animais. Entretanto, várias práticas já bem conhecidas de higiene, profilaxia e melhor manejo, assim como a suplementação na estação seca, a mineralização, os melhores meios de transporte e comercialização, podem aumentar substancialmente essa produtividade e desfrute a curto ou a médio prazo. Mas ainda são necessárias muitas pesquisas nesse campo, em face dos raros e pouco divulgados trabalhos executados até o presente.

Paralelamente à introdução de medidas mais eficientes de melhoria das condições de meio-ambiente em geral, também devem ser realizados estudos sobre a capacidade de reação do gado existente a essas práticas mais modernas de criação.

O trabalho em apreço foi realizado no Departamento de Zootecnia da Escola de Agronomia e Veterinária de Goiás, Goiânia. Seus autores são os Drs. F. E. Galvão, G. G. Carneiro, J. R. Torres, E. R. A. Alves, J. M. P. Memória e H. A. Moreira, pertencentes à referida Escola, à Escola de Veterinária da U. F. de Minas Gerais, à Associação de Crédito e Assistência Rural (ACAR) de Belo Horizonte, MG ou a FAO.

Foram usados 15 tratamentos, tanto para bezerros desmamados, de aproximadamente 10 meses de idade, como para novilhos de cerca de 2 1/2 anos de idade, todos azebuados e representativos dos bovinos de corte do planalto central do Estado de Goiás. Foi, portanto, um experimento de recria e engorda de gado de corte, utilizando animais típicos da região. O experimento, propriamente, dito teve uma duração de 98 dias na estação seca, em regime de confinamento, em currais de piso de terra.

Em termos de quantidade, utilizaram-se níveis variáveis de silagem composta de 60% de soja, 30% de capim-elefante e 10% de cana, em combinação com quantidades também variáveis de fontes de energia na forma de milho desintegrado com palha e sabugo (MDPS) e de proteína, no caso o farelo de algodão. Farinha de ossos e sal mineralizado com microelementos foram distribuídos à vontade.

O quadro a seguir reproduz, sinteticamente, os 15 tratamentos usados em relação aos diferentes níveis de volumoso, energia e proteína:

Tratamentos	Níveis		
	Volumoso	Energético	Proteína
I	0	0	0
II	1	1	0
III	1	0	1
IV	0	1	1
V	2	2	0
VI	2	0	2
VII	0	2	2
VIII	1	1	1
IX	1	1	2
X	1	2	1
XI	2	1	1
XII	2	1	2
XIII	2	2	1
XIV	1	2	2
XV	2	2	2

No caso dos bezerros, a ração continha só silagem; silagem + 0,75 kg de MDPS, ou silagem + 0,50 kg de farelo de algodão. Os ganhos obtidos com a suplementação foram considerados negativos.

No referente aos novilhos a ração continha só silagem; silagem + 1,50 kg de MDPS, ou silagem + 1,00 kg de farelo de algodão. Os ganhos também foram considerados negativos.

Os resultados mostraram que para os bezerros os ganhos foram maiores nos tratamentos em que a silagem foi suplementada com 1,0 kg de farelo de algodão + 0,75 kg ou 1,50 kg de MDPS. E para os novilhos quando a silagem foi suplementada com 1,50 kg ou 3,0 kg de MDPS + 2,00 kg de farelo de algodão. As demais combinações de MDPS e farelo de algodão com silagem produziram ganhos intermediários.

Em termos de peso vivo, excluindo os lotes que perderam peso, o custo de um quilograma de ganho em confinamento nos bezerros variou de Cr\$ 1,47 a Cr\$ 3,27. No tocante aos novilhos a variação foi de Cr\$ 2,00 a Cr\$ 3,74, não tendo sido incluídos os juros neste cálculo. Na época o preço do quilograma de peso vivo era Cr\$ 120.

— Galvão, F. E. e cols. — Efeitos de vários níveis de volumosos, de energia e de proteína para suplementação de bezerros e novilhos durante a seca. Arq. Esc. Vet. U. F. Minas Gerais — 26 (3): 261-70, 1974.

VALOR NUTRITIVO DA SILAGEM DE CAPIM-NAPIER PODE SER MELHORADO COM A ADIÇÃO DE VÁRIAS SUBSTÂNCIAS

O Capim-elefante é forrageira de fácil cultivo, alta produtividade e muito utilizada pelos nossos criadores como reserva para a época seca.

Alguns aditivos vêm sendo empregados por vários pesquisadores brasileiros e estrangeiros para melhorar a qualidade do referido capim. Os resultados obtidos são, no entanto, bem variáveis.

No trabalho em resumo, os Drs. Jonas Bastos Veiga e Joaquim Campos, respectivamente técnico do IPEAN e professor do Departamento de Zootecnia da U. F. de Viçosa, MG, tiveram por objetivo estudar os efeitos da incorporação da uréia ou da cama usada de galinheiro e da adição de dois preservativos — melaço e "Fertisilo" — sobre o valor nutritivo da silagem de capim-elefante Napier.

A forrageira em apreço foi usada em avançado estágio vegetativo e ensilada com aditivos da seguinte forma:

A — Testemunha ou capim-elefante, sem aditivo;

B — com 0,28% de "Fertisilo";

C — com 3,0% de melaço;

D — com 0,5% de uréia e 3,0% de melaço;

E — com 0,75% de uréia e 3,0% de melaço; e

F — com 18,5% de cama usada de galinheiro e 3,0% de melaço.

"Fertisilo" é um produto comercial, constituído basicamente de pirossulfato de sódio.

Utilizaram-se 24 silos subterrâneos, cilíndricos, de 1,0 m x 3,5 m, sem revesti-

mento interno, distanciados entre si de 1,2 m, sorteados pelos seis tratamentos experimentais. Cada pequeno silo foi carregado, um após outro, entre 18 e 27 de abril de 1973.

O capim foi ceifado manualmente a uma altura média de 10 cm do solo e picado em fragmentos de 2 a 3 cm de comprimento. Os aditivos eram aplicados diretamente nos silos sobre a superfície, fortemente pisoteados, com 15 cm de espessura. Antes da aplicação fez-se a diluição do melaço em água, na proporção de 6:1. A uréia foi aplicada juntamente com o melaço destinado aos tratamentos D e E. No tratamento F o melaço só foi espalhado depois da distribuição da cama sobre a superfície.

A compactação do material foi efetuada por dois homens que permaneceram no interior de cada silo durante todo o processo de carregamento. Os silos, após enchimento, foram fechados com uma lâmina de plástico sobre a qual foi colocada uma camada de terra argilosa de aproximadamente 5 cm.

Os 6 primeiros silos de cada tratamento foram abertos num mesmo dia, cerca de 2 meses após o carregamento. Os demais eram abertos sucessivamente, à medida que as silagens eram consumidas por animais estranhos ao experimento.

Foram utilizados 12 carneiros machos castrados, de 2 a 4 anos de idade, alojados em gaiolas de metabolismo. Houve dois ensaios sucessivos de digestibilidade e balanço de nitrogênio.

O período experimental demorou 28 dias, com 7 de fase preliminar, 14 de ajustamento e 7 de colheita de material para análises. No último dia efetuou-se a pesagem final dos carneiros.

Os resultados propiciaram as seguintes conclusões:

1. A cama de galinheiro e o melaço aplicados conjuntamente, na base de 18,5% e 3% do peso do material verde, respectivamente, contribuíram para a melhoria do consumo da matéria seca digestível, a digestibilidade aparente da proteína e a retenção de nitrogênio da silagem de capim-elefante.

2. A aplicação de uréia nas dosagens de 0,5% e 0,75% diminuiu o índice de acidez, aumentou a proteína bruta, a digestibilidade aparente e o consumo de proteína digestível.

3. O produto comercial "Fertisilo" (pirossulfato de sódio), na dosagem de 0,28%, dificultou a queda do índice de acidez e reduziu o teor de ácido láctico e a digestibilidade aparente da proteína bruta.

4. A adição de uréia ao nível de 0,75% contribuiu para enriquecer a silagem de capim-elefante em proteína até o nível de exigência da manutenção de carneiros.

5. Não obstante, as aplicações de "Fertisilo", melaço, melaço + uréia e melaço + cama de galinheiro, nas dosagens

utilizadas neste experimento, não tornam satisfatória a silagem de capim-elefante Napier como única fonte de alimento para manutenção de carneiros.

— Veiga, J. B. & Campos, J. — Emprego de melaço, pirrossulfato de sódio, uréia e carne de galinha no preparo de silagem de capim-elefante (*Pennisetum purpureum*, Schum). *Experientiae* — Viçosa — 19(1): 1-16, 1975.

COMO O MEIO-AMBIENTE E A HERANÇA INFLUEM NO PESO DE BOVINOS GUZERÁ COM UM ANO DE IDADE

O Brasil conta com um rebanho bovino de corte formado em sua maior parte de zebus e seus mestiços. A produção desse rebanho é baixa em comparação à de outros países. Para aumento imediato da produção há necessidade de melhorar as condições de meio, mas essa melhoria deve ser acompanhada de alterações na composição genética dos plantéis para que sejam produzidas mudanças de efeitos permanentes.

O grau de melhoramento de determinada característica de um animal está estreitamente relacionado com seu índice de herança ou herdabilidade. O valor desse índice é básico para a escolha do método de seleção a ser adotado pelos criadores. Índice alto significa que a seleção com base no desempenho ou expressão da característica é bastante eficaz ao ponto de poderem ser relegadas para plano inferior várias outras informações tais como a genealogia, as provas de prole etc. Entretanto, se a herdabilidade for baixa, a expressão da característica em apreço é pouco indicativa de sua capacidade genética e neste caso devem ser empregadas as referidas informações sobre o indivíduo, sua ascendência e sua prole.

O trabalho em resumo teve em mira uma das melhores raças zebuínas existentes em nosso País: a Guzerá. O autor do estudo é a Dra. Maria Armênia Ramalho de Freitas, diplomada em medicina veterinária pela Escola Superior de Veterinária da U.F. Rural de Pernambuco. Após exercer vários cargos técnicos-científicos em seu Estado natal veio para São Paulo onde ingressou por concurso no Instituto de Zootecnia da Secretaria da Agricultura, onde é responsável pelo Projeto de Zoneamento Ecológico da Pecuária Bovina do Estado de São Paulo. Além disso, o trabalho constitui tese apresentada à Escola de Veterinária da Univ. Fed. de Minas Gerais, como parte dos requisitos do Curso de Pós-Graduação para o grau de Mestre em Zootecnia.

OS ANIMAIS ESTUDADOS E O MANEJO

Os animais estudados eram 231 bezerros Guzerá filhos de vacas entre 3 e 11

anos de idade à época do parto, sendo 68 machos e 163 fêmeas, nascidos entre 1966 e 1970 na fazenda Canoas, situada em área de cerrado, no município de Curvelo, MG, grande centro de criação da referida raça.

As pastagens da propriedade são constituídas principalmente de capim-gordura e capim-jaraguá, mas cerca de 50% da área são revestidos de forrageiras de baixo valor alimentício.

A fazenda adotava duas estações de monta, a primeira de 15 de julho a 15 de janeiro e a segunda de 15 de março a 15 de abril, mas a partir de 1969 a primeira parte foi reduzida para de 15 de julho a 15 de dezembro.

Durante a seca as vacas e novilhas recebem 10-20 kg de volumosos e uma suplementação de 2 kg de concentrado composto de farelo de algodão, mandioca picada ou espiga de milho desintegrado e mistura mineral.

Os touros são soltos com as vacas no pasto durante o período de monta. As vacas são parcialmente ordenhadas, uma vez ao dia. Os bezerros são desmamados dentro da quinzena que se segue ao completarem 8 meses de idade.

Os dados obtidos foram estudados mediante métodos estatísticos visando aos fatores ambiente e sexo e a avaliação da herdabilidade.

RESULTADOS

Os principais resultados práticos deste trabalho revelam o seguinte:

1. A média dos pesos dos bezerros Guzerá aos 365 dias de idade, sem qualquer ajustamento ou correção foi de 202,1 kg. Os machos pesaram, em média, 212,9 kg e as fêmeas 197,6 kg, havendo pois uma diferença de 15,3 kg, a favor dos primeiros.

2. Dentre as fontes de variação de peso dos bezerros, o mês de nascimento foi a mais importante, seguido do sexo do bezerro e da idade da vaca.

3. O mês de nascimento respondeu por 10,79% da variação total observada. Os animais nascidos em julho, agosto e setembro foram os que apresentaram os maiores pesos médios, destacando-se desse grupo os de agosto. Estas observações estão de acordo com verificações de outros pesquisadores que trabalhando com o peso à desmama consideraram sob condições semelhantes a transição inverno-primavera o período mais favorável ao nascimento de bezerros para obtenção de maiores pesos. Os menores pesos foram os de bezerros nascidos em janeiro, fevereiro a abril, período em que suas mães, durante a lactação, enfrentaram escassez de chuvas e forragens de baixa qualidade. Os animais nascidos em março apresentaram elevado peso médio e os nascidos em novembro e dezembro os menores pesos médios.

4. A variação devida ao efeito da idade da vaca, ocupando o terceiro lugar entre os fatores de oscilação, foi responsável apenas por 2,94% das divergências. Os pesos dos bezerros aumentaram curvili-

neamente com a idade das mães até os 11 anos de idade, segundo valores esperados, mas, na realidade, os maiores pesos foram proporcionados pelos filhos de vacas com 7 anos de idade.

5. No presente estudo as estimativas de herdabilidade do peso do bezerro Guzerá aos 365 dias de idade estão compreendidas entre 0,40 e 0,70 (ou 40% e 70%). Entretanto, o valor 0,64 (ou 64%) foi julgado mais adequado para a amostra total quando os dados foram ajustados para mês de nascimento, sexo do bezerro e idade da vaca à época do parto. A amostra total de dados, sem qualquer ajustamento proporcionou índice de herança estimado em 0,56 (ou 56%) e quando a amostra se restringiu aos produtos nascidos de maio a outubro, as estimativas foram mais elevadas. Ambos os valores são favoráveis à seleção do peso dos bezerros Guzerá com um ano de idade com base nos pesos exibidos.

Os machos foram sempre mais pesados que as fêmeas, sendo de 20,8 kg a constante de ajustamento em relação às fêmeas.

— Freitas, M. A. R. — Influência de fatores de meio e herança sobre o peso de animais da raça Guzerá aos 365 dias de idade. Tese de Pós-Graduação para o grau de Mestre de Zootecnia. Arq. Esc. Sup. Vet. da U. F. de Minas Gerais. Belo Horizonte, 1974, 71 págs.

MELAÇO E MELAÇO COM URÉIA PARA NOVILHOS DE CORTE EM PASTAGEM DE CAPIM-COLONIÃO

O período seco prolongado faz com que as forragens se tornem escassas e de baixo valor nutritivo. Por isso, várias pesquisas vêm sendo feitas para minorar os problemas de crescimento e engorda de novilhos nessa época desfavorável, empregando diferentes esquemas alimentares, principalmente em confinamento. Todavia, até agora, aparentemente, a maioria desses planos não apresentou resultados econômicos satisfatórios.

Em recente Seminário Nacional de Confinamento de Novilhos de Corte, entre outras conclusões, aparece a que considera a viabilidade econômica como questão ainda discutível na engorda em confinamento total e que a forma mais barata de produção de carne bovina ainda é com o uso racional das pastagens.

No presente trabalho, de autoria dos Drs. J. A. F. Veloso, M. Mendes e R. Amaral de órgãos de pesquisa zootécnica do Estado de Minas Gerais, foi estudada a influência da suplementação energética-proteica (melaço + uréia) em dois níveis de nitrogênio, em relação à energética (melaço), no ganho em peso de novilhos de corte, em pastagens de capim-colonião, durante o período de seca.

Foi realizado no município de Governador Valadares, na Estação Experimental do Instituto de Pesquisas Agropecuárias do Centro-Oeste, órgão do Ministério da Agricultura, em região tipicamente de gado de corte.

Os animais utilizados foram 60 novilhos azebuados, com predominância de sangue Gir, de porte uniforme, representativo do gado da região, com idade aproximada entre 2 1/2 e 3 anos.

Usaram-se 3 piquetes cercados de 20 ha cada um, com água corrente. As áreas de pastejo estavam bem cobertas de capim-colômbio em avançado estágio de maturação e bem seco, fibroso, sem aceitação pelos animais, devido à escassez de chuvas.

Durante 112 dias esses 60 animais foram mantidos a pasto, suplementados com três tratamentos: (1) melaço puro + minerais; (2) melaço + 5% de uréia + mistura mineral e (3) melaço + 10% de uréia + mistura mineral. O controle de peso e a rotação dos piquetes realizou-se de 28 em 28 dias, sendo a lotação equivalente a um animal por hectare.

Os cochos para melaço ou melaço + uréia eram de madeira com capacidade para 400 kg e sobre o melaço ou a mistura de melaço-uréia foi colocado um ripado em xadrez, que se mantinha fluindo sobre o suplemento, o que permi-

tia que o animal lambesse mas não sorvesse o referido. Um terço do cocho (uma das extremidades) foi isolado para colocação da mistura mineral. Esses cochos tinham cobertura de telha e distavam 70 m da aguada.

Os suplementos ficavam a disposição dos animais cujos pesos iniciais e finais foram respectivamente os seguintes: Tratamento (1) 329,75 e 334,45 kg; Tratamento (2) 330,15 e 337,16 kg; e Tratamento (3) 330,10 e 337,05 kg. O consumo médio de suplementos foi, nessa mesma ordem: 3,70, 2,87 e 1,59 kg por animal e por dia.

Os aumentos diários foram de 42, 63 e 62 gramas por animal para os tratamentos (1), (2) e (3), respectivamente. As diferenças em peso não foram consideradas importantes, ante o teste estatístico.

Os autores chegaram às seguintes conclusões:

1. O capim-colômbio, na época seca, é marcadamente pobre como fonte de nutrientes para bovinos de engorda;
2. a suplementação exclusiva de melaço proporcionou ganhos diários de apenas 42 g por cabeça;
3. a inclusão de 5 ou 10% de uréia ao melaço, embora melhorando ligeiramente o ganho diário (63 e 62 g, respectivamente) não mostrou diferença significativa em relação ao grupo suplementado só com melaço;
4. o melaço e as misturas de melaço com uréia não foram suplementos adequados para o capim-colômbio no estágio vegetativo em que foi usado; e
5. o experimento deve ser repetido, incluindo-se no tratamento com uréia uma fonte amilácea.

— Aguilera Coronel, B. C. e cols. — Melaço e melaço + uréia como suplementos para novilhos de corte em pastagem de capim-colômbio. Arq. Esc. Vet. U. F. Minas Gerais, Belo Horizonte 26 (3): 287-9, 1974.

EFEITOS DOS GRÃOS DE SOJA MOIDOS COM FARELO DE ALGODÃO NA PRODUÇÃO DE LEITE DE VACA

Os criadores enfrentam grandes problemas relacionados com o aumento da produção e a diminuição de seu custo.

Com o uso generalizado do farelo de algodão como suplemento protéico para vacas em lactação, seu preço vem aumentando consideravelmente no mercado. Diante disso têm-se procurado outras fontes de suplementação protéica.

O aproveitamento da soja é bastante promissor, pois além desse produto apresentar boas qualidades nutritivas vem tendo sua produção substancialmente aumentada em vários pontos do território nacional.

A soja é uma leguminosa de fácil cultivo, pouco exigente, com bom índice de produtividade, podendo ser produzida pelo próprio criador.

Devido à falta de dados em nosso meio sobre o emprego da soja como suplemento alimentar e sua interferência sobre alguns constituintes do leite, os Drs. Roberto P. de Mello, R. Rodrigues, H. A. Moreira, R. T. Barbosa e T. Silva, da Escola Médica de Agricultura de Florestal, Escola de Veterinária da U. F. de IPEACO, do Estado de Minas Gerais encetaram estudo com o propósito de trazer algum subsídio para o problema.

O experimento foi realizado no setor de bovinocultura da Escola Médica de Agricultura de Florestal, da U. F. de Viçosa, sendo utilizadas 24 vacas mestiças de vários graus de sangue das raças Schwyz e Holandesa m.v. com Zebu. Formaram-se 8 grupos de 3 animais cada um, relativamente uniformes, mantidos em regime de confinamento durante 77 dias, incluindo um período pré-experimental de 14 dias.

As três rações experimentais (com o mesmo teor de nitrogênio, 18% de proteína) foram designadas: A: fubá de milho + grãos de soja moídos, com 82,60% de NDT (nutrientes digestíveis totais); B: fubá de milho + farelo de algodão com 73,86% de NDT e C: fubá de milho + farelo de algodão + óleo de algodão com 82,60% de NDT. A ração C funcionou como contraste para a comparação entre A e B.

Além das rações concentradas as vacas receberam à vontade, silagem de sorgo, mistura mineral e água.

A produção e composição média diária de leite nos três grupos ou tratamentos foram as seguintes:

Item considerado	Tratamento		
	A	B	C
Produção de leite, kg	11,830	11,570	11,750
Produção corrigida p/ 4% de gordura, kg	11,900	11,340	11,890
Extrato seco total, %	12,53	12,43	12,57
Extrato seco desengordurado, %	8,48	8,58	8,48
Gordura, %	4,05	3,85	4,09
Gordura produzida, kg	0,479	0,445	0,480
Proteína, %	3,10	3,07	3,07
Proteína produzida, kg	0,367	0,355	0,361
Cinzas, %	0,72	0,71	0,72

GADO GIR

VENDE REPRODUTORES

Padreador de
nosso rebanho:

LOCK DA BELA OLINDA

Reg. ABCZ N.º 1664

Obs. Neto de Chave de Ouro

FAZENDA TABOCA

Km 12 Estrada do Café —
S. Seb. Paraíso a Mococa

Proprietário:

Carlos Marcos da Costa

End. p/correspondência:

Rua dos Antunes, 873

Telefone: 531-1245 em

**SÃO SEBASTIÃO DO PARAÍSO
MINAS GERAIS**

Com base nos resultados obtidos os autores concluem que a substituição total do farelo de algodão pelos grãos de soja moídos revelou-se plenamente satisfatória, com aumento da qualidade do leite produzido (corrigido para 4% de gordura), maior porcentagem de gordura, maiores quantidades de proteína, gordura e extrato seco total, em todos os casos com diferenças significativas.

Concluem, outrossim, que essa substituição não alterou os teores de cinzas e de extrato seco desengordurado do leite.

— Melo, R. P. e cols. Farelo de algodão comparado à soja-grão moída, na produção e composição de leite de vaca. II. Extrato seco total, extrato seco desengordurado, proteína e cinzas. **Arq. Esc. Vet. U. F. Minas Gerais, Belo Horizonte** 26 (3): 251-9, 1974. ●

CIENTISTAS CONGELAM E ARMAZENAM EMBRIOS

Um processo bem sucedido de congelamento de embriões de coelhas e seu subsequente transplante em fêmeas hospedeiras foi desenvolvido pelos cientistas da Universidade Estadual de Louisiana em Baton Rouge, E.U.A.

Segundo o Dr. Roussel, professor de zootecnia de gado leiteiro da referida Universidade, essa foi presumivelmente a primeira vez em que embriões de coelhas foram congelados e armazenados e depois descongelados e transplantados com êxito. A técnica foi desenvolvida por Roussel e Abilay.

Conquanto haja alguns relatos da comunidade científica mundial sobre o sucesso da congelamento de embriões de ca-

mundongos, os esforços para fazer o mesmo com embriões de grandes animais têm sido improficuos.

Segundo Roussel, na produção de gado leiteiro funcionam bem os bancos de sêmen congelado destinado à inseminação artificial. Então por que não termos bancos de embriões para inováção?

A técnica envolve a retirada cirúrgica do embrião de coelho ou do ovo fertilizado da coelha. Ele é então congelado em em nitrogênio líquido à temperatura de -160°C . Depois da armazenagem o embrião é descongelado e transplantado cirurgicamente em uma fêmea incubadora.

Três grupos de ninhadas, englobando nove produtos foram obtidos com a nova técnica. Duas ninhadas sobreviveram menos do que uma semana. Segundo Roussel o maior problema envolvido reside no manejo da coelha, mais do que no método. A terceira ninhada estava desenvolvendo-se normalmente quando este artigo foi escrito. Segundo Roussel o refinamento da técnica possibilitará tentá-la nos animais de grande porte.

— Nota publicada em **A. I. Digest** 23 (8):18, 1975.

II SIMPÓSIO NACIONAL DE REPRODUÇÃO ANIMAL

O Colégio Brasileiro de Reprodução Animal realizará em Belo Horizonte, no período de 23 a 28 de agosto ou de 13 a 18 de setembro do corrente ano o II Simpósio Nacional de Reprodução Animal para o que estão sendo tomadas medidas para que esse evento seja da maior relevância para a pecuária nacional.

Dez são os temas para palestras ou painéis: 1. Fatores que influenciam a eficiência do sêmen congelado; 2. Doenças da Reprodução; 3. Bioclimatologia Zootécnica; 4 Transporte de ovos; 5. Eficiência reprodutiva pós-parto e do rebanho; 6 Manejo do reprodutor bovino; 7. Inseminação artificial em suínos; 8. Reprodução de eqüinos; 9. Manejo reprodutivo e inseminação artificial e 10. Saúde hereditária.

Quatro são as Seções para apresentação de trabalhos científicos: 1. Inseminação artificial e tecnologia de sêmen; 2. Patologia da reprodução; 3. Fisiologia da Reprodução e 4. Melhoramento animal.

A referida entidade tem sede à rua Piauí, 1.338, Belo Horizonte, CEP 30000, Minas Gerais, Cx. Postal 875.

É Coordenador do II Simpósio o Dr. Maurício Silveira Braga.

Apresentamos

OLE MAN'S BEST

P-1032, ALAZÃO IMPORTADO



Criadores:

CORONEL CHICO
e
DIMANCHE
MEDEIROS

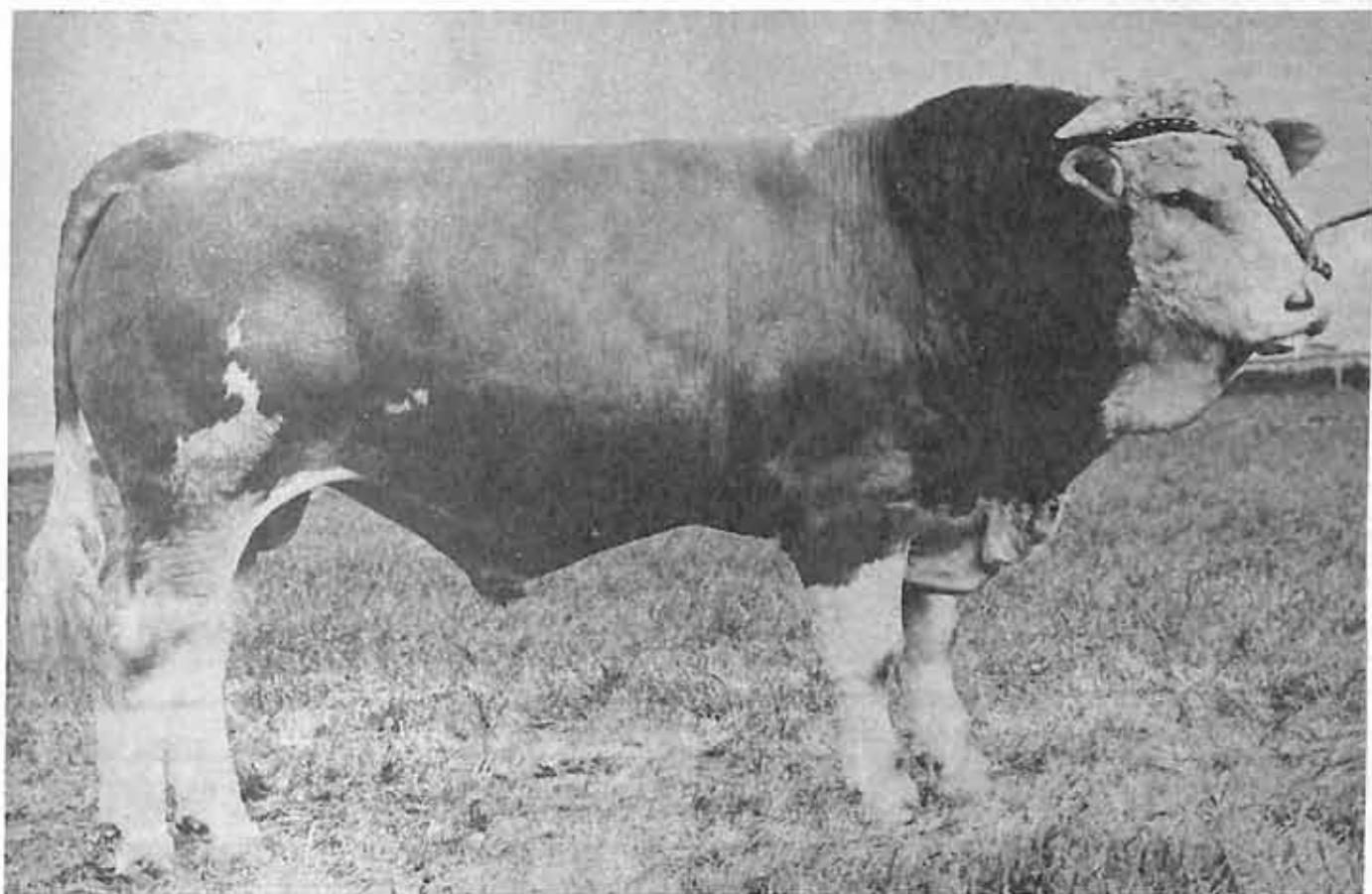
Veterinário:
DR. PAULO B. LEMOS

Treinador:
DENA TOMAZINI

Cx. P. 671 - Tels.: (DDD 0182)
3-2735 — 3-2512
PRESIDENTE PRUDENTE - SP



SIMENTAL: O ORIGINAL NÃO SUPERADO



MARINO 5401 Porrentruy, nasc. 23-11-1969

Pai: Leo, 58 Himmelried
Mãe: Regula, 1022 Muenchenbuchsee 2

Peso 845 kg com 2 anos
Produção da mãe: 5024 kg de leite em 305 dias com 4.1% de gord. (2.º lactação)
Produção da avó materna: 5331 kg de leite em 305 dias com 4.1% de gord. (2.º lactação)
Produção da avó paterna: 5574 kg de leite em 305 dias com 4.3% de gord. (3.º lactação)

Venda permanente de semen e reprodutores nacionais e importados



Agropecuária Suiço-
Brasileira Ltda.

Av. Paulista, 1754 - 13.º Andar
Tel. 289-0305 - 01310 S. Paulo, SP
Fazenda Sant'Ana
Tel. 31-2070 - 13.130 - Sousas - Campinas - SP

Representante exclusivo da Comissão das
Associações Suíças de Criadores, Berna

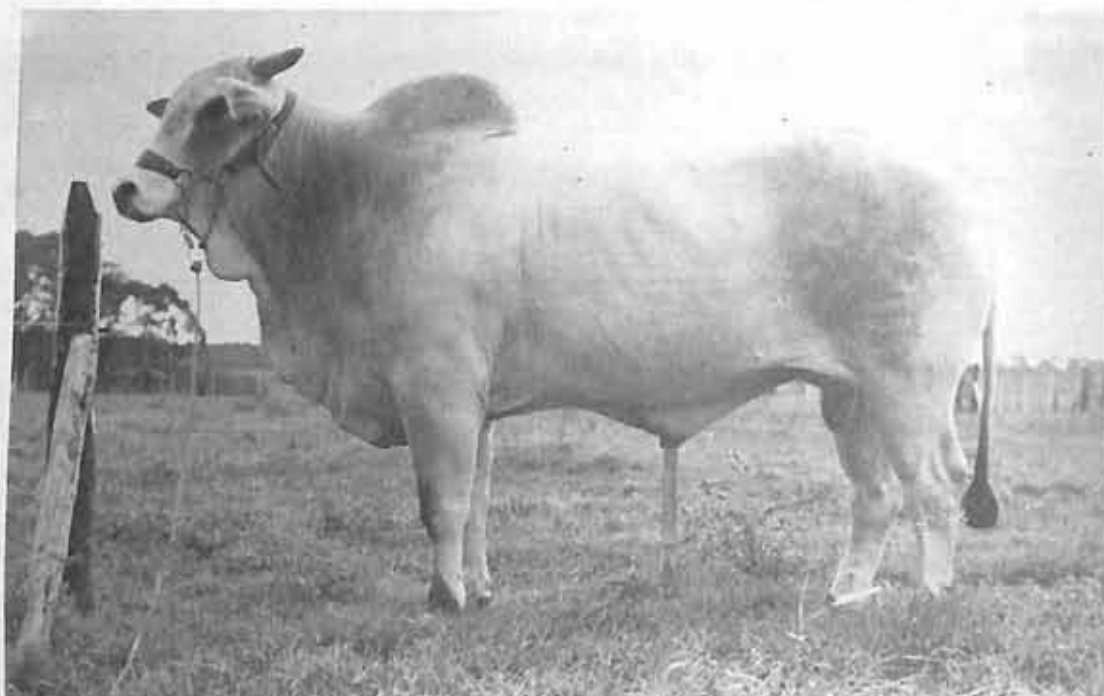


FAZENDA IPIRANGA

MUNICÍPIO DE GÁLIA — SP

Prop. Comercial Antonio Perez S/A

Av. Faustina, 176 — Tels. 61-1001 e 61-0050 — GARÇA — SP



SUVARNA JANIRA II — PO. REG. A-9238
AOS 34 MESES, 910 QUILOS.

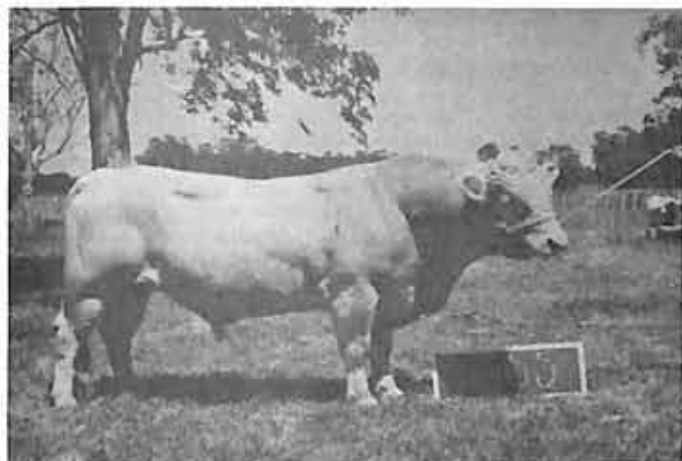
PRÊMIOS: 1.º prêmio — Londrina-74; premiado em Bauru-74; 2.º prêmio — Bauru-75;
1.º prêmio Regional — Ourinhos-76; 1.º prêmio Geral — Ourinhos-76; Res. Campeão
Touro Jovem Regional — Ourinhos-76; Res. Campeão Touro Jovem Geral — Ourinhos-76.



PRIMEIROS PRODUTOS DE SUVARNA, DE 12 A 30 DIAS.

VENDA PERMANENTE DE REPRODUTORES

Recorde de ganho de peso em gado de corte



SAN-CY MINISTRO, um excepcional Charolês Mocho. Dentro em breve todos os criadores poderão utilizar o seu privilegiado potencial genético no melhoramento dos seus rebanhos.

"Esta é uma notícia muito boa para criadores de gado de corte de todo o Brasil. Dentro de pouco tempo entrará em regime de coleta de sêmen um dos touros de melhor performance nascidos no Brasil. Trata-se de SAN-CY MINISTRO, Charolês Mocho, filho do primeiro touro Charolês Mocho registrado no mundo. Este animal obteve verdadeiros recordes no Teste de Produtividade e no Teste de Progenie, realizados ambos pela Secretaria da Agricultura do Rio Grande do Sul, alcançando 1.990 kg de ganho de peso diário em 140 dias de teste. SAN-CY MINISTRO alcançou, aos 55 meses de vida, um ganho médio diário de peso de 1.130 kg, índice dificilmente alcançado por algum outro animal no Brasil". A declaração é do presidente da CIPARI/ABS José Eduardo Rocha Cabral, que acrescenta: "No momento em que grande número de criadores brasileiros se preocupa em produzir gado de corte de grande peso, com excelentes rendimentos de carcaça, visando reduzir custos para baratear a carne no mercado interno e disputar as amplas possibilidades no mercado externo, a entrada de um touro como este, em regime de coleta de sêmen, significa possibilitar a realização de cruzamentos industriais de grande rendimento".

UM TOURO EXCEPCIONAL

O Médico-Veterinário Sérgio Falcão Padilha acompanhou de perto os testes de SAN-CY MINISTRO e manteve contactos com o seu proprietário para a contratação do animal. Com mais de 15 anos de atividade em Inseminação Artificial e Seleção Genética, Dr. Padilha fala com muito entusiasmo a respeito deste touro: "Controlado desde o nascimento, este animal foi criado por um dos mais experientes criadores de Charolês, Francisco de Souza Mascarenhas, da Fazenda Rodeio Bo-

RHODIA-MÉRIEUX AVISA: OLHO VIVO NA OFERTA.

A RHODIA-MÉRIEUX tem sempre uma boa oferta para seus Clientes. Além da qualidade RHODIA-MÉRIEUX você tem sempre um plano especial para a sua compra com ofertas que você deve aproveitar. Na RHODIA-MÉRIEUX você encontra sempre o melhor produto, a melhor assistência técnica e ofertas que elevam sempre mais os seus lucros. Procure conhecer melhor a RHODIA-MÉRIEUX e veja o que ela é capaz de fazer por você.



RHODIA-MÉRIEUX
INSTITUTO VETERINÁRIO RHODIA-MÉRIEUX S.A.
 Rua José Bonifácio, 367 -
 1º, 2º e 3º andares
 Cx. Postal, 2949 - SÃO PAULO - SP

nito, em Julio de Castilhos. Seu peso foi controlado de 28 em 28 dias e na prova de Performance foi cotizado com 76 outros touros da sua raça, todos contemporâneos, na Estação de Avaliação da Secretaria da Agricultura em Tupanciretã. Em 140 dias de teste classificou-se em 1.º lugar, com um ganho de peso médio de 1,990 kg por dia. Este número representou 40,14% em relação ao restante do grupo. Outro resultado notável: o ganho de peso diário do touro SAN-CY MINISTRO foi 18,1% a mais do que a média do restante do grupo para o peso ajustado aos 365 dias. Este notável animal assinala um verdadeiro recorde: 1,130 kg de peso diário, ganho por dia de vida e isto é realmente algo notável, comprovando-o como excepcional ganhador de peso".

FILHOS: A PROVA DE PROGENIE

Um reprodutor pode ser um grande ganhador de peso e não ser um bom reprodutor. É essencial que ele seja também um bom transmissor de suas características para seus filhos. SAN-CY MINISTRO teve 19 filhos seus concorrendo com outros animais da mesma idade numa prova de ganho de peso. Com 6 meses e meio, seus filhos atingiram 317,37, enquanto a média dos outros animais, filhos de dois touros que partici-

param do Teste de Produtividade junto com SAN-CY MINISTRO e que estiveram entre os quatro melhores, foi de 283,52 kg, com a mesma idade.

Isto significa que além de excelente ganhador de peso, SAN-CY MINISTRO é ainda um reprodutor provado por Progenie comparada, que transmite a seus filhos suas características desejáveis de produção.

O Zootecnista José Esteves Junqueira, que vem coordenando um programa de cruzamentos Orientados, para produção de Gado de Corte, com utilização de touros provados para melhoramento dos animais de abate, comentou os dados de produtividade deste notável semental: "O criador que mantém um rebanho de vacas azebuadas, de bom porte, tem condições de utilizar o sêmen de um animal como este, grande ganhador de peso, com resultados excelentes. Aproveitando a heterose (que os criadores conhecem como "choque de sangue") do cruzamento de uma fêmea azebuada com um touro de raça européia, pode-se elevar consideravelmente a fertilidade e o peso ao desmame dos bezerros, produzindo animais que vão para o abate mais cedo, o que, em resumo, é a constante procura do produtor de gado de corte. Desta forma, um touro como SAN-CY MINISTRO, utilizado para cruzamento com vacas azebuadas, pode oferecer resultados excelentes para o criador". ●

Regulamento geral do Procrúza

Por falha técnica o III Capítulo do Regulamento Geral do Procrúza, publicado na RC do mês de maio (págs. 14 e 15) saiu incorreto. Abaixo o texto, agora retificado.

CAPÍTULO III

DA IDENTIFICAÇÃO E MARCAÇÃO

Artigo 24 — Os animais deverão receber marca de identificação correspondente à Fazenda ou Criador, e um número de ordem. A numeração será sempre crescente, de acordo com a ordem de nascimentos, principiando pelo número 001 e prosseguindo até o número 9.999. Nas grandes propriedades, com rebanho muito numeroso, poderá ser admitida a numeração anual, desde que se identifique o ano de nascimento.

Artigo 25 — Além do número particular do criador, o animal inscrito no Livro Genealógico poderá receber a marca e o número do Registro Genealógico.

Artigo 26 — Será estabelecida no RG uma numeração para cada tipo de cruzamento, seja simples, alternado ou triplice (trícros). Esse número será acompanhado de letras correspondentes ao código da raça e ao grau de sangue.

Artigo 27 — Para os produtos cruzados serão adotados os seguintes prefixos:

a) — M1 — Correspondente à 1.ª geração (1/2) ou de meio-sangue Europeu-Zebu.

b) — M2 — Correspondente à 2.ª geração (3/4) ou de três quartos de sangue Europeu.

c) — M3 — Correspondente à 3.ª geração (7/8) sete oitavos de sangue Europeu.

d) — M4 — Correspondente à 4.ª geração (15/16) quinze-dezesseis avos de sangue Europeu.

e) — M5 — Correspondente à 5.ª geração (31/32) trinta e um trinta e dois avos de sangue Europeu.

Parágrafo único — Conforme a raça, atendendo aos estatutos da Associação Brasileira específica, poderão ser considerados puros por cruzar os animais de 4.ª e 5.ª geração, com (15/16) quinze-dezesseis avos ou (31/32) trinta e um trinta e dois avos da raça melhorante.

Artigo 28 — Para os produtos de cruzamento alternado serão adotados os seguintes prefixos:

a) — M1 — Correspondente à 1.ª geração (1/2) ou de meio-sangue Europeu-Zebu ou Zebu-Europeu (o primeiro correspondente ao touro).

b) — M2 — Correspondente à 2.ª geração (3/4) ou de três quartos de Zebu e (1/4) um quarto de sangue Europeu.

c) — 2M — Correspondente à 2.ª geração (3/4) ou de três quartos de Europeu e (1/4) um quarto de sangue Zebu.

d) — MX3 — Correspondente à 3.ª geração (de retorno à raça melhorante) com (5/8) cinco-

oitavo de sangue Europeu e 3/8 Zebu.

e) — 3MX — Correspondente à 3.ª geração (de retorno ao Zebu) com (5/8) cinco-oitavos Zebu e (3/8) três-oitavos de sangue Europeu.

f) — B1 — Correspondente à 4.ª geração do cruzamento alternado, resultante do acasalamento de touro (5/8) cinco-oitavos Europeu e (3/8) três-oitavos Zebu, com vaca de igual grau de sangue, dando o Bimestiço.

Parágrafo único — Os produtos Bimestiços poderão receber denominações próprias, quando se tratar de novos ecotipos ou raças em formação.

Artigo 29 — Para os cruzamentos triplos, em que intervêm 3 (três) raças, sendo 1 (uma) Zebuína e 2 (duas) Européias, serão adotados os seguintes prefixos:

a) — M1 — Para os produtos oriundos da primeira geração cruzada, (1/2) meio-sangue, portadores de sangue de raça Européia e raça Zebuína, em proporções iguais.

b) — T1 — Para os produtos correspondentes à 2.ª geração, oriundos do acasalamento de touro Europeu de outra raça, com fêmeas (1/2) meio-sangue Europeu-Zebu, sendo chamados Tricrós.

c) — TX — Para os produtos resultantes de acasalamento de

touro Tricrós com vacas também Tricrós, sendo chamados Trimestiços.

Parágrafo único — Os Trimestiços poderão receber denominação própria, identificando novos ecotipos ou raças em formação.

Artigo 30 — Os produtos Bimestiços dos cruzamentos alternados, assim como os produtos Trimestiços, poderão receber denominações próprias, tiradas de nomes geográficos da região ou município da raça em formação, com prioridade para os idealizadores do programa de cruzamento ou para os primeiros registros realizados, a critério do Conselho Técnico do Serviço de Cruzamento Dirigido.

Artigo 31 — A identificação e a marcação com os prefixos estabelecidos neste Regulamento, dos animais registrados no SCD, competem aos Técnicos da ABC, encarregados dos Cruzamentos Dirigidos.

Artigo 32 — O Conselho Técnico estabelecerá a codificação dos vários tipos de cruzamentos simples, alternados e triplice, na base de duas letras tiradas das raças intervenientes, preferivelmente consoantes.

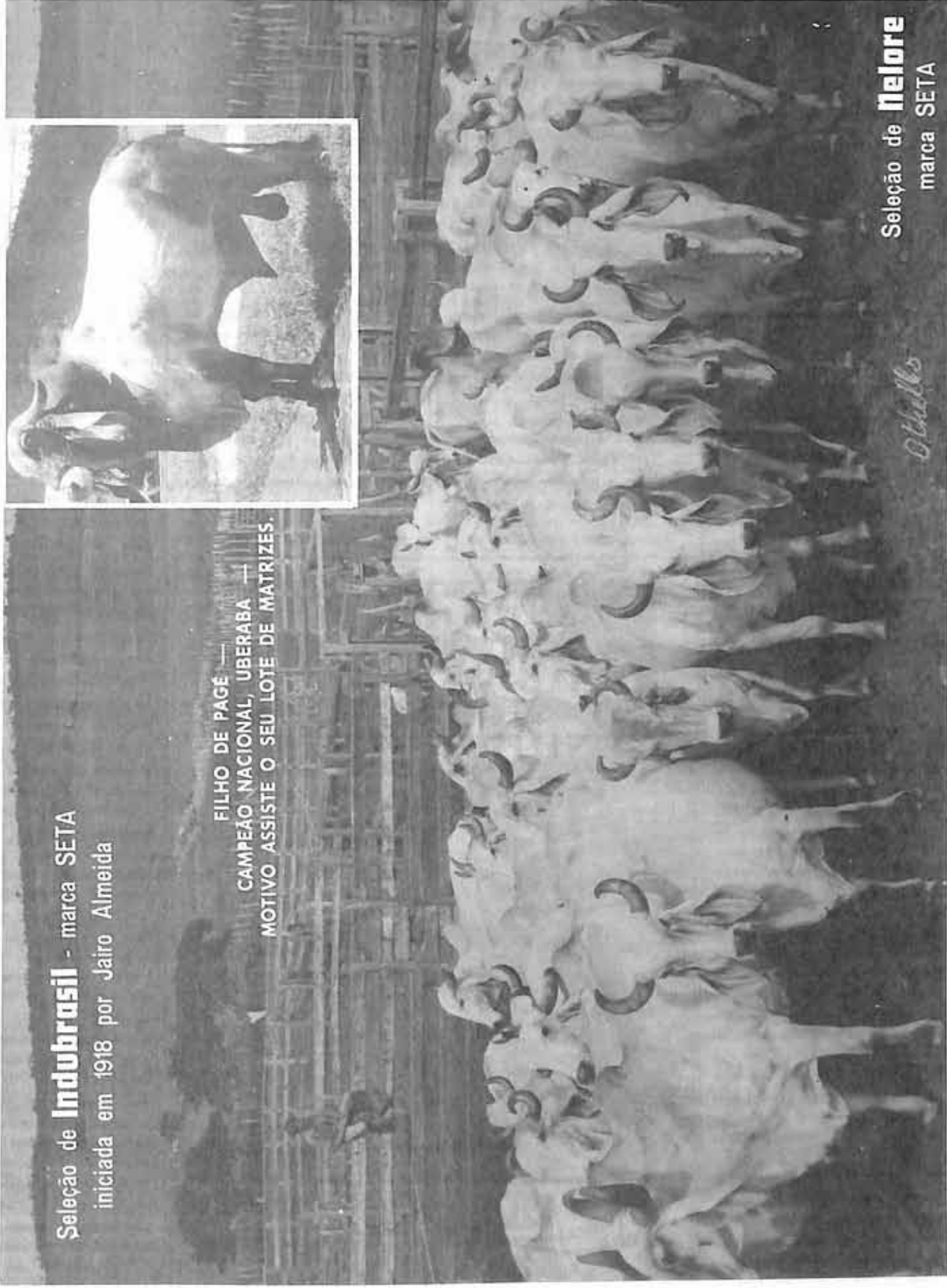
Artigo 33 — Nos casos omissos serão sempre adotadas as Normas e Regulamentos estabelecidos pela Associação Brasileira de Criadores, nos diversos setores de seu Departamento Técnico.

Aliança Pastoril Ltda. - Fazendas - Mundo Novo - Tertuliano

RUA MANOEL CARLOS DEVOTO, 5
- TELEFONE: 3-0808
SALVADOR

Seleção de **Indubrasil** - marca SETA
iniciada em 1918 por Jairo Almeida

FILHO DE PAGÉ —
CAMPEÃO NACIONAL, UBERABA —
MOTIVO ASSISTE O SEU LOTE DE MATRIZES.



Seleção de **Nelore**
marca SETA

Othello

Quem é o responsável?

Sob o título acima transcrevemos a matéria abaixo, publicada no jornal Diário Comércio & Indústria, no dia 31 de maio p.p., cujo autor, Aloysio Biondi, jornalista econômico, é o seu redator-chefe. Para reforçar, perguntamos também: quem é o responsável pela importação de leite em pó que fazemos agora, se no último trimestre do ano passado chegamos a exportá-lo? A resposta talvez seja fácil de entender, mas difícil de dizer.

No início do ano passado, centenas de milhares de moradores das grandes cidades brasileiras presenciaram um espetáculo emocionante, pela televisão. Nada de novela ou incêndios, ou guerras: simplesmente, o afogamento, por avicultores do Estado do Rio, de centenas de milhares de pintos, lançados aos rios fluminenses para morrer, e filmados para a TV. Por quê? Porque o preço do frango, da galinha, dos ovos, estava baixíssimo. Não havia mercado para a produção avícola. Num País de fome endêmica.

Para os espectadores do Interior do País, que nunca cruzaram em sua vida com um tecnocrata formado nos grandes centros urbanos, o espetáculo não era inédito. No dia a dia, no mês a mês, quem vive no Interior vê espetáculos semelhantes. No mesmo ano passado, houve miséria e fome na periferia de São Paulo, no principal centro urbano do País, porque uma grande safra de batatas não conseguiu preços. Nem foi arrancada da terra, e o produtor não teve como pagar suas dívidas. No mesmo ano passado, o tomate da região de Araçatuba também não foi colhido: tratores reviraram as plantações para que os frutos e as hastes servissem de adubo. No mesmo ano passado, safras de cebola foram lançadas aos rios, no Paraná e em Santa Catarina. Por superprodução. No mesmo ano passado sobrou leite em Recife. No mesmo ano passado, verduras e legumes plantados na Bahia também não pu-

deram ser colhidos, por falta de mercado. No mesmo ano passado, por volta de dezembro, os preços das frutas estiveram de rastros, em São Paulo.

Quem é o responsável por tudo isso? Agora, no desespero de combater a inflação, governantes

acusam ora o produtor, ora os intermediários, pelos altos custos da alimentação. Mas onde têm estado o Ministério da Agricultura, a Secretaria da Agricultura, o Conselho Nacional de Abastecimento, a Cobal, a Comissão de Financiamento da Produção, a Assessoria Disso e Daquilo e Daqui-

lo e Disso, responsáveis pela política agrícola no Brasil? Todos esses órgãos não sabiam que a superprodução de batata, tomate, ovos, aves, os preços baixos, a perda da produção, a destruição de plantéis iria desembocar esse ano, fatalmente, na escassez de todos esses produtos, e na elevação de preços? Todos esses órgãos não sabiam, não sabem, que é preciso uma política também para os chamados gêneros perecíveis? Que câmaras frigoríficas, baratas, baratíssimas em comparação com os planos mirabolantes para outras áreas, evitariam a perda de safras e a oscilação de preços? Que o pequeno produtor pode ser amparado e orientado através de cooperativas? O que fazem todos esses órgãos? Discutem ainda, megalomanamente, se os árabes vêm mesmo investir em Minas, se os japoneses vêm investir nos cerrados, e os ludwigs na Amazônia? Perdem horas pensando nos incentivos que vão oferecer a esses investidores, em lugar de tomar conhecimento de que o abastecimento no Brasil depende ainda de centenas de milhares, ou milhões, de pequenos e médios produtores agora acusados de especuladores? Cruzam os braços enquanto a cana-de-açúcar avança e rouba terras das outras culturas, e depois se surpreendem com a escassez de feijão? Onde estão os planos de apoio ao pequeno e médio produtor, previstos no Plano Nacional de Alimentação e essenciais à formação de um mercado de massa?

solutetra é mais que um antibiótico



É antibiótico na concentração de 1 g, antifébril, analgésico e cardiotônico, contra todas as infecções causadas por germes gram negativos e gram positivos.



Visconde do Rio Branco, 794 — Fone 22-00-50 — Porto Alegre

Algumas idéias para o melhoramento da pecuária paulista e brasileira.

O capim que alimenta um boi "vira leite" alimenta um boi de raça com melhor resultado. O trabalho que dá um boi aperfeiçoado é o mesmo dum boi comum, se não for menor, porque é menos rústico. A conclusão é a seguinte: só criar o boi de 2.ª ou 3.ª categoria quando for impossível criar o de primeira categoria.

Chifre e esqueleto grandes, orelha e cabeça grandes valem juntos menos que carência de chifre e esqueleto pequeno, orelha e cabeça pequenas.

O criador moderno deve pensar nisto antes de adormecer e despertar decidido a acabar seus animais inferiores logo que possa.

Compensa mais dar água ao boi de raça que ao boi comum. Boi ou vaca de 2.ª ou 3.ª categoria não serve a São Paulo, é boi ou vaca para viverem no Estado X ou na ilha de Marajó. É lamentável o criador de 1.ª ordem criar boi ou vaca de 2.ª ou 3.ª categoria no Estado mais desenvolvido do Brasil.

É preciso fundar em São Paulo o Clube dos Criadores de Gado Leiteiro da Primeira Categoria e Alta Produção. Sugiro como emblema dessa clube a vaca Jardineira, cuja filha foi apresentada em outubro de 1975 nesta revista. A única beleza dum vaca leiteira é o úbere como a única beleza do boi da corte é a evidente superioridade da carne sobre o esqueleto.

No touro campeão dum raça a melhor qualidade é ser raçador, isto é, ele imprime a sua característica no seu descendente macho.

A vitória do qualquer criador começa pelo espírito, resulta da compreensão da idéia de criar e do modo de praticá-la.

Não se pode valorizar mais a criação bovina paulista sem antes elevar o nível mental do criador de São Paulo. Vê-se no animal criado a cultura zootécnica do criador. Quem cria o animal sem qualidade superior de carne ou de leite é atrasado ante a exigência de desenvolvimento da vida moderna do Brasil e do mundo.

A orientação certa para a vaca leiteira é a Holandesa, para a produção de carne a orientação inglesa, a argentina, para só citar duas. O Brasil ainda não segue a melhor orientação para produzir leite e carne, porém pode formá-la, corrigindo, alargando a mentalidade do criador brasileiro.

É compreensível admirar um animal pela sua beleza inútil como se admira a beleza de um gato ou a do pavão, porém um produtor de leite de 1.ª ordem só deve admirar o úbere dum Jardineira ou os grandes campeões de carne de pequena estatura e uma tonalidade de peso, quando for produtor de carne.

Os 1.000 quilos dum Hereford valem mais que os 1.000 quilos de um Zebu porque alimentam mais pessoas.

Seria muito bom alguém pesar o capim que come um Hereford e um Zebu da mesma idade e saber na balança, quanto cada um deles aumentou de peso no mesmo tempo, se o aumento equivale, o aumento do Hereford vale mais no apogeu.

Se o zebu fosse o melhor bovino de carne ou de leite do mundo, o Inglaterra, a Argentina etc. dar-lhe-iam a importância que ainda, justificadamente, lhe dão as condições inferiores da pecuária nacional.

Todos sabem que na Índia a vaca é sagrada, porém é incalculável o número de crianças que morrem lá de fome. A revista Manchete no seu número de propaganda do Brasil apresentou um gado em que se pode contar as costelas dos bois a olho nu, o que é injustificável.

É fácil ver no Interior a vaca ou o boi fujões, com uma campainha pendurada ao pescoço, porém difícil é descobrir o motivo por que fogem, é lógico que se o pasto fosse bom eles não fugiam, nem invadiam as propriedades alheias para comerem a grama que vêem.

O criador de vacas de leite sem valor maior precisa acabar quanto antes em nosso país. A terra deve pertencer cada dia mais ao homem esclarecido. A ciência ensinou que a lua não tem atmosfera e lá é impossível criar vaca Holandesa ou boi de corte. Por isto a dilatação diária da humanidade necessita melhores animais produtores de leite e carne. Percorri na Alemanha 2.400 quilômetros de trem na primavera e não vi uma cabeça de gado bovino, digo isto apenas para afirmar que os brasileiros têm um grande dever na alimentação da Humanidade. Portanto vamos adiantar a pecuária paulista e nacional, isto constitui uma moderna obrigação do Brasil.

Cada ano sobem os preços do leite e da carne entre nós, e cada ano o consumo deles por criança e adulto não aumentam o suficiente. Não tenho estatística para ver se a área de pasto cresceu o bastante para ser possível alimentar as crianças que começam a chorar pelo menos no Brasil.

Acho uma vergonha boa parte da merenda escolar distribuída às nossas crianças vir de fora; precisamos pensar que a França praticamente cabe em São Paulo e o Japão na Bahia, entretanto sozinhos ambos alimentam seus filhos em idade escolar.

Criar bovinos em São Paulo ou no Brasil é mais fácil que na Europa ou nos Estados Unidos. Entre nós ainda não houve um esforço nacional em prol das pecuárias leiteira e de corte como houve no futebol. Precisamos descobrir como este esforço pode ser feito, pois a ONU declarou que a sorte de milhões de seres humanos é morrer de fome. Alguns sabem que houve um tempo em que estrangeiros pensaram em tomar a terra do Brasil para cultivá-la, todavia o brasileiro tem de aprender a produzir mais leite e mais carne em menor espaço de terra para competir e alimentar melhor outros povos. É incontestavelmente superior o destino do nosso povo que está se formando com a carne e o espírito de todos os povos. Vaca e boi virilatas e criador que precisa do Móbrel constituem o maior empecilho ao desenvolvimento e melhoramento da criação bovina paulista e nacional. Todos sabem que o Brasil espera que cada criador cumpra o seu dever.

Hoje ninguém sabe se no ano 2.000 nos será possível comer carne bovina diariamente, mas todos sabem que no ano passado ninguém pôde comê-la no Uruguai durante mais de um mês.

Há países que não podem aumentar a sua produção de leite e de carne por falta de terra, entretanto o Brasil pode com um esforço inteligente duplicar a carne e o leite do seu rebanho bovino na área atual. Tenho certeza que sobrará terra para outro tanto, mas aí vaca Jardineira e boi baixo de mais de 1.000 de peso não serão de admirar, porque serão comuns. ■

ONELN

RS: leilão e mercado de carne

Nos dias 22 e 23 de maio último realizou-se na cidade de Camaquã um ótimo remate de bovinos da raça Devon. A feira foi promovida pela Associação dos Criadores de Devon, em conjunto com o Sindicato Rural de Camaquã, município situado na margem direita da Lagoa dos Patos e a 130 km de Porto Alegre. Ligado por estrada asfaltada a Porto Alegre e a Pelotas, as duas principais cidades do Estado, Camaquã é município de intensa produção de arroz e de adiantada pecuária bovina.

O certame, denominado de 2.ª Exposição Feira do Rústico Devon do Estado, reuniu animais das principais fazendas

que criam esta raça inglesa no Rio Grande do Sul. Animais em lotes de 3 e de 5 cabeças distribuídos pelas numerosas pequenas encerras do Parque do Sindicato Rural de Camaquã, atraíram a atenção dos compradores que disputaram ao martelo os exemplares, cujo leilão esteve a cargo de quatro leiloeiros rurais.

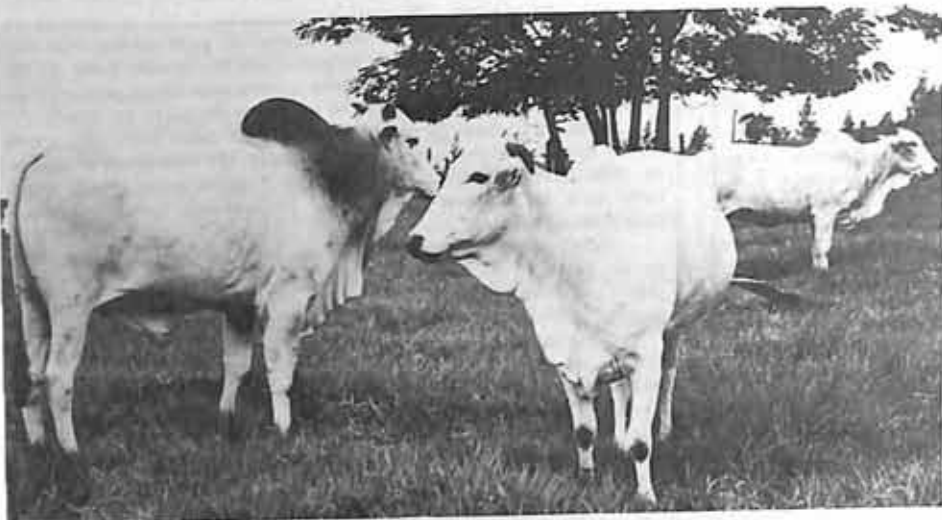
As vendas montaram a 2.724.820,00 cruzeiros, tendo sido vendidos, sempre no leilão, um total de 1.073 cabeças, com média individual superior a 1.100 cruzeiros, entre machos e fêmeas. — Houve financiamento oferecido por quatro estabelecimentos bancários.

A classe de animais mais vendidos foi a de vaquilhaes puras por cruz, das quais foram arrematadas 863 ao preço médio de Cr\$ 1.852,00.

Em número, a segunda mais numerosa classe vendida no leilão foi a de vaquilhaes puras por cruz, mas marcadas SB (Iniciais de Seleção Bovina). Foram leiloadas 131 exemplares ao preço unitário de Cr\$ 3.582,00. O termo vaquilhaes, no Rio Grande do Sul, é empregado como sinônimo de novilhas, sendo geralmente usado para fêmeas de 2 e de 3 anos.

Em vaquilhaes puras de origem, venderam-se 36 ao preço médio de Cr\$ 3.277,00.

Quem economiza na semente, perde na pastagem.



A Agrocerec tem as melhores gramíneas e leguminosas para consorciação em pastagens. Sementes das melhores procedências, nacionais e estrangeiras, que são submetidas a rigorosas análises em laboratórios próprios e oficiais. A melhor equipe de técnicos especializados no melhoramento de sementes e pastagens. É toda uma engrenagem que a Agrocerec coloca à sua disposição para garantir o resultado final que você exige: pastagens ricas e tecnicamente perfeitas. Ou você prefere economizar na semente e perder dinheiro na pastagem?

Brachiaria
Green Panic
Gatton Panic
Centrosema
Stylosanthes
Siratro
e muitas outras

AGROCERES

a empresa que mais vende sementes no Brasil.

Av. Dr. Vieira de Carvalho, 40 - 3º andar - Tel. 35-7354 - Sr. Bellini
PABX - 32-1646 - 35-9541 - 32-4811 - 36-1590 - São Paulo - SP

Em machos, venderam-se 15 touros puros de origem pela média de 15.000 cruzeiros. E mais 28 touros puros por cruza, ao preço médio de Cr\$ 8.600,00.

O preço mais alto foi o de 40.000 cruzeiros, pagos por um touro puro de origem da Cabanha Azul, de Lauro Dornelles Macedo, de Quaraí; foi adquirido pelo sr. Ivo Telles Hofmann, de Passo Fundo. Outro bom preço em machos puros de origem foi o de Cr\$ 10.500,00 por cabeça, em um lote de três touros da Cabanha Santa Teresa, de Normelio R. Paim, de Vacaria.

A safra de gado gordo no RS

Em março tornou-se geral o movimento abatedor nos frigoríficos e cooperativas. Permanece, é certo, a quase impossibilidade de exportar carne fresca para a Europa. Tanto o Mercado Comum Europeu como Países do Mediterrâneo, especialmente Espanha e Portugal, mantêm seu desinteresse pelas carnes congeladas com osso que o Rio Grande vinha exportando com satisfatórios resultados há 3 ou 4 anos. Resta para 1976 o mercado interno, representado pela Cobal. Assim, as 10 Cooperativas e alguns frigoríficos já utimaram com a Cobal seus contratos para a venda de 25.000 toneladas de carne congelada com osso. Carne vendida a 20% mais que as idênticas vendas feitas em 1975. Este aumento na carne para consumo tornou-se como que o preço oficial do boi gordo para a safra de 1976. Safra que se inicia com preço livre por parte dos industriais, mas que gira em torno de 4,20 cruzeiros o quilo vivo. Preço que se explica ser 20% superior aos Cr\$ 3,50 que se tem como sendo o preço médio de 1975. Em cruzeiros por arroba de carne, como se usa no centro do País, os Cr\$ 3,50 de 1975 são Cr\$ 105,00. E os atuais Cr\$ 4,20 são Cr\$ 126,00.

A Indústria atualmente está comprando dentro da base acima. Preço por quilo vivo — Para boi especial de 470 ou 480 quilos alguns estabelecimentos compram a preços entre Cr\$ 4,20 e Cr\$ 4,50. Não havendo preço fixo oficial para boi, a indústria tem a liberdade de fazer seu preço que pode variar um pouco e de acordo com a qualidade da tropa, mas essa oscilação está, ao que se sabe, entre Cr\$ 4,20 e Cr\$ 4,50 o quilo vivo. Para vacas o preço é de Cr\$ 3,30 o quilo vivo, indo até Cr\$ 3,60. Preço por quilo de carne — Várias casas abatedoras recebem o gado gordo a rendimento. Tem preços pela carcaça fria, as duas metades da rês abatida. Pagam o preço de Cr\$ 9,00 a Cr\$ 9,30 pelo quilo de carne com osso para boi gordo. Uma tabela que varia segundo o estabelecimento paga preço menor se a rês der carcaças de peso inferior ao normal que oscila entre 225 e 250 quilos. — Para vacas vendidas a rendimento os preços oscilam entre Cr\$ 7,50 e Cr\$ 8,00 o quilo de carne.

IP&A

noticiário TORTUGA

20 ANOS DE TRABALHO PELO PROGRESSO DA PRODUÇÃO ANIM

**COMBATER ANEMIA
DOS ANIMAIS JOVENS
SIGNIFICA**

SAÚDE DE FERRO

SAÚDE DE FERRO PARA OS ANI

Sabe-se que o leite é alimento completo, porém, para os animais de grande precocidade, como os atualmente criados, sua riqueza em ferro está muito aquém dos requisitos, especialmente dos leitões durante sua primeira fase de vida. Por isso, dentre os vários fatores de êxito na suinocultura moderna, destaca-se a suplementação desta necessidade.

AS GRAVES CONSEQUÊNCIAS DA ANEMIA

De modo geral, a anemia consiste na queda do número dos glóbulos vermelhos do sangue ou na redução da concentração de hemoglobina nestes glóbulos. Como a hemoglobina é responsável pela fixação do oxigênio no sangue, as sérias consequências da anemia resultam, então, da menor oxigenação dos tecidos e da redução da taxa de eliminação dos resíduos do metabolismo dos mesmos. Por outro lado, é o ferro componente da hemoglobina e de certas proteínas integrantes de várias enzimas. Portanto, a carência de ferro origina anemia e interfere na formação e funcionamento de enzimas.

Na anemia devida à carência de ferro, ou seja, na anemia ferropriva, observam-se alguns ou todos os sintomas abaixo:

Fadiga, inapetência, desenvolvimento retardado, mucosas e membranas pálidas, diarreia, baixa resistência orgânica, maior incidência de doenças e, até mesmo, morte.

REQUISITO MÍNIMO DE FERRO DOS LEITÕES

Nas primeiras 4 ou 5 semanas de vida, o leitão requer de 7 a 8 miligramas diários de ferro, isto é, cerca de 240 mg por mês (8 mg x 30 dias). Contudo, ao nascer, conta com a reserva de apenas 40 mg. Recebe, através do leite materno, enquanto não assimila o ferro contido nas rações, somente 1 mg por dia, ou 30 mg por mês. Verifica-se, então, um déficit mensal de 170 mg, como é demonstrado:

a) Reserva orgânica de ferro ao nascer	40 mg
b) Ferro recebido através do leite materno (1 mg x 30 dias)	30 mg
TOTAL DE FERRO DISPONÍVEL EM 30 DIAS	
c) Consumo de ferro no mesmo período (30 dias)	240 mg
d) DÉFICIT MENSAL: 240 - 70 = 170 mg	

Recomenda-se administrar 15% a mais deste déficit, uma vez que o suplemento administrado pode não ser assimilado totalmente. Na prática, então, deve-se usar a dose de 170 mg mais 15% (25,5 mg), ou seja, 200 mg.

DESVANTAGENS DOS MÉTODOS TRADICIONAIS

No passado, muitos métodos foram usados, tais como:

1. Jogar torrões de terra na baia;
2. Passar pastas à base de ferro nas tetas da porca;
3. Administrar soluções de ferro por via oral;
4. Aplicar pastas antianêmicas na boca;
5. Adicionar preparados de ferro às rações pré-iniciais;
6. Deixar à disposição dos leitões blocos com produtos à base de ferro.

Estes métodos apresentavam sérios inconvenientes:

a) A absorção do ferro pelos leitões, quando administrado por via oral, é limitada ao nível dos intestinos;

b) No caso de administração através de rações pré-iniciais enriquecidas com ferro, ou de blocos com produtos à base de ferro, os leitões mais fracos e, por isso mesmo, mais carentes, sofrem a concorrência dos mais fortes, não conseguindo, assim, suprirem-se devidamente deste elemento.

c) A administração por via oral deve ser processada diariamente, o que exige muita mão-de-obra.

d) Impossibilidade de controle perfeito das doses recebidas.

FERRODEX PREVINHA ANEMIA

A vista dos sérios inconvenientes da administração por via oral, de-

envolveram-se outros produtos sob a forma injetável, muito mais vantajosos. O Ferrodex, hidróxido férrico em complexo dextrano é associado à vitamina B₁₂.

Este produto apresenta as seguintes vantagens:

1. Assegura administração de dose adequada às exigências do leitão;
2. Proporciona reserva orgânica suficiente ao atendimento do consumo de ferro, até o leitão adquirir condições de aproveitamento do ferro das rações;
3. Permite dose de ferro suficiente e uniforme;
4. É de fácil administração;
5. Torna possível a injeção de reduzido volume, devido à elevada concentração do produto;
6. Possibilita, através de uma só aplicação, constituir reserva adequada ao consumo do organismo;
7. É de elevada assimilação.

Cada mililitro de Ferrodex contém 100 mg de ferro elementar na sua forma mais assimilável. Como vimos a propósito do requisito mínimo de ferro, o leitão deve receber 200 mg de ferro, para anular o déficit. Desta forma basta a dose única de 2 ml, por via intramuscular, para satisfazer as necessidades nos 30 primeiros dias de vida do leitão.

APLICAÇÃO DE FERRODEX

Sendo a dose única, há economia de mão-de-obra e, principalmente, redução do "stress" por manuseio.

Recomendamos, como local preferencial para aplicação de Ferrodex, o músculo do pescoço (cota), em lugar da coxa, onde se costumava injetar os produtos à base de

ferro dextrano. Esta nossa técnica se fundamenta em observações de campo, nas quais foram utilizados mais de dez mil leitões, nos últimos 4 meses, sem que "stress" algum fosse observado.

O músculo do pescoço, cujas fibras são mais fortes que as da coxa, resistem melhor à dilaceração devida à injeção de um produto de alta densidade e concentração. Além disso, a irrigação sanguínea, através de vasos calibrosos, é menor. Desta maneira, o risco do produto ser injetado na corrente sanguínea é bem menor.

Neste novo local de aplicação, o criador pode injetar os 2 ml de Ferrodex, sem incorrer em riscos, desde que tome os cuidados relacionados a seguir.

1. Esterilizar (ferver) as seringas e agulhas, ou desinfetá-las com so-

lução de DUP (mergulhando-as na solução durante alguns minutos);

2. Desinfetar a rolha do frasco e o local de aplicação com solução de DUP;

3. Não usar as seringas automáticas, que não permitem injeção lenta; usar, de preferência, seringas de vidro ou de plástico que, além de facilitarem a aplicação, favorecem a esterilização;

4. Usar agulhas adequadas; o tamanho ideal é de 30x10;

5. Agitar o produto antes da aplicação, rolando o frasco entre as mãos, o que possibilita um ligeiro aquecimento e a homogeneização do conteúdo;

6. Injetar lentamente, dada a reduzida resistência dos tecidos dos leitões recém-nascidos; evita-se, assim, a dilaceração das fibras musculares;

7. Não massagear o local após a aplicação, pois a massagem pode provocar edema (inchaço).

INDICAÇÕES GERAIS DE FERRODEX

Este ótimo antianêmico é indicado, de modo geral, na profilaxia da carência de ferro (anemia ferropriva) dos leitões jovens. Além disso, hoje sua aplicação vem sendo difundida para as demais espécies animais, especialmente bezerros (terneiros), cordeiros, potros. É indicado, também, nos casos de perda de sangue por acidentes, ou pela ação de endo e ectoparasitos, principalmente vermes e carrapatos.

Nos casos de piroplasmose e anaplasmosse, Ferrodex desempenha papel importante como coadjuvante na recuperação da hemoglobina.

DOSES — APLICAÇÃO — INDICAÇÕES DE FERRODEX

ESPÉCIE	DOSE PROFILÁTICA	DOSE CURATIVA	LOCAL DE APLICAÇÃO	— INDICAÇÕES PRINCIPAIS
Leitões de até 10 dias	2 ml no 3.º dia de vida	—	Pescoço	Anemia ferropriva
Leitões de 10 a 60 dias	—	2 - 3 ml, repetir se necessário	Pescoço	Anemia em geral
Suínos adultos	—	5 - 6 ml, repetir se necessário	Pescoço	Anemia provocada por parasitos e hemorragias
Bezerros (terneiros)	2 ml na 1.ª semana, repetir na 5.ª semana, ou por ocasião da vermifugação	5 - 6 ml, repetir se necessário	Pescoço ou coxa	Anemia ferropriva, verminose, pio e anaplasmosse e outros parasitos.
Bovinos e eqüinos adultos	—	10 ml, repetir se necessário	Pescoço ou coxa	No tratamento da pio e piroplasmose, verminose, outros parasitos e hemorragias.
Potros	2 ml na 1.ª semana, repetir na 5.ª semana, ou por ocasião da vermifugação	4 - 5 ml, repetir se necessário	Pescoço ou coxa	Anemia ferropriva, anemia hemolítica e parasitoses
Ovinos e caprinos adultos	—	5 - 6 ml, repetir se necessário	Pescoço ou coxa	Anemia provocada por parasitos e hemorragias
Cães e gatos jovens	0,5 ml na 1.ª semana de vida	0,5 - 1 ml	Coxa	Anemia hemolítica dos cães, anemia provocada por leptospirose, babesiose e verminose
Cães e gatos adultos	—	0,5 - 1 ml	Coxa	Anemia hemolítica dos cães, anemia provocada por leptospirose, babesiose e verminose

Saúde de ferro para seus animais



FERRODEX

Composição: por ml.

- Ferro elementar (sob forma de hidróxido férrico em complexo dextrano) 100 mg.
- Vitamina B12 100 mcg.
- Veículo q.s.p. 1 ml.

Sob a forma injetável e mais alta e rápida assimilação.

Na prevenção e tratamento da anemia dos bezerros e leitões jovens.



TORTUGA COMPANHIA ZOOTÉCNICA AGRÁRIA

ADMINISTRAÇÃO CENTRAL - Av. Paulista, 2073 - Horsa II - Terraço - tel. 287-4077 (PABX) - Cx. P. 22.160 - CEP 01000 - SÃO PAULO - SP
UNIDADE INDUSTRIAL - R. Progresso, 219 - Cx. P. 12.635 - tel. 246-0270 - CEP 01000 - SANTO AMARO - SÃO PAULO - SP
FILIAIS E ESCRITÓRIOS: PORTO ALEGRE • BELO HORIZONTE • GOIÂNIA • RIO DE JANEIRO • SALVADOR • BARRA DO GARÇAS • CURITIBA • MARILIA



Um passatempo perigoso

Rubens Franco de Mello, "pai" da raça Lavinia, pecuarista e líder rural, apresentou perante a Comissão Técnica de Pecuária, da FAESP, um relatório alertando sobre o perigo que pode trazer para a nossa pecuária a disseminação do zebu anão, degeneração genética transformada em passatempo, hobby e mesmo comércio. Abaixo a íntegra do documento.



Punganoor, o nome sofisticado do Nelore anão.

Na última reunião V.Sa. encarregou o Dr. Moritz, a mim e ao nosso companheiro Osvaldo Monteiro, para elaborarmos um estudo sobre o perigo que representa o nanismo no meio pecuário nacional.

E o que o fazemos agora.

Voltemos às origens.

No passado, comerciantes brasileiros levaram o Zebu para fora das divisas da Pátria, chegando até o México. Com ele levaram também a Aftosa.

O México e os Estados Unidos, para eliminarem essa enfermidade utilizaram o "rifle sanitário", abatendo todos os bovinos que apresentavam sintomas aftosos, conseguindo irradiar da região o mal.

Proibidas as importações de animais das áreas aftosas, restou nessa região alguns exemplares zebus, das diversas raças aqui existentes que se mesclaram e formaram o denominado "Brama Americano".

Os zootecnistas de então aproveitaram esse material genético, para um trabalho de melhoramento zootécnico, imbuídos entretanto de conceitos falsos que se baseavam no "bos taurus".

Procuraram então fazer um animal com sangue zebu, de pernas curtas, de corpo compacto e de linhas suaves.

Nessa época não sabiam que ao selecionar essa morfologia, estavam segregando fatores negativos, no caso presente; conhecido por nanismo.

O nanismo causado por gens recessivos manifesta-se em animais puros também. Isto significa que animais portadores dessa anomalia, embora puros, aparentemente normais, podem ser dissimuladores do

nanismo, que poderá aparecer quando cruzados entre si, desde que portadores de gen do nanismo.

Como consequência hoje o Panamá que importou reprodutores com gen do nanismo, ao cruzar os seus descendentes, obtém involuntariamente cerca de 40% de animais anões, em virtude de o "Brama Americano" ter trazido esse gen conforme foi explicado.

No Brasil é raro surgir nos rebanhos animais portadores do fator nanismo, mesmo porque se não existe no outro animal com o qual é acasalado, esse fator não aparece, apesar de estar presente na constituição do mesmo.

O perigo agora surge pela introdução no país, em virtude da entrada de bovinos anões trazidos na última importação, com o nome de Punganoor, que não é outra coisa senão o Nelore anão.

A curiosidade vem fazendo com que estes animais estejam sendo cruzados, com animais normais para difusão desta curiosidade conforme se vê na revista "O Zebu" do mês de março, na página 6, onde é apresentado um bozinho adulto com trinta centímetros de altura e pesando trinta quilos.

Essa difusão através da propaganda, sêmen e reprodutores está se espalhando por todo o Brasil.

Este sêmen vendido a altos preços, vai disseminar o nanismo de forma velada, por todo o território nacional, de vez que o leigo na matéria, vai inseminar as menores vacas do seu rebanho, para ver se consegue animais desse porte.

Como não conhece genética vai observar que os filhos (se a vaca não tem o fator nanismo) serão normais, mas quando cruzar a descendência entre si ou novamente inseminadas com sêmen de touros nanicos dará nanicos em quantidade.

Como consequência uma seleção às avessas será feita, disseminando o nanismo na pecuária nacional com resultados imprevisíveis no rebanho bovino para o futuro.

Nos Estados Unidos, quando surge um caso como este que temos conhecimento, o governo vai e compra ou desapropria esses animais e os elimina, mas em hipótese alguma permite que continue a sua disseminação.

Feitas estas explicações é de nosso parecer que a Faesp deve alertar com urgência as autoridades para que tomem providências sobre o assunto e também se dirigir as co-irmãs Associações de Classe — para alertar, sobre o perigo que se apresenta com a difusão de tal prática.

A Associação Brasileira de Criadores de Zebu, que é a entidade máxima na seleção do Zebu Brasileiro, ao publicar o artigo acima mencionado, não está conscientizada do perigo que a sua palavra, sua revista e a difusão de tal seleção pode causar ao Zebu Brasileiro e à pecuária nacional, razão pela qual é nosso dever dialogar com os técnicos daquela entidade, que é representante do Ministério da Agricultura em todo o território nacional, para evitarmos mal maior no futuro.

Esperando ter esclarecido o assunto em pauta, nos colocamos ao inteiro dispor para maiores informações que se fizerem necessárias. ●

Qualidades do cavalo

Coletado por A. Junqueira



Magnífico exemplar da raça

Mangalarga Marchador, raça essa descendente do Alter Real e que ao que parece, na época da formação da 1.ª, carregava grande fração do sangue oriental.

Dizem os árabes:

Orelhas finas e móveis assim como olhos salientes, denunciam sempre que o coração funciona bem e que o animal é enérgico.

Os olhos do cavalo, devem inclinar-se, parecendo ver as ventas, como os olhos do homem vesgo.

As ventas, quando estreitas, o animal deixará seu cavaleiro em apuro.

O cavalo deve ter do avestruz o pescoço e a velocidade.

Alongando o pescoço e a cabeça, para beber água num riacho que corre à flor da terra, se o cavalo ficar firme sem dobrar nenhum dos membros anteriores, fiqui certo que ele possui boas qualidades, e que todas as partes do seu corpo estão em harmonia.

O cavalo que tem o peitoral encovado e as espáduas perpendiculares, é ruim como a peste.

O cavalo cuja garupa for tão comprida, como o dorso e os rins reunidos, toma-o com os olhos fechados: é uma prenda do céu.

Desconfie do cavalo que tem o ânus aberto ou saltado.

O cavalo com cauda de rato, nunca deixa seu dono em embaraço.

INFORMATIVO RURAL TRABALHISTA E FISCAL

Dedica sua edição n.º 15 a estudos sobre o debatido assunto do pagamento ou não da Taxa de Conservação de Estradas Municipais, apresentando os trabalhos:

O Supremo Tribunal Federal considera ilegal a Taxa de Conservação de Estradas Municipais. Ofício n.º 28/76 da FAESP dirigido ao Sindicato Rural de Bauru, no Estado de São Paulo, encaminhando-lhe a manifestação do Departamento Jurídico da Federação da Agricultura do Estado de São Paulo acerca do controvertido assunto. Ofício n.º 45/76, que complementa o parecer elaborado pelo Departamento Jurídico a respeito da Taxa de Conservação de Estradas de Rodagem. Taxa de Conservação de estradas é ilegal — decisão do Supremo Tribunal Federal no Recurso Extraordinário n.º 76.807 — São Paulo. Ementa do Acórdão do STF — Taxa de Conservação de Estradas Municipais. Fato gerador coincidente com o do Imposto Territorial. Negativa de vigência do art. 77, parágrafo único, do Código Tributário Nacional. Recurso conhecido e provido.

Na edição n.º 16 trata dos seguintes assuntos:

O crime de deixar animais causarem danos à propriedade alheia — Rosenberg Marson. Imposto de renda: incentivos fiscais — prazo de opção à Sudene — Certificados de Aplicação/1975. PIS: modalidades de contribuição — Rui Carlos Romeiro. Rescisão do contrato de trabalho em caso de cessação das atividades da empresa — cancelamento da aposentadoria — indenização. CONTAG é contra o novo Estatuto do Trabalhador Rural. Menor: cuidados na rescisão do contrato de trabalho. Motoristas e tratoristas rurais: Previdência Social Urbana ou Rural. "Bóias-frias": problema que se resolve com o retorno ao campo. Quinta via na Nota Fiscal do Produtor. Prescrição do crédito tributário. Banco do Brasil libera 1,3 bilhão para implementos. Alterados dispositivos do Imposto de Renda incidentes em título de renda fixa — Decreto-lei n.º 1.454 de 7 de abril de 1976. Comercialização dos cortes de carne bovina de novilho precoce — Portaria n.º 22, de 24 de maio de 1976, da

SUNAB. Liquidação de crédito do ICM correspondente a prêmio de exportação — Decreto n.º 7.967 de 21 de maio de 1976. Transferida a administração do Parque "Fernando Costa" — Decreto n.º 7.968 de 21 de maio de 1976. Imposto de Renda: contribuições e doações a entidades esportivas. Operações com café cru — pauta para cálculo do ICM — Portaria CAT n.º 16 de 25/6/76.

Finalmente, em sua edição n.º 17, correspondente ao mês de julho, encontramos em seu texto a seguinte matéria:

Contribuições às entidades esportivas: novo incentivo fiscal na área do imposto de renda — Henry Tilbery. Aposentado: readmissão — não contagem do tempo de serviço anterior. Condomínios em edificações não são contribuintes do PIS — Antonio Reame. Cômputo do décimo terceiro salário para fins de indenização — Rosenberg Marson. Dispensa, admissão e relação de empregados. Soma de tempo de serviço anteriormente transacionado e quitado. Documentos fiscais ineficazes. Promissória Rural: prescrição é de três anos. Banco do Brasil: crédito rural sem limites. Regulamentado o crédito para o plano do álcool — Circular n.º 303 do Banco Central do Brasil. São Paulo: novo entendimento à correção monetária prevista na legislação — Lei n.º 994 de 25 de maio de 1976. Coeficientes de atualização de cálculo de correção monetária em débitos fiscais do ICM — Portaria CAT n.º 17 de 28 de maio de 1976. Imposto de Renda de Pessoa Física: despesas com instrução. INAN financiará o produtor rural.

O Informativo Rural — Trabalhista e Fiscal, como seu nome indica, trata-se de uma publicação quinzenal especializada em direito, editada pela Editora dos Criadores e já com 5 anos de existência. Seu colecionamento é feito em pastas especiais e, no fim de cada ano, é fornecido um índice por assunto e por autor de toda a matéria publicada. Para que o leitor tenha uma idéia da importância deste assunto e de quanta coisa já existe a esse respeito, peça-nos que retemeremos graciosamente um exemplar das edições acima mencionadas e um índice de 1975. Escreva para Editora dos Criadores Ltda., Avenida Pompéia, 1214, São Paulo.

RAÇA CRIOULA

IV PROVA DE RESISTÊNCIA PARA ÉGUAS REGISTRADAS

J. N. FROTA JR.

Nesta reportagem procuraremos resumir em apertada síntese o que foi a realização da IV PROVA DE RESISTÊNCIA PARA ÉGUAS, levada a efeito em Bagé-RS, no período de 3 a 9 de maio último, patrocinada pela Associação Brasileira de Criadores de Cavalos Crioulos, à qual estivemos presente.

Trata-se de uma prova cuja duração não se resumiu apenas aos sete dias da competição propriamente dita, uma vez que os concorrentes ficaram concentrados nos dezenove dias anteriores, com o objetivo de, recebendo todos o mesmo tratamento — exclusivamente a campo — colocá-los em igualdade de condições físicas, ou seja, nas condições normais em que vive o cavalo Crioulo de trabalho no Rio Grande do Sul.

A prova denominou-se Felipe Martins, em homenagem ao saudoso crioulista que, por largo período, orientou a criação da Estância Cinco Salsos, localizada em Bagé.

Para facilitar nosso trabalho e para uma melhor compreensão dos leitores, apresentaremos, por capítulos resumidos, os elementos que julgamos de maior interesse.

1 — O REGULAMENTO

1.1 — Concentração dos animais — os animais ficaram concentrados na Estância Seival, do Sr. Paulino Mattos Sá, passando nos seis dias anteriores ao iní-

cio da prova para o "Local de Remates Xirú Pereira", situado entre os km 23 e 24 da Rodovia Bagé-Aceguá, da firma de remates do Sr. Martin Magalhães Rosell, onde foram adelgaçados e ferrados, sempre sob as vistas da Comissão Organizadora.

O "Local Xirú Pereira" serviu de sede à prova, ali sendo procedidos os exames clínicos, as pesagens dos cavaleiros ("ginetes"), as revisões veterinárias, as partidas e chegadas das etapas e a cronometragem, bem como ali ficaram alojados os cavaleiros.

1.2 — Peso dos cavaleiros — o peso mínimo estabelecido para o cavaleiro e

sua equipagem (arreamento) foi de 90 (noventa) kg.

N. do A. — O peso fixado é a média do peão rio-grandense. Na Argentina essa média é de 110 kg, razão por que esse é o peso exigido em provas idênticas naquele país.

1.3 — Duração da competição — início no dia 3 de maio e término no dia 9 do mesmo mês.

1.4 — Classificação — todos os que terminam a prova são considerados classificados. A classificação é feita pela soma dos tempos empregados nos percursos das 7 (sete) etapas.

1.5 — Percorso — 300 (trezentos) Km, em 7 (sete) etapas, assim distribuídas:

Data (1976)	Etapa	Tipo	Km	Tempo (Hs)	
				Mínimo total	Máximo total
3/5	1.ª	Regulada	30	03 : 00	04 : 00
4/5	2.ª	Regulada	40	03 : 30	04 : 30
5/5	3.ª	Regulada	48	03 : 45	04 : 45
6/5	4.ª	Livre	40	—	04 : 00
7/5	5.ª	Regulada	50	05 : 00	06 : 30
8/5	6.ª	Regulada	50	05 : 30	06 : 30
9/5	7.ª	Livre	42	—	05 : 15

1.6 — Premiação — Além de prêmios instituídos aos proprietários dos animais ganhadores, também para os cavaleiros a A.B.C.C.C. destinou os seguintes: Cr\$ 1.500,00 ao da vencedora; Cr\$ 1.000,00 ao da 2.ª classificada; Cr\$ 500,00 ao da

3.ª; Cr\$ 300,00 ao da 4.ª e Cr\$ 200,00 ao da 5.ª.

N. do A. — A CCCCN convidada que foi para acompanhar o desenrolar da prova ofereceu taças aos proprietários das três primeiras colocadas e uma para o cavaleiro da vencedora.

N.º	Animal	Marca	Pelagem	Idade (anos)	Registros		Criador e proprietário	Origem	
					RP	SBB		Estância	Município
1	Morena 182 da Tradição	3	Rosilha	7	182	16432-P.11	Luis Martins Bastos	Nazareth	Uruguiana
2	Talera de São Bibiano	3	Tordilha		609		Antonio Martins Bastos		Uruguiana
3	Cabreúva 52 do Pai-Passo	33	Rosilha		52		Condomínio Pai-Passo		Uruguiana
4	Haragana Chico	33	Gatada		119		Manuel Rosell Sarmento	São Francisco	Bagé
5	Rosa Chico	33	Gatada	11	150	13115-P.1	Manuel Rosell Sarmento	São Francisco	Bagé
6	Violeta Chico	33	Gatada		152		Manuel Rosell Sarmento	São Francisco	Bagé
7	Intriga do Aceguá	33	Lobuna		81		Carlos Mário Sufé		Bagé
8	Moça Linda do Aceguá (1)	33	Rosilha		110		Carlos Mário Sufé		Bagé
9	Barcelona dos 5 Salsos	33	Moura	10	481	13997-P.1	Vva. P. Martins & Filhos	Cinco Salsos	Bagé
10	Pampara	33	Rosilha		341		Cond. Vva. João M. Silva		



Os 32 km percorridos nas duas primeiras etapas no áspero acostamento asfáltico da Rodovia Bagé-Aceguá, acarretou grande desgaste nas ferraduras, obrigando a mudança das mesmas em sete das concorrentes. Nossos parabéns ao profissional que executou o serviço, cujos conhecimentos na "arte de ferrar" aperfeiçoou quando serviu ao Exército. Na foto, a direita, três concorrentes lideram a 3.ª Etapa (regulada).

2 — AS CONCORRENTES

3 — DESENVOLVIMENTO DA PROVA

3.1 — 1.ª Etapa.

Foi cumprida, pelas 9 (nove) concorrentes que se apresentaram para a largada, em tempo inferior ao estabelecido para o limite mínimo de 03:00 hs para os 30 km.

3.2 — 2.ª Etapa.

Nessa etapa também todas as concorrentes cumpriram o percurso de 40 km em tempo inferior ao limite mínimo de 03:30 hs.

3.3 — 3.ª Etapa.

Apenas uma concorrente — TALERA DE SÃO BIBIANO — ultrapassou o limite mínimo de 03:45 hs para os 48 km, cobrindo o percurso em 03:48,5, isto é, ultrapassando-o em 3,5 minutos.

3.4 — 4.ª Etapa

Nessa etapa, a 1.ª Livre, teve início verdadeiramente a disputa da prova, por isso que nela já começava a contar em favor das concorrentes os menores tempos obtidos no percurso de 40 km, cujo limite máximo tolerado seria o de 04:00 hs.

O resultado foi o que consta do quadro próprio.

Ordem de chegada	Animal	Saída	Chegada	Tempos		
				1.ª 20 km	2.ª 20 km	Total
1.ª	Intriga de Aceguá	06:37	08:32	00:56	00:59	01:55
2.ª	Rosa Chico	06:57	08:56	01:00	00:59	01:59
3.ª E	Barcelona 5 Salsos	06:57	09:21	01:15,5	01:00,5	02:24
3.ª E	Pampeira 341	06:57	09:21	01:14	01:10	02:24
3.ª E	Violeta Chico	06:57	09:21	01:07,5	01:16,5	02:24
6.ª E	Morena 182 da Tradição	06:57	09:32	01:11	01:44	02:55
6.ª E	Cabreúva 52 do Pai-Passo	06:57	09:32	01:11	01:44	02:55
8.ª	Harangana Chico	06:57	10:16	01:19,5	02:01,5	03:21

Não chegou ao final da etapa a concorrente TALERA DE SÃO BIBIANO que desistiu no decorrer dos primeiros 20 km, sendo assim desclassificada.

N. do A. — Considerando-se o resultado final da prova a vencedora, nesta etapa, já tinha assegurado sobre a segunda a vantagem de 00:25 hs e sobre a terceira a vantagem de 00:56 hs.

3.5 — 5.ª Etapa.

Foi iniciada com a participação de 8 (oito) concorrentes, das quais só finalizaram 4 (quatro), uma vez que CABREÚVA 52 DO PAI-PASSO e HARANGANA CHICO desistiram nos primeiros 25 km e VIOLETA CHICO e PAMPEIRA-341 também desistiram nos segundos 25 km da etapa, todas por cansaço.

INTRIGA DO ACEGUÁ ultrapassou em 00:02 hs (2 min) o tempo limite mí-

nimo de 05:00 hs, cobrindo a etapa em 05:02 hs.

3.6 — 6.ª Etapa.

Nesta etapa — tipo Regulada e em 50 km — em virtude das 4 (quatro) desistências ocorridas durante a etapa anterior e mais a de INTRIGA DE ACEGUÁ, consequência de alteração no aparelho respiratório (já apresentado quando ultrapassou na 5.ª Etapa o tempo mínimo), partiram apenas BARCELONA DOS 5 SALSOS, ROCHA CHICO e MORENA 182 DA TRADIÇÃO, sendo que as duas últimas ultrapassaram em 00:01,5 o tempo mínimo de 05:30 hs.

3.7 — 7.ª Etapa (última).

Partiram as três finalistas: ROSA CHICO, BARCELONA DOS 5 SALSOS e MORENA 182 DA TRADIÇÃO, levando a primeira — no cômputo geral dos

tempos gastos até o final da 6.ª Etapa — uma vantagem de 00:23,5 hs em vista do atraso de 1,5 minuto na 6.ª etapa, sobre a segunda (Barcelona) e de 00:56 hs sobre a terceira (Morena), vantagens essas conseguidas na 4.ª Etapa (Livre).

Difícilmente — pois para isso seria necessário que Barcelona e Morena fizessem a etapa a galope — ROSA CHICO perderia a já quase assegurada vitória.

A tentativa feita pelo "piloto" de BARCELONA, realizando 32 km em "train" puxadíssimo — trote largo (elevado) e galope curto — teve como consequência a estafa de sua pilotada que, apenas pelo seu brio, conseguiu terminar o percurso a passo lento. O "piloto" de MORENA "trabalhou melhor com a cabeça", isto é, percebeu que se na 3.ª Etapa (Livre) em 40 km — 2 km menos que na 7.ª — ROSA CHICO havia "sacado" sobre a sua pilotada a diferença de 56 minutos, na pior das hipóteses o 3.º lugar na classificação geral estava praticamente garantido, bastando para isso não ultrapassar o limite máximo de 05:30 hs.

Os tempos obtidos na 7.ª Etapa foram:

ROSA CHICO — 02:26 hs;
BARCELONA DOS 5 SALSOS — 02:37 hs;
MORENA 182 DA TRADIÇÃO — 03:38 hs.

4 — RESULTADO GERAL

Somados os tempos dos percursos das três finalistas a IV PROVA DE RESISTÊNCIA PARA ÉGUAS CRIOLAS REGISTRADAS, a classificação final foi a seguinte:

1.º Lugar — ROSA CHICO — 24:31,5
2.º lugar — BARCELONA DOS CINCO SALSOS — 25:06 hs.
3.º lugar — MORENA 182 DA TRADIÇÃO — 26:39,5 hs.

Nos quadros seguintes os leitores encontrarão os desempenhos de cada finalista.



Antonio Braga Sá (assinalado na foto), teve a seu cargo a cronometragem, que funcionou até a fração de 1/2 minuto...



Barcelona dos Cinco Salsos atinge o final de uma etapa e já deu volta. À esquerda outra concorrente se aproxima.



O criador Manuel Rossell Sarmento, presidente da Comissão Organizadora, na foto duchando uma das concorrentes depois de uma etapa.



O crioulista Carlos Fagundes, um dos organizadores da prova desempenhou também o papel de "balanceiro".



O "livro de ponto", um cartaz da prova, sendo assinado por Manuel Luiz Germano. Paulino Mattos Sá e seu filho Paulo Antonio Franco Sá aguardam a vez.



O médico-veterinário Manuel Sá tomando o pulso de uma concorrente, após uma etapa.

Queremos agradecer na pessoa do Presidente da A.B.C. de Cavalos Crioulos —

Isto posto, parece-nos de todo justificável que a CCCCN além da subvenção

No próximo CAVALO RURAL — NOTÍCIAS daremos mais alguns informes sobre a prova. ●

1) $\mathcal{A}$ este algebră asociativă unitară din $\mathbb{C}$ și $\mathcal{B}$ este o subalgebră asociativă unitară din $\mathcal{A}$. Să se arate că:

Observações: (1) - Capa amarelada, com as bordas escuras. Capa com manchas e/ou riscas amarelas. Em algumas partes a cor amarela é mais intensa.
(2) - No 1º estágio a cor amarela é mais intensa.
(3) - No 2º estágio a cor amarela é mais intensa.
(4) - No 3º estágio a cor amarela é mais intensa.

Übersetzen Sie in Eingeordnete Mengen mit der Null-Element. Geben Sie Abbildungen der minimalen Transformation der Abbildung an, welche immer zu einem $\lambda \in \mathbb{R}$ mit $\lambda \neq 0$ existiert. Geben Sie die Abbildung an, welche immer zu einem $\lambda \in \mathbb{R}$ mit $\lambda \neq 0$ existiert. Geben Sie die Abbildung an, welche immer zu einem $\lambda \in \mathbb{R}$ mit $\lambda \neq 0$ existiert.

FAZENDA MATEIRA

Prop. João Jacintho da Silva

Res. R. 6A Lote 12 Quadra 58 — Goiânia-GO



MAJOR DA MATEIRA
TETRA-CAMPEÃO

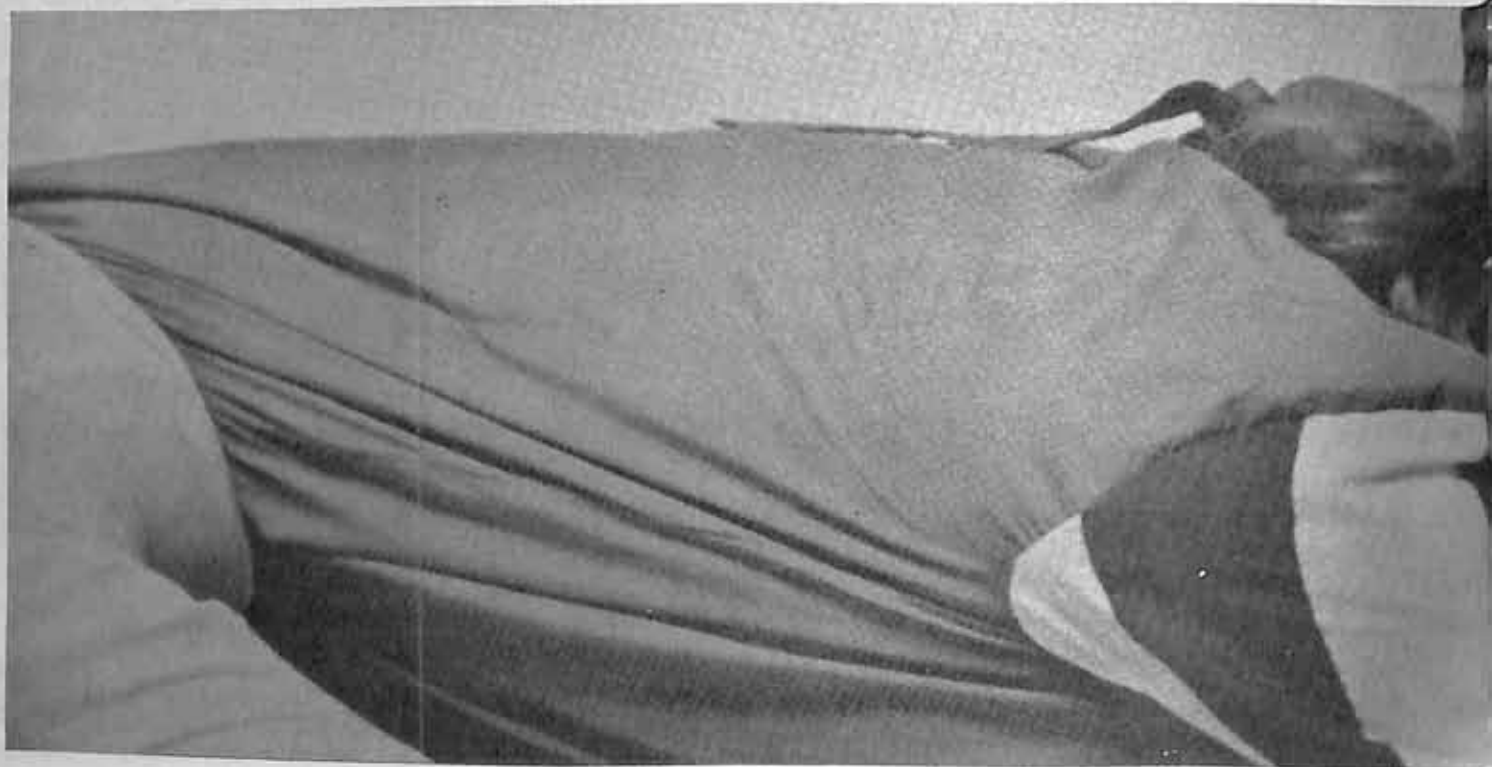


A NOVA ILUMINAÇÃO
DAS PISTAS
REALÇA AS
ATRAÇÕES DE
CADA PÁREO.

ANTONIO
CARVALHO MENDES



Uma nova iluminação no Jockey Club





Em fins de abril e começo de maio do corrente ano, a diretoria do Jockey Club de São Paulo completava mais uma etapa do seu profícuo e anônimo trabalho, oferecendo aos turfistas uma nova iluminação de seu prado, o que constituía antiga reivindicação de criadores e aficionados do esporte dos reis. Graças a um trabalho metódico e bem orientado, a Siemens provou que "a nova iluminação das pistas foi projetada e construída para realçar as atrações de cada páreo e valorizar o espetáculo". O novo sistema implantado foi inaugurado na quinta-feira que antecedeu o GP São Paulo — prova máxima do turfe da Capital — com a 1.ª Prova do Campeonato Mundial de Joquetas.

O eng.º Martin Crnugelj, da Siemens S.A., lembra que idêntico serviço de iluminação foi levado a efeito nos estádios do Mineirão, em Belo Horizonte; Rei Pelé, em Maceió; Maracanã, no Rio de Janeiro; Pacaembu, em São Paulo; Presidente Médici, em Brasília, como também nos hipódromos da Gávea, no Rio de Janeiro; de Campos, Estado do Rio, e de São Vicente. Porém, "a maior obra em termos de iluminação foi mesmo no Hipódromo de Cidade Jardim".

O novo sistema permite filmagem de patrulha e o televisionamento dos páreos com nível médio de 800 lux, o que garante perfeita fidelidade da imagem e da reprodução de cores.

Para atingir este índice ideal de luminosidade, foram utilizados 505 conjuntos de projetores equipados com lâmpadas de multivapores metálicos de 3.500 W Osram, além de transformadores, quadros de pro-

na Semana do Grande Prêmio São Paulo



teção e de comando. Assim, o Hipódromo de Cidade Jardim é o primeiro da América do Sul a satisfazer todas as exigências da prática do turfe à noite.

Antes o Hipódromo contava com cerca de 250 lux, insuficientes para os novos equipamentos. Razões econômicas levaram a adaptar o novo sistema às instalações existentes, utilizando-se integralmente as torres que já se erguiam em Cidade Jardim.

O eng.º Martin é taxativo: "A Siemens propôs-se resolver o problema sem alterar a localização das torres. Nestas instalou um total de 505 projetores, sendo 72 com lâmpadas de 2.000 W, para a iluminação de penumbra, alimentados por gerador do Jockey e os restantes com lâmpadas de 3.500 W, alimentados pelo sistema Light. Tudo ficou concentrado em 28 torres e três marquises.

Explica o eng.º Martin que a Siemens fez todos os quadros de comando e proteção e os transformadores necessários. Cada tom tem o seu transformador alimentado em 2.200 W.

A instalação elétrica já foi prevista para uma ampliação futura, num nível de 1.200 lux, que permitirá o televisionamento a cores em condições ideais. Por esta razão, foram usadas lâmpadas com **Fiel de Reprodução de Cores**, ou seja, as cores à noite já são naturais como à luz do dia.

A festa do GP em fotos



"Lâmpadas de multivapores metálicos".



O eng.º Martin Crnugelj, da Siemens.



A simpatia de Maria Lezcano, da Argentina.



Suzana Davis, do Brasil.



Os cavalos argentinos ficaram no grupo 82 das cocheiras de Cidade Jardim.



A imponência do desfile chegou a emocionar.



Antes, a homenagem aos países visitantes.



A bela amazona faz evoluções.



Era o início da homenagem aos países.



Grande público aguardava o GP São Paulo.



Good Bet, da Argentina, e o seu tratador Antonio Bello.



Primeiro, o desfile dos campeões.



Depois, a vitória do brasileiro Big Pocker.

Apenas com 1.200 W, haverá melhor condição para utilização dos modernos recursos de televisãoamento.

"A fiel identificação das cores é interessante, porque identifica facilmente a farda do joquei" — afirma Martin.

Toda a iluminação do Jockey Club de São Paulo é alimentada por dois circuitos totalmente independentes, para evitar uma falha simultânea que, se ocorresse durante o decorrer do páreo, poderia ter consequências catastróficas. Por isso há o gerador próprio da entidade turfística e o sistema Light, funcionando simultaneamente durante a reunião noturna.

Os estudos preliminares foram feitos pelo eng.º Martin Crnugelj e sua equipe em São Paulo e, posteriormente, conferidos na Alemanha, pelo sistema de computadores devidamente programado para este fim. Os estudos foram sempre desenvolvidos com a estreita colaboração do Departamento de Engenharia da Comissão de Obras do Jockey Club de São Paulo, na pessoa do dr. Oswaldo de Abreu Carvalho e do eng.º Shigueharo.

A complexidade do projeto e os recursos financeiros exigidos, demandaram estudos meticulosos que se estenderam por 18 meses até a conclusão, sendo feito o trabalho de fornecimento e instalação apenas em 180 dias.

Segundo orientação da Comissão de Obras, "não deveria ser sacrificada a qualidade dos serviços em benefício do cronograma. Assim, os trabalhos foram programados de maneira a permitir a inauguração do serviço na quinta-feira (29 de abril) que antecedeu a realização do Grande Prêmio São Paulo, com o Campeonato Mundial de Joquetas.

AS JOQUETAS EM SÃO PAULO

Um movimento inusitado ocorreu dias antes da realização do GP São Paulo. É que começavam a chegar a São Paulo as joquetas, que não só tomariam parte da festa máxima do turf paulista, mas também estariam lutando para conquistar a 1.ª Prova do Campeonato Mundial de Joquetas.

Assim, havia representantes da Alemanha (Hannelore Rabus), Argentina (Marina Lezcano), Austrália (Julie York), Brasil (Suzana Davis), Canadá (Joan Phipps), Chile (Fresia Garcia), Dinamarca (Vibeke Hansen), Estados Unidos (Pat Barton), Finlândia (Molla Rekola), França (Edith Bretzel), Inglaterra (Joy Gibbons), Irlanda do Sul (Joana Morgan), Itália (Tiziana Sozzi), Noruega (Ruth Hegard), Nova Zelândia (Linda Jones) e Suécia (Margareta Lindstrom).

A propósito, segundo Luiz Lages, então assessor da Comissão de Turfe do Jockey Club de São Paulo, "o cavalo puro-sangue de corrida vale pela sensibilidade e não pela força. É mais importante o joquei conhecer as características do cavalo e segui-las, do que dominá-lo. O puro-sangue de corrida tem o seu

grande valor na espontaneidade. Para montá-lo não importa o sexo e sim a pessoa".

As provas por elas disputadas foram as seguintes: dia 29 de abril, às 22 e 15, 1.600 metros (areia) — cavalos nacionais de 4 anos sem vitória — Cr\$ 40.000,00 ao proprietário do vencedor; 1.º de maio, às 14 e 30, 1.000 metros (grama) — éguas nacionais de 4 anos sem mais de uma vitória — Cr\$ 40.000,00 ao proprietário do vencedor; 2 de maio, às 14 horas, 2.000 metros (grama) — éguas nacionais de 4 anos sem mais de 2 vitórias — Cr\$ 40.000,00 ao proprietário do vencedor; 3 de maio, às 21 e 45, 2.400 metros (grama) cavalos nacionais de 4 anos sem mais de 2 vitórias — Cr\$ 40.000,00 ao proprietário do vencedor.

LEZCANO, A ARGENTINA

Sentada comodamente numa poltrona da sala da Comissão de Turfe, Marina Lezcano, jovem de 19 anos, conta um pouco de sua vida. Gostando de cavalos desde pequena, entrou para a Escola de Aprendiz de San Isidro. No dia 15 de dezembro de 1974, debutou no Hipódromo de Palermo, num páreo de Joquetas, chegando em segundo lugar. Na corrida seguinte, correu e ganhou. Depois, correu mensalmente até que, em setembro de 1975, conseguiu autorização para correr junto com os joqueis. Até dezembro de 1975, ela ganhou dez corridas. Este ano ganhou quase trinta corridas, sendo 15 em Palermo, uma em San Isidro, uma na Venezuela, duas em Tucuman e três em Morón (Uruguai). Em São Paulo Marina venceu na prova de segunda-feira (3 de maio) com o cavalo Bramador.

PHIPPS, DO CANADÁ, A CAMPEÃ

No final, Joan Phipps, do Canadá, foi a vencedora da 1.ª Prova do Campeonato Mundial de Joquetas, com 22 pontos. Seguiu-a de perto a argentina Marina Lezcano, com 18 pontos. Em terceiro lugar chegou Suzana Davis, do Brasil. As demais colocações foram as seguintes: Party Barton e Hannelore Rabus, Fresia Garcia e Linda Jones, Joanna Morgan, Julie York e Molla Rekola. As demais não se colocaram.

Os prêmios às quatro joquetas colocadas na classificação final foram: 1.º lugar, Cr\$ 10.000,00; 2.º lugar, Cr\$ 4.000,00; 3.º lugar, Cr\$ 2.500,00, e 4.º lugar, Cr\$ 1.500,00.

As joquetas foram oferecidas taças correspondentes às quatro primeiras colocações. Do 5.º ao 8.º lugares foram entregues medalhas constando a colocação no Campeonato. Além disso, as ganhadoras de cada páreo receberam taças por vitória e colocação, até o 4.º lugar.

CAVALO BRASILEIRO GANHA O GP SÃO PAULO

Big Pocker, do Brasil, por Tom Pocker e Boheme, do Studo Gold Red, treinado por W. Mazella e conduzido por J. M. Amorim, conquistou o GP São Paulo de 1976, na tarde ensolarada do dia 2 de maio. A vitória

desse alazão de 4 anos, constituiu agradável surpresa, uma vez que não era o favorito e enfrentou representantes do turfe da Argentina, Uruguai e Chile. O proprietário do vencedor recebeu Cr\$ 500.000,00.

Big Pocker é natural de São Paulo, nascido em 1971, criação de Hernani Wallace S. Azevedo. Correu uma vez no Rio de Janeiro, não obtendo colocação. Nesta Capital, correu 19 vezes, obtendo seis vitórias, cinco segundos, quatro terceiros e um quarto lugar. Os prêmios conquistados elevam-se a Cr\$ 766.100,00. Descende de Tom Pocker, dos E.U.A., que por sua vez era filho de Tom Fool e Miss Stripes, por Big Game.

No páreo anterior, GP Presidente da República, com dotação de Cr\$ 200.000,00, Legendário II, do Uruguai, por Gabin e Elegy, do Stud El Ranchero, treinado por R. Prieto e conduzido por A. Piñeyro, foi o vencedor.

O páreo GP Associação Brasileira dos Criadores do Cavalo de Corrida, com a dotação de Cr\$ 100.000,00, e que foi a abertura das provas clássicas, no sábado, foi vencida pelo argentino Distel, por Master Bold e Dame Marie, alazão de 3 anos, da Argentina, treinado por Juan Etchehourã, do Stud Los Moros.

O páreo GP Organização Sul-Americana de Fomento, com dotação de Cr\$ 100.000,00, foi conquistado pela chilena Casadera, alazã de 4 anos, por Asalto e Cilenta, treinada por Juan B. Castro, do Stud Pin Pom.

A SEMANA DO GP EM NÚMEROS

Com a presença de grande público que lotou as dependências do Hipódromo de Cidade Jardim, o total das apostas nas quatro reuniões chegou a mais de trinta milhões de cruzeiros, a saber:

Dias	Apostas
29 (quinta-feira)	Cr\$ 5.731.000,00
1 (sábado)	Cr\$ 10.080.800,00
2 (domingo)	Cr\$ 11.391.568,00
3 (segunda-feira)	Cr\$ 7.161.804,00
Total	Cr\$ 34.365.172,00

O total de sábado e o de domingo constituem recordes em Cidade Jardim. ●

DR. JOÃO ADHEMAR DE ALMEIDA PRADO

Com o falecimento do dr. João Adhemar de Almeida Prado, na manhã do dia 8 de junho último, em São Paulo, perde o turfe brasileiro um dos seus grandes sustentáculos. O extinto que havia sido eleito para mais uma gestão à frente do Jockey Club de São Paulo, no ano de 1975, estava licenciado há alguns meses para tratamento de saúde. O dr. J. Adhemar — como era conhecido — desaparece aos 71 anos. Natural de Jaú, neste Estado, descendia de tradicionais estirpes paulistas. Formado pela tradicional Faculdade de Direito do Largo de São Francisco, notabilizou-se como banqueiro, lavrador e homem de empresa. Como banqueiro, sua ação foi sentida quando esteve à frente do Banco de São Paulo S/A, um dos mais antigos estabelecimentos de crédito do País, que foi Banco Emissor da República. Democrata, participou de diversas campanhas políticas de São Paulo, visando a eleição de candidatos ao governo do Estado que realmente pudessem realizar uma administração conciliatória com os princípios liberais. Como turfista, juntamente com seu irmão, o saudoso Nelson de Almeida Prado, foi um dos maiores criadores e proprietários de cavalos de corrida. Atualmente, estava à frente do Haras Rio das Pedras. Entre os animais campeões dos haras dos irmãos Almeida Prado destacam-se — entre outros — Farwell, Caporal, Rhone, Adil. Gualicho, argentino, adquirido em 1952, mais tarde foi um dos maiores campeões do turfe brasileiro. O dr. J. Adhemar foi diretor por muitos anos do Jockey Club de São Paulo, sendo há mais de treze anos ininterruptos seu presidente. Encontrando a tradicional sociedade



Democrata, participou de diversas campanhas políticas de São Paulo, ajudando a eleger os que tinham no liberalismo a sua bandeira.

em situação difícil, conseguiu soerguê-la para atingir hoje a sua posição de maior entidade turfista do Brasil. E foi na sua gestão que o clube ganhou o starting-gate elétrico (antes, as largadas eram no antigo sistema de fitas); o totalizador — aparelho eletrônico que registra o andamento das apostas — e, recentemente, o novo sistema de iluminação. Como criador de gado, estava ligado a inúmeras entidades agropecuárias, entre elas a de Santa Gertrudis. Dado o seu espírito altamente altruístico, deixa seu nome ligado a diversas obras de benemerência, entre elas as Santas Casas de Misericórdia de São Paulo e de Jaú, das quais foi, respectivamente, Mesário e Irmão. A Maternidade "D. Francisca de Paula Almeida Prado" de Jaú, doou grande parte dos móveis e equipamentos necessários, além de contribuições. Espírito aberto à cultura, doou as terras onde foi instalada a Universidade de Campinas. O dr. João Adhemar de Almeida Prado pertencia também ao Conselho Curador da Fundação Anchieta. Entre as muitas condecorações que recebeu, destacam-se as de comendador da Ordem da Coroa da Bélgica, comendador da Ordem do Mérito de Luxemburgo, medalha Pacificador do Exército Brasileiro, Medalha do Mérito Santos Dumont, Medalha Tamandaré da Marinha Brasileira e Cruz de Oficial da Ordem de Malta. Por seu temperamento modesto, afável e social, granjeou grande número de amigos, com os quais conviveu até seus últimos dias. O Jockey Club Brasileiro — por decisão de sua diretoria — deliberou manter luto oficial por três dias, pela morte do dr. J. Adhemar de Almeida Prado.

Despedida do empregado rural em cargo de confiança

ROSEMBERG MARSON - ADVOGADO

Consultam-nos a respeito da situação do trabalhador rural que exerce cargo de confiança há mais de dez anos — Pode ele ser dispensado sem justa causa? — Qual a indenização devida: simples ou em dobro? — O que diz RUSSOMANO — O pronunciamento dos Tribunais de Justiça Trabalhista.

Assinante da nossa publicação — Catanduva, Estado de São Paulo — enviou-nos a seguinte consulta:

"Trabalhador rural que exerce cargo de confiança há mais de dez anos:

1.º) Pode ser dispensado pelo empregador, pessoa física, sem justa causa?

2.º) Sendo a resposta afirmativa, qual a indenização devida, simples ou em dobro?"

Não cabe discutir aqui o que se deve entender por empregado de confiança, assunto muito controvertido, especialmente no meio rural. Demais, o consulente afirma expressamente que se trata de trabalhador agrícola que exerce cargo de confiança já por mais de dez anos.

Sem embargo disso, merece registro o seguinte pronunciamento do Tribunal Regional do Trabalho da 3.ª Região:

"Somente quando o empregado enfeixa em suas mãos poderes de direção, de mando e de representação perante terceiros, agindo como se fosse a própria empresa, pode-se admitir, nessa hipótese, encontrar-se ele exercendo cargo de confiança.

No caso, apesar de ser administrador da fazenda, nunca o reclamante deixou de trabalhar em iguais condições aos outros empregados, cuidando do gado, das cercas de arame e carregando outras utilidades para a mesma. Jamais desfrutou de plena autonomia, nem representava e nem substituiu o patrão." (Proc. n.º 353/65).

Vejamos o que diz a Consolidação das Leis do Trabalho (CLT):

"Art. 499. Não haverá estabilidade no exercício dos cargos de diretoria, gerência ou outros de confiança imediata do empregador, ressalvado o cômputo do tempo de serviço para todos os efeitos legais.

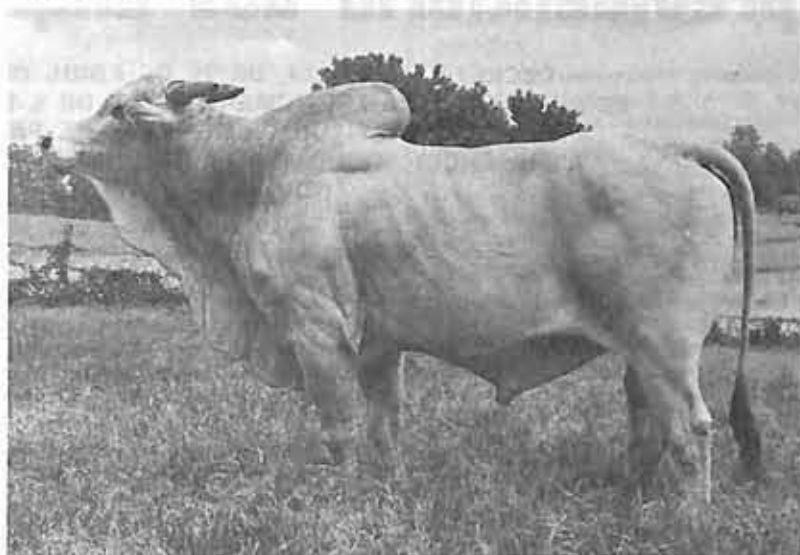
§ 1.º Ao empregado garantido pela estabilidade, que deixar de exercer cargo de confiança, é assegurada, salvo no



**BOM NO PESO
E
BOM NA RAÇA
SÓ
NELORE
MARCA
TAÇA**

6 touros importados e
12 touros P.O. servem:
600 fêmeas Nelore
- com tradição
desde 1918 - e
130 fêmeas P.O.
e importadas

Sêmen
à venda
na
SEMBRA
Barretos



GODAR Importado.

Nascido em 1959, em ANDHRA PRADESH — INDIA.
Importado — Servindo na Fazenda Indiana desde 1963.
Os pais deste reprodutor ficaram na Índia.
GODAR é pai de diversos campeões.

FAZENDA INDIANA LTDA. - DURVAL GARCIA DE MENEZES E FILHOS

REBANHO FUNDADO EM 1918

ANTIGA ESTRADA RIO-SÃO PAULO, KM 31 — CAMPO GRANDE — RIO DE JANEIRO

Correspondência: Durval Garcia de Menezes

Av. Heitor Beltrão, 29 — Tijuca — Rio de Janeiro — Tels. 248-3125 — 228-7678 e 264-0585

caso de falta grave, a reversão ao cargo efetivo que haja anteriormente ocupado.

§ 2.º Ao empregado despedido sem justa causa, que só tenha exercido cargo de confiança e que contar mais de dez anos de serviço na mesma empresa, é garantida a indenização proporcional ao tempo de serviço nos termos dos arts. 477 e 478.

Combinando o texto do caput do artigo 499 com o do § 2.º, temos que o empregado ocupante de função de confiança não goza de estabilidade, e no caso de despedida sem justa causa receberá indenização de acordo com o que dispõem os artigos 477 e 478, ou seja, um mês de remuneração por ano de serviço efetivo, ou fração igual ou superior a seis meses.

A propósito, vale a pena transcrever a lição do mestre MOZART VICTOR RUS-SOMANO ("Comentários à Consolidação das Leis do Trabalho", vol. II, 8.ª ed., 1973, pág. 824):

"Devemos, por isso, distinguir duas hipóteses: ou o empregado de confiança que trabalha há mais de dez anos só exerceu, na empresa, essas funções; ou, antes de exercê-las, ocupou outro cargo.

"Na primeira hipótese, ocorrida a dispensa sem justa causa, o empregado receberá a indenização simples, indicada

nos artigos 477 e 478, porque, embora com mais de dez anos, ele não é estável (§ 2.º).

"Na segunda hipótese, o empregado é estável. Não é estável em relação ao cargo de confiança, mas o é em relação ao cargo efetivo, que, antes, ocupava na empresa, pois, para essa estabilidade, contribui o prazo de exercício do cargo de confiança. De modo que, salvo ocorrência de falta grave, o empregador não o poderá despedir, sumariamente, mediante indenizações. Poderá retirar-lhe a função de confiança estrita, mas deverá assegurar-lhe a volta ao cargo efetivo, no qual, para todos os efeitos, o empregado goza de estabilidade."

O fato é que o empregado que ocupa cargo de confiança nunca obtém estabilidade na função, visto que depende sempre da confiança que o empregador deposita nele, a qual pode desaparecer a qualquer momento.

JURISPRUDENCIA

As decisões dos Tribunais de Justiça do Trabalho não discrepam da orientação exposta nestes comentários. Eis alguns julgados:

• "Constitui modificação fundamental do pacto laboral a supressão de horas extras que vinham sendo concedidas desde 1967. Devem ser compreendidos como cargos de confiança somente aqueles em que o empregado esteja investido de poderes gerais diretivos e não somente os de chefia." (TRT. 2.ª Reg. — Proc. 1.002/71 — Ac. de 20/9/71).

• "Empregado que exerce cargo de confiança, não adquirindo estabilidade, só tem direito à indenização simples." (TST. 1.ª T. — RR. 4.210/62).

• "Administrador de propriedade rural não goza de estabilidade, não podendo receber indenização em dobro." (TST. 2.ª T. — 5/12/68).

• "Embora tenha exercido cargo de confiança, faz jus o empregado à indenização por despedida injusta, desde que a rescisão contratual se tenha operado por culpa do empregador." (TRT. 2.ª Reg. — Proc. 2.297/61).

• "O tempo de exercício em cargo de confiança, conforme disciplina o Art. 499 e §§ da CLT, não assegura estabilidade no cargo, porém, é contado para todos os efeitos legais." (TRT. 2.ª Reg. — ac. unân. n.º 9.028/69 — 3.ª T. — de 20/10/69 — RO 1.192/68).

Regulamento previdenciário dos empregados rurais

DECRETO N.º 77.514, DE 29 DE ABRIL DE 1976, APROVA O
REGULAMENTO DA LEI NÚMERO 6.260, DE 6 DE NOVEMBRO DE 1975,
QUE INSTITUI BENEFÍCIOS DE PREVIDÊNCIA E
ASSISTÊNCIA SOCIAL EM FAVOR DOS EMPREGADORES RURAIS.
(DOU — 1 — 1 — 30/4/76)

O Presidente da República,
no uso da atribuição que lhe confere o artigo 81, item III, da Constituição, e tendo em vista a Lei n.º 6.260, de 6 de novembro de 1975,

DECRETA:

Art. 1.º É aprovado o anexo Regulamento, assinado pelo Ministro da Previdência e Assistência Social, para execução da Lei n.º 6.260, de 6 de novembro de 1975, que institui benefícios de previdência e assistência social em favor dos empregadores rurais e seus dependentes.

Art. 2.º Este Decreto entrará em vigor no primeiro dia do segundo mês seguinte ao da sua publicação.

Art. 3.º Revogam-se as disposições em contrário.

Brasília, 29 de abril de 1976; 155.ª da Independência e 88.ª da República.

ERNESTO GEISEL

L. G. do Nascimento e Silva

REGULAMENTO DO SISTEMA PREVIDENCIÁRIO E ASSISTENCIAL DOS EMPREGADORES RURAIS E SEUS DEPENDENTES

TÍTULO I

Disposições Preliminares

Art. 1.º O sistema de previdência e assistência

social instituído pela Lei n.º 6.260, de 6 de novembro de 1975, ao qual se aplicam, subsidiariamente, as Leis Complementares n.º 11, de 25 de maio de 1971, e n.º 16, de 30 de outubro de 1973, rege-se pelas normas constantes deste Regulamento, sob a administração do Fundo de Assistência ao Trabalhador Rural — FUNRURAL.

Art. 2.º Considera-se empregador rural a pessoa física, proprietária ou não, que, em estabelecimento rural ou prédio rústico e com o concurso de empregados utilizados a qualquer título, ainda que eventualmente, explore em caráter permanente, diretamente ou através de prepostos, atividade agro-econômica, assim entendida a atividade agrícola, pastoral, hortigranjeira ou a indústria rural, bem como a extração de produtos primários, vegetais ou animais, compreendendo:

a) a pessoa física que, tendo empregado, empreende, a qualquer título, atividade econômica rural;

b) quem, proprietário ou não, mesmo sem empregado contratado formalmente mas utilizando trabalho de terceiros, explore, em regime de economia familiar, imóvel rural que lhe absorva toda a força de trabalho e lhe garanta subsistência e progresso social e econômico em área igual ou superior à dimensão do módulo rural da respectiva região;

c) o proprietário de mais de um imóvel rural, desde que a soma das áreas seja igual ou superior à dimensão do módulo rural da respectiva região.

§ 1.º — As dúvidas referentes ao enquadramento de pessoas na condição de empregador rural serão dirimidas de conformidade com a legislação que dispõe sobre o enquadramento e contribuição sindical rural.

§ 2.º — Os conceitos de imóvel rural e de módulo rural referidos na definição de empregador rural são os adotados na legislação sobre a Reforma Agrária.

TÍTULO II

Beneficiários

Art. 3.º Os beneficiários do sistema deste Regulamento classificam-se em segurados e dependentes.

CAPÍTULO I

Segurados

Art. 4.º São obrigatoriamente filiados como segurados os empregadores definidos no artigo 2.º.

Art. 5.º A filiação ao sistema deste Regulamento é única e pessoal, ainda que o segurado possua mais de um empreendimento que o torne vinculado ao mesmo sistema.

Art. 6.º Excluem-se do sistema deste Regulamento:

I — a pessoa que tiver completado 60 (sessenta) anos de idade até o dia 1.º de janeiro de 1976, inclusive, e que tenha passado a ser empregador rural após 6 de novembro de 1975;

II — o diretor, sócio gerente, sócio solidário, sócio cotista que recebe pro labore ou sócio-de-indústria da empresa agrária, ou que preste serviços dessa natureza;

III — a pessoa física que, em caráter profissional e por conta de terceiros, execute serviços de natureza agrária, mediante utilização do trabalho de outrem, ainda que equiparada para outros fins a empregador rural;

IV — a pessoa física que preste serviços a empregador rural mediante remuneração de qualquer espécie;

V — quem, proprietário ou não, trabalhe individualmente ou em regime de economia familiar, assim entendido o trabalho dos membros da mesma família, indispensável à própria subsistência e exercício em condições de mútua dependência e colaboração ou, mais simplesmente, os proprietários ou não que explorem área inferior ao módulo rural da região;

VI — o empregador rural que também exerça atividade em virtude da qual seja segurado obrigatório de outro regime de previdência social.

§ 1.º O empregador rural que ficar excluído do sistema deste Regulamento de acordo com o item VI deste artigo, deverá comprovar anualmente, até o último dia do prazo para o recolhimento da contribuição anual devida pelo segurado ao FUNRURAL, sua condição de segurado obrigatório de outra entidade de previdência social.

§ 2.º O empregador rural que não fizer, na época própria, a comprovação a que se refere o parágrafo anterior estará incluído para todos os efeitos no sistema deste Regulamento, tornando exigível pelo FUNRURAL a contribuição anual relativa a cada exercício em que isso ocorrer.

Art. 7.º Perderá a condição de segurado aquela que deixar de ser empregador rural, ressalvado o disposto no artigo 8.º, ou que, após sua inscrição nesse qualidade, tornar-se segurado obrigatório de outro sistema ou regime de previdência social.

§ 1.º A perda da condição de segurado, que ocorrerá no último dia do exercício seguinte àquele a que corresponder sua última contribuição anual devida ao FUNRURAL, importa a caducidade dos direitos a ela inerentes, ressalvado o disposto no artigo 26.

§ 2.º Enquanto não tiver perdido essa condição, o segurado conservará o direito à percepção dos benefícios a que fizer jus.

Art. 8.º Aquela que deixar de ser empregador rural e não estiver sujeito a outro regime de previdência social manterá a condição de segurado se continuar a recolher, sem interrupção, a contribuição anual destinada ao FUNRURAL, a qual não poderá ser superior ao montante da última que tenha

recolhido, atualizado monetariamente, segundo os coeficientes oficiais, nem inferior a 12% (doze por cento) de 12 (doze) vezes o salário-mínimo de maior valor vigente no País.

Parágrafo único. O exercício da faculdade de continuar a contribuir na forma do artigo não depende de autorização do FUNRURAL, importando, porém, a falta de iniciativa do segurado a perda automática de sua condição no primeiro dia do ano subsequente àquele em que tiver deixado de efetuar o recolhimento da contribuição correspondente.

Art. 9.º O segurado que após efetuar o recolhimento de 10 (dez) contribuições anuais consecutivas vier, por qualquer motivo, a ser excluído do sistema deste Regulamento poderá restabelecer seu vínculo, mesmo depois de completar 60 (sessenta) anos de idade se, antes de seis exercícios sem contribuição, voltar a filiar-se ao sistema ou usar da faculdade constante do artigo 8.º, ressalvado o disposto no artigo 7.º, in fine.

§ 1.º Durante o tempo de interrupção da contribuição a que se refere o artigo, o segurado conservará todos os direitos já adquiridos na conformidade do estatuto neste Regulamento.

§ 2.º Ao ser restabelecido o vínculo ou no caso de ser concedido qualquer benefício pecuniário de prestação continuada durante o tempo de interrupção, o segurado ou seu beneficiário indenizará o valor das contribuições não recolhidas, com os acréscimos legais, em parcelas mensais e consecutivas de montante nunca superior a 30% (trinta por cento) do valor da aposentadoria ou da pensão a que fizer jus.

CAPÍTULO II

Dependentes

Art. 10. São dependentes do segurado, para os efeitos deste Regulamento:

I — a esposa, o marido inválido, a companheira mantida há mais de 5 (cinco) anos, os filhos de qualquer condição menores de 18 (dezoito) anos ou inválidos e as filhas solteiras de qualquer condição menores de 21 (vinte e um) anos ou inválidas;

II — a pessoa designada — que, se do sexo masculino, só poderá ser menor de 18 (dezoito) anos ou maior de 60 (sessenta) anos, ou inválida;

III — o pai inválido e a mãe;

IV — os irmãos de qualquer condição menores de 18 (dezoito) anos ou inválidos e as irmãs solteiras de qualquer condição menores de 21 (vinte e um) anos ou inválidas.

§ 1.º A existência de dependentes de qualquer das classes dos itens deste artigo exclui do direito aos benefícios os das classes subsequentes.

§ 2.º Equiparam-se aos filhos, nas condições do item I, deste artigo, mediante declaração escrita do segurado:

I — o enteado;

II — o menor que, por decisão judicial, se ache sob sua guarda;

III — o menor que se ache sob sua tutela e não possua bens suficientes para o próprio sustento e educação.

§ 3.º Inexistindo esposa, marido inválido ou companheira com direito aos benefícios, a pessoa designada poderá, mediante decla-

ração escrita do segurado, concorrer com os filhos deste.

§ 4.º Não sendo o segurado civilmente casado será considerada tacitamente designada a pessoa com quem se tenha casado segundo rito religioso, presumindo-se feita a declaração prevista no § 3.º.

§ 5.º Mediante declaração escrita do segurado os dependentes do item III, deste artigo, poderão concorrer com a esposa, a companheira ou o marido inválido, ou com a pessoa designada na forma do § 4.º, salvo se existir filho com direito aos benefícios.

§ 6.º Para os efeitos deste artigo, a invalidez deverá ser verificada em exame a cargo do FUNRURAL.

Art. 11. É lícita a designação, pelo segurado, de companheira que viva sob sua dependência econômica, mesmo não exclusiva, quando a vida em comum ultrapasse 5 (cinco) anos.

§ 1.º São provas de vida em comum o mesmo domicílio, conta bancária conjunta, procuração ou fiança reciprocamente outorgadas, encargo doméstico evidente, registro de associação de qualquer natureza, onde figure a companheira como dependente, ou qualquer outra capaz de constituir elemento de convivência.

§ 2.º A existência de filho em comum supre as condições de designação e de prazo.

§ 3.º A designação de companheira é ato de vontade do segurado e não pode ser suprida, ressalvado o disposto no § 4.º.

§ 4.º A designação só poderá ser reconhecida post mortem mediante pelo menos 3 (três) das provas de vida em comum previstas no § 1.º, especialmente a do mesmo domicílio.

§ 5.º A companheira designada concorrerá com os filhos menores havidos em comum com o segurado, salvo se houver expressa manifestação deste em contrário.

Art. 12. A dependência econômica das pessoas indicadas no item I do artigo 10 é presumida e a das demais deve ser comprovada.

Art. 13. Não fará jus a benefícios o cônjuge desquitado sem direito a alimentos, nem o que voluntariamente tenha abandonado o lar há mais de 5 (cinco) anos, ou que, mesmo por tempo inferior, o tenha abandonado e a ele se recusa a voltar, desde que essa situação haja sido reconhecida por sentença judicial transitada em julgado.

CAPÍTULO III

Inscrição

Art. 14. Considera-se inscrição, para os efeitos deste Regulamento:

I — do segurado: a comprovação, perante o FUNRURAL, dos dados pessoais e do exercício de atividade rural, mediante apresentação do Certificado de Inscrição no Cadastro Rural — ICR — do INCRA, acompanhada de outros elementos úteis ou necessários à caracterização de filiação ao sistema.

II — do dependente: a qualificação individual, mediante a comprovação, perante o FUNRURAL, da declaração ou designação feita pelo segurado dos dados pessoais e dos vínculos jurídico e econômico com o segurado, acompanhada de outros elementos úteis ou necessários à perfeita caracterização da condição de dependente.

§ 1.º A filiação do segurado é automática e sua inscrição deverá ser promovida no prazo de 30 (trinta) dias contados do início de suas atividades, para os empregadores rurais que vierem a exercê-la após a data da vigência deste Regulamento.

§ 2.º A inscrição do empregador rural que já venha exercendo a atividade será realizada na conformidade das instruções baixadas pelo FUNRURAL, que poderá, independentemente de iniciativa de cada um, considerar inscritos *ex officio* aqueles que se acham cadastrados no INCRA para o efeito de cobrança da contribuição sindical rural.

§ 3.º A inscrição do segurado, sempre que possível, identificar-se-á com os dados constantes do Sistema Nacional de Cadastro Rural, da cédula "G" da Declaração de Rendimentos para pagamento do Imposto sobre a Renda e do cadastro de produtores agropecuários realizado e mantido sob a orientação do órgão competente do Ministério da Fazenda.

§ 4.º A utilização dos dados referidos no parágrafo anterior será objeto de convênios a serem celebrados pelo FUNRURAL, respectivamente com o INCRA e com o Ministério, nos quais fiquem estipuladas as condições necessárias ao entrosamento e troca de informações e dados inclusive para o aproveitamento de registros eletrônicos.

§ 5.º A inscrição dos dependentes incumba ao segurado e será feita, sempre que possível, no ato de sua própria inscrição.

§ 6.º As alterações supervenientes relativas aos dependentes, para exclusão ou inclusão, deverão ser providenciadas e comprovadas perante o FUNRURAL.

Art. 15. Ocorrendo o falecimento do segurado, sem que tenha feito a inscrição dos dependentes, a estes competirá promovê-la.

Art. 16. Para produzir efeitos exclusivamente perante o FUNRURAL poderá ser emitida Carteira de Trabalho e Previdência Social para o empregador rural.

Art. 17. O cancelamento da inscrição do cônjuge será feita mediante prova de desquite em que não tenham sido assegurados alimentos, de nulidade ou anulação de casamento, de óbito ou de reconhecimento judicial da situação prevista no final do artigo 13.

TÍTULO III

Benefícios

CAPÍTULO I

Benefícios em Geral

SEÇÃO I

Espécies

Art. 18. Os benefícios do sistema de previdência e assistência social de que trata este Regulamento são os seguintes:

- I — quanto ao empregador rural:
 - a) aposentadoria por invalidez;
 - b) aposentadoria por velhice.
- II — quanto aos dependentes do empregador rural:
 - a) pensão;
 - b) auxílio-funeral.
- III — quanto aos beneficiários em geral:
 - a) serviço de saúde;
 - b) readaptação profissional;
 - c) serviço social.

SEÇÃO II

Carência e Recolhimento de Contribuições

Art. 19. O direito aos benefícios de que trata este Regulamento está condicionado às seguintes carências:

I — 12 (doze) meses após o pagamento da primeira contribuição anual, desde que efetuado o recolhimento da segunda, para os benefícios pecuniários (artigo 18, itens I e II);

II — 30 (trinta) dias após o pagamento da primeira contribuição anual para os demais benefícios (artigo 18, item III).

Art. 20. Para a concessão dos benefícios será sempre exigido do segurado o pagamento prévio da contribuição porventura devida ao FUNRURAL, salvo em caso de assistência médica, quando o seu retardamento possa comprometer a saúde dos beneficiários.

SEÇÃO III

Valor dos Benefícios

Art. 21. Os valores dos benefícios pecuniários são os seguintes:

I — aposentadoria por velhice ou invalidez 90% (noventa por cento) de 1/12 (um doze avos) da média dos 3 (três) últimos valores sobre os quais tenha incidido a contribuição anual do segurado, arredondando-se o resultado para a unidade de cruzeiro imediatamente superior.

II — pensão — 70% (setenta por cento) do valor da aposentadoria, com o mesmo arrendamento do item anterior;

III — auxílio-funeral — o montante das despesas comprovadas com a execução do funeral, até o limite de duas vezes o valor de referência da localidade de trabalho do segurado.

Art. 22. Os valores das contribuições anteriores aos 12 (doze) últimos meses serão corrigidos de acordo com coeficientes de reajustamento a serem periodicamente estabelecidos pelo Ministério da Previdência e Assistência Social.

Art. 23. O valor mensal dos benefícios abaixo indicados não poderá ser inferior aos seguintes percentuais em relação ao valor do maior salário-mínimo vigente no País:

- a) 90% (noventa por cento) para as aposentadorias;
- b) 63% (sessenta e três por cento) para a pensão.

Art. 24. O valor do benefício em manutenção será reajustado quando for alterado o salário-mínimo.

§ 1.º O reajustamento de que trata este artigo será devido a partir da data em que tiver entrado em vigor o novo salário-mínimo, arredondando o total obtido para a unidade de cruzeiro imediatamente superior.

§ 2.º Os índices de reajustamento serão os mesmos da política salarial estabelecida no artigo 1.º do Decreto-lei n.º 15, de 29 de julho de 1966, considerado como mês básico o do início da vigência do novo salário-mínimo.

§ 3.º Caberá ao MPAS estabelecer os índices do reajustamento de conformidade com as normas constantes do parágrafo anterior.

SEÇÃO IV

Disposições Genéricas

Art. 25. A importância não recebida em vida pelo segurado será paga aos seus dependentes devidamente habilitados à pensão e, na forma destes, aos sucessores na forma da lei civil independentemente de inventário ou arrolamento.

Art. 26. Não prescreverá o direito aos benefícios pecuniários mas prescreverão, no prazo de 5 (cinco) anos contados da data em que forem devidas, as respectivas mensalidades ou os benefícios de pagamento único.

Parágrafo único. A aposentadoria e a pensão para cuja concessão tenham sido preenchidos todos os requisitos não estão sujeitas a prescrição, mesmo após ter o empregador rural perdido sua qualidade de segurado, respeitado o disposto no *caput* do artigo.

Art. 27. Não será concedida aposentadoria por invalidez ao segurado que ingressar no sistema de que trata este Regulamento já portador de moléstia ou lesão que venha a ser invocada como causa para a concessão do benefício.

Art. 28. O benefício concedido ao segurado ou a seus dependentes não poderá, salvo quanto às importâncias devidas ao próprio FUNRURAL e aos descontos autorizados por lei ou derivados de obrigação de prestar alimentos, reconhecida por sentença judicial, ser objeto de penhora, arresto ou sequestro, sendo nula, de pleno direito, sua venda ou cessão, ou a constituição de qualquer ônus sobre eles, bem como a outorga de poderes irrevogáveis ou em causa própria para seu recebimento.

Art. 29. O FUNRURAL poderá pagar os benefícios por meio de ordens de pagamento ou cheques por ele emitidos, a serem apresentados pelos beneficiários aos estabelecimentos bancários encarregados de efetuar esses pagamentos, independentemente de assinatura ou de aposição de impressão digital, comprovando-se a identidade pela apresentação da Carteira de Trabalho e Previdência Social ou documento hábil fornecido pelo FUNRURAL.

Parágrafo único. No caso de não ser o pagamento efetuado por estabelecimento de crédito, é atribuído o valor de assinatura, para efeito de quitação em recibo de benefício, à impressão digital do beneficiário incapaz de assinar, desde que aposta na presença de pessoa credenciada pelo FUNRURAL.

Art. 30. O benefício devido ao segurado ou dependente incapaz será pago a título precário, durante 3 (três) meses consecutivos, mediante termo de compromisso lavrado no ato do recebimento, a herdeiro necessário, obedecida a ordem vocacional da lei civil, só se realizando os pagamentos subsequentes a curador judicialmente designado.

Art. 31. Para fins de curatela, nos casos de interdição do segurado ou dependentes, a autoridade judiciária poderá louvar-se no laudo médico do FUNRURAL.

Art. 32. O benefício em dinheiro será pago diretamente ao beneficiário, salvo nos casos de ausência, moléstia contagiosa ou impossibilidade de locomoção, quando será pago ao seu procurador, mediante autorização expressa do FUNRURAL, que poderá negá-la quando reputar essa representação inconveniente.

§ 1.º Quando o beneficiário receber por intermédio de procurador, este deverá firmar perante o FUNRURAL de 6 (seis) em 6 (seis) meses, declaração de vida do representado, ficando sujeito às sanções penais cabíveis no caso de falsidade da declaração.

§ 2.º A falta de cumprimento do disposto no parágrafo anterior acarretará a imediata suspensão do pagamento do benefício, até que seja apresentada a declaração prevista.

Art. 33. As dependentes maiores de 16 (desesséis) anos assinarão perante o FUNRURAL, por ocasião da habilitação para o recebimento de benefícios, "Termo de Responsabilidade" comprometendo-se a comunicar imediatamente a alteração de seu estado civil que determine a perda da qualidade de dependente, ficando sujeitos, em caso de omissão, às sanções cabíveis.

Art. 34. As importâncias que o beneficiário eventualmente receber a mais durante a manutenção de benefício serão reembolsadas ao FUNRURAL em parcelas mensais nunca superiores a 30% (trinta por cento) do valor da prestação atendendo-se, na fixação do número de parcelas, à boa-fé e a condição econômica do beneficiário.

Art. 35. Responderá solidariamente com o beneficiário, perante o FUNRURAL, pela restituição das mensalidades dos benefícios pagos, sem prejuízo das sanções penais cabíveis, aquele que inserir ou fizer inserir na Carteira de Trabalho e Previdência Social, ou em quaisquer atestados ou documentos necessários à concessão ou pagamento de benefício, declaração falsa ou diversa da que deveria constar.

Art. 36. Não são acumuláveis entre si os benefícios pecuniários de prestação continuada, admitindo-se porém o direito de opção.

Art. 37. A continuação do recolhimento da contribuição do segurado após sua aposentadoria por invalidez, na forma do artigo 66, dará direito à revisão do seu benefício quando fizer jus à aposentadoria por velhice.

Art. 38. A continuação do recolhimento da contribuição do segurado após sua aposentadoria, por invalidez ou por velhice, na forma do artigo 66, ensejará a revisão do cálculo do montante por ocasião do seu falecimento, para efeito da concessão da pensão a seus dependentes.

CAPÍTULO II

Benefícios Pecuniários

SEÇÃO I

Aposentadoria por invalidez

Art. 39. A aposentadoria por invalidez é devida, a partir da data do respectivo laudo de exame médico, ao segurado portador de enfermidade ou lesão orgânica que o torne incapaz total e definitivamente para o exercício de qualquer atividade.

Parágrafo único. A incapacidade de que trata este artigo deverá ser apurada em exame médico determinado pelo FUNRURAL, e que poderá ser realizado, a expensas deste, por médicos do setor de perícias médicas do INPS.

Art. 40. Enquanto o aposentado não houver completado 55 (cinquenta e cinco) anos, é facultado ao FUNRURAL verificar, para efei-

to de manutenção ou cancelamento do benefício, se persiste o estado de invalidez.

Parágrafo único. Verificada a recuperação da capacidade de trabalho, o benefício será extinto a partir do segundo mês seguinte àquele em que for feita a verificação.

SEÇÃO II

Aposentadoria por Velhice

Art. 41. A aposentadoria por velhice é devida ao segurado que completar 65 (ses-

senta e cinco) anos de idade e será concedida a partir da data de entrada do requerimento.

SEÇÃO III

Pensão

Art. 42. A pensão por morte do segurado é devida aos seus dependentes a partir da data do óbito.

Art. 43. Por morte presumida do segurado, declarada pela autoridade judiciária com-

Marque um encontro no NOVO MUNDO

Na sua próxima viagem ao Rio de Janeiro, marque um encontro com seus amigos no Hotel Novo Mundo, e sinta o "status" que hotéis desta categoria conferem aos seus hóspedes.



Integrando uma rede de hotéis, todos situados na cidade do Rio de Janeiro, o Hotel Novo Mundo se destaca pela sua excelente localização, aliada a sua categoria internacional no atendimento e nas instalações. Situado na Praia do Flamengo, equidistante do Centro e da Zona Sul, o Hotel Novo Mundo tanto pode ser usado pelo homem de negócios, como pelo turista. Com duzentos e cinquenta apartamentos luxuosamente decorados e totalmente climatizados, inclusive telefone, rádio e televisão, o Hotel Novo Mundo hospeda-o em qualquer época do ano a preços realmente econômicos. Fazendo parte de todos esses itens de conforto e classe o hotel possui estacionamento próprio e restaurante que satisfará os mais exigentes "gourmets". As reservas poderão ser feitas pelo telefone 225-7366, ou então no endereço: Praia do Flamengo, 20 — Rio de Janeiro - GB.

patente, será concedida uma pensão provisória, de valor igual ao estabelecido no item II do artigo 21.

Art. 44. Mediante prova hábil do desaparecimento do segurado em virtude de acidente, desastre ou catástrofe, seus dependentes terão jus à pensão provisória referida no artigo anterior, independentemente da declaração judicial nele exigida.

Parágrafo único. Verificado o reaparecimento do segurado, cessará imediatamente o pagamento da pensão, desobrigados os beneficiários do reembolso de quaisquer quantias recebidas anteriormente.

Art. 45. A importância da pensão caberá ao conjunto dos dependentes e será rateada em cotas iguais entre os que a ela tiverem direito na data da morte do segurado.

Art. 46. O direito à cota da pensão se extingue:

I — pela morte do pensionista;
II — para a pensionista do sexo feminino, pelo casamento;

III — para o filho ou irmão, quando, não sendo inválido, completar 18 (dezoito) anos de idade;

IV — para a filha ou irmã quando, não sendo inválida, completar 21 (vinte e um) anos de idade;

V — para o dependente designado do sexo masculino, quando completar 18 (dezoito) anos de idade;

VI — para o pensionista inválido, pela cessação da invalidez, verificada em exame médico a cargo do FUNRURAL.

Parágrafo único. Salvo na hipótese do item II deste artigo, não se extinguirá a cota da dependente designada que, por motivo de idade avançada, condição de saúde ou encargos domésticos, continuar impossibilitada de angariar meios para o seu sustento.

Art. 47. Enquanto o pensionista inválido não houver completado 55 (cinquenta e cinco) anos é facultado ao FUNRURAL verificar, para efeito de manutenção ou cancelamento do benefício, se persiste o respectivo estado de invalidez.

Art. 48. Sempre que se extinguir o direito a uma cota de pensão, proceder-se-á a novo rateio do valor original do benefício, considerados apenas os pensionistas remanescentes.

Parágrafo único. Extinto o direito do último pensionista, extingue-se a pensão.

SEÇÃO IV

Auxílio-funeral

Art. 49. O auxílio-funeral é devido ao executor do funeral, e será pago em seu valor máximo, independentemente de comprovação, quando as despesas respectivas foram realizadas por dependente do segurado.

CAPÍTULO III

Benefícios em Serviços

SEÇÃO I

Serviços de Saúde

Art. 50. Os serviços de saúde serão prestados com a amplitude que os recursos financeiros disponíveis do sistema e as condições locais permitirem.

Art. 51. Os serviços de saúde compreenderão:

a) atendimento médico-assistencial individualizado, visando à proteção e recuperação da saúde dos beneficiários;

b) assistência médica de natureza ambulatorial e hospitalar;

c) assistência odontológica;

d) assistência farmacêutica;

Art. 52. Adotar-se-á para a prestação dos serviços a modalidade de sua contratação com terceiros mediante convênios na forma das instruções baixadas pelo MPAS.

Art. 53. O FUNRURAL não se responsabilizará por despesas atinentes a serviços de saúde prestados aos beneficiários sem sua prévia autorização, mas se razões de força maior, a seu critério, justificarem o reembolso, este será feito em valor igual ao que o FUNRURAL teria despendido se tivesse prestado diretamente o serviço.

SEÇÃO II

Readaptação Profissional

Art. 54. A readaptação profissional terá por fim possibilitar ao segurado incapacitado o retorno à atividade bem como ao dependente incapaz, que apresente potencial laborativo, o exercício de função que lhe assegure a subsistência no meio rural.

Parágrafo único. A readaptação profissional observará, além de outros, os seguintes critérios:

I — serão submetidos à readaptação profissional aqueles que, incapacitados em decorrência de doença ou acidente, dentro de um ano, após a fase de recuperação, apresentarem perspectivas definidas a curto prazo de restauração, desenvolvimento e preservação de sua capacidade de trabalho;

II — será prestada em colaboração com o Instituto Nacional de Previdência Social, e mediante convênio com entidades sem fins lucrativos que desenvolvam serviços dessa natureza, às quais o FUNRURAL poderá conceder doações e subsídios com este objetivo;

III — a sua amplitude estará condicionada aos recursos financeiros, técnicos e administrativos existentes, bem como às condições locais;

IV — desde que indispensáveis ao êxito da readaptação profissional, o FUNRURAL fornecerá aparelhos de órtese ou prótese, envolvendo a participação financeira do empregador rural, de acordo com a sua situação sócio-econômica.

SEÇÃO III

Serviço Social

Art. 55. O Serviço Social visa e proporcionar aos beneficiários a melhoria de suas condições de vida mediante a ajuda pessoal, nos desajustamentos individuais e do grupo familiar, bem como em suas diversas necessidades relativas ao sistema de previdência e assistência social de que trata este Regulamento.

Art. 56. O FUNRURAL despende com a prestação do Serviço Social a percentagem da receita de contribuições do sistema que for fixada pelo Ministério da Previdência e Assistência Social.

TÍTULO IV

Custelo

CAPÍTULO I

Contribuição do Segurado

Art. 57. O custelo do sistema de previdência e assistência social de que trata este Regulamento será atendido por uma contribuição anual obrigatória, a cargo do empregador rural, a ser recolhida até 31 de março de cada ano, correspondente a 12% (doze por cento):

I — de 1/10 (um décimo) do valor da produção rural do ano anterior apurada na forma do artigo 58.

II — de 1/20 (um vigésimo) do valor da parte da propriedade rural mantida sem cultivo, segundo a última avaliação efetuada pelo INCRA, apurada na forma do artigo 59.

Parágrafo único. Para os efeitos deste Regulamento, entender-se-á a expressão "última avaliação efetuada pelo INCRA" como sendo a mais recente Declaração para Cadastro de Imóvel Rural DP apresentada espontaneamente ou, na falta desta, a preenchida "ex officio" para efeito de cálculo do imposto territorial rural (ITR) e demais contribuições a cargo do INCRA.

Art. 58. O valor da produção rural, para efeito de cálculo da contribuição devida na forma do item I do artigo anterior, corresponderá ao montante bruto auferido pelo segurado na comercialização de tudo quanto tenha resultado da exploração de suas atividades no exercício civil correspondente, e que se apure, dentre outros, com base nos seguintes elementos:

I — o total dos preços ou dos valores dos produtos rurais que serviu de base para o recolhimento da contribuição devida, no exercício, pelo segurado, ao Programa de Assistência ao Trabalhador Rural (PRORURAL), seja a que é recolhida pelo adquirente dos produtos rurais, seja a que é paga pelo próprio empregador rural na forma do artigo 60 do Regulamento aprovado pelo Decreto n.º 73.617, de 12 de fevereiro de 1974;

II — o montante que serviu de base de cálculo para o pagamento do imposto sobre circulação de mercadorias (ICM) no período relativo à contribuição anual;

III — o valor da produção consignado na declaração de rendimentos para pagamento do imposto de renda;

IV — o valor total da produção relativa à parcela que o segurado informou ter vendido na Declaração para o Cadastro de Imóvel Rural DP apresentada ao INCRA.

§ 1.º Em caso de divergência nos valores em qualquer dos elementos relacionados no artigo prevalecerá o que representar maior quantia.

§ 2.º Computar-se-á, para apuração dos valores da produção do segurado, os das áreas arrendadas e os das áreas em parceria, além dos das áreas exploradas na sua condição de proprietário das terras, seja com culturas hortigranjeiras, com culturas permanentes ou com culturas temporárias, seja com pastagens, com pastoreio temporário ou com extração vegetal a/ou florestal.

§ 3.º Quando a produção não tiver sido vendida, o seu valor será apurado segundo a cotação do mercado e corresponderá ao total do estoque destinado à comercialização.

§ 4.º Quando, por qualquer motivo, não for possível apurar o valor da produção, o seu montante será calculado mediante a multiplicação do número de módulos explorados por 48 (quarenta e oito) vezes o maior valor-de-referência vigente no País.

Art. 59. O valor de parte da propriedade mantida sem cultivo, para efeito do cálculo da contribuição devida na forma do item II, artigo 57, será o da área aproveitável mas não explorada diretamente proporcional ao total da área do imóvel, segundo os dados constantes da Declaração para Cadastro de Imóvel Rural DP no INCRA.

Parágrafo único. São consideradas áreas inexploráveis as inaproveitáveis e as florestais constituídas como reservas legais.

Art. 60. Caberá ao segurado obter todos os elementos e documentos necessários à comprovação dos valores que serviram de base ao cálculo da contribuição anual por ele devida ao FUNRURAL, assim como a obrigação de conservá-los à disposição da fiscalização daquela entidade durante 5 (cinco) anos subsequentes ao exercício em que deverá ser recolhida a respectiva contribuição anual.

Art. 61. O valor total que servirá de base de cálculo para a contribuição devida pelo segurado não será inferior a 12 (doze) nem superior a 120 (cento e vinte) salários-mínimos da maior valor vigente no País, arredondando-se as frações para o milhar de cruzaios imediatamente superior.

Art. 62. O segurado que tiver sua produção em determinado exercício civil destruída ou prejudicada por eventos naturais fortuitos de tal monta que reduzam a base de cálculo de sua contribuição anual em mais de 50 por cento em relação à média do triênio imediatamente anterior, após a competente atualização monetária, poderá manter aquela valor médio da contribuição anual, efetuando o correspondente recolhimento sem prévia anuência do FUNRURAL.

Parágrafo único. A ocorrência de eventos naturais fortuitos poderá ser comprovada por qualquer elemento idôneo, inclusive mediante declarações das autoridades locais e de instituições financeiras oficiais, fundadas no conhecimento direto ou pessoal dos fatos.

CAPÍTULO II

Arrecadação e Recolhimento da Contribuição

Art. 63. A contribuição anual será recolhida por meio do competente "Carnê de Contribuição do Empregador Rural" através da rede bancária autorizada, de acordo com instruções baixadas pelo FUNRURAL.

Parágrafo único. O "Carnê de Contribuição do Empregador Rural" constitui a prova de sua inscrição como segurado, cabendo-lhe a guarda e conservação daquele documento, assim como sua apresentação para obter os benefícios e a prestação dos serviços a que feza jus.

Art. 64. A falta de recolhimento, na época própria, da contribuição devida ao FUNRURAL sujeitará o segurado ao juro moratório de 1% (um por cento) ao mês, devida de pleno direito, independentemente da notificação, além da multa variável, automaticamente aplicada e cobrada em conjunto com a contribuição de 10% (dez por cento) por ano ou fração de atraso, até o limite de 50% (cinquenta por cento).

Parágrafo único. A aplicação do juro moratório e da multa variável terá por base o total da contribuição a recolher.

Art. 65. A contribuição não recolhida na época própria terá seu valor atualizado monetariamente em função das variações do poder aquisitivo da moeda, observados os coeficientes oficiais baixados para correção dos débitos previdenciários.

CAPÍTULO III

Disposições Genéricas

Art. 66. O segurado que entrar em gozo de aposentadoria continua obrigado à contribuição devida ao FUNRURAL, se prosseguir na exploração da respectiva atividade ou voltar a explorá-la.

Art. 67. O segurado que tiver sua produção de determinado exercício prejudicada por condições climáticas adversas que o impossibilitem de efetuar, na época própria, o recolhimento da contribuição anual devida poderá ser exonerado do pagamento do juro moratório e da multa variável previstos no artigo 64, desde que faça comprovação do evento perante o FUNRURAL.

§ 1.º A exoneração dos acréscimos a que se refere o artigo será concedida pelo prazo que for considerado necessário pelo FUNRURAL para a normalização da situação financeira do segurado, não podendo, porém, neste caso, o recolhimento da contribuição ser feito após o encerramento do exercício anual em que é devido, sob pena do restabelecimento daqueles acréscimos e dos que couberem por novo atraso.

§ 2.º Enquanto persistir a impossibilidade de recolhimento da contribuição no prazo previsto no artigo, o segurado e os seus dependentes manterão o pleno gozo de seus direitos aos benefícios e serviços previstos neste Regulamento.

§ 3.º Na hipótese de o segurado ficar incapacitado para o exercício de sua atividade e ao mesmo tempo impossibilitado de recolher a contribuição anual devida ao FUNRURAL, o montante de seu débito poderá ser descontado do benefício pecuniário que lhe seja devido ou a seus dependentes, em prestações mensais e consecutivas, até sua liquidação, com os acréscimos legais devidos, não podendo aquele desconto ser superior a 30% (trinta por cento) do valor global do benefício pago em cada mês.

Art. 68. O FUNRURAL fará o lançamento das contribuições não recolhidas nas épocas próprias pelo segurado e o notificará para o competente recolhimento no prazo de 30 dias a contar da ciência.

Parágrafo único. Se não se conformar com o lançamento, poderá o segurado oferecer reclamação desde logo, apresentando as provas que julgue necessárias para comprovar suas alegações.

Art. 69. Tornada definitiva a decisão que condenar o segurado ao pagamento das contribuições lançadas ou no caso de reavaliação, o montante do débito, no qual se incluirão os acréscimos legais atualizados, será inscrito mediante processamento eletrônico de dados como dívida ativa do FUNRURAL para cobrança judicial pelo mesmo processo e com os mesmos privilégios do crédito tributário da União.

Art. 70. Prescreverá em 30 (trinta) anos o direito do FUNRURAL de receber ou cobrar

importâncias que lhe sejam devidas pelo segurado.

Art. 71. O segurado não poderá efetivar qualquer transação imobiliária nem onerar seus bens, sob qualquer forma ou a qualquer título, sem apresentar "Certificado de Quitação" do FUNRURAL.

§ 1.º O ato praticado e o instrumento assinado ou lavrado com inobservância do estabelecido no artigo são considerados nulos do pleno direito, para todos os efeitos legais, assim como os registros públicos a que estiverem sujeitos.

§ 2.º O FUNRURAL poderá intervir no ato que dependa de Certificado de Quitação para dar quitação da dívida ou autorizar a lavratura do instrumento respectivo independentemente da liquidação do débito, desde que fique assegurado o pagamento, mesmo quando parcelado, com o oferecimento de garantia do próprio preço do bem ou outra de natureza real, assim como de fiança bancária ou de caução de Obrigações Reajustáveis do Tesouro Nacional (ORTN).

§ 3.º No caso de oferecimento de garantia de natureza real a que se refere o parágrafo anterior, seu valor deverá ser superior a 140% (cento e quarenta por cento) do montante do débito, de acordo com avaliação prévia julgada idônea pelo FUNRURAL.

§ 4.º O servidor, serventário da justiça, autoridade ou órgão que infringir o disposto no artigo incorrerá em multa correspondente ao maior valor-de-referência vigente no País, imposta e cobrada pelo FUNRURAL, sem prejuízo da responsabilidade cabível.

TÍTULO V

Disposições Penais

Art. 72. A infração por parte do segurado de qualquer dispositivo deste Regulamento o tornará passível de multa de 1 (um) a 10 (dez) vezes o maior valor-de-referência vigente no País.

Parágrafo único. O processo de autuação e de julgamento de infração, até última instância, obedecerá às normas vigentes no FUNRURAL atinentes aos contribuintes do PRO-RURAL.

TÍTULO VI

Reclamações e Recursos

CAPÍTULO I

Reclamações

Art. 73. O segurado que não se conformar com decisão proferida pela Representação Local do FUNRURAL poderá apresentar reclamação para o Diretor da Divisão de Benefícios Pecuniários ou para o Diretor da Divisão de Convênios Assistenciais do FUNRURAL, quando se tratar, respectivamente, de benefícios ou de serviços de saúde, e para o Diretor da Divisão de Fiscalização da Arrecadação do FUNRURAL em matéria relativa à arrecadação e à fiscalização de contribuições e acréscimos legais.

Parágrafo único. A reclamação deverá ser apresentada à Representação Local no prazo de 30 (trinta) dias, contados da ciência da decisão.

Art. 74. Da decisão que indeferir a reclamação ou julgá-la improcedente, no todo ou

em parte, caberá recurso voluntário para a Comissão Revisora, no prazo de 15 (quinze) dias, contados da data da ciência.

CAPÍTULO II

Recursos

Art. 75. Os recursos das decisões proferidas pelo Diretor da Divisão competente serão interpostos pelos interessados perante a Representação Local, que os encaminhará à Comissão Revisora, por intermédio da autoridade recorrida.

Parágrafo único. O prazo para interposição do recurso é de 30 (trinta) dias, contados da ciência do interessado.

Art. 76. Das decisões proferidas pelas Comissões Revisoras caberá recurso, em última e definitiva instância, para o Conselho-Diretor do FUNRURAL, no prazo de 30 (trinta) dias contados da ciência do interessado.

Art. 77. As reclamações e recursos dos segurados independentemente de garantia de instância, mas o depósito em dinheiro feito no prazo do recurso e mantido até sua decisão final evitará, a partir da data em que for feito e no limite do valor depositado, a incidência da correção monetária e dos juros de mora.

TÍTULO VII

Disposições Gerais

Art. 78. Na administração do sistema de previdência e assistência de que trata este Regulamento, o FUNRURAL observará as mesmas normas administrativas que disciplinam a execução do PRORURAL.

§ 1.º Na prestação dos serviços de saúde, os beneficiários poderão ser atendidos, independentemente de audiência do FUNRURAL, pelos Órgãos Locais do INPS, observado o disposto no parágrafo seguinte.

§ 2.º Quando forem atendidos pelos Órgãos Locais do INPS, os beneficiários do Sistema de que trata este Regulamento terão a mesma assistência que os beneficiários daquele Instituto, cabendo ao FUNRURAL indenizar as respectivas despesas na forma que vier a ser estabelecida pelo MPAS.

§ 3.º O FUNRURAL para a arrecadação das contribuições que lhe são devidas, poderá utilizar a rede arrecadadora do INPS com observância das normas operacionais.

§ 4.º Caberá à Empresa de Processamento de Dados da Previdência Social (DATA-PREV) executar os serviços de manutenção dos benefícios pecuniários, proceder ao controle e à contabilização da arrecadação reali-

zada para o custeio do sistema, bem como das despesas efetuadas, inscrever a dívida ativa dos empregadores rurais e manter o controle de sua liquidação, e encarregar-se da execução de quaisquer tarefas necessárias ao desenvolvimento das atividades do FUNRURAL na administração do sistema de que trata este Regulamento.

§ 5.º Os serviços prestados pela DATA-PREV ao FUNRURAL serão remunerados de conformidade com as normas estabelecidas para esse fim pelo MPAS.

TÍTULO VIII

Disposições Transitórias

Art. 79. Nos casos em que venha a caber a concessão de aposentadoria ou pensão no exercício de 1977, será considerada como recolhida para efeito de cálculo a contribuição relativa à produção do ano de 1974, apurada na forma do artigo 57.

Art. 80. Ficará isento de multa, juro moratório e correção monetária o recolhimento da contribuição relativa ao exercício de 1975, desde que efetuado até o último dia útil do 6.º mês seguinte ao da publicação deste Regulamento. — L. G. do Nascimento e Silva

Congresso Mundial de Criadores de Zebu

Como reflexo do interesse que se observa em quase toda a América Latina, em relação ao Zebu, realizou-se na cidade de Monterrey, no Norte do México, no fim do mês de abril passado, o 1.º CONGRESSO MUNDIAL DE CRIADORES DE ZEBU, promovido pela Associação Mexicana, que congrega os criadores e selecionadores das raças originárias da Índia.

O evento despertou grande interesse, reunindo os elementos mais expressivos empenhados no melhoramento e na expansão do gado de "cupim", de cerca de 15 países, incluindo Estados Unidos e Austrália. O Brasil esteve representado pelo Dr. ARNALDO ROSA PRATA, Presidente da Associação Brasileira de Criadores de Zebu e Dr. MÁRIO CARNEIRO, Diretor do Serviço de Registro Genealógico, de Uberaba, e do Dr. LUIZ PUSTIGLIONE NETTO, Veterinário Sanitarista e Diretor de Divisão do Instituto Biológico, além de alguns criadores de destaque. O Dr. ALBERTO ALVES SANTIAGO, ex-Diretor Geral do Instituto de Zootecnia, e atual Técnico da ABC, recebeu convite especial dos organizadores do Congresso, a fim de expor a situação do Zebu no Brasil e as possibilidades desse gado na produção de leite nos trópicos. Os trabalhos apresentados ao deram alto nível técnico-científico ao evento, que veio a ser a maior reunião até hoje realizada, para análise do papel das raças Zebufinas na economia das nações americanas e de outros continentes.

O conclave decidiu, por quase unanimidade, fundar a Confederação Americana de Criadores de Zebu, que contou inclusive com o apoio e a adesão dos criadores norte-americanos do gado Brahman.

Relacionamos os Conferencistas e os temas de suas palestras. Após as exposições, organizaram-se mesas-redondas sobre genética, sanidade e nutrição. A Entidade promotora incumbiu-se de publicar, nos anais do Congresso, as palestras e conferências:

CONFERENCISTAS

Eng.º Agr.º ALBERTO ALVES SANTIAGO — Associação Brasileira de Criadores — São Paulo — Brasil — ORIGEM E EVOLUÇÃO DO ZEBU NO BRASIL — A PRODUÇÃO DE LEITE DO GADO ZEBU.

Dr. TOM C. CARTWRIGHT — Universidade de Agricultura e Mecânica do Texas — Texas — U.S.A. — CONTRIBUIÇÃO DO BRAHMAN NA PRODUÇÃO DE CARNE NOS TRÓPICOS APROVEITAMENTO DA HETEROSE UTILIZANDO O GADO ZEBU.

Dr. RAMON CLAVERAN — Universidade Nacional de Agricultura — Chapingo — México — FORRAGENS: TECNOLOGIA E PROBLEMAS — APROVEITAMENTO DE NOVAS FORRAGENS INTRODUZIDAS NO MÉXICO.

Dr. DONALD E. FRANK — Universidade da Flórida — Gainesville — U.S.A.

— RESPOSTA DA SELEÇÃO PARA O AUMENTO DE PESO VIVO DO GADO BRAHMAN — SÍNDROME NO BÉZRO DEBIL NO GADO BRAHMAN.

Dr. MAURICIO B. HELMAN — Associação Argentina de Criadores de Zebu — Buenos Aires — Argentina — APERFEIÇOAMENTO ZOOTECNICO DAS RAÇAS ZEBU PURAS — UTILIZAÇÃO DO GADO ZEBU NA REPÚBLICA ARGENTINA.

Dr. GEORGE JACOBS — Universidade de Sidney — Austrália — DESPERDÍCIO DO SISTEMA AGRÍCOLA PARA A ALIMENTAÇÃO DO GADO.

Dr. LUIS PUSTIGLIONE NETTO — Diretor de Patologia Animal do Instituto Biológico — São Paulo — Brasil — PESQUISAS DE VIRUS DE AFTOSA NO SEMEN BOVINO — PROBLEMÁTICA DA FEBRE AFTOSA NO MUNDO.

Dr. H. G. TURNER — Divisão de Produção Animal Tropical — Rockhampton — Austrália — COMBINAÇÃO DE QUALIDADE DE ADAPTAÇÃO EM GADO CRUZADO ZEBU. UTILIZAÇÃO DO ZEBU NA AUSTRÁLIA PARA A PRODUÇÃO DE CARNE E LEITE NO TRÓPICO.

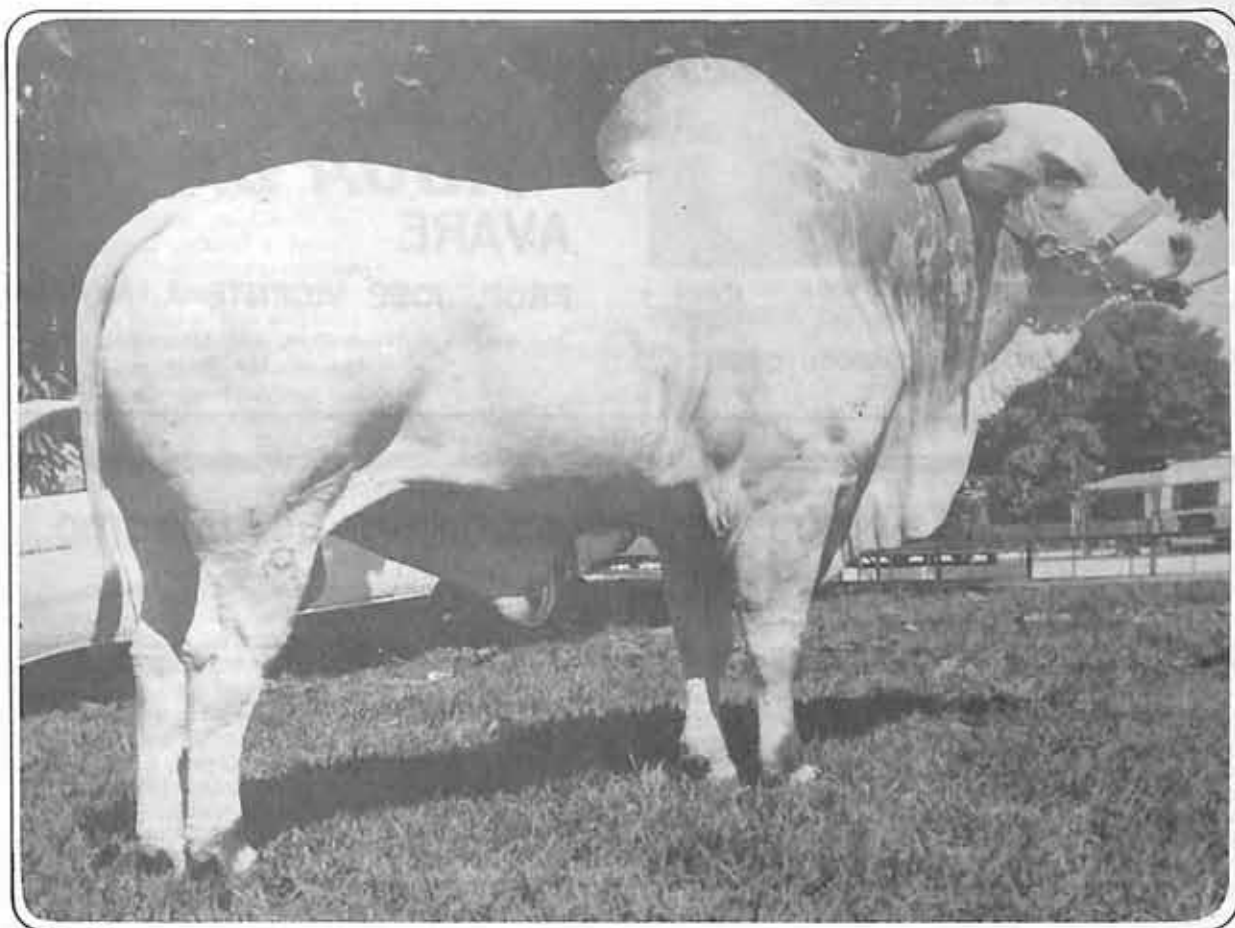
Dr. DIETER PLASSE — Universidade Central da Venezuela — Maracay — Venezuela — A SELEÇÃO DE TOUROS ZEBU PARA A PRODUÇÃO DE CARNE. PROGRAMA GENÉTICO NO GADO DE CARNE UTILIZANDO O ZEBU. ●



INÉDITO DA R.V.

Campeão Nacional da Raça

na III Exponan, Goiânia - 76



INÉDITO DA R.V. — Reg. A-6974,
peso 950 kg. Filho de Druzo.

FAZENDA DA BARRA

MUNICÍPIO DE SANCLERLÂNDIA — GO

Prop. Jorge Ribeiro Cardoso

Rua 144, 155 - Setor Marista - Tel. 2-4779 - Goiânia-GO

RAÇA **FLECKVIEH**

Presente na

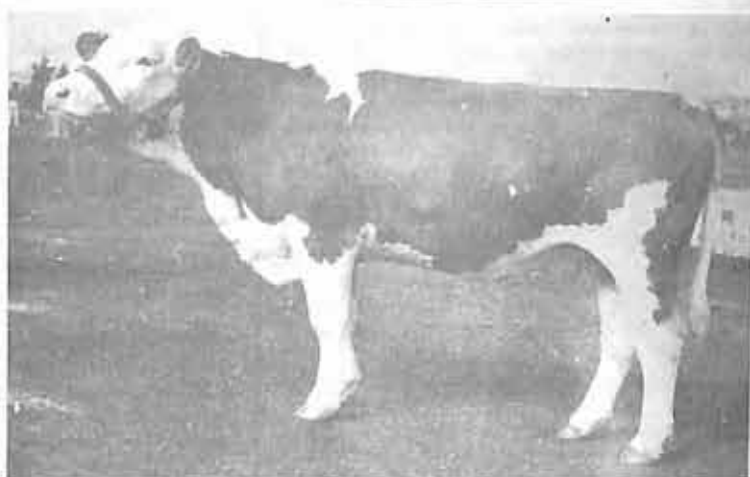
X FAPI - OURINHOS

1976



OPRIMUS A. O. — nasc. 23-4-75. Filho de Podest — H-5468 e Korona A. O. — POI-501. 1.º prêmio Bezerro na Exp. de Ourinhos-76.

VENDA PERMANENTE DE REPRODUTORES



HERMA A. O. (imp.) — nasc. 5-1-73. Filho de Stock-42280/15 e Ilse-010529/01. L. 4370 kg, G. 380%. 1.º prêmio Vaca Jovem na Exp. de Ourinhos-76.



**FAZENDA
ÁGUA DA ONÇA
AVARÉ**

PROP. JOSÉ VICENTE A. MOURA

Rua Francisco Tramontano, 117 (Morumbi) - Tel. 241-2633
05686 — São Paulo — SP

Cavalariana rústica em equiandante entusiasmo

TEXTO DE OTHELLO TORMIN

Não discuto a sapiência do legislador ao abolir a caligrafia das disciplinas escolares. Embora não veja razão na substituição por "trabalhos manuais", quase nunca executados pelo aluno. (Aqui pra nós, datilografia seria mais útil, mais educativo, mesmo que ainda estivesse vigente a enciclopédia-mirim de "Noções de Coisas" dos tempos românticos do Império). Todavia acho que algumas coisas faltam no preparo da meninice e da adolescência. Acho.

Noções de eletricidade são uma delas. Um fusível queimou, ainda vai. Mas se o enguiço for... quem "guenta" passar a noite no escuro? Chato um choque, que pode ser perigoso, desencorajante. Com receio de mexer na peça pifada, o jeito é chamar o eletricitista, no imploro. Pagante. Por nunca ter aprendido e por ter até sido proibido de bolir na luz e seus pertences, desembolso algarismos antes da vírgula, por um servicinho gororó. Que eu mesmo poderia ter feito. De graça, sem perder tempo. Me divertindo paca ou me desabafando em resmungos.

Talvez melhor que exercícios físicos coletivos ou ginástica obrigatória (caprichada só quando o professor está vendo), a natação devia de ser ensino de currículo escolar. Não é por nada, não; mas nem todo(a) menino(a) pode frequentar clube. E nem toda cidade tem mar ou rio nadável. Se bem que sejam de água três-quartas deste mundo, vasto mundo.

Montar, bem que cabe nas "matérias" de obrigação de curso primário ou ginásial. É um treco que há tempos, nos vadios da mente, venho polindo. Tão indispensável como, idade chegando, dirigir automóvel. Na pouca idade, fácil; depois o cristão aprende, mas nunca deixa de ser "barbeiro".

Tem muita gente assim, tem. No volante e na rédea. Ora se tem.

Por falar em muita gente, deixo pra lá outras falhas na educação e instrução nossas. Minha nossa nossa! Que babilônia de gente prestigiou, em pessoa, a primeira exibição da Escolinha de Equitação de Itapetinga numa tarde grande de gala em sua famosa Exposição Pecuária. Era povo como quê. Éta festança bonita! Não fosse o tempão que gastei, assistindo tudo, mas tudo, eu teria feito uma crônica sobre. Agora já está meio fora de oportunidade.

É, mas não calarei entusiasmo pelas exhibições equestres de meninos(as). E de brotinhos e de bem feitinhas, amadoras. Em mostraçõ de habilidade, destreza, coragem (e intenso treino). Nem sopitarei gritação apludente por provas, ainda extra-programas, realizadas na raça e no improviso em algumas Exposições Pecuárias. Torcendo para que mais garotas (os) se movimentem e movimentem mais disputas. E mais concursos hípicas (ou simplesmente cavalieranos). Como aqui em Itapetinga agora. Aplaudirei. Um povaréu aplaudirá. Candidatos(as) não faltam. Cavalos também não. Vontade e boavontade sobram. Então...

Em Paragominas estão fundando o Clube do Cavalo para, entre objetivos adultos, fomentar a equitação infantil, ensinando a criança a gostar do corcel. Aqui houve reunião de mais de 30 equinocultores para o mesmo fim. Dela participei. Convidado. Falei que falaria com todas as Associações e com todos os equinocultores do Brasil para... para que escrevam pra REVISTA DOS CRIADORES dando sugestões, prestando informações, fornecendo dados e textos, regulamentos e estatutos, plantas e gráficos (palpite também serve). Citando: — CLUBE DO CAVALO.

X FEIRA AGROPECUÁRIA E INDUSTRIAL DE OURINHOS

A X Feira Agropecuária e Industrial de Ourinhos levou grande número de visitantes à adiantada cidade da Sorocabana. Entre outros, estiveram lá o sr. Alysson Paulinelli, ministro da Agricultura, e o sr. Ademar de Barros Filho, secretário da Administração, os quais presidiram o ato inaugural do certame, no Parque Olavo Ferreira de Sá.

A exposição de Ourinhos despertou grande interesse na região, não somente nos municípios paulistas próximos, mas também nos do Paraná, de onde se passaram para o lado de São Paulo delegações das cidades vizinhas. Ourinhos viveu dias de grandes festas, que culminaram com os atos de entrega dos prêmios aos criadores que apresentaram os melhores animais.

Visitou também a exposição de Ourinhos o sr. José Carlos Soares Freire, que na ocasião ocupava interinamente o ministério da Fazenda. Nessa oportunidade disse que, ao visitar pela primeira vez a cidade de Ourinhos e sua feira, e ao percorrer estandes e pavilhões da FAPI, admirava-se do espírito de equipe e patriotismo dessa gente da agricultura, pecuária e indústria, pois "é disso que o Brasil precisa para consolidar a sua predestinação de celeiro do mundo."

O presidente da Associação de Criadores de Gado Holandês do Uruguai, sr. Anibal Cassarino, chefiou caravanas de pecuaristas do seu país à X Fapi. Os uruguaios desejavam conhecer plantéis de Nelore.

OS PRÊMIOS DE OURINHOS

Os prêmios da X Fapi são 100 troféus principais, 300 medalhas e 300 diplomas de participação entregues no ato de encerramento.

A maior disputa já se verificou com o valioso troféu transitório "Ouripema", em poder do pecuarista Hiroshi Yoshio, de Presidente Prudente, passando às mãos do criador de Nelore de Araçatuba, sr. Torres Homem Rodrigues da Cunha.

UMA TORA DE MOGNO DO PARÁ

Uma das atrações do certame foi enorme tora de madeira de lei, de 12 mil quilos, 19 metros cúbicos, 4 metros de comprimento e 2,70 metros de diâmetro, transportada numa carreta especial, que percorreu 2.400 quilômetros, procedente da fazenda Rio Vermelho, propriedade dos irmãos Quaglisto, em Marabá, no Estado do Pará.

CONTAGEM GERAL DE PONTOS

RAÇA NELORE

1.º — Torres Homem Rodrigues da Cunha — Faz. Chácara Zebulândia — Araçatuba — SP — 241,2 pontos. 2.º — Hiroshi Yoshio — Faz. Limoeiro — Presidente Prudente — SP — 170 pontos.



A mostra de Ourinhos foi no Parque Olavo Ferreira de Sá. Raças de corte e leite, eqüinos disputaram os prêmios.

3.º lugar — Central Paulista — Agropecuária e Comercial Ltda. — 93 pontos.

RAÇA GIR

1.º — Semawi S/A. Comercial e Agrícola — Faz. N. Senhora de Lourdes — Jaguariúna — SP — 269 pontos. 2.º — Abilio Pajanotti — Faz. Estância Santa Luzia — Nova Esperança — PR — 239 pontos. 3.º — Mauro Conrado Mesquita — Faz. Santa Helena — Jacarezinho — PR — 124 pontos.

RAÇA NELORE MOCHO

1.º — Ovidio Miranda Brito — Faz. Santa Marina — Araçatuba — SP — 318 pontos. 2.º — Geraldo Ribeiro de Souza — Faz. São Geraldo — Presidente Prudente — SP — 258 pontos.

RAÇA GUZERÁ

1.º — José Lauro Ferreira — Faz. São José — Itapetininga — SP — 269 pontos. 2.º — Philemon de Mello Sá — Faz. Nova Era — Ourinhos — SP — 254,9 pontos. 3.º — José Francisco Melhado — Faz. São José — Botucatu — SP — 65,5 pontos.

RAÇA CANCHIM

1.º — Tabajara da Silva Firpo — Faz. Tabajara — Flora Rica — SP — 526,6 pontos. 2.º — Edgard Landin — Faz. Tabajara — Flora Rica — SP — 84 pontos.

RAÇA SANTA GERTRUDIS

1.º — Faz. Swift King Ranch do Brasil — Faz. Bartira — Martinópolis — SP — 290 pontos. 2.º — Alberto Paula Leite

Moraes — Faz. Marcondinha — Chavantes — SP — 175 pontos. 3.º — Sociedade Exportadora Califórnia — Faz. Califórnia — Jacarezinho — PR — 114 pontos.

RAÇA HOLANDESA PRETA E BRANCA

1.º — Arnaldo Borba de Moraes — Faz. São Luiz — Ipaçu — SP — 158 pontos. 2.º — Dr. Levy Chequer — Faz. Ipê D'Este — Itu — SP — 43,5 pontos.

OS CAMPEÕES

RAÇA NELORE

Grande Campeão — Laro de Sta. Marta — Chácara Zebulândia — Araçatuba — SP. Exp. Torres Homem Rodrigues da Cunha. Res. Grande Campeão — Mustãnk da Zebulândia — Exp. o mesmo.

Grande Campeã — Dinamarqueza Karvadi — Faz. Limoeiro — Pres. Prudente — SP. Exp. Hiroshi Yoshio. Res. Grande Campeã — Engrata de Garça — Faz. Bom Jardim — Garça — SP — Exp. Dr. Jaime Nogueira Miranda.

RAÇA NELORE MOCHO

Grande Campeão — Lobão da GR — Faz. São Geraldo — Pres. Prudente — Exp. Geraldo Ribeiro de Souza. Res. Grande Campeão — Miótico — Faz. Sta. Marina — Araçatuba — SP — Exp. Ovidio Miranda Brito.

Grande Campeã — Carnaúba da GR — Faz. São Geraldo — Presidente Prudente — SP. Exp. Geraldo Ribeiro de Souza. Res. Grande Campeã — Oca — Faz. Sta. Marina — Araçatuba — SP. Exp. Ovidio Miranda Brito.

RAÇA GIR

Grande Campeão — Dolino II — Faz. Nossa Senhora da Lourdes — Jaguariúna — SP — Exp. SEMAWI S/A Comercial e Agrícola. Res. Grande Campeão — Refem — Faz. Marcondinha — Chavantes. Exp. Alberto de Paula Leite Moraes.

Grande Campeã — Nova Lima Virbay — Faz. Santa Luzia — Nova Esperança — PR. Exp. Abílio Pajanotti. Res. Grande Campeã — Dohli Guilliri — Faz. Nossa Senhora de Lourdes — Jaguariúna — SP. Exp. SEMAWI S/A Comercial e Agrícola.

RAÇA GUZERÁ

Grande Campeão — Jota — Faz. São José — Itapetininga — SP — Exp. José Lauro Ferreira. Res. Grande Campeão — Burlão — Ghalor I — Faz. Nova Era — Ourinhos — SP — Exp. Philermom de Mello Sá.

Grande Campeã — Lempa 4 M — Faz. São José — Itapetininga — SP — Exp. José Lauro Ferreira. Res. Grande Campeã — Leoa 4M — Exp. o mesmo.

RAÇA CANCHIM

Grande Campeão — R — 1614 — Faz. Tabajara — Flora Rica — SP — Exp. Tabajara da Silva Firpo. Res. Grande Campeão — Daltro Tabajara — Exp. o mesmo.

Grande Campeã — Agami Tabajara — Exp. o mesmo. Res. Grande Campeã — 744 — Caleira Tabajara — Exp. o mesmo.

RAÇA SANTA GERTRUDIS

Grande Campeão — TSI-1-43/102 — Faz. King Ranch do Brasil — Martinópolis — SP — Exp. Faz. Swift do Brasil. Res. Grande Campeão — Kung Fu — Exp. o mesmo.

Grande Campeã — América — Exp. o mesmo. Res. Grande Campeã — FS-1-44/231 — Exp. o mesmo.

FAZENDA RECEBE CRIADORES



Sra. Isabel Mesquita, srs. Paulo de Toledo Ferreira, Roberto Constant, José Silva (Dico), Torres Homem Rodrigues da Cunha, Mauro Mesquita, Renato Mesquita e Jorge Wallace Simonsen Jr.



Jau, Luiz Antonio Martins, José Adriano Rubio, Aladim do Rio, Roberto Rodrigues de Almeida e Sergio Paes de Almeida.

A Agropecuária Bom Jesus, proprietária da Fazenda Santa Sofia, Chavantes (SP), que faz no Nelore a base de sua exploração pastoril aproveitou a oportunidade da X FAPI, em Ourinhos e ofereceu um churrasco em sua sede a um grupo de criadores, que puderam observar in loco o padrão e qualidade em que são selecionados os animais de sua propriedade, administrada em base empresarial. Os convidados foram recebidos por Jorge

Wallace Simonsen Jr, José Adriano Rubio, José Eduardo Pereira da Silva, José Oswaldo T. Pereira da Silva, Paulo de Toledo Ferreira, diretores da Bom Jesus. O churrasco foi realizado no dia 22, um ensolarado sábado de maio. Além da Fazenda Santa Sofia, faz parte também do grupo a Fazenda São Benedito e Fazenda Bcm Jesus, todas misturando pecuária com lavouras de café, soja, trigo e cereais.

EQUÍDEOS DA RAÇA MANGALARGA

Campeão Cavalos da Exposição — Espiraide — Haras CR — Cezario Lange — SP. Exp. Dr. Celso José Maria Ribeiro. Res. Campeão Cavalos da Exposição — Espadim GR — Exp. o mesmo.

Campeã Égua da Exposição — Jaca AJ — Exp. o mesmo. Res. Campeã Égua da Exposição — Atriz da Aldéia — Faz. Sta. Luiza — Presidente Alves — SP — Exp. Eduardo Ribeiro dos Santos.

EQUÍDEOS DA RAÇA QUARTO DE MILHA - P.O.

Grande Campeão — La Racha Flash — Faz. Sta. Alice — Cornélio Procopio — PR — Exp. Rosa A. Quagliato e outros. Res. Grande Campeão (Regional) — Wilmore Boy I — Faz. Paraíso — Ourinhos — Exp. Irmãos Quagliato.

Grande Campeã — Doc's Pumpkin — Bauru Haras — Bauru — SP. Exp. Bauru Haras. Res. Grande Campeã — Regional — Cindy Bar Lea — Faz. Torção de Ouro — Garça — SP. Exp. Ricardo Resende Barbosa.

Programa vendeu quase 4 milhões em Bauru

Em 1.º de maio último, a Programa, organização especializada em leilões, realizou, em Bauru, o II leilão de Gado Leiteiro, com a venda de mais de 800 cabeças de bovinos, equinos e muas, no valor total de Cr\$ 3.773.100,00.

Para se ter uma idéia de nosso mercado de gado publicamos a seguir alguns preços alcançados nesse leilão, conforme classificação feita pela firma promotora.

Raça Holandesa: 1 macho, compr. Antonio Fabrício, vend. Fernando José dos Santos; por Cr\$ 18.500,00. 5 fêmeas, compr. Nelson da Mota, vend. Waldir Junqueira de Andrade e outros; por Cr\$ 50.000,00. 10 fêmeas, compr. Nelson da Mota, vend. Waldir Junqueira de Andrade e outros; por Cr\$ 82.000,00.

Raça Pitangueiras: 10 fêmeas, compr. Antonio Sanches Tosta, vend. Luiz Bernardino R. de Moraes; por Cr\$ 26.000,00.

Raça Guzerá: 1 macho, compr. Sebastião Pereira, vend. Carlos Eduardo de Castro Neves, por Cr\$ 4.500,00.

Raça Gir: 1 macho, compr. Frederico Guilherme de Almeida Prado, vend. José Maria Siqueira Matheus; por Cr\$ 2.000,00.

2 machos, compr. Manoel Vieira da Costa, vend. José Maria Siqueira Matheus, por Cr\$ 7.200,00.

Raça Nelore: 5 machos, compr. Carlos Guilherme, vend. Sergio Assumpção Toledo Piza, por Cr\$ 42.500,00. 10 fêmeas compr. Cid Afonso, vend. Sergio Assumpção Toledo Piza; por Cr\$ 85.000,00.

Raça Indubrasil: 1 macho, compr. Agrícola e Pecuária Irmãos Martins Ltda., vend. Lindomar Genizini, por Cr\$ 3.500,00.

Raça Holando-Zebu: 10 machos, compr. Nelson Siqueira Matheus, vend. José Mauricio Junqueira de Andrade, por Cr\$ 40.000,00. 5 fêmeas, compr. Amílcar Tobias, vend. Antonio Rezende de Andrade; por Cr\$ 32.500,00. 10 fêmeas, compr. João Guerreiro Bival, vend. José Mauricio Junqueira de Andrade, por Cr\$ 65.000,00.

Raça Holando-Gir: 10 fêmeas, compr. Maurili Junqueira de Carvalho, vend. José Francisco Junqueira Reis, por Cr\$ 60.000,00.

Raça Girolandesa: 10 fêmeas, compr. Alício Oliveira Zanatta, vend. Severino Rodrigues da Silva; por Cr\$ 32.000,00.

Raça Flamengo-Gir: 5 fêmeas, compr. José Vieira da Silva, vend. João Leite Ferraz Junior; por Cr\$ 25.000,00.

Raça Cruzada Suíça: 10 fêmeas, compr. Nelson Brandão Libanio, vend. José Palhares Lemos, por Cr\$ 30.000,00.

Raça Mangalarga: 1 fêmea, compr. José Francisco Silva Oliveira, vend. José Mauricio Junqueira de Andrade; por Cr\$ 35.000,00. 1 macho compr. Amílcar Tobias, vendedor Fauzet Farha; por Cr\$ 8.000,00.

Raça Quarto de Milha: 1 fêmea, compr. Sergio Assumpção Toledo Piza, vend. David Pol Fernandes Neto, por Cr\$ 8.000,00. 1 macho, compr. Eugênio Malzoni, vend. David Pol Fernandes Neto; por Cr\$ 8.500,00.

Raça Petão: 1 macho, compr. Amílcar Tobias, vend. José Hernani Junqueira de Andrade; por Cr\$ 3.700,00.

Mula: 1 fêmea, compr. José Augusto Siqueira, vend. Carlos Guilherme, por Cr\$ 5.200,00.

Burro: 1 macho, compr. Mario Rodrigues Ferraz, vend. José Ferreira de Castilho Neto; por Cr\$ 2.000,00.

FAZENDAS SWIFT-KING RANCH

RANCHARIA — SP

Nas Exposições de São Paulo e Ourinhos - 1976



MARANHÃO — TSI-143/102
Nasc. 7-7-73
Pai: Tomas R. TSI-8054
Mãe: FSI-1-8/134



MONTANHA — Reg. FS-1-33195
Nasc. 30-7-73
Pai: TSI-1-854
Mãe: FS-1-8/49

PRÊMIOS OBTIDOS NA EXPOSIÇÃO DE GADO DE CORTE

Abril — 1976
Parque da Água
Branca — São Paulo

2.º Lugar — 209,5 pontos

Grande Campeã
Res. Gr. Campeão
Campeã Vaca Adulta
Campeão Touro Jovem
Campeã Vaca Jovem
Campeão Júnior

PRÊMIOS OBTIDOS NA EXPOSIÇÃO DE OURINHOS

Maio — 1976

1.º Lugar — 290 pontos

Grande Campeão
Res. Gr. Campeão
Campeão Touro Jovem
Campeão Júnior
Grande Campeã
Res. Gr. Campeã
Campeã Vaca Adulta
Campeã Novilha Menor
Res. Campeã Novilha Menor

Escritórios em
SÃO PAULO
Rua Formosa, 367 - 10.º
Tel. 35-6121

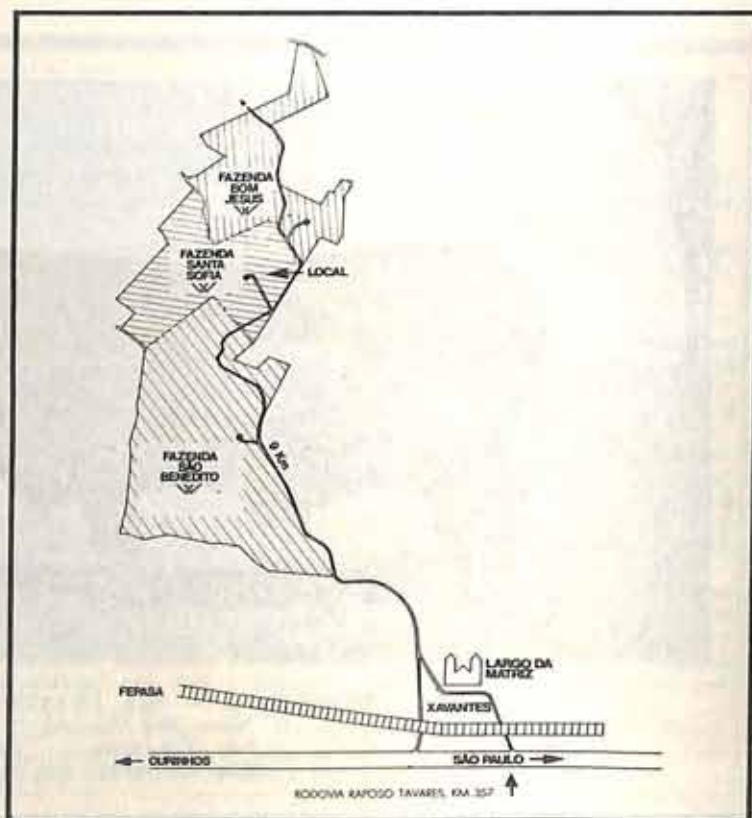


agropecuária bom Jesus s a

Diretoria: Jorge Wallace Simonsen Jr.
José Adriano Rúbio
José Eduardo Pereira da Silva
José Oswaldo T. Pereira da Silva
Paulo de Toledo Ferreira

**Criação e seleção
da raça Nelore.
Pecuária de cria
e corte.**

**Lavouras de café,
soja, trigo e cereais.**



MARCA

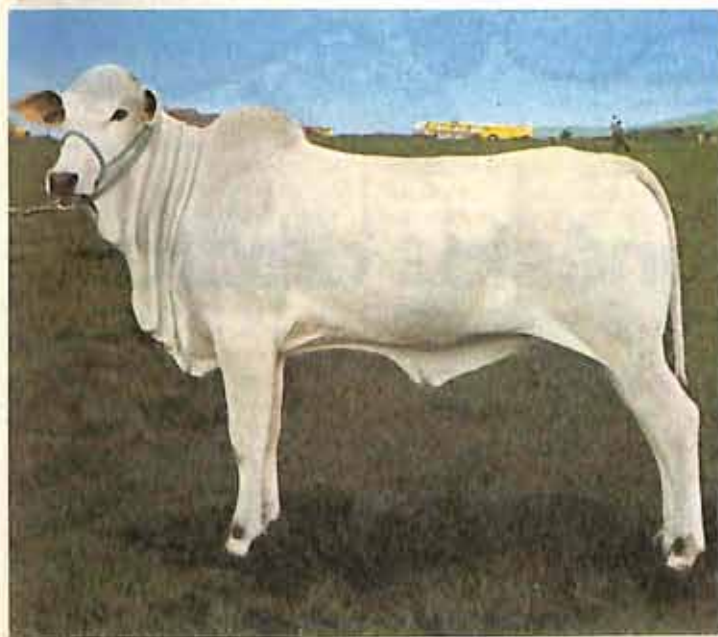


Fazenda São Benedito - Fazenda Santa Sofia - Fazenda Bom Jesus
Rodovia Raposo Tavares, km 357 - Tel.: 66 - Xavantes - SP.

Produtos premiados na X FAPI - Ourinhos

Cirene do Bom Jesus

Reservada Campeã - filha de Gady, neta de Karvadi.

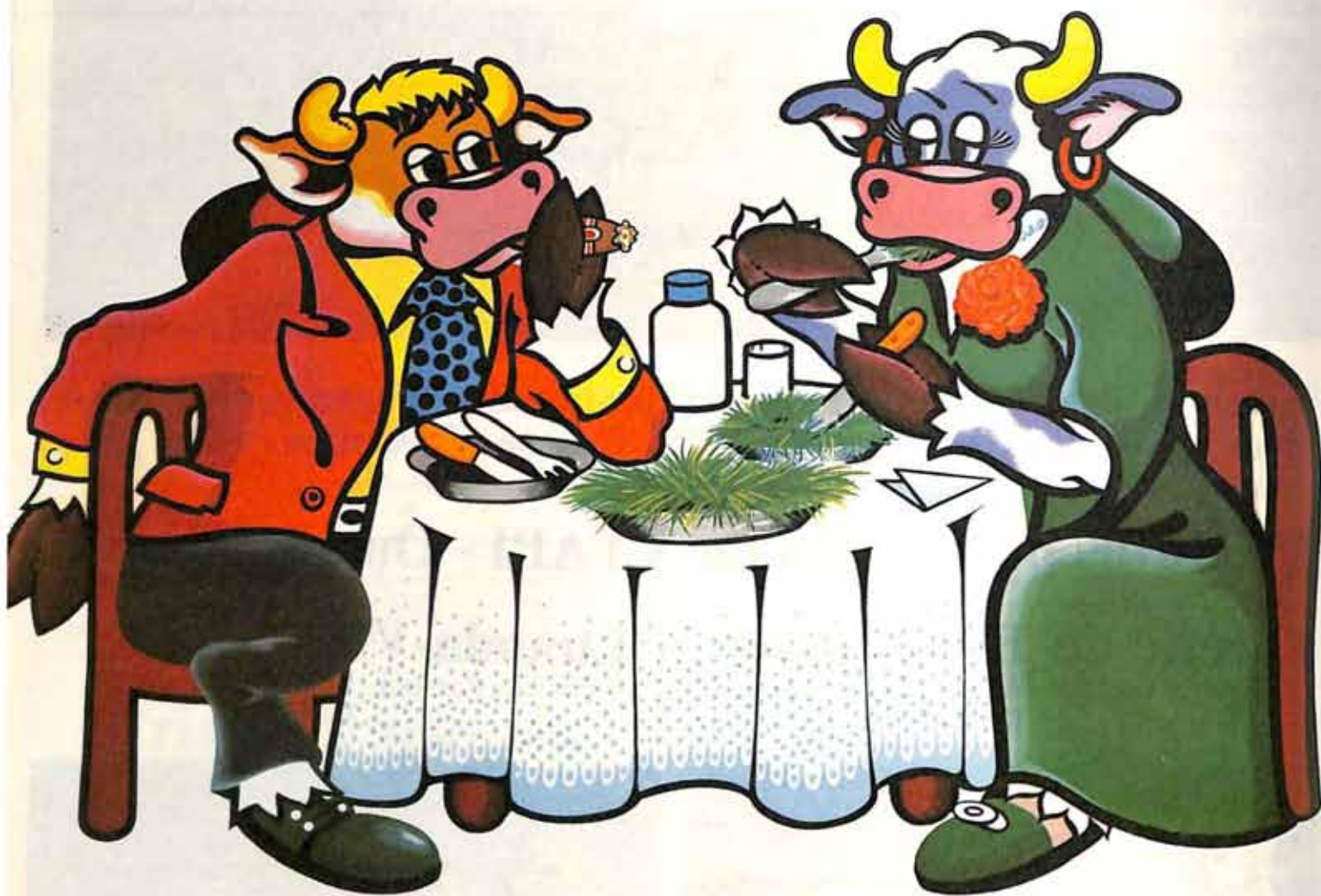


Luanda-VR

Reservada Campeã - filha de Dart, neta de Karvadi.



fraqueza



cálcio + fósforo + magnésio + dextrose

Glucafós



COOPER

"QUEM FAZ A MELHOR VACINA,
FAZ O MELHOR CÁLCIO".

A CONSTRUÇÃO DA CASE DE SOROCABA



Na ilustração acima vemos a maquete das futuras instalações da J I Case do Brasil, em Sorocaba, no Estado de São Paulo.

Os serviços básicos de terraplenagem, que envolveram a movimentação de 1.500.000 m³ de terra. Em terreno próprio de 525.000 m², inicialmente a Case contrata a construção de 42.000 m² de área coberta, sendo 30.000 m² destinados às divisões manufatureiras, e os 12.000 m² complementares reservados para o acabamento e pintura, escritórios e edifícios auxiliares. A construção da nova fábrica Case de Sorocaba segue os princípios da mais moderna técnica de engenharia para grandes complexos industriais, inclusive com a pré-moldagem local de quase a totalidade da estrutura. A localização da nova fábrica da Case em Sorocaba representará uma substancial ampliação no setor industrial da região, oferecendo ainda outros benefícios, tais como a arrecadação de mais impostos para os cofres públicos do município, além do aspecto social, que compreenderá uma numerosa oferta de mão-de-obra especializada.

WELLCOME FOUNDATION

Entre as firmas britânicas que anunciaram boa receita anual está a Wellcome Foundation, grupo de produtos farmacêuticos e químicos.

A Wellcome acusou um aumento de vendas de 24% no mundo inteiro, com o total de 173 milhões de libras esterlinas, e uma elevação de 17% em seus lucros, que foram de 22 milhões e meio de libras. O Presidente, sr. A.A. Gray, assinalou que 80% das vendas do grupo foram feitas ao exterior. As exportações diretas da Grã-Bretanha aumentaram em 47%.

Estão planejadas para os próximos três ou quatro anos a modernização, substituição ou expansão de mais de 50% da fábrica de Dartford, na Inglaterra, já um dos maiores complexos farmacêuticos do Reino Unido. Pretende-se manter a alta taxa de investimento pelo tempo que for necessário, acentuou o Presidente. Os gastos do grupo com pesquisas e desenvolvimento durante o ano elevaram-se de 9 milhões e 900 mil libras esterlinas para 11 milhões e meio. O grupo teve um "ano excelente e recorde" nas Américas do Norte e do Sul.

Todas as ações da Wellcome são de propriedade do Wellco-

me Trust, que aplica as distribuições no apoio a pesquisas médicas e veterinárias em universidades e hospitais do mundo inteiro.

FARMITALIA S.A. — QUÍMICA E FARMACÊUTICA

A Farmitalia está lançando um novo produto — Kelfizina (sulfametopirazina). Trata-se de uma nova sulfá de ação imediata e prolongada e de amplo espectro antibacteriano. Baixa toxicidade e perfeita tolerabilidade. Alta concentração nos tecidos e rápida absorção em qualquer via de aplicação. Apresentada em caixa com 25 vidros de 25 ml e caixa com 1 vidro de 250 ml.



AGROVET "5.000.000"

Natureza: Associação de três antibióticos, para uso injetável em grandes e médios animais. Característica: Associação de Penicilina G Procaína, 3.750.000 UI, Penicilina G Potássica, 1.250.000 UI, Estreptomicina (Sulfato) 2 g, com diluente estéril 15 ml, de largo espectro de ação antibacteriana sobre microrganismos Gram-positivos e Gram-negativos, em sinergismo perfeito. Indicações: Para o tratamento de infecções gerais, em grandes e médios animais, causadas por bactérias Gran-positivas e Gran-negativas, suscetíveis às Penicilinas e à Estreptomicina, que acometem os tratos Respira-



tório, Geniturinário, Gastrintestinal, Pele e tecidos moles, de Bovinos, Equinos, Suínos, Ovinos e Caprinos. Modo de usar: 1 ml para cada 30 a 40 kg de peso corporal. Apresentação: Caixas com 25 frasco-ampolas acompanhadas de 15 ml de diluente estéril. Fabricante: SQUIBB Indústria Química S/A — Av. João Dias, 1084, Cx. postal 7225 — Santo Amaro — São Paulo.

EMBALAGEM NOVA

Há cerca de 37 anos, o Laboratório Manguinhos vem prestando valioso benefício aos pecuaristas nacionais, defendendo o rebanho brasileiro contra a Peste da Manqueira.

E agora, com a mesma garantia e alta qualidade já conhecida, o Laboratório Manguinhos acaba de lançar uma nova embalagem, específica para pistola ou seringa, da sua tradicional vacina contra a Peste da Manqueira.

Muito mais prática e econômica, esta nova embalagem possibilitará a vacinação de 50 animais, com maior rapidez e sem desperdícios.

VITASUL EM NOVAS INSTALAÇÕES



A VITASUL SA — Indústria e Comércio, é uma das empresas gaúchas de maior porte que atuam no ramo de produtos veterinários. Seus produtos têm larga penetração no mercado nacional, com grande receptividade por parte dos criadores de bovinos, suínos, equinos, ovinos e aves, seus principais consumidores.

Para atender a crescente demanda, a VITASUL remodelou totalmente as suas instalações industriais, fixando-se em Cachoeirinha, próximo de Porto Alegre. O novo parque industrial conta com modernas instalações perfazendo uma área construída de 2.780 metros quadrados, numa área total de 24.000 metros quadrados.

Nestas novas instalações, a VITASUL vai iniciar também a fabricação de produtos de síntese químico-farmacêutica e de especialidades farmacêuticas, diversificando sua linha de produção e criando, ao mesmo tempo, condições de aumentar a produtividade da linha atual, com conservação da qualidade, que é um dos fatores decisivos na aceitação dos seus produtos pelo mercado consumidor.

ALIMENTOS E ALIMENTAÇÃO DO GADO BOVINO

"A nutrição,

Esta é a abertura do livro acima intitulado e que tem como autor o Professor Walter Ramos Jardim, recentemente falecido, e, além de Diretor e Professor da Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz", em Piracicaba, foi Secretário da Agricultura do Estado de S. Paulo e Diretor do extinto Departamento de Produção Animal, hoje Instituto de Zootecnia. Trata-se de uma publicação já valorizada em cem por cento pelo nome do autor, e que acreditamos, será de muita utilidade aos pecuaristas, principalmente para aqueles que vivem na criação do gado bovino uma empresa, um negócio, e como tal deve ser conduzido. Acreditamos que esta publicação será de grande utilidade porquanto não há longas dissertações didáticas, e, há, isto sim, muitos exemplos práticos e citações de criações nacionais e que podem ser vistas a qualquer momento.

O presente volume tem um índice muito longo e do qual publicamos um resumo: importância da Alimentação. A composição dos alimentos. Funções dos Nutrientes. Informações sobre digestão e Metabolismo. Transformações Mecânicas, Transformações Químicas, Alguns Aspectos do Metabolismo; transformações e destino dos alimentos,

eficiência dos alimentos, transformações de energia no Organismo Animal. Breve Estudo dos Alimentos. Volumosos, Forragens Verdes, Pastos, Capineiras, Culturas Forrageiras, Cana-de-Açúcar, Mandioca, Palmas Forrageiras, Algarobeira, Guandu, Sorgos, Silagens, Transformações nas Forragens Ensiladas. A conservação da Silagem, Tipos de silagem. O emprego de aditivos. Emprego de processos especiais. A silagem como alimento para bovinos, Frutos, Raízes e tubérculos. Forragens secas. Feno. A fenação. Forragens para fenação. O feno como alimento para bovinos. Forragens Desidratadas. Palhas e Cascas. Concentrados. Alimentos Básicos. Grãos cereais e seus Subprodutos. Milho. Arroz. Trigo. Aveia. Cevada. Centeio. Sorgo. Alimentos protéicos. De origem vegetal: Sementes de leguminosas, Sementes de oleaginosas e seus subprodutos, Farelos de cocas. De origem animal. Farinha de Carne, Farinha de Sangue, Farinha de Pescado, Farinha de penas, Farinha de cristais, Excrementos de galinha, Leite e subprodutos, Emprego do leite e subprodutos na alimentação. Diversos. Resíduos da Indústria vinícola. Torta de sementes. Sementes. Subprodutos de cervejaria. Subprodutos da destilaria. Lveduras ou Fermentos. Subprodutos da Industrialização do tomate. Subprodutos da Indústria de frutificação cítrica. Algas. O melão. Uréia. Uréia e Melão. Novas Fontes de Proteína. Proteína de petróleo. Variação do valor nutritivo. Aditivos. Necessidades Nutritivas. Importância da Qualidade dos Volumosos.

ADUBOS E ADUBAÇÕES

"A minhoca — escreve Boerger — é uma combinação maravilhosa de químico e perfurador; é insaciavelmente voraz e se ocupa constantemente em comer terra e devorar folhas secas e outras substâncias orgânicas em via de decomposição. Tudo o que traga ao pulverizar numa espécie de moela semelhante à da galinha, e o resíduo excrementício sai logo em forma de esturme de curral, que aduba o solo. Ademais os furros feitos pelas lombrigas da terra aceleram a oxidação e a nitrificação do solo e servem de depósitos quios, estendendo-se até a profundidade de dois ou três metros, rotam a água da chuva que umedece o solo".

"A influência benéfica das minhocas na fertilidade do solo, documentada por Darwin e outros investigadores europeus do século passado — afirma Boerger adiante — está relacionada com a vida edafológica geral. As minhocas são de grande importância para a abundância dos microbóticos. Os excrementos destes anelídios constituem uma fauna microbótica um substrato muito favorável ao seu desenvolvimento exuberante. Empiricamente é bem conhecida a frequência das minhocas na terra vegetal formada com compostos de resíduos da vegetação amontoados e convenientemente tratados. A aplicação generalizada do processo na horticultura e jardinagem documenta a importância que desde os tempos imemoriais se tem atribuído a esta classe de adubo

orgânico. Sua eficácia consiste em sua riqueza em humo, em cuja formação a vida edafológica desempenha papel preponderante".

"Confirmando as conclusões de Boerger, há as experiências de Oliver, que resumimos. Oliver preparou canteiros, uns absolutamente sem minhocas; outros com muitas minhocas. Semear os com hortaliças. Semanas depois, as plantas dos canteiros com minhocas eram muito mais vigorosas do que as dos canteiros sem minhocas. As primeiras tinham cerca do duplo da altura das segundas. Ademais enquanto as segundas — as dos canteiros sem minhocas — eram atacadas por insetos, as plantas dos primeiros canteiros estavam isentas de pragas. Outras experiências confirmaram os resultados descritos.

Animado Oliver começou a criar minhocas em grande escala. Verificou que era fácil conseguir a reprodução das minhocas, bastando quase que unicamente dar-lhes gordura e açúcar, para o que juntava no solo vasos de algaroba e água de sabão. Adicionou grande quantidade de minhocas aos canteiros das hortaliças e as terras em torno das árvores dos pomares. Observou, como resultados crescentes, mais rápidos, melhores árvores, flores e legumes e um alto grau de imundade aos insetos e a outros agentes destruidores".

Esta é uma parte do capítulo com título idêntico ao que encabeça esta transcrição. O solo, do livro acima intitulado, e de autoria do Prof. Pimentel Gomes, com 183 páginas, último volume da Biblioteca Rural editado pela Livraria Nobel.

Mangalarga e o cavalo de sela brasileiro

A Editora dos Criadores acaba de lançar no mercado interessante volume em que o sr. Fausto Simões reuniu seus conhecimentos sobre o "Mangalarga e o cavalo de sela brasileiro". Trata-se não somente de uma publicação com valiosos dados referentes aos nossos equinos, mas também de um relato do persistente pesquisas levadas a efeito pelo autor no decurso da criação de equinos nacionais e que se dedicou de longa data.

Fausto Simões pertence a tradicional família do fazendeiros paulistas, radicados na zona de Jau, Serra Bonita e São Manoel, onde viu despertar, desde a infância, seu gosto pela equinocultura. Engenheiro civil pela Universidade Mackenzie em 1952, não se dedicou a essa profissão, mas à lavoura, indo fixar-se em Cafelândia, na fazenda Santa Virgínia, onde encontrou pequeno plantel de Mangalarga, que passou a desenvolver mo-

diantes processos científicos. Seus esforços foram bem sucedidos: aumentou o número de criadores que foram a seu plantel em busca de animais para a reprodução, assim como os exemplares em que aprimorou as melhores qualidades por eles exibidas vieram a ser premiados nas exposições em que, desde 1963, foram apresentados. Ainda em 1974 recebeu ele a medalha de ouro Governador do Estado, outorgada ao melhor criador do ano.

O autor conseguiu perfeitamente atingir o objetivo que se propôs, isto é, ofereceu ao público uma cartilha de equinocultura, mediante a qual possa qualquer um dedicar-se à criação de cavalos. Começando por se referir às relações que de tempos imemoriais se estabeleceram entre o homem e o cavalo, passa a tratar da população equina da parte

sul do Estado de Minas Gerais, na primeira década do século passado, e de sua transição para S. Paulo, obra da família Junqueira. A origem da denominação da raça oferece-lhe oportunidade para interessantes informes históricos.

O livro compõe-se de cerca de trinta capítulos, em 172 páginas, nas quais Fausto Simões apresenta farto repertório de ensinamentos sobre o cavalo e, especificamente, sobre o Mangalarga. Considera ele ecletico o conteúdo de seu trabalho — e o é realmente, o que não constitui, porém, demérito: ao contrário, valoriza-o, principalmente por ser escassa a bibliografia respeitante ao assunto. Nela "os que se iniciaram na difícil arte de criar cavalos" encontraram "os elementos fundamentais para um primeiro aprendizado". ■

GANHE CR\$ 60,00

na Reserva
antecipada do

ANUÁRIO DOS CRIADORES Nº 16 1976/77

PROMOÇÃO ESPECIAL

oferecida aos leitores que fizerem o pedido de RESERVA ANTECIPADA até o dia 30 de setembro de 1976, pagando Cr\$ 120,00 pela reserva de um exemplar do ANUÁRIO DOS CRIADORES e recebendo como bonificação um exemplar do livro CRÉDITO RURAL (cujo valor é de Cr\$ 60,00).

Veja quanto você ganha pedindo agora o ANUÁRIO DOS CRIADORES com o livro CRÉDITO RURAL

Preço normal (os 2 vols.) Cr\$ 180,00

Preço de Reserva Cr\$ 120,00

Você economiza Cr\$ 60,00

Seja um dos primeiros a ficar a par de tudo o que há a respeito sobre Crédito Rural, recebendo seu exemplar dentro de 15 dias (tempo suficiente de sua reserva chegar a esta Redação)

Preencha o cupom abaixo, solicitando a RESERVA ANTECIPADA do ANUÁRIO DOS CRIADORES e remeta-o juntamente com o pagamento correspondente ao número de exemplares solicitados.

Pedido e remessa de cheque

à EDITORA DOS CRIADORES LTDA.

Av. Pompéia, 1214 - CEP 05022 - São Paulo - SP Tels.: 62-6826 - 65-0116

PROMOÇÃO ESPECIAL

(Válida até 30/9/76)

Pedido de reserva
antecipada pelo
preço de Cr\$ 120,00
para 1 exemplar do
Anuário dos Criadores
e 1 ex. do Crédito Rural

Solicito enviarem o exemplar do ANUÁRIO DOS CRIADORES e do CRÉDITO RURAL ao preço Cr\$ 120,00.

O respectivo pagamento está sendo feito nesta data através de cheque anexo n.º

..... no valor de Cr\$ c/ o Banco

Nome

Endereço

..... CEP

Cidade Estado

Data

Assinatura

Um Lakeland Terrier vence mostra nos Estados Unidos

ANTONIO CARVALHO MENDES

O Ch. Joe Ni's Red Baron, Lakeland Terrier, foi considerado o melhor ("Best in Show") da 100.ª Exposição Anual de Westminster, promovida pelo Westminster Kennel Club, no Madison Square Garden de Nova York. Essa raça teve origem na região dos lagos da Inglaterra. Em 1921, foi fundado o Lakeland Terrier Club. Trata-se de um cão hábil na caça à raposa e do furão em terrenos rochosos. Alguns pesquisadores chegam a afirmar que deriva do antigo terrier inglês de pelo duro.

Alegre, o cão dessa raça é de trabalho e elegante. Sua altura não deve superar os 36,8 cm e o peso 7,7 quilos para os machos e 6 quilos para as fêmeas. Cabeça bem equilibrada, seu comprimento do stop à ponta do nariz não supera a distância do occipital ao stop. Nariz de cor preta, focinho longo, porém não muito. Maxilares potentes, dentadura em tesoura. Crânio chato, afinado e olhos escuros. Orelhas levemente pequenas, em forma de V, e não devem estar colocadas nem muito altas nem muito baixas no crânio. O pescoço deve estar muito bem modelado e o tórax, razoavelmente estreito. O dorso é forte, levemente curto, bem apertado. A cauda, bem implantada, nunca deverá estar curvada sobre o dorso.

Os ombros do Lakeland Terrier são muito inclinados, com membros retos, providos de ótimos ossos. Os posteriores são fortes e musculosos, com coxas longas e vigorosas. A rótula é bem angulada e os jarretes, retos, estão muito próximos do chão. Os pés, pequenos, compactos, redondos, possuem almofadas plantares sólidas.

O pelo é denso, duro, resistente à intemperie e com ótimo subpelo. A cor é preto fogo, azul-fogo, avermelhado, trigo, sal e pimenta e vermelho, fígado, azul ou preto. Pequenas manchas brancas nos pés e no peito não são penalizadas.

O TEMPERAMENTO DO FILA BRASILEIRO

Ninguém melhor do que o dr. Paulo Santos Cruz, idealizador, criador e entusiasta do Fila Brasileiro e agora seu grande incentivador, para dizer do temperamento dos cães dessa raça. Em trabalho publicado há anos num jornal especializado em cinofilia, editado em Porto Alegre, ele dizia que "o aparecimento do Fila Brasileiro em nossas exposições foi sem dúvida um grande acontecimento." E mais adiante afirmava que a tela mais usada é o temperamento "forte" do Fila. "É comum dizê-lo um cão bra-



○ Ch. Joe Ni's Red Baron, o "Best in Show" da 100.ª Exposição Anual de Westminster, junto com os prêmios conquistados. O seu apresentador ("Handler") Ric Chasoudian recebe cumprimentos. (Foto da UPI)

viço, de má índole, ilimitadamente feroz. Nada mais errôneo. O Fila é apenas um cão de duplo temperamento ou dupla personalidade, condicionados a estar ou não no que é dos seus."

Na sua clara e objetiva explanação, o dr. Paulo Santos Cruz, que é um ilustre médico-veterinário residente em Santos, prosseguia dizendo que "uma das suas personalidades ele a reserva ao dono e sua família. Para estes é dócil, infinitamente tolerante e instintivamente obediente. Gosta de crianças e participa alegremente dos seus folguedos. Muito companheiro, procura sempre ficar onde estão os da casa, satisfazendo-se com a permissão de se deitar aos seus pés. Sequioso de afagos, consegue sempre um jeito de enfiar sua cabeçorra entre as mãos do dono."

"Mas ... surge um estranho: temos então uma segunda personalidade do Fila bem à superfície. Ele não os tolera. Seus olhos, até então grandes e inteligentes, mostrando grandes trechos da cornea branca e pura, mudam por completo: diminuem de tamanho, aprofundam-se na pele solta que lhe reveste o crânio, ficam excessivamente tristes e, ao mesmo tempo, com um aspecto de resolução e bravura que não deixam lugar a dúvidas."

E mais adiante o dr. Paulo, que durante muitos anos freqüentou as nossas exposições e julgou em diversas cidades do nosso País, explica que, "se o estranho vem acompanhado de alguém da casa, o Fila retira-se rosnando e, de longe, seus olhos não mais o abandonam: seus gestos e movimentos são detalhadamente observados. Mas, se o estranho se apresentar sozinho..."

"O Fila, portanto, não se confunde com o Pulik, considerado "one man dog", pois obedece, respeita e estima, não só o dono mas a todos os membros da família. Os próprios serviços, em dois ou três dias são por ele reconhecidos como tais e ganham passe livre."

"Tudo isto dentro dos limites do lar onde mora. Parece que o Fila tem idéia exata dos domínios de seu amo e a preocupação de guardá-los. Talvez tenha entrado na economia da natureza o propósito de presentear o homem com um cão de temperamento específico para lhe guardar os pertences."

Ainda no seu elucidativo trabalho, o dr. Paulo Santos Cruz esclarece que "fora dos limites do lar, quando levado a passeio, o Fila mantém indiferença britânica pelos estranhos que passam. Apenas não admite que estes o toquem." Pode-se, portanto, avaliar o erro dos que o supõem perigoso e indomável. O Fila, em verdade, é o cão ideal para o dono, e é também ideal para os estranhos... do ponto de vista do dono. Pelo menos é um cão de real utilidade, pois estas suas características de temperamento o tornam guarda inexcusável, que resolve sozinho seus problemas e não um mero latido que acorda o dono para vir enfrentar um intruso."

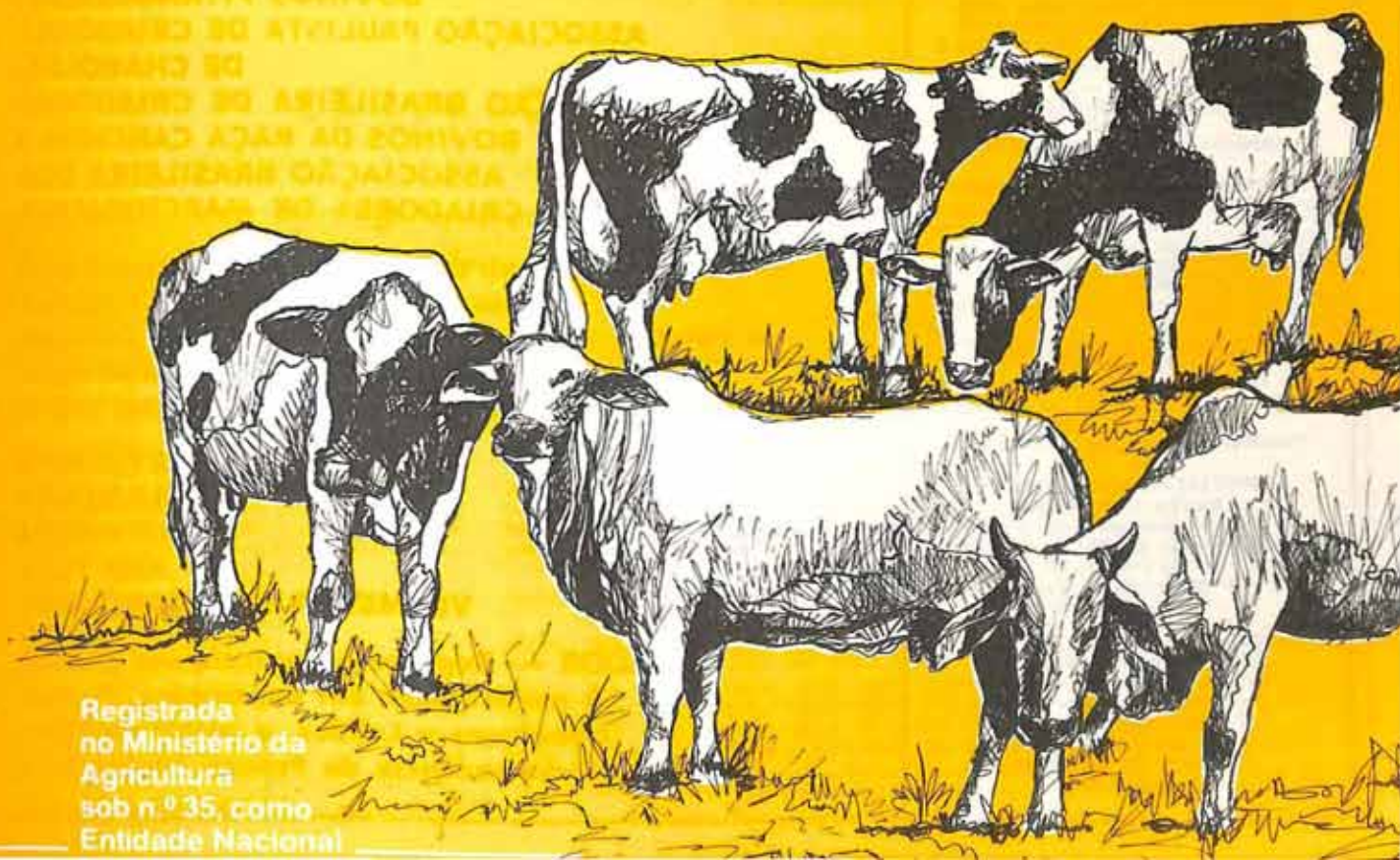
E o dr. Paulo Santos Cruz finaliza: "Quanto à fidelidade, basta atentar para o dito popular: **Fulano é fiel como um Fila** ou então **Beltrano é um cão de Fila**."

"Haverá outra raça com essas qualidades? Muita sorte tivemos de conseguir uma raça brasileira com tantas e tão boas qualidades de temperamento que, a nosso ver, nenhuma crítica merecem, mas sim o maior incentivo." ●

Resultados de controles de produção leiteira e ponderal da



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES



Registrada
no Ministério da
Agricultura
sob n.º 35, como
Entidade Nacional



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES

REGISTRADA SOB N.º 35 COM JURISDIÇÃO NACIONAL

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE CRIADORES ("HERD BOOK COLLARES")

Rua Anchieta, 2043 — Fone 2-4576
Pelotas - RS

Presidente: Fernando Otávio da França Mascarenhas

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES DE BOVINOS DA RAÇA CANCHIM

Av. Francisco Matarazzo, 455 - Pavilhão 4
Tels.: 65-4131 (PABX) — 262-0098

São Paulo — SP

Presidente: Roberto Luiz de Souza Barros

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES DE BOVINOS DA RAÇA HOLANDESA

Rua Monte Alegre, 1.715

Tel.: 262-0060 — 62-2011

São Paulo — SP

Presidente: Dário Freire Meirelles

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES DE BOVINOS PITANGUEIRAS

Sede Provisória: Rua Anchieta, 35 —
11.º andar — sala 1112 —

Fones: 239-1822 - Caixa Postal 8.129

01000 — São Paulo

Presidente: George Anthony Frankland

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES DE GADO GUERNSEY

Av. Presidente Vargas, 417 — sala 402

Telefone: 221-2065

Rio de Janeiro — RJ

Presidente: Custódio Almeida Cabral

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DOS CRIADORES DE MARCHIGIANO

Av. Francisco Matarazzo, 455 - Pavilhão 4

Tels.: 65-4131 (PABX) — 262-0098

São Paulo — SP

Presidente: Mário Gorla

ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES DE GADO JERSEY

Av. Francisco Matarazzo, 455 - Pavilhão 4

Tels.: 65-4131 (PABX) — 262-0098

São Paulo — SP

End. no Rio de Janeiro:

Caixa Postal 3.945

20.000 - Rio de Janeiro — RJ

Diretor-Presidente: Mário Lopes Leão

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE GADO SCHWYZ

Av. Francisco Matarazzo, 455 - Pavilhão 4

Tels.: 65-4131 (PABX) — 262-0098

São Paulo — SP

Presidente: Luiz Antonio de Souza Barros

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE SANTA GERTRUDIS

Av. Francisco Matarazzo, 455 - Pavilhão 4

Tels.: 65-4131 (PABX) — 262-0098

São Paulo — SP

Diretor-Presidente: Guilherme

Ernesto Constantino

ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE CRIADORES DE CHAROLÊS

Av. Francisco Matarazzo, 455 —

Pavilhão 4 - Telefones: 65-4131

(PABX) 262-0098 — 05001 —

São Paulo - SP

Presidente: Manoel Correa de

Souza Neto

A Associação Brasileira de Criadores, atendendo à solicitação de seus associados e de outras Entidades, das quais recebeu delegação para o Serviço de Registro Genealógico ou de Provas Zootécnicas, está ampliando e desenvolvendo os trabalhos de Registro, de Controle Leiteiro e de Desenvolvimento Ponderal, além de suas atividades no campo da Assistência Agrônômica e Veterinária.

A ABC, registrada no Ministério da Agricultura, sob n.º 35, como Entidade Nacional, estabeleceu Convênios ou Termos de Ajuste para execução desses serviços com as seguintes Entidades:

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES DE BOVINOS DA RAÇA HOLANDESA,
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE GADO SCHWYZ,
ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES DE GADO JERSEY,
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES DE GADO GUERNSEY,
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE SANTA GERTRUDIS,
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES DE BOVINOS PITANGUEIRAS,
ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE CRIADORES DE CHAROLÊS,
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES DE BOVINOS DA RAÇA CANCHIM e
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DOS CRIADORES DE MARCHIGIANO.

Em virtude de Termo de Ajuste com a Associação Nacional de Criadores, de Pelotas, mantenedora do Herd-Book Collares, a ABC executa o Registro Genealógico e Provas Zootécnicas para as seguintes raças:

AYRSHIRE
FLAMENGA
NORMANDA
RED POLL

VERMELHA DINAMARQUESA.

CRIADOR — Registre e Controle seu plantel.
A participação em Exposições, Provas, Concursos e Leilões, a partir de 1976, estará na dependência de Provas Zootécnicas.

Serviço de controle leiteiro

DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES



(Ex Associação Paulista de Criadores de Bovinos)

DESTAQUES

RAÇA HOLANDESA — variedade preto e branco

IDENTIDADE DO PAU D'ALHO, Rg. GHB/180, GHB, REPRODUTORA EMÉRITA, com novo Livro de Escol. Pai: Sisson Farms Piebe Wis Ideal Rg. 57.975, Mãe: Beterraba do Pau D'Alho Rg. 42.779.

2a2m	—	2x	—	308d	—	6.525	—	206,3	—	3,16%
3a2m	—	2x	—	306d	—	8.124	—	264,4	—	3,25%
4a3m	—	2x	—	302d	—	8.864	—	293,9	—	3,31%
5a4m	—	2x	—	305d	—	8.930	—	298,2	—	3,33%

Prop.: Jacob Rosier Dutilh

NOVA REPRODUTORA EMÉRITA:

ROMANDALE BONHEUR BEATRICE, Rg. HBB/B28.537, P.O., Pai: LONG PARK BONHEUR REFLECTION Rg. 256.414, Mãe: ROMANDALE SHALIMAR RUBY Rg. 1981083, obteve "LE" aos:

2a9 m	—	2x	—	319d	—	5.040	—	188,9	—	3,74%
3a9 m	—	2x	—	284d	—	4.923	—	189,5	—	3,85%
4a10m	—	2x	—	305d	—	5.667	—	181,3	—	3,19%

Prop.: Fazenda Fortaleza Ltda.

LACTAÇÕES TERMINADAS

I DIVISÃO — ATÉ 305 DIAS (COM NOVA PARIÇÃO DENTRO DE 14 MESES)

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		%	Nova Parição aos (dias)	Dias lac. prete	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg				
RAÇA HOLANDESA — variedade preto e branco										
CLASSE AJ — Até 2½ anos.										
J.R.P. Gaby-B35408-LE	PO	2-4	42165	288	5.894	218,8	3,71	359	204	Joaquim Peixoto Rocha
CLASSE BS — De 3½ a 4 anos.										
Jang. Mar. C. Bootmaker-B31578-LE	PO	3-8	39102	305	5.818	218,6	3,75	359	221	Fernando A. Pinto S/A
Jang. M. 0148 Buttermann-B31574-LE	PO	3-8	39096	305	5.667	211,9	3,74	413	167	Fernando A. Pinto S/A
Jang. Maionese J.J. Diamond-B31535	PO	3-9	39337	305	4.346	182,7	4,20	367	213	Fernando A. Pinto S/A
Jang. Mumia Grauna J. Diamond-B31585	PO	3-6	39340	305	3.982	158,0	3,96	362	218	Fernando A. Pinto S/A
CLASSE CJ — De 4 a 4½ anos.										
Jang. Meire H. Buttermann-B30186-LE	PO	4-4	38415	305	5.925	216,5	3,65	338	242	Fernando A. Pinto S/A
CLASSE CS — De 4½ a 5 anos.										
Jang. La Plata I. Majority-B29434	PO	4-6	39333	293	5.043	195,6	3,87	361	207	Fernando A. Pinto S/A
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.										
Beaver Creek Best Bent-B26671-LE	PO	6-1	33581	305	8.272	267,6	3,23	361	219	Joaquim Peixoto Rocha
Macs Clan Juniper-B26627-LE	PO	6-2	33340	305	7.771	260,4	3,35	425	155	Joaquim Peixoto Rocha
Bunker Hill Farm C. Wendy-B26696	PO	6-0	33578	302	6.985	219,9	3,14	362	215	Joaquim Peixoto Rocha
Glenafon Showgirl Natalie-B28175-LE	PO	5-6	34187	305	6.573	233,8	3,55	420	160	Joaquim Peixoto Rocha

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos/meses	N° SCL	Dias de lactação	Produção		%	Nova Parição aos (dias)	Dias lac. prenhe	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg				
J.P.R. Cisplatina-B26773-LE	PO	6-0	32018	305	6.353	233,5	3,67	362	218	Joaquim Peixoto Rocha
Tops Hagen Bon Edie-B26733	PO	5-9	33337	274	6.107	213,7	3,49	371	178	Joaquim Peixoto Rocha
Jang. Jaqueta Timarú Promis-B27113-LE	PO	5-6	33515	305	6.097	224,7	3,68	395	185	Fernando A. Pinto S/A
Jang. Ivete Dunloggin Fayne-B23561	PO	7-2	29221	286	5.373	200,5	3,73	340	221	Fernando A. Pinto S/A
Jang. Hepica Lucifer-B21674	PO	7-4	28430	305	3.434	141,6	4,12	411	169	Fernando A. Pinto S/A
CLASSE AJ — Até 2½ anos.										
J.P.R. Gilda-B35412	PO	2-1	41675	302	4.373	139,2	3,18	382	195	Joaquim Peixoto Rocha
J.P.R. Gazela-B34896	PO	2-3	41673	305	3.858	127,2	3,29	391	189	Joaquim Peixoto Rocha
CLASSE AS — De 2½ a 3 anos.										
Pan Chaemer Lucifer Helen-B34766-LE	PO	2-7	41439	305	6.568	224,7	3,42	364	216	Washington L.C.V. Silva
J.P.R. Fanfarrona-B32590-LE	PO	2-11	41672	301	4.918	167,4	3,40	378	198	Joaquim Peixoto Rocha
CLASSE BJ — De 3 a 3½ anos.										
Cadencia Standart- 50637-LE	PC	2-10	41618	305	4.315	176,7	4,09	378	202	Christiano dos R. Meirelles Neto
Par. Ubacará Astronaut-B34468-LE	PO	2-7	41711	305	4.277	159,2	3,72	391	189	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Par. Ultrafé Astronaut-B34471	PO	2-8	42168	305	4.043	139,7	3,45	366	214	Mario Bernardo Garnero
São Quirino T 38-48275	GC-4	2-8	41524	305	3.938	139,3	3,53	415	165	Pecuária Anhumas S/A
São Quirino T 41-48277	GC-5	2-8	41727	305	3.587	120,7	3,36	408	172	Pecuária Anhumas S/A
Jang. Nilma Karim Bootmaker-B36277	PO	2-7	41644	305	3.562	142,8	4,00	393	187	Fernando A. Pinto S/A
Par. Uchima Burke Kate-B34456	PO	2-11	42170	305	3.185	109,1	3,42	366	214	Mario Bernardo Garnero
Marjan Musa Star-B33848	PO	2-7	42088	305	3.009	123,0	4,08	397	183	Olinto Marques de Paulo
Par. Ultra Burke Kate-B34465	PO	2-9	42169	223	2.914	103,9	3,56	367	131	Mario Bernardo Garnero
Par. Uliana Magnifico-B34389	PO	2-9	42167	259	2.005	80,5	4,01	381	153	Mario Bernardo Garnero
CLASSE BS — De 3½ a 4 anos.										
Palomita Blackie SS-HB/MG-21214-LE	GHB	3-4	39403	297	4.054	196,0	4,83	353	219	João Figueiredo Frota
Ilusão de Calciolândia-22781	31/32	3-1	41544	305	3.469	136,5	3,93	417	163	Vera Furtado de Andrade
A-1 do Castelo-80061	GC-3	3-4	39806	258	3.241	123,8	3,81	359	174	Fazenda e Haras Castelo S/A
Nhandú Libra-B34867	PO	3-5	41773	273	3.215	126,4	3,93	407	141	Belchior Fernandes Batista
Mocinha de Morada Nova-	NR	3-2	41602	305	2.795	122,8	4,39	410	170	Flavio Castelo B. Gutierrez
J.P.R. Expectativa-B31655	PO	3-4	38821	305	2.776	112,0	4,03	401	179	Joaquim Peixoto Rocha
CLASSE BS — De 3½ a 4 anos.										
Arap. Bronkhorst Ada 4-LE	GC-1	3-6	42448	304	5.936	221,7	3,73	366	213	N.A. Bronkhorst - Arapoti
Calva 41 Var D.S. Helena-41374-LE	PC	3-9	38974	305	5.500	179,6	3,26	373	207	Cia. Adm. Tec. e Agr. Atagri
Par. Tartufa Fidalgo-B33427-LE	PO	3-9	41475	305	5.176	189,4	3,65	398	182	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Par. Tocantina Fidalgo-B33441-LE	PO	3-10	42172	305	5.117	193,1	3,77	348	232	Mario Bernardo Garnero
Sylvia 2 Buttermann S. Helena-41357-LE	PC	3-10	42068	296	5.076	178,6	3,51	359	212	Cia. Adm. Tec. e Agr. Atagri
Jang. Maringa J. Seaman-B31852-LE	PO	3-6	39330	305	4.633	181,8	3,92	398	182	Fernando A. Pinto S/A
A.F. Fortaleza Javaneza-B31124	PO	3-9	39484	254	4.343	150,2	3,45	345	184	Fazenda Fortaleza Ltda.
Arap. Arragon Willie 7-19413	GC-1	3-6	41976	282	4.164	141,0	3,38	347	210	H. van Arragon - Arapoti
Barbada do Kurumim-44465	PC	3-10	42042	305	3.902	138,7	3,55	403	177	Atlas Agro-Pecuária Ltda.
Vanda da Prata-49979	31/32	3-7	41798	254	3.851	155,5	4,03	369	160	Manoel Carlos Aranha
Jang. Magnolia Devin I.D.M.-B30207	PO	3-11	41623	305	3.833	155,4	4,05	407	173	Fernando A. Pinto S/A
A. Mary I G. Dipl. Rockman-B20547	PO	3-10	40215	236	3.252	158,0	4,85	361	150	Cia. Agr. Faz. Sta. Maria da Posse
Glencloskey Hagen Libby-B32121	PO	3-10	38176	305	3.135	115,0	3,66	410	170	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
N.S.C. Sheila-B33678	PO	3-7	41512	305	2.995	117,0	3,90	410	170	José Saad
Par. Tentadora Magnifico-B33428	PO	3-11	39431	257	1.744	68,2	3,91	368	93	Mario Bernardo Garnero
CLASSE CJ — De 4 a 4½ anos.										
Pan Melody P. Gisela-B30367-LE	PO	4-2	37413	305	5.082	180,1	3,54	374	206	João da Silva
São Quirino S 5-79652-	PC	4-1	37782	305	5.053	165,5	3,27	410	170	Pecuária Anhumas S/A
Jang. Minerva J. Buttermann-B30201-LE	PO	4-0	39547	305	5.017	189,5	3,77	386	194	Fernando A. Pinto S/A
Arap. Arragon Blacky 3-24740	31/32	4-3	41975	292	4.526	157,4	3,47	367	200	H. van Arragon - Arapoti
Par. Turmalina Citation-B33403	PO	4-1	38964	305	4.186	159,2	3,80	402	178	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Marreca-43624	31/32	4-3	41945	259	3.160	105,5	3,34	345	187	Yakult S.A. Ind. e Comércio
Aura-44428	31/32	4-2	42134	261	2.936	94,0	3,23	343	193	Yakult S.A. Ind. e Comércio
CLASSE CS — De 4½ a 5 anos.										
R.V. Cabrocha L. Burkeboy-B18777-LE	PO	4-10	36795	305	5.816	210,7	3,62	418	162	Helio Moreira Salles
Romandale Maple Sherry-B28536-LE	PO	4-10	37346	305	5.667	181,3	3,19	403	177	Fazenda Fortaleza Ltda.
Romandale B. Beatrice-B28537-LE	PO	4-9	36915	305	5.621	210,7	3,74	419	161	Fazenda Fortaleza Ltda.
Elmcraft Gemini Annie-B30145-LE	PO	4-7	35927	305	5.447	186,3	3,41	419	161	Joaquim Peixoto Rocha
Arap. Bronkhorst Ineke 7-LE	PC	4-6	41995	287	5.403	182,5	3,37	357	205	N.A. Bronkhorst - Arapoti
International Patrícia-B28539-LE	PO	4-10	39183	297	5.245	195,5	3,72	358	214	Fazenda Fortaleza Ltda.
Jang. Liga Garatusa Promis-B28282-LE	PO	4-10	36049	305	4.837	183,2	3,78	404	176	Fernando A. Pinto S/A
Beach Lea Hagen Mariliry-B30302	PO	4-9	36763	305	4.431	158,5	3,57	409	171	Cia. Adm. Tec. e Agr. Atagri
G.V. Helena Kuperus Citation-B31291	PO	4-10	36710	237	3.709	129,3	3,48	361	151	Fazenda e Haras Castelo S/A
S.H. Taqueral M.63 B. B.4 Tufão-B29433	PO	4-7	42073	298	3.696	141,6	3,82	342	231	Cia. Adm. Tec. e Agr. Atagri
Futura de Morada Nova-	NR	4-11	36176	305	3.593	129,2	3,59	427	153	Flavio Castelo B. Gutierrez
Glenafon Marquis Carol-B28696	PO	4-6	37075	258	3.141	116,7	3,71	342	191	Joaquim Peixoto Rocha
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.										
Identidade do Pau D'Alho-GHB/180-LE	GHB	5-4	34588	305	8.930	298,2	3,33	363	217	Jacob Rosier Dutilh
S.N. Corrie 14 Adonis-B25412-LE	PO	5-11	36950	305	7.668	246,0	3,20	418	162	Cabafia São Nicolau
Martona's Classic Victor 1-LE	PO	6-3	34302	300	6.458	220,5	3,41	369	206	Olinto Marques de Paulo
Arap. de Jonge Blesje 3-11274-LE	GC-1	7-1	29467	295	6.337	225,7	3,56	383	187	C.J. de Jonge - Arapoti
S. Rafael 153 Espuma G. Duke-69697-LE	GC-1	6-8	41719	305	6.225	190,3	3,05	417	163	Coml. Indl. Agrícola I.A.D. Ltda.
Arap. B. Margriet 8-13904	PC	5-9	34307	282	6.036	171,6	2,84	332	225	N.A. Bronkhorst - Arapoti
São Quirino Q 63-73854-LE	PC	5-9	38998	305	5.432	186,0	3,42	395	185	Fazenda e Haras Castelo S/A
S.N. Gonda Madcep-B24857-LE	PO	8-9	26697	305	5.426	186,7	3,44	424	156	Emilio C. Kluppel - Arapoti
Alstarm. Crisscross Ella-LE	PO	6-0	34303	288	5.382	208,0	3,86	423	140	Olinto Marques de Paulo
Werrcroft Model Doreen-B28974-LE	PO	7-7	35176	305	5.264	195,3	3,71	389	191	João Silva

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		%	Nova Parição aos (dias)	Dias lac. prenhe	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg				
Martona's Victor Neli 2-B21871-LE	PO	8-11	26929	293	5.264	188,5	3,58	427	141	Olinto Marques de Paulo
R.V. Batura Pucu A. Astro-B27445-LE	PO	5-3	38873	305	5.200	196,0	3,76	418	162	Helio Moreira Salles
Cast. Altjo Anna-B17955-LE	PO	9-9	24501	244	5.109	188,0	3,68	322	197	C.J. de Jonge - Arapoti
Palma de Morada Nova-LE	NR	5-11	32537	305	5.107	196,1	3,84	412	168	Flavio C. Branco Gutierrez
A.F. Fortaleza Iaiá-B27952	PO	5-4	35135	286	5.091	174,6	3,43	344	217	Fazenda Fortaleza Ltda.
Par. Violeta-LE	NR	—	25567	305	5.005	189,1	3,77	406	174	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Dima 1 Pride Sta. Helena-34106	PC	5-10	42071	295	4.962	159,1	3,20	351	219	Cia. Adm. Tec. e Agr. Atagri
Jang. Irapuá Master Dean-B24667	PO	6-6	30709	287	4.919	183,9	3,73	358	204	Fernando A. Pinto S/A
S.Q. Pamela Duke M. Jangada-B25196	PO	7-1	31208	290	4.888	165,6	3,38	340	225	Fazenda e Haras Castelo S/A
Edna Panorama	NR	—	42013	305	4.856	152,0	3,13	381	199	Donald Graber
São Quirino P 84	NR	6-8	31796	305	4.856	155,7	3,20	405	175	Pecuária Anhumas S/A
Cachopa de Paraíba-36258-LE	PC	14-1	11951	292	4.844	164,1	3,38	363	204	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo S/A
Arap. Bronkhorst Ineke 6-16630	GC-1	5-3	35526	305	4.739	154,2	3,06	398	182	N.A. Bronkhorst - Arapoti
S.Q. Ortencia Marajá Maitaca-1P-B17333	PO	7-4	29347	300	4.701	178,5	3,79	376	199	Pecuária Anhumas S/A
Canadá Florença-73868	PC	6-10	38604	295	4.596	151,0	3,28	358	216	Fazenda e Haras Castelo S/A
S.H. Meiga 1 D. Fayne-34120	PC	5-9	37318	297	4.456	154,5	3,46	368	204	Cia. Adm. Tec. e Agr. Atagri
S.Q. Guaruba Pride L 160-B28123	PO	5-3	35786	305	4.378	142,2	3,24	407	173	Pecuária Anhumas S/A
Par. Japona Lita Adonis-B15811	PO	11-8	16110	298	4.372	155,9	3,56	386	187	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
S.L. Asilada Bonoca Marajá-76427	PC	7-2	39180	305	4.346	160,7	3,69	406	174	Fazenda e Haras Castelo S/A
Surodana Toro Olive-B28180	PO	5-6	34618	305	4.307	180,7	4,19	385	195	Joaquim Peixoto Rocha
Joma Brasília Pabst-B23526	PO	7-3	31044	257	4.247	128,6	3,02	358	174	Manoel Garcia Filho
V 27 do Castelo-73885	PC	7-5	39182	288	4.217	134,0	3,17	357	206	Fazenda e Haras Castelo S/A
Unica de Sta. Helena-	1/2	8-6	35654	296	4.194	181,6	4,32	350	221	Ryve Campos Barbosa
Westering Frida 2 Carambei-17709	GC-1	5-9	36940	281	4.134	153,5	3,71	427	129	Cia. Agr. Faz. Sta. Maria da Posse
Kea-B22014	PO	8-10	27313	265	4.122	154,8	3,75	352	188	Fazenda e Haras Castelo S/A
Nolva de Sta. Lucia	1/2	6-1	37167	229	4.118	160,8	3,90	306	198	Vivacqua Vieira S/A
Veneza II do Engenho-HB/MG-17528	PC	6-4	33681	244	4.102	142,0	3,46	322	197	Junqueira Dias
Rio Verdinho Alba-B26224	PO	6-6	35803	305	4.012	130,0	3,23	402	178	Helio Moreira Salles
S.L. Arataca Baliza Astro-76421	PC	7-1	39174	268	3.922	138,7	3,53	385	158	Fazenda e Haras Castelo S/A
Reformada de Sta. Helena-	NR	—	41998	305	3.838	163,5	4,26	364	216	Ryve Campos Barbosa
Nebolina de Sta. Helena-53038	PC	8-4	36206	305	3.808	142,1	3,72	359	221	Cia. Adm. Tec. e Agr. Atagri
Par. Procurada Fidalgo-B26361	PO	6-4	34331	305	3.567	125,7	3,52	425	155	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
São Quirino Q 53-73981	GC-1	5-11	39477	237	3.543	126,2	3,56	361	151	Fazenda e Haras Castelo S/A
J.D. Vitoria-B24406	PO	8-2	32105	285	3.539	136,4	3,85	361	199	Junqueira Dias
S.H. Violeta Wayne-27637	PC	7-8	36767	296	3.479	135,3	3,88	421	150	Cia. Adm. Tec. e Agr. Atagri
Linda Forty N. da Primavera-BA/349	PC	—	38346	305	3.236	125,6	3,87	385	195	João José de Brito
Emerling Astronaut Marshy-B26697	PO	5-10	34008	254	3.083	117,3	3,80	361	168	Fazenda e Haras Castelo S/A
Odalisa de Sta. Lucia	7/8	6-4	39039	278	3.001	116,8	3,89	340	213	Vivacqua Vieira S/A
Merry Ayr Coronado Rose-B26644	PO	6-3	32893	237	2.968	110,5	3,72	366	146	Guido Fabrocini
Frida de Morada Nova	NR	5-10	36355	305	2.480	106,7	4,30	380	200	Flavio Castelo B. Gutierrez
RAÇA HOLANDESA — variedade vermelha e branco										
Três ordenhas (3x)										
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.										
Sta. Izabel Fabula-GHB/027	GHB	10-11	20139	303	4.276	155,0	3,62	424	154	Antonio Carlos R.V. Almeida
CLASSE AJ — Até 2 1/2 anos.										
E.S. Nevoa Royal SS-BB/3450-LE	PO	2-0	41670	305	4.595	179,2	3,89	385	195	Eduardo Simonsen
CLASSE AS — De 2 1/2 a 3 anos.										
Angela M. Ned S.M.P.-2P-GHB/005-LE	GHB	2-8	41741	265	3.839	143,4	3,73	365	175	Antonio Carlos R.V. de Almeida
Faxina de São Simão-47000	GC-2	2-11	41924	267	2.400	101,0	4,21	375	167	Antonio de Toledo Lara Neto
CLASSE BS — De 3 1/2 a 4 anos.										
Aliança V.D.-HB/SP-49533	PC	3-1	42099	305	3.578	104,5	2,92	339	244	Valentim dos Santos Diniz
S.N. Bonita 2 Centurion-BB2889-LE	PO	3-10	38645	305	5.811	190,1	3,27	418	162	Cabafia São Nicolau
Roseira's Hawaiana Inspiration-BB2765	PO	3-10	42231	249	3.287	120,3	3,66	344	180	Roberto T. Cantusio
S.Q. Sarcastica O. Quadrica-LBB-172	PO	3-6	39630	257	2.207	94,1	4,26	335	197	Antonio de Toledo Lara Neto
Jupira do Pau D'Alho-49772	GC-3	3-6	39631	194	1.281	49,0	3,82	340	129	Antonio de Toledo Lara Neto
CLASSE CJ — De 4 a 4 1/2 anos.										
Jardineirinha C. Meirelles-GHB/248-LE	GHB	4-5	36615	266	6.414	230,6	3,59	332	209	Antonio Josino Meirelles
Ninfa II de S. Sebastião-MG/7556	PC	4-1	38608	288	2.394	77,5	3,23	386	177	Fazenda Planal Ltda.
Xiva Moore Pioneer-77013	GC-1	4-4	39200	161	2.267	72,4	3,19	400	36	Fazenda Planal Ltda.
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.										
Duallyn Ivanhoé C. Red-BB-3206-LE	PO	6-3	34597	303	5.330	195,2	3,66	365	213	Hugo Reinaldo Bueno
G.P. Ita II-62033	PC	7-2	34287	264	4.676	152,4	3,25	336	203	Marcos Polacow
Elite de Cruzeiro-SP/46836	PC	6-9	42123	260	4.195	149,8	3,56	337	198	Hugo Reinaldo Bueno
Sta. Cruz Jacaratinga Hendrik-65358	GC-2	7-0	30640	213	3.523	120,3	3,41	358	130	Fernando José Santos
RAÇA JERSEY										
Dois ordenhas (2x)										
CLASSE BS — De 3 1/2 a 4 anos.										
S.A. Nordestina 3.º Trademark-8307-C	PO	3-9	41764	305	2.715	134,7	4,96	385	195	Fazenda Sant'Ana do R. Abaixo S/A
S.A. Incauta 4.º Marlu-8294-C	PO	3-9	41763	243	1.856	98,4	5,30	379	139	Fazenda Sant'Ana do R. Abaixo S/A
CLASSE CJ — De 4 a 4 1/2 anos.										
Suissa Carolina Milad-8284-C	PO	4-5	36671	305	2.814	133,2	4,73	366	214	Albino Malzone
CLASSE CS — De 4 1/2 a 5 anos.										
Garantia S.M.S.C.-77512	PC	4-9	41419	302	3.071	139,9	4,55	422	155	Decio Luiz Malto Campos
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.										
S.A. Nair 3.º Nado-8029-C-LE	PO	5-7	39087	305	4.337	215,0	4,95	352	228	Fazenda Sant'Ana do R. Abaixo S/A
S.A. Corsega 3.º Sovereign-7862-C-LE	PO	6-1	41591	305	3.375	165,8	4,91	402	178	Fazenda Sant'Ana do R. Abaixo S/A

NOME DO ANIMAL	Grav do sangue	Idade anos/meses	N° SCL	Dias de lactação	Produção		%	Nova Partição aos (dias)	Dias lac. prenhe	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg				
S.A. Choupana 3.* Wiseman-7833-C-LE	PO	6-0	39288	305	3.362	169,3	5,03	382	198	Fazenda Sant'Ana do R. Abaixo S/A
S.A. Banqueira Invencível-6678-C	PO	8-6	34026	259	2.868	145,4	5,06	372	97	Fazenda Sant'Ana do R. Abaixo S/A
Suissa Candeia Orgulho-1160	PC	5-8	36031	265	2.531	125,1	4,94	382	158	Albino Malzone
Laura	NR	—	42302	305	2.111	105,7	5,00	336	244	Albino Malzone
RAÇA SCHWYZ										
Duas ordenhas (2x)										
CLASSE BJ — De 3 a 3½ anos.										
Arina-5195	PO	3-3	42024	278	1.940	78,7	4,05	369	184	Agro-Pec. Suíço Brasileira Ltda.
CLASSE CS — De 4½ a 5 anos.										
Kreta-4828	PO	4-10	39372	305	3.142	119,8	3,93	383	197	Agro-Pec. Suíço Brasileira Ltda.
Risetta-4924	PO	4-9	40150	232	2.356	90,0	3,82	315	192	Agro-Pec. Suíço Brasileira Ltda.
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.										
Della-4857	PO	5-1	38684	305	3.867	139,4	3,60	405	175	Agro-Pec. Suíço Brasileira Ltda.
Alpenrose-4840	PO	5-3	38685	297	3.263	127,3	3,90	368	204	Agro-Pec. Suíço Brasileira Ltda.
Bluomelir-4843	PO	5-4	42026	290	2.652	101,8	3,84	378	187	Agro-Pec. Suíço Brasileira Ltda.
Esportiva de Sant'Ana-4553	PO	5-7	37381	250	2.547	94,2	3,69	336	189	Agro-Pec. Suíço Brasileira Ltda.
RAÇA SIMENTAL										
Duas ordenhas (2x)										
CLASSE BS — De 3½ a 4 anos.										
Falk-67	PO	3-11	41530	305	3.132	123,8	3,95	416	164	Agro-Pec. Suíço Brasileira Ltda.
RAÇA GUERNSEY										
Duas ordenhas (2x)										
CLASSE BJ — De 3 a 3½ anos.										
Pax Bibelô Brutus do Alto-768-LE	PO	3-2	40066	279	5.067	257,5	5,08	343	211	Custodio Cabral de Almeida
RAÇA FLAMENGA										
Duas ordenhas (2x)										
CLASSE BJ — De 3 a 3½ anos.										
Radiada-135	RE	3-3	42095	305	2.314	91,2	3,94	360	220	João Leite Sampaio Ferraz Jr.
CLASSE D — Adultas, de 5 a 6 anos.										
Pajuçara-108	RE	5-0	42094	239	2.447	87,6	3,58	341	173	João Leite Sampaio Ferraz Jr.
RAÇA DINAMARQUESA										
Duas ordenhas (2x)										
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.										
Sta. Alda Crilles Lola-34-LE	PO	5-11	33929	274	4.585	222,0	4,84	366	183	De Paoli S/A - Faz. Sta. Alda
RAÇA PITANGUEIRAS										
Duas ordenhas (2x)										
CLASSE AS — De 2½ a 3 anos.										
Anabela (K-082)		2-7	41982	257	1.606	68,1	4,24	324	208	S.A. Frigorífico Anglo
Chilena (3697)		2-11	41986	284	1.559	64,8	4,15	350	209	S.A. Frigorífico Anglo
CLASSE BJ — De 3 a 3½ anos.										
Mariza (7629)		3-0	41985	286	2.434	107,5	4,41	352	209	S.A. Frigorífico Anglo
CLASSE BS — De 3½ a 4 anos.										
Torrada (B-738)		3-11	41554	293	2.247	92,5	4,11	401	167	S.A. Frigorífico Anglo
Brutela (H-608)		3-8	39756	272	1.922	77,3	4,02	345	202	S.A. Frigorífico Anglo
CLASSE CJ — De 4 a 4½ anos.										
Eugenia (6672)		4-3	41979	261	1.745	74,5	4,26	349	187	S.A. Frigorífico Anglo
CLASSE CS — De 4½ a 5 anos.										
Medalha (4604)		4-10	37258	297	2.923	124,3	4,25	351	221	S.A. Frigorífico Anglo
Baroneza (D-595)		4-7	38722	301	2.607	109,4	4,19	342	234	S.A. Frigorífico Anglo
Deformada (2653)		4-10	36700	253	2.098	87,9	4,18	361	167	S.A. Frigorífico Anglo
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.										
Paisagem (8462)-LE		7-10	31438	305	3.817	160,7	4,21	392	188	S.A. Frigorífico Anglo
Senadora (F-325)		9-8	26240	265	3.199	135,8	4,24	356	184	S.A. Frigorífico Anglo
Corteza (G-387)		6-10	34142	264	2.784	119,1	4,27	367	172	S.A. Frigorífico Anglo
Oitavo (G-276)		8-9	29605	265	2.746	111,4	4,05	329	211	S.A. Frigorífico Anglo
Parreira (H-422)		6-8	35012	243	2.684	116,3	4,33	348	170	S.A. Frigorífico Anglo
Arapuá (6473)		7-6	30986	305	2.561	113,0	4,41	387	193	S.A. Frigorífico Anglo
Bordada (2608)		5-9	37049	251	2.483	99,3	3,99	350	176	S.A. Frigorífico Anglo
Campeira (8297)		10-6	22714	256	2.369	98,7	4,16	388	143	S.A. Frigorífico Anglo
Sucupira (8451)		7-10	32356	238	2.268	98,8	4,35	389	124	S.A. Frigorífico Anglo
Porcelana (F-467)		7-8	31238	265	2.202	100,4	4,56	397	143	S.A. Frigorífico Anglo
Moranga (D-609)		—	41841	282	2.143	88,8	4,14	379	178	S.A. Frigorífico Anglo
Itulutaba (B-034)		14-6	14116	250	2.065	83,6	4,04	381	144	S.A. Frigorífico Anglo
Baioneta (2671)		5-2	38718	251	1.917	78,0	4,06	343	183	S.A. Frigorífico Anglo
RAÇA GUZERÁ										
Duas ordenhas (2x)										
CLASSE E — Adultas, de 6 anos e mais.										
Danzela J.O.-B-7909	RE	7-2	32006	284	1.478	82,2	5,55	406	153	José Osorio de Azevedo Jr.

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		%	Nova Parição aos (dias)	Dias lac. prenhe	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg				
RAÇA GIR Três ordenhas (3x)										
CLASSE E — Adultas, de 6 anos e mais.										
C.A. Beladona-I-3224-LE	RE	9-9	24409	303	3.806	204,9	5,38	367	211	Gabriela de Oliveira Costa
C.A. Aruanã-	NR	11-1	24811	305	3.483	173,9	4,99	341	239	Gabriela de Oliveira Costa
RAÇA SINDI Duas ordenhas (2x)										
CLASSE D — Adultas, de 5 a 6 anos.										
Arlete	NR	5-0	39622	217	1.746	88,6	5,07	342	150	João Carlos Pedreira de Freitas
BÚFALA Duas ordenhas (2x)										
CLASSE E — Adultas, de 6 anos e mais.										
Vingança (129)-LE	NR	—	25706	291	2.651	178,2	6,72	365	201	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo S/A
Lagosta (200)-LE	NR	—	36432	238	2.591	172,9	6,67	333	180	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo S/A
Isaura (184)-LE	NR	—	39462	230	2.498	164,4	6,58	360	145	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo S/A
Neve (414)-LE	NR	—	36439	260	2.337	164,5	7,03	356	179	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo S/A
Noemia (159)	NR	—	36430	230	2.136	145,6	6,81	341	164	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo S/A
Dama da Noite (264)	NR	—	39852	211	1.947	138,0	7,08	338	148	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo S/A
Índia (57)	NR	—	34342	232	1.775	130,6	7,35	362	145	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo S/A
Barquinha (07)	NR	—	34120	258	1.593	111,7	7,01	346	187	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo S/A
Cigana Chic (33)	NR	—	25702	181	1.493	101,0	6,76	344	112	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo S/A
Maromba (5)	NR	—	11967	195	1.476	108,5	7,34	333	137	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo S/A

II DIVISÃO — LACTAÇÕES ATÉ 305 DIAS — TRÊS ORDENHAS (3x)

RAÇA HOLANDESA — variedade preta e branca

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		%	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg		
CLASSE AJ — Até 2 ½ anos								
A.M. Paulette H. Marquis-B35931	PO	2-3	42596	326	5.225	186,9	3,57	Manuel Pontes Neto
CLASSE AS — De 2 ½ a 3 anos.								
Maretona Alba-16034	GC5	2-9	41933	356	5.512	181,5	3,29	Claudio V. Roberti
S.M. Patsy P. Bootmaker-B33851	PO	2-8	42236	365	5.329	197,1	3,69	Dario Freire Meirelles
Jang. Novara S.J. Diamond-B33842	PO	2-11	42061	365	4.497	186,2	4,13	Fernando A. Pinto S/A
CLASSE BJ — De 3 a 3 ½ anos.								
J.P.R. Fartura-B32753	PO	3-2	39925	341	6.882	212,4	3,08	Joaquim Peixoto Rocha
Jang. Nadadoura L. Seamar-B33841-LM	PO	3-10	42338	317	6.085	226,8	3,72	Fernando A. Pinto S/A
Belina Ilustre Alba-15153	GC5	3-4	42413	349	5.762	179,3	3,11	Francisco Alves
CLASSE BS — De 3 ½ a 4 anos.								
J.P.R. Eleonora-B31048-LM	PO	3-10	38453	332	8.928	331,7	3,71	Joaquim Peixoto Rocha
Jang. Marilza E. Buttermann-B31529	PO	3-11	39097	324	5.007	193,6	3,86	Fernando A. Pinto S/A
CLASSE CJ — De 4 a 4 ½ anos.								
Jang. Madre Exp. I.D. Mark-B30192-LM	PO	4-2	42063	365	6.819	258,0	3,78	Fernando A. Pinto S/A
White Way Medalist Lola-B35876	PO	4-5	42415	316	5.893	194,4	3,29	Claudio V. Roberti
Mocinha do Burity-46118	PC	4-2	42284	324	5.330	226,3	4,24	Adherbal Ribeiro Avila
CLASSE CS — De 4 ½ a 5 anos.								
Jang. Liberia 0116 R. Promis-B29169-LM	PO	4-7	42064	360	6.703	254,4	3,79	Fernando A. Pinto S/A
Roland 2017 M. Ivanhoe-B36505	PO	4-7	42606	324	6.452	228,6	3,54	Bernardino José Cruz
Jang. Lusa Reba Promis-B28661-LM	PO	4-9	39545	351	6.103	241,0	3,94	Fernando A. Pinto S/A
S.M. Abby Hope Pat Pride-B27909	PO	4-11	35999	137	2.730	95,0	3,47	Dario Freire Meirelles
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos								
Kim Talla 7 Cuando-B25406-LM	PO	6-7	34701	365	9.673	357,7	3,69	Luiz Carlos M. Lassance
Reveaire Galaxy Dawn-B26731-LM	PO	5-9	33854	351	8.398	303,0	3,60	Joaquim Peixoto Rocha
Jarrinha do Burity-46086-LM	PC	7-10	42017	365	8.206	251,6	3,06	Adherbal Ribeiro Avila
Carwythan Black E. Fern-B26706-LM	PO	5-11	33586	365	8.170	258,5	3,16	Joaquim Peixoto Rocha
Jang. Herança Diamond-B21030-LM	PO	8-4	26256	328	8.081	314,8	3,89	Fernando A. Pinto S/A
Estrela do Burity-46102-LM	PC	6-7	42028	365	7.575	274,4	3,62	Adherbal Ribeiro Avila
Pecoradale Pride Rae-B26623-LM	PO	6-6	30862	365	7.386	256,1	3,46	Joaquim Peixoto Rocha
Jang. Inedita F.D. Mark-B23567-LM	PO	7-1	29222	365	7.356	276,1	3,75	Fernando A. Pinto S/A
Estatua do Pau D'Alho-GHB/065	GHB	8-9	24548	321	7.068	213,8	3,02	Claudio V. Roberti
Princesa do Burity	PC	8-9	42283	324	6.879	247,4	3,59	Adherbal Ribeiro Avila
Jang. Juanita M. Dean-B27104-LM	PO	5-11	32553	317	6.789	283,4	4,17	Fernando A. Pinto S/A
Jang. Heloisa Diamond-B21033-LM	PO	8-2	26831	315	6.713	254,3	3,78	Fernando A. Pinto S/A
Keeneland D.A.P. Fanet-B26689-LM	PO	5-0	33339	353	6.407	254,8	3,97	Joaquim Peixoto Rocha
Jang. Indígena D. Mark-B23572	PO	7-0	29960	326	6.084	208,6	3,42	Fernando A. Pinto S/A
Jang. Lira Almiros I.D. Mark-B28016	PO	5-3	34876	315	5.931	227,2	3,83	Fernando A. Pinto S/A

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		%	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg		
Jang. Jamba F. Duke Mark-B27013	PO	5-10	33511	317	5.532	205,8	3,71	Fernando A. Pinto S/A
Grahaven Ivanhoé Evelyn-B21940	PO	7-9	34469	365	5.229	215,3	4,11	Joaquim Peixoto Rocha
Arlete Barkira-B26879	PO	6-3	32940	315	5.229	198,8	3,80	Manoel Alves de Castro
Arlete Julieta-B29533	PO	5-3	36423	312	5.211	196,5	3,77	Manoel Alves de Castro
Rosa Branca do Burity-46095	PC	6-10	42031	365	5.098	158,4	3,10	Adherbal Ribeiro Avila
CLASSE AJ — Até 2½ anos.				Duas ordenhas (2x)				
Mari Seaman R. Isa-HB/SP-50282-LM	GC2	2-2	42440	329	7.057	225,9	3,20	Coml. Indl. e Agr. I.A.D. Ltda.
Provale Amy Fury-B36924-LM	PO	2-1	42166	365	6.728	235,5	3,49	Joaquim Peixoto Rocha
Queimada-B36072-LM	PO	1-7	42264	326	5.190	178,2	3,43	João Figueiredo Frota
A.M. Nettie H. Marquis-RP-B18811-LM	PO	2-2	42044	355	5.002	207,1	4,14	Cia. Agr. Faz. Sta. M. Posse
Bandeja 2 Seaman S.H.-52522	PC	2-5	42310	311	4.810	167,8	3,48	Cia. Adm. Tec. e Agr. Atagri
Arap. Conde Remy B-24682	GC1	2-1	41121	284	4.377	156,5	3,57	L. Noordegraaf - Arapoti
A.M. Marilyn M. Forsyte-B34994	PO	2-5	40990	297	4.201	159,6	3,79	Cia. Agr. Faz. Sta. M. Posse
Ligeira do Pau D'Alho-49805	PC	2-2	41247	257	3.849	149,1	3,87	Jacob Rosier Dutilh
A.M. Sunny H. Marquis-B37688	PO	2-1	41815	344	3.585	132,9	3,70	Claudio V. Roberti
Guarap. Lucifer Pilantra-B37113	PO	2-4	42436	325	3.075	110,1	3,58	Coml. Agro-Pec. Heliomar
Pola-B34914	PO	2-3	40983	296	2.866	121,8	4,25	João Figueiredo Frota
Jac Chieftain Donna-B35860	PO	2-5	41052	205	1.880	56,8	3,02	Joaquim Peixoto Rocha
Eclipse Payanca Capsule-B37380	PO	2-2	44041	95	1.606	52,4	3,26	Benedito J.S.M. Pati
J.P.R. Favorita-B34229	PO	2-3	41053	199	1.274	48,7	3,82	Joaquim Peixoto Rocha
CLASSE AS — De 2½ a 3 anos.								
A.M. Susie II D. Rockman-RP-B20519-LM	PO	2-7	42046	365	6.634	262,3	3,95	Cia. Agr. Faz. Sta. M. Posse
A.F. Fortaleza Lapa-B35647-LM	PO	2-7	42002	365	6.299	228,6	3,62	Fazenda Fortaleza Ltda.
Prima 2.ª de Paraíba-2140-LM	PC	2-11	41756	365	5.848	191,5	3,27	Faz. Sant'Ana R. Abaixo S/A
S.Q. Taiti P. Paradigma-B34629-LM	PO	2-11	42230	365	5.271	199,9	3,79	Pecuária Anhumas S/A
Glenshaft Pansy Nina-B35819-LM	PO	2-6	42270	307	5.072	204,9	4,03	João Justo Pereira
Jang. Olivia I. Bootmaker-B34954-LM	PO	2-6	42532	310	4.889	180,1	3,68	Fernando A. Pinto S/A
S.J. Tanaka Realejo Obreira-B34635	PO	2-10	42442	313	4.192	138,0	3,29	Pecuária Anhumas S/A
Par. Uvada Rondon-B34474	PO	2-10	42404	307	4.120	143,5	3,48	Mario Bernardo Garnero
Colina de Sta. Constança-14811	7/8	2-11	42350	321	3.945	164,9	4,18	S.A. Cortume Carioca
Jang. Oncinha H. Ultimate-B35537 (1)	PO	2-7	43247	178	2.154	75,1	3,48	Fernando A. Pinto S/A
Prim. Lula Frida Olgas-B23247	PO	2-6	42146	356	1.463	57,0	3,89	Lelio de T.P. e Almeida
CLASSE BJ — De 3 a 3½ anos.								
Arap. Conde Pukkie 18-19946-LM	GC2	3-0	41994	315	5.733	178,8	3,11	L. Noordegraaf - Arapoti
Ural Bootmaker Paraíso-IP-GHB/067-LM	GHB	3-2	41847	365	5.399	186,2	3,44	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Cal. Ilha Dee Ann-B34664	PO	3-0	41963	365	4.956	171,0	3,45	Vera Furtado de Andrade
Par. Universal Burke Kate-B34425	PO	3-3	42174	344	4.682	148,0	3,16	Mario Bernardo Garnero
J.P.R. Frederica-B32022	PO	3-4	39408	349	4.277	159,4	3,72	Faz. e Haras Castelo S/A
S.N. Caatinga II S. Adonis-B30809	PO	3-5	38406	175	2.699	100,2	3,71	Cabaña São Nicolau
STM. Araruama C. Master-B32571	PO	3-3	38524	224	2.259	77,2	3,41	Manoel Garcia Filho
CLASSE BS — De 3½ a 4 anos.								
Jandiroba do Pau D'Alho-42957-LM	PC	3-9	38761	365	8.272	264,2	3,19	Jacob Rosier Dutilh
P.D. Jasmin M. Bertha-B31117-LM	PO	3-11	38759	332	6.293	269,5	4,28	Jacob Rosier Dutilh
Dirk Conta 1101 Car-19688-LM	GC1	3-9	41993	365	6.089	242,5	3,98	C.J. de Jonge - Arapoti
Jang. Melica I. Maple-B31860-LM	PO	3-7	39552	335	5.989	226,6	3,78	Fernando A. Pinto S/A
Meiga 2 B. Sta. Helena-78368-LM	PC	3-11	38112	330	5.922	208,5	3,52	Cia. Adm. Tec. Agr. Atagri
Pan Willy's M. Cleide-B32040-LM	PO	3-9	39653	314	5.790	218,7	3,77	Washington L.C.V. da Silva
Arap. Trix Grietjie 62-B25899-LM	PO	3-9	38635	365	5.370	193,5	3,60	A.F. de Kool - Arapoti
S.Q. Salitante M. Omega-B30845	PO	3-10	39384	346	5.300	167,6	3,16	Pecuária Anhumas S/A
Hebe de Calciolândia-HB/SP-22745	PC	3-11	42208	318	4.684	157,0	3,35	Vera Furtado de Andrade
Par. Trovisca R. Junior-B33462	PO	3-6	39111	332	4.612	162,0	3,52	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Jardim Portuguesa-B32730	PO	3-11	41768	352	4.591	164,0	3,57	Cia. Baptista Scarpa I.C.
J.P.R. Europeia-B31091	GC2	3-9	38823	357	4.445	177,8	4,00	Faz. e Haras Castelo S/A
Arap. Kok Nevinha Castrense 3-18587	PO	3-9	40414	310	4.423	145,1	3,28	Hilbert Kok - Arapoti
Elbank Justice Debbie-B33136	PO	3-6	41849	365	3.955	148,5	3,75	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Jardim Reserca-B34606	PO	3-7	41769	355	3.933	142,4	3,61	Cia. Baptista Scarpa I.C.
S.Q. Saliente M. Sorteada-B30483	PO	3-6	41138	256	3.126	97,2	3,10	Pecuária Anhumas S/A
Marian Langa Hada-B33487	PO	3-7	38864	237	2.895	108,8	3,75	Olinto Marques de Paulo
CLASSE CJ — De 4 a 4½ anos.								
Arap. Bronkhorst Roelle 6-LM	NR	4-1	41996	365	6.683	229,8	3,43	N.A. Bronkhorst - Arapoti
Cast. Conde Sina 50-B33720-LM	PO	4-2	39733	314	5.943	199,2	3,35	L. Noordegraaf - Arapoti
S.N. Pavuna I D. Adonis-B32052	PO	4-0	39532	365	5.691	179,1	3,14	Emilio C. Kluppel - Arapoti
Arap. Baronesa Feijusca 6-16941	GC2	4-2	42451	365	5.684	182,8	3,21	Fred Kok - Arapoti
Arap. de J. Anette R. Apple-B30227	PO	4-4	39522	315	5.529	182,4	3,29	C.J. de Jonge - Arapoti
J.P.R. Emenda-B30076-LM	PO	4-2	38820	326	5.281	206,1	3,90	Joaquim Peixoto Rocha
33 Canadã Patina Model-B30972	PO	4-4	37889	207	5.086	150,4	2,95	Benedito J.S.M. Pati
Hera de Calciolândia-HB/MG22760	PC	4-3	41962	365	5.045	183,0	3,62	Vera Furtado de Andrade
Par. Serrilha Fidalgo-B34397	PO	4-5	39430	343	4.666	170,5	3,65	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Escaleta I Var. D. Sta. Helena-41404	GC2	4-1	41949	365	4.240	148,1	3,49	Yakult S.A. Ind. e Com.
Par. Temida Fidalgo-B33436	PO	4-0	42406	307	3.709	136,7	3,68	Mario Bernardo Garnero
Lagoa 2ª Adema 4 B. Recreio	PC	4-2	42817	282	3.502	156,8	4,47	Flavio C.B. Gutierrez
Pa de Sta. Constança-14822	3/4	4-1	42351	297	3.242	143,1	4,41	S.A. Cortume Carioca
Marian Melissa Re Echo-B28978	PO	4-1	37779	262	3.216	121,9	3,78	Olinto Marques de Paulo
Arap. Trix Gerrie 5	NR	4-5	41122	205	3.188	111,6	3,50	A.F. de Kool - Arapoti
São Quirino R 52-79632	GC5	4-1	37783	251	2.441	75,2	3,08	Pecuária Anhumas S/A
Guarap. Kate Medele-B31008	PO	4-4	36883	196	2.148	75,1	3,49	Coml. Agro-Pec. Heliomar
Brasília 201 Saad's-45687 (2)	PC	4-1	43547	144	1.712	63,2	3,69	José Saad

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		%	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg		
CLASSE CS — De 4 1/2 a 5 anos.								
Inveja do Pau D'Alho-73535-LM	GHB	4-9	35680	317	7.801	269,9	3,46	Jacob Rosier Dutilh
Dec. Cintia R. Prince-B31282-LM	PO	4-8	37269	355	6.735	225,7	3,35	José Peres de Oliveira
São Quirino R 40-79617-LM	GC3	4-9	37069	341	6.210	196,6	3,16	Pecuária Anhumas S/A
Meada Kate de Guarap.-80237	GC3	4-7	37871	365	5.933	187,4	3,15	Coml. Agro-Pec. Heliomar
Muquem Jaguar de Guarap.-80243	PC	4-7	38781	317	5.592	186,4	3,33	Coml. Agro-Pec. Heliomar
Nebraska B SS-HB/MG-17889-LM	GHB	4-6	37458	314	5.571	233,1	4,18	João Figueiredo Frota
Verdum V. Estrellero 25-B31759-LM	PO	4-7	42455	325	5.551	233,0	4,19	C.J. de Jonge - Arapoti
Caçadora P.U. 544-12492-LM	31/32	4-7	40249	294	5.436	206,4	3,79	José Carlos P. Guimarães
Bencos Anna P. 6 Inka X-B29564	PO	4-8	42273	311	5.123	194,8	3,80	Belchior Fernandes Batista
São Quirino R 33-79628	GC3	4-11	36853	308	5.042	166,1	3,29	Pecuária Anhumas S/A
Melindre Mil Key Guarap. RP/37048	GC2	4-9	38321	365	4.721	167,2	3,54	Coml. Agro-Pec. Heliomar
Par. Senzela Magnifico-1P-B17512	PO	4-11	36802	365	4.664	170,0	3,64	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Johado Rockman Jane-B30306	PO	4-10	36760	311	4.649	154,7	3,32	Cia. Adm. Tec. Agr. Atagri
Jandaya do Yakult-HB/SP-46763	PC	4-11	41947	358	4.218	135,9	3,22	Yakult S.A. Ind. e Com.
Noeli de Sta. Lucia	3/4	4-10	38103	338	4.202	171,4	4,07	Vivacqua Vieira S/A
Noronha SS-B31911	PO	4-9	39769	331	3.805	174,3	4,57	João Figueiredo Frota
Agua de Sta. Constança-11305	3/4	4-10	41271	184	1.509	68,2	4,52	S.A. Cortume Carioca
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
Achalay Universo L. Promocion-B22274-LM	PO	8-7	25770	361	10.027	334,4	3,33	Benedito J.S. Mello Pati
S.A. Violeta Skyrocket-B23000-LM	PO	9-4	23691	365	9.354	335,6	3,58	Cabaña São Nicolau
V. Zorala E. Advancer-B17382-LM	PO	9-10	21839	365	9.280	283,7	3,05	José Peres de Oliveira
Ilhada do Pau D'Alho-GHB/181-LM	GHB	5-3	34585	365	8.541	312,7	3,66	Jacob Rosier Dutilh
Flor de Lis 270 N.S. Rafael-75912-LM	GC2	6-1	42054	365	8.398	271,2	3,22	Coml. Indl. Agric. I.A.D. Ltda.
Ermelinda da Prata-26190-LM	GC1	10-2	41801	358	8.329	377,5	4,53	Manoel Carlos Aranha
Mira da Prata-34355-LM	PC	6-6	42047	352	8.195	274,0	3,34	Manoel Carlos Aranha
S.T. Joanninha II-57547-LM	GC1	8-0	41999	353	7.898	248,0	3,13	José Peres de Oliveira
Embaixatriz Willy's S.A.-31001-LM	GC1	6-7	32918	301	7.557	264,1	3,45	Vasco Mil H. Arantes
Arap. de Jonge Aafke 3-11275-LM	GC1	7-10	38093	365	7.298	257,6	3,53	C.J. de Jonge - Arapoti
Monica SS-B28387-LM	PO	5-7	39406	317	7.110	268,8	3,78	João Figueiredo Frota
Guará Havana-B27087-LM	PO	6-3	33959	365	7.045	244,0	3,46	Antonio Coelho Guimarães
Guará Galaxia-69825-LM	PC	6-7	31370	365	7.038	267,7	3,80	Antonio Coelho Guimarães
Etelvina da Prata-26189-LM	PC	10-3	42143	337	6.924	229,7	3,31	Manoel Carlos Aranha
Par. Ofelia Exotico-B22622-LM	PO	8-3	29402	365	6.921	263,7	3,80	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Malberty 616 B. Pabst-HBA/079923-LM	PO	9-9	21241	363	6.920	259,2	3,74	Helio Moreira Salles
Maruja da Prata-34358-LM	PC	6-10	42048	342	6.851	262,9	3,83	Manoel Carlos Aranha
Par. Jatai Mona Galante-B15779-LM	PO	12-2	19500	365	6.841	258,5	3,77	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
S.T. Gina-59644-LM	PC	7-2	32545	365	6.780	246,1	3,63	José Peres de Oliveira
M.A. Venhuizen Grietje 11-19294-LM	GC1	6-0	35754	365	6.704	210,0	3,13	N.A. Bronkhorst - Arapoti
Guará Farroupilha-B23649-LM	PO	7-5	28548	365	6.634	245,6	3,70	Antonio Coelho Guimarães
Plateia da Prata-39729-LM	GC1	6-4	42049	336	6.471	306,0	4,72	Manoel Carlos Aranha
São Quirino Q 90-70344	PC	5-6	35319	357	6.465	200,4	3,09	Pecuária Anhumas S/A
S.R. 222 Flanela G. Duke-75905	GC1	6-0	42010	365	6.378	201,8	3,16	Coml. Indl. Agr. I.A.D. Ltda.
Favela Master Dean Posse-71958-LM	GC2	6-3	34460	365	6.281	227,7	3,62	Claudio V. Roberti
Bandeja de Sta. Helena-53149-LM	PC	10-0	25773	362	6.274	205,4	3,27	Cia. Adm. Tec. Agr. Atagri
Par. Panacea Fidalgo-2P-B15774-LM	PO	7-4	29871	365	6.273	232,7	3,70	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Faxina Baby Rivella-B25420-LM	PO	6-6	32983	337	6.231	226,5	3,63	Margarida Polak Lara
S.H. Oressa 2 Fayne-60357	PC	7-0	37314	325	6.210	197,4	3,17	Cia. Adm. Tec. Agr. Atagri
Guarap. Paga Itajuba-B20791	PO	8-3	27632	365	6.187	199,7	3,22	Coml. Agro-Pec. Heliomar
Dengosa da Prata-39727-LM	GC1	6-3	42254	322	6.124	248,0	4,04	Manoel Carlos Aranha
Rio Verdinho Aroeira-B22987-LM	PO	7-6	29189	365	6.105	226,0	3,70	Helio Moreira Salles
Par. Nagy Spring-2189-LM	PC	8-7	27884	365	6.099	220,1	3,60	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
S.Q. Recordada P. Gertrudes-B30102	PO	5-0	36530	365	6.077	187,5	3,08	Pecuária Anhumas S/A
Granj. 521 C. Madcap-B24538-LM	PO	8-7	41086	299	6.056	221,1	3,65	Vasco Mil H. Arantes
Cast. Exc. Sammentje 36-B35374-LM	PO	5-11	42124	365	6.000	233,9	3,89	Antonio C. Carrijo Farias
Aratinga Ida 4 P.R. Apple-16554-LM	GC1	5-8	35530	352	5.946	242,2	4,07	Emilio C. Kluppel - Arapoti
Roselandia Sta. Helena-LM	1/2	10-7	35888	321	5.939	255,9	4,30	Ryve Campos Barbosa
S.N. Skyrocket A. Verbena 1-B29243-LM	PO	5-3	37037	341	5.864	221,9	3,78	Cabaña São Nicolau
São Quirino Q 26-70473-LM	GC4	6-2	39172	360	5.808	225,7	3,88	Faz. e Haras Castelo S/A
Suspiro's Citation Rina 3-B21490	PO	7-11	26404	356	5.741	191,8	3,33	Cia. Agr. Faz. Sta. M. Posse
Par. Recepcionista Fidalgo-B27812-LM	PO	5-4	35687	365	5.721	220,7	3,85	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Par. Noemia Fidalgo-8P-B9/3149	PO	9-4	25940	365	5.682	204,8	3,60	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Rociera de Sta. Helena-LM	3/4	5-9	35887	320	5.678	263,5	4,64	Ryve Campos Barbosa
Decampinas Suzana-B27625	PO	5-9	33788	365	5.664	179,6	3,17	José Peres de Oliveira
S. Rafael 29 Bragantina-57480	GC1	9-2	41029	300	5.646	185,9	3,29	Coml. Indl. Agr. I.A.D. Ltda.
Noticia Seaman da Primavera-BA/0537	PC	—	41839	364	5.622	177,3	3,15	João José Brito
Par. Pampa Exotico-823	PO	6-11	42203	365	5.460	202,3	3,70	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Caçula de Sta. Helena-LM	3/4	10-5	35245	321	5.431	236,2	4,34	Ryve Campos Barbosa
Par. Paulista Exotico-B26299	PO	7-2	36797	365	5.410	197,0	3,64	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Arap. Baronesa Nina 8-16602	31/32	5-0	35373	315	5.405	183,2	3,38	Fred Kok - Arapoti
Canadá Bariri-76441	GC1	8-0	38997	343	5.391	184,4	3,42	Faz. e Haras Castelo S/A
Par. Ogenia Fidalgo-57100	PC	7-9	28765	362	5.389	189,1	3,50	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Magestosa R. da Primavera-0514-LM	PC	—	41503	357	5.363	215,0	4,00	João José de Brito
Par. Lamy Adonis-B16669	PO	10-8	19206	365	5.305	198,3	3,73	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
S.N. Maravilha 1 Citation-B30803	PO	5-4	35761	215	5.264	198,0	3,76	Cabaña São Nicolau
Jang. Jundial M. Dean-B26216-LM	PO	5-10	32230	355	5.264	203,5	3,86	Fernando A. Pinto S/A
Acari Perica Ovacion-B25229-LM	PO	5-9	40929	286	5.205	216,6	4,16	José Carlos P. Guimarães
Ontario Habanera Fairlea-B23714	PO	8-2	25948	290	5.202	174,3	3,35	Cia. Agr. Faz. Sta. M. Posse
S.H. Caieira 1 Pepper-34142	PC	6-0	42312	318	5.091	172,5	3,38	Cia. Adm. Tec. Agr. Atagri

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		Lg	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg		
São Quirino N 90-RP/28182	PC	8-9	29341	365	5.061	166,8	3,29	Pecuária Anhumas S/A
Par. Osmara Ruyter-IP-B15806	PO	8-0	29025	365	5.059	187,3	3,70	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Jang. Lais Hulha Promis-B27472-LM	PO	5-4	42065	347	5.057	202,3	4,00	Fernando A. Pinto S/A
Piper View M. Lou-B20254-LM	PO	12-3	22680	318	5.012	192,7	3,84	João da Silva
Car. C.P. Mine Citation 462-B27498	PO	5-5	34666	365	4.955	199,9	4,03	José Saad
Par. Nainda Fond Hope-3P-B12041	PO	9-0	26077	308	4.870	173,8	3,55	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Guará Janda	NR	—	42106	365	4.885	187,0	3,82	Antonio Coelho Guimarães
Santabri Alada S. Ajax-B18756	PO	10-7	20726	300	4.857	188,2	3,87	Helio Moreira Salles
Par. Rampa Magnifico-B22417	PO	5-10	39591	365	4.684	167,8	3,58	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Viatura de Sta. Helena	1/2	8-4	35044	316	4.636	206,2	4,44	Ryve Campos Barbosa
Par. Setada Magnifico-B28641	PO	5-0	36803	318	4.630	171,8	3,71	Mario Bernardo Garnerio
Itauna 585 Sta. Constança-11315	3/4	5-7	37021	354	4.531	181,0	3,99	S.A. Cortume Carioca
Vitamina de Sta. Helena-LM	1/2	8-7	34867	306	4.523	207,1	4,57	Ryve Campos Barbosa
S.T. Longarina Buddy-82109	GC1	5-1	41239	243	4.514	140,4	3,11	José Peres de Oliveira
Cast. Alto Jacoba 70-B14117	PO	12-8	13602	286	4.465	143,6	3,21	C.J. de Jonge - Arapoti
Arap. de Jonge Roda 3-14030	31/32	5-8	33656	279	4.458	156,2	3,50	C.J. de Jonge - Arapoti
Faraway Astro Elite-B26738	PO	5-8	33627	342	4.419	140,0	3,16	Guido Fabrocini
Estima 3 de Sta. Lucia	7/8	6-0	31718	354	4.345	173,3	3,98	Vivacqua Vieira S/A
Arap. Arragon Wilma 5	PC	5-9	41974	351	4.303	165,6	3,84	Herman Van Arragon - Arapoti
Jang. Hera D. Fayne-B21672	PO	7-3	27986	279	4.278	157,0	3,66	Fernando A. Pinto S/A
Roland 1592 L. Mirta-B24457	PO	7-5	32497	365	4.273	156,0	3,65	José Saad
Guarita de Sta. Helena-25538	PC	10-4	39850	323	4.228	152,4	3,60	Cia. Adm. Tec. Agr. Atagri
Elana	NR	—	41878	365	4.178	140,1	3,35	Rubens V. de Brito
Monaliza Piney Primavera-0510	PC	—	38347	346	4.175	187,2	4,48	João José de Brito
São Quirino L 147-47100	15/16	10-10	20570	328	4.136	137,2	3,31	Pecuária Anhumas S/A
São Rafael 49 Cromada-57479	GC1	8-6	41032	255	4.029	128,8	3,19	Coml. Indl. Agr. I.A.D. Ltda.
Flora III Lins-50768	PC	10-10	24063	363	4.021	150,8	3,75	Waldir J. de Andrade
Cordeira de Morada Nova	NR	6-10	32884	365	3.962	147,7	3,72	Flavio C.B. Gutierrez
Likiano-B23261	PO	8-9	30888	365	3.912	149,5	3,82	Lelio de T.P. e Almeida
Persia de Morada Nova	NR	6-0	36954	326	3.873	156,7	4,04	Flavio C.B. Gutierrez
Amazonas GM. Clemencia-41608	PC	13-3	13554	271	3.847	154,1	4,00	Cia. Agr. Faz. Sta. M. Posse
Florida da Calciolandia-HB/MG22767	PC	5-10	41965	353	3.846	137,8	3,58	Vera Furtado de Andrade
Rainha de Sta. Helena	1/2	7-11	34171	320	3.779	160,1	4,23	Ryve Campos Barbosa
Veranista de Macuco-5101	31/32	8-6	32844	317	3.775	151,6	4,01	S.A. Cortume Carioca
Magstade F.N. Primavera-0513	PC	—	41504	356	3.751	146,7	3,91	João José de Brito
Resoluta de Sta. Helena	3/4	5-9	35248	312	3.738	167,6	4,48	Ryve Campos Barbosa
Quisiana Primavera-62240	PC	6-6	34979	365	3.729	137,8	3,69	Lelio de T.P. e Almeida
J.D. Dina-RP/D3/920	PO	6-0	31840	304	3.697	134,2	3,62	Junqueira Dias
Itabeiana de Morada Nova	NR	6-10	34231	311	3.595	144,5	4,01	Flavio C.B. Gutierrez
Novela-63166	PC	6-6	30891	357	3.554	109,6	3,08	Lelio de T.P. e Almeida
Par. Neuza Jaguar-B21476	PO	9-3	23986	365	3.488	120,1	3,44	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Olegaria SS	NR	—	41197	244	3.474	150,6	4,33	João Figueiredo Frota
Corista de Morada Nova	NR	5-3	36353	363	3.329	136,5	4,09	Flavio C.B. Gutierrez
Moeda SS-B31904	PO	5-5	39401	245	3.329	147,7	4,43	João Figueiredo Frota
Suprema Eladros Madcap-7511	31/32	6-10	40247	176	3.142	126,9	4,04	José Carlos P. Guimarães
Campeã J.B.-13146	PC	8-2	35771	365	3.140	112,9	3,59	Urbano J. de Andrade
Par. Rajada Magnifico-B27810	PO	5-2	35696	262	3.079	108,0	3,50	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Lolita J.K.-10400	31/32	—	24113	365	2.867	122,7	4,28	Flavio C.B. Gutierrez
Quelinda Rests Son Dona-48434	PC	5-9	35731	365	2.850	101,7	3,56	Lelio de T.P. e Almeida
M's. Senator Reflection 11-B24232	PO	8-7	26227	236	2.808	99,2	3,53	Manoel Garcia Filho
Espuma-63215	PC	6-10	35733	340	2.766	94,5	3,41	Lelio de T.P. e Almeida
Amiga 39 Besita-79542	PC	5-1	41211	217	2.761	91,9	3,32	Roberto Calmon B. Barreto
Arap. Zomer Marry 3-16665	31/32	7-9	40903	147	2.725	110,8	4,06	Tjakko Zomer - Arapoti
Jang. Flama A. Prince-B17563	PO	9-7	21356	186	2.700	100,6	3,72	Fernando A. Pinto S/A
Desculpa-25	PC	9-2	32320	228	2.695	87,3	3,23	Rubens V. de Brito
Gostosa J.B.-7186	PC	12-11	14135	174	2.660	89,4	3,36	Urbano J. de Andrade
Par. Redonda Lueke-B27436	PO	5-2	41220	282	2.583	97,4	3,76	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
S.Q. Nena D. Excelente-B21077	PO	8-6	25550	135	2.521	81,9	3,24	Pecuária Anhumas S/A
Jang. Jacobina Diamond-B25923	PO	5-10	31915	248	2.164	86,2	3,98	Fernando A. Pinto S/A
Neiva Jardim-21067	31/32	5-7	41300	141	1.763	65,5	3,71	Cia. Baptista Scarpa I.C.
Sarita de Morada Nova	NR	6-2	36360	199	1.477	62,7	4,24	Flavio C.B. Gutierrez
Cochran Corvett Charm-B18863	PO	9-6	22528	89	1.430	50,5	3,53	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Caraltá P.C. da Grama-52022	PC	8-10	30389	118	1.261	42,8	3,39	José Ban Hajduk

RAÇA HOLANDESA — variedade vermelho e branco

Três ordenhas (3x)

CLASSE AS — De 2 1/2 a 3 anos.								
S.M.P. Natalia Marquis Ned-LM	GHB	2-10	42179	365	6.494	230,5	3,55	Antonio Carlos R.V. Almeida
CLASSE BJ — De 3 a 3 1/2 anos.								
Futurama Suzana Roeland-77573	PC	3-1	39758	298	5.512	185,8	3,37	Edilberto Nascimento
Tula Noble Sant'Ana-HB/MG-7195-LM	GC2	3-2	42038	353	5.096	188,9	3,70	Gabriel Dias Pereira
Futurama Nara Roeland-BB-2785	PO	3-0	39757	246	4.413	144,1	3,26	Edilberto Nascimento
CLASSE BS — De 3 1/2 a 4 anos.								
Futurama Pioneer Betsy-BB2699-LM	PO	3-11	38757	287	9.051	280,6	3,10	Edilberto Nascimento
S.M.P. Priscilla M. Ned-GHB/247-LM	GHB	3-10	39145	356	7.180	240,6	3,35	Antonio Carlos R.V. Almeida
CLASSE CJ — De 4 a 4 1/2 anos.								
Barbara Galv's-GHB/323	GHB	4-0	38542	162	2.569	78,9	3,07	Pedro Conde
CLASSE CS — De 4 1/2 a 5 anos.								
Futurama Joia Noble-77151	PC	4-9	34870	255	5.830	176,1	3,02	Edilberto Nascimento

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		a.º	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg		
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
Atibaia R.C.B.B.-659990-LM	PC	6-8	36291	365	9.789	323,9	3,30	Antonio Carlos R.V. Almeida
SMP. Santana Cancela-GHB/028-LM	GHB	7-10	28619	352	8.280	311,5	3,76	Antonio Carlos R.V. Almeida
Mantiqueira Mauro-73133-LM	PC	6-7	39146	365	7.026	263,7	3,75	Antonio Carlos R.V. Almeida
S.M.P. Corista-43817-LM	PC	11-2	20140	365	6.433	224,1	3,48	Antonio Carlos R.V. Almeida
S.N. Regina Roland-BB-2262	PO	7-3	30257	312	6.368	218,7	3,43	Amilcar Farid Yamin
Guitarra N. Sant'Ana-9003-LM	GC-1	5-5	37253	365	6.018	247,2	4,10	Gabriel Dias Pereira
Soraia Noble de Sant'Ana-RP/2688-LM	GC1	6-2	31860	333	5.916	254,9	4,30	Gabriel Dias Pereira
Pereira Tania Gosseana-1P-BB1736-LM	PO	7-7	29084	318	5.512	257,1	4,66	Gabriel Dias Pereira
Cantareira de Sant'Ana-5322-LM	31/32	11-0	22409	322	5.235	229,0	4,37	Gabriel Dias Pereira
Brasília Corona-77456	PC	9-0	37127	144	4.424	135,1	3,05	Amilcar Farid Yamin
Betina's L.N. Entrona-72048	GC1	6-7	30936	117	2.194	67,6	3,08	Pedro Conde
CLASSE AJ — Até 2½ anos.								
				Duas ordenhas (2x)				
Ninfa Baby SS.ES.-47346-LM	PC	2-1	42141	351	4.936	166,9	3,38	Eduardo Simonsen
E.S. Nelia Baby S.S.-BB-3451-LM	PO	2-1	42410	316	4.418	183,5	4,15	Eduardo Simonsen
Nena Baby SS. ES.-HB/SP-47347	PC	2-1	42411	312	3.647	136,3	3,73	Eduardo Simonsen
Blantuyu 017 Expert-RP/11452	PC	2-5	41319	275	2.588	102,6	3,96	Marcos Polacow
Vilma Pioneer Mag's-RP/648042	PC	2-4	41072	77	1.081	41,4	3,83	José Sylvio Magalhães
CLASSE AS — De 2½ a 3 anos.								
Mag's Reina Sovereign-BB-3120-LM	PO	2-9	42345	315	5.427	205,6	3,78	José Sylvio Magalhães
Cybelle Standard-50638-LM	GC1	2-8	41912	365	5.383	193,0	3,58	Christiano R. Meirelles
Condessa II Standart-50535-LM	GC1	2-11	41911	365	5.047	190,3	3,77	Christiano R. Meirelles
Anabela Junqueira-HB/SP-45338-LM	PC	2-9	42188	365	4.689	182,6	3,89	Agostinho L. Junqueira
Expert Brunella L. Jack-BB-3515-LM	PO	2-10	42014	358	4.403	152,6	3,46	Marcos Polacow
S.N. Corrie 10 Centurion-BB3173	PO	2-7	40893	221	3.728	115,9	3,10	Cabaña São Nicolau
Brigite Standart-50633-LM	GC2	2-11	41910	365	3.638	163,0	4,47	Christiano R. Meirelles
Dulcina Sovereign Mag's-14209	GC3	2-7	41266	168	2.517	101,4	4,03	José Sylvio Magalhães
São Simão de Fabrica-BB-3145	PO	2-11	42112	325	2.206	94,9	4,30	Antonio de T. Lara Neto
Arizona F.S.R. Amparo-HB/SP-47911	PC	2-6	41251	276	2.202	84,5	3,83	Agro-Pec. N.S. Amparo S/A
Odisseia M. Sta. Cruz-HB/SP-50467	GC3	2-10	41329	189	1.724	63,1	3,66	Fernando José Santos
CLASSE BJ — De 3 a 3½ anos.								
Dracena Standart-50632-LM	GC1	3-1	42110	330	5.008	196,3	3,91	Christiano R. Meirelles
Leadholm Fern Fond C. Red-LBB180-LM	PO	3-0	41070	299	4.868	176,0	3,61	José Sylvio Magalhães
Jornalista Standart-50627-LM	GC1	3-5	41918	365	4.857	177,5	3,65	Christiano R. Meirelles
Indalecia Junqueira-SP/45336-LM	PC	3-1	42185	365	4.533	178,7	3,94	Agostinho L. Junqueira
Mar Hebraica P. Red-BB-2957	PO	3-3	42389	306	4.110	153,0	3,72	Fazenda Planal Ltda.
Baiana de Sant'Ana-8876	PC	3-0	41940	359	3.321	123,9	3,72	Fazenda Planal Ltda.
Heraldisa do Mar-B0926	PC	3-5	39916	312	2.811	122,1	4,34	Fazenda Planal Ltda.
Leme's Deusa C. Texal	PO	3-0	41004	216	2.413	90,2	3,73	Hermengarda B. Leme e Outros
CLASSE BS — De 3½ a 4 anos.								
Catita R.R. de Meirelles-SP/45940-LM	GC2	3-8	39575	365	5.917	221,4	3,74	Antonio Josino Meirelles
Holambra Duke Philomeen-BB3066-LM	PO	3-8	42214	338	4.720	172,1	3,64	Coop. Agro-Pec. Holambra
Biriba de Sant'Ana-HB/MG8867	PC	3-6	42388	315	4.438	161,4	3,63	Fazenda Planal Ltda.
Angelica de Holambra-79399	GC2	3-7	42213	330	4.170	147,4	3,53	Coop. Agro-Pec. Holambra
Romandale C. Jannie-LBB-152	PO	3-8	38357	209	2.307	86,3	3,73	Antonio de T. Lara Neto
CLASSE CJ — De 4 a 4½ anos.								
S.J.T. Toro Nova 353-176-LM	PO	4-5	39819	335	7.994	264,7	3,31	Hugo Reinaldo Bueno
C. Goldayle Joan-Red-LBB-198-LM	PO	4-1	38665	354	7.369	254,4	3,45	José Sylvio Magalhães
Harmon L. Moore S.A.-RP/9217-LM (1)	GC1	4-5	27946	233	6.361	201,1	3,16	João Passarelli
ES. Letonia Pioneer SS.-BB-2806-LM	PO	4-3	37162	307	6.168	239,9	3,89	Eduardo Simonsen
Platina Standart-50616-LM	GC2	4-1	38619	332	5.815	205,0	3,52	Christiano R. Meirelles
F.S. Natalia Royal Red-2P-BB-2046	PO	4-2	38774	325	4.366	158,8	3,63	Fernando José Santos
Cascatas do Morro Alto-8476	GC3	4-3	36472	278	2.422	74,6	3,08	Agro-Pec. N.S. Amparo S/A
CLASSE CS — De 4½ a 5 anos.								
Algema de São Geraldo-79735-LM	PC	4-10	38190	365	5.414	214,1	3,95	José Procopio do Amaral
Moore Lands Cleo Red-LBB-144-LM	PO	4-8	37425	311	5.365	203,1	3,78	José Sylvio Magalhães
Iate Citation Mag's-GHB/208	GHB	4-10	36468	319	4.729	173,3	3,66	Hugo Reinaldo Bueno
Rose Sir Roeland-77012-LM	PC	4-6	42660	316	4.701	175,3	3,72	Fazenda Planal Ltda.
F.S. Moema Pioneer-BB-2970	PO	4-7	38161	312	3.255	129,3	3,97	Fernando José Santos
S.N. Cabreua 2 Centurion-BB-2636	PO	4-10	36110	84	1.926	76,5	3,96	Cabaña São Nicolau
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
Muquem Defesa-GHB/172-LM	GHB	6-8	36292	329	7.509	236,5	3,14	Antonio Carlos R.V. Almeida
Lindoa de Sta. Filomena-74313-LM (1)	GC2	6-7	40697	229	6.979	224,3	3,21	João Passarelli
Holambra K. Paula XX-BB-2413-LM	PO	6-2	31649	365	6.742	233,0	3,45	Hugo Reinaldo Bueno
E.S. Eleita-BB-1808-LM	PO	10-0	23660	350	6.618	247,1	3,73	Eduardo Simonsen
S.N. Lena Roland-BB-2631-LM	PO	8-2	27349	365	6.588	252,7	3,83	Emilio C. Kluppel - Arapoti
L.P. Graciosa S. Sebastião-BB-2047-LM	PO	8-2	27309	365	6.587	224,5	3,40	Fernando José Santos
Mag's R. Signet Ioná-BB-2572-LM	PO	5-2	35326	309	6.328	211,1	3,33	José Sylvio Magalhães
Jotatê Limpeza-58668	PC	7-4	29754	365	6.197	180,2	2,90	Valentim dos S. Diniz
Holambra Corrie 35-BB-1912-LM (1)	PO	8-5	39912	264	5.937	201,9	3,40	João Passarelli
Certeza de M. Alvão-HB/MG-6027 (1)	PC	6-9	40366	164	5.651	161,2	2,85	João Passarelli
Sta. Cruz Janda Engele-64375	GC2	7-3	30509	341	5.413	188,2	3,47	Fernando José Santos
São Simão Coroa-68790	GC1	6-0	34024	365	5.062	182,1	3,59	Antonio de T. Lara Neto
S.M.P. Culca-GHB/002-LM	GHB	12-7	14368	313	5.038	190,2	3,77	Antonio Carlos R.V. Almeida
Holambra Corrie 30-BB-2071-LM (1)	PO	7-4	40227	231	4.990	192,9	3,86	João Passarelli
Fanga Cigana M.S.A.-68543	GC1	6-11	31964	365	4.966	183,7	3,69	Hugo Reinaldo Bueno
Leme's Carmem	NR	—	41903	365	4.927	201,3	4,08	Hermengarda B. Leme e Outros
Gallie de Sta. Lucia-60165-LM	GC1	7-9	29586	365	4.913	203,2	4,13	Christiano R. Meirelles

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		eº	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg		
Roxinha (4568)		5-1	36396	233	1.965	83,6	4,25	S.A. Frigorífico Anglo
Companheira (6135)		12-4	17023	265	1.777	78,2	4,40	S.A. Frigorífico Anglo
Remessa (8028)		12-3	12538	132	1.535	65,3	4,25	S.A. Frigorífico Anglo
Gemada (F-447)		7-7	31253	153	1.140	47,1	4,13	S.A. Frigorífico Anglo
RAÇA GUZERÁ								
Duas ordenhas (2x)								
CLASSE E — Adultas, de mais de 6 anos.								
Nudista J.A.-LM	NR	—	39759	320	3.805	212,6	5,58	João Carlos B. de Abreu
Granjeira Sta. Constança	NR	—	41078	299	3.519	155,4	4,41	S.A. Cortume Carioca
Ilustração J.P.-A/9503	RE	7-4	38242	268	2.407	121,8	5,06	José Resende Peres
RAÇA GIR								
Três ordenhas (3x)								
CLASSE — CS — De 4½ a 5 anos.								
Ilhota de Brasília-LX/A-999-LM	RE	4-10	41978	343	3.775	208,1	5,51	Rubens Resende Peres
CLASSE E — Adultas, de mais de 6 anos.								
C.A. Cachemira-I-3226-LM	RE	8-7	32300	354	5.033	264,2	5,25	Gabriela de Oliveira Costa
C.A. Colina-13204-LM	RE	9-1	28793	365	4.858	248,0	5,10	Gabriela de Oliveira Costa
Harmosa de Brasília-L-2715-LM	RE	6-1	37972	365	4.710	232,9	4,94	Rubens Resende Peres
Gorjeta-I-670-LM	RE	8-4	29519	328	4.603	228,6	4,96	Francisco F. Barretto
Garça de Brasília-H-6839-LM	RE	7-3	38436	330	4.492	245,9	5,47	Rubens Resende Peres
C.A. Fartura-L-6649-LM	RE	6-0	36143	365	4.264	212,0	4,97	Gabriela de Oliveira Costa
Duquesa de Brasília-LX-1837-LM	RE	11-6	26329	361	3.733	195,3	5,23	Rubens Resende Peres
Encantada de Brasília-M-6508-LM	RE	8-6	35709	333	3.537	194,0	5,48	Rubens Resende Peres
Estampa-E/463	RE	9-7	24311	365	2.961	156,8	5,29	Francisco F. Barretto
Humidade	NR	7-1	37928	310	2.870	152,7	5,32	Francisco F. Barretto
Fivela-F-3328	RE	8-2	26926	281	2.622	122,2	4,65	Francisco F. Barretto
Fitinha-647	NR	8-4	29042	190	1.601	75,1	4,68	Francisco F. Barretto
CLASSE CJ — De 4 a 4½ anos.								
Lage-L-015	RE	4-0	41895	365	2.255	104,1	4,61	Francisco F. Barretto
CLASSE CS — De 4½ a 5 anos.								
Jussara-J-030	RE	4-11	41894	365	2.683	127,2	4,74	Francisco F. Barretto
Justiceira-J-073	RE	4-6	41900	363	2.195	105,4	4,80	Francisco F. Barretto
C.A. Guza-920	NR	4-9	42180	365	2.160	103,9	4,81	Gabriela de Oliveira Costa
Juvula—056	RE	4-8	42074	365	2.041	98,3	4,81	Francisco F. Barretto
Jena-J-044	RE	4-9	41897	361	1.710	89,0	5,20	Francisco F. Barretto
CLASSE D — De 5 a 6 anos.								
Jaula-J-019	RE	5-1	41896	322	1.726	78,6	4,55	Francisco F. Barretto
CLASSE E — Adultas, de mais de 6 anos.								
C.A. Estrangeira-675-LM	NR	6-10	34759	365	3.312	165,3	4,99	Gabriela de Oliveira Costa
Dalai-G/7012	RE	8-4	27506	323	2.652	126,8	4,78	Gabriel Donato Andrade
Escritura-I-5892	RE	6-4	35420	279	2.563	126,0	4,91	Gabriel Donato Andrade
Caçara	NR	—	36994	365	2.547	126,5	4,96	José Carlos V. Andrade
Evasiva-I-9158	RE	6-6	38488	283	2.000	97,0	4,84	Gabriel Donato Andrade
Imbula	NR	—	38037	253	1.708	82,7	4,84	José Fernandes Carvalho
Fofoca-308 (1)	NR	9-4	27806	192	1.444	66,4	4,59	José Fernandes Carvalho
RAÇA ERINGER								
Duas ordenhas (2x)								
CLASSE CJ — De 4 a 4½ anos.								
Tulipe-02	PO	4-1	38057	286	2.266	82,7	3,64	Agro-Pec. Suíço Brasileira
Farquet-04	PO	4-2	37761	212	1.684	55,7	3,30	Agro-Pec. Suíço Brasileira
RAÇA NELORE								
Duas ordenhas (2x)								
CLASSE E — Adultas, de mais de 6 anos.								
Pirre-LX-774	RE	9-0	41101	260	1.791	80,6	4,50	Gabriel Donato Andrade
BÚFALA								
Duas ordenhas (2x)								
CLASSE E — Adultas, de mais de 6 anos.								
Prairinha 2.º (20)	NR	—	38966	290	2.175	147,4	6,77	Faz. Sant'Ana R. Abaixo S/A
LM — LIVRO DE MÉRITO								
LE — LIVRO DE ESCOL								
(1) — MORREU								
(2) — VENDIDA								

VIII Exposição Agropecuária Comercial e Industrial de Rondônia

1.º a 8 de agosto

PORTO VELHO - RONDÔNIA

O que vai pelo controle leiteiro

DR. WALTER C. BATTISTON
Chefe dos Serviços Técnicos

Foram controlados, no decorrer de maio, 652 bovinos, dos quais 68 foram mantidos em 3 ordenhas (10,4%) e os restantes 584 (89,6%) em regime de 2 ordenhas; na I Divisão permaneceram 193 vacas (29,6%) e, sendo que 57 inscreveram-se em Livro de Escol, e 459 (70,4%) na II Divisão, dos quais 166, isto é, 25,4% inscreveram-se em Livro de Mérito.

Foram relacionados 17 raças, cruzamentos ou variedades, entre as quais destacaram-se a variedade preta e branca com 363 vacas (55,6%), a variedade vermelha e branca com 105 exemplares (16,1%), a raça Pitangueiras com 53 cabeças (8,1%), a raça Jersey com 39 (6,0%), a raça Schwyz com 29 animais (4,4%) e as 11 bubalinas.

Em segundo plano, aparecem, na mesma ordem decrescente, as raças Guernsey, Flamengo e Guzerá com 4 exemplares (0,6%) cada uma, a raça Dinamarquesa com 3 animais, as raças Eringer e Simental com 2 animais cada uma, e as raças Sindi, Red-Poll, Nelore e Sueca Vermelha com 1 só representante cada uma.

RECORDISTAS EM PRODUÇÃO DE LEITE E DE GORDURA

Na raça Flamengo despontam como melhores produtoras de leite e de gordura RADIADA (135), com 3 anos e 3 meses de idade, dando, em 305 dias, 2.314 quilos de leite, 91,2 quilos de gordura e PAJUÇARA (108), com 5 anos e 2,447 quilos de leite e 87,6 quilos de gordura em 239 dias, ambas em 2 ordenhas e na I Divisão.

A primeira ultrapassou os 1.660 quilos de leite e 64,0 quilos de gordura que ELMA produziu em 1970; PAJUÇARA (108) bateu JACIRA, que em 1971 produziu 1.584 quilos de leite e 62,3 quilos de gordura.

Na II Divisão PANELA (101) com 5 anos e 3 meses, em 338 dias produziu 2.884 quilos de leite e 115,9 quilos de gordura, sagrando-se recordista em ambas produções pois derrotou ELMA que em 1973 deu 2.816 quilos e 109,9 quilos respectivamente.

É interessante notar-se que nesta divisão, na classe BJ, a recordista atual é a mesma RADIADA (135), que ultrapassou os 2.097 quilos de leite e 80,3 quilos de gordura dados por URSULA (em 1971).

Na raça Simental a nova recordista nas duas produções é FALK (67), que aos 3 anos e 11 meses, 2 ordenhas, 305 dias, I Divisão, produziu 3.132 quilos de leite e 123,8 quilos de gordura e venceu ELIDA que dera em 1974, 1.417 quilos e 54,8 quilos respectivamente.

No mês anterior GRAFIN deu, na classe BJ, em 342 dias, 2 ordenhas, II

Divisão, 3.675 quilos de leite e 141,6 quilos de gordura e sagrou-se recordista.

Entre as Guernsey desejamos mencionar 2 recordes: 1.º) XITA OBERLAND DO BOQUEIRÃO, com 3 anos e 4 meses, em 365 dias produzindo 5.429 quilos de leite e 285,8 quilos de gordura e vencendo JANDE LEVIS VALIA, com seus 231,9 quilos de gordura em 1975.

2.º) PAX CEREJA EBERLEA DO ALTO, com 2 anos e 3 meses e 7,308 quilos de leite e 369,5 quilos de gordura em 365 dias, vencendo PAX ALVA GOLD BANNER DO ALTO que em 1973 dera respectivamente 6.276 quilos e 302,7 quilos.

No decorrer de abril a Dinamarquesa CORAL INDEPENDENCIA sagrou-se, na classe CS, 2 ordenhas e divisão de 305 dias, recordista dando em 305 dias 5.082 quilos de leite e 285,3 quilos de gordura.

Desejamos lembrar, também, que no relatório n.º 377 aparecem como recordistas em ambas as produções, a Guzerá MACAXEIRA J.P., com 5 anos e 2.082 quilos de leite e 114,8 quilos de gordura, em 128 dias e 3 ordenhas e a "cruzada" Schwyz com Nelore BALEIA que aos 7 anos e 4 meses, em 224 dias, 2 ordenhas

produziu 2.342 quilos de leite e 87,9 quilos de gordura.

Encerrando a relação das recordistas de maio em produção de leite e de gordura, mencionamos TULIPE (02), da raça Eringer, que aos 4 anos e 1 mês em 2 ordenhas produziu 2.266 quilos de leite e 82,7 quilos de gordura e preencheu a vaga existente na classe CJ, II Divisão.

RECORDISTA EM PRODUÇÃO DE GORDURA

Entre as nelores, PIRRE (LX-774) bateu o recorde de produção de matéria gorda, dando em 260 dias 80,6 quilos de gordura em 1.791 quilos de leite e ultrapassando os 77,1 quilos dados por IURITI no ano passado.

REPRODUTORAS EMÉRITAS

Duas vacas da raça Holandesa variedade preta e branca alcançaram o título de Reprodutora Emérita; uma delas ROMANDELE BONHEUR BEATRICE, da Fazenda Fortaleza, filha de LONG PARK BONHEUR REFLECTION E ROMANDELE SHALIMAR RUBY "estrelou" no título dando 5.667 quilos de leite e 181,3 quilos de gordura em 305 dias, 2 ordenhas.

A outra, IDENTIDADE DO PAU D'ALHO, de Jacob Rosier Dutilh, em 2 ordenhas, e 305 dias, produziu 8.930 quilos de leite e 298,2 quilos de gordura, aos 5 anos e 4 meses; não foi, porém a primeira vez que esse animal obteve o título de Reprodutora Emérita.

RAÇA HOLANDESA — variedade preta e branca

Encabeçando a lista, a variedade preta e branca representa 77,5% da raça Holandesa e 55,6% do total controlado, com seus 363 exemplares, dos quais 120 foram colocados na I Divisão, estando 16 em regime de 3 ordenhas e 104 em 2 ordenhas, e outros 243 mantiveram-se na II Divisão, sendo que 36 submeteram-se a 3 ordenhas e 207 em 2 ordenhas.

Inscreveram-se em Livro de Escol 42 vacas e em Livro de Mérito outras 84.

Na I Divisão, em regime de 3 ordenhas, aparecem 16 animais, dos quais 9 ou 56,2% alcançaram Livro de Mérito.

Nesse lote, 9 vacas, sendo 4 em Livro de Escol, pertencem a Fernando A. Pinto S/A, e as outras 7, sendo 5 em Livro de Escol, são de propriedade de Joaquim Peixoto Rocha.

Desejamos destacar as produções de J.P.R. GABY, que aos 2 anos e 4 meses, em 288 dias, foi de 5.894 quilos de leite e de BEAVER CREEK BEST BENT, também P.O. de Joaquim Peixoto Rocha, que aos 6 anos e 1 mês, em 305 dias,

FAZENDA BOA ESPERANÇA

Antonio Josino
Meirelles e Filhos

CRIAÇÃO DE GADO HOLANDES
V. B. DE ALTA PRODUÇÃO



FLORESTA TRANSMITER DE MEIRELLES - GHB/190

Dois recordes nacionais da raça Holandesa vermelha e branca em uma única lactação:

3-8 2x 358d 8.377 kg L 314 kg G 3,74% LM
3-8 2x 305d 7.258 kg L 271 kg G 3,72% LE

BATATAIS - SP — Telefone 2161
RIBEIRÃO PRETO - SP — Tel. 25-2639

alcançou 8.272 quilos de leite e 267,6 quilos de gordura.

Outro bom animal foi JANGADA MARAVILHA COITE BOOTMAKER, que aos 3 anos e 8 meses, em 305 dias produziu 5.818 quilos e 218,6 quilos respectivamente na fazenda de Fernando Alencar Pinto S/A.

Em regime de 2 ordenhas, 31,7%, isto é, 33 animais inscreveram-se em Livro de Escol, a mais nova das quais, foi PAN CHAEMER LUCIFER HELEN com 2 anos e 7 meses, dando, em 305 dias, 6.568 quilos de leite e 224,7 quilos de gordura, na Fazenda Sta. Bárbara. Entre todos animais "não adultos" essa vaca de Washington L.C. Vianna Silva foi a melhor produtora.

Na classe "adulta" destacou-se IDENTIDADE DO PAU D'ALHO, que aos 5 anos e 4 meses, em 305 dias deu 9.930 quilos de leite e 298,2 quilos de gordura.

Na II Divisão aparecem 36 fêmeas em 3 ordenhas (14,9%) e 207 em 2 ordenhas (85,1%).

Produção bastante alta em 3 ordenhas 8.928 quilos de leite e 331,7 quilos de gordura, apresentou J.P.R. ELEONORA, em 332 dias, aos 3 anos e 10 meses, de Joaquim Peixoto Rocha.

Na classe BJ, destacou-se JANGADA NADADOURA LENTA SEAMAN, que em 317 dias deu 6.085 quilos de leite e 226,8 quilos de gordura aos 3 anos, na fazenda de Fernando Alencar Pinto S/A.

Nessa classe, a melhor produtora de leite foi, porém J.P.R. FARTURA, que deu 6.882 quilos de leite e 212,4 quilos de gordura em 341 dias aos 3 anos e 2 meses, sem alcançar, entretanto, o Livro de Mérito.

Também em 2 ordenhas, de Luiz Carlos Moraes Lassance na classe D, está, KIM TALLA 7 CUANDO, que aos 6 anos e 7 meses, em 365 dias, deu 9.673 quilos de leite e 357,7 quilos de gordura.

Em regime de 2 ordenhas estão 207 vacas, das quais 68 (32,8%) obtiveram L.M.

Na classe AJ, com 2 anos e 2 meses MARI SEAMAN RANCHO ISA foi a melhor, dando, em 329 dias 7.057 quilos de leite e 225,9 quilos de gordura.

A mais nova a obter Livro de Mérito foi, porém QUEIMADA, com somente 1 ano e 7 meses de idade; essa novilha de João Figueiredo Frota deu, em 326 dias 5.190 quilos de leite e 178,2 quilos de gordura.

Na Fazenda Pau D'Alho vamos encontrar JANDIROBA DO PAU D'ALHO que aos 3 anos e 9 meses em 365 dias produziu 8.272 quilos de leite e 264,2 quilos de gordura. Do mesmo proprietário é INVEJA DO PAU D'ALHO que aos 4 anos e 9 meses em 317 dias produziu 7.801 quilos de leite e 269,9 quilos de gordura.

ACHALAY UNIVERSO LIGERA PRO-MOCION, do Sítio 33, foi a melhor "adulta" pois em 361 dias produziu 10.027 quilos de leite e 334,4 quilos de gordura aos 8 anos e 7 meses de idade.

Nessa classe D, a melhor produtora de gordura (355,6 quilos em 9.354 quilos de leite) foi, porém S.A. VIOLETERA SKYROCKET, com 9 anos e 4 meses, e, em 365 dias.

RAÇA HOLANDESA — variedade vermelha e branca

Dentre os 105 exemplares "vermelhos", que representam 16,1% do total controlado e 22,4% da raça, 16 mantiveram-se na I Divisão e 89 na divisão de até 365 dias.

Inscriveram-se em Livro de Escol 5 animais, todos em 2 ordenhas, e 44 em Livro de Mérito, dos quais 15 em regime de 3 ordenhas.

Na I Divisão, regime de ordenha dupla, vamos encontrar E.S. NEVOA ROYAL SS, com somente 2 anos de idade encabeçando a relação das que conseguiram inscrever-se em Livro de Escol. Ela deu, em 305 dias, 4.595 quilos de leite e 179,2 quilos de gordura na fazenda de Eduardo Simonsen.

O melhor de todos os 16 animais colocados na II Divisão foi JARDINEIRINHA CITATION DE MEIRELLES, de Antonio Josino Meirelles, que produziu 6.414 quilos de leite e 230,6 quilos de gordura em 266 dias e aos 4 anos e 5 meses de idade.

RAÇA PITANGUEIRAS

Somam a 53 os representantes da nova raça Pitangueiras e que foram distribuídos do seguinte modo: em regime de 3 ordenhas, 2 vacas e em 3 ordenhas os outros 51, na I Divisão mantiveram-se 22 fêmeas, uma das quais inscrita em Livro de Escol. Os restantes 31 foram colocados na II Divisão, 4 dos quais obtiveram Livro de Mérito.

Na divisão de até 305 dias aparecem 22 vacas todas em regime de 2 ordenhas, todas pertencentes a S.A. Frigorífico Anglo; uma delas PAISAGEM conseguiu obter Livro de Escol, dando, em 305 dias, 3.817 quilos de leite e 160,7 quilos de gordura aos 7 anos e 10 meses.

Outra boa produção, 3.199 quilos de leite e 135,8 quilos de gordura em 265 dias, aos 9 anos e 8 meses, foi a de SENADORA.

Na II Divisão, aparecem 2 vacas, de José Resende Peres, em regime de 3 ordenhas; o melhor dos dois foi ALVORDA, que aos 8 anos e 9 meses, em 320 dias, deu 5.568 quilos de leite e 200,0 quilos de gordura.

Em regime de 2 ordenhas, surgem 29 animais, todos da S/A Frigorífico Anglo, dos quais 4 alcançaram Livro de Mérito.

Na classe CS, em L.M. está CASCATA, com 4 anos e 8 meses e 4.216 quilos de leite e 181,2 quilos de gordura, em 362 dias.

Entre as adultas, das 3 que se inscreveram em LM, destacou-se LUSTROSA, com 5 anos e 5 meses de idade, 4.575 quilos de leite e 201,4 quilos de gordura em 364 dias.

RAÇA JERSEY

Com 39 fêmeas, a raça Jersey colocou-se em 4.º lugar, representando 59,8% do total controlado.

Todos foram 2 vezes ao dia, obtendo 3 deles inscrição em Livro de Escol e 6 em Livro de Mérito.

Na I Divisão, aparecem 10 vacas, 3 das quais inscritas em Livro de Escol, todas da Fazenda Sant'Ana do Rio Abaixo S/A. A melhor delas, S.A. NAIR 3.º NADO, deu em 305 dias, aos 5 anos e 7 meses, 4.337 quilos de leite e 215,0 quilos de gordura.

Boa produção, na classe CS, foi de GA. RANTIA S.M.S.C., de Decio Luiz M. Campos, 3.071 quilos de leite e 139,9 quilos de gordura em 302 dias, e, aos 4 anos e 9 meses.

RAÇA SCHWYZ

Na II Divisão, dos 24 animais, 6 (40%) alcançaram Livro de Mérito; o mais novo dos quais foi RIVALINA DE STA. MADALENA, vaca 7/8 com 3 anos e 5 meses de idade e 3.893 quilos de leite e 160,8 quilos de gordura em 349 dias.

Outra boa vaca foi ADALPRA FITA, com 8 anos e 5 meses e 5.608 quilos de leite e 199,0 quilos de gordura em 324 dias.

A raça Suíça está representada por 7 vacas colocadas na I Divisão e 24 na II Divisão, todas em regime de 2 ordenhas.

Na divisão de 305 dias, os 7 exemplares pertencem a Agro-Pecuária Suíço-Brasileira Ltda., e não chegaram a inscrever-se em Livro de Escol.

Nesse grupo distinguiram-se 2 vacas ambas em 305 dias: KRETA (4828) que aos 4 anos e 10 meses deu 3.142 quilos de leite e 119,8 quilos de gordura em 305 dias, 3.867 quilos de leite e 139,4 quilos de gordura.

Na II Divisão, dos 24 animais destacaram-se 3 inscritos em Livro de Mérito, a mais nova delas foi RED BRAE MOD JOY, com 3 anos e 5 meses, 4.698 quilos de leite e 205,7 quilos de gordura em 363 dias, na fazenda Cia. Agro-Pecuária Sta. Madalena.

RAÇA GIR

Entre as zebuínas, a raça Gir se destaca como produtora de leite com seus 29 representantes; 2 deles foram manti-

dos em regime de 3 ordenhas, e os demais em 2 ordenhas, sendo que somente 2 colocaram-se na Divisão de até 305 dias.

Inscreveram-se em Livro de Mérito 4 vacas em Livro de Escol somente C.A. BELADONA, de Gabriela de Oliveira Costa, com seus 3.806 quilos de leite e 204,9 quilos de gordura em 303 dias e aos 9 anos e 9 meses.

Na II Divisão, em 3 ordenhas, apareceram 13 vacas das quais 9 inscreveram-se em Livro de Mérito, o que representa 69,2%; bastante nova para a raça, ILHOTA DE BRASÍLIA com 4 anos e 10 meses, em 343 dias produziu 3.775 quilos de leite e 208,1 quilos de gordura, encabeçando a relação das inscritas em Livro de Mérito.

Dentre todas as representantes da raça Gir, C.A. CACHEMIRA aos 8 anos e 7 meses, foi a melhor produtora, com 5.033 quilos de leite e 264,2 quilos de gordura em 354 dias. Ela pertence a Gabriela de Oliveira Costa.

Em regime de 2 ordenhas, C.A. ESTRANGEIRA, com 6 anos e 10 meses foi a melhor, dando em 365 dias 3.312 quilos de leite e 165,3 quilos de gordura.

BUBALINOS

Todos em 2 ordenhas, 11 búfalas pertencem a Fazenda Sant'Ana do Rio Abaixo S/A; na I Divisão foram colocados 10, sendo que 4 inscreveram-se em Livro de Escol.

A melhor de todas, VINGANÇA (129), deu em 291 dias 2.651 quilos de leite e 178,2 quilos de gordura.

RAÇA GUERNSEY

Com 1 animal na I Divisão e 3 na II Divisão, todos em regime de 2 ordenhas e de propriedade de Custódio Cabral de Almeida.

Destacaram-se, com 2 anos e 3 meses de idade e 7.308 quilos de leite e 369,5

quilos de gordura, em 365 dias, PAX CE-REJA EBERLEA DO ALTO.

RAÇA FLAMENGA

Todos os 4 animais da raça Flamengo, que representam 6,1% do total controlado, pertencem a João Leite Sampaio Ferraz Jr., e foram mantidos em 2 ordenhas.

Na divisão de até 305 dias aparecem as 2 recordistas já comentadas: RADIAN (135), com seus 2.314 quilos de leite e 91,2 quilos de gordura e PAJUÇARA (108) com, respectivamente 2.447 quilos e 87,6 quilos.

Na II Divisão as 2 vacas também são recordistas, como já mencionamos: RADIAN (135), com 2.510 quilos de leite e 85,3 quilos de gordura em 347 dias e PANELA (101) com 2.884 quilos e 115,9 quilos respectivamente em 338 dias.

RAÇA GUZERÁ

Também com 4 animais, todos em 2 ordenhas, a raça Guzerá, apresenta, NUDISTA I.A. em Livro de Mérito com 3.805 quilos de leite e 212,6 quilos de gordura em 320 dias. Esse animal pertence a João Carlos Burguês de Abreu.

RAÇA DINAMARQUESA

3 Dinamarquesas estão na classe D e em regime de 2 ordenhas; 2 delas, equivalente a 66,6%, inscreveram-se em Livro de Mérito.

Elas pertencem a Jorge de Mello Sabugosa e são CAJAZEIRA INDEPENDÊNCIA, animal 3/4 que aos 4 anos de idade e 4.116 quilos de leite e 177,5 quilos de gordura em 360 dias e IRANI INDEPENDÊNCIA (61), P.O. com 6 anos e 8 meses de idade, 3.808 quilos de leite e 182,7 quilos de gordura em 365 dias.

RAÇA SIMENTAL

Pertencentes a Agro-Pecuária Suíço-Brasileira Ltda., 2 animais da raça Simental

tal mantiveram-se em regime de 2 ordenhas. Em cada divisão permaneceu um animal.

Na I Divisão FALK (67) com 3 anos e 11 meses é a nova recordista na classe BS em ambas produções, com 3.132 quilos de leite e 123,8 quilos de gordura em 305 dias.

Na II Divisão aparece ELIDA (39), e seus 2.164 quilos de leite e 95,2 quilos de gordura em 226 dias e aos 5 anos de idade.

RAÇA ERINGER

A Agro-Pecuária Suíço-Brasileira Ltda., é a responsável pela introdução da raça Eringer entre nós e inscreveu 2 vacas, ambas em regime de 2 ordenhas, na divisão de até 365 dias.

TULIPE (02), aos 4 anos e 1 mês preencheu, como já comentamos, a lacuna das recordistas na classe C, dando 2.266 quilos de leite e 82,7 quilos de gordura em 286 dias.

RAÇA NELORE

O único representante do "Nelore-leiteiro", PIRRE com 9 anos de idade, é a nova recordista em produção de gordura, pois deu 80,6 quilos de matéria gorda em 1.791 quilos de leite em duas ordenhas, na fazenda de Gabriel Donato de Andrade.

RAÇA SUECA VERMELHA

Pertencente a Agência Marítima Johnson S/A, JETTA é o único animal da raça Sueca e em 2 ordenhas produziu 2.741 quilos de leite e 105,3 quilos de gordura em 196 dias e aos 8 anos e 11 meses.

RAÇA RED-POLL

PRIMAVERA ARAXÁ, de Livio Malzoni, com seus 16 anos é a mais velha produtora de todas constantes deste relatório; em 195 dias produziu 1.677 quilos de leite e 54,4 quilos de gordura. ●

Aumento de 25% na safra de milho

Segundo dados fornecidos por técnicos ligados à produção de milho, está prevista para a safra de 1975/76 uma produção nacional de 20 milhões de toneladas deste cereal. Se esta estimativa for confirmada, a atual colheita terá sofrido um aumento de 25% sobre a safra anterior que foi de 16 milhões de toneladas.

Foram duas as principais razões desse aumento de produção: a expansão da área de cultura de milho, e a utilização de insumos e técnicas agrícolas mais modernas. Entre os insumos modernos, a semente melhorada tem um papel prepon-

derante, uma vez que através de sua utilização pode ser conseguida uma colheita aproximadamente duas vezes maior do que a obtida com sementes comuns — a média nacional de produtividade do milho está em torno de 1.500 quilos por hectare.

Um bom exemplo desse aumento de produtividade é o caso do Sr. Atto Thomas, do município de Guaraciaba em Santa Catarina, que contando com ótimas condições climáticas e empregando técnicas e insumos modernos, entre eles as sementes híbridas Agrocere, obteve em

sua lavoura de milho um rendimento de 15.504 quilos por hectare.

De fato, esse foi um índice excepcional, mas se conseguíssemos difundir entre os produtores brasileiros de milho a utilização de técnicas e insumos mais aprimorados, é quase certo que poderíamos dobrar a atual produção nacional do cereal, sem ampliar a atual área utilizada para o seu plantio. Isto significaria uma produção nacional de aproximadamente 40 milhões de toneladas, e transformaria o Brasil no segundo maior produtor mundial de milho.

Destaques do Serviço de Controle Ponderal

Dr. WALTER C. BATTISTON

Encerraram os controles, uma centena de bovinos, sendo 49 machos (49,0%) e 51 fêmeas (51,0%), dos quais 81 (81,0%) foram mantidos em regime de pasto e 19 (19,0%) em pasto com suplemento de ração.

Foram representadas 4 raças e variedades, entre as quais destacaram-se a **nelore**, com 66 cabeças (66,0%) e a **nelore-mocho** com 19 (19,0%); em 3.º lugar aparece a **Sta. Gertrudis**; com 8 (8,0%) e finalizando, a **guzerá**, com 7 (7,0%).

Somente 7 machos e 17 fêmeas chegaram à pesagem final, ocasião em que a média de peso foi de 467 kg para os machos e 278 kg para as fêmeas.

Na pesagem inicial, a média de peso, para a divisão I foi de 158 kg para os machos e 137 kg para as fêmeas; na divisão II, essas médias foram, respectivamente, de 165 kg e 147 kg.

Os machos mais pesados foram o **Sta. Gertrudis DUZENTOS E SEIS**, com 662 kg, da **Adalpra S/A Agropecuária e Comercial** e **XICRETE GBV-365**, com 639 kg, **nelore** de **Braz de Assis Nogueira**.

Entre as fêmeas, destacaram-se **DUZENTOS E DEZ** com 550 kg e **DUZENTOS E DOZE** com 501 kg, ambas da **raça Sta. Gertrudis da Adalpra S/A Agropecuária e Comercial**. A primeira é filha de **Pais Desconhecidos** e nasceu em abril de 1974, com 30 kg, chegando a pesar 232, 368, 351 e 550 kg; a outra, também de abril de 1974 nasceu com 29 kg filha de **Pais Desconhecidos** e pesou 201, 334, 404 e 501 kg.

O macho **DUZENTOS E SEIS**, filho de **Pais Desconhecidos** nasceu em março de 1974 com 37 kg chegando, posteriormente a 294, 466, 599 e 662 kg.

XICRETE GBV-365 nasceu em abril de 1974 com 30 kg filho de **Chummak e Colitari**; nos demais controles pesou 175, 280, 481 e 639 kg.

RAÇA NELORE

Com 55 animais em regime de somente pasto e outros 11 recebendo ração, a **raça nelore** se destacou, representando 66,0% do total controlado.

Os machos foram 35 (53,0%) dos quais 27 estiveram na divisão I, e as fêmeas 31 (47,0%) sendo 28 mantidos nessa divisão.

Chegaram à pesagem dos 2 anos, 5 machos, com a média de 467 kg e 8 fêmeas, com 278 kg de média, todos na divisão I dentre esses animais destacou-se pelo maior peso a macho **XICRETE GBV-365** já comentado e a novilha **IARA-589**, que alcançou 142, 188 244 e 343 kg. Ela pertence ao rebanho de **Walter H. Zancaner**, tendo nascido em março de 1974 com 30 kg filha de **Juarez e Fila**.

Outro garrote bastante pesado foi **PRIMAVERA DIANOPOLIS-592** de **Agro P. Primavera S/A**, que chegou a 176, 301, 367 e 539 kg. Ele é filho de **Paraná e Betânia**. Tendo nascido em maio de 1974, com 25 kg.

As médias de peso, nas diversas idades em regime de pasto foi de 165, 237, 337 e 467 kg para os machos e 110, 201, 233 e 278 kg para as fêmeas.

Na divisão II, nenhum animal passou de 3.ª pesagem; a média de peso para os machos foi de 184, 248, 367 kg e para as fêmeas 171 e 252 kg para as novilhas.

Mantiveram animais controlados os seguintes criadores: **Agro Pecuária Primavera S/A**, com 4 machos e 9 fêmeas, **Braz de Assis Nogueira**, 5 machos e 14 fêmeas, **José Luiz N. dos Santos** 8 machos e 1 fêmea, **Walter H. Zancaner** 5 e 1, **Sergio A. Toledo Piza** 2 e 1, **Jamil Nicolau Aun** 4, **Fabio Leopoldo e Silva** 1 macho, **Torres H. Rodrigues da Cunha** 1 macho, **Alvaro Afonso do Nascimento** 3 e 1, **Mauro Conrado Mesquita** 1 macho, **Agro P. Bonfiglioli S/A** 1 fêmea e **José Eduardo R. Cabral** 1 macho.

RAÇA NELORE-MOCHO

Foram 9 machos e 8 fêmeas os representantes da **Nelore-mocho**, correspondendo a 17,0% do total controlado; mantiveram-se em regime de pasto 6 machos e 5 fêmeas, o que significa (62,2%), e em regime de pasto com suplementação, 3 machos e 5 fêmeas (37,8%).

Todos os animais nasceram em abril de 1974 e pertencem à **Agro Pecuária Boa Vista**.

Todos os 19 animais foram pesados somente até os 365 dias; dando como média 130 kg e 218 kg para os machos e 142 e 212 kg, para as fêmeas na divisão I e respectivamente 145, 301, 133 e 231 kg na divisão II.

Destacaram-se, na pesagem dos 365 dias, os machos **CARURU-BV-508**, com 306 kg e **CAFÉ BV-520**, com 300 kg e a fêmea, **CARATINGA BV-519**, com 267 kg e **CARLOTA BV-515**, com 266 kg.

CARURU BV-508, nascido com 31 kg é filho de **Pamari da Indiana e Doutrina**; **CAFÉ BV-520**, filho de **Pamari da Indiana e Clava** nasceu com 33 kg.

A novilha **CARATINGA BV-519** pesou 36 kg ao nascer e é filha de **Pamari da Indiana e Duna**. **CARLOTA BV-515** nasceu com 28 kg de **Pamari da Indiana e Chama**.

RAÇA GUZERÁ

Somente 4 machos e 3 fêmeas, mantidos em regime de pasto, representam a **raça guzerá**, com exceção de **GALEOTE-999**, que pertence à **Soc. Agro P. Filadelfia Ltda.**, todos animais são de **Walter H. Zancaner**.

Os garrotes tiveram o peso médio de 137, 220, 269 e 332 kg e as fêmeas 135, 190, 241 e 337 kg. **IMEDIATO-288**, com 66, 132, 194 e 332, foi o maior macho a chegar à pesagem final. Ele é filho de **Ghandi e Esperta** tendo nascido em abril de 1974 com 20 kg.

Entre as fêmeas, **IMBUIA-290**, com 333 kg, foi a melhor. Essa é filha de **Ghandi e Buritama** nasceu em abril de 1974 com 30 kg e pesou posteriormente 145, 201, 238 e 333 kg. **GALEOTE-999**, nascido com 26 kg em abril de 1974, foi pesado só aos 205 dias com 147 kg.

RAÇA STA. GERTRUDIS

Todas as 7 fêmeas e 1 macho, representantes da **raça Sta. Gertrudis**, pertencem a **Adalpra S/A Agropecuária e Comercial** e foram pesados as 4 vezes.

Destacaram-se as já mencionadas **DUZENTOS E SEIS**, **DUZENTOS E DEZ** e **DUZENTOS E DOZE**. •

FAZENDA OURO VERDE
CID AFONSO

TUPÁ — SP — CAIXA POSTAL 114 — TEL. 2632

SELEÇÃO NELORE — INSEMINAÇÃO ARTIFICIAL
VENDA PERMANENTE DE REPRODUTORES



Associação Brasileira de Criadores

Taxas e emolumentos - Serviços de Assistência Veterinária

Taxa por visita do Veterinário da ABC, livre de despesas com transporte e de materiais para Exame de Laboratório (por dia) Cr\$ 450,00

Intervenções Cirúrgicas a combinar
Condução própria (km percorrido) Cr\$ 1,50

LABORATÓRIO VETERINÁRIO TABELA DOS PREÇOS DOS EXAMES (POR UNIDADE DE ANIMAL)

Exames de fezes (Métodos de MAC MASTER e WYLLIS) BOVINOS, EQUINOS, SUINOS, CAPRINOS e OVINOS:

01 a 10	Cr\$ 25,00
11 a 20	Cr\$ 22,50
21 a 30	Cr\$ 20,00
31 a 40	Cr\$ 17,50
41 a 50	Cr\$ 15,00
51 a 60	Cr\$ 12,50
61 a 70	Cr\$ 10,00
71 a 80	Cr\$ 7,50
81, em diante, por animal ..	Cr\$ 5,00

CANINOS E FELINOS

1	Cr\$ 80,00
2	Cr\$ 70,00
3	Cr\$ 60,00
4	Cr\$ 50,00
5	Cr\$ 30,00

AVES à Cr\$ 2,50 por cabeça

Teste de Soro e Aglutinação rápida para Brucelose
01 a 20 Cr\$ 10,00 |

21 a 50	Cr\$ 7,50
51, em diante, por animal ..	Cr\$ 5,00

OBSERVAÇÃO: As taxas acima terão 50% de desconto quando a coleta do material for efetuada pelo nosso Médico Veterinário, na propriedade do interessado, acrescido da taxa de visita e mais as despesas de viagem.

TAXAS E EMOLUMENTOS

A — TAXAS DE SERVIÇO DE REGISTRO GENÉALÓGICO

1 — REGISTRO PROVISÓRIO	Associados
P.O. — Puros de Origem	Cr\$ 40,00
P.C.O.C. e Mestiços	Cr\$ 25,00
2 — REGISTRO DEFINITIVO	
P.O.	Cr\$ 65,00
P.C.O.C.	Cr\$ 60,00
P.C.O.D. e Mestiços	Cr\$ 45,00

3 — REVALIDAÇÃO	
P.O. e P.C.O.C.	Cr\$ 50,00
P.C.O.D. e Mestiços	Cr\$ 40,00

4 — TRANSFERÊNCIAS	
Por Certificado	Cr\$ 25,00
2.ª Via de Certificado — igual ao valor do Registro Original.	

5 — DIÁRIA DE INSPEÇÃO ..	Cr\$ 120,00
---------------------------	-------------

6 — DESPESAS DE VIAGEM — mediante rateio, se for o caso.	
--	--

B — TAXAS DE SERVIÇO DE CONTROLE LEITEIRO

N.º de Animais	Taxa única
01 a 10	Cr\$ 150,00

11 a 20	Cr\$ 250,00
21 a 30	Cr\$ 350,00
31 a 40	Cr\$ 400,00
41 a 50	Cr\$ 450,00
de 51 em diante, por vaca, ...	Cr\$ 9,00

Cooperativas e Organizações particulares com despesas de controle a seu cargo:

Taxa por vaca controlada ...	Cr\$ 4,00
------------------------------	-----------

Taxa de publicação de resultado parcial na Revista dos Criadores - FACULTATIVA Cr\$ 14,00

NOTA: — As despesas de viagem do Controlador deverão ser pagas pelo Criador.

C — TAXAS DE SERVIÇO DE CONTROLE PONDERAL

N.º de Animais	Taxa única
01 a 20	Cr\$ 180,00
21 a 30	Cr\$ 200,00
31 a 40	Cr\$ 230,00
41 a 50	Cr\$ 260,00
de 51 em diante, por vaca	Cr\$ 6,00

Taxa de publicação de resultado parcial da Revista dos Criadores — FACULTATIVA Cr\$ 14,00

Emissão de certificados Cr\$ 20,00

NOTA: As despesas de viagem do CONTROLADOR deverão ser pagas pelo Criador.

OBSERVAÇÕES: 1) Criador não Associado pagarão Taxas em dobro.

2) Os Criadores inscritos no PROCRUZA — Plano de Cruzamentos Dirigidos, gozarão desconto de 20% sobre todas as taxas.

S. Paulo, 1.º de julho de 1976

VI Leilão Swift-King Ranch

O tradicional leilão da Swift-King Ranch, realizado todos os anos no último sábado de maio, na Fazenda Bartira, em Rancharia-SP, ultrapassou os cálculos mais otimistas: apesar do mau tempo reinante na região, foi grande o número de pessoas que compareceram, viajando pela rodovia.

A Fazenda Bartira possui campo de pouso para aviões e, desta feita, devido às más condições atmosféricas, somente quatro aviões conseguiram chegar até Rancharia, ao contrário do ano passado, quando pousaram nada menos de 42 aviões, vindos de vários pontos do País e do Exterior.

O maior comprador foi um grupo de criadores pernambucanos, que arrematou 30 animais, num total superior a dois milhões de cruzeiros.

A renda atingiu a Cr\$ 3.115.500,00, superando todos os cálculos, e considerado o impedimento de grande número de interessados. Houve interessante disputa no "martelo" para aquisição de exemplares bovinos e equinos das raças Santa Gertrudis e Quarto de Milha, respectivamente, todos animais de excelente qualidade. Um reprodutor Santa Gertrudis alcançou o preço de Cr\$ 46.000,00 e um Quarto de Milha foi arrematado por Cr\$ 120.000,00.



Da esquerda para a direita:
sr. James Clement, presidente do King Ranch Inc., Texas; sr. Francis Herbert, presidente da Swift-Armour S/A, São Paulo e sra.; sr. John Cypher, do King Ranch, Texas; e Pete Emmert, gerente geral da Fazenda Swift-King Ranch Ltda.

Dos seis bancos que prometeram estar presentes, com faixas para linha de crédito específico para leilões, apenas dois estiveram presentes, porém sem nenhuma linha de crédito.

O leilão foi iniciado às 13 horas, após o churrasco oferecido pelos promotores e durante quatro horas foram vendidos 128 animais, assim distribuídos:

30 novilhas M2, total 196.000/ média 6.533/ máx. 7.500, PE.

32 novilhas S, total 450.500/ média 14.078/ máx. 23.000, SP.

10 touros S, total 311.000/ média 31.100/ máx. 46.000, SP.

7 potras 1/2 QM, total 76.000/ média 10.858/ máx. 15.000, PE.

13 potras 3/4 QM, total 205.000/ média 15.769/ máx. 20.000, PE.

6 potras 7/8 QM, total 232.000/ média 38.666/ máx. 70.000, PE.

6 potras P.O. QM, total 420.000/ média 70.000/ máx. 85.000, SP.

8 potros 3/4 QM, total 227.000/ média 28.375/ máx. 37.000, PE.

2 potros 7/8 QM, total 58.000/ média 29.000/ máx. 30.000, PR.

14 potros P.O. QM, total 940.000/ média 67.193/ máx. 120.000, PE.

Crédito Rural

— PUBLICAÇÃO COM 260 PÁGINAS, INDISPENSÁVEL A TODO AQUELE QUE SE DEDICA À ATIVIDADE AGROPECUÁRIA OU TEM INTERESSE PELA MESMA. TEXTO DIVIDIDO EM CAPÍTULOS, A SABER:

PECUÁRIA

EMPRÉSTIMOS PARA A PECUÁRIA — Crédito para custeio, retenção de cria, prazos, beneficiamento ou industrialização. Investimento para capital fixo e semifixo. Créditos para bovinocultura. Pecuária de leite, de corte ou mista. Aquisição de bois para engorda, animais para criação, reprodução e matrizes. Dos prazos de empréstimos pecuários. Das garantias dos créditos pecuários. Títulos de crédito rural. Encaminhamento das propostas. Principais obrigações legais dos tomadores de crédito pecuário.

PRONAP

PROGRAMA NACIONAL DE PASTAGENS

Área de atuação. Beneficiários. Condições de financiamento. Encargos financeiros. Garantias. Propostas e orçamentos. Limite de financiamento. Assistência técnica.

PRODEPE

PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO DA PECUÁRIA DE CORTE

Beneficiários. Sistema operacional. Condições operacionais. Insumos subsidiáveis. Encargos financeiros. Refinanciamentos. Controle das operações. Disposições complementares. Capital de giro.

AGRICULTURA

DOS EMPRÉSTIMOS PARA A AGRICULTURA

Das operações de custeio. Das operações de investimento. Dos créditos a produtores de sementes e mudas melhoradas. Comercialização agrícola. Encargos financeiros. Resumo dos prazos máximos para empréstimos agrícolas.

PROAGRO

PROGRAMA DE GARANTIA DA ATIVIDADE AGROPECUÁRIA

Beneficiários. Requisitos para enquadramento das operações no Proagro.

POLOCENTRO

PROGRAMA NACIONAL DE CERRADOS

Área de atuação. Beneficiários. Projetos. Execução

do programa. Assistência técnica. Área de atuação do Polocentro: Triângulo Mineiro, Alto-Médio São Francisco, Vão de Paracatu, Campo Grande, Três Lagoas, Bodoquena, Xavantina, Parecis, Gurupi, Paraná, Pirineus, Piranhas, Rio Verde.

FERTILIZANTES

PROGRAMA DE SUBSÍDIOS

Beneficiários. Aquisição decorrente de crédito rural. Aquisição com recursos próprios. Operações com cooperativas.

SOLO

PROGRAMA NACIONAL DE CONSERVAÇÃO DE SOLOS

POLOAMAZÔNIA

PROGRAMA DE POLOS AGROPECUÁRIOS E AGROMINERAIS DA AMAZÔNIA

Assistência. Regularização fundiária e colonização. Abastecimento e comercialização. Recursos naturais renováveis.

PROGRAMA NACIONAL DE ARMAZENAGEM

INCENTIVOS FISCAIS

FLORESTAMENTO E REFLORESTAMENTO

Modalidade de participação. Importâncias abatíveis. Lei n.º 5.106. Dec.-lei n.º 1.134. Registro de empresas florestadoras. Espécies de incentivos fiscais. EXPLORAÇÃO E REPOSIÇÃO FLORESTAL

Utilização de matéria-prima florestal e dos projetos carvão. Corte racional de araucária angustifolia. Exploração e industrialização do palmito. Fundo florestal de reposição obrigatória. Adoção de projetos de florestamento que usufruem incentivos fiscais para cobrir a obrigatoriedade de reflorestamento. Exploração de florestas na Amazônia. Autorização para desmatamento. Plantas ornamentais. Registros no IBDF. Conceituação de produtos florestais e derivados. Contravenções. Penalidades. Portarias normativas.

NOVA SISTEMATIZAÇÃO DE APLICAÇÕES DOS INCENTIVOS FISCAIS EM FLORESTAMENTO E REFLORESTAMENTO.

CUSTOS UNITÁRIOS MÁXIMOS PARA PROJETOS DE FLORESTAMENTO E REFLORESTAMENTO.

PREÇO: 60,00

PEDIDOS À

EDITORA DOS CRIADORES LTDA.

AVENIDA POMPEIA, 1214 - FUNDOS - 05022 - SÃO PAULO - SP

A venda nos seguintes lugares: Associação Brasileira de Criadores — Rua Jaguaribe, 634; Livraria Kosmos — Pça. Dom José Gaspar, 106, lojas 30 e 49; Livraria Cultura — Conjunto Nacional, Av. Paulista, 2073; Livraria Freitas Bastos — R. 15 de Novembro, 62/66; Livraria Nobel — R. Maria Antonia, 108; Aeroporto de Congonhas; Aeroporto do Galeão; Aeroporto de Brasília; Francisco Riccio & Irmãos Ltda. — R. Espírito Santo, 133, Belo Horizonte - MG.

Resultados Parciais de Controle

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
RAÇA HOLANDESA — variedade preto e branco						
Dr. Flavio Castelo Branco Gutierrez. Sete Lagoas. M.G. Em 8-5-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Promessa de Morada Nova	NR	—	2.º	59	16,0	4,72
Donzela de Morada Nova	NR	8-3	2.º	39	21,0	4,00
Hydra de Morada Nova	NR	7-10	5.º	137	17,0	4,49
Ducora de Morada Nova	NR	—	6.º	178	15,0	4,17
Palma de Morada Nova	NR	7-0	1.º	20	18,0	4,46
Itabalana de Morada Nova	NR	7-8	1.º	14	15,0	4,47
Lindola de Morada Nova	NR	—	4.º	101	13,0	4,57
Gerda de Morada Nova	NR	7-7	4.º	101	15,0	3,92
Tapera de Morada Nova	NR	—	2.º	38	20,0	5,13
Lanterna de Morada Nova	NR	6-11	2.º	88	16,0	3,93
Vila Rica de Morada Nova	NR	—	2.º	38	13,0	4,88
Frida de Morada Nova	NR	6-10	1.º	11	14,0	3,73
Astúria de Morada Nova	NR	5-8	5.º	135	14,0	3,64
Avenida de Morada Nova	NR	5-8	2.º	39	15,0	4,10
Maloca de Morada Nova	NR	—	1.º	29	13,0	4,48
Mocinha de Morada Nova	NR	4-3	1.º	12	14,0	4,22
Bom Recreio Gamma Pride	PO	6-1	2.º	32	17,0	4,62
Domestica Vard do Bom Recreio	PC	4-11	4.º	101	18,0	3,64
Florida Pride do Bom Recreio	PC	5-6	9.º	364	13,0	4,63
Fronteira Merrit do Bom Recreio	PC	5-6	9.º	349	13,0	3,81
Guará Vard do Bom Recreio	PC	5-7	4.º	108	15,0	5,51
Januária Vard do Bom Recreio	PC	4-3	9.º	365	14,0	5,25
Kalu 2.º Adema 4 do Bom Recreio	PC	4-10	3.º	82	15,0	4,50
Dotada do Pau D'Alho	GC-1	9-10	8.º	226	13,0	4,20
Gema Vard de Morada Nova	PC	6-7	7.º	202	15,0	3,92
Ditosa 2.º de Morada Nova	NR	3-5	5.º	142	13,0	3,88
Leopoldina Merrit do Bom Recreio	NR	3-5	3.º	79	15,0	4,40
Lustrosa Vard Bom Recreio	NR	3-7	3.º	84	14,0	4,13
Mineira Arlinda do Bom Recreio	NR	2-11	2.º	48	15,0	4,77
Aluizio José Torres Paula Santos. Moreira Cesar. S.P. Em 20-5-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Brisa	PCOC	10-9	1.º	29	16,0	3,48
Verico's Sorpresa Flori	PO	9-0	1.º	29	17,0	2,86
Anama Selecta 229 R 1349	PO	9-3	1.º	19	15,0	2,75
Grauna de Moreira Cesar	PCOD	2-4	3.º	77	15,0	3,64
Adherbal Ribeiro Avila. Moreira Cesar. S.P. Em 20-5-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.						
Pintassilva do Burity	PCOD	5-8	10.º	300	18,0	2,86
Legenda do Burity	PCOD	7-11	8.º	274	21,0	3,67
Coroa do Burity	PCOD	9-1	8.º	243	19,0	3,53
Sete Copas do Burity	PCOD	5-11	8.º	283	16,0	3,66
Formosa do Burity	PCOD	6-0	6.º	174	20,0	3,34
Alteza do Burity	PCOD	8-6	5.º	149	31,0	2,76
Platina do Burity	PCOD	3-7	5.º	131	20,0	3,37
Campista do Burity	PCOD	7-3	4.º	119	15,0	3,14
Cidade do Burity	PCOD	—	4.º	117	20,0	3,15
Bailarina do Burity	PCOD	4-0	4.º	101	17,0	3,44
Letrada do Burity	PCOD	—	4.º	101	15,0	4,15
Palhoça do Burity	PCOD	3-1	4.º	99	16,0	3,38
Campeonata do Burity	PCOD	2-6	4.º	96	16,0	3,47
Lola do Burity	PCOD	4-6	4.º	89	17,0	3,91
Sabauna do Burity	PCOD	5-2	3.º	67	27,0	3,45
Gina do Burity	PCOD	4-7	2.º	54	19,0	2,98
Salomé do Burity	PCOD	3-5	2.º	62	21,0	3,10
Ciranda do Burity	PCOD	2-5	1.º	44	18,0	3,53
Meia Noite do Burity	PCOD	3-0	1.º	37	22,0	2,88
Perdiz do Burity	PCOD	8-6	1.º	28	21,0	3,24
Lebre do Burity	PCOD	3-8	1.º	32	25,0	3,03
Francisco Alves. Cotia. S.P. Em 11-5-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Ana Bela Majority de Sta. Isabel	GC-1	5-9	1.º	17	20,0	3,23
Florista Pabst Sta. Isabel	GC-2	5-5	1.º	12	21,0	2,78
Miss Pabst de Sta. Isabel	GC-1	6-6	1.º	34	19,0	3,04
Instituto de Estudos e Pesquisas Sociais Holambra II. Paranapanema. S.P. Em 4-5-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Nellie 22	PO	5-10	2.º	39	16,0	3,83
Vera 41	PO	5-11	2.º	39	17,0	3,77
Alba Pan 15	PO	—	3.º	70	14,0	3,50

FRANCISCO F. BARRETTO

Fazenda N. S. da Serra
Km 295 da estrada
Mococa-Cajuru
Fone: 50-801

MOCOCA — Fone 50-085
Caixa, 18

SÃO PAULO — Rua 15 de
Novembro, 193 - 3.º andar
Fone 33-48-30

38 anos na Seleção do
Gir Leiteiro

380 vacas em CONTROLE
OFICIAL pela Associação
Brasileira de Criadores

OUTRA NOSSA GRANDE
PRODUTORA:



ESCALA-541 — REGISTRADA —
RG-ABCZ H-1650, SCL-26.091, nascida em 21/12/1965, filha de HINDOSTAN-P.O. - RG 7.098 e JARRINHA-108 - RG 1-641, produziu 6.418,890 quilos de leite e 277,838 quilos de gordura, em 365 dias de lactação, com média diária de 17,586 quilos de leite.

Industrialização e venda de Sêmen:
LAGOA DA SERRA - Fone 25 -
Caixa 139
SERTÃOZINHO - Estado de S. Paulo

GIR LEITEIRO DE MOCOCA

MAIS CARNE
MAIS LEITE

307 Vacas no Livro de Mérito
11 Vacas no Livro de Escol

Continuação dos resultados parciais de controle

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade em meses	Con-trole de lactação	Dias de Leite	%
Nelio Benediti, Jardinópolis, S.P. Em 27-5-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Dignidade Pani	PCOD	8-4	2.º	132	18,0 2,96
Dinamarca Pani	PCOD	8-6	2.º	75	27,0 4,63
Editora Pani	PCOD	8-3	2.º	55	20,0 3,50
Gargalhada Pani	PCOD	5-8	2.º	33	31,0 4,06
Mcacyr Pínoia, São José da Bela Vista, S.P. Em 17-5-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Color Vard Ilha	PO	3-1	2.º	41	13,0 2,91
Hungara Color	PCOC	3-6	2.º	53	14,0 3,61
Dr. Bennett Nisencwaig, Petrópolis, R.J. Em 24-5-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Bom Jesus Staphaine Marshall	PO	3-9	6.º	204	17,0 3,10
Quelity Apollo Della	PO	2-9	6.º	150	16,0 3,48
Grand Oak Sensation Nelly	PO	2-10	5.º	143	19,0 3,56
Quality Apollo May	PO	3-3	5.º	124	17,0 3,78
Wakefield Nedda Leone	PO	2-3	5.º	122	14,0 3,65
Sunny Maple Rose Mark	PO	2-9	4.º	114	20,0 3,43
B.J. Iole Rockman Delight	PO	3-5	4.º	96	15,0 3,56
João José de Brito, Mata de São João, BA. Em 13-1-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Linda Forty Niner da Primavera	PC	—	1.º	18	15,0 3,00
Noticia Seaman da Primavera	—	—	9.º	284	13,0 3,30
João José de Brito, Mata de São João, BA. Em 12-2-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Linda Forty Niner da Primavera	PC	—	1.º	38	14,0 3,24
Noticia Seaman da Primavera	—	—	10.º	314	14,0 3,17
Notavel Kata da Primavera	PC	3-5	1.º	23	13,0 3,41
João José de Brito, Mata de São João, BA. Em 19-3-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Linda Forty Niner da Primavera	PC	—	2.º	74	14,0 3,06
Noticia Seaman da Primavera	—	—	11.º	350	15,0 3,13
Novidade Piney da Primavera	PC	3-7	3.º	67	13,0 4,51
Notavel Kata da Primavera	PC	3-5	2.º	59	17,0 3,71
Vera Furtado de Andrade, Calciolândia, M.G. Em 23-4-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Ilusão de Calciolândia	PCOD	4-2	1.º	1	18,0 3,59
Querência 184	PO	10-2	9.º	303	13,0 5,43
Calciolândia Fleet-Furia	PO	6-3	5.º	132	16,0 3,65
Grafite de Calciolândia	—	—	4.º	101	15,0 3,33
Incra de Calciolândia	PC	3-9	1.º	2	15,0 3,87
Calciolândia Jackie Ivanhoé	PO	3-0	1.º	1	15,0 3,96
Calciolândia Jussara	PO	2-9	1.º	1	15,0 4,45
Fazenda e Haras Castelo S/A, Jaguarlândia, S.P. Em 20-5-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Koa	PO	9-10	1.º	17	19,0 3,76
Joma Florida Pabst	PO	8-5	3.º	65	17,0 3,80
Granja do Pau D'Alho	GHB	8-1	1.º	3	28,0 3,86
Grana do Pau D'Alho	GHB	7-1	9.º	271	18,0 3,59
São Quirino M 164	GC-4	10-2	3.º	86	17,0 3,58
São Quirino P 33	GC-1	7-10	4.º	94	22,0 4,10
S.Q. Pamela Duke M. Jangada	PO	8-0	1.º	23	25,0 3,85
S.Q. Paraíba Merrit R. Inka	PO	7-0	6.º	158	18,0 3,60
Aumich Rag Apple Ann	PO	7-3	1.º	5	27,0 3,64
Emerling Astronaut Marshy	PO	6-10	1.º	28	17,0 4,02
Hiacinta do Pau D'Alho	PCOC	6-9	2.º	35	30,0 3,40
J.P.R. Dubarry	PO	5-11	1.º	21	16,0 3,62
Milco 44 Amapola 2 Cotty 18	PO	7-4	4.º	106	18,0 4,04
B.V. Belinha Asp. Regal 10	PO	6-9	2.º	38	23,0 3,15
G.V. Helena Kuperus Citation	PO	5-10	1.º	11	20,0 3,15
S.L.M. 122 Baiana Astro	PCOD	8-0	2.º	61	19,0 3,43
Castelo V 2	PCOD	10-2	4.º	108	17,0 4,19
Canadá Florença	31/32	7-10	1.º	14	22,0 3,99
São Quirino Q 24	PCOC	6-11	4.º	93	21,0 4,02
Arapoti Conde Irene 5	PO	5-5	3.º	74	24,0 3,73
São Quirino Q 49	GC-4	6-9	3.º	61	20,0 3,01
S.L. Hanna Borboleta Calchaqui	PO	7-5	3.º	61	28,0 3,05
São Quirino Q 63	31/32	6-10	1.º	11	26,0 2,75
S.L. Arataca Baliza Astro	31/32	8-2	1.º	18	28,0 3,73
V 12 do Castelo	PCOD	7-3	3.º	62	16,0 4,82
S.L. Asilada Boneca Marajá	GC-1	8-4	1.º	17	21,0 3,28
V 47 do Castelo	15/16	7-11	2.º	38	27,0 3,52
V 27 do Castelo	31/32	8-5	1.º	4	20,0 3,60
Castelo X 21	PCOD	8-4	2.º	40	26,0 4,00
Castelo X 25	PCOD	8-5	2.º	50	33,0 3,41
São Quirino Q 53	GC-1	6-11	1.º	11	20,0 4,16
Z 15 do Castelo	PCOC	4-4	2.º	41	24,0 3,48
S.Q. Merrit L 168 Papista	PO	7-8	2.º	34	20,0 3,60
A 1 do Castelo	GC-3	4-4	1.º	3	24,0 4,39
S.L. Belinha Esplanada	PCOD	7-11	4.º	92	16,0 3,68
São Quirino Q 35	PCOC	6-9	5.º	133	16,0 3,71
F.H.C. Pamela Alfa Merrit	PO	4-1	1.º	6	26,0 3,52
Castelo V 28	15/16	8-11	7.º	197	16,0 4,34
A 3 do Castelo	31/32	4-3	1.º	17	21,0 3,64
V 14 do Castelo	PCOD	6-3	7.º	185	17,0 3,63
C.R.B. Alexandra High Mark	PO	3-10	6.º	160	16,0 4,01
Jacutinga do Pau D'Alho	GC-3	4-10	4.º	106	18,0 3,46
CRA. Elizabeth Arlinda	PO	4-6	1.º	6	21,0 3,81
A 11 do Castelo	PCOD	3-11	2.º	32	15,0 4,44
A 18 do Castelo	GC-6	3-5	3.º	87	15,0 3,78
F.H.C. Manon Albania Otímista	PO	3-6	2.º	57	19,0 4,01
Dr. Carlos Antenor Consoni, Ribeirão Preto, S.P. Em 25-5-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Paraíso Misbar Fond Hope	PO	10-6	2.º	40	20,0 3,57
Altezinha da Rosa	PCOD	9-0	5.º	140	15,0 3,49
Paraíso Pomposa Magnifico	PO	7-7	2.º	82	18,0 2,82
Consoni Ormsby Ovation	PO	9-4	2.º	51	14,0 3,14
Glenafon Hags Deanna	PO	4-8	2.º	72	18,0 3,79
Consoni Butter Boy	PO	3-10	3.º	90	15,0 3,91
Consoni Monarch Nilza	PO	—	2.º	38	14,0 3,44
Bonança da Rosa	PO	—	2.º	66	14,0 4,45
Angenor Cesário Ricci, Batatais, S.P. Em 7-5-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Rizza Anri	PCOD	7-11	5.º	197	17,0 3,67
Robusta Anri	PCOD	5-11	5.º	130	17,0 3,40
Baronesa Anri	PCOD	6-5	5.º	112	15,0 2,85
Blindada Anri	PCOD	5-7	5.º	131	19,0 3,33
Magoada Anri	PCOD	7-4	5.º	146	16,0 3,96
Baia Anri	PCOD	9-4	4.º	102	21,0 3,27
Realiza Anri	PCOC	3-8	3.º	74	16,0 4,10
Raposa Anri	PCOD	7-7	2.º	47	23,0 3,04
Gruta Anri	GC-1	5-9	2.º	61	19,0 3,27
Pintura Anri	PCOD	6-10	2.º	46	20,0 3,70
Tarefa Anri	PCOD	7-9	1.º	26	23,0 2,92
Mutuca Anri	PCOD	—	1.º	25	20,0 3,61
David Nasser, Pinhal, S.P. Em 11-5-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Suspiro's Anna 1	PO	10-11	1.º	15	17,0 3,69
Ricote Fidalgo do Paraíso	PCOC	7-1	1.º	69	14,0 3,58
Roland 1845 Inka Rag Apple	PO	6-6	1.º	43	17,0 3,28
Araça D.N.	PCOD	9-2	3.º	66	13,0 4,23
Calogeras D.N.	PC	5-7	3.º	64	13,0 4,08
Migra 311 Feliz M. 205	PO	10-0	3.º	67	18,0 3,67
Dr. Benedito José Soares de Mello Pati, Santo Amaro, S.P. Em 1-6-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.					
3 ordenhas					
33 Elevada Opinion Maple	PO	2-2	7.º	191	25,0 3,80
33 Epopeia Skokison Medalist	PO	2-11	4.º	138	31,0 2,82
33 Eglantina Pow Emperor	PO	2-5	4.º	97	27,0 3,78
33 Esperança Chumbo Emperor	PO	2-10	1.º	38	23,0 3,64
2 ordenhas					
Militer Aquila Aurora Skokison	PO	8-10	1.º	25	30,0 3,85
Achalay Imperio Sabiá Escolta	PO	8-5	10.º	287	17,0 3,47
Militer Cantora T. Universo	PO	7-5	9.º	275	19,0 3,14
33 Brilhante 254 Onakita	PO	8-9	1.º	21	29,0 3,50
33 Calunga Dividend Victoria	PO	4-5	11.º	320	15,0 4,04
33 Corbeille Skokinson Maple	PO	3-11	7.º	227	29,0 3,01
33 Electra Maravilha Emperor	PO	—	5.º	147	19,0 3,09
Dr. José Pedro C. Lima de Toledo Piza, Águas de Prata, S.P. Em 24-5-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Lat Via do Pau D'Alho	GC-3	3-3	3.º	80	17,0 3,77
Londrina do Pau D'Alho	PCOC	4-2	1.º	64	23,0 3,50
Odilon Nogueira e Outros, Casa Branca, S.P. Em 22-5-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Ibitinga do Pau D'Alho	PCOC	5-11	1.º	10	21,0 3,78
Infancia do Pau D'Alho	GHB	6-0	1.º	10	24,0 3,49
Licença do Pau D'Alho	PCOC	3-7	7.º	227	17,0 4,00
Dr. Rubens V. de Brito, Atibaia, S.P. Em 7-5-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Saipê Coração	PCOD	9-0	3.º	68	17,0 3,35
Ana Elza Pabst H.	NR	—	3.º	63	14,0 3,00
Cambuquira Coração	PCOD	7-6	4.º	110	18,0 4,10

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade em anos e meses	Con-trole	Dias de lactação	Leite %		NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade em anos e meses	Con-trole	Dias de lactação	Leite %	
Predileta Coração	PCOD	—	3"	73	14,0	3,85	Faxina Virginia	PO	7-0	3"	66	17,0	4,10
Lavrinha	NR	—	4"	107	13,0	3,89	Faxina Silvestre	PO	6-1	5"	117	16,0	4,13
Danubia	NR	—	4"	99	14,0	3,88	Faxina Louiza	PO	5-5	1"	22	23,0	4,44
Catita P.D. Burke	NR	—	3"	77	15,0	3,77	Faxina Lilian	PO	3-0	2"	33	15,0	4,50
Australia	NR	—	3"	63	15,0	3,96							
José Saad, Cabreúva, S.P. Em 8-5-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							Dr. Roberto Calmon Barros Barreto, Descalvado, S.P. Em 19-5-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Conde Janet 40	PO	4-5	1"	1	22,0	4,59	Miuda Besita	PCOD	6-1	1"	10	29,0	2,71
Degeus Nelia Pila	PO	5-9	1"	1	21,0	5,05	Boneca Besita	PCOD	5-3	2"	67	22,0	2,81
Pompeia Burke Medalist II	PO	3-9	1"	1	25,0	4,22	Caipira Besita	31/32	3-7	2"	56	23,0	1,77
Carlos Oswaldo Rosa Lima, Jardinópolis, S.P. Em 20-5-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							P. Trombada Fidalgo	PO	4-4	2"	61	15,0	2,11
Hamburguesa Corli	PCOD	6-3	3"	94	19,0	4,09	Uruida Burke Kate do Paraíso	GC-5	4-1	1"	32	31,0	1,67
Garapa Corli	PCOD	7-9	3"	116	17,0	3,82	P. Trunfa Burke Kate	PO	4-5	1"	28	31,0	2,75
Holanda Corli	PCOD	6-11	3"	93	21,0	3,15	Dedeira Besita	PCOD	3-6	1"	26	18,0	2,24
Pista Corli	PCOD	6-3	3"	67	20,0	3,33	P. Taberna Bootmaker	PO	4-4	1"	25	13,0	3,52
Hortaliza Corli	PCOD	—	2"	44	14,0	3,76	Bartira Besita	PCOD	4-4	1"	23	25,0	1,87
Lindeza Corli	PCOD	3-11	2"	50	15,0	3,96	Batuta 66 Besita	PCOD	5-5	1"	18	18,0	3,45
Harmonia Corli	PCOD	—	2"	50	15,0	3,51							
Jaguaneza Corli	PCOD	—	2"	88	14,0	3,31							
Morgana Corli	PCOD	2-10	1"	25	15,0	3,13							
Humilhada Corli	PCOD	—	1"	2	15,0	3,66							
Hiena Corli	PCOD	—	1"	3	16,0	2,95							
Vivacqua Vieira S/A, Cachoeiro de Itapemirim, E.S. Em 20-4-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							Dr. Lair Antonio de Souza, Araras, S.P. Em 23-4-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Italiana de Sta. Lucia	3/4	9-10	2"	44	17,0	3,47	Martona's Nell Golden Prilly 12	PO	11-3	2"	53	20,0	3,33
Marlene de Sta. Lucia	1/2	6-11	7"	192	13,0	3,75	Color Bandeija	PO	9-5	2"	49	14,0	3,92
Monica de Sta. Lucia	1/2	7-6	1"	27	20,0	3,56	Brigite Color	GC-1	9-11	3"	69	18,0	3,43
Havelã de Sta. Lucia	3/4	10-11	2"	67	14,0	3,38	Candeia Color	GC-1	8-5	3"	69	17,0	3,64
Guatemala 2.º Ancar Sta. Lucia	3/4	5-8	2"	58	18,0	4,00	Calabreza Color	PCOC	9-0	1"	7	26,0	3,42
Noiva de Sta. Lucia	1/2	6-11	1"	1	17,0	3,10	Leber Fada	PCOD	8-3	3"	84	14,0	3,34
Linguiza de Sta. Lucia	1/2	7-1	8"	219	13,0	4,17	Leber Duquesa	31/32	8-7	2"	47	21,0	3,08
Latente de Sta. Lucia	3/4	8-5	3"	91	17,0	3,27	Damiella Color	GC-2	8-1	3"	103	14,0	4,24
Rendeira 4.º de Sta. Lucia	3/4	9-11	2"	45	19,0	3,36	Dallia Color	GC-1	7-5	2"	33	23,0	3,36
Nautica de Sta. Lucia	1/2	3-10	3"	81	14,0	3,86	Color Elena	PCOC	6-11	3"	72	23,0	2,92
Odalisca de Sta. Lucia	7/8	7-4	1"	16	17,0	3,04	Dina Color	GC-1	8-0	1"	21	23,0	2,67
Rendeira 21 de Sta. Lucia	7/8	5-0	3"	88	15,0	3,16	Durinha Color	GC-1	7-8	2"	53	19,0	2,88
Priscila de Sta. Lucia	1/2	3-4	7"	186	14,0	4,80	Elizabeth Color	31/32	7-0	2"	32	18,0	4,13
Noturna 9 de Sta. Lucia	3/4	3-9	6"	161	14,0	4,44	Dalia Color	GC-1	7-5	2"	55	18,0	3,48
Marlene 2 de Sta. Lucia	3/4	2-10	4"	96	17,0	3,69	Faceira Color	GC-1	5-11	2"	30	19,0	3,03
Madreperola 2 de Sta. Lucia	3/4	3-11	4"	107	14,0	3,78	Felicia Color	GC-1	5-10	3"	110	15,0	4,28
Quitute de Sta. Lucia	3/4	3-1	3"	91	15,0	3,68	Color Fabia	PO	6-1	3"	79	15,0	3,62
Vivacqua Vieira S/A, Cachoeiro de Itapemirim, E.S. Em 15-5-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							Color Encantada Martona's	PO	6-7	3"	84	17,0	3,46
Italiana de Sta. Lucia	3/4	9-10	3"	69	14,0	3,89	Color Floresta	PO	6-2	1"	17	24,0	3,39
Marlene de Sta. Lucia	1/2	6-11	8"	217	14,0	4,85	Fria Arlinda Color	GC-2	5-4	3"	84	14,0	4,14
Monica de Sta. Lucia	1/2	7-6	2"	52	17,0	3,65	Falada Promis Color	GC-2	5-2	3"	111	17,0	4,02
Guatemala 2.º Ancar S. Lucia	3/4	5-8	3"	83	15,0	4,10	Color Fascinada	PO	5-2	3"	122	15,0	3,44
Noiva de Sta. Lucia	1/2	6-11	2"	26	17,0	3,69	Freira Color	GC-1	5-10	2"	47	24,0	3,59
Linguiza de Sta. Lucia	1/2	7-1	9"	244	13,0	4,28	Galega	PO	5-1	3"	77	15,0	3,69
Latente de Sta. Lucia	3/4	8-5	4"	116	16,0	3,48	Gema Arlinda Color	GC-2	4-9	2"	37	20,0	4,31
Rendeira 4.º de Sta. Lucia	3/4	9-11	3"	70	16,0	3,41	Imperatriz Vard Color	GC-3	2-8	3"	103	14,0	3,72
Rendeiro 21 de Sta. Lucia	7/8	5-0	4"	113	14,0	3,47	Genebra Arlinda Color	GC-1	4-4	3"	115	15,0	3,31
Noturna 23 de Sta. Lucia	7/8	5-0	1"	19	15,0	3,83	Iemanjá Vard Color	GC-2	3-0	3"	85	13,0	3,77
Priscila de Sta. Lucia	1/2	3-4	7"	211	14,0	4,30	Heureca Vard Color	GC-2	4-1	3"	92	15,0	4,34
Marlene 2.º de Sta. Lucia	3/4	2-10	5"	125	14,0	3,16	Color Arlinda Idealista	PO	3-1	3"	74	15,0	3,89
Quitoca de Sta. Lucia	7/8	3-9	1"	91	13,0	3,98	Color Martona A. Henriqueta	PO	4-1	3"	99	13,0	3,53
Quermesse de Sta. Lucia	7/8	4-1	1"	38	21,0	3,36	Hester Vard Color	GC-1	4-0	3"	125	15,0	3,86
Vasco Mil Homens Arantes, São Carlos, S.P. Em 18-5-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							Hermelinda Arlinda Color	GC-2	3-2	3"	118	15,0	3,18
Rafaelinos Orquestra Wayne	PO	9-8	11"	336	16,0	3,71	Girafa Vard Color	GC-1	4-3	3"	118	14,0	3,34
S.A. Dardania Master Dean	15/16	7-7	11"	333	15,0	4,48	Garotinha Promis Color	GC-1	5-3	2"	49	15,0	3,66
Elegia Willy's da S.A.	GC-1	7-8	3"	72	38,0	2,82	Iaiá Arlinda Color	GC-2	3-2	2"	52	16,0	3,87
Granjera 576 Inka Man-O-Way	PO	8-7	8"	266	18,0	3,67	Color Martona's Garoupa	PO	4-9	2"	55	17,0	3,86
Farina Willy's da S.A.	PCOC	6-11	4"	109	40,0	2,78	Color Arlinda Gota	PO	4-6	2"	40	21,0	3,29
Endira Willy's da S.A.	GC-1	7-1	10"	283	17,0	3,55	Helvecia Arlinda Color	GC-1	4-3	2"	32	20,0	2,29
Gauchita Willy's da S.A.	PCOC	5-0	8"	251	21,0	3,77	Hosana Color	GC-1	3-7	2"	58	14,0	3,76
Antonio Custodio Carrijo de Farias, Guaratinguetá, S.P. Em 21-5-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							Gamela Arlinda Color	GC-1	5-0	2"	49	16,0	3,37
Lonel Mark Sybil	PO	8-6	5"	146	30,0	3,50	Gatinha Color	GC-1	4-10	1"	5	18,0	3,02
S.J.T.O de Hoarne Milford 306	PO	6-5	3"	90	30,0	3,69	Gaiteira Arlinda Color	31/32	4-4	1"	21	20,0	4,15
Margarita Bela Citation R. 115	PO	5-1	6"	177	18,0	3,56	Hileia Vard Color	GC-2	4-3	1"	1	22,0	3,25
Earincliffe Chieftain Daisy	PO	2-9	4"	110	15,0	3,80							
Margarida Polak Lara, Santa Gertrudes, S.P. Em 11-5-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							Cia. Baptista Scarpa Indústria e Comércio, Itanhandu, M.G. Em 8-5-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Faxina Turibia Rivella	PO	7-2	3"	64	17,0	3,97	Jardim Lineta	PO	8-3	2"	50	18,0	3,22
							Minerva Jardim	GC-1	7-7	5"	125	18,0	2,93
							Jardim Natalia	PO	6-7	1"	7	26,0	3,70
							Jardim Marilia	PO	7-7	3"	71	20,0	4,36
							Copauba Reserva III	GC-1	7-6	2"	42	20,0	3,60
							André Broca Filho, Guaratinguetá, S.P. Em 17-5-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
							Miltura	PO	9-6	3"	61	13,0	3,60
							Derby	PO	9-2	5"	150	14,0	3,51
							Antartica Dedé	PCOD	6-11	3"	92	20,0	3,95
							Karellina	PO	9-5	2"	58	17,0	3,26
							Aliaça Dedé	PCOD	6-9	2"	58	13,0	2,93
							Dedé Canela Arlinda	PO	5-8	3"	81	18,0	3,33
							Dedé Doninha	PO	4-8	2"	55	24,0	3,03
							Dedé Cereja Arlinda	PO	5-8	1"	18	18,0	3,26

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade em meses	Con-trole	Dias de lactação	Leite %		NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade em meses	Con-trole	Dias de lactação	Leite %	
Altiva Dedé	PCOD	7-2	1."	11	17,0	3,24	S.M. Rita Fury Pride Hagen	PO	2-8	6."	182	15,0	3,35
Dedé Derrica Arlinda	PO	4-6	1."	10	17,0	3,65	S.M. Bessie Inka Emperor	PO	3-0	5."	137	17,0	3,31
Fazenda Fortaleza Ltda. Nova Odessa. S.P. Em 28-5-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.							S.M. Carol Supreme Citerion	PO	2-9	3."	82	20,0	3,39
3 ordenhas							S.M. Nettie Waylent Hagen	PO	3-4	1."	30	16,0	3,21
A.F. Fortaleza Flecha	PO	8-9	3."	57	23,0	2,96	S.M. Hope Pat Centurion	PO	2-3	1."	15	16,0	3,54
A.F. Fortaleza Galia	PO	8-1	1."	6	27,0	3,46	S.M. Leiden Premier Bond	PO	2-2	1."	28	19,0	3,12
A.F. Fortaleza Galia	PO	8-1	2."	28	29,0	3,44	S.M. Nancy Pat Seaman II	PO	—	1."	11	23,0	3,17
A.F. Fortaleza Gavea	PO	7-7	3."	90	22,0	3,41	Fultonway Performer Tracy-Lu	PO	5-0	1."	23	40,0	3,64
A.F. Fortaleza Gaze	PO	7-8	2."	42	29,0	3,00	Sinking Spring 1 Star Rocket	PO	5-2	1."	10	26,0	3,61
A.F. Fortaleza Genova	PO	7-4	4."	100	26,0	3,45	Sinking Spring 1 Star Jade	PO	5-0	1."	10	22,0	3,95
A.F. Fortaleza Iaiá	PO	6-3	1."	24	33,0	2,98	Sinking Spring 1 Star Margie	PO	4-8	1."	10	24,0	4,19
A.F. Fortaleza Ilusão	PO	5-10	3."	55	31,0	3,31	S.M. Carol Forty Complete	PO	—	2."	40	23,0	2,94
A.F. Fortaleza Iaiá	PO	6-3	2."	46	33,0	2,90	Dr. Marcos Polacow. Campinas. S.P. Em 20-5-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
A.F. Fortaleza Inda	PO	5-6	3."	73	28,0	3,09	Gacheta do Pau D'Alho	GC-2	4-3	3."	82	31,0	3,56
Romandale Countess Alison	PO	5-5	3."	60	30,0	3,59	Henrietta do Pau D'Alho	GHB	7-1	1."	4	24,0	3,81
A.F. Fortaleza Jabota	PO	5-1	2."	51	26,0	3,50	Historia do Pau D'Alho	GHB	7-0	2."	62	29,0	3,02
A.F. Fortaleza Jaleca	PO	5-0	3."	56	33,0	3,02	Indaiatuba do Pau D'Alho	GHB	5-11	3."	92	30,0	3,22
A.F. Fortaleza Japona	PO	4-8	4."	98	26,0	3,58	Iracema do Pau D'Alho	GHB	5-8	2."	82	33,0	3,53
International Wanda	PO	5-8	4."	94	20,0	3,61	Limpeza do Pau D'Alho	PCOD	3-10	3."	64	25,0	3,12
A.F. Fortaleza Jarra	PO	4-9	2."	51	36,0	3,02	Jaguariuna do Pau D'Alho	GHB	4-11	1."	25	24,0	3,43
International Patrino	PO	5-10	1."	13	31,0	3,27	Comercial, Industrial e Agrícola I.A.D. Ltda. Campinas. S.P. Em 19-5-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
A.F. Fortaleza Ladeira	PO	4-0	3."	59	30,0	2,99	São Rafael 29 Bragantina	GC-1	10-2	5."	138	23,0	2,69
A.G. Fortaleza Javaneza	PO	4-8	2."	47	23,0	3,33	Carol Ann Maple R. Isa	GC-2	4-1	3."	84	25,0	3,06
A.F. Fortaleza Laís	PO	3-9	4."	99	23,0	3,26	R. Isa Segunda Geminis	PCOD	6-5	4."	95	24,0	2,99
Romandale Rockman Marsia	PO	5-11	2."	34	39,0	3,59	Etrusca 173 G.V. São Rafael	GC-1	7-0	6."	160	24,0	2,90
A.F. Fortaleza Lanterna	PO	3-6	3."	75	22,0	3,38	São Rafael 35 Coimbra	GC-1	9-11	2."	31	34,0	3,35
A.F. Fortaleza Nabica	PO	2-0	4."	101	24,0	3,24	Mira Seaman G.D. Rancho Isa	GC-2	3-6	2."	38	36,0	2,20
A.F. Fortaleza Madona	PO	2-11	3."	96	23,0	3,60	Branca Jupiter do Rancho Isa	GC-1	4-1	6."	136	26,0	2,80
A.F. Fortaleza Nata	PO	2-1	2."	42	23,0	3,51	Fanta 273 Noel de São Rafael	GC-2	6-9	1."	25	28,0	2,69
A.F. Fortaleza Macuna	PO	3-0	2."	35	19,0	3,35	São Rafael 41 Cinderela	GC-1	9-7	4."	122	24,0	3,04
A.F. Fortaleza Nega	PO	2-0	2."	46	27,0	3,25	R. Isa Brava Jupiter	GC-1	4-3	3."	70	27,0	3,30
A.F. Fortaleza Nassa	PO	2-1	2."	45	29,0	3,22	S.R. 153 Espuma G. Duke	GC-1	7-10	1."	3	28,0	3,12
A.F. Fortaleza Nação	PO	2-1	2."	37	22,0	3,25	Coroada do Rancho Isa	GC-2	5-3	2."	36	23,0	2,89
A.F. Fortaleza Nevoa	PO	2-1	1."	6	16,0	3,42	S.R. 171 Escuna 30 Golden Duke	GC-2	7-5	2."	31	34,0	2,75
A.F. Fortaleza Nevoa	PO	2-1	2."	28	19,0	3,22	Flor de Lis 270 N. de S. Rafael	GC-2	6-1	12."	353	19,0	3,10
2 ordenhas							Berta C. Dee Ann do R. Isa	GC-2	3-2	10."	290	18,0	3,50
A.F.F. Edição Fond Hope Karen	PO	10-0	5."	132	22,0	3,22	S.R. 250 Finura Beauty Var	GC-2	6-6	8."	239	16,0	3,13
A.F. Fortaleza Holanda	PO	6-3	8."	220	16,0	3,57	Lali do Rancho Isa	GC-1	4-2	8."	240	21,0	2,69
A.F. Fortaleza Jena	PO	4-2	8."	222	17,0	3,40	R. Isa Petra Lucifer Dee Ann	PO	3-6	7."	195	15,0	3,07
A.F. Fortaleza Magica	PO	2-3	9."	250	15,0	3,54	Bina Dee Ann do R. Isa	PC	—	5."	133	16,0	4,10
A.F. Fortaleza Magnolia	PO	2-7	5."	149	17,0	3,78	Runa Bootmaker Cora R. Isa	GC-2	2-9	2."	43	22,0	3,00
A.F. Fortaleza Naia	PO	2-1	1."	33	15,0	3,33	Puna Bootmaker G.R. Isa	GC-3	2-1	2."	39	15,0	3,66
A.F. Fortaleza Naia	PO	2-1	2."	55	18,0	3,44	Dr. Manoel Carlos Aranha. Itupeva. S.P. Em 28-5-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Donald Graber. Campinas. S.P. Em 25-5-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							Araçatuba da Prata	GC-1	5-8	5."	164	22,0	2,81
Edna Panorama	—	—	1."	18	26,0	3,20	Bianca da Prata	GC-1	6-0	4."	149	23,0	3,29
Kingway Opti Cindy	PO	2-8	1."	36	23,0	2,85	Linda da Prata	GC-1	6-8	4."	130	28,0	3,01
Sinking Springs Gay Rebeca	PO	2-5	1."	26	27,0	2,65	Elsa da Prata	PCOD	9-4	6."	173	18,0	2,91
Beshore Sansan Daisy Audrey	PO	2-8	1."	41	23,0	3,19	Jandira da Prata	PCOD	8-4	5."	130	28,0	3,01
Kingway 1 Star Dolly	PO	2-8	1."	33	23,0	3,20	Andaluza da Prata	GC-1	3-6	2."	72	19,0	3,76
Sinking Springs 1 Star Ida	PO	2-7	1."	9	24,0	4,14	Delicada da Prata	GC-1	6-8	4."	127	21,0	3,45
Kingway 1 Star Anna	PO	2-6	1."	19	27,0	3,19	Janusia da Prata	PCOD	8-3	4."	119	19,0	3,09
Sinking Springs 1 Star Sandra	PO	2-6	1."	20	23,0	3,15	Elaine da Prata	GC-1	7-0	2."	45	25,0	3,11
Sinking Springs Opti Bernie	PO	2-4	1."	30	19,0	3,21	Batuta da Prata	GC-1	4-9	3."	87	19,0	2,78
Kingway Charming Prospect	PO	2-5	1."	17	19,0	3,24	Catita da Prata	GC-1	3-7	3."	73	22,0	2,80
Elvira Panorama	GC-1	3-0	1."	30	22,0	3,25	Vanda da Prata	31/32	4-7	1."	34	27,0	3,11
Dourada Panorama	GC-2	4-1	1."	21	21,0	3,35	Esportiva da Prata	GC-1	4-3	11."	345	16,0	4,42
Dario Freire Meirelles. Campinas. S.P. Em 26-5-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.							Caçamba da Prata	31/32	3-7	11."	324	14,0	3,46
3 ordenhas							Macaca da Prata	GC-1	5-9	10."	324	19,0	3,32
S.M. Simone Triune Fury	PO	6-10	8."	235	19,0	3,71	Cibele da Prata	PCOD	5-2	10."	324	18,0	3,14
S.M. Nettie Wayne Centurion	PO	5-1	10."	284	22,0	3,74	Dora da Prata	GC-1	3-10	9."	296	13,0	3,79
S.M. Rita Fury Pride	PO	4-6	9."	255	17,0	4,22	Titã da Prata	GC-1	4-3	8."	278	14,0	3,40
S.M. Gal Reflection Hagen	PO	—	9."	266	16,0	3,55	Norma da Prata	GC-1	3-9	9."	277	17,0	3,94
S.M. Markise Premier Hagen	PO	—	9."	264	14,0	3,90	Rosa da Prata	GC-2	3-11	9."	262	17,0	4,26
S.M. Juweeltje Seaman	PO	2-8	8."	234	14,0	4,56	Pratinha da Prata	GC-2	4-1	9."	259	17,0	3,22
2 ordenhas							Fada da Prata	GC-1	5-2	9."	258	15,0	4,77
S.M. Patricia Hope Pat	PO	9-4	6."	166	20,0	3,37	Janga da Prata	PCOD	8-1	9."	255	14,0	3,77
S.M. Rita Advocate Susy	PO	7-0	5."	130	26,0	3,37	Lula da Prata	GC-1	6-4	8."	244	24,0	2,46
S.M. Elva Reflection Susy	PO	7-1	3."	90	28,0	3,11	Julia da Prata	31/32	8-0	7."	216	17,0	3,59
S.M. Duchess Walker Centurion	PO	6-6	7."	215	19,0	3,24	Pintura da Prata	GC-1	4-8	7."	213	18,0	4,14
S.M. Ilean Starman Mingo	PO	7-0	4."	98	29,0	3,03	Medalha da Prata	GC-1	2-8	6."	232	16,0	2,77
Jang. Louvada Grauna Capsule	PO	5-8	3."	86	23,0	3,17	Esmeralda da Prata	31/32	2-10	6."	188	15,0	3,84
C.V. Baroness P.A. Emperor	PO	5-3	4."	109	17,0	3,83	Miranda da Prata	GC-1	2-8	5."	148	17,0	3,75
Três Irmãos Leda Lauro 3	PO	4-5	4."	96	26,0	3,24	Barra Mansa da Prata	GC-1	4-0	4."	118	22,0	3,88
S.M. Markise Premier Model	PO	5-6	1."	6	20,0	3,38	Flora da Prata	GC-1	3-8	4."	109	17,0	3,80
S.M. Nancy Pat Seaman	PO	4-4	7."	212	15,0	3,97	Marabá da Prata	PCOD	8-10	3."	103	24,0	3,42
S.M. Astronaut D. Seaman	PO	4-2	8."	234	21,0	3,15	Mimosa da Prata	PCOD	—	3."	106	18,0	4,61
S.M. Duchess Mark Capsule	PO	3-8	4."	99	19,0	3,17	Madureira da Prata	PCOD	8-0	2."	50	36,0	2,53

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade em meses	Con-trole	Dias de lactação	Leite	%	NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade em meses	Con-trole	Dias de lactação	Leite	%
Chimica da Prata	GC-1	4-5	1.1	42	29,0	2,80	Par. Umbauba Fidalgo	PO	4-0	4.0	108	16,0	3,18
Cia. Agricola Fazenda Sta. Maria da Posse, Itupeva, S.P. Em 25-5-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							Par. Terrinha Fidalgo	PO	4-9	4.0	107	18,0	3,03
Sta. Angela's Skokit S. Walker	PO	8-6	3.0	84	28,0	3,28	Par. Tostadela Dee Ann	PO	4-7	4.0	107	17,0	3,70
Aude-Wa Reflection Juliette	PO	2-6	3.0	94	18,0	3,66	Fisi Superiora A. Astronaut	PO	2-7	4.0	105	17,0	3,49
S.J.T. Marquesa Tidy Marquis	PO	8-6	5.0	157	24,0	2,98	Par. Talioba Piebe	PO	5-1	4.0	97	17,0	4,02
Surodana Peggy Toro	PO	8-5	5.0	141	24,0	3,11	Par. Uacai Rondon	PO	4-1	4.0	89	17,0	4,09
Dina S.M.P.	PCOC	8-3	3.0	92	22,0	4,19	Par. Ungari Rosafé Junior	PO	3-7	3.0	71	19,0	2,91
Recodo 81 Fanny Buenita 1123	PO	9-9	3.0	102	23,0	4,42	Par. Volgata Astronaut	PO	2-8	3.0	66	16,0	3,82
Berry's Recuerdo	PO	7-8	10.0	312	13,0	3,44	Par. Vendrasca Rondon	PO	2-9	3.0	64	16,0	3,81
Ch. P. Baukje P. 423 Carambei	GC-2	7-9	4.0	115	25,0	2,98	Par. Urbanista Rondon	PO	3-11	3.0	58	16,0	3,18
F.C. Ada Supreme Pabst	PO	6-9	5.0	126	17,0	4,41	Par. Uruplana Bootmaker	PO	4-0	2.0	49	17,0	3,84
Posse Figura Diana Piebe	GHB	6-5	2.0	34	36,0	3,05	Par. Unipela Burke Kate	PO	3-8	2.0	44	19,0	3,81
Surodana Susie Toro	PO	7-1	5.0	129	22,0	4,44	Par. Uba Burke Kate	PO	4-3	2.0	37	19,0	3,50
Posse Fabula Brisa Piebe	GHB	5-11	8.0	233	20,0	3,14	Par. Valsaria Fidalgo	PO	2-9	2.0	34	18,0	4,13
S.J.T. Odila Adema Susover 256	PO	6-9	7.0	203	19,0	2,99	Par. Tangerina Promis	PO	5-2	2.0	29	17,0	3,60
A. Alsarm Eagle Dewdrop	PO	6-5	7.0	199	20,0	3,62	Par. Uturania Burke Kate	PO	4-1	1.0	20	19,0	3,50
Malena 272 Roeland Aaltje	PO	7-6	7.0	218	15,0	4,44	Par. Undosa Rosafé Junior	PO	4-1	1.0	17	15,0	3,13
Farpa Bragança Piebe Posse	GC-3	6-6	5.0	148	24,0	3,12	Par. Ugilara Rosafé Junior	PO	3-10	1.0	11	17,0	4,09
S.M.P. Gravura Paclamar	PO	5-0	10.0	294	14,0	2,72	Par. Uariquina Milkey	PO	4-4	1.0	7	22,0	3,91
Surodana Missi Toro	PO	8-0	2.0	31	27,0	3,35	Par. Uruguiana Bootmaker	PO	4-1	1.0	5	16,0	3,50
S.J.T. Cora Senreflect 328	PO	5-10	3.0	85	31,0	4,24	Par. Uiscar Astronaut	PO	3-8	1.0	3	19,0	3,34
Surodana Bertha Toro	PO	7-9	3.0	92	23,0	3,46	Helio Moreira Salles. Casa Branca. S.P. Em 14-5-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Westering Frida 2 de Carambei	GC-1	6-9	1.0	22	19,0	3,04	Amazonas Mr. Filmada	PCOC	11-8	2.0	51	24,0	3,44
S.M.P. Goiaba Burke Kate	PO	5-4	2.0	40	16,0	3,07	Santabri Alada Sylvia Ajax	PO	11-10	1.0	18	19,0	3,52
V. Zingara 19 Bertha Squire	PO	5-2	5.0	145	24,0	3,48	Malberty 564 Suzi Bumbi	PO	11-0	5.0	152	14,0	3,84
Posse Hortencia D. Burke	GC-3	4-1	5.0	147	17,0	2,90	13 de A. 105 Fundadora C. 15	PO	11-3	5.0	125	15,0	3,60
G.V. Izabel Araruaia 1 Capsule	PO	4-5	4.0	101	24,0	3,53	Pucu Altaneira 45 R 1325	PO	10-9	1.0	32	17,0	4,21
V.Z. 48 Delfina Count	PO	4-1	2.0	44	31,0	3,42	S.E. Marciana Heffering M.	PO	11-7	6.0	173	14,0	3,65
S.M.P. Indira Kerk Citation	PO	3-9	7.0	203	20,0	3,99	Malberty 627 Marina Bumbi	PO	10-6	2.0	49	17,0	3,80
Posse Herança Mil-Key	GC-4	4-6	3.0	82	27,0	3,33	R.V. Amazonas	PO	8-5	1.0	25	21,0	3,55
Ann Mary Jenny Nugget Forsyte	PO	4-3	1.0	17	28,0	4,01	Rio Verdinho Diana	PCOC	7-7	6.0	167	13,0	4,03
A. Mary I.G. Dipl. Rockman	PO	4-10	1.0	15	33,0	3,26	Rio Verdinho Dora	PCOC	8-1	2.0	46	18,0	3,98
A.M. Dolly Perseus Caesar	PO	4-9	6.0	185	17,0	2,94	Rio Verdinho Alba	PO	7-8	1.0	16	21,0	3,26
S.M.P. Imbaiba Milord	PO	3-6	6.0	168	17,0	4,36	Rio Verdinho Amizade	PO	7-2	7.0	186	13,0	3,70
Heresia Capsule Posse	GHB	3-10	8.0	234	17,0	3,19	R.V. Carla Luciernaga Astro	PO	5-3	11.0	304	14,0	4,54
Helga Burke da Posse	PCOC	4-0	7.0	208	14,0	3,55	R.V. Balsa A. Burkeboy G. Boy	PO	6-8	2.0	52	22,0	3,80
A.M. Lulu C. Charmer	PO	3-4	7.0	199	15,0	3,42	R.V. Brigadeira S. Rob. G. Boy	PO	4-4	3.0	85	24,0	3,52
S.J.T. Otimista 2 Vera 414	PO	4-1	4.0	135	14,0	3,46	Rio Verdinho Boneca	PO	6-0	5.0	136	18,0	3,72
A.M. Selma C. Charmer	PO	3-4	7.0	220	18,0	4,09	R.V. Corticeira Jemine Burkeboy	PO	5-10	2.0	54	22,0	3,58
A.M. Marcia Cotty 2	PO	3-6	8.0	233	15,0	3,52	R.V. Cabrocha L. Burkeboy	PO	6-0	1.0	7	19,0	3,71
A.M. Marge C. Charmer	PO	3-11	4.0	124	19,0	3,49	Rio Verdinho Artista	PO	7-6	4.0	114	19,0	3,71
Posse Hilda Kate	PCOC	4-0	7.0	198	18,0	4,24	R.V. Borda. C. 344 Martindero	PO	6-7	6.0	155	16,0	3,88
Conchita C. Charmer de A.M.	GHB	3-9	7.0	204	23,0	3,07	Kim Luminosa 5 Burke Quando	PO	9-8	5.0	148	17,0	4,00
A.M. Jussara C. Charmer	PO	3-6	6.0	186	14,0	3,34	R.V. Cinderela Ric. 1325 Astro	PO	4-9	9.0	265	15,0	3,57
A.M. Lucille S. Forsyte	PO	3-4	6.0	178	20,0	2,85	R.V. Cinderela Mad. Martindero	PO	5-8	2.0	52	23,0	3,77
A.M. Rubbya Inspiriv Forsyte	PO	3-8	4.0	128	19,0	2,80	Rio Verdinho Elna	PO	3-10	6.0	174	14,0	3,39
Imbuia Kate Posse	PCOC	3-5	7.0	198	20,0	3,70	R.V. Capsula Quando Burkeboy	PO	5-9	4.0	109	17,0	3,78
A.M. Julie Hagas Forsyte	PO	3-5	3.0	137	19,0	3,38	R.V. Carita Skymaster Astro	PO	4-11	6.0	172	15,0	3,38
S.M.P. Ilusão B. Kate Posse	GHB	3-5	4.0	139	14,0	3,47	R.V. Dalila Alfa Bingo	PO	4-4	4.0	120	18,0	4,14
Jebulcada da Posse	PCOC	3-2	2.0	53	32,0	3,79	R.V. Concha S. Anita Martindero	PO	5-3	5.0	133	18,0	3,63
A.M. Florinda Dipl. Rockman	PO	3-3	2.0	46	24,0	3,59	R.V. Cristalina Ursula Burkeboy	PO	5-7	5.0	129	21,0	3,99
Janauba da Posse	GHB	3-2	2.0	33	22,0	4,29	R.V. Cravina Esclava Martindero	PO	5-7	5.0	136	19,0	4,08
A.M. Susie II D. Rockman	PO	2-7	12.0	362	17,0	3,72	R.V. Delma Arceira Bingo	PO	4-2	3.0	93	13,0	3,44
S.M.P. Jaguatirica K. Capsule	PO	2-4	10.0	314	15,0	—	Rio Verdinho Ema	PO	3-11	3.0	98	15,0	3,65
S.M.P. Jagoirana Capsule	PO	2-6	10.0	289	14,0	4,05	Rio Verdinho Aliança	PO	3-5	3.0	80	18,0	3,58
S.M.P. Jacumauba Capsule	PO	2-4	9.0	272	15,0	3,57	R.V. Catia Olli C. Astro	PO	5-8	1.0	32	14,0	3,62
S.M.P. Jalapa Gitana I Star	PO	2-6	9.0	265	23,0	3,66	R. Verdinho Delta	PCOC	7-2	8.0	244	14,0	4,28
S.M.P. Japarandura Burke Kate	PO	2-3	6.0	258	15,0	3,59	Rio Verdinho Elite	PCOC	7-4	1.0	14	19,0	3,99
Posse Helanca Citation	PO	—	6.0	186	19,0	3,53	Guido Fabrocini. Salto. S.P. Em 17-5-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Javira Kate da Posse	PCOC	2-5	5.0	159	16,0	3,91	Inglis Ellen Skyhawk	PO	6-6	9.0	274	14,0	3,13
S.M.P. Jarrinha Susie Capsule	PO	2-4	5.0	149	13,0	3,63	Inglis Modeling Berta	PO	7-0	3.0	99	18,0	2,09
S.M.P. Juçara Tina	GHB	2-4	4.0	138	15,0	4,38	Merry Air Coronado Rose	PO	7-3	1.0	12	24,0	2,47
S.M.P. Jandaia Ruben Count	PO	2-8	4.0	126	18,0	4,50	Embar Olam Zipp	PO	7-0	1.0	1	18,0	3,04
Jurupeba Clemencia da Posse	PCOC	2-3	4.0	118	14,0	3,91	Beaver Creek Bucky Ina	PO	6-9	4.0	119	15,0	2,78
Juta da Posse	GHB	2-2	3.0	98	13,0	3,53	Danielle Farm Hagen Frindly	PO	6-7	1.0	52	22,0	2,55
S.M.P. Jalapa Capsule	PO	2-9	3.0	92	15,0	3,38	Fleetridge Monitor Suzy	PO	6-9	4.0	109	19,0	2,66
S.M.P. Jurana C. Michelita	PO	2-3	3.0	90	22,0	3,45	Lin-Lyn Jane Girl Burke	PO	6-7	3.0	91	13,0	2,91
S.M.P. Jujuba Juliette Triune	PO	2-6	2.0	33	23,0	3,45	Webotuck Centurion Betsy	PO	6-11	3.0	81	18,0	2,59
S.M.P. Kermesse Ali Kate	PO	2-3	2.0	30	14,0	3,48	Carwytham Black Eagle Kim	PO	6-9	1.0	12	23,0	2,60
Kabala da Posse	GHB	2-2	2.0	36	19,0	4,04	Beaver Creek Burke Lee	PO	7-0	1.0	10	19,0	2,68
Mario Bernardo Garnero. Souza. S.P. Em 19-5-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							S.T.M. Aurorita Lemax Majority	PO	4-3	5.0	133	19,0	2,58
Par. Saliente Fidalgo	PO	6-2	2.0	44	19,0	3,97	S.T.M. Bonanza Model Medalist	PO	3-5	1.0	22	16,0	2,48
Par. Tembata Royal Master	PO	4-10	3.0	60	18,0	2,84	Foca do G.E.V.	—	—	1.0	10	15,0	2,73
Par. Utilidade Rondon	PO	4-2	2.0	26	18,0	4,13	Dr. Claudio V. Roberti. Bragança. S.P. Em 2-5-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.						
Par. Uliama Magnifico	PO	3-10	1.0	7	18,0	3,70	Dorneira do Pau D'Alho	GHB	10-8	3.0	83	22,0	2,99
Par. Ultrafé Astronaut	PO	3-8	1.0	17	16,0	3,77	Esmeralda do Pau D'Alho	GHB	9-11	1.0	8	35,0	3,12
Par. Uliha Burke Kate	PO	3-9	1.0	16	16,0	3,18	São Quirino M 129	GHB	10-2	7.0	205	22,0	3,03
Par. Uchima Burke Kate	PO	3-11	1.0	13	18,0	2,95							
Par. Tocantina Fidalgo	PO	4-10	1.0	13	16,0	3,35							

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade em meses	Con-trole	Dias de lactação	% de Leite
Grama Divina Xaura	PO	9-2	5."	121	30,0 2,83
Fama do Pau D'Alho	GHB	9-0	3."	60	35,0 3,35
Analandia 13 Rosafé Bessie	PO	8-3	3."	67	22,0 3,15
Gesta do Pau D'Alho	GHB	7-9	5."	113	31,0 3,01
Honoria do Pau D'Alho	GHB	6-6	8."	211	18,0 2,88
Hilaria do Pau D'Alho	GHB	6-10	2."	52	41,0 2,74
Hebraica do Pau D'Alho	GC-1	6-5	5."	125	21,0 3,39
Intensa do Pau D'Alho	GHB	5-9	4."	87	33,0 2,60
J.P.R. Divina	PO	6-1	2."	54	32,0 2,56
Posse Gralha A. Pineyhill	PO	5-8	3."	60	30,0 4,72
Inteligencia do Pau D'Alho	GC-2	5-6	3."	72	23,0 3,53
G.V. India Rockman	PO	4-7	2."	38	29,0 3,24
V.Z. 29 Marquis 163 Milord	PO	4-9	5."	116	23,0 2,73
CRA. Cleopatra Cotty	PO	4-1	4."	97	19,0 2,94
Juliana Haven da Bonança C.R.	GHB	3-8	2."	52	34,0 3,10
Lillcroft Sheila Red	PO	3-9	2."	26	20,0 4,15
White Way Darkness Dawn	PO	5-5	11."	312	19,0 3,22
Vermeulen P.R.M. Ky Neltje 3	PO	6-9	7."	237	22,0 2,89
Cast. Ado Riekje 7	PO	5-6	3."	72	27,0 2,80
Branquinha 261 Capsule Bonise	PO	2-3	2."	55	20,0 2,95
Rosada	31/32	9-1	2."	29	26,0 2,77
C.R. Anastacia T. Pride	PO	2-4	1."	16	21,0 2,88
Mccluredale Lovely Lady	PO	3-2	1."	5	24,0 3,96
Yakult S.A. Indústria e Comércio. Bragança, S.P. Em 6-5-1976. Re-gime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Suspiros Rag Apple Rocket	PO	7-6	3."	60	15,0 4,07
Lulas Artista 131 R. 1866	PO	6-8	8."	219	13,0 2,99
Fetiché	31/32	4-8	2."	31	20,0 3,13
Navegantes do Kurumin	PCOD	6-7	5."	115	15,0 3,43
Gabriela do Yakult	PCOD	3-11	3."	60	14,0 3,76
Par. Tombadora R. Master	PO	4-7	4."	82	16,0 3,22
Gaiota 1 Arlinda 49 S.H.	GC-2	4-11	3."	69	16,0 4,38
Avestruz	31/32	4-11	2."	42	19,0 3,90
Lulas Pinta 44 L. 250	PO	4-8	2."	31	20,0 2,87
Naja do Yakult	31/32	6-3	2."	51	19,0 3,24
Idalina do Yakult	31/32	5-10	2."	51	17,0 3,68
Flavia	31/32	4-3	2."	41	14,0 3,70
Marreca	31/32	5-3	1."	34	26,0 3,54
Signet do Yakult	31/32	5-3	2."	39	20,0 3,88
Sanfona	31/32	4-5	8."	224	14,0 3,23
Amizade R. Rockman President	PO	2-8	8."	222	16,0 3,45
Mococa 11 R. Maple de S.H.	PCOC	3-8	7."	183	17,0 3,83
Ado Nilander 225	PO	3-9	7."	177	14,0 3,64
K 206 Chapa 11 Butterman S.H.	PCOC	3-8	8."	173	13,0 4,65
Duquesa 1 Pepper S.H.	GC-2	4-9	6."	171	15,0 3,11
Conga 1 Var D. Sta. Helena	GC-2	5-2	6."	147	16,0 3,97
Holandia John Dina 2	31/32	4-11	6."	139	17,0 4,62
Vanusa 1 Arlinda 49 S.H.	GC-1	5-1	5."	129	14,0 3,64
Macunas	31/32	4-7	5."	123	18,0 3,58
Soraya 1 Arlinda 49 Sta. Helena	GC-2	4-11	5."	123	17,0 3,88
Duquesa	PCOD	4-9	5."	122	14,0 3,17
Rosafa de Yakult	PCOD	5-10	5."	122	14,0 3,82
Holandia 3 Butterman S.H.	GC-1	4-2	5."	113	15,0 2,83
Catia 31 Seaman de Sta. Helena	GC-2	3-9	5."	102	17,0 3,43
Minerva do Yakult	31/32	5-6	4."	101	14,0 3,52
Pestana 2 Arlinda 49 S.H.	31/32	4-11	4."	89	17,0 3,36
Marcela 2 Arlinda 49 S.H.	PCOC	5-0	3."	75	15,0 4,28
Guaira 1 Var de S.H.	GC-2	5-4	3."	72	15,0 4,43
Mogiana do Yakult	PCOD	8-0	3."	59	18,0 3,57
Dear 58 Pilar Milking	PO	5-1	2."	44	16,0 3,81
Elegancia 31 R. Maple S.H.	GC-3	3-10	2."	39	18,0 3,67
Anavil Emilia Cotty Maruca	PO	4-11	1."	22	15,0 3,44
S.M. Criss General Hagen	PO	4-8	1."	18	22,0 4,21
Amizade Petunia Citation	PO	4-0	1."	14	19,0 4,19
Va Nina 770	31/32	3-3	1."	13	16,0 2,73
Duquesa de Yakult	PCOC	2-7	1."	12	16,0 3,39
Dr. Lelio de Toledo Piza e Almeida, Jarinu, S.P. Em 15-5-1976. Re-gime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Prim. Percissa Imperat. Jornalista	PO	7-5	2."	35	17,0 3,74
Ossuma Primavera	PCOD	8-4	2."	24	22,0 3,88
Encontrada	PCOD	7-5	1."	21	15,0 3,68
Queiroga Ella Sertão da Prim.	PCOD	6-10	4."	86	14,0 3,59
Elena	PCOD	8-4	1."	41	18,0 3,68
Prim. Romana Nevada Regal	PO	5-5	3."	55	17,0 3,20
S.A. Fazenda Paraíso Agro-Pecuária. São João da Boa Vista, S.P. Em 1-5-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Par. Japona Lita Adonis	PO	12-9	1."	24	21,0 3,79
Par. Leviana Fauna Pabst	PO	12-3	1."	38	21,0 3,99
Par. Malvina Adonis	PO	10-11	2."	55	22,0 3,75
Par. Liderança Fidalgo	PO	11-2	6."	178	21,0 4,26
Par. Musa Adonis	PO	10-7	1."	10	26,0 3,34
Par. Merida Exotico	PO	10-2	3."	82	20,0 3,46
Par. Natalia Jaguar	PO	10-0	3."	94	17,0 3,81
Par. Mineira Clyde	PCOD	10-8	4."	119	19,0 3,34
Par. Marília Idonio	PO	10-7	6."	179	15,0 3,44
Paraíso Violeta	NR	—	1."	10	22,0 3,75
Par. Nadir Texal	PO	9-5	5."	142	16,0 3,91
Par. Montana Fond Hope	PO	10-1	4."	106	16,0 4,21
Par. Magda Texal	PO	10-5	2."	64	23,0 4,40
Par. Naty Roburke	PO	8-9	8."	238	17,0 3,32
Par. Owara Magnifico	PO	8-9	3."	67	24,0 4,15
Par. Opala Sky Cross	PO	8-4	5."	141	18,0 5,04
Par. Oway Fidalgo	PO	8-6	5."	135	18,0 3,72
Par. Odila Roburke	PO	9-1	3."	87	22,0 3,94
Par. Osmay Exotico	PO	8-7	5."	139	16,0 3,59
Par. Otomista Luebke	PO	9-2	2."	63	20,0 3,50
Par. Otelia Luebke	PO	8-8	5."	130	20,0 3,85
Par. Oxalá Criss Cross	PO	8-5	2."	62	24,0 3,20
Par. Oblita Jupiter	PCOD	8-3	4."	115	20,0 4,10
Par. Osra Roburke	PO	8-6	4."	112	19,0 3,55
Par. Oferta Fidalgo	PO	8-3	9."	283	15,0 3,86
Par. Percia Luebke	PO	7-9	4."	94	19,0 3,37
Par. Pestana Magnifico	PO	7-10	2."	50	17,0 3,52
Par. Passeata Exotico	PO	7-9	5."	125	16,0 3,54
Par. Penha Roburke	PO	7-10	4."	128	16,0 4,16
Par. Patilha Magnifico	PO	7-8	5."	129	18,0 4,12
Par. Palestina Fidalgo	PO	8-0	2."	53	23,0 3,81
Par. Obrigada Exotico	PO	8-10	3."	99	23,0 3,63
Par. Paulina Roburke	PO	8-0	4."	112	17,0 3,96
Par. Olimpia Roburke	PO	8-7	5."	129	17,0 3,83
Par. Polônia Exotico	PO	7-6	6."	106	20,0 3,90
Par. Platora Magnifico	PO	7-5	3."	92	16,0 4,37
Par. Petrona Magnifico	PO	7-8	3."	84	16,0 3,75
Par. Pastora Roburke	PO	7-10	5."	142	17,0 3,90
Par. Preferencia Magnifico	PCOC	7-2	4."	111	25,0 3,50
Par. Primitiva Fidalgo	PO	7-3	4."	119	17,0 4,00
Par. Pola Magnifico	PO	7-7	5."	123	25,0 4,00
Par. Prefeitura Magnifico	PCOC	7-4	1."	22	18,0 3,74
Par. Rebeca Fidalgo	PO	6-8	8."	237	15,0 3,53
Par. Raia Fidalgo	PO	6-6	7."	186	16,0 4,03
Par. Recordista Magnifico	PO	6-9	2."	51	15,0 3,82
Par. Procurada Fidalgo	PO	7-6	1."	34	20,0 4,05
Par. Rasura Fidalgo	PCOC	6-5	5."	134	17,0 3,98
Par. Rama Fidalgo	PO	6-3	10."	274	17,0 4,57
Par. Reservada Fidalgo	PO	6-8	5."	134	23,0 4,81
Par. Ratinha Magnifico	PO	6-3	9."	252	16,0 3,53
Par. Roleta Fidalgo	PO	6-4	6."	183	17,0 3,83
Par. Sociavel Citation	PO	6-2	2."	49	32,0 2,69
Par. Palermo Magnifico	PO	7-1	5."	125	18,0 3,54
Par. Raqueta Fidalgo	PO	6-5	5."	138	18,0 3,55
Par. Rumorosa Fidalgo	PO	6-5	2."	48	20,0 3,39
Par. Pena Fidalgo	PO	7-6	2."	59	20,0 3,45
Par. Saleta Fidalgo	PO	6-1	2."	64	22,0 3,66
Par. Salina Sky-Cross	PO	6-1	2."	59	20,0 3,53
Par. Praceira Luebke	PO	7-6	1."	27	17,0 3,65
Par. Salga Royal Master	PO	5-9	5."	132	16,0 3,50
Par. Simplista Majority	PO	5-9	1."	14	26,0 3,33
Par. Rosada Fidalgo	PO	5-10	9."	261	15,0 4,10
Par. Ruth Keystone	PO	6-5	6."	183	19,0 3,29
Par. Radiativa Magnifico	PO	6-9	5."	100	22,0 3,96
Par. Revista Fidalgo	PO	6-9	4."	98	22,0 3,62
Par. Sereia Fidalgo	PO	5-10	2."	66	22,0 4,14
Par. Sardinha Magnifico	PO	5-5	4."	115	20,0 3,41
Par. Taturama Magnifico	PO	5-0	2."	57	23,0 3,83
Par. Pantera Magnifico	PO	7-7	5."	118	20,0 3,83
Par. Sovela Fidalgo	PO	5-4	2."	65	22,0 3,57
Glencloskey Hagen Libby	PO	5-0	1."	34	17,0 3,27
Par. Regencia Luebke	PO	6-10	2."	56	16,0 4,10
Par. Salsa Magnifico	PO	5-6	3."	92	16,0 3,90
Par. Tracajé Burke Kate	PO	4-7	3."	92	20,0 3,25
Par. Tagarela Fidalgo	PO	5-1	3."	79	18,0 4,24
Par. Tecanata Royal Master	PO	4-6	6."	179	17,0 3,91
Par. Sociavel Dee Ann	PO	5-3	3."	68	25,0 3,81
Par. Reginalda Fidalgo	PO	6-5	3."	94	22,0 4,01
Tatiana Magnifico do Paraíso	GHB	4-7	4."	112	19,0 3,50
Par. Tartaruga Burke Kate	PO	4-10	4."	101	17,0 3,21
Par. Tintura Magnifico	PO	4-9	4."	110	16,0 4,03
Par. Terçada Fidalgo	PO	4-8	5."	125	15,0 3,41
Par. Turmalina Citation	PO	5-2	1."	17	20,0 3,65
Par. Sultana Dee Ann	PO	5-5	3."	67	21,0 3,00
Par. Tomadilha Fidalgo	PO	4-7	4."	115	17,0 3,77
Par. Sementeira Ace	PO	5-10	2."	47	17,0 4,14
Par. Tamarca Magnifico	PO	4-10	2."	65	23,0 3,77
Par. Torga Magnifico	PO	4-6	3."	93	19,0 3,53

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade em anos e meses	Con-trole de lactação	Dias de Leite	%	NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade em anos e meses	Con-trole de lactação	Dias de Leite	%		
Par. Tonelada Royal Master	PO	4-3	7"	209	17,0	4,01	Jaway Hagen Crys	PO	6-6	3"	71	18,0	2,90
Par. Testemunha Fidalgo	PO	4-9	5"	125	18,0	3,55	Bond Haven Nugget Belle	PO	6-10	2"	31	26,0	3,96
Par. Talma Fidalgo	PO	4-3	2"	59	21,0	3,58	Dutch Corner Aristocrat Sensat	PO	7-6	1"	11	32,0	4,25
Par. Ula Burke Kate	PO	4-1	2"	59	18,0	3,70	G.V. Faceira La M. Ravenation	PO	7-4	3"	70	21,0	3,13
Par. Ugaia Magnifico	PO	3-8	3"	68	22,0	3,48	Surodana Master Shelley	PO	7-4	4"	103	24,0	4,02
Par. Tartufa Fidalgo	PO	4-10	1"	10	22,0	3,89	Danielle Farm Hagen Ginette	PO	6-9	1"	24	23,0	3,76
Par. Uemura Magnifico	PO	3-9	2"	55	19,0	3,72	Surodana Toro Olive	PO	6-6	1"	2	25,0	4,34
Par. Ubaracá Astronaut	PO	3-7	1"	13	19,0	3,97	Glenafon Hags Doreen	PO	6-6	3"	80	24,0	3,67
Par. Vaporosa Rosafé Junior	PO	2-7	9"	255	17,0	4,20	Manorsprings Reflec. Damone	PO	6-0	9"	254	19,0	3,92
Par. Unitaria Burke Kate	PO	3-9	6"	158	18,0	3,88	J.P.R. Dulce	PO	5-7	8"	221	23,0	3,81
Par. Uchara Magnifico	PO	3-7	5"	135	16,0	3,83	Pinebush Texal Paula	PO	9-5	9"	243	22,0	4,06
Par. Uracava Rondon	PO	3-2	4"	117	16,0	4,11	Elmcraft Gemini Bessie	PO	6-4	1"	48	31,0	2,70
Par. Veleira Fidalgo	PO	2-10	3"	70	17,0	3,58	J.P.R. Ditinha	PO	5-11	3"	67	24,0	3,42
Par. Vita Astronaut	PO	2-7	3"	89	19,0	3,72	J.P.R. Duquesa	PO	5-4	8"	215	19,0	3,44
Glencloskey Fondcit Kay	PO	5-0	3"	91	19,0	3,72	Elmcraft Gemini Annie	PO	5-9	1"	20	30,0	4,22
Par. Vangloria Astronaut	PO	2-7	2"	62	17,0	3,66	Randale Centurion Kate	PO	6-1	3"	67	25,0	3,45
Par. Vitalia Astronaut	PO	2-8	1"	15	20,0	3,52	Jaway Togus Irma N. Troble	PO	7-3	3"	76	31,0	3,71
Emader Empresa Auxiliar de Engenharia S/A. Silva Jardim. R.J. Em 17-5-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						J.P.R. Dernier	PO	5-5	2"	33	29,0	2,45	
Ousada de Sta. Inês	31/32	11-5	4"	93	15,0	4,28	J.P.R. Eulalia	PO	4-11	5"	123	21,0	3,77
Regina	NR	—	1"	10	15,0	4,50	Glenafon Marquis Carol	PO	5-6	1"	18	20,0	3,39
Granjeira 765 Inka	NR	—	1"	67	16,0	4,20	J.P.R. Dalas	PO	5-6	5"	128	23,0	3,25
Branca 031 das Guararemas	NR	—	1"	63	14,0	4,33	J.P.R. Eliana	PO	4-4	6"	176	23,0	3,48
Acesita	NR	—	1"	38	15,0	4,24	Stewartaven Baron Lindy	PO	4-10	6"	169	21,0	3,10
Astrud Burke das Guararemas	NR	—	1"	9	15,0	4,16	J.P.R. Esponjinha	PO	4-6	1"	29	25,0	3,34
Dr. Roberto Cordeiro. Sorocaba. S.P. Em 1-6-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						Terraglen Rhoda	PO	5-0	5"	146	23,0	3,78	
Ontario Anahi Leona	PO	9-9	8"	272	30,0	2,68	J.P.R. Exigente	PO	4-1	6"	168	18,0	4,33
Avoncroft Reflector Sara	PO	5-2	6"	184	32,0	4,05	J.P.R. Eficiente	PO	5-0	1"	31	30,0	3,68
Branquinha 113 LIB Laura	PO	5-11	4"	112	35,0	4,13	J.P.R. Etelvina	PO	4-5	4"	88	26,0	3,74
Cleide Payne Convenio R.C.	PCOD	2-10	1"	24	22,0	4,22	J.P.R. Expectativa	PO	4-5	1"	28	24,0	3,57
Cristina Payne Convenio R.C.	PCOD	2-5	6"	194	17,0	4,91	J.P.R. Efígenia	PO	4-7	3"	65	22,0	3,67
Cecy Calipso R.C.	PCOD	2-6	6"	183	14,0	3,48	J.P.R. Exceção	PO	4-3	3"	72	22,0	4,90
R.C. Calandra Reflect Marquis	PO	2-3	5"	163	24,0	3,21	J.P.R. Figura	PO	3-11	2"	43	28,0	3,92
Ciranda R.C.	PCOD	2-11	5"	142	22,0	3,04	J.P.R. Emilia	PO	4-5	6"	183	23,0	3,07
Catherine Skokison R.C.	PCOD	2-7	5"	158	15,0	3,35	J.P.R. Formosa	PO	4-3	1"	25	19,0	3,99
Claudete Banjo R.C.	PCOD	2-7	5"	158	17,0	2,80	Provale Amy Ava	PO	3-8	5"	142	25,0	3,63
F.L.G. Ventura Monitor	PO	3-2	4"	117	22,0	3,02	J.P.R. Francesa	PO	3-6	3"	63	26,0	3,76
Cançõeta R.C.	PCOD	3-0	4"	117	16,0	2,69	Gay Kare Dividend Viola	PO	7-0	3"	71	19,0	4,16
Cassia R.C.	PO	2-9	3"	84	20,0	3,85	J.P.R. Franca	PO	3-4	2"	40	31,0	3,50
Cinara R.C.	PO	2-9	2"	100	24,0	2,78	J.P.R. Frentex	PO	3-6	4"	92	23,0	3,35
Bond Haven Supreme R. Grace	PO	5-2	3"	57	23,0	4,41	J.P.R. Fácil	PO	3-9	3"	80	21,0	3,18
F.L.G. Zita Maple	PO	1-11	2"	51	20,0	4,63	Jac Nacer Fear Queen	PO	3-10	2"	45	22,0	3,96
Caroline Reflection R.C.	PCOD	2-10	2"	64	28,0	3,53	J.P.R. Eleodora	PO	4-5	1"	16	24,0	3,66
Clarice R.C.	PCOD	3-1	2"	59	28,0	2,83	Jac Texal Patricia	PO	3-3	2"	33	28,0	3,89
Bond Haven Supreme Noel	PO	7-3	2"	37	30,0	2,87	J.P.R. Fanfarrona	PO	4-0	1"	25	24,0	3,97
F.L.G. Quixaba M. Ray Pabst	PO	8-8	1"	30	27,0	4,01	J.P.R. Gilda	PO	3-2	1"	22	26,0	3,91
Cibele Pioneer R.C.	PCOD	3-1	1"	5	23,0	4,30	J.P.R. Garoa	PO	3-0	3"	65	26,0	2,94
Cecilia Bacarat R.C.	PCOD	2-11	1"	84	25,0	3,52	J.P.R. Gatona	PO	3-1	2"	36	19,0	3,25
R.C. Collie Simona Rockman	PO	2-5	1"	23	27,0	2,87	J.P.R. Gaby	PO	3-3	1"	1	32,0	4,44
Dr. Manoel Garcia Filho. Itu. S.P. Em 21-5-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						J.P.R. Gigi	PO	2-4	9"	271	19,0	4,17	
Joma Brasília Pabst	PO	8-3	1"	10	14,0	2,72	J.P.R. Gota	PO	2-5	9"	265	20,0	3,90
S.T.M. Alada Medallist	PO	4-3	4"	121	16,0	1,83	J.P.R. Gloriosa	PO	2-5	9"	245	19,0	4,18
S.T.M. Aglaya Piney Master	PO	4-5	4"	110	16,0	2,22	J.P.R. Grimpa	PO	2-3	6"	152	22,0	3,52
S.T.M. Arany M. Air Citation R.	PO	4-6	2"	31	21,0	2,14	J.P.R. Gina	PO	2-8	7"	187	22,0	3,23
Summittholm Foundation Fae	PO	2-1	4"	125	14,0	2,79	Sherms Place Astro Milly	PO	3-9	5"	138	26,0	3,38
Joaquim Peixoto Rocha. Itatiba. S.P. Em 25-5-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.						J.P.R. Garbosa	PO	2-2	4"	117	19,0	2,83	
3 ordenhas						J.P.R. Gamboa	PO	2-11	4"	116	20,0	3,98	
Linmack Gladys	PO	10-2	3"	195	15,0	3,27	Hiawatha Maple Marquis Ned	PO	4-6	3"	79	35,0	3,18
Rocket S. Princess	PO	9-3	3"	62	24,0	3,74	J.P.R. Glicinia	PO	2-6	3"	71	25,0	3,92
J.P.R. Cristi	PO	7-2	3"	75	26,0	3,34	J.P.R. Gema	PO	2-5	3"	83	18,0	4,26
Roybrook Tidy	PO	8-7	4"	90	24,0	3,34	J.P.R. Graziela	PO	3-3	1"	27	23,0	3,83
Bond Haven Supreme C. Bessie	PO	7-4	5"	122	20,0	3,62	J.P.R. Herdade	PO	2-3	1"	5	20,0	4,50
Emerling Burke Huff	PO	6-10	8"	227	19,0	4,54	2 ordenhas						
Fruitlands Salomé Model	PO	7-1	4"	113	19,0	4,02	Enghill Petro Pearl	PO	6-5	9"	252	20,0	3,38
Bond Haven Nugget Beauty	PO	6-5	7"	206	20,0	4,14	J.P.R. Futurosa	PO	3-10	1"	31	20,0	3,59
Bond Haven Ormsby Darkness	PO	6-9	6"	156	24,0	3,27	J.P.R. Heresia	PO	2-1	2"	47	19,0	3,14
Inglis Prideline Etta	PO	6-5	9"	240	24,0	3,86	José Peres de Oliveira. Campinas. S.P. Em 12-5-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Penn Octo Pride Of The Dagmars	PO	7-0	3"	62	32,0	3,84	Anama Diablona Misterio	PO	10-1	11"	331	19,0	3,30
Flax Mil Ocapok Burke	PO	6-5	11"	311	23,0	3,40	Viena Zoraia E. Advancer	PO	9-10	13"	372	15,0	3,46
Fruitlands Mia Model	PO	6-10	5"	149	28,0	3,71	Donna 88 R. Ironica	PO	9-10	11"	322	15,0	3,32
Davar Black E. Raquel	PO	6-4	8"	215	18,0	3,35	V. Zena Perutz Reflection	PO	10-3	2"	50	26,0	2,92
Tops Hagen Bon Edie	PO	6-9	1"	5	29,0	4,44	Bolinha	NR	—	2"	50	30,0	3,31
Macs Clan Juniper	PO	7-4	1"	10	28,0	3,79	Decampinas Dana	PO	9-0	6"	169	23,0	3,22
Bennett Farm Astronaut Suny	PO	6-10	8"	221	20,0	3,55	Sta. Terezinha Mariazinha	PCOD	12-0	2"	69	25,0	2,92
Bunker Hill Farm C. Wendy	PO	7-0	1"	11	26,0	3,61	Marta Rocha	GC1	10-9	4"	118	18,0	2,91
Beaver Creek Best Bent	PO	7-1	1"	19	25,0	4,04	Dec. Leila Texal	PO	7-7	7"	205	16,0	3,32
						Holambra Tietje XXXVII	PO	7-11	4"	97	14,0	4,84	
						Sta. Terezinha Bailarina	GC1	9-8	3"	76	31,0	2,60	
						Sta. Terezinha Kalinda	PCOC	8-5	10"	292	15,0	3,85	
						Sta. Terezinha Gina	PCOC	7-2	13"	372	21,0	3,58	
						Decampinas Jangada	PO	7-0	2"	46	28,0	2,92	
						Decampinas Platera	PO	6-4	7"	188	19,0	2,94	

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade em meses	Con-trole	Dias de lactação	Leite	%	NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade em meses	Con-trole	Dias de lactação	Leite	%
Paeta	PCOD	9-9	11.°	321	14,0	4,21	Glorinha Olbi 22	PCOD	7-1	2.°	127	21,0	2,68
Decampinas Santora	PO	6-3	8.°	219	22,0	3,08			1.°	27	31,0	2,91	
Decampinas Suzana	PO	5-9	11.°	355	16,0	3,60	Junqueira Dias. Carmo de Minas. M.G. Em 4-5-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Sta. Terezinha Cantora	PCOD	8-5	3.°	87	31,0	2,89	Veneza do Engenho	PCOD	7-3	1.°	24	26,0	3,31
Decampinas Leo	PO	6-9	4.°	102	16,0	3,63	J.D. Helga Royal Master	PO	5-1	1.°	11	20,0	3,77
Dec. Teca Madcap	PO	7-1	6.°	178	15,0	3,62	J.D. Caricia	PO	4-11	3.°	55	20,0	3,54
Dec. Fozendeira Carita	PO	6-3	4.°	102	23,0	3,31	Central Paulista Agropecuária e Coml. Ltda. Jaú. S.P. Em 27/5/76. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Decampinas Janete	PO	6-0	4.°	296	17,0	3,98	Cume-Co Skymaster Lucille	PO	9-4	2.°	96	19,0	3,03
Decampinas Pantera	PO	4-8	3.°	91	23,0	4,21	Donna 125 R. Madcap Ormsby	PO	9-3	2.°	70	23,0	3,21
Decampinas Gracinda	PO	7-6	3.°	71	18,0	3,21	Argentina Poronguero	PO	7-1	2.°	74	15,0	3,38
Dec. Realeza Royal Master	PO	5-9	2.°	51	34,0	2,75	Belinda	PO	6-1	1.°	10	16,0	3,92
S.T. Conquista A. Maple	GC1	5-2	9.°	272	19,0	3,29	Dr. Celso Wladimiro Marchesan Jr. Brotas. S.P. Em 1-6-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
S.T. Pitanga	PCOD	9-6	11.°	339	14,0	3,95	Xandoca	NR	—	1.°	2	21,0	3,20
Dec. Leninha Reflection	PO	5-9	4.°	95	22,0	4,02	Fernando Alencar Pinto S/A. Pindamhangaba. S.P. Em 22-5-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.						
Dec. Cinderela Arlinda Chief	PO	5-3	6.°	155	16,0	3,32	3 ordenhas						
Dec. Harmonia R. Master	PO	4-10	7.°	209	18,0	3,32	Jang. Hesitação Diamond	PO	8-9	1.°	28	27,0	3,20
Dec. Florida Arlinda Chief	PO	5-1	3.°	95	23,0	2,99	Jang. Hepica Lucifer	PO	8-6	1.°	11	32,0	3,56
S.T. Estela Maple	GC1	5-6	6.°	228	19,0	3,33	Jang. Ivite Dunlogin Fayne	PO	8-2	1.°	26	25,0	3,76
S.T. Vidraça	GC2	6-1	12.°	335	18,0	2,69	Jang. Inspirada Duke Mark	PO	7-9	1.°	5	26,0	3,99
S.T. Arlinda	—	4-3	1.°	10	30,0	2,72	Martona's Victor F. Row 5	PO	7-7	2.°	47	28,0	3,30
Dec. Luciana Royal Prince	PO	5-2	6.°	171	17,0	3,79	Jang. Irapuá Master Dean	PO	7-6	1.°	9	29,0	3,55
Dec. Malva Bootmaker	PO	4-1	4.°	102	20,0	3,52	Jang. Irmã I Dunlogin Fayne	PO	7-5	2.°	44	26,0	3,63
Dec. Famosa C. Sovereign	PO	5-5	2.°	51	31,0	2,60	Demerts Lagunita 39 R. 1579	PO	8-2	2.°	58	26,0	3,05
Sta. Terezinha Lameira	GC1	8-3	3.°	64	28,0	2,82	Martona's Victor R. Row 5 (1)	PO	7-7	2.°	41	33,0	3,06
Dec. Alemanha Arlinda Chief	PO	4-5	3.°	66	17,0	4,24	Jang. Jurada Diamond	PO	6-11	2.°	40	23,0	3,19
Dec. Independente Rag. Apple	PO	2-7	5.°	131	15,0	3,63	Jang. Jaty Presidente	PO	6-8	2.°	39	22,0	3,40
Dec. Eunice Sovereign	PO	4-10	3.°	70	20,0	2,98	Jang. Jarrinha Esfera Promis	PO	6-6	2.°	37	29,0	3,38
Sta. Terezinha Brasinha	GC1	9-2	9.°	292	13,0	3,74	Jang. Jacqueline Master Dean	PO	6-8	2.°	58	21,0	4,07
Dec. Jandira M. Bond	PO	2-8	9.°	260	16,0	3,58	Jang. Jaquete Timarú Promis	PO	6-7	1.°	9	27,0	3,84
Doutora Tidy Burke S.T.	PCOD	2-10	6.°	172	19,0	3,24	Jang. Leni Raelwi Promis	PO	5-11	2.°	29	26,0	3,52
Dec. Luzitania Apple Hagen	PO	2-6	7.°	190	20,0	3,63	Jang. Liga Garatusa Promis	PO	5-11	1.°	7	23,0	3,52
Dec. Donana Apple Hagen	PO	2-3	7.°	187	21,0	3,77	Jang. Libaneza Holanda Promis	PO	5-4	2.°	36	20,0	5,11
S.T. Barbina Rag Hagen	GC1	4-6	6.°	172	15,0	3,93	Jang. Meire Hipolita Butterman	PO	5-3	1.°	16	22,0	3,44
Dec. Maravilha Arlinda Chief	PO	4-5	6.°	153	16,0	3,77	Jang. Lorota Garota Capsule	PO	5-9	2.°	38	28,0	3,68
Dec. Granfina Apple Maple	PO	3-6	5.°	150	20,0	3,96	Jang. Maringá 0148 Butterman	PO	4-9	1.°	27	30,0	3,43
Sta. Terezinha Animada	PCOD	4-3	5.°	131	14,0	2,94	Jang. Medalha Cleo Promis	PO	4-5	2.°	36	28,0	3,28
Golabada Tidy B. Sta. Terezinha	PCOD	3-11	4.°	119	18,0	3,33	Jang. La Plata Iberia Majority	PO	5-6	1.°	12	33,0	3,70
Dec. Beleza Forty Niner	PO	3-2	4.°	120	16,0	3,62	Jang. Mirtes Esper. Inf. D. Mark	PO	5-2	1.°	26	30,0	3,15
Sta. Terezinha Amora	PO	4-9	3.°	72	19,0	3,13	J. Malonesse Javanese J. Diamond	PO	4-9	1.°	21	26,0	3,56
Dec. Peteca Bootmaker	PO	3-5	3.°	85	17,0	3,31	Jang. Maruja Jujuba Bootmaker	PO	4-7	2.°	38	33,0	2,30
Dec. Agar Sovereign	PO	4-5	2.°	56	18,0	3,22	J. Mumia Grauna Juraci Diam.	PO	4-6	1.°	28	17,0	2,90
Sta. Terezinha Moderna	GC1	8-9	2.°	48	30,0	2,63	J. Minerva Jussara Butterman	PO	5-0	1.°	26	21,0	2,70
Decampinas Buddy Jussara	—	—	1.°	4	24,0	3,02	Jang. Ladeira 0138 R. Majority	PO	5-7	1.°	21	33,0	3,69
Sta. Terezinha Azeitona	31/32	4-4	1.°	35	23,0	3,51	J. Nina Guaraciaba J. Diamond	PO	4-1	1.°	7	26,0	3,39
Sta. Terezinha Araçatuba	31/32	4-11	1.°	31	26,0	3,38	Jang. Noiva 0102 J. Diamond	PO	4-2	1.°	10	28,0	3,00
Moeda Tidy Burke S. Terezinha	31/32	4-2	1.°	31	24,0	3,11	Jang. Natureza 0148 Bootmaker	PO	3-9	1.°	13	28,0	3,06
Decampinas Vanuza Bootmaker	PO	3-8	1.°	20	18,0	3,35	Jang. Livia Dunetlin Promis	PO	5-8	1.°	12	23,0	3,70
Terezinha	—	—	1.°	6	24,0	3,31	Jang. Naja 0137 Bootmaker	PO	3-10	1.°	4	21,0	4,14
S.T. Amazonas II	31/32	4-7	1.°	12	29,0	3,02	Jang. Nambi Naktson Seaman	PO	3-8	1.°	24	21,0	3,59
Dec. Campeã Apple Hagen	PO	2-11	1.°	17	20,0	3,39	Jang. Norminha Pampa Maple	PO	3-5	2.°	39	19,0	3,10
Dr. Manoel Alves de Castro, Passa Quatro. M.G. Em 6-5-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.							Jang. Lontra Carnauba G. Three	PO	5-8	2.°	41	20,0	2,82
Arlene Patricia Duke	PO	8-10	5.°	134	18,0	4,45	J. Magnolia Devin Inf. D. Mark	PO	5-0	1.°	27	23,0	4,40
Arlene Jussara 2.°	PO	8-9	5.°	129	19,0	3,30	Jang. Nevasca J. Lauro M.R.M.	PO	3-7	1.°	11	23,0	4,54
Arlene Judith	PO	7-3	1.°	26	20,0	3,44	Jang. Ninfa Esfera Seaman	PO	3-9	2.°	42	24,0	2,99
Arlene Belgica II	PO	9-7	3.°	81	20,0	3,57	Jang. Nilma Karim Bootmaker	PO	3-8	1.°	19	25,0	3,80
Arlene Jussara 71 Max	PO	4-7	1.°	15	18,0	3,37	Jang. Lonjura Hedda R. Master	PO	5-8	2.°	43	23,0	3,26
João Justo Pereira, Jambeiro. S.P. Em 25-5-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							Jang. Objetiva H. Bootmaker	PO	2-4	2.°	51	22,0	3,71
Gringa J.P.R.	GC2	3-1	1.°	15	25,0	2,94	Jang. Nautica Janice Seaman	PO	3-9	1.°	5	20,0	4,03
Antonio Moscoso, Passa Três. R.J. Em 29-5-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							Jang. Nirvana Imprensa Seaman	PO	3-9	1.°	15	28,0	3,54
Nogales Texal Mattie	PO	8-9	1.°	36	32,0	3,14	2 ordenhas						
Noruega Oriente Criss Cross	NR	—	9.°	297	16,0	4,03	Jang. Garota A. Three	PO	10-1	4.°	124	20,0	3,14
Oriente Saral Hagen	PO	3-6	9.°	304	16,0	3,30	Jang. Fernanda Three	PO	10-3	3.°	66	20,0	2,96
Oriente Veronica Abel Model	PO	1-9	9.°	276	15,0	3,72	Jang. Hilda Diamond	PO	8-3	7.°	213	19,0	3,54
Oriente Cidea Model	PO	—	8.°	248	19,0	4,08	Jang. Hirma Lucifer	PO	8-3	4.°	110	22,0	3,15
Oriente Deba Abel Model	PO	2-9	5.°	144	19,0	3,66	Jang. Jamaica Diamond	PO	7-0	3.°	69	19,0	3,45
Oriente Dana Abel Model	PO	2-6	5.°	140	23,0	3,17	Jang. Juju Diamond	PO	6-9	6.°	185	18,0	3,38
Luiza Oriente Abel	PO	—	3.°	71	22,0	3,22	Jang. Juarite Presidente	PO	6-7	4.°	101	18,0	3,24
Oriente Cleopatra Perseus	—	—	1.°	35	18,0	3,57	Jang. Lidia Honesta Promis	PO	6-2	3.°	65	22,0	3,08
Oriente Virginia Hague	—	—	1.°	34	31,0	3,89	Jang. Janusa Promis	PO	6-8	2.°	39	23,0	1,96
Oriente Lenni Abel Model	—	—	1.°	28	25,0	3,46	Jang. Leila H.I.F. Mark	PO	6-0	3.°	80	22,0	3,63
Olavo Evaristo Benedini, Batatais. S.P. Em 8-5-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							Jang. Loteria H. Promis	PO	5-10	3.°	61	23,0	3,24
Carinhosa Olbi	PCOD	7-3	2.°	55	20,0	3,21	Jang. Lima Guimar R. Master	PO	6-1	3.°	68	17,0	2,94
Colmbra Olbi	PCOD	7-5	2.°	52	22,0	3,39	Jang. Monica H. Juraci Diamond	PO	4-6	8.°	227	17,0	3,68
Cacula Olbi	—	—	2.°	55	25,0	2,62	Jang. Marilia Hydra Butterman	PO	4-8	7.°	194	19,0	2,94
Morena Olbi	—	—	2.°	55	25,0	2,62	Jang. Melina 0125 Butterman	PO	4-6	7.°	207	18,0	4,00

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade em meses	Con-trole	Dias de lactação	Leite %	NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade em meses	Con-trole	Dias de lactação	Leite %		
Jang. Laureci Fani Promis	PO	5-1	3	116	19,0	2,72	Piper View Mooie Maple Kate	PO	8-0	6	179	18,0	3,77
J. Mimada I Karvana Buttermann	PO	4-9	5	134	17,0	3,71	Carnation Marie Rea Texal	PO	7-4	6	187	16,0	3,65
Jang. Moela Eliada Buttermann	PO	4-7	7	206	19,0	3,63	Oak Ridges Ormsby Lola	PO	7-0	3	91	29,0	3,41
Jang. Marta Itaoca Buttermann	PO	4-10	4	103	23,0	3,24	Analândia 27 Rosafé De Kol P.	PO	6-11	2	51	23,0	3,81
Jang. Maré Fortaleza I.F. Mark	PO	5-0	3	74	20,0	3,04	Analândia 28 R. De Kol Pabst	PO	6-9	3	79	20,0	3,62
J. Manta Guatemala I.D. Mark	PO	4-10	3	68	18,0	2,86	Werrcroft Model Molly	PO	8-1	3	69	22,0	3,80
Jang. Leviana Cleo Promis	PO	5-10	2	39	25,0	3,31	Opache Carmen R.	PO	6-0	12	349	16,0	4,03
Jang. Miss Inedita Buttermann	PO	4-8	3	79	18,0	3,20	Analândia 35 Dart. Celeb. Inka	PO	6-2	7	211	13,0	3,90
J. Mafalda I Herdeira I.D. Mark	PO	4-7	7	203	17,0	2,99	Werrcroft Model Doreen	PO	8-7	1	5	32,0	3,28
J. Mafalda II Herdeira I.D. Mark	PO	4-10	3	84	18,0	3,36	Pan Citation R. Madcap Fabiana	PO	5-7	3	70	22,0	3,49
J. Malhada 0141 Rag. Buttermann	PO	4-6	4	127	21,0	3,20	Pan Melody Perseus Gisela	PO	5-2	1	17	24,0	3,64
Jang. Maravilha Coité Bootmaker	PO	4-7	1	28	28,0	1,50	Pan Ivanhoe Rockman Helga	PO	3-9	3	70	30,0	3,43
Jang. Maringá Jacauna Seaman	PO	4-7	1	25	29,0	2,03	Clp 51 Acari Master Citation R.	PO	3-5	6	167	17,0	3,79
J. Medrosa Japiuba Bootmaker	PO	4-6	2	39	24,0	2,51	Pampas M. Cotty Alma	PO	5-0	2	273	15,0	4,58
Jang. Nazaré I Guiomar Seaman	PO	4-3	2	53	24,0	2,68	Pampas Magic Cotty Neltje	PO	5-5	2	265	15,0	4,00
Jang. Lebre II Passau Capsule	PO	5-9	2	39	26,0	2,97	Sandras Diabolo Silenciosa	PO	4-3	2	254	16,0	4,00
Jang. Manada Ipuera Buttermann	PO	4-4	7	221	16,0	3,32	Sandras Diabolo Cobright	PO	3-4	2	207	15,0	4,03
Jang. Macaxeira Godiva Seaman	PO	4-0	7	191	16,0	3,67	Nogales Rockman Beba	PO	2-9	2	183	16,0	4,35
J. Norma 0144 Demerts Seaman	PO	4-1	3	72	27,0	2,35	Sandras Rango Tereza	PO	4-5	2	101	18,0	4,11
Jang. Nubia Graziela Model	PO	3-6	5	177	16,0	3,91	Pampas Lilly Julia	PO	3-0	2	86	20,0	3,79
Jang. Light Coari Promis	PO	5-10	4	105	16,0	3,16	Pampas M. Cotty Cigarrera	PO	5-9	2	79	18,0	3,87
Jang. Nova Lidia Seaman	PO	4-1	1	15	27,0	2,42	Pampas Heerber Alma	PO	2-10	2	76	18,0	4,12
Jang. Noivinha 0141 Bootmaker	PO	3-5	5	140	17,0	3,16	Pampas M. Cotty Alma	PO	5-5	2	51	24,0	3,77
Jang. Nurimar Liberdade Seaman	PO	3-8	4	118	17,0	3,34	Martindale Hermosa	PO	5-10	2	47	18,0	3,93
J. Napolitana Fab. Jurã Diamond	PO	3-8	4	101	16,0	2,93	Nogales Supreme 2 Mireya	PO	7-11	1	38	24,0	3,97
Jang. Nilda Hedda Jur. Diamond	PO	3-11	4	123	17,0	3,80	Sandras Ben Acaricadora	PO	4-8	1	8	23,0	4,05
Jang. Nivea Irmã II Bootmaker	PO	3-8	3	80	19,0	3,50	Baselas Preciosa C. Kay	PO	4-1	1	8	22,0	3,75
Jang. Navalha Loira Performer	PO	3-5	3	79	24,0	3,14	Pampas Cotty Hedy	PO	3-2	1	5	22,0	3,80
J. Negrita II Abititu J. Diamond	PO	3-5	3	72	22,0	2,73							
Jang. Nipolis Java Lauro M.R.M.	PO	3-2	3	87	16,0	3,14							
Jang. Lotus Boa Viagem Promis	PO	5-6	3	63	21,0	3,23							
Jang. Nizia Jany Bootmaker	PO	3-4	2	39	22,0	3,20							
Jang. Original Jazida Bootmaker	PO	2-3	8	251	17,0	3,53							
Jang. Oitava 0144 Bootmaker	PO	2-5	7	208	21,0	2,42							
J. Manjuba Abititu Buttermann	PO	4-4	7	208	19,0	2,14							
Jang. Ortiga Fabiola Bootmaker	PO	2-6	7	188	16,0	3,10							
Jang. Ottona Lenta Maple	PO	2-6	6	179	18,0	3,28							
Jang. Ocarina Hilda Bootmaker	PO	2-4	6	174	18,0	3,05							
Jang. Ondulada Ing. Ultimate	PO	2-6	5	136	18,0	2,71							
Jang. Nuvem Izabel Bootmaker	PO	3-5	5	160	20,0	3,46							
J. Oprimida Jussara Bootmaker	PO	2-8	4	120	17,0	2,66							
Jang. Noturna Ilha J. Diamond	PO	3-9	3	82	21,0	2,96							
Jang. Neide Helicula Performer	PO	4-3	2	41	24,0	2,64							
Jang. Opera II Abaco Ultimate	PO	2-8	2	82	23,0	3,34							
Jang. Oswaldo 0151 Ultimate	PO	2-8	2	38	25,0	1,66							
J. Ousadia Lotada J. Diamond	PO	2-8	2	53	21,0	2,35							
Jang. Otília Jurema Maple	PO	2-7	2	52	18,0	3,15							
Jang. Orelhada Seaman Javanese	PO	2-7	2	52	16,0	2,28							
Jang. Oyama Lucinda Bootmaker	PO	2-7	2	51	20,0	3,29							
J. Oposto Janiffer Bootmaker	PO	2-7	2	52	20,0	2,44							
Jang. Olivina Leila Bootmaker	PO	2-6	2	60	19,0	3,03							
J. Orelhana Janusa Bootmaker	PO	2-6	2	36	22,0	1,80							
Jang. Oculista M.J. Diamond	PO	2-6	2	53	18,0	2,29							
Jang. Ostreira Marta J. Diamond	PO	2-5	2	52	22,0	1,96							
Jang. Orfanata 0147 Bootmaker	PO	2-4	2	51	16,0	2,19							
Jang. Ozoria Japira Ultimate	PO	2-4	2	48	20,0	2,26							
Jang. Marlene Honrosa Promis	PO	—	2	39	21,0	2,30							
Jang. Operaria Fern. Bootmaker	PO	—	2	36	21,0	3,43							

João Figueiredo Frota. Varginha. M.G. Em 17-5-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Lenda Champion SS.	GC-1	8-1	1	25	28,0	3,54
Marina Brigeen Chief SS.	GC-1	6-10	4	111	25,0	3,10
Liana SS.	GHB	7-9	5	122	21,0	3,73
SS. Nicácia	PO	5-9	3	57	21,0	3,11
Mademoiselle SS.	GHB	7-8	4	86	21,0	2,95
Palomita Blackie SS.	GHB	4-4	1	12	27,0	3,34
SS. Oscarita Marshall	PO	4-2	3	59	23,0	3,22
Napolitana SS.	GHB	6-3	2	39	25,0	2,44
Preguiça Kate SS.	GHB	3-7	4	90	23,0	2,99
Ortiga B. Nero SS.	GC-2	4-4	2	48	22,0	3,07

Com. João da Silva. Vargem Alegre. R.J. Em 31-5-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Rafaelinos Picture Wayne	PO	11-6	3	70	24,0	3,51
See Lan Count Bell	PO	9-7	3	63	22,0	3,92
Paquequer Melbron Baiona	PO	9-7	2	54	20,0	3,94
Earlyway Criss Cross Annie Twin	PO	8-8	3	77	22,0	3,18
Rowntree Marquis Supreme	PO	8-2	6	184	15,0	3,83
Kulpercrest Royal Lassie	PO	9-9	1	30	24,0	3,48
Granjeira 339 Glenvue Prospect	PO	2-7	4	99	17,0	3,82
Earlyway Ranger Skyliner	PO	8-3	3	83	20,0	3,61
Rowntree Marquis Paula	PO	8-2	8	216	15,0	3,72

Washington L.C. Vianna da Silva. Casemiro de Abreu. R.J. Em 24-5-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas

13 Abril Delfina Carnation	PO	9-9	3	71	20,0	4,45
San Gregorio Temerosa Goyita	PO	10-0	2	35	30,0	4,08
Lynda Royal Master Juno	PO	2-6	1	17	19,0	3,80
Lynda Delight Centurion Venus	PO	2-7	1	15	22,0	4,00

2 ordenhas

Areal Sandra C. Reflection	PO	4-3	3	91	16,0	4,07
Pan Reflection Monarch Helga	PO	4-3	2	46	14,0	4,01
Arlete Roleta 73	PO	3-3	1	25	13,0	4,01

Dr. Luiz Guilherme S.P. Mazzilli. Carmo. R.J. Em 27-5-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Gray View Valerie X	PO	9-3	10	294	16,0	3,89
Lorena 8 Cornelia 1124 R 1475	PO	9-10	10	307	14,0	3,28
S.M. Jackeline Hope Ace II	PO	8-6	9	244	17,0	3,78
Amazonas Mr. Iara	GC-2	7-11	10	294	14,0	3,28
Figura Cocib	31/32	8-7	10	294	14,0	4,07
Holandia Barca Zwaantje 5	31/32	7-6	4	123	20,0	4,13
Carnation Marie Trudy Letta	PO	7-6	10	328	15,0	3,98
Patricia 150 Signet Adulona	PO	8-0	3	103	21,0	3,56
Caravela Caesar Cocib	GC-1	4-1	10	294	14,0	3,39
Bom Jesus Garbosa D.D. Elsie	PO	5-2	4	157	18,0	4,13
13 de Abril 565 Igual Marathon	PO	7-6	10	341	17,0	3,73
Siriri 476 Gringa Calquiñ	PO	2-11	10	318	20,0	3,23
13 de Abril 419 Bonita Calquiñ	PO	2-11	9	273	18,0	4,16
B.J. Ione Inca Forti Niner	PO	3-9	4	112	16,0	4,15
B.J. Ioná Pabst Marquis	PO	3-4	4	108	20,0	3,70
13 de Abril 737 Brilhante Aluty	PO	3-9	3	86	21,0	3,91
Jonia Hagen Capitolo	PC	3-9	3	74	20,0	3,62

Luiz Carlos Morais Lassance. Casemiro de Abreu. R.J. Em 19-5-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas

Surodana Rebeca Toro	PO	7-1	12	347	20,0	4,38
Surodana Ollie Toro	PO	7-3	1	6	33,0	3,75
Kim Talla 7 Cuando	PO	6-7	12	351	16,0	4,17
Bond Haven Ormsby Colleen	PO	7-5	1	8	32,0	3,66

2 ordenhas

Enghill Rockman Patty	PO	7-10	5	152	19,0	3,58
Enghill Rockman Patsy	PO	7-11	5	132	19,0	3,64
Kim Chollita 8 Cuando	PO	7-4	10	196	13,0	3,77
Kim Tartan 3 Cuando	PO	8-0	7	180	20,0	3,88
Kim Talla 8 Cuando	PO	7-5	1	1	22,0	3,67
Enghill Rockman Merle	PO	6-11	4	112	24,0	3,77
Kim Pollila 12 Cuando	PO	6-10	8	236	16,0	3,97
Surodana Janie Toro	PO	6-9	8	245	20,0	4,02
Glenafon Citation Corlies	PO	5-10	11	314	13,0	3,90
Kim Negrita 5 Cuando	PO	7-9	7	228	18,0	3,84
Cincerro Algenile C. Captain	PO	4-3	4	100	21,0	3,62
Cincerro Meissa C. Captain	PO	3-9	8	217	15,0	3,91
Cincerro Mira Nicholas	PO	3-11	3	83	15,0	3,68
Cincerro Bootmaker Sirius	PO	2-7	5	133	20,0	3,46

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade em meses	Con-trole	Dias de lactação	Leite %
Robred Paris Betty	PO	3-9	4"	121	19,0 3,67
Plumbroke Chieftain Joy	PO	2-7	3"	113	21,0 3,62
Cincerro Bootmaker Aldebaran	PO	2-7	3"	89	21,0 3,63
Cincerro Merit Carina	PO	2-6	3"	88	14,0 3,77
Quality Janet	PO	2-8	3"	76	21,0 3,78
Elger Holme Spotty N.F.	PO	4-0	2"	31	24,0 3,69
Dr. Manuel Pontes Neto. Ituverava. S.P. Em 15-5-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Cuarajhia Dandy Senoria 0026	PO	11-3	2"	35	14,0 3,34
International Bonita	PO	8-8	3"	74	17,0 3,26
Romandale Sovereign Trinket	PO	8-4	5"	165	14,0 3,50
Spring Farm Miss Colette	PO	3-1	2"	108	20,0 3,44
Hortcroft Triumph Patsy	PO	—	6"	203	17,0 2,90
Spring Farm Maxime	PO	5-2	3"	162	20,0 3,48
Gelnnholme Cindy	PO	5-6	3"	71	26,0 3,58
Knolla Rockman Elaine	PO	—	2"	42	25,0 3,10
Earincliffe Chieftain Doris	PO	—	2"	42	22,0 2,97
Greengable Nugget Nora	PO	—	2"	34	21,0 2,92
Moyerdale Maple Patsy	PO	3-1	1"	21	23,0 3,19
Dr. Ruy Manoel Pereira Pinto. Macaé. R.J. Em 21-5-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Cincerro Margarita Captain	PO	3-1	9"	338	16,0 4,10
Tricia de Guida	7/8	4-4	7"	220	14,0 4,30
Isaías da Costa. Teresópolis. R.J. Em 16-5-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.					
3 ordenhas					
Pan Centurion Perseus Jesebel	PO	2-5	1"	17	36,0 3,73
2 ordenhas					
Pan Delight Royal Fannie	PO	5-10	1"	1	28,0 3,63
Pan Citation R. Herculana	PO	3-10	2"	77	13,0 4,24
Pan Paclamar Faith Juno	PO	2-8	2"	57	15,0 4,53
Carla do Real	GC-1	2-8	2"	39	14,0 4,84
Pan Willyls Magician Hedda	PO	3-9	2"	35	25,0 3,88
Pan Comander Indilia	PO	2-5	2"	22	14,0 4,17
Pan Citation Ivone	PO	2-9	2"	21	16,0 4,27
Werrcroft Sovereign Maria	PO	5-3	1"	1	28,0 3,63
Pan Ivanhoé Perse	PO	2-6	1"	2	16,0 4,09
Bernardino José da Cruz. Jesuânia. M.G. Em 24-5-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Roland 2485 Bea Maud	PO	2-10	3"	97	13,0 3,51
Waldir Junqueira de Andrade. Lins. S.P. Em 18-5-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Helvecia Lins	PCOC	7-6	6"	166	18,0 4,23
Chianina Lins	PCOC	6-7	5"	123	22,0 3,63
Herança Lins	—	—	1"	7	22,0 3,74
Jacob Rosier Dutilh. Campinas. S.P. Em 10-5-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Chupa Flor do Pau D'Alho	GHB	11-6	3"	78	28,0 2,51
Fivela do Pau D'Alho	GHB	8-3	4"	84	32,0 3,36
Igaçava do Pau D'Alho	GHB	5-11	5"	115	23,0 3,12
Identidade do Pau D'Alho	GHB	6-4	1"	10	27,0 2,76
India II do Pau D'Alho	PCOC	5-11	1"	10	21,0 3,23
Instancia do Pau D'Alho	GHB	5-3	5"	115	21,0 3,68
Incendencia do Pau D'Alho	GHB	5-7	2"	36	20,0 3,53
Julie Jack F. do Pau D'Alho	GHB	5-1	4"	84	22,0 4,01
Jardineira R.M.B. do Pau D'Alho	GHB	4-3	6"	179	21,0 3,91
Lisboa Bonus F. do Pau D'Alho	GHB	3-10	3"	79	23,0 3,52
Liberdade do Pau D'Alho	GHB	3-6	8"	223	20,0 4,00
Limeira do Pau D'Alho	GHB	4-0	4"	93	26,0 3,64
Lobinha do Pau D'Alho	GHB	3-11	1"	10	25,0 2,98
Lima Croixco F. do Pau D'Alho	GHB	3-8	5"	115	19,0 4,08
Latina S. Flamengo P. D'Alho	GHB	3-3	4"	93	19,0 3,26
Lata do Pau D'Alho	GHB	3-7	5"	115	18,0 3,79
Limite do Pau D'Alho	GC4	3-6	1"	16	28,0 3,25
Pau D'Alho Luz S. Imperatriz	PO	4-0	2"	38	33,0 4,33
Juventude do Pau D'Alho	GHB	4-5	2"	42	19,0 3,28
Mimosa Laird G. do Pau D'Alho	GHB	3-1	4"	86	18,0 3,58
Fultonway Choice Jennifer	PO	4-0	3"	81	22,0 3,86
Naharya Model F. Pau D'Alho	GHB	2-0	2"	41	20,0 4,13
Madureza do Pau D'Alho	GHB	2-8	1"	2	18,0 3,63
Olinto Marques de Paulo. Valinhos. S.P. Em 6-5-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Martona's Victor Nell 2	PO	10-1	1"	10	20,0 3,26
Martona's Classic Victor 1	PO	7-3	1"	10	31,0 2,96
Alsfarm Criss Cross Ella	PO	7-1	1"	10	27,0 2,93
Glenafon Rockette Corrine	PO	7-4	1"	10	26,0 3,16

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade em meses	Con-trole	Dias de lactação	Leite %
Marjan Sunata P. Hada	PO	5-10	1"	10	23,0 3,18
Carinhosa	—	—	2"	71	13,0 3,78
Marjan Juruti Star	PO	3-7	1"	10	14,0 3,68
José Ban Hajduk. Bocaina. S.P. Em 26-5-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Duquesa de Bela Vista	GC1	9-9	3"	77	17,0 3,99
Guacira J.A.P.	GC2	5-2	9"	273	14,0 2,82
Pecuária Anhumas S.A. Campinas. S.P. Em 29-5-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
São Quirino M 107	GHB	10-8	3"	85	24,0 2,75
São Quirino N 47	GHB	9-10	2"	57	30,0 2,74
Rafaelinos Retruco Inka	PO	10-0	2"	44	22,0 3,41
Los Angeles Karla Admiral 35	PO	9-7	4"	91	25,0 2,74
Ensayos Pebeta Saltarina	PO	9-7	3"	60	28,0 2,70
São Quirino O 163	NR	8-8	1"	19	31,0 2,59
São Quirino O 125	PCOC	8-7	3"	87	22,0 3,37
S. Quirino Ortencia M. Maitaca	PO	8-5	1"	24	26,0 3,47
S.Q. Ocarina D. Pat Florença	PO	8-8	4"	115	22,0 2,40
S.Q. Noiva Master D. Helice	PO	9-3	3"	66	26,0 2,50
S.Q. Obreira Ray P. Comet	PO	9-3	1"	27	29,0 2,62
S. Quirino N 109	PCOC	9-2	4"	96	27,0 2,94
S.Q. Panamá Dinah Pat Row 11	PO	7-10	3"	64	28,0 3,04
São Quirino P. 84	NR	7-10	1"	20	29,0 2,99
São Quirino P 47	GC5	7-9	4"	99	20,0 2,82
São Quirino P 117	NR	7-6	2"	39	25,0 2,50
S.Q. Quadra M. Chumbo R 110	PO	7-2	3"	70	27,0 2,88
São Quirino N 22	GC2	10-0	2"	40	24,0 2,96
São Quirino Q 21	PCOD	7-1	3"	59	29,0 2,30
S.Q. Qualificada M. Nemeia	PO	6-9	6"	152	23,0 3,11
São Quirino Q 43	PCOD	7-0	1"	1	23,0 3,00
São Quirino Q 55	PCOC	6-7	4"	100	23,0 2,85
S. Quirino Q. P. Magestosa	PO	6-7	2"	55	26,0 2,17
S.Q. Quina Pride Ilka	PO	6-2	5"	123	22,0 2,86
São Quirino R 9	PCOC	6-0	4"	102	25,0 3,00
S. Quirino R 24	GC1	5-11	2"	35	20,0 2,85
S.Q. Redoma Paclamar L. 42	PO	5-4	5"	126	22,0 3,65
S. Quirino R 51	GC1	5-6	1"	27	22,0 3,24
S.Q. Refogada Pride Jucy	PO	5-4	2"	34	26,0 3,23
São Quirino S 5	GC1	5-3	1"	18	24,0 3,45
São Quirino S 15	GC4	4-10	4"	102	21,0 2,95
São Quirino S 24	GC4	4-10	3"	65	26,0 2,51
S.Q. Salada Merrit Malhada	PO	5-2	1"	28	24,0 3,17
S.Q. Salgada Merrit Sorteada	PO	4-8	2"	74	21,0 2,61
S.Q. Salmista P. Magali	PO	4-9	2"	57	21,0 2,57
S.Q. Saboia Pride Imagem	PO	5-4	1"	1	20,0 3,39
S.Q. Tacada Pride Panamá	PO	3-10	3"	68	22,0 2,74
S.Q. Taberna M. Oberonia	PO	3-10	3"	84	20,0 3,27
São Quirino T 38	GC4	3-10	1"	24	20,0 3,47
S.Q. Salsa Merrit Oberonia	PO	5-2	1"	8	20,0 3,80
São Quirino T 5	NR	3-11	6"	178	20,0 3,30
São Quirino Urupema	—	—	1"	10	21,0 2,39
RAÇA HOLANDESA — variedade vermelho e branco					
Dr. Flavio Castelo Branco Gutierrez. Sete Lagoas. M.G. Em 8-5-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Ita de Morada Nova	NR	—	4"	120	18,0 4,41
Forquilha de Morada Nova	NR	15-6	5"	127	15,0 4,12
Hermengarda de Brito Leme e Outros. Pinhal. S.P. Em 26-4-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.					
3 ordenhas					
Leme's Coca	NR	—	1"	9	12,0 4,25
2 ordenhas					
Leme's Ucrania	PCOC	8-8	4"	104	13,0 3,77
Jorge da Rocha Camargo. Bragança. S.P. Em 10-5-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Nobreza Muquem	PCOD	10-2	4"	91	18,0 3,12
Muquem Fortaleza	GC-1	12-1	4"	112	17,0 2,89
Chinita Muquem	31/32	9-0	2"	91	18,0 3,73
Mala Muquem	PCOD	10-8	4"	83	19,0 4,46
Formosa	PCOD	7-7	5"	121	16,0 3,29
Bacana de Sta. Rosaria	GC-1	5-7	4"	84	19,0 3,20
Missanga Mauro	GC-1	5-6	5"	123	18,0 3,14
Briza de Sta. Rosaria	GC-1	5-2	6"	167	15,0 3,47
Adelina de Bragança	GC-1	4-8	2"	47	23,0 3,08
Marimba Muquem	31/32	5-2	2"	68	16,0 3,81
Antilha Muquem	31/32	5-9	2"	39	18,0 3,14
Adalgisa de Bragança	PCOC	4-10	1"	24	18,0 2,66

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade em meses	Con-trole de lactação	Dias de Leite	%		NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade em meses	Con-trole de lactação	Dias de Leite	%	
Fagulha Muquem	31/32	9-9	1."	6	16,0	2,91	Ivanhoé Dandy S. Flake Red	PO	3-4	1."	10	18,0	3,49
Industria Tricordiano	PCOC	6-11	1."	17	19,0	3,34	Richlaw Viva Jackie Jill Red	PO	—	1."	10	16,0	3,47
Antonio Josino Meirelles, Batatais, S.P. Em 22-5-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.							Richlaw Performer Heather Red	PO	—	1."	10	20,0	3,71
3 ordenhas							Hertzler Dandy Erma Red	PO	4-5	1."	10	23,0	3,23
Fada Pioneer de Meirelles	GHB	6-3	1."	4	26,0	3,92	Valentim dos Santos Diniz, Itirapina, S.P. Em 12-5-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Jardineirinha C. de Meirelles	GHB	5-4	1."	2	28,0	4,42	Jotatê Limpeza	PCOC	7-4	13."	314	13,0	3,06
2 ordenhas							Jotatê Nora	GC-1	6-7	6."	154	17,0	2,36
Margarida de Meirelles	PCOD	10-5	5."	153	19,0	3,43	Onda Jotatê	PCOC	10-0	7."	194	15,0	2,26
Bidô de Meirelles	PCOD	8-5	7."	197	17,0	3,28	Ofélia Jotatê	PCOC	4-10	10."	286	15,0	2,84
Haia Transmitter de Meirelles	GC-1	5-7	5."	136	16,0	3,80	Aliança V.D.	PCOC	4-1	1."	10	21,0	2,45
Dalia King Bet de Meirelles	GHB	5-8	4."	94	19,0	3,57	Bailarina V.D.	PCOC	2-4	6."	185	14,0	1,76
Azalea Citation de Meirelles	GHB	4-9	4."	94	26,0	3,17	Dr. Joaquim Procópio de Araújo, São Carlos, S.P. Em 13-5-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Favoreta de Meirelles	GHB	4-8	5."	144	23,0	3,83	Galaxia Hosana Maninho	PO	7-1	4."	111	15,0	3,12
Favorita C. R. de Meirelles	GC-1	3-6	8."	211	16,0	4,28	Galaxia Idalina Row	PO	6-10	5."	127	14,0	2,82
Mariana Roeland R. de Meirelles	GHB	4-3	8."	221	16,0	4,15	Galaxia Isair Signet	PO	5-10	9."	239	13,0	2,93
Fava Naip de Meirelles	GC-1	2-7	8."	205	17,0	3,85	Galaxia Jonia Signet	PO	5-5	6."	150	13,0	4,49
Araruta Sir R. de Meirelles	GC-1	2-5	4."	106	16,0	4,26	Galaxia Janir Signet	PO	5-5	5."	138	15,0	3,21
Mágica Transmitter de Meirelles	GC-2	2-11	3."	63	18,0	3,25	Galaxia Kim Pioneer	PO	5-1	1."	28	18,0	2,92
Alvorada C. R. de Meirelles	GC-2	3-8	3."	68	19,0	3,54	Galaxia Lolobrigida Majesty	PO	3-2	4."	125	16,0	4,59
Fabiana Luke's de Meirelles	GHB	2-5	3."	58	16,0	3,58	Dr. Marcos Polacow, Campinas, S.P. Em 20-5-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Leguardia Rebel de Meirelles	PCOC	2-8	2."	38	25,0	3,20	Leme's Orly	PO	14-3	2."	47	23,0	3,26
Agostinho Loyolla Junqueira, Poços de Caldas, M.G. Em 24-5-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							Leme's Pati	PO	12-6	1."	26	15,0	3,82
America S.H.	PC	6-10	4."	92	15,0	4,14	Leme's Renata	PO	11-7	2."	47	24,0	3,44
Filipina Junqueira	PCOD	5-9	2."	53	20,0	3,55	G.P. Ita II	PCOD	8-1	1."	2	26,0	3,65
Estrela Junqueira	PCOD	5-10	3."	88	18,0	3,53	Barra Mansa de S.N.	PCOD	6-11	3."	61	24,0	2,93
Guitarra Junqueira	PCOD	4-3	10."	292	15,0	4,15	Menina de S.N.	PCOD	7-5	2."	50	15,0	2,95
Carrick Don Jewel Red	PO	2-11	10."	291	13,0	4,12	Leme's Violeta	GC-2	7-7	2."	47	23,0	3,95
Espanhola Junqueira	—	—	6."	156	14,0	4,10	Paraíba de Sant'Ana	GC-1	4-11	4."	100	27,0	2,87
Grauna Junqueira	PCOD	4-6	4."	87	14,0	3,57	Normalista de Sant'Ana	PCOC	10-10	4."	100	29,0	2,66
Bandeira Junqueira	—	—	3."	105	15,0	4,01	Leme's Vichy	PO	7-6	3."	60	24,0	2,93
Dr. José Procópio do Amaral, São João da Boa Vista, S.P. Em 13-5-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							Bragança Expert	PCOD	3-10	1."	4	19,0	3,46
Amaral Vanda	PCOD	6-11	2."	59	19,0	3,82	Expert Campinas Leme's Hirsch	PO	2-9	1."	8	14,0	3,70
Amaral Aliada	PO	5-5	6."	188	17,0	4,12	Scania	—	—	1."	10	21,0	4,17
Amaral Amada	PO	5-3	6."	188	17,0	3,87	Cooperativa Agro-Pecuária Holambra, Jaguariúna, S.P. Em 26-5-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Visão de São Geraldo	PCOD	6-8	8."	229	15,0	4,00	Holambra Philomeen LI	PO	7-8	1."	19	15,0	4,64
Amaral Batuta	PO	4-6	7."	197	14,0	4,36	Fabula Othon da Marambaia	GC-5	9-11	7."	234	13,0	3,36
Amaral Bolívia	PO	4-0	7."	237	18,0	3,85	Paraguai da Holambra	GC-1	4-6	5."	189	16,0	3,12
Amaral Delicada Sultan	PO	2-9	4."	94	14,0	4,36	Joia da Holambra	GC-6	4-8	4."	137	20,0	3,59
Amaral Dadá Sultan	PO	2-7	4."	94	14,0	4,06	Palma da Holambra	PCOD	5-0	2."	42	16,0	3,34
Amaral Duquesa	—	—	1."	10	16,0	3,53	Holambra Rosdale	PO	3-10	3."	117	15,0	4,20
Vasco Mil Homens Arantes, São Carlos, S.P. Em 18-5-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							Holambra Joia	PO	2-5	1."	18	15,0	2,82
S.A. Griette Agrícola Machiel	PO	7-6	8."	232	22,0	3,71	Juanita da Holambra	PCOC	4-2	1."	4	27,0	2,94
Ingá Larry Moore de S.A.	GC-2	3-3	5."	130	24,0	3,76	Diana da Holambra	PCOD	2-8	1."	10	16,0	3,44
Agapê de S.A.	31/32	7-6	7."	184	25,0	3,94	Dalia da Holambra	PCOC	5-6	1."	21	21,0	3,62
Jardineira Robaron de S.A.	GC-2	3-1	3."	82	28,0	3,64	Dr. Roberto Cordeiro, Sorocaba, S.P. Em 1-6-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Amilcar Farid Yamin, Atibaia, S.P. Em 12-5-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							F.L.G. Vaidosa M. Majority	PO	3-9	4."	134	21,0	4,84
S.N. Bleske II Centurion	PO	6-9	2."	41	22,0	4,55	Dr. Rodolpho Figueira de Mello, Três Rios, R.J. Em 14-5-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Castro Royal Asturias	PO	6-0	3."	66	23,0	3,32	Mr. Rubi Willy's Plutolat	PO	4-4	8."	230	17,0	3,28
Cinderela de Sant'Ana	PC	7-11	2."	41	21,0	3,21	White Way Stellar Gina	PO	5-1	2."	59	31,0	3,29
Opala Corona	PCOD	7-6	3."	66	21,0	3,28	Estrelina de Sant'Ana	GC-1	5-6	5."	161	22,0	3,26
Labareda Coração	PCOD	6-6	2."	41	20,0	4,00	Shur Gain Pontiac J. Finest Red	PO	3-5	8."	289	13,0	3,83
Foxearth Unwin 2 nd	PO	4-4	3."	66	24,0	3,50	White Way Evolution Ruby Red	PO	3-11	8."	274	14,0	3,54
Foxearth Effie	PO	4-4	3."	66	22,0	3,30	White Way Evolution Amber Red	PO	2-9	8."	270	15,0	4,11
Foxearth Natalie 3 RD	PO	4-6	1."	10	26,0	3,30	Gardon Janie Top Red (Twin)	PO	3-1	8."	252	20,0	3,61
Dolores Marquis Ned S.M.P.	GHB	3-10	2."	41	23,0	3,52	Gardon Jeanie Top Red (Twin)	PO	3-1	8."	252	21,0	3,89
Newnhan Porchia	PO	3-3	2."	41	21,0	3,16	Locus Lane Richard Cit Red	PO	3-8	5."	152	21,0	3,38
Cantiga	—	—	2."	41	20,0	3,52	Shur Gain Pontiac Carrie Red	PO	3-7	5."	116	22,0	3,45
Hugo Reinaldo Bueno, Cruzeiro, S.P. Em 12-5-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							Hfil Skip Ramona Red	PO	2-7	2."	87	24,0	3,18
Valsa Royal da Marambaia	GHB	11-0	4."	113	15,0	4,27	M.R. Scarlet Rubi	PO	2-6	2."	63	29,0	3,36
Advancer Pauline Red Twin 425	PO	6-4	3."	88	19,0	3,25	Glenwil Chieftain Jenny Red	PO	4-6	2."	97	22,0	3,44
Stockholm Agnes Noel	PO	7-4	1."	5	21,0	4,42	Balrath Poinsettia Red	PO	3-1	2."	71	26,0	3,17
Duallyn Ivanhoé Carrie Red	PO	7-3	1."	14	20,0	3,02	Condomínio Gabriel Dias Pereira, Olímpio de Noronha, M.G. Em 15-5-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.						
Balalaica Roland I	GHB	5-11	2."	56	19,0	3,90	Pecadora de Sant'Ana	GC-2	9-7	3."	75	25,0	3,44
XIV Citation Rolly da Planície	GHB	5-4	4."	113	16,0	3,90	Baroneza N. de Sant'Ana	GC-2	7-3	3."	71	25,0	3,37
Mag's Roeland Reflection Julie	PO	4-6	9."	251	20,0	3,71	Gazeta Noble de Sant'Ana	GC-1	4-8	4."	97	23,0	3,54
XIII Citation Rolly da Planície	GHB	5-5	4."	105	18,0	3,52	Belinda Noble de Sant'Ana	GC-1	4-1	3."	65	19,0	3,65
Alemanha Chic	PCOD	8-8	4."	107	19,0	3,13	Simpatia Noble de Sant'Ana	GC-1	2-10	7."	182	18,0	4,31
Meiga Pioneer Mag's	GC-3	3-9	2."	62	18,0	3,05	Albertina Arion de Sant'Ana	GC-2	3-1	6."	160	15,0	3,78
Elite de Cruzeiro	PCOD	7-8	1."	32	20,0	3,46	Pereira Amaci Gerente	PO	2-7	4."	101	16,0	3,71
Assai	PCOD	6-6	1."	5	14,0	2,13							
Mar Bardine Geleia	PO	4-11	1."	30	21,0	3,06							

NOME DO ANIMAL	Grau	Idade	Con-	Dias		
	do	anos	trole	de	Leite	%
	sangue	meses	lactação			
Pereira Tamara Renovador	PO	1-11	3."	82	17,0	3,41
Oscarina Winston de Sant'Ana	GC-1	3-1	2."	42	17,0	3,17

Waldir Junqueira de Andrade, Lins. S.P. Em 18-5-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Faculdade Lins	GC-1	8-5	2."	281	17,0	3,67
Diana Lins	GC-1	6-8	5."	302	17,0	3,61

Fazenda Planal Ltda. Jarinu. S.P. Em 22-5-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Tietê Paraguassú	PO	8-2	1."	2	20,0	3,37
Xíva Moore Pioneer	GC-1	5-5	1."	13	14,0	3,94
Egípcia Transmitter do M. Alto	GHB	3-9	1."	7	14,0	3,53
Granfina Larry Moore Pioneer	PC	5-7	2."	52	15,0	3,77

Dr. Eduardo Simonsen. Bragança. S.P. Em 4-5-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.						
--	--	--	--	--	--	--

3 ordenhas						
E.S. Herdeira	GHB	7-11	4."	93	28,0	3,47
E.S. Inesita Transmitter S.S.	PO	6-7	2."	37	26,0	2,67
E.S. Ibirá	PO	6-10	2."	49	33,0	2,70
Joia King Bet S.S.E.S.	GHB	6-0	3."	82	36,0	2,13
Jordania Pioneer S.S.E.S.	GHB	5-8	2."	41	19,0	5,03
E.S. Juvenia Transmitter S.S.	PO	5-7	3."	70	31,0	3,50
E.S. Javanese Transmitter S.S.	PO	5-2	4."	98	25,0	2,71
Jenina Pioneer S.S.E.S.	GHB	5-8	2."	32	32,0	2,97
Jipia Roeland da S.S.E.S.	GHB	5-5	1."	18	36,0	3,23
E.S. Lila Pioneer da S.S.	PO	5-1	1."	6	31,0	3,78
E.S. Luzia Transmitter S.S.	PO	4-5	2."	30	27,0	3,79
Janatuba Roeland S.S.E.S.	PCOC	5-8	2."	41	32,0	2,98
Lula Wish da S.S.E.S.	PCOC	4-5	1."	21	36,0	3,22
E.S. Manita Royal da S.S.	PO	2-10	2."	56	36,0	3,76
E.S. Morena Royal S.S.	PO	3-8	4."	101	27,0	4,14
Maliciosa Royal S.S.E.S.	PCOC	3-8	4."	113	26,0	3,85
E.S. Marema Royal S.S.	PO	3-6	3."	80	30,0	3,27
Mara Royal S.S.E.S.	PO	3-6	3."	50	32,0	3,05
E.S. Nina do Silo da S.S.	PO	3-3	2."	34	31,0	2,99
E.S. Miralta do Silo da S.S.	PO	3-3	2."	52	31,0	3,34
E.S. Nevoa Royal da S.S.	PO	3-1	1."	27	27,0	3,11
Neiva Wish S.S.E.S.	PCOC	2-6	4."	104	19,0	3,76
E.S. Nilma Transmitter S.S.	PO	2-4	4."	90	24,0	3,78
Nardine Baby S.S.E.S.	PCOC	2-5	3."	80	23,0	3,24
Nataka Bardine S.S.E.S.	PCOD	2-5	3."	73	25,0	3,15

2 ordenhas						
Jandaia King Bet S.S.E.S.	GHB	5-7	7."	205	15,0	4,17
E.S. Japoneza Pioneer S.S.	PO	5-5	7."	205	14,0	4,87
E.S. Lisete Pioneer da S.S.	PO	4-2	10."	273	13,0	4,15
Manchete Transmitter S.S.E.S.	GHB	3-8	7."	211	17,0	3,32
Manta Royal S.S.E.S.	PCOC	3-5	5."	127	19,0	3,61
Majestade Pioneer S.S.E.S.	PCOC	3-7	7."	180	17,0	3,65
E.S. Marília Royal S.S.	PO	3-6	4."	118	16,0	4,07
E.S. Nalgada Baby S.S.	PO	2-3	7."	188	13,0	4,50
Nomeada Pioneer S.S.E.S.	PCOC	2-3	8."	238	13,0	3,71
Nora Baby S.S.E.S.	GHB	2-4	6."	148	14,0	3,83

Dr. José Sylvio Magalhães. Sta. Cruz. R.J. Em 27-5-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
---	--	--	--	--	--	--

Pitanga Royal da Marembaia	GHB	11-3	1."	11	25,0	3,98
Mar. Dulce Royal	PO	10-1	1."	1	35,0	2,93
Mar. Natalia Royal	PO	9-0	3."	65	32,0	3,17
Lilydale Martha 67 th	PO	8-9	1."	12	39,0	2,88
Aluviadale R.G.C. Annete	PO	8-5	2."	61	22,0	3,72
Helde Roeland Mags	GHB	6-4	2."	49	21,0	3,69
Roland 1860 Prins Maud	PO	6-6	2."	53	23,0	4,03
Sereia Sovereign da Marembaia	GHB	5-4	1."	17	29,0	3,28
Dulcinea Sov. da Marembaia	GC3	4-9	3."	108	22,0	3,61
Ridges Wood Rich Rosanne Red	PO	5-3	3."	84	27,0	3,27
Ridges Wood Ridgingood D. Red	PO	3-6	3."	97	23,0	3,28
Creek-A-Lee Tea Rose Red	PO	5-11	5."	189	20,0	3,30
Joel Reflection Mag's	PCOC	4-10	1."	9	23,0	3,67
Ridges Wood Harriet Don Red	PO	3-9	1."	9	28,0	3,17
Feira Royal Mag's	GHB	4-3	2."	45	25,0	3,26
Jaira Bossanova Magic Mag's	GHB	4-8	1."	35	23,0	3,87
Janusa Roeland Mag's	PCOC	4-4	2."	55	21,0	3,88
Leadholm Fern Fond C. Red	PO	4-3	1."	28	29,0	3,18
Mag's Reflection Linda	PO	4-1	2."	63	20,0	3,90
Serita William Mag's	GHB	3-7	3."	94	20,0	4,08
Noemi Citation Rolly Mag's	GC3	3-8	2."	50	23,0	3,64
Live Transmitter Jack Mag's	PCOC	3-11	2."	37	22,0	3,83
Duallyn Ian Ann	PO	4-2	3."	147	24,0	3,47
Duallyn Ian Pontiac Red	PO	3-5	3."	132	22,0	3,37
Duallyn Ian Lady Red	PO	4-4	3."	70	20,0	3,98
Mag's Olinda Pioneer	PO	2-10	2."	47	22,0	3,47

NOME DO ANIMAL	Grau	Idade	Con-	Dias		
	do	anos	trole	de	Leite	%
	sangue	meses	lactação			

Fernanda Sovereign Mag's	GHB	2-10	1."	11	21,0	3,62
Antonio de Toledo Lara Neto. São Simão. S.P. Em 4-5-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Carinhosa de São Simão	GC3	6-8	2."	38	17,0	3,51
S.Q. Sarcastica O. Quadrica	PO	4-5	1."	16	13,0	3,52
Faxina de São Simão	GC2	3-10	1."	16	15,0	4,11

Agro Pec. N.S. do Amparo S/A. Amparo. S.P. Em 13-5-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.						
---	--	--	--	--	--	--

3 ordenhas						
Fada Citation R. do Morro Alto	GC2	3-3	1."	17	17,0	3,12
2 ordenhas						
Baroneza Apolo do Morro Alto	GC3	6-7	2."	49	14,0	2,68
Cascatas do Morro Alto	GC3	5-6	1."	42	16,0	3,28

Francisco Lopes Filho. Salto. S.P. Em 19-5-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
---	--	--	--	--	--	--

Cibalea	PCOD	8-7	1."	10	19,0	3,77
Amorosa S.N.	PCOD	—	2."	66	18,0	2,59
Arlete F.L.F.	PC	3-8	3."	112	19,0	3,07
Flor do Campo	PCOD	7-2	1."	10	21,0	2,85
Concordia Serra Negra	PCOD	5-10	3."	218	13,0	3,62
Opera	NR	—	3."	99	15,0	3,19
Astrude	PO	5-0	2."	109	19,0	3,12
Homenara	NR	—	3."	99	19,0	3,18
F.L.F. Bandeirinha	PO	3-0	1."	10	15,0	2,46
F.L.F. Abolição	PO	4-0	3."	106	15,0	3,28
Opalinha F.L.F.	PC	2-4	3."	118	14,0	3,21
Rosinha F.L.F.	PCOC	2-5	3."	154	18,0	3,78
Aurea F.L.F.	PC	3-11	3."	182	14,0	2,59
Embrea	—	—	3."	99	14,0	2,84
S.N. Betania	PO	—	1."	10	25,0	2,74
Angelical F.L.F.	PCOC	4-11	3."	122	15,0	2,85
Angelica F.L.F.	PCOC	3-8	3."	263	13,0	2,72
F.L.F. Albina	PO	5-1	2."	74	17,0	2,89
F.L.F. Alemanha	—	3-6	2."	59	21,0	3,00
Azaleia S.N.	PCOD	6-10	2."	80	21,0	3,00
Ana F.L.F.	—	3-9	2."	57	14,0	3,04
Mochinha	15/16	5-11	2."	75	15,0	3,26
Adriana	—	—	2."	66	16,0	3,04
Assunção	—	—	2."	66	13,0	2,78
F.L.F. Amistosa	PO	4-1	2."	74	16,0	2,64
America	—	—	2."	66	15,0	2,80
Astronauta F.L.F.	—	—	2."	57	17,0	2,97
Alzira F.L.F.	PC	4-10	2."	57	17,0	3,19
Arapongas	PCOD	7-1	1."	10	18,0	3,15
Pitanga	GC1	2-4	1."	10	13,0	2,95
Alba	PCOD	7-4	1."	2	18,0	2,72
Albertina	GC1	5-2	1."	10	20,0	3,85
Stella F.L.F.	—	3-11	1."	3	21,0	2,97
Angela	31/32	4-11	1."	10	14,0	2,77
Carinhosa da Serra Negra	PCOD	6-6	1."	10	18,0	2,99
Abelha S.N.	PCOD	7-1	1."	20	22,0	2,59
Alfazema	GC1	4-1	1."	10	22,0	2,71
Aurelia	PCOC	3-3	1."	10	20,0	2,48
Australia	PO	3-3	1."	10	18,0	2,83
Açucena	GC1	4-1	1."	10	20,0	2,52
Araguaia	GC1	4-5	1."	10	18,0	3,28
Amalia	PCOD	7-1	1."	10	17,0	2,93
Adalgisa	PO	7-2	1."	10	21,0	3,33
Andorinha	GC1	4-6	1."	10	20,0	3,18
Araguaiana	—	—	1."	10	25,0	2,64
Altura	—	—	1."	10	30,0	3,67
Perola	—	—	1."	10	13,0	3,08

Antonio de Castro Campos. Lambari. M.G. Em 26-5-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
--	--	--	--	--	--	--

Princesa de Sta. Julia	31/32	7-2	2."	103	19,0	3,46
Amelia de Sant'Ana	31/32	6-0	2."	97	18,0	2,62
Ema Val	31/32	7-0	2."	56	18,0	4,60
Linda de Sant'Ana	31/32	9-9	2."	43	24,0	4,01
Codorna Val	31/32	8-0	2."	31	16,0	3,20
Liberdade Gossena de S.A.	GC2	7-5	1."	10	19,0	3,23
Perola de Sant'Ana	31/32	9-7	1."	7	19,0	3,65

Dr. Adhemar de Barros Filho. Jaú. S.P. Em 1-5-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
--	--	--	--	--	--	--

Cambraia	PCOC	6-1	2."	38	18,0	3,79
Singapura	31/32	5-1	5."	134	17,0	4,36
Itaca Xic	GC1	8-4	3."	73	17,0	3,76

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade em meses	Con-trole de lactação	Dias de Leite	%
Dr. Adhemar de Barros Filho, Jaú, S.P. Em 29-5-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Lancha 1.ª B. da Guanabara	PCOC	3-4	1.ª	3	14,0 4,50
Cambrasia	PCOC	6-1	3.ª	66	17,0 3,88
Magnolia	31/32	5-4	1.ª	5	17,0 3,86
Itaca Xic	GC1	8-4	4.ª	101	15,0 3,86

Antonio Carlos Rachou Vaz de Almeida, São Manoel, S.P. Em 15-5-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas					
S.M.P. Certeza	GHB	9-6	4.ª	187	17,0 4,33
Belatrix do Morro Alto	GHB	6-5	9.ª	300	15,0 3,70
S.M.P.S. Cevada	GHB	6-3	9.ª	287	18,0 4,26
S.M.P.S. Colanilha	GHB	6-1	7.ª	216	21,0 3,94
Atibaia R.C.B.B.	PCOD	6-8	11.ª	345	26,0 3,59
S.M.P.S. Stella Marquis Ned	GHB	5-3	5.ª	177	22,0 3,13
Boa Esperança de Serra Negra	PCOD	5-5	6.ª	246	18,0 3,92
S.M.P. Pocahontas Marquis Ned	GHB	5-2	1.ª	61	25,0 3,56
Louise Marquis Ned S.M.P.	GHB	5-1	4.ª	154	25,0 3,49
S.M.P. Susan Marquis Ned	GHB	4-11	1.ª	57	26,0 3,17
S.M.P. Sensation Marquis Ned	GHB	3-11	3.ª	142	23,0 3,72
Angela Marquis Ned S.M.P.	GHB	3-9	1.ª	51	28,0 2,95
Thereza Marquis Ned S.M.P.	GHB	2-10	6.ª	229	16,0 4,18
S.M.P. Jasmine Marquis Ned	PO	2-3	5.ª	187	15,0 3,30

2 ordenhas					
Sta. Izabel Fabula	GHB	12-1	1.ª	29	20,0 3,55
S.M.P. Celeta	GHB	9-8	5.ª	194	15,0 3,90
Sta. Cecilia Seresta	GHB	7-4	5.ª	185	17,0 4,15
S.M.P. Santana Celita	GHB	7-8	1.ª	54	25,0 3,97
S.C. Bonica	PCOC	2-11	3.ª	113	16,0 3,66
S.C. Brinquilha	PCOC	3-0	3.ª	95	15,0 3,75
Caco's Belina	PCOD	4-1	2.ª	70	22,0 4,23

Dr. Roberto Felipe Cantusio, Campinas, S.P. Em 22-5-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Roseira's Holanda King Bet	PO	5-0	4.ª	01	7,0 3,73
Roseira's Heroína King Bet	PO	4-10	4.ª	01	8,0 3,32
Roseira's Honra	PO	4-5	1.ª	01	9,0 3,31
Roseira's Itatiba Destiny	PO	3-7	4.ª	01	7,0 3,75
Roseira's Hawaiana Inspiration	PO	4-10	1.ª	15	2,10 3,22

Dr. Fernando José Santos, Sta. Cruz do Rio Pardo, S.P. Em 20-5-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Villarosa Scarlet Stella Red	PO	6-4	1.ª	12	9,0 3,37
Chicopee View Texal Magic	PO	5-9	1.ª	15	13,0 4,09
Mirtes Transmitter de S.C.	GC2	5-9	2.ª	39	14,0 3,30

RAÇA JERSEY

Dr. Mario Lopes Leão, Jundiá, S.P. Em 10-5-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
S.A. Novice Mimado	PO	9-6	6.ª	168	13,0 4,93
S.A. Graciosa 2.ª Wiseman	PO	7-0	12.ª	345	13,0 5,26
S.A. Odila 2.ª Sovereign	PO	7-6	9.ª	243	12,0 5,33
S.A. Burguesa 2.ª Sovereign	PO	8-2	3.ª	60	12,0 4,61
S.A. Guanabara 3.ª Sovereign	PO	7-1	3.ª	46	15,0 5,00
S.A. Lanterna 3.ª Sovereign	PO	6-7	3.ª	85	15,0 5,39
S.A. Espiral 4.ª Trademark	PO	5-1	6.ª	149	12,0 5,60
S.A. Nova 2.ª Sovereign	PO	4-9	5.ª	118	12,0 5,07
S.A. Montanha 2.ª Marlu	PO	5-1	4.ª	110	10,0 5,87
S.E. Helvy Generator	PO	4-0	7.ª	180	13,0 4,85
S.E. Petras Nhonho	PC	3-6	3.ª	74	10,0 5,27

Dr. Eduardo Jenner de Faria, Tatuí, S.P. Em 20-5-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Jussara de 3 Marias	PO	6-1	1.ª	9	14,0 5,19

Dr. Augusto Amelio da Motta Pacheco, Tatuí, S.P. Em 17-5-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Grevilha Rey	PO	6-5	2.ª	33	12,0 4,76
Dryme	PO	—	1.ª	10	12,0 3,53

RAÇA SCHWYZ

Cia. Agro-Pecuária Sta. Madalena, Jacarezinho, P.R. Em 8-5-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Gironda de Sta. Madalena	PCOC	9-1	1.ª	11	19,0 3,74
Rancho Rustic Kaddae	PO	6-10	3.ª	86	18,0 3,23
Jarrime Crescent de S. Madalena	PO	5-10	3.ª	74	19,0 3,85

Dr. Tasso Assunção Costa, Calciolândia, M.G. Em 14-4-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Esquina	PC	10-3	1.ª	42	13,0 3,94

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade em meses	Con-trole de lactação	Dias de Leite	%
Dr. Gabriel Donato de Andrade, Calciolândia, M.G. Em 23-4-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Defesa	31/32	11-6	6.ª	203	14,0 4,10
Escala da Calciolândia	NR	7-7	4.ª	102	15,0 4,26
Belga	PC	6-2	7.ª	194	14,0 5,27
Divisa	PC	8-9	6.ª	172	17,0 4,10
Eureka da Calciolândia	15/16	7-9	5.ª	145	14,0 3,79
Garatinga	—	10-0	2.ª	46	14,0 4,12

Dr. Carlos Cardoso de Almeida Amorim, Caconde, S.P. Em 23-5-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Bom Café Marcela	PO	10-3	3.ª	88	14,0 4,41
Bom Café Macumba	PO	9-8	3.ª	84	14,0 3,94
S. Carmelita III Jester	PO	4-9	3.ª	91	14,0 4,46
Doce de São Carlos	GC-4	2-4	5.ª	136	16,0 4,01
Diamantina de São Carlos	PO	2-6	3.ª	81	14,0 4,27
Donzela II de São Carlos	PO	2-11	1.ª	28	15,0 3,64

Francisco Amarante Mendes, São João da Boa Vista, S.P. Em 28-5-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Dama da Aliança	GC-1	5-7	4.ª	106	15,0 3,81
Enganosa da Aliança	PCOD	5-2	3.ª	63	18,0 3,70
Eterna da Aliança	PCOC	4-3	7.ª	199	13,0 3,79
Fortaleza da Aliança	GC-1	3-7	3.ª	64	15,0 3,40
Garça da Aliança	—	—	1.ª	24	14,0 3,75

Amílcar Farid Yamin, Atibaia, S.P. Em 12-5-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Lila	PO	—	2.ª	66	15,0 3,86

Adalpra S.A. Agrícola e Comercial, Campinas, S.P. Em 15-5-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Adalpra Arandela	PCOD	13-4	5.ª	119	13,0 4,01
Adalpra Dezena	PO	10-1	12.ª	337	17,0 3,56
Adalpra Dativa	PO	10-2	7.ª	188	18,0 3,03
Adalpra Yara	PO	6-0	5.ª	137	13,0 3,69
Adalpra Joia	PO	4-6	1.ª	12	18,0 5,72

Benedito Portugal Rennó, Jacutinga, M.G. Em 28-5-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Bom Café Ilza	PO	6-7	1.ª	10	18,0 3,76
Bom Café Ionice Jester I	PO	3-7	2.ª	77	14,0 4,34
Bom Café Ivonita Alaric I	PO	4-1	1.ª	10	18,0 3,20

Giovani Branquinho Grossi, Três Corações, M.G. Em 28-5-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Cinira Rolling de Sta. Anezia	PO	3-5	1.ª	27	15,0 3,33
Jalena de Sta. Anezia	15/16	3-9	1.ª	12	14,0 3,87
Jangada Bom Café	PO	4-1	1.ª	3	17,0 3,16
Jarrinha Bom Café	PO	3-9	1.ª	47	20,0 2,78
Melissa de Sta. Anezia	PO	3-6	1.ª	25	15,0 3,55

RAÇA GUERNSEY

Dr. Custodio Cabral de Almeida, Itaguaí, R.J. Em 5-5-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Raemilton M.D. Magic	PO	7-4	5.ª	140	28,0 4,18
Gold Banner Princess Ivy	PO	8-1	1.ª	10	21,0 4,88
Eber Lea Princess Clare	PO	7-0	13.ª	354	12,0 4,88
Princess Sillie do Paradise	PO	5-2	2.ª	32	27,0 4,29
Lilac Dividend do Boqueirão	PO	5-6	2.ª	27	25,0 4,94
Xita Oberland do Boqueirão	PO	3-4	13.ª	365	10,0 4,84
Pax Bibei Brutus do Alto	PO	4-1	1.ª	10	19,0 5,19
Xeura Phillips King do Tinguá	PO	3-1	5.ª	133	26,0 4,36
Pax Cereja Eber Lea do Alto	PO	2-3	13.ª	361	18,0 5,08
Pax Cidra Eber Lea do Alto	PO	2-3	13.ª	290	20,0 4,52
Xarda Housley's C. do Tinguá	PO	2-9	9.ª	249	26,0 4,61
Zoada Housley's C. do Tinguá	PO	2-6	7.ª	190	25,0 4,43
Pax Caricia Gold B. do Tinguá	PO	2-10	7.ª	183	27,0 4,38
Pax Curda Sunray do Alto	PO	2-5	2.ª	27	20,0 4,19
Pax Alva Gold Banner do Alto	PO	—	1.ª	10	27,0 4,38

RAÇA FLAMENGA

Dr. João Leite Sampaio Ferraz Jr., Reginópolis, S.P. Em 24-5-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Pajuçara	PO	5-11	1.ª	25	11,0 3,65

RAÇA DINAMARQUESA

Olavo Barbosa, Guaxupé, M.G. Em 25-5-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Voss	PO	9-11	2.ª	50	16,0 3,56

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade em meses	Con-trole	Dias de lactação	Leite	%
Karelen	PO	9-5	3."	70	14,0	4,40
Pluma São José	PO	4-3	1."	2	22,0	3,60
Dalila São José	PO	4-7	1."	26	14,0	4,00
Rubra São José	PO	3-2	3."	89	13,0	4,13
Arena São José	PO	3-4	3."	63	16,0	3,73
De Paoli S.A. Fazenda Sta. Alda. Porto Novo do Cunha. M.G. Em 10-5-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Philippa	PO	10-4	5."	131	18,0	3,97
Polly	PO	9-7	9."	303	15,0	3,37
Sta. Alda M. Tansinge Trindade	PO	8-6	2."	38	20,0	3,09
Sta. Alda Partner Angelica	PCOD	7-5	11."	328	15,0	4,11
Sta. Alda Crilles Frida	PO	6-6	3."	77	19,0	3,34
Sta. Alda Crilles Marquesa	PO	6-6	5."	143	17,0	3,88
Sta. Alda Crilles Primeira	PO	6-3	9."	279	13,0	4,55
Sta. Alda Crilles Lola	PO	6-11	1."	11	18,0	4,13
Sta. Alda Crilles Diana	PO	6-7	2."	48	18,0	3,53
Sta. Alda Crilles Petrina	PO	6-3	9."	260	14,0	4,08
Sta. Alda Crilles Princesa	PO	6-7	3."	62	21,0	4,08
Sta. Alda Crilles Evita	PO	5-11	3."	75	17,0	3,19
Sta. Alda Crilles Perola	PO	4-6	11."	306	14,0	4,41
Dr. Jorge de Mello Sabugosa. Bananal. S.P. Em 11-5-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Hidra Independência	PO	8-10	4."	88	15,0	3,91
Coristina Independência	3/4	6-4	4."	108	14,0	4,68
Serena Independência	—	—	5."	121	14,0	4,32
Coral Independência	3/4	5-8	2."	52	19,0	5,57
Margarida Independência	7/8	3-11	2."	45	17,0	3,65
Amapá Independência	NR	—	1."	8	17,0	3,71
Dr. Paulo Nogueira Neto. Campinas. S.P. Em 16-5-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Primavera São José	PO	5-5	9."	241	3,40	4,88
Açucena de Nogueirapís	PO	5-1	2."	36	7,80	3,43
Belina de Nogueirapís	PO	3-1	3."	66	7,70	4,49
RED-POLL						
Dr. Livio Malzoni. Jundiá. S.P. Em 9-5-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
P. Bacana	PCOD	10-8	4."	106	12,0	4,14
Fidalguia Primavera	PCOC	6-8	3."	53	14,0	3,36
(520) Importada	PO	—	1."	31	10,0	4,16
RAÇA PITANGUEIRAS						
Dr. José Resende Peres. São Pedro dos Ferros. M.G. Em 14-5-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.						
Acacia	—	9-4	2."	56	14,0	2,99
RAÇA GUZERÁ						
João Carlos Burguês de Abreu. Boa Sorte. R.J. Em 8-4-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Colatina J.A.	RE	8-3	8."	228	10,0	6,80
Fonte Nova J.A.	RE	3-10	3."	80	14,0	4,90
Indígena J.A.	RE	7-4	1."	23	19,0	4,52
Ituiutaba J.A.	RE	8-11	1."	12	22,0	5,18
Dr. José Resende Peres. São Pedro dos Ferros. M.G. Em 14-5-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.						
Falva J.P.	RE	11-6	4."	124	12,0	3,86
Jussara J.P.	RE	8-1	3."	73	12,0	3,10
Vista Alegre J.P.	NR	5-9	2."	59	18,0	2,65
Impetuosa J.P.	NR	—	1."	10	15,0	4,41
João Carlos Burguês de Abreu. Boa Sorte. R.J. Em 8-5-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Pottinga J.A.	RE	12-8	1."	22	20,0	6,31
Fonte Nova J.A.	RE	3-10	4."	110	13,0	6,04
Indígena J.A.	RE	7-4	2."	53	19,0	5,37
Ituiutaba J.A.	RE	8-11	2."	42	19,0	4,73
Marquesa J.A.	RE	9-7	1."	10	15,0	5,70
Madrugada J.A.	RE	9-11	1."	5	17,0	5,23
RAÇA GIR						
Dr. Gabriel Donato de Andrade. Calciolândia. M.G. Em 23-4-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Escritura da Calciolândia	RE	7-7	1."	1	11,0	4,64
Duqueza	RE	5-9	8."	241	10,0	4,33
Bela Vista III da Calciolândia	RE	5-0	4."	106	10,0	3,87
NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade em meses	Con-trole	Dias de lactação	Leite	%
Gracinha da Calciolândia	RE	5-6	1."	22	14,0	5,08
Fronteira	NR	5-11	10."	315	14,0	4,88
Parauna	RE	7-0	3."	87	10,0	4,68
Dr. Tasso Assunção Costa. Calciolândia. M.G. Em 14-4-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Bolina	RE	6-0	6."	157	11,0	5,23
Reserva	RE	9-0	3."	74	10,0	5,02
Drs. Manoel e José João Salgado R. dos Reis. Conceição Aparecida. M.G. Em 6-5-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Manchete	NR	10-5	3."	64	20,0	4,64
Avenida	RE	7-9	2."	61	14,0	4,91
Sta. C. Brauna Cachimbo	RE	6-6	1."	10	16,0	4,00
Sta. C. Cabreuva Cachimbo	RE	5-2	6."	171	14,0	4,69
Sta. C. Encruca Baden	RE	3-7	6."	165	13,0	4,55
Sta. C. Cabeceira Cachimbo	NR	5-1	9."	249	10,0	5,26
Lantejola	—	14-6	5."	139	13,0	3,81
Liberia	RE	7-4	4."	96	15,0	4,43
Cabeçuda	NR	—	1."	14	14,0	4,70
Dr. José Carlos Villela de Andrade. Casa Branca. S.P. Em 19-5-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.						
Canã J.V.	NR	—	7."	199	13,0	5,24
Gabriela de Oliveira Costa. Casa Branca. S.P. Em 18-5-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.						
3 ordenhas						
C.A. Gelatina II	RE	14-9	6."	160	15,0	5,29
C.A. Alcione	NR	2-9	5."	137	11,0	5,57
C.A. Beladona	RE	10-9	1."	11	14,0	4,48
C.A. Aruanã	NR	12-1	1."	16	11,0	4,66
C.A. Avelã	NR	11-5	2."	63	15,0	4,86
C.A. Dulce	RE	9-0	2."	47	17,0	4,90
C.A. Gavinha	RE	9-7	1."	17	17,0	4,87
C.A. Bruxelas	RE	9-10	3."	80	15,0	5,28
C.A. Colombina	NR	9-4	3."	64	13,0	4,76
C.A. Donzela	RE	8-9	4."	102	15,0	5,16
C.A. Dulcora	RE	7-11	10."	283	14,0	4,94
2 ordenhas						
C.A. Alfazema	RE	12-10	4."	102	11,0	4,86
C.A. Bibi	RE	10-8	1."	2	11,0	4,32
C.A. Diamantina	RE	8-11	1."	21	13,0	4,43
C.A. Dea	NR	8-0	8."	239	11,0	6,08
C.A. Faisca	NR	7-1	1."	6	12,0	4,25
C.A. Princesa	NR	10-5	7."	192	11,0	4,10
Francisco F. Barretto. Mococa. S.P. Em 18-5-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.						
3 ordenhas						
Rajada	NR	6-8	2."	51	12,0	4,71
Caldeira	NR	12-1	9."	241	11,0	5,97
Diadema	NR	11-7	3."	74	15,0	4,24
Dinastia	NR	11-3	3."	80	13,0	4,60
Elfa	NR	11-1	3."	80	17,0	5,13
Dureza	NR	11-2	6."	172	12,0	4,88
Bateia	RE	13-0	9."	267	14,0	5,75
Enfermeira	NR	10-7	3."	87	12,0	4,11
Fartura	NR	9-6	5."	130	13,0	4,94
Ferramenta	RE	9-5	5."	121	13,0	4,82
Fiadeira	RE	9-7	3."	69	16,0	4,67
Garatuja	NR	9-4	1."	1	22,0	4,75
Galharda	NR	8-9	5."	126	11,0	6,07
Galileia	NR	8-4	4."	94	17,0	4,45
Guama	NR	7-9	11."	315	11,0	5,27
Garimpa	NR	8-2	6."	163	12,0	5,56
Helvetia	NR	8-1	3."	84	15,0	5,40
Harpa	NR	7-8	6."	163	10,0	5,35
Genuína	NR	8-2	5."	123	13,0	4,17
Graciosa	NR	8-4	2."	53	10,0	5,41
Hospedeira	NR	7-4	6."	169	11,0	5,01
Hipocresia	NR	7-3	4."	98	14,0	4,68
Ilusão	NR	6-10	5."	120	14,0	5,01
Imprensa	NR	6-7	8."	239	10,0	6,00
Inda	NR	6-9	5."	122	13,0	5,25
Ilustre	NR	7-0	3."	69	13,0	5,47
Indochina	NR	6-3	5."	123	12,0	5,59
Itatinga	NR	6-2	6."	156	14,0	5,37
Itapoã	NR	6-1	8."	214	12,0	5,18
Jaboticaba	RE	6-0	5."	125	11,0	4,32
Itabaiana	NR	6-5	4."	97	13,0	4,79
Ibicaba	NR	7-4	1."	17	11,0	4,77

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade em anos e meses	Con-trole	Dias de lactação	Leite	%	NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade em anos e meses	Con-trole	Dias de lactação	Leite	%
Jararaca	NR	6-0	2."	54	16,0	5,38	Giria de Brasília	NR	—	5."	132	24,0	2,43
Ubirajara	NR	6-3	3."	91	14,0	4,30	Harda de Brasília	RE	6-10	3."	73	16,0	3,22
Jujuba 2."	NR	5-10	1."	23	14,0	5,53	Jardineira de Brasília	RE	4-11	3."	79	13,0	5,13
Irauna	NR	6-4	7."	190	11,0	5,40	Ienite de Brasília	RE	5-9	1."	20	15,0	4,30
Limonita	RE	4-5	5."	150	12,0	4,75	José Fernandes de Carvalho, Jacareí, S.P. Em 31-5-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.						
2 ordenhas							3 ordenhas						
Calunia	NR	12-8	5."	147	10,0	4,55	Badalada	RE	13-5	7."	201	11,0	5,35
Fama	RE	9-8	5."	125	11,0	4,53	Baga	RE	3-9	2."	49	14,0	4,94
Guadalupe	NR	8-0	7."	179	12,0	6,34	Caneca	RE	10-6	2."	84	17,0	5,26
Guasca	NR	8-1	5."	130	10,0	5,01	Jacarina	RE	—	4."	108	17,0	5,11
Gula	NR	8-2	7."	197	10,0	5,07	Lanterna II	PC	8-5	2."	46	16,0	4,99
Historica	NR	7-8	5."	136	11,0	5,02	Ladeira I	PC	7-1	2."	37	17,0	5,16
Humaitá	NR	7-7	2."	88	17,0	3,78	Forma	RE	7-6	2."	52	15,0	4,80
José Mario Siqueira Matheus, Guarantã, S.P. Em 20-5-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							2 ordenhas						
Cristalina Namorada	RE	8-7	1."	18	13,0	4,65	Jamboá	PC	6-7	1."	32	12,0	4,29
Rubens Resende Peres, São Pedro dos Ferros, M.G. Em 12-5-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.							Bairrista	RE	8-9	6."	161	10,0	5,50
Delicada de Brasília	RE	—	1."	4	20,0	5,56	Jararaca	RE	8-6	5."	130	10,0	5,34
Predileta de Brasília	RE	14-2	9."	278	11,0	5,02	Estampa	RE	5-7	1."	25	11,0	5,45
Baiana de Brasília	NR	12-9	4."	125	14,0	4,20	Lembrança	PC	6-1	1."	9	10,0	4,71
Coca Cola de Brasília	RE	11-0	8."	239	11,0	5,31	RAÇA GIROLANDO						
Fabrina de Brasília	RE	9-4	1."	7	14,0	4,59	Dr. Nagib Salim Haddad, Piratininga, S.P. Em 7-5-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Fajani de Brasília	RE	8-10	5."	139	11,0	5,38	Casa Branca	NR	—	3."	61	12,0	3,61
Fidalga de Brasília	RE	8-7	5."	149	14,0	5,38	Barrosa	NR	—	2."	58	13,0	3,11
Faragana de Brasília	RE	8-6	5."	133	14,0	7,53	Pratinha	NR	—	2."	52	10,0	4,46
Fronteira de Brasília	RE	8-8	4."	106	13,0	5,42	Suissa	NR	—	2."	36	12,0	3,60
Groçal de Brasília	RE	6-3	5."	137	15,0	4,22	Granfina	NR	—	2."	34	12,0	3,20
Ferusa de Brasília	RE	8-0	8."	230	14,0	5,02	Chaleira	NR	—	2."	35	11,0	4,04
Gleba de Brasília	RE	7-7	4."	89	12,0	5,90	OBSERVAÇÕES: Hol. — Holandesa; pb — preto e branco; vb — vermelho e branco; NR — não registrada; PCOC — puro por cruz de origem conhecida; PCOD — puro por cruz de origem desconhecida; FO — puro de origem; RP — registro provisório; RE — registrada; GHB — Gado Holando-brasileiro.						
Halenia de Brasília	RE	7-3	2."	39	18,0	3,90	São Paulo, Maio de 1976						
Fania de Brasília	RE	9-0	3."	60	15,0	4,68	Dr. Alberto Alves Santiago Gerente Técnico						
Hebina de Brasília	RE	6-6	5."	136	13,0	4,26							
Geometria de Brasília	RE	7-11	1."	16	20,0	4,61							
Gelatina de Brasília	RE	7-5	6."	172	11,0	5,12							
Gilete de Brasília	RE	7-6	5."	149	15,0	5,36							
Harmala de Brasília	RE	6-4	11."	327	13,0	6,33							
Havana de Brasília	RE	6-7	6."	187	11,0	4,82							
Inajarana de Brasília	RE	4-11	8."	248	11,0	5,41							
Jurussanga de Brasília	RE	4-0	7."	206	12,0	6,35							
Jacutinga de Brasília	RE	4-4	7."	195	11,0	5,28							
Jacarandá de Brasília	RE	4-6	6."	186	12,0	5,61							
Juba de Brasília	RE	4-2	5."	147	12,0	4,62							

RELATÓRIO N.º 81 — JUNHO DE 1976

Serviço de Controle Ponderal da Associação Brasileira de Criadores CONTROLES ENCERRADOS:

N.º SCDP	NOME	Nasc. mês e ano	Pesos Padrões (Kg) Idades — (dias)	205	365	550	730	N.º SCDP	NOME	Nasc. mês e ano	Pesos Padrões (Kg) Idades — (dias)	205	365	550	730
DIVISÃO I — Regime de pasto								9.733	Dean, 371 Candido M.S. Campos	06-74	183	267	299	—	—
RAÇA NELORE								10.122	J.E. Janota, 1376	06-74	182	260	—	—	—
MACHO								9.932	Iodo T.B., 535	06-74	181	257	—	—	—
12.360	Dividindo, 335	02-74	247	—	—	—	—	9.927	Iago, 530	06-74	178	331	—	—	—
13.572	Gracioso, 1204	05-74	238	—	—	—	—	9.934	Iguassu T.B., 537	06-74	174	—	—	—	—
	Jamil Nicolau Aun								José Luiz N. Santos						
10.125	J.E. Japi, 1379	06-74	204	—	—	—	—	8.876	Azulão, 3698	01-74	172	204	273	—	—
10.127	J.E. Japui, 1381	06-74	202	—	—	—	—		Fabio L. e Silva						
10.130	J.E. Jaspe, 1385	06-74	198	—	—	—	—	10.133	J.E. Jarro, 1388	06-74	172	268	—	—	—
	José E.R. Cabral								José E.R. Cabral						
10.179	Abrigo, 3754	04-74	195	275	286	—	—	8.900	Ananas, 3722	01-74	171	193	249	—	—
	Fabio L. e Silva								Fabio L. e Silva						
10.339	Catua da Bv, 549	06-74	185	—	—	—	—	10.009	Platão GBV, 379	06-74	170	—	—	—	—
	Agro P. Boa Vista S/A								Braz de A. Nogueira						
10.178	Abraço, 3753	04-74	184	269	257	—	—	9.731	Dino, 9	06-74	169	232	294	—	—
	Fabio L. e Silva								Cardido M.S. Campos						
9.928	Icenso, 531	06-74	183	—	—	—	—	10.121	J.E. Jamelão, 1375	06-74	168	—	—	—	—
	José Luiz N. dos Santos								José E.R. Cabral						
10.342	Caluru da BV, 554	06-74	183	—	—	—	—	10.182	Acomodado, 3757	05-74	168	210	209	—	—
	Agro P. Boa Vista S/A								Fabio L. e Silva						

N.º SCDP	NOME	Nasc. mes e ano	Pesos Padrões (Kg) Idades — (dias)				N.º SCDP	NOME	Nasc. mes e ano	Pesos Padrões (Kg) Idades — (dias)			
			205	365	550	730				205	365	550	730
10.016	Ariacó GBV, 386	06-74	166	212	—	—	9.496	J.E. Jangada, 1352	03-74	168	265	249	361
9.736	Braz de A. Nogueira	06-74	164	238	291	—	10.340	José E.R. Cabral	06-74	167	—	—	—
9.026	Darling, 374	06-74	163	—	—	—		Carimã Bv, 551	03-74	166	240	241	368
9.683	Candido M.S. Campos	04-74	160	241	266	—	9.493	Agro P. Boa Vista S/A	03-74	166	230	259	359
	Itu, 529	06-74	157	231	—	—	9.488	J.E. Jandaia, 1348	06-74	165	230	280	387
10.128	Imo, 512	06-74	156	187	212	—	9.758	J.E. Jamanta, 1339	06-74	163	237	243	351
9.345	José Luiz N. Santos	03-74	155	222	313	—	10.123	José E.R. Cabral	03-74	160	232	250	366
9.460	J.E. Jaraqui, 1382	03-74	153	216	289	—	9.495	Indaiá, 594	04-74	160	260	260	343
9.737	José E.R. Cabral	06-74	153	216	289	—	9.820	Walter H. Zancaner	05-74	159	176	210	—
8.897	Amoreira, 3749	01-74	153	184	228	—	10.015	J.E. Jardineira, 1377	05-74	156	217	224	309
10.007	Fabio L. e Silva	06-74	151	—	—	—	9.827	J.E. Janela, 1351	05-74	153	245	237	352
11.650	Varu GBV, 353	06-74	150	—	—	—	8.877	J.E. Jaqueta, 1362	06-74	153	121	—	—
9.339	Braz de A. Nogueira	06-74	146	199	214	—	10.124	José E.R. Cabral	06-74	151	199	224	277
9.343	Canário S.C., 55	03-74	146	217	222	—	13.573	Rosalina GBV, 385	05-74	150	—	—	—
8.866	Dr. Rodolpho Ortenblad	03-74	145	215	183	—	10.068	Braz de A. Nogueira	01-74	151	167	255	—
9.678	Ambulante, 3740	12-73	143	183	260	—	9.817	Abelha, 3699	06-74	151	199	224	277
9.775	Arpão, 3746	04-74	141	231	250	—	10.065	Fabio L. e Silva	06-74	148	209	—	—
10.010	Vingativo, 3688	05-74	141	224	—	—	10.343	J.E. Jarina, 1378	06-74	148	—	—	—
9.734	Fabio L. e Silva	06-74	139	—	—	—	9.778	José E.R. Cabral	05-74	146	159	193	—
10.336	José Luiz N. Santos	06-74	138	215	271	—	9.777	Gramatica, 1206	05-74	145	160	184	—
9.335	Alvará, 3735	02-74	137	—	—	—	9.094	Jamil Nicolau Aun	03-74	143	236	241	—
9.732	Caçula da BV, 545	06-74	136	218	239	—	9.728	Divida, 390	06-74	141	—	—	—
9.337	Agro P. Boa Vista S/A	02-74	137	228	255	—	10.014	Sergio A. Toledo Pizza	06-74	139	158	—	—
9.333	Alvará, 3735	06-74	136	218	239	—	10.008	J.E. Jaó, 1359	06-74	138	152	154	—
10.337	Fabio L. e Silva	06-74	132	—	—	—	9.334	José E.R. Cabral	02-74	136	175	216	—
9.767	Dany, 370	03-74	135	200	221	—	10.183	Derivada, 387	05-74	135	208	—	—
11.806	Candido M.S. Campos	02-74	133	163	194	—	10.011	Sergio A. Toledo Pizza	06-74	134	156	199	—
9.331	Arabutã, 3737	06-74	132	—	—	—	9.759	Arcadas GBV, 384	06-74	133	152	154	—
10.180	Alecrim, 3733	06-74	132	—	—	—	10.008	Ghotia GBV, 378	02-74	136	175	216	—
9.347	Fabio L. e Silva	06-74	132	—	—	—	9.334	Braz de A. Nogueira	05-74	135	208	—	—
9.325	Carinho da BV, 546	05-74	124	220	230	—	10.183	Aleluia, 3834	06-74	134	156	199	—
9.346	Agro P. Boa Vista S/A	04-74	124	177	188	—	10.011	Aguila, 3759	06-74	134	156	199	—
9.344	Alvará, 3735	06-74	124	163	179	—	9.768	Fabio L. e Silva	06-74	131	215	262	354
9.344	Andu, 3747	03-74	118	195	197	—	9.769	Argali GBV, 381	06-74	131	215	262	354
10.069	Fabio L. e Silva	03-74	118	200	230	—	10.338	Braz de A. Nogueira	04-74	129	177	186	—
8.865	Deputado, 391	06-74	117	184	—	—	9.432	Imperatriz, 595	04-74	126	165	170	—
9.964	Sergio A.T. Pizza	12-73	113	150	206	—	10.067	Modena GBV, 366	06-74	123	—	—	—
12.336	Violino, 3687	06-74	98	123	256	—	9.328	Braz de A. Nogueira	06-74	122	145	230	—
12.328	Fabio L. e Silva	05-74	—	236	245	—	9.340	Caridade BV, 547	01-74	122	145	230	—
13.222	Domar, 08	06-74	—	235	307	—	8.878	Agro P. Boa Vista S/A	04-74	121	194	217	—
13.223	Domar, 376	06-74	—	—	230	—	9.432	Adega, 3700	05-74	117	212	—	—
13.222	Candido M.S. Campos	06-75	—	—	228	307	12.149	Fabio L. e Silva	06-74	115	188	245	—
12.795	Gauchosco, 1216	06-74	—	—	230	—	11.807	Iramaia, 592	05-74	113	119	132	—
12.796	Ganges, 1217	06-74	—	201	258	—	9.773	Walter H. Zancaner	06-74	112	151	—	—
13.224	Jamil Nicolau Aun	06-74	—	196	249	—	9.929	Guarita, 1213	05-74	108	193	211	—
13.574	Jamil Nicolau Aun	05-74	220	—	—	—	12.147	Giria, 1220	02-74	107	189	218	—
9.828	J.E. Jarda, 1370	03-74	175	264	264	355	9.336*	Jamil Nicolau Aun	06-74	106	190	—	—
9.498	J.E. Janotico, 1355	06-74	174	217	267	—	10.067	Mosa GBV, 371	02-74	99	125	181	—
9.735	José E.R. Cabral	06-74	171	—	—	—	9.340	Braz de A. Nogueira	03-74	98	140	159	—
10.341	Decidida, 373	06-74	171	—	—	—	12.148	Iacanga, 532	05-74	97	164	208	—
	Candido M.S. Campos							José Luiz N. Santos					
	Cangica BV, 552							Governante, 1210					
	Agro P. Boa Vista S/A							Jamil Nicolau Aun					

N.º SCDP	NOME	Nasc. mês e ano	Pesos Padrões (Kg) Idades — (dias)				N.º SCDP	NOME	Nasc. mês e ano	Pesos Padrões (Kg) Idades — (dias)			
			205	365	550	730				205	365	550	730
12.321	Distância, 362	05-74	—	192	211	—	9.836	Alho Jaboti, 850	04-74	138	—	—	—
	Candido M.S. Campos							Cia. Agro P. Jaboti					
12.151	Gola, 1246	08-74	—	—	190	—		FÊMEA					
12.320	Jamil Nicolau Aun	02-74	—	—	183	—	10.158	Andorinha Jaboti, 867	06-74	245	—	—	—
	Deitadas, 339						9.845	Alpaca Jaboti, 858	06-74	204	—	—	—
	Candido M.S. Campos						9.839	Alfável Jaboti, 852	04-74	202	—	—	—
RAÇA GUZERA							10.157	Amélia Jaboti, 867	06-74	190	—	—	—
	MACHO						9.846	Anastácia Jaboti, 859	06-74	184	—	—	—
9.519	Indutor, 319	06-74	216	—	—	—	9.850	Alteza Jaboti, 863	06-74	181	—	—	—
	Dr. Arnaldo Zancaner						9.833	Adulta Jaboti, 846	04-74	175	—	—	—
10.432	Pirata, 1018	06-74	182	—	—	—	10.156	Amazonas Jaboti, 866	06-74	171	—	—	—
	S/A Cortume Carioca						9.843	Alma Jaboti, 856	04-74	148	—	—	—
9.520	Idem, 320	06-74	179	—	—	—	9.842	Afonia Jaboti, 855	04-74	142	—	—	—
9.515	Itagá, 315	06-74	168	—	—	—		Cia. Agro P. Jaboti					
11.034	Dr. Arnaldo Zancaner	06-74	166	—	—	—	CRUZAMENTO ABERDEEN-ANGUS						
	Zelador Ja, 959							MACHO					
10.425	João C.B. de Abreu	05-74	163	251	—	—	9.198	35	02-74	208	309	335	—
10.427	Ducado N.D., 1009	06-74	162	232	—	—	9.195	31	01-74	201	344	354	—
10.416	Chano, 1011	04-74	153	216	—	—		José E.R. Cabral					
10.433	Galeto, 998	06-74	150	—	—	—	DIVISÃO II — Regime de pasto com ração						
	Vigilante S.N.D., 1019						RAÇA NELORE						
	S/A Cortume Carioca							MACHO					
9.861	Idi, 326	06-74	149	—	—	—	13.575	Galho, 1215	06-74	262	—	—	—
9.516	Imir, 316	06-74	145	—	—	—		Jamil Nicolau Aun					
	Dr. Arnaldo Zancaner						10.414	Noviço, 1880	06-74	211	—	—	—
9.709	Intruso N.D., 996	04-74	140	217	—	—	10.411	Noturno, 1872	06-74	209	281	—	—
9.707	Delfo G.I.N.D., 992	04-74	137	214	—	—		Mauro C. Mesquita					
	S/A Cortume Carioca						9.492	J.E. Jaico, 1346	03-74	209	392	526	676
9.860	Indri, 325	06-74	119	—	—	—		José E.R. Cabral					
	Dr. Arnaldo Zancaner						10.412	Nobre, 1875	06-74	205	333	—	—
9.858	Iola, 323	06-74	180	—	—	—		Mauro C. Mesquita					
9.521	Itinga, 321	06-74	167	—	—	—	10.827	Delmonico, 158	06-74	190	359	—	—
9.518	Inhuma, 318	06-74	158	—	—	—	10.825	Deco, 156	06-74	184	—	—	—
9.859	Iporã, 324	06-74	147	—	—	—		Agro P. Boiadeiro					
	Dr. Arnaldo Zancaner						10.181	Acocho, 3756	05-74	179	248	291	—
10.424	Galenda, 1008	05-74	145	189	—	—		Fabio L. e Silva					
10.431	Lança S.N.D., 1017	06-74	144	—	—	—	10.824	Disparate, 155	06-74	172	—	—	—
10.426	Ramah II, 1010	06-74	131	178	—	—		Agro P. Boiadeiro					
	S/A Cortume Carioca						9.324	Araquã, 3724	01-74	167	213	274	—
RAÇA MOCHO TABAPUÁ							8.899	Aiveca, 3721	01-74	157	185	240	—
	MACHO							Fabio L. e Silva					
11.670	Iconolatra S.C., 418	06-74	175	232	—	—	12.150	Gajeiro, 1214	06-74	133	183	228	—
11.675	Icteroide S.C., 427	06-74	170	197	—	—		Jamil Nicolau Aun					
11.677	Ictioide S.C., 430	06-74	168	212	—	—	10.413	Noivo, 1877	06-74	126	197	293	—
11.680	Ictiólogo S.C., 433	06-74	162	209	—	—		Mauro C. Mesquita					
11.672	Icozeiro S.C., 423	06-74	161	221	227	—		FÊMEA					
11.676	Ido S.C., 428	06-74	157	210	—	—	10.828	Doris, 159	06-74	209	—	—	—
11.673	Icterocefalo S.C., 424	06-74	149	215	216	—	10.823	Distração, 154	06-74	203	278	—	—
11.682	Ictiossauro S.C., 435	06-74	142	174	—	—	10.826	Duquesa, 157	06-74	196	—	—	—
	Rodolpho Ortenblad							Agro P. Boiadeiro					
11.681	Identica S.C., 434	06-74	160	123	—	—	9.479	J.E. Jalapa, 1326	02-74	183	323	438	495
11.674	Ictiografia, 425	06-74	159	208	240	—		José E.R. Cabral					
11.678	Ideia S.C., 431	06-74	154	190	—	—	10.410	Nação, 1870	06-74	158	293	—	—
11.684	Identidade S.C., 438	06-74	157	189	—	—		Mauro C. Mesquita					
11.683	Idealidade S.C., 437	06-74	143	175	—	—	9.933	Iça da T.B.-536	06-74	137	175	—	—
11.679	Idealista S.C., 432	06-74	138	179	—	—	9.931	Ilita T.B.-534	06-74	126	144	—	—
11.686	Idiolatra S.C., 444	06-74	133	179	—	—		José Luiz N. Santos					
	Rodolpho Ortenblad						RAÇA MOCHO TABAPUÁ						
RAÇA STA. GERTRUDIS								MACHO					
	MACHO						11.671	Icosaedro S.C., 421	06-74	161	246	—	—
10.026	193	04-74	207	377	496	562	11.685	Idealismo S.C., 442	06-74	156	245	—	—
	Adalpra S/A A. e Comercial							Rodolpho Ortenblad					
10.043	217	06-74	211	242	305	386	RAÇA MARCHIGIANA						
10.042	214	05-74	181	251	283	354		MACHO					
	Adalpra S/A A. e Comercial						10.634	Goivo N.D., 24	06-74	178	—	—	—
								Soc. A.P. Filadelfia					
RAÇA CANCHIM							OBSERVAÇÕES						
	MACHO						a)	Todos os resultados padrões foram calculados e ajustados de conformidade com o novo regulamento do S.C.D.P.					
9.847	Anexim Jaboti, 860	06-74	228	—	—	—	b)	Os resultados são apresentados e classificados de acordo com os pesos padrões aos 205 dias.					
10.155	Antão Jaboti, 865	06-74	219	—	—	—	c)	Os animais que aparecem com as idades-padrões incompletas, foram retirados antes de completar 2 anos.					
9.851	Anos Jaboti, 864	06-74	212	—	—	—							
9.844	Apolo Jaboti, 857	06-74	198	—	—	—							
9.838	Alicate Jaboti, 851	04-74	192	—	—	—							
9.848	Anexo Jaboti, 861	06-74	185	—	—	—							
9.835	Alheio Jaboti, 849	04-74	179	—	—	—							
9.849	Anjinho Jaboti, 862	06-74	178	—	—	—							
9.841	Alteração Jaboti, 854	04-74	168	—	—	—							
9.834	Algoz Jaboti, 848	04-74	142	—	—	—							

DR. WALTER C. BATTISTON
CRMV - 4/355
Chefe do S.C.D.P.

MERCADO DE IN\$UMOS

Preços pesquisados pelo Instituto de Economia
Agrícola da Secretaria da Agricultura,
no Estado de São Paulo

Maio/76/Cr\$

MÁQUINA, VEÍCULO E IMPLEMENTOS

Arado de aiveca, 3/4, reversível	unidade	321,50
Arado de 3 discos, 26" fixo, s/mola	unidade	6.161,00
Caminhão Ford F-600, gasolina	unidade	86.749,00
Carreta 3,5 t c/carroceria, s/pneu, s/freio ..	unidade	12.667,00
Carreta 3,5 t s/carroceria, s/pneu, s/freio ..	unidade	8.404,00
Grade de discos, 26 discos de 18"	unidade	6.897,00
Jeep Willys, 6 cilindros (Utilitário Universal)	unidade	38.450,00
Máquina de beneficiar café, 600 arroba. por dia	unidade	108.000,00
Motor elétrico Arno, 3 HP, 1440 a 1725 RPM		
(aberto)	unidade	781,00
Planet 5 enxadas, tração animal	unidade	396,25
Plantadeira manual, líder, modelo A	unidade	81,30
Polvilhadeira costal, 7 a 8 kg de pó	unidade	351,00
Pulverizador costal, 18 litros	unidade	425,67
Semeadeira simples, 1 linha, tração animal ..	unidade	934,00
Trator Massey-Ferguson, 44 HP	unidade	60.908,00
Trator Massey-Ferguson, 61 HP	unidade	77.884,00

ADUBO

Cloreto de potássio	tonelada	1.514,00
Fosfato natural (móido)	tonelada	1.008,00
Termofosfato	tonelada	1.379,00
Nitrocálcio Petrob. conc. (27%N) posto Cuba-		
tão-SP	tonelada	1.473,16
Nitrocálcio Petrob. conc. (27%N) revend. pos-		
to São Paulo	tonelada	1.949,00
Salitre do Chile	tonelada	2.225,67
Uréia	tonelada	2.833,00
Sulfato de amônio	tonelada	1.360,00
Nitrato de amônio	tonelada	2.231,00
DAP	tonelada	3.730,00
Superfosfato simples (nacional)	tonelada	1.360,00
Superfosfato triplo	tonelada	3.271,00
Calcário Dolomítico	tonelada	92,00

VACINA E MEDICAMENTO

Carrapaticida assuntol	quilograma	140,00
Creolina pearson	litro	19,18
Penicilina Wycillin, frasco 400 mil unidades ..	frasco	1,72
T-M-10	saco 25 kg	497,00
Vacina contra brucelose	dose	2,00
Vacina contra carbúnculo sintomático	10 doses	5,24
Vacina contra carbúnculo sintomático	50 doses	8,59
Vacina contra carbúnculo verdadeiro	50 doses	5,24
Vacina contra carbúnculo verdadeiro (Instituto Biológico)	dose	1,40

INSETICIDA E FUNGICIDA

Aldrin 5%	saco 25 kg	107,50
BHC 2%	saco 25 kg	47,40
1-10 (DDT-Parathion)	quilograma	4,55
1-5-10 (DDT-Parathion)	quilograma	5,25
Brometo de Metila, caixa c/ 24 latas de 393ml	caixa	1.322,00
Dithane-M-45	quilograma	30,21
Manzate	caixa 25 kg	380,00
Oxicloreto de cobre 50%	quilograma	22,75
Oxicloreto de cobre 35%	quilograma	18,78
Rodiatox 1,5% Parathion	quilograma	2,90
Sulfato de cobre	quilograma	11,81

Maio/76/Cr\$

UTENSÍLIO E FERRAMENTA

Aplicador de formicida shell	unidade	45,00
Arame farpado nacional	quilograma	11,44
Balde zincado ou estanhado, c/bico, 10 litros	unidade	113,27
Corrente grossa 1/4	quilograma	19,43
Enxada locomotiva, lona 8	m ²	33,07
Enxada para cultivador, 10"	conjunto c/3	35,50
Enxada 2 caras, 2 1/2 libras	unidade	27,98
Enxada tupi, 2 1/2 libras	unidade	25,00
Enxada 2 caras, 3 libras	unidade	28,83
Foice 10", meia lua	unidade	29,75
Grampo para cerca	quilograma	8,18
Laminado para café, 23x41cm	milheiro	207,00
Latão de leite, 50 litros	unidade	233,07
Lima para afiar ferramentas, K.F.8	dúzia	345,60
Machado collins, 3 libras	unidade	35,82
Peneira para café, 70"	unidade	47,00
Prego 17/21	quilograma	9,00
Saco novo para arroz em casca (60 kg)	unidade	6,55
Saco novo para batata (60 kg)	unidade	4,25
Saco novo p/colheita de café (100 a 110 lts.)	unidade	16,50
Saco novo para exportação de café (60 kg) ..	unidade	7,54

PEÇA DE REPOSIÇÃO

Bico de pato c/asa, 20"	unidade	20,00
Disco de arado, liso, 26"	unidade	185,45
Pneu de caminhão, 825x20, 12 lonas	unidade	1.342,43
Pneu de caminhão, 900x20, 10 lonas	unidade	1.646,56

ALIMENTO PARA ANIMAL

Farelinho de trigo	saco 30 kg	17,20
Farelo de caroço de algodão	quilograma	1,35
Farelo de amendoim	quilograma	1,27
Farelo de raspa de mandioca	quilograma	1,20
Farelo de soja	quilograma	1,71
Farinha de carne	quilograma	1,41
Farinha de ossos	quilograma	1,95
Farinha de sangue	quilograma	1,90
Farinha de ostra	quilograma	0,37
Refinasil	quilograma	46,17
Sal, comum grosso	saco 60 kg	42,10
Sulfato de manganês	quilograma	6,64
Torta de algodão	quilograma	1,37
Torta de amendoim	quilograma	1,35

RAÇÃO PARA AVE

Para pinto	quilograma	1,68
Para frango	quilograma	1,52
Para poedeira	quilograma	1,52
Para reprodutora	quilograma	1,67
Para corte inicial	quilograma	1,78
Para corte final	quilograma	1,71
Pinto de um dia		
Linhagem para corte	unidade	2,05
Linhagem para postura	unidade	4,64

MERCADO DE INSUMOS

Preços da Associação Brasileira de Criadores, e que estão à disposição dos interessados, em sua loja à Rua Jaguaribe, 634 - tels. 66-6963 - 66-6380 - 66-7270

EQUIPAMENTOS AGRÍCOLAS

Mercadoria Posto Fábrica sem Embalagem

PLANTADEIRA-ADUBADEIRA

MOD-J2 — Tração mecânica — sulca, aduba e semeia numa só operação na profundidade e espaçamento desejado. Para culturas de algodão, amendoim, milho, arroz, soja, sorgo, feijão, capim colômbio, etc.

2 linhas equipadas com sulcadores	7.280,00
3 linhas equipadas com sulcadores	9.880,00
4 linhas equipadas com sulcadores	12.500,00
Unidade para adição sem sulcador	2.780,00

MOD-JM-11, com hidráulico para transporte e manobras c/ 11 linhas p/ trigo e 4 linhas p/ soja e arroz. Culturas: trigo, soja, arroz, sorgo, etc.

Largura: 2,70 m

Espaçamentos:

11 linhas de 17 cm

5 linhas de 45 cm com adubadores laterais

4 linhas de 60 cm com adubadores laterais

3 linhas de 90 cm com adubadores laterais

Capacidade do depósito de sementes: 180 litros

Capacidade do depósito de adubo: 180 litros

PREÇO 17.468,00

SEMEADEIRA-ADUBADEIRA

MOD-JM-15, de arrasto

c/ 15 linhas p/ trigo e 5 linhas p/ soja e arroz.

Culturas: trigo, soja, arroz, sorgo, etc.

Largura: 3,22 m

Espaçamentos:

15 linhas de 17 cm

7 linhas de 40 cm com adubadores laterais

6 linhas de 49 cm com adubadores laterais

5 linhas de 60 cm com adubadores laterais

4 linhas de 81 cm com adubadores laterais

Capacidade do depósito de sementes: 260 litros

Capacidade do depósito de adubo: 300 litros

PREÇO 26.260,00

MOD-JM-13, de arrasto

c/ 13 linhas p/ trigo e 5 linhas p/ soja e arroz.

Culturas: trigo, soja, arroz, sorgo, etc.

Largura: 3,04 m

Espaçamentos:

13 linhas de 17 cm

6 linhas de 44 cm com adubadores laterais

5 linhas de 55 cm com adubadores laterais

4 linhas de 75 cm com adubadores laterais

Capacidade de depósito de sementes: 225 litros

Capacidade do depósito de adubo: 260 litros

PREÇO 24.508,00

ESPARRAMADOR DE CALCÁRIO

MOD-EC-550, com levante hidráulico para transporte e manobras, equipado com tampa, rodas e pneus novos.

Capacidade do depósito de calcário: 550 kg

Largura: 2,20 m

Conjunto Esparramador 18 saídas de 1 1/4"

PREÇO 580,00

MOD-EC-750 de arraste, equipado com tampa, rodas e pneus novos.

Capacidade do depósito de calcário: 750 kg

Largura: 3,00 m

Conjunto Esparramador: 24 saídas de 1 1/4"

PREÇO 6.820,00

MÁQUINAS

Máquina JF — Modelo HM — p/sorgo e milho	31.000,00
Máquina JF — Modelo FH-112 — p/napier	33.000,00
Máquina JF — Modelo FH-132 — p/napier	36.000,00
Carreta: Distribuidora de esterco	29.000,00

ARAMES

Arame Farpado, Cercaço, 400 metros	210,00
Arame Farpado, B. M. Farbel, 400 metros	241,00
Arame Farpado, B. M. Motto, 500 metros	297,00
Arame Liso Ovalado B. M. ZZ700	489,00
Arame Liso Ovalado B. M. ZZ800	553,00

VACINA E MEDICAMENTOS

Carrapaticida Assuntol — pó — 1 kg	138,60
Anabortina — B19 — 15 doses	21,00
Vacina contra carbúnculo sintomático — 50 doses	7,00
Vacina contra aftosa — Cooper — vidro 40 doses	44,00
Abutor — Larvicida Spray — 500 ml	23,00
ADE — Majer Meier — 1 vidro 50 ml	19,50

INSETICIDA E FUNGICIDA

Aldrin — 5% — sacos com 25 kg	107,00
Aldrin — 4% — balde com 10 kg	339,00
Formicida Blemco (Brometo Metila) cx. 24 latas	1.276,00
Formicida Mirex — barrica 25 kg	400,00
Sulfato de cobre inglês — kg	11,50
Melagram — sacos com 25 kg	172,00

FERRAGENS

Enxada 2 caras — 2 1/2 libras	26,50
Enxada Zapp 2 1/2 libras	21,00
Enxada 2 caras — 3 libras	24,50
Enxada Zapp	16,00
Foice Sertãozinho	30,30
Foice Meia Lua	53,00
Grampos para cerca — kg	8,30
Latão para transporte de leite 50 l	234,00
Machado Collins	33,00
Facão Collins 18"	26,00
Ferro mochoador reto	23,00
Cavadeira Pacetta	34,00
Torquês para castrar 19" Burdizzo	715,00
Torquês para cortar chifre Burdizzo	300,00
Torquês para ferrador Linardi	102,00

TUBOS DE POLITILENO — CBE

Aguaflex — 1/2" — metro	1,50
3/4" — metro	2,52
1" — metro	4,13
Bolos: 100 metros 2" metro	16,60

Calendário de Exposições e Feiras para 1976

Estado da Bahia

SETEMBRO

12 a 19 — Feira de Santana — III Feira de Animais.

NOVEMBRO

7 a 14 — Itapebi — I Feira de Animais.

DEZEMBRO

5 a 12 — Jequié — VII Exp. Agropecuária de Animais e Produtos Derivados.

18 a 21 — Jacobina — II Exp. de Animais.

Estado do Maranhão

AGOSTO

1 a 8 — São Luís — XXIII Exp. Agropecuária.

ESTADO DE MATO GROSSO

SETEMBRO

12 a 16 — Barra do Garças — I Exp. e Feira Agrop. e Ind.

OUTUBRO

2 a 10 — Campo Grande — VI Exp. e Feira de Gado Leiteiro e Prod. Horti-Fruti-Granjeiros.

NOVEMBRO

2.ª quinzena — Dourados

DEZEMBRO

4 a 7 — Corumbá — XII Exp. e Feira Agrop. e Ind.

ESTADO DE MINAS GERAIS

AGOSTO

5 a 8 — Além Paraíba — 5.ª Exp. Agropecuária.

10 a 15 — Itanhandu — Exp. de Pecuária.

22 a 29 — Três Corações — 11.ª Exp. Regional de Pecuária.

SETEMBRO

1 a 7 — Teófilo Otoni — 9.ª Exp. Agropecuária.

2 a 7 — Divinópolis — 3.ª Feira de Animais.

5 a 12 — Caxambu — 27.ª Exp. Regional de Pecuária.

5 a 12 — Muriaé — 26.ª Exp. Agropecuária.

15 a 19 — Lambari — 1.ª Leilão de Animais.

19 a 26 — Belo Horizonte — 7.ª Exp. Estadual Agropecuária e 3.ª Exp. Estadual de Campeões.

OUTUBRO

17 a 24 — Pouso Alegre — 10.ª Exp. Agropecuária.

ESTADO DE PERNAMBUCO

AGOSTO

Timbaúba — 26-8 a 29-8 — X exposição.

SETEMBRO

São Bento do Una — 23-9 a 26-9 — III exposição.

OUTUBRO

Recife — 10-10 a 17-10 — III Equídeos e III Exposição Nacional do gado Guzerá.

NOVEMBRO

Recife — 26-11 a 5-12 — XXXV Nordeste.

DEZEMBRO

Caruaru — 15-12 a 19-12 — XVI exposição.

Estado de São Paulo

AGOSTO

Franca — 14 a 22 — X Exposição Agropecuária — DIRA de Ribeirão Preto.

SETEMBRO

Presidente Prudente — 4 a 14 — III Exposição Regional de Animais e Produtos Derivados de Presidente Prudente e XIII Exposição de Animais de Presidente Prudente — DIRA de Presidente Prudente.

OUTUBRO

São José do Rio Preto — 2 a 10 — Exposição Regional de Animais e Produtos Derivados de São José do Rio Preto e XVI Exposição de Animais de São José do Rio Preto — DIRA de São José do Rio Preto.

Mogi das Cruzes — 20-11 — DIRA de São Paulo.

NOVEMBRO

Bauru — 13 a 20 — III Exposição Regional de Animais e Produtos Derivados de Bauru — DIRA de Bauru.

DEZEMBRO

Avaré — 5 a 12 — III Exposição Regional de Animais e Produtos Derivados de Sorocaba e XI Exposição Municipal Agropecuária de Avaré — DIRA de Sorocaba.

Mairinque — 14 a 28 — X Festa do Pêssego — FEPEMA — DIRA de Sorocaba.

Estado de Sergipe

SETEMBRO

5 a 12 — Lagarto — XIII Exposição de Animais.

NOVEMBRO

7 a 14 — Aracaju — XXXIV Exposição Agropecuária.

Já está circulando o tão esperado livro de Fausto Simões

MANGALARGA E O CAVALO DE SELA BRASILEIRO



O cavalo e o homem. O cavalo Mangalarga. Troncos formadores da raça. Aptidões do cavalo Mangalarga. Estado atual da seleção. O Mangalarga e o tipo universal do cavalo de sela. Índices ideais para o cavalo de sela. O que os árabes nos transmitem. Quanto ao padrão da Mangalarga. Sobre os aprumos. As taras. Dos andamentos. Defeitos mais frequentes na raça Mangalarga. Compensações de defeitos. Pelagens, manchas e particularidades. Associação Brasileira de Criadores de Cavalos da Raça Mangalarga. As raças formadoras do Mangalarga. Os núcleos atuais que mais influência mantêm sobre a raça. O Mangalarga, o Marchador Mineiro e as demais raças equinas nacionais. Avaliação dos equinos. O plantel da Fazenda Santa Virgínia e os métodos seletivos empregados. O que a hereditariedade nos ensina. Equitação simplificada. O cavalo de sela, essa máquina animal. Cuidados com a criação. A doma. Concurso e Provas Equestres (para o cavalo de trabalho). O novo padrão da raça Mangalarga.

Preço: Cr\$ 80,00. À venda, ou pedidos à

EDITORA DOS CRIADORES LTDA. — Av. Pompéia, 1214 — Fundos — São Paulo - SP

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES DE CAVALOS DA RAÇA MANGALARGA
Av. Conde Francisco Matarazzo, 445 — São Paulo — SP

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES — Rua Jaguaribe, 634 — São Paulo — SP
Livrarias da Capital e do Interior



Ferro, cobre, cobalto, manganês, zinco, iodo e cálcio, fórmula completa criada pelos técnicos da Associação Brasileira de Criadores, (ex-Associação Paulista de Criadores de Bovinos) para assegurar a fertilidade, a saúde e a lucratividade do rebanho, tanto de corte como de leite.

Adiciona-se ao sal comum, na proporção de 1 quilo para 60 quilos e, à ração, na quantidade de 2 gr. para cada litro de leite produzido.

Embalagens plásticas de 1 quilo.
Preço: 13,00 (1 quilo)

O ABC DA CRIAÇÃO DE GADO: SAIS MINERAIS CONCENTRADOS ABC



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES
(ex-Associação Paulista de Criadores de Bovinos)

Rua Jaguaribe, 634 - Tels.: 51-6960 - 51-6380 - 51-6963
51-6498 - Caixa Postal 9194 - São Paulo - SP.

AMIGO CRIADOR, A PARTIR DE HOJE A SEMBRA PODE LHE OFERECER MUITO MAIS

É com muita satisfação que comunicamos a todos os criadores nacionais, que a CURTISS BREEDING SERVICE acaba de escolher a SEMBRA como Distribuidora Exclusiva do sêmen de seus reprodutores de todas as raças de corte e leite, para todo o território nacional.

A SEMBRA e a CURTISS garantem a Você o que há de melhor em Inseminação Artificial e colocam a sua disposição a maior coleção de touros provados em todas as raças europeias de leite e corte.

Garanta o aumento de sua produção de leite e carne usando o melhor touro de sua raça preferida. E o melhor, nós temos!

Procure nossos escritórios de venda.

SEMBRA
 **SÊMEN DO BRASIL S.A.**

Curtiss Breeding Service
Division of Searle Agriculture
Gary, Illinois 60013

Via Brigadeiro Faria Lima, km 426 - Cx. Postal 15 - Fones 22-2787 e 22-2888 (DDD 0173) Barretos - S. Paulo

BARRETOS - LONDRINA - PORTO ALEGRE - RIO DE JANEIRO - SÃO PAULO - BELO HORIZONTE - COIMBRA